ANNO HISTORICO DIARIO PORTVGVEZ

PRIMEIRO DE SETEMBRO.

I. *A Rainha Dona Dulce, mulher delRey Dom Sancho I.*
II. *Entra em Lisboa o primeiro tributo do Oriente.*
III. *Executa-se a uniaõ da Cathedral ao Patriarchado de Lisboa, e torna a ficar huma a mesma Cidade.*
IV. *Dà principio Diogo Botelho á sua portentosa navegaçaõ.*

I.

DONA Dulce, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Sancho I. filha de Dom Ramon Berenguer, Conde de Barcelona, Principe de Aragaõ, e de sua mulher Dona Petronilha, Rainha de Aragaõ Morreo em Coimbra neste dia de 1198. Jaz na Capella mòr de Santa Cruz da mesma Cidade com ElRey seu marido. Naõ temos especiaes memorias suas, mas se pelos frutos se conhece a bondade da arvore, naõ podia deixar de ser de santa vida, pois sabemos, que foi mãy de tres filhas Santas, de tres Rainhas, de tres filhos Soberanos, como dizemos em outros lugares.

Dia 1. de Setemb.

II.

NEste dia, anno de 1503. desembarcou Vasco da Gama em Lisboa, voltando da segunda jornada, que fizera à India, com treze Nàos carregadas de riquezas, e logo caminhou a Palacio, acompanhado de muitos Senhores, e de infinito povo, que o haviaõ hido esperar: Levava diante hum Pagem com huma bandeja de prata nas mãos, e nella o primeiro tributo, que pagou a Portugal, hum dos Reys do Oriente, que eraõ dous mil meticais de ouro: Recebeo-os ElRey com grande contentamento, e logo, com mayor devoçaõ, ordenou se lavrasse delles huma Custodia para o Santissimo Sacramento, guarnecida de pedras preciosas, e ainda mais preciosa pela obra, que pela materia, e a deu ao Real Convento de Bellem, onde hoje se vè, e se admira o seu valor, e perfeiçaõ.

III.

NEste dia, anno de 1741. o Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa fez executar a Bulla da uniaõ do Arcebispado de Lisboa Oriental ao seu Patriarchado Occidental, que lhe foi concedida pelo Santissimo Padre Benedicto XIV. como dizemos em outro lugar; e começou neste mesmo dia a exercitar a jurisdiçaõ em todo o territorio sem distinçaõ alguma, como Prelado da antiga Diocesi daquella Cidade. Logo que a Bulla foi executada, mandou ElRey por hum Alvarà, que se publicou, modificar o outro da divizaõ de Lisboa, passado a 15. de Janeiro de 1717. e tornou a ficar huma só a Cidade de Lisboa, como dantes era.

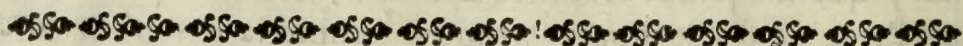
13. de Dezembro.

IV.

DIogo Botelho, soldado nobre, e de conhecido valor, foi peritissimo na arte da navegaçaõ, a cujo estudo se aplicou desde os primeiros annos; por esta causa

Dia 1. de Setemb.

ſa começou a ſer bem viſto delRey Dom Joaõ III. e pela meſma, lhe começou a inveja, e emulaçaõ, a arguir culpas, que elle tal vez naõ imaginava: Diſſeraõ muitos, que maquinava contra a Patria, em ſerviço de certo Principe da Europa, a quem prometia deſcobrir novos rumos para a navegação do Oriente. Baſtou ſó eſta voz, vaga, e ſem fundamento, para ElRey o mandar para a India, com cominação de que não tornaſſe mais a Portugal. Bem ſabia elle os motivos deſte não eſperado Decreto, mas achou, que lhe era mais facil, obedecer ao que ſe lhe mandava, que apurar o porque. Partio, em fim, na Armada do anno de 1534. e começou naquellas partes a merecer illuſtre nome com illuſtres acçoens; Mas dezejava fazer huma tal, que com ella pudeſſe bem deſmentir a calumnia, que lhe fora impoſta, e calificar a ſua innocencia. Succedeo por eſte tempo conceder Soltão Badur licença ao Governador Nuno da Cunha, para que fizeſſe huma Fortaleza em Dio, a que logo ſe abrirão os fundamentos. Dezejava ElRey Dom Joaõ eſta Fortaleza com empenho tão notorio, e era ella de tão relevantes conſequencias para o Eſtado da India, que não havia quem duvidaſſe, que não ſe poderia dar ao meſmo Rey nova de mayor goſto. Daqui naceo entrar Diogo Botelho em penſamentos de a trazer a Portugal primeiro, que outro algum portador. Tirava deſta acção dous grandes effeitos; Conciliar de novo a graça do ſeu Principe, e moſtrar-lhe (e aos ſeus emulos) que quem, da India vinha direito a Portugal, podia muito bem navegar a qualquer outro porto da Europa, ſe houveſſe ſido eſſe o ſeu intento, quando o arguhiraõ com aquella temeraria impoſtura. Grandes difficuldades eraõ as que ſe lhe atreveſſavaõ diante, ſendo a mayor a falta de embarcaçaõ; E poſto que era ſenhor de huma fuſta, bem via, que vazo de taõ pouco porte, naõ poderia ſofrer taõ larga, e perigoſa navegação; Mas reconhecendo por outra parte, que não tinha outra em que podeſſe conſeguir o fim, que intentava, nella ſe embarcou com ſinco Portuguezes, e alguns eſcravos, aos quaes occultou, o fim da ſua viagem, valendo ſe de diverſos pretextos, e neſta fórma par-

Dia 2. de Setemb. tio do Oriente na volta do Occazo, neste dia, anno de 1535. e chegou felizmente a Lisboa, como dizemos em outra parte.

SEGUNDO DE SETEMBRO.

I. *Horrendo Terremoto na Ilha de S. Miguel.*
II. *Celebra-se o cazamento dos Reys da Gram Bertanha, Carlos II. e Dona Catharina.*
III. *Frey Antonio Freire.*

I.

NO mesmo dia, anno de 1630. em Segunda feira, pelas nove horas da noite, teve principio hum horrivel terremoto na Ilha de S. Miguel, com impulso taõ vehemente, que o Relogio da Cidade de Pontedelgada dava badaladas successivas, na fórma com que se costuma tocar a fogo; O mesmo faziaõ os mais Sinos da Cidade, a que se ajuntava o ruido das casas, e cousas, que nellas havia, que todas se abalavão, ou tremiaõ; Com que de improvizo se viraõ os moradores occupados de hum horror mortal, perdido o alento, e o acordo; Continuaraõ os tremores, com poucos intervalos, até a huma hora depois da meya noite, e entaõ soou hum medonho, e fortissimo estampido, rebentando na Serra huma bocca de ardentes, e furiosas chamas, que em hum instante devoraraõ immenso numero de arvores, grande copia de gado, e dous lugares inteiros, e perto de duzentas pessoas. Passado este primeiro impeto, mas sem passar o temor de mayores damnos, na Quarta feira seguinte (a que com razão podemos chamar de Cinza) começou a chover tanta, e tanto sem intermissaõ, que em algumas partes sobio a dez, e a doze palmos de altura, e em outras a vinte, e trinta. Durou esta tristissima innundaçaõ tres dias, e tres noites, fazendo taõ dilatado giro, que se affir-

affirma chegara a sessenta legoas de distancia. Na mesma Quarta feira (a que tambem podemos chamar, com muita propriedade, de trévas) se escondeo a luz do dia em taõ escura cerração, que não se viaõ os homens huns aos outros: Tudo erão sombras, e assombros, tudo horrores, tudo lagrimas, tudo aflicçoens mortais! Fizerão-se muitas prociçoens, grandes, e nunca vistas penitencias, supponedo aquelle mizeravel povo, que era chegado o fim da sua vida. Durou a consternaçaõ perto de onze dias, alternando-se nelles o temor, e a esperança, conforme crecia, ou abrandava o abalo da terra, e o furor das chamas.

Dia 2. de Setemb.

II.

NAvegava na volta de Inglaterra a Armada, que conduzia a Senhora Infante Dona Catharina, Rainha da Gram Bertanha, e chegando finalmente á vista do porto de Porstmouth, lhe sahiraõ ao encontro sinco Fragatas de guerra, em que vinha o Duque de Yorch, irmaõ delRey, e muitos Titulos, e Fidalgos Inglezes, e concedida licença da Rainha, sobiraõ á Capitania, e o Duque observando as mayores demonstraçoens de rendimento, naõ quiz sentarse em huma cadeira de espaldas, que lhe estava prevenida, puxou de huma raza, e sentado nella, e a Rainha em outra de espaldas, lhe expressou, com discretas palavras a sua alegria, e de todo o Reyno, na consideração de ter por senhora huma Princeza de tão altos merecimentos, e de taõ singulares perfeiçoens. Respondeo-lhe a Rainha com agradavel, e magestosa urbanidade, e logo entrarão abeijar-lhe a mão o Duque de Ormond, e outros Titulos, e pessoas principaes, e ao despedir-se o Duque de Yorch deu a Rainha tres passos, honra a que o Duque protestou novas humiliaçoens, e rendimentos. A Porstmouth veyo ElRey com toda a Corte buscar a Rainha, e nestas primeiras vistas succedeo ao Marquez de Sande o cazo, que em outra parte referimos. Pagou-se summamente ElRey da prezença, e discriçaõ da Rainha, e não perdo-ou a demonstração alguma, que podesse expressar as finezas do seu af-

fecto,

Dia 2. de Setemb.

fecto, e da sua estimaçaõ. Na mesma Cidade se celebrou o acto do desposorio a uso de Inglaterra. Sahio ElRey com a Rainha pela mão a huma grande salla, aonde estava debaixo do docel hum Trono com duas cadeiras, em que os Reys se sentaraõ, assistindo toda a nobreza com custosissimas galas; E lido hum papel, em que se expressava o consentimento delRey, e outro, em que se expressava o da Rainha, disse hum dos Bispos Inglezes, em voz alta: Que aquella era a mulher, com quem ElRey estava cazado, e todos romperaõ em alegres vivas, a huma, e outra Magestade. Logo se levantou ElRey, tornando a levar a Rainha pela mão ao seu quarto, e observando o uzo de Inglaterra, em actos semelhantes, lhe tirou as fitas, que levava, e as repartio, dando a primeira ao Duque de Yorch, e as outras aos principaes Senhores, e Damas, que estavaõ prezentes. Por algumas indisposiçoens, que sobrevierão à Rainha, se dilatou a sua entrada em Londres, a qual se fez, neste dia, anno de 1662. com as mayores demonstraçoens de grandeza, em que aquella Corte se não deixa exceder das mais insignes da Europa. No mesmo dia se celebrou o cazamento dos Reys conforme os ritos Catholicos, assistindo Mylord de Aubigny, Capellaõ mór da Rainha, e fez mais luzido este acto a prezença da Rainha mãy de Inglaterra, que de França viera assistir a elle: Seguirão-se por muitos dias magestosas festas.

III.

FRey Antonio Freire, da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, natural da Cidade de Beja, filho de Gomes Freire de Andrade, e de Dona Leonor de Cardenas Freire, Lente de Filosofia, e Theologia nos Collegios da sua Religião, Qualeficador, e depois Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa. Imprimio dous volumes de tratados Theologicos, predicaveis, e espirituaes, muito uteis, e doutos. Fazem delle illustre memoria os Escritores de dentro, e de fóra da sua Ordem. Morreo em Lisboa neste dia, anno de 1634.

TER-

Dia 3. de Setemb.

TERCEIRO DE SETEMBRO.

I. *Santa Thereja de Ourem.*
II. *Conquiſta das Cidades de Azamor, Tite, e Almedina.*
III. *Chega a Lisboa o corpo de Santa Auta V. M.*
IV. *A Infante Dona Leonor, Emperatriz de Alemanha.*
V. *O Infante Dom Duarte, irmaõ delRey Dom Joaõ IV.*
VI. *Levanta ElRey Dom Joaõ I. de Caſtella o cerco, que havia poſto ſobre Lisboa.*
VII. *Dom Fr. Marcos de Lisboa, Biſpo do Porto.*

I.

NO territorio de Ourem, em huma pobre Aldea, naſceo, e ſe criou huma mulher, chamada Thereja, tambem pobre, e humilde por naſcimento; Mas que ſoube realçar a humildade, e fazer precioſa a pobreza, fazendo-ſe pobre de eſpirito, e humilde de coraçaõ; Pólos, em que conſiſtem os primeiros, e mais ſolidos fundamentos da ſantidade; Acomodou-ſe a ſervir a hum Eccleſiaſtico da meſma Villa, e ao meſmo tempo ſeguio os exercicios da vida eſpiritual, com admiravel fervor; No meyo das occupaçoens da ſua ſervidaõ, vivia toda embebida em contemplaçoens do Ceo. Amaçando huma vez o paõ, para ſuſtento da caſa, ſe deixou levar muitas horas de hum profundo extaſi, e ſahindo delle lhe lembrou, que poderia eſtar a maça perdida, e recorrendo no ſeu coraçaõ a Deos, achou, que a maça eſtava convertida em paõ, cozido por miniſterio de Anjos; Ao trato familiar com Deos, ajuntava a caridade, e piedade com os proximos; Cortando pelo ſuſtento neceſſario para a ſua peſſoa, fazia continuas eſmolas aos pobres; levando a eſte fim huma ceſtinha de fatias de paõ, e perguntada por ſeu amo, que levava? Reſpondeo: Que rozas, e de rozas, ſe vio cheya no meſmo ponto a ceſtinha. Deu huma

Dia 3. de Setemb.

ma vêz a hum pobre, que vio mal abrigado, hum roupaõ velho de seu amo, e não levando este a bem aquella liberalidade: Eis que aparece o mesmo roupaõ multiplicado em dous, e fica juntamente remediado o pobre, e o amo confuso, reconhecendo naquella maravilha a todo poderosa mão de Deos, e os poderes daquella Santa mulher para com o mesmo Senhor. Em outra occasiaõ, intentou certo homem arrombar a pobre casinha, em que Santa Thereja vivia, e pondo a maõ na fechadura, lhe ficou pegada a ella, sem a poder tirar; Voltou a Santa da Igreja, e vendo o que passava se poz de joelhos, pedindo com grande instancia a Deos, que perdoasse àquelle homem, e o livrasse do laço, em que se via prezo, o que logo o Senhor lhe concedeo. Por este milagre se vé a imagem desta Santa na Igreja de Ourem, com huma fechadura na maõ. Foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1266. He celebrada, e visitada de grande concurço de gente, que a experimenta advogada especial contra as dores de cabeça beijando a sua, que se conserva encastoada em prata.

II.

NO mesmo dia, anno de 1513. sobre dous furiosos combates, entrou vitorioso o Duque de Bargança Dom Jayme na Cidade de Azamor, deixada na noite precedente de seus habitadores, os quaes, posto que se havião defendido com grande valor, entrando na desconfiança, de que, em fim, haviaõ de pagar com as vidas a sua obstinaçaõ, se deixaraõ vencer de tamanho temor, que abandonaraõ a Cidade, sahindo taõ atropeladamente por huma porta, que nella, oprimidos huns dos outros, morreraõ mais de oitenta: O Duque fez logo consagrar a mesquita, com a invocaçaõ do Espirito Santo, e mandou arvorar grande numero de bandeiras nos muros, e ao som de repetidas salvas, celebrou o felice successo daquella gloriosa conquista, à qual se seguio a das Cidades de Tite, e Almedina, abandonadas tambem de seus moradores, sem outro combate, mais que o espanto, e temor

mor que conceberaõ de noſſas armas; Foi a noticia deſta bizarra facçaõ, divulgada em Europa com grande velocidade, e feſtejada com univerſaes aplauſos, ſingularmente em Roma, onde o Papa Leaõ X. mandou fazer huma ſolemne Prociſſaõ em acçaõ de graças, e diſſe Miſſa de Pontifical, e houve Sermaõ, e nelle ſe diſſeraõ grandes louvores de ElRey Dom Manoel, e dos Portuguezes, famoſiſſimos entaõ no Mundo pelas continuas guerras, que faziaõ na Azia, e na Africa aos inimigos da Fé.

Dia 4. de Setemb.

III.

NO meſmo dia, anno de 1517. entrou pela barra de Lisboa hum thezouro mais precioſo, que quantos tributou o Oriente ao Tejo: Eſte foi o corpo de Santa Auta, huma das onze mil Virgens, que a Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Joaõ II. mandara pedir ao Emperador Maximiliano I. ſeu primo com irmaõ: Venerava-ſe o ſagrado corpo na Cidade de Colonia, donde o Emperador o remeteo a Portugal.

IV.

A Infanta Dona Leonor, Emperatriz de Alemanha, mulher do Emperador Federico III. filha dos Reys de Portugal Dom Duarte, e Dona Leonor, foi muito fermoſa, modeſta, devota, e compaſſiva; paſſando alguns annos ſem ter filhos, lhe aconſelharaõ os Medicos, que uſaſſe de vinho, para lograr a dezejada fecundidade: Ao que ella reſpondeo com gracioſa modeſtia: *E que mal parecerà beber eu vinho ſendo mulher, e Portugueza; naõ o bebendo o Emperador, ſendo homem, e Alemaõ.* Teve os filhos ſeguintes: O Archiduque Chriſtovaõ, o Archiduque Joaõ, a Archiduqueza Helena, que morreraõ meninos: O Emperador Maximiliano I. que cazou com Maria de Borgonha, herdeira do Condado de Bergonha, e

Dia 3. de Setemb. dos Paizes baixos; e a Archiduqueza Cunigunda, que cazou com Alberto IV. Duque de Baviera, a quem chamaraõ o *Sabio*. Morreo a Emperatriz Leonor em Neustat, neste dia, anno de 1467. O Emperador seu marido sobreviveo muitos annos, e morreo em Lintz a 7. de Setembro de 1493. Chamaraõ-lhe o *Pacifico*. Imperou sincoenta e quatro annos, cousa, que naõ se sabe de outro Emperador do mundo. Affirma-se, que nunca jurou, mais, que duas vezes, quando o coroaraõ em Aix, e em Roma.

V.

O Infante Dom Duarte, irmaõ delRey Dom Joaõ IV. filho dos Duques de Bargança Dom Theodozio II. do nome, e Dona Anna de Velasco: Bizarro Principe, discreto, magnanimo, valeroso: Impaciente nas dilicias da Patria, e muito mais no ocio da paz, buscou theatro digno da sua grandeza, onde pudesse luzir o seu valor, crecer a sua reputaçaõ: Passou a militar no Imperio, onde foi recebido com as estimaçoens, que se deviaõ a hum parente, em grào naõ remoto, do mesmo Emperador, e dos mayores Principes de Alemanha: Occupou naquellas guerras os mayores postos, e se achou nas mais arriscadas occasioens: e em todas mostrou o Principe de Bargança [assim lhe chamavaõ lá] que era Portuguez, e do sangue dos sempre inclitos, e famosos Reys Portuguezes; que era a mayor prova, que podia dar do seu brio, e esforço; A liberalidade o fazia bem quisto; A pompa, com que se tratava, venerado; O valor, e a rezoluçaõ, temido. Chegando, porém, áquellas terras a noticia de ser acclamado Rey de Portugal o Duque seu irmão, se empenhou a politica dos ministros Castelhanos em privar ao novo Rey, de hum sabio Conselheiro, e ao Reyno de hum valeroso General. A este fim, por meyo de injustissimas violencias, obradas contra o direito da Gentes, e sem respeito à Santa Ley da Hospitalidade, foi entregue a seus inimigos, dos quaes se disse, que entraraõ nesta

obra

obra com o dispendio de grandes somas de dobroens para facilitarem as deligencias conducentes ao effeito. Esteve prezo o Infante em Ratisbona dezoito mezes, e depois sete annos, e com muito grande aperto no Castello de Milaõ; Mas por entre as guardas, e cadeas, que o cercavaõ, teve modo de escrever algumas vezes a ElRey, naõ em ordem á sua liberdade, mas a se conservar a do Reyno, para o que apontava bem advertidas direcçoens. Faleceo prezo, neste dia, anno de 1649. com quarenta e quatro annos, sinco mezes, e quatro dias de idade. Compoz huma larga Relaçaõ dos successos da guerra do Imperio, no tempo que o Conde Mathias Gelazo Governou os Exercitos Cezareos. Tambem se affirma ser seu hum livro de Poezias, que se imprimio em Milaõ com nome supposto. Por sua morte se lhe fizeraõ em todo Portugal solemnissimas exequias, e pelo mesmo tempo se imprimio, e divulgou neste Reyno huma estampa, onde se via retratado entre cadeas, com este excellente Epigrama.

Dia 3. de Setemb.

Pro meritis carcer, pro lauro vincula dantur,
virtus crimen habet, gloria suplicium.
Victrices onerant immania pondera palmas;
at nequeunt palmas pondera deprimere.
Venditus argento tandem das inclyte Princeps
effigiem Christi, non Eduarde tuam.

IV.

FOi para Lisboa taõ felice, e alegre este dia, quanto haviaõ sido para a mesma Cidade, funestos, e tristes os que precederaõ por espaço de quasi quatro mezes no anno de 1384. Nos fins de Mayo do mesmo anno veyo ElRey Dom Joaõ I. de Castella sobre Lisboa, e a citiou por mar, e terra. Por terra, com hum poderoso, e lusido Exercito de sinco mil lanças, mil ginetes, seis mil besteiros, e grande numero de Infanteria. Por mar, com huma Armada de quarenta Nàos, treze Galés, e

Dia 3. de Setemb.

muitos Navios menores: Hum, e outro poder, naval, e terrefte, fe foi engroçando cada vez mais no difcurfo do affedio. Com ElRey veyo a Rainha Dona Beatriz fua mulher, Dom Carlos, Infante de Navarra, e grande numero de Senhores da primeira nobreza. Alojou a Corte naquella parte Occidental à Cidade, onde hoje fe vé a Igreja, chamada Santos o velho. Tomou o reftante do Exercito os poftos convenientes, e fechou, e impedio em circuito a entrada a foccorros, e baftimentos. Achava-fe Lisboa com poucas prevençoens; Nos populares, ainda que unidos, e valerofos, faltava a diciplina; Nos nobres, a uniaõ: Os viveres eraõ poucos, a gente innumeravel, e a mayor parte inutil: Os foccorros eftavaõ longe, e incertos: Os inimigos á vifta, e poderofos; Baftavaõ eftas confideraçoens a defmayar o mais deftemido coraçaõ; Mas era mayor, que todos os perigos o animo fempre invencivel do Meftre de Aviz. A fua prezença influia taõ generofos brios nos Portuguezes, que, naõ fó naõ temiaõ, mas defprezavaõ a foberba dos Caftelhanos. Por muitas vezes entre huns, e outros houve groffas efcaramuças naquelle lugar, que dellas fe chama ainda hoje, *Campolide*, e quafi fempre inclinava a fortuna a favor dos citiados, ficando com grande perda os agreffores; Donde veyo, que ElRey de Caftella fe perfuadio, a que lhe eraõ mais feguros os vagares do affedio, do que as preças da expugnaçaõ, e que mais facilmente fe haviaõ de render os Portuguezes à fome, do que ao ferro. Difcorria com bem fundada idèa, pelas noticias, que lhe chegavaõ por muitos dezertores da extremidade, em que Lisboa fe achava: Porque paffados com trabalho os primeiros mezes, começou a fer tal a falta de mantimentos, que eraõ fem numero os que pereciaõ. Valeraõ-fe das ervas mais agreftes, e das coufas mais immundas, e nocivas; Entregando-fe mais de preça à morte, pelos mefmos caminhos por onde lhe queriaõ fugir. Era grande laftima ver os meninos pendentes dos braços das mãys, e eftas abraçadas com elles, fem meyos, nem efperanças de poderem foftentar aquellas vidas, que amavaõ mais,

que

que as proprias. Tudo eraõ lagrimas, gemidos, e clamores ao Ceo, ſem refugio, ou remedio na terra. Eſte era o eſtado da Cidade, ou naõ era eſte, porque tranſcendem todo o encarecimento as mizerias, e afliçoens, que os citiados padeciaõ; Mas com taõ firme, e inalteravel conſtancia, que por ella pode competir eſte citio com os mais apertados, e glorioſos, que defendeo o valor, e celebrou a fama. Porèm haveria de ceder, em fim, o tezão dos defenſores, ſe a maõ de Deos, ſempre propicia a eſte Reyno, naõ acudira por meyos naõ eſperados. Cahio ſobre o Exercito, e Armada de Caſtella huma taõ furioſa peſte, que chegou a levar cada dia a cento e ſincoenta, e a duzentas peſſoas; logo paſſou a cortar ſem reſpeito pelos grandes, e levou delles hum grande numero; Até que ſem attençaõ às Altezas [porque he muito mais alta a ſua juriſdiçaõ] chegou a ferir a Rainha. A eſte golpe cedeo finalmente ElRey, e mandou levantar o campo neſte dia, em Sabbado do anno referido.

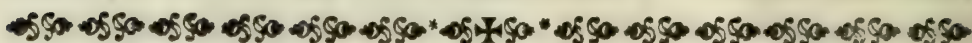
Dia 3. de Setemb.

VII.

DOm Frey Marcos de Lisboa, naſceo na Cidade, que lhe deu o ſobrenome: Tomou o habito da Religiaõ dos Menores, e a illuſtrou com a Cronica, que della eſcreveo, dividida em tres volumes, e recebida de todos com univerſal aceitaçaõ, e foraõ muitas vezes impreſſos, e ſe traduziraõ nas linguas Caſtelhana, Franceza, Italiana. Compoz, e traduzio outros livros eſpirituaes em grande utilidade das peſſoas devotas. Por ſuas ſingulares virtudes o nomeou Biſpo do Porto ElRey Filippe II. de Caſtella, e I. de Portugal. Governou aquella Igreja dez annos com grande reputaçaõ de ſabio, e vigilante Paſtor, e Pay dos pobres, ſem mudar de coſtumes, e exercicios religioſos. Ornou a ſua Sé com excellentes ornamentos, fez a quinta do Prado, erigio a caſa do Cabido, dividio a Freguezia da Sé em quatro, para mais prompta adminiſtração dos Sacramentos; Celebrou Synodo Dioceſano

3. de Fevereiro.

Dia 4. de Setemb.

no como dissemos em outra parte. Passou a gozar o premio dos seus merecimentos neste dia, anno de 1591. com oitenta de idade. Jaz naquella Cathedral na Capella de Nossa Senhora da Saude, que mandara lavrar para sua sepultura, e de seus successores.

QUARTO DE SETEMBRO.

I. *Batalha famosa na Ethiopia Occidental.*
II. *Pazes entre ElRey Dom Affonso Quinto de Portugal, e ElRey Dom Fernando o Catholico: Refere-se huma notavel circunstancia.*
III. *Dom Antonio Mascarenhas.*
IV. *Ruy de Moura Telles, Arcebispo de Braga.*

I.

PELOS annos de 1681. sendo Governador de Angola, João da Sylva e Sousa, alcançarão as Armas Portuguezas naquellas partes huma insigne vitoria. Havia-se levantado contra os nossos hum Rey chamado Dom Francisco, descendente dos Antigos Reys de Angola; E soberbo com o immenso numero de Negros, que seguirão a sua voz, começou a infestar com repetidas correrias o Paiz, que por aquella parte dominava-mos, e outros, que erão de Sovas, ou Senhores, Vassallos de Portugal. Foi precizo ir cortar nos principios aquella arrebatada inundação, que nos punha em grande cuidado; Sahio à campanha hum corpo de quinhentos Portuguezes de pè, e quarenta de cavallo, á ordem de Luiz Lopes de Sequeira, Cabo de insigne valor, como bem mostrou em muitas occasioens. O Exercito inimigo constava de gente innumeravel,

vel, e a mayor parte bem diſciplinada, por ſer a guerra o ſeu continuo exercicio, e não lhe faltavão armas, e petrechos militares; Caminhava o noſſo Campo na volta dos inimigos, ſem noticia certa do lugar, onde alojavão, porque o Rey havia diſpoſto as couſas com tanta vigilancia, e boa ordem, que nos não foi poſſivel tomar lingoa. Aſſim nos eſperou nas coſtas de hum oiteiro, e paſſando avante o noſſo Exercito, cahio improviſamente ſobre a retaguarda, e pondo fogo na bagagem, nos atacou com furioſa impreſſaõ, matando alguns Portuguezes, e bom numero de Negros: Deſtes ſe voltarão logo para elle a mayor parte dos que nos ſeguião. Virão-ſe os noſſos no ultimo aperto, mas recobrados, e reſolutos, na conſideraçaõ infallivel, de que naõ lhe reſtava, mais que, ou a morte, ou a vitoria, poſtos em boa ordem, e cheyos de hum ardor vehemente, e furioſo, aſſim rechaçaraõ o impeto dos inimigos, que depois de huma brava peleja, os romperaõ, e derrotaraõ inteiramente; O Rey Dom Franciſco, cuberto de feridas, de que morreo em poucos dias, fugio à unha de cavallo: Os ſeus, derramados por varias partes, foraõ miſeravel preza de muitos Sovas confinantes, e que, ou eraõ já noſſos aliados, ou entaõ moſtraraõ, que o queriaõ ſer. Cuſtou-nos porèm, cara a vitoria, porque, além de vinte cavallos, que perdemos, e bom numero de Soldados, cahio morto, cuberto de frechas, o Capitaõ mòr Luiz Lopes de Sequeira, memoravel neſtes noſſos tempos, por haver vencido em tres batalhas campaes a eſte Rey Dom Franciſco, e ao de Congo Dom Antonio, e ao das Pedras Dom Joaõ, como em outros lugares dizemos. Succedeo eſta batalha neſte dia, no anno aſſima referido.

Dia 4. de Setemb.

II.

NEſte dia, anno de 1479. ſe ajuſtaraõ na Villa das Alcaçovas as pazes entre ElRey Dom Fernando o Catholico, e ElRey de Portugal Dom Affonſo V. Havia eſte hido a França, e voltado ſem alguma utili-

Dia 4. de Setemb.

utilidade , e vendo descahidas as esperanças da empreza , que intentara , de ser Rey de Castella , e Leaõ , por sua mulher a Rainha Dona Joanna , cortado de disgostos , e de achaques , deixou ao Principe Dom Joaõ seu Filho , o ajuste da paz , que o mesmo Principe , e ElRey Dom Fernando muito desejavaõ. Ajustaraõ , que ElRey Dom Affonso largasse o titulo de Rey de Castella , e Leaõ , e que fosse constrangida a fazer o mesmo , a Rainha Dona Joanna , que se naõ chamaria Rainha , nem Princeza , nem Infante , e sobre esta condiçaõ capital se ajustaraõ outras de muitas conveniencias. Nem ElRey Dom Fernando, nem o Principe Dom Joaõ , tinhaõ jurisdiçaõ alguma , sobre a pessoa daquella Senhora , que era livre , e nascera Soberana , como filha legitima delRey Dom Henrique IV. havida em figura de matrimonio , o que só bastava para se ter por tal. Sobre tudo havia sido desposada com ElRey Dom Affonso , e debaixo dessa fé se havia posto nas mãos do mesmo Rey , e fiado da sua palavra , e protecçaõ Real ; E sem obstarem razoens , e motivos taõ manifestos , cedeu a Excellente Senhora por bem publico da paz , às circunstancias do tempo , recolhendo-se em hum Mosteiro , antepondo o Santo habito da Religiaõ Serafica ao fausto da Purpura , que lhe disputava o nascimento.

Fizeraõ-se estas pazes com a notavel circunstancia de perpetuas , mas usárão os conferentes dellas (segundo o costume) do numero finito , pelo infinito , declarando-se, que se faziaõ por cento e hum annos ; Mas o effeito mostrou , que aquelle era o termo determinado pela Providencia Divina , para a duração da mesma paz: Porque cento e hum annos depois pontualmente, no de 1580 se rompeo guerra entre as duas Coroas , entrando os Exercitos de Filippe II. em Portugal , e conquistando o mesmo Reyno.

Dia 4. de Setemb.

III.

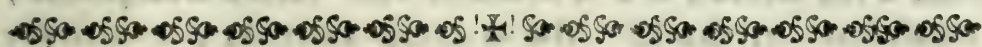
DOM Antonio Mascarenhas, filho de D. Pedro Mascarenhas, foi Porcionista do Collegio Real de São Paulo, Doutor em Theologia, e nella doutissimo, como se vè em algumas obras suas; foi Prior de Obidos, Deputado do Santo Officio, e da Mesa da Conciencia, e Ordens, e Deaõ da Capella Real. Contra o procedimento, e manejo, que teve nestes dous ultimos lugares, se deraõ contra elle na Corte de Madrid, no anno de 1606. cento e sessenta, e seis capitulos, para cujo exame, e determinação, nomeou ElRey a D. Joaõ da Cunha, Prezidente do Conselho da Fazenda, a Frey Jeronymo Xavier, seu Confessor, ao Doutor Gonçalo de Aponte, do Conselho Real de Castella, e a Francisco Nogueira, do Conselho Supremo de Portugal em Madrid. Pelos quaes foi Dom Antonio Mascarenhas suspenso do exercicio dos ditos lugares, e depois de vistos, e examinados os cargos, e descargos, que elle deu em sua defeza por papeis, testemunhas, e rezoens, foi pelos mesmos Juizes consultado a ElRey, que naõ procediaõ, nem deviaõ ser attendidos os taes capitulos, e que devia Dom Antonio ser restituido com louvor a todos seus officios, e lugares, como foi por huma provizaõ Real muito honrada, de que seus inimigos ficaraõ pouco avaliados, e muito confundidos, vendo a Dom Antonio, naõ só admitido a todos os officios, que tinha, mas acrecentado com os de Governador do Crato, e Comissario Geral da Bulla da Santa Cruzada. No exercicio deste ultimo lugar, teve grandes contendas com o Colleitor Joaõ Bautista Pallota, de que tambem sahio victorioso. Em tudo, teve sempre a seu favor a fortuna, e a rezaõ. Faleceo muito velho, e santamente, neste dia de 1637. Fundou na Cidade de Lisboa o Convento de Saõ Joaõ de Deos, e debaixo da Capella mòr està a sua sepultura levantada no meyo de hum grande carneiro, com janellas sobre o mar, cercada de grades de bronze, e na frente hum Altar dedicado a Christo Crucificado, em que todos os dias se dizem duas Mis-

Dia 4. de Setemb. ſas pela alma do ſeu fundador. O qual, para ſerviço da Igreja, deixou tambem muita prata, e excellentes ornamentos; e entre ſinco Capellães, hum para que todos os dias diga Miſſa aos doentes no Altar da Enfermaria, que edificou, e dotou para ſe curarem Clerigos pobres. Affirma-ſe, que perſevera ſeu corpo incorrupto.

IV.

RUy de Moura Telles, dos Condes de Val de Reys, Doutor em Canones, Conego, e Thezoureiro mòr da Cathedral de Evora, Deputado da Meſa da Conciencia, Sumilher da Cortina, Reytor famoſo da Univerſidade de Coimbra, onde he, e ſerà ſempre lembrado o ſeu excellente governo; No meyo delle, ſendo-lhe offerecida a Mitra de Lamego, a naõ aceitou; depois, que acabou o tempo trienal daquelle lugar, aceitou a da Guarda, que governou dez annos: depois paſſou para Arcebiſpo de Braga, nomeado Conſelheiro de Eſtado. Foi grande Prelado, Paſtor vigilante, mas inclinava ſempre mais para a juſtiça do que para a piedade; muito zelozo em caſtigar delinquentes, em premiar benemeritos, em defender, e ampliar a ſua juriſdiçaõ, incanſavel em vizitar as ſuas Dioceſis, liberal, e magnifico nas muitas obras, que fez na Cidade de Braga. Renovou a ſua Cathedral com Altares, janellas, zimborio, e duas torres, que fez de novo, e tambem a caſa do Cabido. Ao ſeu Palacio deu nova fórma com eſcadas, apozentos, e duas Capellas, huma publica, outra particular; Fez de novo as caſas da Relação Eccleſiaſtica, e junto a ella o aljube, que repreſentão hum edificio nobiliſſimo. Em hum monte diſtante meya legoa de Braga, deſde a raiz até o cume, levantou huma *Nova Jeruſalem* (eſte titulo tem o ſeu grande portico) com Capellas, em que ſe veneraõ os principaes Paſſos da Paixão de noſſo Redemptor, todas com atrios, aſſentos, jardins, fontes, e arvores; obra magnifica, devota, alegre, aprazivel. Fundou na meſma Cidade o Moſteiro das Religioſas Deſcalças da Conceiçaõ. Foi bem feitor do das Religioſas tambem Deſcalças da Villa de Chaves, do Moſteiro das Religioſas de Saõ Bento de Barcellos, e do antigo da

da Conceiçaõ de Braga, Onde falleceo neste dia, anno de 1728. com oitenta e quatro annos, sete mezes, e nove dias de idade. Jaz na Capella de Saõ Giraldo da Cathedral, onde lhe fizeraõ Exequias sumptuosissimas, em que orou o Doutor Jozé dos Anjos, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, Lente da Cadeira de Escoto da Universidade de Coimbra.

Dia 5. de Setemb.

QUINTO DE SETEMBRO.

I. *Trasladaçaõ dos Santos Martyres, Verissimo, Maxima, e Julia.*

II. *Rende-se Mascate ao grande Affonso de Albuquerque.*

III. *Naufragio lastimoso da Nào Saõ Joaõ.*

IV. *Alexandre Castracani, Colleitor Apostolico, he expulso de Portugal.*

I.

NESTE dia, anno de 1490. se fez em Lisboa, por ordem de ElRey Dom Joaõ II. a Trasladaçaõ dos sagrados corpos dos gloriosos Martyres, naturaes da mesma Cidade, Verissimo; Maxima, e Julia, do antigo Mosteiro, chamado Santos o velho, para o novo, e sumptuosissimo, que o mesmo Rey edificara, naõ longe do Valle de Xabregas, e a pouca distancia do Tejo, em sitio summamente delicioso, e alegre: Fez-se huma solemnissima Procissaõ com todas as Religioens, e Clero, e Cabbido; e os Conegos, e Dignidades levarão aos hombros as sagradas Reliquias; Forão tambem tresladados no mesmo dia os ossos das Religiosas do Mosteiro velho, e em cofre particular os da Santa Comendadeira Dona Sancha, como de pessoa digna de muito especial veneraçaõ.

Dia 5. de Setemb.

II.

NEste dia, anno de 1507. desembarcou Affonso de Albuquerque no porto de Mascate do Reyno de Ormuz, e venceu a resistencia, que lhe fizerão mais de quatro mil inimigos, que muito bem guarneciaõ, e defendião a sua Bahia, e a si mesmos com fortes tranqueiras, e bastante artelharia. Mas o nosso valeroso, e intrepido Albuquerque dividindo a sua pouca gente em tres terços, intentou, e consegnio o seu desembarque, e desbaratou, e poz em fugida, depois de huma brava, e porfiada peleja, de mais de quatro horas, aos inimigos, desalojando-os da praya, e do lugar, que entrou, e senhoreou por oito dias dando descanço aos nossos Portuguezes, e enriquecendo-os com o despojo da terra, a que depois mandou pór fogo, e à sua famosa Mesquita. Custou-lhe esta vitoria a morte de seis Portuguezes. Com os mais se fez à vélla em dezaseis do mesmo mez para Soar, povoaçaõ da mesma costa, e do mesmo Rey de Ormuz, e mais defensavel, por ter huma boa Fortaleza; mas como primeiro lhe tivesse chegado noticia do valor dos nossos Portuguezes, se rendeo pacificamente, e fez tributario a ElRey de Portugal. Continuou o nosso Albuquerque a mesma conquista, e foi demandar a Villa de Orfaçam, terra mais forte, e regular, e ultima do dominio de Ormuz na Costa da Arabia, e não obstante estar muito bem provida de gente, e artelharia, foi tal o medo, que conceberão com a nossa ehegada, que desempararão a terra, e foi entrada pelos nossos, saqueada, e queimada.

III.

COrria o anno de 1621. quando navegava da India para Portugal a Não São Joaõ, de que era Capitaõ Pedro de Moraes Sarmento. Na altura do Cabo da Boa Esperança, lhe sahiraõ tres Nãos Olandezas, com as quaes pelejou oito dias, e se defendeo com tanto valor, que os ini-

inimigos fugiraõ destroçados; Não o ficou menos a nossa Nào, antes mais, por haver aturado a incessante bateria das tres; Entrava-lhe agoa por muitas partes, e já naõ aparecia remedio de salvarem as vidas, senão buscando a terra; chegarão a ella, já quasi soçobrados, e surgiraõ neste dia, em huma enceada, a que chamaraõ da Alagoa, em altura de trinta e dous gráos. Aqui se lhe acabaraõ os primeiros trabalhos, e perigos, mas começaraõ outros, sem comparaçaõ mayores, e mais horriveis. Juntas duzentas e setenta pessoas, com algumas muniçoens, e bastimentos, partiraõ em fórma de Exercito com o rosto em Sofala. Hiaõ algumas mulheres (que por sua fraqueza naõ podiaõ caminhar) em hum modo de andas a hombros de homens, aos quaes o excessivo da paga fazia leve o pezo; pelo mesmo modo era levado Lopo de Sousa, Fidalgo illustre, que pelas feridas, que recebera nos passados conflictos, se achava tambem com a mesma incapacidade. Caminharaõ assim quasi tres mezes, soportando imponderaveis miserias de fome, e sede, frio, e calor. Já era excessiva a fraqueza em todos, e os mais robustos, apenas se podiaõ sustentar a si; Ficavaõ muitos por aquellas penhas barbaras, e incultas, a esperar a morte, como unico alivio de tantos males. Os que levavaõ ao Sousa, o deixarão finalmente, por mais, que lhe enchia as mãos de diamantes, e outras pedras de grande valor; Era homem muito groço, e por isso mesmo se fazia mais difficil a sua conduçaõ, e veyo a ficar, fluctuando no mais horrivel desamparo aquelle, que pouco antes nadava em riquezas, e dilicias. Os que levavão as mulheres, depuzerão tambem a carga, pezada sempre, agora insoportavel. Virão-se aqui casos lastimosissimos; Provou huma donzella a caminhar, e vendo, que não podia, se lançou no chão, e cuberto o rosto, acuzava a crueldade dos Portuguezes, que a deixavão; Não a queria deixar hum irmaõ seu, que vinha com ella, por mais que o persuadiaõ, a que era desatino perecerem ambos, quando elle ainda podia proseguir. No breve espaço, que se deteve na consideração do que faria, lhe sobreveyo tão penetrante dor, que subitamente cahio morto aos pès

Dia 5. de Setemb.

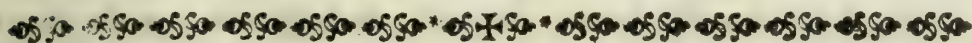
Dia 5. de Setemb.

da irmã, que já lutava tambem com as ancias da morte. Cahio tambem de animo distituida de forças huma nobre viuva, e hum filho seu de dezaseis annos a naõ quiz deixar, perzistindo inflexivel às persuaçoens dos companheiros, e da mesma mãy, que lhe aconselhavão proseguisse; Ficarão, em fim, ambos, e com elles alguns escravos seus, obrigados por força, os quaes a poucos dias alcançarão o arrayal, e sendo convencidos, de que haviaõ tirado a vida a seus senhores, lhe foi logo tirada a elles, de cuja carne, e de outros mortos se sustentaraõ alguns dias os vivos; Tal era o aperto da fome. Assim foraõ ficando por aquelles matos, e areaes, mais de cento e vinte pessoas de hum, e outro sexo, atè que as cento, e sincoenta, que restavaõ, chegaraõ às terras do Rey de Mocaranga, que os investio com mil Cafres, e matando muitos, os despojou inteiramente de quanto levavaõ sobre si; os que escaparaõ de tantas angustias, e aflicçoens, havendo caminhado quinhentas legoas, foraõ dar a Moçambique, mais mortos, que vivos. Foi esta huma das mais horrendas tragedias, que sobre naufragios padeceraõ os Portuguezes desde os principios daquella navegaçaõ.

IV.

MAndando ElRey Filippe IV. de Madrid a este Reyno hum Decreto para que senaõ executasse huma sentença, que sobre a denunciaçaõ de huma Capella se dèra no Tribunal da Nunciatura, se oppoz a esta execuçaõ Alexandre Castracani, Bispo de Nicastro, Colleitor Apostolico neste Reyno, escomungando os Ministros executores daquelle mandato. Acodia ElRey com cartas de Madrid ao dito Colleitor, para que levantasse as censuras, e naõ o querendo fazer, resolveraõ os Ministros Regios que se procedesse a temporalidades atè o Colleitor ser expulso naõ desistindo da força, e violencia: e assim se observou neste dia no anno de 1639. Levando para fóra da Cidade, e do Reyno ao Colleitor, que persistia renitente na sua opiniaõ promulgando censuras, e pondo Interdicto, ainda depois de lhe terem posto guardas para compri-

primento das temporalidades, das quaes se eximia fugindo das cazas do Conde de Vimioso, onde habitava, para o Mosteiro de Saõ Francisco da Cidade, que está visinho. Sobrevindo porém a felice acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. e querendo Sua Magestade mostrar a sua piedade, e attençaõ para com a Santa Sè, e seus Ministros, sem perder os direitos inherentes à Coroa para soccorrer os Vassallos nas perturbaçoens, e violencias, que se lhe fazem, ajustou com o Vice-Colleitor, que ficara em Lisboa, levantar-se o Interdicto, e censuras para evitar o escandalo, e que tudo ficasse nos termos, em que estava dantes atè Sua Magestade se concordar com o Papa: e por este meyo cessou aquella grande discordia, em que se interessavaõ os apices das duas jurisdiçoens, Ecclesiastica, e Real, cujos extremos saõ difficultosos de regular-se, quando succede encontrarem-se.

Dia 5. de Setemb.

SEXTO DE SETEMBRO.

I. *Juramento solemne do Conde de Bolonha, depois Rey de Portugal.*
II. *Ruy Freyre de Andrada.*
III. *Dom Francisco de Santa Maria.*
IV. *Nascimento, e morte do Senhor D. Manoel, filho dos Serenissimos Duques de Bargança, depois Reys de Portugal.*
V. *Padre Jozé da Purificaçaõ.*

I.

AS grandes opreçoens, que padecia o Reyno de Portugal pelas violencias, e injustiças dos validos de ElRey Dom Sancho II. levaraõ aos pès do Summo Pontifice Innocencio IV. muitos Prelados, e Senhores illustres, os quaes, em nome do mesmo Reyno, lhe pediraõ quizesse interpor a sua authoridade, para que o Conde de Bolonha Dom Affonso, irmaõ de ElRey, se entregasse da Regencia, jurando primeiro emendar os desconcertos de seu

Dia 6. de Setemb.

ſeu irmão, e guardar com todos os Vaſſallos a juſtiça, e inteireza, que no governo prezente faltava em Portugal; Admitio o Pontifice a ſuplica, e por ſua ordem fez o Conde em Pariz neſte dia anno de 1245. em huma Junta graviſſima de Prelados, e Cavalleiros, o juramento, que ſe pertendia, e por Decreto do Pontifice ſe lhe adjudicou o governo, e do meſmo Decreto ſe tirou o Cap. Grandi, de *Supplenda negligentia Prælatorum in 6.*

II.

RUy Freire de Andrada, hum dos mais valeroſos Capitaens, que militaraõ no Oriente, foy General do mar de Ormuz, e da Coſta da Perſia, e da Arabia, onde deu illuſtriſſimas provas de valor, e diciplina militar: Fundou na Coſta da Perſia a Fortaleza de Quexome, e apenas a poz defenſavel, quando ſe vio nella citiado por mar, e terra, de huma Armada de Inglezes, e de hum poderoſo Exercito de Perſas, ligados entaõ huns, e outros contra os Portuguezes; A todo eſte poder, a defendeo quaſi hum anno com eſtupenda conſtancia, e ainda que, por falta de ſoccorros, ſe rendeo finalmente, nem por iſſo eſcureceo a ſua reputaçaõ, antes foi gloria ſingular, taõ porfiada reſiſtencia a poder taõ grande, e com forças taõ poucas: Os inimigos padeceraõ tanto eſtrago, que foi para elles mayor a perda, que a vitoria. Proſeguio depois Ruy Freyre, em infeſtar huma, e outra Coſta inimiga, e nellas arrazou grandes povoaçoens, e Fortalezas, e poz outras muitas debaixo do jugo Portuguez, e de muitas fugiraõ os ſeus habitadores, ſó aos eccos do ſeu nome. Coroado de triunfos, naõ aſſim de premios, faleceo em Goa neſte dia, anno de 1633.

III.

O Veneravel Dom Franciſco de Santa Maria; natural de Villa de Conde, Conego Secular, e Geral da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, author principal das ſuas Conſtituiçoens impreſſas, Reformador dos Conegos Secu-

Seculares da Congregaçaõ de Saõ Jorge em Alga de Veneza, Bispo titular de Fez, Coadjutor, e governador do Arcebispado de Braga, Varaõ adornado de muitas virtudes, principalmente da Caridade; Faleceo com acclamaçoens de *Bispo Santo*, *e Pay de pobres* neste dia, anno de 1596. Jaz sepultado em Villar de Frades.

Dia 6. de Setemb.

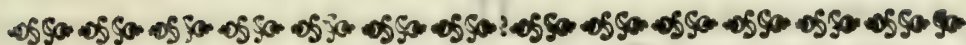
IV.

NO mesmo dia, anno de 1640. nasceo em Villa Viçoza o Senhor Dom Manoel, filho dos Duques de Bargança, depois Reys de Portugal Dom Joaõ IV. e D. Luiza. Morreo no mesmo dia. Jaz no Convento de Santo Agostinho da mesma Villa.

V.

O Padre Jozè da Purificaçâo foi natural de Setuval, e teve os seus primeiros estudos na Universidade de Evora, onde foi Collegial do Collegio Rèal da Purificaçaõ, do qual tem sahido, e sahem continuamente excellentes Theologos. Dezejoso de se retirar do mundo, e de viver, onde seguisse juntamente as letras, e virtudes religiosas, entrou na Sagrada Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, e nella perseverou até o ultimo fim da sua vida, sem querer aceitar grandes Igrejas, e Prebendas, que pela Universidade de Coimbra, e pór muitos Senhores Bispos, e Arcebispos lhe foraõ offerecidas. Leu muitos annos Filosofia, e Theologia no Collegio do Evangelista da mesma Universidade, e nelle criou com a sua doutrina, e exemplo, muitos, e graves Mestres, e Doutores de grande nome, e fama. Foi sempre ouvido o Padre Purificaçaõ, como a Oraculo da Theologia especulativa, expositiva, e moral. Quando prezidia, ou argumentava, attendia com grande aplicaçaõ, todo o auditorio; e levava que falar para largo tempo, ou das genuinas repostas, que dava, ou da agudeza das duvidas que propunha. Pelo que, era igualmente venerado, e temìdo de toda a Universidade. Leu muitos annos de propriedade a

Dia 6. de Setemb.

Cadeira de Vespera de Escritura; e nos Sabados, em que expunha predicavelmente os conceitos das liçoens, que tinha dictado em toda a semana, deixavaõ todos os estudantes, pelo ouvir, os Geraes das suas faculdades. Naõ hiriaõ alguns à Universidade em toda a semana, mas no Sabado de tarde naõ faltavaõ em hir ouvir os conceitos do Padre Mestre Jozè da Purificaçaõ, e delles faziaõ memoria, e muitos peculio. Sabía com tanta formalidade os livros do Mestre das Sentenças, que naõ lhe tocavaõ alguma, que a naõ continuasse; pelo que, e pela prezença, que tinha das Materias Theologicas, era taõ facil em fazer liçoens de ponto, que para ellas naõ abria livro, senaõ para allegaçoens. Todas as vezes, que ostentou, o fez com tanto rigor, e admiraçaõ, que no mesmo instante, em que se abria o livro do Mestre das Sentenças, e se apontavaõ as palavras sobre que se havia de ostentar, hia logo para a Cadeira, ou para as Doutoraes, sem levar, nem pedir livro algum. Estudou Medicina, Canones, e Leys, para explicar, e ensinar estas faculdades, a trez seus irmãos; e nellas lhe fez as liçoens de seus actos, com grande admiraçaõ de seus proprios Professores. Foi muito facil, e sublime em Oraçoens academicas, e em Sermoens, que muitas vezes orou, e prégou de repente em funçoens gravissimas da Universidade. Só hà impressos dous Sermoens seus; hum da Beatificaçaõ de Saõ Pio V. e outro da Canonizaçaõ de Saõ Francisco de Borja, por lhos pedirem as Religioens dos mesmos Santos. Naõ há mais impressos, porque naõ os tinha, nem deixou escritos, tendo prégado tantos, e taõ excellentes. A sua grande memoria, e comprehençaõ, eraõ o papel, e a gaveta, onde escrevia, e guardava tudo; estudou para saber, e naõ para imprimir. Sempre foi notado, ou de avaro de suas muitas letras, ou de desprezador do seu grande talento. Mas nem por isso se perdeo, nem perderà nunca a memoria de ser o mayor Theologo do seu tempo. No meyo dos seus progressos, e lusimentos, faleceo neste dia de 1694. sendo Lente de Prima de Escritura da Universidade, e Reytor do Collegio do Evangelista de Coimbra, onde jaz sepultado.

SETI-

SETIMO DE SETEMBRO.

I. *Santa Regina V. M.*
II. *ElRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella.*
III. *Tremor do mar, e dito discreto, e generoso de Dom Vasco da Gama.*
IV. *Nasce o Infante Dom Duarte, filho delRey Dom Manoel.*
V. *Nasce a Serenissima Senhora, Dona Maria Anna de Austria, Rainha de Portugal.*
VI. *Dona Joanna, Princeza de Portugal, filha do Emperador Carlos V.*
VII. *Bizarro successo militar em Africa.*
Refere-se hum caso notavel succedido na mesma occaziaõ.
VIII. *Veneravel Padre Frey Luiz de Montoya.*

I.

EM a Lisia, Cidade da antiga Lusitania padeceo neste dia glorioso martyrio a illustrissima Virgem, e Martir Santa Regina, em tempo do Presidente Olybrio, o qual namorado de sua singular fermosura lhe rogou com caricias, e promessas, que deixasse a Fé, ao que a Santa Donzela rezistio com admiravel constancia, e desprezo do tirano, pelo que este a mandou atormentar cruelmente com exquisitos generos de tormentos; No meyo delles foi visto decer do Ceo huma Pomba com huma Coroa no bico, e se ouvio huma voz, que dizia: *Regina, o Ceo te offerece a Coroa do martyrio*, e com esta, e outras maravilhas se converteraõ muitos gentios, e o tirano a mandou degolar.

Dia XI de Setemb.

II.

NO mesmo dia, em Quinta feira, anno de 1665. com sessenta annos, sinco mezes, e nove dias de idade, morreo Dom Filippe IV. que foi Rey de Castella quarenta, e quatro annos, sinco mezes, e dezasete dias, e que o fora de Portugal dezanove annos, e sete mezes. Teve mais partes de Cortezaõ, que de Rey. Padeceo em seu tempo a Monarquia grandes calamidades, e perdas, e começou a descahir da grandeza, com que nos Reynados precedentes, se fizera respeitada, e temida. Entregue aos divertimentos da Corte, entregou o Governo ao Conde Duque, depois a Dom Luiz de Haro, depois ao Conde de Castrilho, e nascendo senhor de todos, o não soube ser de si mesmo. Cazou a primeira vez com Dona Isabel de Borbon, filha de Henrique IV. Rey de França, da qual teve oito filhos, o Principe Dom Balthezar, que morreo mancebo; a Princeza Dona Maria Thereza, que cazou com Luiz XIV. Rey de França: Os seis morreraõ meninos. Cazou segunda vez com Dona Marianna de Austria, filha do Emperador Fernando III. da qual teve huma filha, primeira mulher do Emperador Leopoldo, e tres filhos, dous, que morreraõ meninos, e Carlos II. que ficou de menor idade, e lhe succedeo na Coroa.

III.

NO anno de 1524. principios do Reynado de ElRey Dom Joaõ III. partio terceira vez para o Oriente seu famoso Descobridor, Dom Vasco da Gama, com Titulo de Vice-Rey, levando quatorze Náos groças, e sinco Caravellas, e tres mil homens de guerra, gente muito nobre, e luzida; Proseguiraõ a viagem com felice successo, até que avistaraõ a costa de Cambaya: Entaõ lhe acalmou o vento, e deu quèda o mar, ficando sem a menor alteraçaõ; Eisque de improviso se sentio hum tamanho tremor em toda a Armada, que todos os que hiaõ

nella

nella, ſe conſideraraõ perdidos: Huns acodiaõ ao leme, outros á bomba, á ſonda outros, e os mais a prevenir taboas, em que pudeſſem ſalvar-ſe: Tudo era confuzaõ, tudo horror, tudo revolta, até que bradou o Vice-Rey, dizendo: *Naõ temais, amigos, alegrai-vos, que o mar treme de nós.* Conhecendo qual era a verdadeira cauſa do tremor, e deu-lhe outra, a mais diſcreta, e generoſa, que entaõ pudera occorrer, para animar os companheiros: A cauſa era ſucceder entaõ hum tremor da terra pouco diſtante, o qual ſe eſtendeo ao mar. Naõ tem que envejar o noſſo Capitaõ Portuguez, a outro, a quem os Caſtelhanos deraõ o renome de Grande, o qual, vendo pegar o fogo na polvora do ſeu Exercito, tomou occaſiaõ daquelle acaſo para animar os ſoldados, e lhe diſſe, que naõ temeſſem, porque aquellas chamas eraõ luminarias, que ſe anticipavaõ a celebrar a vitoria. Ao dito do noſſo Capitaõ, alludio o noſſo Poeta Principe, quando diſſe.

Dia 7. de Setemb.

O' gente forte, e de altos penſamentos,
que tambem della haõ medo os elementos.

Ceſſou finalmente o abalo, ſobre durar quaſi hum quarto de hora, e a triſte aprehençaõ do ultimo perigo ſe trocou em univerſal alegria; Foi mayor o goſto de todos, quando viraõ, que muitos, que hiaõ enfermos de febre, cobraraõ repentina ſaude, ſervindo-lhe de prompto remedio para a vida o ſobreſalto, e temor de a perderem; Succedeo eſte caſo neſte dia, em quarta feira, no anno referido.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1515, naſceo em Lisboa, nos Paços da Ribeira, o Infante Dom Duarte, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria: ElRey lhe poz aquelle nome em obſequio, e memoria de ElRey Dom Duarte ſeu avó, e vizavó do novo Infante, do qual diremos em outro dia.

20. de Outubro

Dia 7. de Setemb.

V.

NO mesmo dia, anno de 1683. naceo em Lintz, cabeça da Austria superior, a Serenissima Rainha Dona Maria Anna de Austria, Prima com Irmã, e mulher delRey de Portugal Dom Joaõ V. nosso Senhor, filha do Emperador Leopoldo, e de sua terceira mulher a Emperatriz Leonor Magdalena Thereza de Neoburg dos Condes Palatinos do Rhim.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1573. Faleceo em Madrid a Serenissima Senhora Dona Joanna, Princeza de Portugal, a segunda, que nelle teve este titulo. Foi filha do Emperador Carlos V. e da Emperatriz Dona Isabel, sua tia. Cazou com o Principe Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ III. No breve tempo, que assistio em Portugal, amou pouco aos Portuguezes, e foi pouco amada delles, pela excessiva soberania, com que os tratava, muito contra o estillo dos nossos Reys, que sempre foraõ igualmente Reys, e Pays de seus Vassallos. A morte lhe arrebatou dos braços, dentro de hum anno, e poucos dias, ao Principe seu marido, deixando-lhe hum filho, a quem os Portuguezes receberaõ com lagrimas de alegria, e depois choraraõ com outras de dor, e inconsolavel saudade; Deixando o filho no berço, partio para Castella, seguindo antes os affectos da Patria, que os de mãy. Teve toda via, o pretexto de hir governar aquelles Reynos na auzencia do Emperador seu pay, e de seu irmaõ o Principe Dom Filippe; Pouco depois separada do Governo, e dos negocios publicos, se entregou com grande fervor ao Exercicio das virtudes. Deo-se muito à oraçaõ, e mortificaçaõ: Frequentava os Sacramentos: Soccorria aos pobres com groças esmolas. Edificou na Corte de Madrid a Casa da Mizericordia à maneira das que vira neste Reyno, e á imitaçaõ do Mosteiro das Religiosas da Madre de Deos de Lisboa, fundou o das Descalças

calças da mesma Corte de Madrid, nas casas, onde nacera, e jaz sepultada; e hum Collegio da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Alcalà de Henares. Nestas obras dispendeo trezentos mil cruzados, que lhe foraõ de Portugal, por ordem, e grandeza de seu filho, ElRey Dom Sebastiaõ. Faleceo neste dia, no anno referido, com trinta, e sete de idade; e o Santo Frey Nicolao Frautor da Ordem de Saõ Francisco teve revelaçaõ de que a sua alma estava no Ceo: No Epitafio da sua sepultura, se diz, que fora: *Exemplar de virtudes.*

Dia 7. de Setemb.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1428. se achava junto da Cidade de Ceuta hum Mouro, chamado Cide Talpa, de grande reputaçaõ entre os seus, com hum grosso Exercito de gente escolhida, e prompta a soprender a Cidade, cujo prezidio constava entaõ de oitenta cavallos, e duzentos Infantes. Derão aviso as Atalayas, de que havia inimigos no Campo, e estes se descobriraõ com vozes, e algazarras, segundo seu costume, escaramuçando de huma a outra parte, desafiando por este modo os Christãos. Era Governador da Praça o famoso Conde D. Pedro de Menezes, e reportado o brio militar nos limites da prudencia, não queria dar licença, a que os nossos sahissem, e só a deu a quatro Cavalleiros, com ordem de que, sem outro empenho, mais que o de reconhecerem as forças inimigas, se retirassem. Elles, porèm, interpretando a ordem a favor do brio, se baralharaõ temerariamente com os Mouros. A morte de hum dos quatro, e o perigo evidente dos tres excitaraõ a Dom Duarte de Menezes, filho do Conde, e a Dom Fernando de Noronha seu Genro, a que, pedindo, e conseguindo licença, sahissem (como sahiraõ) ao Campo com o pouco poder, que sofria o estado da Praça. Travou-se entre Christãos, e Mouros hum desigual, e ardentissimo combate, que durou muitas horas; Atè que Dom Duarte (contava entaõ quatorze annos) matou corpo a corpo ao soberbo Cide Talpa, com cuja morte voltaraõ os seus

vergo-

Dia 7. de Setemb.

vergonhoſamente as coſtas. Seguia-os Dom Fernando com tanto fervor, que a breve eſpaço ſe achou ſó, e cercado de muitos: Mataraõ-lhe o Cavallo, e já pelejava, mais por vingar a vida, que com eſperança de a ſalvar. Entaõ lhe acodio Dom Duarte, e rompendo por todos com eſtupendo valor, lhe deu lugar a que tomaſſe outro cavallo, e ſoccorridos promptamente de outros companheiros, puzeraõ ſegunda vez os Mouros em fugida. Morreraõ deſtes mais de mil, e dos noſſos, ſó aquelle Cavalleiro dos quatro, a quem chamavaõ Ruy Mendes. Affirmavaõ os infieis, que virão pelejar da noſſa parte, outra gente muito mais branca, e de traje, e ſemblante luminoſo; Nem podia ſer menos, que ſingular favor do Ceo, huma tal vitoria, com poder taõ deſigual.

Aqui ſuccedeo hum caſo, que prova bem o temor dos Mouros, e o valor, e confiança dos Portuguezes naquelles tempos. Corria Affonſo da Cunha á poz de hum Mouro, que lhe fugia, e ao deſcarregar de hum golpe, lhe reſvelou a eſpada, e lhe cahio no chaõ: Gritou ao Mouro, que lha levantaſſe, e lha deſſe; E elle, parando obediente, e humilde, a levantou, e lha deu, e o generoſo Cunha o deixou hir livremente.

VIII.

O Veneravel Padre Frey Luiz de Montoya, da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, illuſtrou muito a ſua Provincia de Portugal, onde leu muitos annos Theologia, e com a ſua grande ſabedoria, e livros, que eſcreveo, com o ſeu ſublime eſpirito, e virtudes, que praticava, creou excellentes Meſtres, e perfeitos Religioſos. Foi admiravel Reformador da meſma Provincia, e nella eſtabeleceo leys, e direcçoens utiliſſimas, e ſantiſſimas, com que ainda ſe governa, e florece em letras, e virtudes. Foi Meſtre, e Confeſſor de ElRey Dom Sebaſtiaõ. Servindo com heroica caridade aos apeſtados, morreo neſte dia, anno de 1569. com ſetenta e tres annos de idade, e com geral opiniaõ de Milagroſo, de Santo, e de Martir, como conſta do proceſſo authentico, que fez o Ordinario de Lisboa.

Ol-

OITAVO DE SETEMBRO.

I. *Nasce ElRey Dom Sancho II. de Portugal.*
II. *O Milagre das moscas de Saõ Narcizo.*
III. *O de Nossa Senhora da Oliveira, em Guimaraens.*
IV. *Dom Payo, Bispo de Evora.*
V. *Synodo Provincial Bracharense.*
VI. *Erige-se em Portugal o Conselho de Estado.*
VII. *Entrada da Cartuxa em Portugal.*
VIII. *Procissaõ solemnissima em Lisboa.*

I.

NESTE dia, anno de 1202. nasceo o Infante Dom Sancho, filho dos Reys de Portugal, Dom Affonso II. e Dona Urraca. Succedeo na mesma Coroa, como jà dissemos em outro lugar.

4. de Janeiro.

II.

NO mesmo dia, anno de 1286. succedeo em Girona, Cidade de Catalunha, hum raro, e estupendo prodigio, em grande gloria da Naçaõ Portugueza, pois se prova com elle, que os Portuguezes, ainda depois de mortos sabem vencer inimigos. Faziaõ guerra Filippe Rey de França, e Carlos Rey de Cezilia a Dom Pedro, Rey de Aragaõ: Entraraõ os Francezes, e Cezilianos à força de armas a Cidade de Girona, e com furia, e ardor de vencedores começaraõ, naõ só a roubar as casas, mas a roubar, e profanar os Templos; Atreveraõ-se a entrar naquelle, onde se venera o corpo de Saõ Narcizo, nosso Portuguez, com intento de roubarem muitas, e ricas joyas, que serviaõ ao ornato da sua sepultura; Eisque sahe della no mesmo ponto hum exercito de moscas de huma nova feiçaõ, as quaes, envestindo soldados, e cavallos produziraõ em huns, e outros, tal confuzaõ,

Dia 8. de Setemb.

e dezatino, que logo, com precipitada fugida, desempararaõ a Cidade. ElRey de França (principal autor daquella guerra) se retirou velozmente a Perpinhaõ, onde morreo dentro em poucos dias. He taõ celebrado nas historias este milagre, que passaraõ em Proverbio de geraçaõ em geraçaõ: *As moscas de Saõ Narcizo*; De mosquitos formou já Deos hum exercito formidavel aos inimigos do seu Povo; Taõ certo he, e taõ facil ao seu poder confundir por meyos fracos, e humildes aos fortes, e soberbos.

III.

NO mesmo dia, anno de 1342. Reynando em Portugal Dom Affonso IV. succedeo em Guimaraens reverdecer de repente huma Oliveira, que de muitos tempos estava seca, defronte da porta de huma Igreja da Mãy de Deos, cuja festa entaõ se celebrava, como em dia tanto seu; e por occasiaõ deste raro prodigio, se chamou Santa Maria da Oliveira a Imagem Sacrosanta, que alli se venera, à qual ElRey Dom Joaõ I. confessava dever a memoravel vitoria de Aljubarrota, e a foi visitar a pé, e em acçaõ de graças se mandou (armado de todas as armas, e a cavallo) pezar a prata, que offereceo à mesma Senhora, e Igreja: Esta he a nobilissima Collegiada de Guimaraens, que por sua antiguidade, privilegios, e grandezas faz justa competencia com as mais illustres Cathedraes do Reyno.

IV.

DOm Payo, Portuguez, illustrissimo por nacimento, letras, e virtudes, foi Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, e Bispo de Evora, onde, junto da sua Sé, fundou hum Convento, no qual vivia religiosamente em Communidade com os Conegos da mesma Cathedral, cuja Igreja tambem edificou de novo com a grandeza, e magnificencia, que ainda se vê, e conserva até o prezente; Erigio nella dezanove Capellas, e na Cida-

Cidade as Parroquias de São Pedro, e Santiago. Os Reys Dom Affonso, e Dom Sancho, primeiros de Portugal, aos quaes foi muito aceito, lhe deraõ para aquellas fundaçoens grossas quantias de dinheiro, e doaraõ para elle, e seu Cabido, alguns Reguengos, e terras, herdades, e quintas da Coroa. A muitos Mouros, que entaõ viviaõ no seu Bispado, reduzio á Religiaõ Christã, e aperfeiço-ou nella a muitos Catholicos com as suas doutrinas, virtudes, e exemplos, em vinte e quatro annos, que governou aquella Dioceſi. Faleceo neste dia, anno de 1204. Jaz sepultado na mesma Sé.

Dia 8. de Setemb.

V.

NO mesmo dia, anno de 1566. sendo Summo Pontifice da Igreja Catholica São Pio V. e Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga, Dom Frey Bartholomeu dos Martyres, Reinando em Portugal ElRey Dom Sebastiaõ, se deu principio ao quarto Synodo Provincial celebrado na mesma Cidade de Braga, a que prezidio o mesmo Arcebispo Primaz Metropolitano, com assistencia dos Bispos Comprovinciaes, Dom Rodrigo Pinheiro, Bispo do Porto, Dom Joaõ Soares Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Dom Antonio Pinheiro Bispo de Miranda, do Deaõ, e Capitulares de Braga, dos Cabidos Sufraganeos por seus procuradores, com grande concurso de Abbades, Priores, Reitores do Clero Secular, e Regular, dos Magistrados, e Cidadaõs de Braga. Neste Synodo se reformaraõ muitos excessos, e estabeleceraõ leys santissimas, de que se imprimio hum livro no anno de 1567.

VI

NO mesmo dia, anno de 1569. por hum Alvará, passado em Leiria, instituìo em Portugal ElRey Dom Sebastiaõ o Conselho de Estado, com Regimento das obrigaçoens, honras, e preheminencias, que deviaõ ter os Conselheiros, ao modo do que em Castella erigira seu avó o Emperador Carlos V.

Dia 8. de Setemb.

VII.

DOm Theotonio de Bargança, Arcebiſpo de Evora, dezejoſo de introduzir na ſua Dioceſi a Sagrada Religiaõ da Cartuxa, mandou pedir ao Prior mór da Cartuxa de França, Geral de toda a Ordem, que lhe mandaſſe alguns Religioſos para lhes fundar hum Convento, e com effeito lhe mandou a Dom Luiz Telmo, Prior de Tarragona com mais tres Religioſos, que chegaraõ a Evora neſte dia de 1587. e em quanto ſe lhe naõ fazia o Convento, foraõ hoſpedados, e recolhidos no Palacio Real de Saõ Franciſco, onde viveraõ onze annos, receberaõ, e educaraõ os primeiros Noviços. Tratou-ſe logo da fabrica do Convento, e ſe lhe fez em tudo magnifico, e he hum dos melhores de Portugal. Conſagrou-ſe à Santiſſima Virgem com o titulo de *Scala Cæli*, e para elle ſe mudaraõ os Religioſos em 15. de Dezembro de 1598.

VIII.

NO meſmo dia, anno de 1708. foi levado o Santiſſimo Sacramento da Ermida de Noſſa Senhora do Alecrim, que ſervia de Parroquia, para a nova, e magnifica Igreja de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ, fundada pela Condeça de Pontevel, Dona Elvira Maria de Vilhena, em huma prociſſaõ ſolemniſſima de muitos andores, e figuras de cavallo, rica, e aceadamente veſtidas, e hum carro triunfante de mageſtoſa fabrica. Nos oito dias ſeguintes eſteve o ſenhor expoſto, e ſe proſeguiraõ as feſtas com todas as circunſtancias, e demonſtraçoens de aplauſo, e luſimento.

NONO

NONO DE SETEMBRO.

I. *ElRey Dom Duarte.*
II. *Nasce o Infante Dom Antonio, filho delRey D. Manoel.*
III. *Padre Luiz da Conceiçaõ.*

I.

NESTE dia, anno de 1438. morreo nos Paços do Convento de Thomar ElRey Dom Duarte, unico do nome, e undecimo entre os Reys Portuguezes; Affirma-se, que morreo de péste, que se lhe pegou, abrindo, e lendo huma carta; Ao tempo, em que espirava, padeceo o Sol hum grande eclipse, e se cubrio o Emisferio de sombras, como se o Ceo prevenira lutos para a morte de taõ excellente Principe. Foi dotado de galhardas prendas naturaes, e adquisitas: De estatura, naõ só proporcionada, mas elegante: O rosto igualmente magestoso, e amavel: Teve grandes forças, e nos primeiros annos se prezava de bom lutador, destreza, e arte, que entaõ se estimava: No manejo da Cavallaria, em huma, e outra cella a ninguem concedeo ventagem em seu tempo: Foi grande caçador, e monteiro, mas assim temperava os divertimentos de homem, que naõ faltava às obrigaçoens de Rey; Inclinou sempre mais para a piedade, do que para o rigor, mas sem offensa da justiça; Foi pontualissimo em guardar a sua palavra, e observantissimo da verdade, nem se soube, que faltasse a ella já mais, nem ainda em cousas de pouca importancia, rezaõ, porque em seu tempo, para se encarecer a certeza de huma cousa, passou a Proverbio, dizer-se: *Palavra de Rey*: Como Principe sabio amou os Sabios, e folgava de os ter comsigo, e de lhe fazer merces. Compoz alguns livros de materias moraes, entre elles hum, que intitulou: *Regimento da Justiça*: Outro, que dedicou á Rainha, sua mulher,

Dia 9. de Setemb.

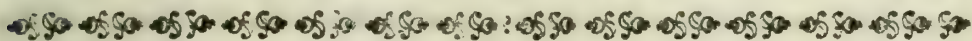
lher, cujo titulo era: *O leal Conſelheiro*: Outro da Arte de Cavallaria; No comer, e beber foi temperado por extremo; Nas funçoens publicas ſe portava com grande Mageſtade, mas tratado era naturalmente benigno, e afavel: Fallava com elegancia, e facilmente attrahia os coraçoens de todos; No culto Divino, e devoçaõ ás couſas ſagradas foi inſigne; Recebia os Sacramentos com tanta compunçaõ, e reverencia, que admirava, e confundia aos que o viaõ; Foi em fim, taõ perfeito Principe, que nelle naõ havia, que dezejar, ſenaõ melhor fortuna: Porque Reynou poucos annos, e nelles foraõ grandes as calamidades, e perdas, que oprimirão o Reyno: Viveo quarenta e ſete annos, Reynou ſinco. Foi cazado com a Rainha Dona Leonor, filha dos Reys de Aragaõ, de quem teve o Principe Dom Affonſo, que lhe ſuccedeo; o Infante Dom Fernando, Duque de Viſeu; a Infante Dona Leonor, Emperatriz de Alemanha, a Infante Dona Catharina, deſpozada com Dom Carlos, Principe de Navarra, e depois com Duarte IV. de Inglaterra; a Infanta Dona Joanna, Rainha de Caſtella; Os Infantes Dom Joaõ, e Dom Duarte, que morrerão meninos; e as Infantas Dona Filippa, e Dona Maria, que tambem morrerão de pouca idade. Fóra do Matrimonio teve hum filho, o Senhor Dom João Manoel, Biſpo da Guarda, de quem em outro dia falamos. Jaz no inſigne Templo da Batalha.

II.

NO meſmo dia, anno de 1516. naceo em Lisboa nos Paços da Ribeira o Infante Dom Antonio, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria: Morreo tão brevemente, que apenas recebeo a agoa do Bautiſmo, e do meſmo parto ſe originou a morte à Rainha, ſua mãy.

III.

LUiz da Conceição, natural de Lisboa, Conego Secular da Congregação de São João Evangeliſta, foi dotado de muitas letras, e virtudes. Depois que acabou o go-

o governo de Provedor do Hospital Real de Lisboa, lhe encomendou ElRey Dom João III. com authoridade apostolica a reforma de certo Convento de Religiosas, a que deu principio, e continuou com grande zelo, naõ obstante ser advertido, e tambem ameaçado com pena de morte para que se deixasse da empreza. Mas o Padre, sem temor algum, com os olhos no serviço de Deos, dispoz, e ordenou tudo o que lhe pareceo conveniente ao bem, e reforma do Convento. Voltando para o da sua Congregaçaõ, na tarde, em que fechou a visita, lhe sahiraõ ao encontro dous homens mascarados, e com huma lança o atravessaraõ, de que logo cahio morto da mulla, em que vinha, neste dia de 1544. Em outro, já falamos deste Padre. 4. de Abril.

DECIMO DE SETEMBRO.

I. *Coroaçaõ de ElRey Dom Affonso V.*
II. *Vitoria de Dom Francisco de Menezes em Baçaim.*
III. *Aparecimento da Cruz ao Exercito Portuguez, governado pelo Bispo de Lisboa Dom Sueiro.*
IV. *Padre Francisco Leitaõ.*
V. *Peste grande em Portugal.*

I.

NO anno de 1438. foi acclamado, e coroado Rey o Principe Dom Affonso, V. do nome, entre os de Portugal, neste dia, que se seguio ao da morte de ElRey Dom Duarte, seu Pay. Fez se a funçaõ em hum magestoso Teatro, que se levantou defronte dos Paços do Convento de Thomar, aonde sahio o Principe (menino de seis annos) com vestiduras Reaes, e sentado em trono eminente, lhe beijou a maõ, posto de joelhos, e deu juramento de fidelidade, e obediencia seu tio o Infante Dom Pedro, a quem seguiraõ os outros Infantes, e todos os Senho-

Dia 10. de Setemb.

Senhores, que alli se achavaõ, enxugando todos, em grande parte, nas florecentes esperanças do novo Rey, as lagrimas, que lhe causara a falta do defunto.

II.

SEndo Capitaõ de Baçaim, Dom Francisco de Menezes, sahiraõ em offença nossa alguns Capitaens do Nizamaluco com hum corpo de dez mil homens, em que entravaõ mil espingardeiros, e oito centos cavallos: Achava-se Dom Francisco com cento e sessenta Portuguezes de pé, e vinte de Cavallo, e mil e duzentos naturaes da terra, e com elles sahio a campo: Eisque lhe chega huma carta de Jorge de Lima, Capitaõ de Chaul, em que o avizava das forças do inimigo, e lhe requeria, que naõ quizesse arriscar-se com poder tão desigual; Leo Dom Francisco a carta para si, e chegando-se alguns Fidalgos, para saberem o que continha, usando da licença, e galantaria militar, fez, que a tornava a ler, e com admiravel promptidaõ voltou as palavras della, diminuindo o poder inimigo; e inflamado em generosos brios, rezolveo, que se atacasse a batalha: Foi ella taõ disputada, e duvidosa, quanto prometia de huma parte o valor, da outra a multidão: Obraraõ os Portuguezes estupendas maravilhas; Aqui foi, onde hum soldado da fortuna, a quem sabemos só o sobrenome, de Trancozo, homem de agigantada estatura, e de forças tambem agigantadas; o qual, alcançando com a maõ esquerda hum Mouro, e metendo-lhe o braço por hum cingidouro, que trazia, reforçado com muitas voltas, o suspendeo no ar, e servindo-se delle, como de escudo, entrou denodadamente pelos inimigos; os quaes receando ferir ao companheiro, recebiaõ os golpes do Portuguez, sem responderem com outros: Proseguio-se o combate por algumas horas, e finalmente foraõ os Mouros desbaratados, com morte de quinhentos infieis, e vinte Portuguezes, neste dia, anno de....

III.

Dia 10. de Setemb.

III.

HAviaõ os Mouros recuperado a Villa de Alcacer do Sal, depois de conquiſtada por ElRey Dom Affonſo Henriques, e a fortificaraõ de modo, que parecia ficar inſuperavel a todos os meyos de expugnaçaõ, que havia naquelles tempos; Mas Dom Sueiro, Biſpo de Lisboa, Prelado de igual virtude, e valor, aproveitando-ſe da occaſiaõ de haver chegado ao porto da meſma Cidade huma poderoſa Armada do Norte; Ajuſtando-ſe com os Capitaens della, partio à Conquiſta daquella Praça, e os Eſtrangeiros navegaraõ ao porto de Setuval, e dahi, pelo Rio aſſima em embarcaçoens ligeiras, ſe foraõ incorporar com os Portuguezes; ſeguindo huns, e outros o meſmo fim, por diferente caminho. Tiveraõ os inimigos noticia anticipada, e reforçando novamente os reparos, ſe preveniraõ à defenſa, implorando ao meſmo tempo os ſoccorros dos Reys de Badàjoz, de Jaem, de Cordova, e de Sevilha; os quaes, com hum Exercito de quinze mil Cavallos, e oitenta mil Infantes, vieraõ em demanda dos Chriſtãos; E atacando-ſe a batalha neſte dia, anno de 1217. foraõ eſtes vencidos, e derrotados com grande perda. Dividio-os a noite, e o ſucceſſo os encheo, a huns de alegria, e alvoroço, e a outros de dor, e confuzaõ: Choravaõ os Catholicos o fracaſo, temiaõ outros mayores, e levados da afliçaõ, a que na terra naõ achavaõ facil remedio, puzeraõ os olhos no Ceo: Eisque de repente ſe lhe reprezentou no ar, a pouca diſtancia, o ſalutifero ſinal da Cruz, mais luminoſo, e claro, que o meſmo Sol: Foi viſto, e adorado de todos os ſoldados do Exercito, naturaes, e Eſtrangeiros, e todos conceberaõ firme eſperança, de que no dia ſeguinte haviaõ de vencer, e derrotar aos inimigos da meſma Cruz, que agora ſe lhe offerecia aos olhos, como ſinal, e penhor de huma feliciſſima vitoria.

Dia 10. de Setemb.

IV.

FRancisco Leytaõ, da Companhia de Jesus, natural de Castello de Vide, Mestre de Filosofia, de Theologia especulativa, e Moral, Doutor na Universidade de Evora, Revizor da Companhia em Roma, onde imprimio os livros: *De Hebræo convicto. Clypeus impenetrabilis Pontificiæ dignitatis. Synopsis Ecclesiæ militantis. Remedio de peccadores.* Deixou preparados para se imprimirem: A vida de Saõ Francisco Xavier: hum livro: *De Conceptione*; outro: *De Opinionum probabilitate.* Todos muito doutos. Morreo com fama de santidade no Collegio Romano, neste dia, anno de 1705.

V.

NEste dia, anno de 1579. começou a sentir se em Lisboa, e logo por todo o Reyno, huma grande peste, que se affirma chegaraõ em Lisboa os mortos a quarenta mil pessoas, e em Evora a vinte e sinco mil; e à esta proporçaõ nas mais terras de Portugal.

UNDE-

DECIMO PRIMEIRO DE SETEMBRO.

I. *Saõ Boemundo Abbade.*
II. *Vitoria do Bispo de Lisboa Dom Sueiro, sobre Alcacer do Sal.*
III. *Dom Alexandre de Bargança.*
IV. *Padre Agostinho de Portalegre.*

I.

NO Mosteiro de São Joaõ de Tarouca da Sagrada Ordem de Cister, se renova neste dia a memoria de São Boemundo Abbade do mesmo Convento, Discipulo do Melifluo Doutor da Igreja Saõ Bernardo, que elle mandou a Portugal, onde, em religiosa observancia, e vida austerissima mereceo, e conseguio o nome de Santo Confessor.

II.

NO anno de 1217. amanheceo este ditoso dia, dedicado aos gloriosos Martyres Proto, e Jacinto, e os soldados Catholicos, animados com a milagrosa vizaõ da noite precedente, sahiraõ ao campo, e dado sinal de acometer, carregaraõ aos infieis com taõ furiosa impressaõ, que estes ficaraõ assombrados de huma tal envestida, sobre o estrago, e mortandade do dia de antes; Mas recobrando-se do primeiro susto, começaraõ a pelejar com estremado valor: Aprezença dos seus Reys, e o numero excessivo dos seus esquadroens lhe acrecentava o animo; e rezolutos, e restados puzeraõ o successo em summa contigencia; Mas os Catholicos, seguros na protecçaõ do Ceo, proseguiraõ o combate com tanto ardor, que finalmente, se declarou por elles a vitoria com insigne destroço dos infieis: Affirma-se, que os mortos da sua parte

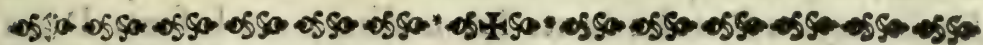
Dia 11. de Setemb. te foraõ trinta mil, outros dizem, que chegaraõ a ſeſſenta mil; e entre elles, dous daquelles Reys; Mas que muito, ſe neſta batalha foraõ viſtas, pelejando eſquadras de Anjos, veſtidos de branco, com Cruzes nos peitos. Naõ baſtou eſta grande vitoria para os defenſores da Praça cederem da ſua obſtinaçaõ; Mas em fim, vieraõ à render-ſe, depois de hum mez, como veremos no dia a que toca. 18. de Outubro.

III.

DOm Alexandre de Bargança, terceiro filho dos Duques Dom Joaõ I. e da Senhora Dona Catharina, foi Conego na Sé de Evora; Prior mòr da inſigne Collegiada de Guimaraẽns, Inquiſidor Geral dos Reynos de Portugal, e Arcebiſpo de Evora; muito eſmoller, pio, e penitente, grande imitador neſta Prelazia dos ſantos exemplos, que nella deixaraõ os quatro tios ſeus anteceſſores, Dom Affonſo de Portugal, o Infante Cardeal Dom Affonſo, o Infante Cardeal Dom Henrique, depois Rey, e Dom Theotonio de Bargança. Em Monte mór, fundou na meſma caſa, em que naceo Saõ Joaõ de Deos, huma Igreja, que depois paſſou a Convento da ſua Ordem. Com ſinco annos, e meyo de Arcebiſpo, e trinta e oito de idade morreo neſte dia, anno de 1608. em Villa viçoſa, onde jaz.

IV.

O Padre Agoſtinho de Portalegre, Conego da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, foi varaõ, e prègador apoſtolico, e como tal diſcorria pelo Reyno, convertendo muitas almas. Pelas ruas, e praças da Cidade do Porto naõ ceſſava de prégar, e fazer doutrinas publicas, enſinando os myſterios da noſſa Santa Fé. Ateando-ſe a péſte na meſma Cidade, naõ obſtante ſer jà velho, e fraco, lhe deu o Senhor taes forças, e eſpirito, que aturou muitos mezes no ſerviço eſpiritual, e temporal dos empèſtados até que, ferido do meſmo mal, ſe entregou alegremente

gremente nos braços da morte, em obſequio da carida-de, neſte dia, anno de 1493.

DECIMO SEGUNDO DE SETEMBRO.

I. *Saõ Juvenco.*
II. *Pazes, e novas alianças entre Portugal, e Caſtella.*
III. *Coloca ſe o corpo de Santa Auta.*
IV. *He creado Cardeal Dom Veriſſimo de Lancaſtre.*
V. *Tomaõ poſſe do Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheiro os Religioſos de Saõ Jeronymo.*
VI. *Morre ElRey Dom Affonſo Sexto.*
VII. *Dom Joaõ Coutinho, Arcebiſpo de Evora.*

I.

SAM Juvenco, Presbitero, Portuguez, natural de Cezarobriga, antiquiſſima Cidade da Luſitania, Varaõ inſigne em ſantidade, e letras, e o primeiro Poeta Catholico: Delle temos quatro livros em verſo heroico da vida de Chriſto, ſeguindo o texto dos quatro Evangelhos: He obra excellente, e admiravel na valentia, e na cadencia dos verſos, ainda, que os termos não ſaõ demaſiadamente poeticos: O que nelle mais ſe louva, e admira he a fidelidade, com que meteo verſo por verſo o texto Evangelico: Empreza difficil, que venceo com grande felicidade: Eſcreveo tambem alguns Hymnos, e ſobre os ſete Sacramentos: As ſuas obras ſe imprimiraõ varias vezes, e ſe achaõ no fim da *Bibliotheca Patrum.* Morreo ſantamente neſte dia, no anno de 337.

II.

NO meſmo dia, anno de 1297. ſe acharaõ na Villa de Alcanices ElRey Dom Diniz de Portugal, e ElRey de Caſtella Dom Fernando IV. Com eſte (que era

Dia 12. de Setemb.

era de menor idade) veyo a Rainha Dona Maria sua mãy, e o Infante Dom Henrique, seu Tutor, e a Infante Dona Brites, sua irmã (tambem menina.) Com ElRey Dom Diniz veyo a Rainha Santa sua mulher, e a Infante Dona Constança, filha de ambos, e o Infante Dom Affonso irmaõ do mesmo Rey, e concorreo a mais lusida nobreza de ambas as Coroas, Alli se ajustaraõ pazes entre ambas, e no mesmo dia se celebrarão os desposorios da Infante Dona Brites, irmã de ElRey Dom Fernando de Castella, com o Infante Dom Affonso, filho herdeiro de ElRey Dom Diniz: E os da Infante Dona Constança, filha de ElRey Dom Diniz, com o mesmo Rey Dom Fernando. Foi este dia muy celebre para ambas as Naçoens, pelos duplicados motivos das pazes, e novas alianças, que prometiaõ aos Reys, e Vassallos de huma, e outra Coroa utilissimas consequencias.

III.

NEste dia do anno de 1517. mandou ElRey Dom Manoel que toda a Cidade, e Corte de Lisboa despisse o luto, que trazia por sua mulher a Rainha Dona Maria, e se vestisse de gala para acompanhar, e festejar o corpo da Virgem, e Martir Santa Auta, que da Cidade de Colonia Agripina, como jà dissemos em outro dia, mandara o Emperador Maximiliano, seu primo com irmaõ á Rainha Dona Leonor, irmã do mesmo Rey Dom Manoel, e mulher, que fora delRey Dom Joaõ segundo, para ser colocado o corpo daquella Santa no novo Mosteiro da Madre de Deos de Xabregas, que tinha fundado a mesma Rainha. A qual colocaçaõ se fez neste dia com solemnissima procissaõ, e por mãos do Arcebispo de Lisboa, Dom Martinho da Costa, no Altar, que a Rainha lhe tinha mandado fazer, a que pessoalmante assistio com as Magestades, e Altezas.

3. de Setembro.

Dia 12. de Setemb.

IV.

NEste dia, anno de 1686. o Santiſſimo Papa Innocencio XI. creou Cardeal da Santa Igreja Romana a Dom Veriſſimo de Lancaſtro, Arcebiſpo Primaz, Inquiſidor Geral, do Conſelho de Eſtado delRey Dom Pedro ſegundo. Foi muito aplaudida eſta eleiçaõ por ſer a primeira de Cardeal Portuguez, depois da Acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ IV. e por ſer aquelle Principe ſummamente bem quiſto de grandes, e pequenos, pela innata benignidade, e generoſo agrado, que todos experimentavaõ na ſua peſſoa. Delle falamos em outro dia,

13. de Dezembro.

V.

NEſte dia, anno de 1458. tomou poſſe do Convento de Noſſa Senhora do Eſpinheiro de Evora, fundado pelo Biſpo da meſma Cidade, Dom Vaſco Pires Perdigaõ, o Padre Frey Fernando de Evora, primeiro Prior, com mais onze Religioſos da Sagrada Ordem de Saõ Jeronymo. Floreceo tanto a religioſa obſervancia neſte Moſteiro, que delle ſahiraõ algumas vezes Priores, e Reformadores de differentes Ordens, e Conventos. ElRey Dom Manoel recebeo as primeiras noticias do deſcobrimento da India neſta Caſa, e deo por alviçaras duas coroas de ouro á fermoſa, e milagroſa Imagem da Senhora, e do Menino Deos, que no Altar mór ſe venera; e he o principal Santuario daquella Cidade.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1683. Faleceo no Palacio de Cintra o Sereniſſimo Rey de Portugal Dom Affonſo

Dia 12. de Setemb.

fonſo VI. filho dos Senhores Reys Dom Joaõ IV. e Dona Luiza. Sendo de quatro annos, lhe ſobreveyo hum terrivel accidente de perlezia, que o partio (podemos dizer) pelo meyo, amortecendolhe, de alto abaixo toda a parte direita; E poſto, que os Medicos ſe esforçaraõ na cura daquella enfermidade, naõ a puderaõ vencer, de maneira, que deixaſſe de ficar offendida, e debil a meſma parte. Mas naõ baſtaraõ eſtas inhabilidades, para que a lealdade dos tres Eſtados de Portugal, deixaſſe de lhe tributar a Coroa, e de lhe render obediencia como a Senhor natural, a quem tocava o Reyno; E na eſperança [poſto que jà duvidoſa] de que poderia ſer capaz de ſucceſſaõ, ſe lhe deſtinou para eſpoſa a Sereniſſima Princeza de Aumale, Maria Franciſca Iſabel de Saboya, com a qual ſe celebraraõ os deſpoſorios, mas correndo o tempo, moſtraraõ os ſucceſſos, que nem para o Trono, nem para o Talamo havia ſufficiencia na peſſoa delRey, e depois de varias revoltas, e comoçoens (que naõ ſaõ do noſſo aſſumpto) foi ſuſpenſo da Regencia, e julgado por nullo o matrimonio, e ElRey detido em diverſos lugares, até que faleceo neſte dia do anno referido, no Palacio de Cintra; Foi enterrado com a pompa devida á Mageſtade no Real Convento de Bellem, ao meſmo tempo, que entrava pela barra a frota da nova Luſitania, e Náos da India, cheyas de riquiſſimos thezouros. Foi eſte Principe infeliciſſimo na Corte, mas taõ felice, e ditoſo na campanha, que igualou as vitorias com as batalhas, dando-ſe muitas em ſeu tempo, e mereceo na poſteridade o glorioſo renome de *Vitorioſo*; Faleceo com quarenta annos de idade, e de Rey vinte e ſete.

VII.

DOm Joaõ Coutinho, da illuſtriſſima Caſa do ſeu Appellido, tio, e director dos ſeus dous famoſos ſobrinhos, Dom Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede; primeiro Marquez de Marialva, Marte Portuguez,

tuguez, e Dom Rodrigo de Menezes, o Cataõ Lusitano: Foi Bispo do Algarve, de Lamego, e Arcebispo de Evora, no tempo, que succederão na mesma Cidade as Alteraçoens, e motins, que referimos em outra parte; cujo incendio apagou o Arcebispo Dom Joaõ, sahindo da Sé revestido em Pontifical com o Santissimo Sacramento nas mãos, e no atrio da Igreja de Santo Antaõ exhortou ao povo amotinado, e sempre cego, a que deixasse as armas, e violencias, com que inutilmente procurava eximir-se do tributo, que lhe impunha o governo de Castella. Amançarão-se as ovelhas com as vozes do seu Pastor, e muito mais com elle se offerecer a pagar por ellas o tributo imposto à Cidade; porém pouco depois parecendo ao povo, que pagar o Arcebispo o tributo, era fazer as partes de Castella, e abrir caminho para se estabelecer o tributo, e satisfazerem os moradores da Cidade os pagamentos futuros, tornaraõ ajuntar-se, e com furia barbara foraõ apedrejar as janellas do Palacio do Arcebispo, intentando mayores insultos. Persuadiaõ-lhe os seus criados a que por huma porta secreta fugisse para a Cathedral; mas o Arcebispo, que se achava innocente, e naõ ignorava o respeito, que se devia à dignidade, e qualidade da sua pessoa, com grande animo, e rezoluçaõ se poz a huma janella, exprobando a cegueira, e temeridade daquelle povo, e só a sua vista bastou para que todos aquelles leoens, se fizessem cordeiros, se confundissem, envergonhassem, e fugissem para suas casas. Serenadas àquellas alteraçoens, por ordem delRey Dom Filippe IV. passou o Arcebispo no anno de 1638. à Corte de Madrid, com o pretexto de o fazerem Prezidente do Conselho de Portugal, e succedendo no anno de 1640. a felice, e memoravel Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV. o deteve naquella Corte a politica Hespanhola até o anno de 1643. que, por estar muito enfermo, lhe deraõ licença de voltar para este Reyno, como fez, e chegando a Elvas, passados poucos dias, faleceo santamente no Convento de Saõ Francisco da Piedade (de cujos Religiosos fora grande devoto, e bem feitor) neste dia do mesmo anno de 1643.

Dia 12. de Setemb.

21. de Agosto.

DECIMO TERCEIRO DE SETEMBRO.

I. *Bautiſmo do Infante Dom Affonſo, depois Rey VI. do nome.*
II. *Horrivel tempeſtade no Rio de Lisboa, onde ſe perdeo ſobre ferro huma poderoſa Armada.*
III. *Beatificaçaõ das Rainhas, Santa Sancha, e Santa Thereza.*
IV. *Dom Frey Jozé de Lancaſtro.*

I.

NO meſmo dia, anno de 1643. foi bautizado na Capella Real de Lisboa o Infante Dom Affonſo, depois Rey VI. do nome; Levou-o à pia Dom Franciſco de Mello, Marquez de Ferreira, Mordomo mór da Rainha: Levou o ſaleiro o Conde de Monſanto, depois primeiro Marquez de Caſcaes: O prato, e véla (na qual hiaõ quatro Portuguezes de ouro de offerta) o Conde de Vimiozo, depois Marquez de Aguiar: O gomil, o Conde de Villa Franca: A veſte candida o Conde de Cantanhede: A fogaça, o Conde de São Lourenço, Regedor da Juſtiça: Bautizou-o Dom Manoel da Cunha, Biſpo Capellaõ mór; foi Padrinho ſeu irmaõ o Principe Dom Theodoſio. Eſtava a Capella riquiſſimamente paramentada, e tudo reſpirava grandeza, e mageſtade; Na meſma tarde, em que eſtavaõ bautizando a eſte ditoſo Principe, eſtavão os Caſtelhanos na Eſtremadura entregando a partidos ao Exercito de Portugal a Villa de Valverde.

II.

NO anno de 1572. ſe preparou no Rio de Lisboa huma Armada, das mayores, e mais poderoſas, que até entaõ ſe haviaõ viſto em Portugal: Conſtava de quarenta

renta navios de alto bordo, e para elles estavaõ alistados dez mil combatentes, em que entrava a mais luſida nobreza do Reyno, e foi nomeado General o Senhor Dom Duarte, filho do Infante Dom Duarte, e da Senhora Dona Iſabel. Encheo esta novidade de grandes expectaçoens toda a Europa, e nunca ſe pode penetrar certamente, a que fim ſe dirigia tamanha preparaçaõ: Huns diziaõ, que com aquella Armada queria Portugal entrar na liga contra o Turco, em que entaõ trabalhava com grande fervor o Santo Pontifice Pio V. Outros, que ſe deſtinava contra os Ugonotes de França; a favor de Henrique III. entaõ quaſi oprimido delles; Mas, foſſe qual foſſe o intento, tudo desbaratou em poucas horas hum naõ imaginado accidente. Levantou-ſe neſte dia, no anno referido, huma taõ furioſa tempeſtade, que ſem valer trabalho, induſtria, ou diligencia, ſe vio desfeito em breve eſpaço aquelle grande poder Naval: Humas Nàos ſe foraõ ao fundo, outras deraõ à coſta, outras ficaraõ deſaparelhadas, e inuteis: Aſſim joga com as couſas humanas no Orbe da terra a Providencia do Altiſſimo.

Dia 13. de Setemb.

III.

NEſte dia, anno de 1704. celebrou o Pontificê Clemente XI. com grande ſolemnidade a Beatificaçaõ da Rainha Dona Thereza, e da Infanta Dona Sancha, filhas delRey de Portugal Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce. O meſmo Pontifice por Bulla de 14. deſte mez de Setembro do anno de 1709. concedeo ſe rezaſſe daquellas Santas Princezas no Biſpado de Coimbra; e por outra Bulla expedida em 11. de Fevereiro de 1713. mandou ſe rezaſſe das meſmas Santas com o rito Semiduples em todo o Reyno de Portugal; e com o de Duplex, em toda a Ordem de Saõ Bernardo. Jà diſſemos deſtas Santas em outros dias.

13. de Março. 17. de Junho.

IV.

NO meſmo dia, em Domingo, anno de 1705. com quaſi oitenta, e ſinco de idade, acabou ſantamen-

Dia 13. de Setemb. te a carreira mortal; na Cidade de Lisboa, onde nascera, Dom Frey Jozé de Lancastro, irmaõ do Cardeal Inquisidor Geral, D. Verissimo de Lancastro, ambos da mais esclarecida Nobreza de Portugal, como quartos netos delRey Dom Joaõ II. e filhos de Dom Francisco Luiz de Lancastro, Comendador mòr de Aviz, e de sua mulher Dona Filippa de Mendoça. Foraõ irmãos, naõ menos que no sangue, nos genios, e nas virtudes, e em hum, e outro, admirou Portugal o mais generoso, o mais benigno, e o mais benefico par de coraçoens do nosso Seculo. O Cardeal de Lancastro pertence a outro dia; Dom Frey Jozè desprezando desde os primeiros annos as pompas, e vaidades, a que o podia levar, e elevar a alteza do seu nascimento, professou o habito da Sagrada Religiaõ dos Carmelitas Descalços no muito religioso Convento dos Remedios, onde viveo com grande exemplo nove annos, e sete mezes, atè que por justas causas de enfermidades, com Breve do Pontifice passou para os Carmelitas da Observancia; donde, depois de viver quasi trinta, e dous annos, e ser seu Provincial, e Comissario Geral, sahio para Bispo de Miranda, depois para Leiria, depois para Inquisidor Geral, Capellão mór delRey Dom Pedro II. e do seu Conselho de Estado. Nestas dignidades se portou sempre como Religioso; Os seus vestidos eraõ de lã, e os interiores da sua pessoa, e os que lhe acharaõ por morte eraõ naõ só velhos, mas remendados; Os apozentos do seu Palacio em nada se distinguiaõ da pobreza das Cellas da mais estreita Religiaõ. Comia em tinello com liçaõ espiritual, tratos, e costumes religiosos, e sempre com hum pobre, a quem punha á maõ direita, e lhe fazia, e ministrava os pratos, e entaõ com mayor alegria, quando o pobre se acertava ser o mais asqueroso. Na sua meza naõ entravaõ talheres, nem peças algumas de prata, todas eraõ de Lotaõ, e estanho. Nos dias de Nossa Senhora ministrava por suas mãos o sustento a doze mulheres, nos dos Apostolos a doze homens. Repartia quantiosas esmolas, e singularmente as empregava em pessoas nobres, e pobres, e a muitas de hum, e outro sexo deu estado decente, em que fazia tam largos dispen-

13. de Dezembro.

dios,

dios, que parecia excediaõ as ſuas rendas aos que naõ reparavaõ na grande moderaçaõ, com que ſe tratava, alheyo ſempre de pompas vans, e apparatos vaidoſos. A penſaõ de quatro mil cruzados, que tinha no Biſpado de Leiria, lâ ſe repartia em eſmolas; O ordenado de adminiſtrador da Igreja de Noſſa Senhora do Cabo, ou lâ ficava, ou para lá tornava com augmento. Em Miranda eſtabeleceo hum Collegio do titulo de Saõ Jozé com renda para o ſuſtento de doze Collegiaes, com Reytor, Vice-Reytor, e Meſtre de Latim. Teve ſempre repartidas as horas do dia, e noite, com atençaõ a naõ faltar a alguma das obrigaçoens do cargo, ou da peſſoa. A todas ſatisfazia pontualmente, e lhe reſtava tempo [como ſuccede a quem o ſabe repartir] para exercicios quotidianos de oraçaõ, que ſempre tinha, e devoçoens, que rezava com a ſua familia. Foi amante da juſtiça, dos virtuoſos, dos ſabios; muito prudente, pio, moderado; e em tudo hum perfeito retrato de ſeu irmaõ o Cardeal de Lancaſtro, que he o ſeu mayor elogio, como diz no Sermão de ſuas exequias o Biſpo de Angola, Dom Frey Jozé de Oliveira. Jaz na Capella do Noviciado dos Carmelitas Deſcalços do Convento dos Remedios.

Dia 13. de Setemb.

DECI-

DECIMO QUARTO DE SETEMBRO.

I. *Milagre de Nossa Senhora da Nazareth.*
II. *Naufragio lastimoso de duas Nàos da India na barra de Lisboa.*
III. *Parte de Portugal para Flandes a Princeza D. Maria: Memoraveis acçoens suas nesta viagem.*
IV. *Funda-se o Convento de Santa Cruz de Lamego.*
V. *Nasce o Infante Dom Carlos.*

I.

DOM Fuas Roupinho, celebrado heroe Portuguez, sahindo neste dia à caça, anno de 1182. junto à costa do mar, para a parte, onde hoje se vê situada a Villa da Pederneira, se lhe representou diante hum veado de disforme grandeza, que o successo mostrou, que era Demonio; Arremeçou logo o cavallo em seu alcance, e o foi seguindo a redea solta: Era o dia de nevoa, e naõ se deixava bem ver o caminho; Eis que se acha de repente na ultima ponta de hum rochedo de altura taõ espantosa, que se despenha atè o mar por espaço de duzentas braças: Estava jà o cavallo com as maõs no ar, dando principio á fatal ruina; Neste tranze (que até considerado causa horror) invocou Dom Fuas o auxilio da Mãy de Deos, e com assombrosa maravilha ficou o cavallo suspenso, e detido hum breve istante, e dando volta, por impulso superior, se furtou ao precipicio. Venerava-se alli em pobre Ermida huma Im gem da Senhora, com o Titulo da Nazareth, que ElRey Dom Rodrigo, na perdiçaõ de Hespanha, acompanhado de hum Santo Monge, chamado Romano, trouxerão para aquella solidaõ. O devoto, e agradecido Cavalleiro lhe mandou logo edificar mais nobre casa, que depois, correndo os tempos, veyo a ser hum dos mais insignes Santuarios da Christandade.

II.

Dia 14. de Setemb.

II.

NO mesmo dia, anno de 1606. padeceraõ lastimosissimo naufragio nas penedìas, onde està fundada a Fortaleza de Saõ Giaõ, duas Nàos da India, dentro em muito breve espaço, sem dellas escapar cousa alguma. Foi muito para sentida esta perda, naõ só pelas muitas vidas, e riquezas, que comeo o mar, se naõ tambem pela deploravel circunstancia de se perderem depois de taõ larga navegaçaõ, jà com os olhos em Lisboa. Pouco depois começaraõ a aparecer aquellas prayas juncadas de corpos mortos, que renovaraõ justamente a dor, e lastima de taõ atroz calamidade.

III.

NO mesmo dia, anno de 1565. partio de Lisboa para Brucellas a Princeza Dona Maria, filha dos Infantes Dom Duarte, e Dona Isabel, novamente desposada, com o famoso Principe Alexandre Farnezio, filho de Octavio Farnezio, Duque de Parma, e de Margarita de Austria, filha de Carlos V. a qual entaõ se achava governando os Estados de Flandes. Veyo conduzir a Princeza em huma Armada, nāo menos luzida, que poderosa, Pedro Ernesto, Conde de Mansfeld, insigne Capitāo daquelles tempos, com sua mulher Maria de Memoranci, e seu filho Carlos, e outras muitas pessoas illustres. A poucos dias de navegaçāo lhe sobreveyo huma furiosa tempestade, que dividio, e poz em grande perigo, todas as Nàos, e huma começou a soçobrar à vista da Capitania. Via a Princeza aquelle lastimoso naufragio, e ouvia as vozes dos que nelle pereciaõ, e como era de animo igualmente generoso, e pio, disse ao Conde General, que dispuzesse o soccorro possivel naquelle aperto, porque naõ lhe sofria o coraçāo, perderem-se aos seus olhos tantas vidas. Respondeo o Conde, e com elle o Piloto, que o meyo unico, que naquelle caso se offerecia era arribar a Capitania sobre o navio; Mas que esta

Dia 14. de Setemb. esta rezoluçaõ, ainda que piedosa, era summamente arriscada: Que tomando-a, quando lutavão com mares taõ groços, seria exporem-se ao mesmo risco, que dezejavaõ evitar. Que séria temeridade sem desculpa, meter a pessoa de Sua Alteza na menor sombra de perigo, quanto mais em hum taõ evidente. Mas a Princeza lhe tornou: Que em todo o caso haviaõ de socorrer aos naufragantes, porque: *Espero*, disse, *na infinita bondade de Deos, que por este acto de pidade os hade livrar a elles, e nos hade assistir, e defender a nós.* Foraõ ditas estas palavras com tanto fervor, e efficacia, que naõ deraõ lugar a nova contradiçaõ, e arribando a Capitania sobre o navio logrou ditosamente o intento de salvar aos que já estavaõ quasi comidos das ondas, sem perigar mais que huma só pessoa. No mesmo ponto se foi o navio a pique, e tambem no mesmo ponto se tornou a tempestade em bonança. Proseguiraõ a jornada sem novo contraste atè o Canal de Inglaterra, e por força de ventos contrarios tomaraõ hum porto da mesma Ilha. Alli aconselharaõ à Princeza os que lhe assistiaõ, que devia mandar comprimentar a Rainha Isabel, então Reynante, visto estar em terra sua: Ao que respondeo: Que naõ queria genero algum de trato com pessoa infecta de heresia; E replicando-lhe, que aquella urbanidade cortezã, e politica não offendia a Fé: respondeo jà com rosto severo: Que tal não faria, porque o seu dictame era para a sua conciencia o mais seguro, e muito mais quando se achava em tempo, e terra onde as suas acçoens podiaõ servir de exemplo aos Fieis, e de confusaõ aos hereges. Alguns dias depois, veyo huma senhora Ingleza com dous filhos meninos, ver a Capitania, baxel, que por sua grandeza convidava a curiosidade de muitos, e a Princeza a tratou com grande carinho, não sem admiração dos circunstantes, que sabiaõ o quanto fugia de tratar com pessoas separadas da Igreja; Mas cessou a admiração quando virão, que lhe pedia os dous meninos (havendo sabido della, que tinha outros) segurando-lhe os seus augmentos na sua protecção; Sendo o seu intento (como depois declarou) livrar aquelles innocentes, que na beleza do rosto, pare-

ciāo

ciaõ Anjos, da condenaçaõ eterna. Naõ lhos quiz a mãy dar, mas a Providencia divina lhe pagou este santo dezejo, dandolhe em dous annos, e em dous partos successivos dous filhos Varoens, Ranuncio, e Duarte. Ainda lhe succedeo no mesmo porto, outro caso memoravel, que parece lhe multiplicava Deos as occasioens de resplandecerem as suas virtudes. Ateou-se o fogo na Capitania, e correo taõ arrebatado, que foi preciso sahir a Princeza da sua camera a toda a pressa; Mas lembrando-lhe, que deixava nella [naõ as suas joyas, de que naõ fazia caso] se naõ huma bolça de reliquias, voltou intrepida a busca-las, e a salvou com grande perigo. Apagou-se o fogo, mas nunca se apagará a memoria de acçaõ taõ illustre. Foi recebida em Brucellas com extraordinarias demonstraçoens de alegria, e grandeza, continuando-se as féstas por muitos dias, e renovándo-se a memoria das que naquelles Paizes se fizeraõ cento e trinta e seis annos antes, em obsequio de outra Infante Portugueza.

Dia 14. de Setemb.

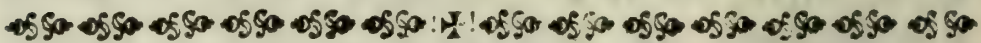
IV.

NO mesmo dia, dedicado à Exaltaçaõ da Cruz, no anno de 1596. teve principio a fundaçaõ do Convento de Santa Cruz dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista da Cidade de Lamego. Sahio da Sè o Bispo Dom Antonio Telles, vestido em Pontifical, acompanhado do Cabbido, do Clero, e de grande concurso de nobreza, e povo; e chegando ao sitio da fundaçaõ, no lugar destinado para o Altar mòr da Igreja, onde estava arvorada huma Cruz, benzeo quatro pedras de dous palmos em quadro: a primeira de cor vermelha, à semelhança de rubim, que em nome da Sacratissima Cruz de Christo, rubricada com o seu sangue, lançou na parte do Evangelho o Doutor Lourenço Mouraõ, natural da mesma Cidade, Dezembargador do Paço, Comissario Geral da Cruzada, e principal dotador da nova fundaçaõ: a segunda pedra, que era branca, lançou na parte da Epistola, em nome da purissima Virgem Maria Nossa Senhora o Padre Miguel do Espirito

Dia 14. de Setemb.

Santo, Geral dos Conegos Seculares: a terceira de cor verde, à ſemelhança de eſmeralda, lançou o Deaõ da Sé na parte direita do arco da meſma Capella, em nome do Evangeliſta, protector da meſma Congregaçaõ, comparado na Eſcritura àquella pedra precioſa: na parte eſquerda lançou o Conego Secretario da Congregaçaõ a quarta pedra de cor azul, à ſemelhança de ſafira, em nome do Patriarcha Saõ Lourenço Juſtiniano. Benzeo o Biſpo todo o ſitio demarcado para o novo Templo, e tudo ſe fez com grande aplauzo, e alegria da Cidade.

V.

NO meſmo dia, anno de 1607. naceo em Madrid o Infante Dom Carlos, filho delRey Dom Filippe II. de Portugal, e III. de Caſtella, e da Rainha Dona Margarida de Auſtria. Morreo a 13. de Julho de 1632.

DECIMO QUINTO DE SETEMBRO.

I. *Trasladaçaõ de Saõ Vicente M.*
II. *Eleiçaõ de Saõ Damazo Papa.*
III. *Padre Joaõ Ferreira.*
IV. *Bautiſmo do Principe Dom Joaõ, filho primogenito dos Reys Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia.*
V. *Levanta ElRey de Caſtella o ſitio, que poz ſobre a Cidade de Tavira.*

I.

NESTE dia ſe vio a Metropoli da Monarquia Portugueza ditoſamente enriquecida com hum thezouro de mais alto preço, que quantos (correndo os tempos) tributou o Indo ao Tejo. Entrou neſte dia pela barra de Lisboa em huma ſó Náo huma riquiſſima frota, porque trazia aquella ſò Nào (que Lisboa entaõ tomou por Armas) o ſagra-

ſagrado cadaver do inviĉtiſſimo, e glorioſiſſimo Martir São Vicente, foi achado, e conduzido no anno de 1173. a diligencias do primeiro Rey de Portugal, e collocado na Capella mór da Cathedral de Lisboa em mageſtoſo tumulo; A meſma Cidade com diſcreta, e venturoſa eleição o elegeo, e experimentou ſempre ſingular advogado, e beneficentiſſimo Protector.

Dia 15. de Setemb.

II.

SAõ Damazo, Portuguez, natural de Guimaraens, por ſuas grandes letras, excellentes virtudes, e altos merecimentos foi neſte dia, anno de 367. elevado á ſuprema dignidade da Igreja Catholica.

III.

O Padre João Ferreira, Reytor da Igreja de Alvaraens, termo da Villa de Barcellos, faleceo neſte dia do anno de 1735. com cento, e onze annos de idade, havendo ſó dous mezes, que deixava de dizer Miſſa.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1688. em ſegunda feira, por ſe achar em perigo de vida o Principe, filho primogenito dos Reys de Portugal, Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Iſabel de Neoburg, foi bautizado particularmente pelo Arcebiſpo de Lisboa, Luiz de Souſa, Capellaõ mòr, com os nomes de Joaõ Franciſco Xavier Jozè Antonio. O Cardeal Dom Veriſſimo de Lancaſtro aſſiſtio com a procuraçaõ, que teve do Padrinho, o Conde Palatino do Rhim, avò do meſmo Principe; Foi Madrinha a Infante Dona Iſabel Luiſa Jozefa, ſua meya irmã, eſtando prezentes os Officiaes da Caſa Real.

Dia 15. de Setemb.

V.

NO anno de 1337. veyo ElRey Dom Affonſo XI. de Caſtella com maõ armada ſobre a Cidade de Tavira do Algarve, e poſto ſeu arrayal para a combater, neſte dia de manhã, em Sabado, olhando acaſo para o telhado da Igreja de Santa Maria, vio nelle a ſete Cavalleiros de grande eſtatura, veſtidos de branco, com Cruzes de Santiago nos peitos, brandindo as lanças; Perguntou ElRey aos ſeus, que lhe aſſiſtiaõ, ſe viaõ aquelles Cavalleiros? e como lhe reſpondeſſem, que naõ; mandou chamar ao Guardiaõ de Saõ Franciſco; Outros dizem, que a hum velho Ermitaõ de boa vida; para que lhe interpretraſſe aquella viſaõ, como fez deſte modo: *Senhor, aquelle telhado he da Igreja de Santa Maria, onde foraõ ſepultados os ſete Martires, que ajudaraõ a conquiſtar, e tirar do poder dos Mouros eſta Cidade, morrendo pela Fè de JESU Chriſto, como esforçados Cavalleiros, e verdadeiros Chriſtaõs, quiçà ſeraõ elles, que viràõ agora a defende-la.* Vendo o prudente Rey tam grande maravilha, levantou o ſeu arrayal, e voltou para Caſtella dizendo: *Que elle naõ pelejava com os Santos do Ceo, mas com os homens da terra.* Divulgado o ſucceſſo, renderaõ os Tavirenſes as devidas graças a Deos, e aos Santos Martires; e ficaraõ eſtes dalli em diante mais conhecidos, e venerados. Fallamos delles em outra parte.

11. de Junho.

DECI-

DECIMO SEXTO DE SETEMBRO.

I. *Saõ Victor, e ſeus companheiros Alexandre, e Muciano MM.*
II. *Dom Affonſo Nogueira, hum dos principaes fundadores da Congregaçaõ do Evangeliſta em Portugal.*
III. *A Infante Dona Iſabel, mulher do Infante D. Duarte.*
IV. *Morre o Infante Dom Affonſo, filho delRey Dom Filippe II. de Portugal.*
V. *Deſtroe hum rayo a Praça de Campo mayor.*

I.

SAM Victor (nome felice em Braga) era Arcebiſpo da meſma Cidade pelos annos, em que os Mouros conquiſtaraõ Heſpanha; Foi prezo em odio da Fé, e atormentado cruelmente; Mas, como até no nome levava a ſegurança da vitoria, a conſeguio luſidiſſima neſte dia. Lograrão a meſma fortuna ſeus companheiros, e compatriotas Alexandre, e Muciano; De todos ſe lembra, e préza muito aquella nobiliſſima, e Primacial Cathedral.

II.

DOm Affonſo Nogueira, Cavalleiro nobiliſſimo em ſangue, foi hum dos grandes homens, que vio, e admirou Portugal no tempo dos Reys Dom João I. Dom Duarte, e Dom Affonſo V. dos quaes conſeguio publicas, e merecidas eſtimaçoens, e merces ſingulariſſimas por ſuas grandes letras, e virtudes. Foi Biſpo de Coimbra, depois Arcebiſpo de Lisboa, do Conſelho do Eſtado, e duas vezes Embaxador a Caſtella; Mas o ſeu mayor credito conſiſtio em ſer hum dos primeiros Fundadores da eſclarecida Congregação de Saõ Joaõ Evangeliſta em Portugal. Coroado de excellentes obras, e de heroicas ac-

Dia 16. de Setemb. acçoens em ſerviço de Deos, do Rey, e da ſua Congregaçaõ, paſſou neſte dia a melhor vida anno de 1467.

III.

A Senhora Dona Iſabel, filha de Dom Jayme IV. Duque de Bargança, e de ſua primeira mulher a Duqueza, Dona Leonor de Mendoça, cazou com o Infante Dom Duarte, Duque de Guimaraens, filho delRey Dom Manoel, e de ſua ſegunda mulher a Rainha Dona Maria. Foi Princeza muito fermoſa, diſcreta, pia, e devota. Dos livros, que lia, e Sermoens que ouvia, eſcreveo da ſua maõ dous tomos com excellentes notas, e reflexoens, em que ſe conhece o juizo, e virtude, de que era dotada. Teve a deſcendencia que dizemos em outra parte. Morreo em Villa Viçoſa, neſte dia, anno de 1576. Jaz no Coro das Religioſas das Chagás da meſma Villa.

20. de Outubro.

IV.

NEſte dia, anno de 1612. morreo menino o Infante Dom Affonſo Mauricio, filho delRey Filippe II. de Portugal, e III. de Caſtella, e da Rainha Dona Margarida de Auſtria.

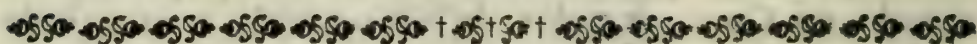
V.

NA Villa, e Praça de Campo mayor, pelas tres para as quatro horas da menhã deſte dia, anno de 1732. cahio hum rayo, e ſe ouvio o horroroſo eſtrondo, que fez na torre grande do Caſtello, aonde eſtava o armazem da polvora, em que havia ſinco mil, ſete centas, e quarenta e tres arrobas, e ſeis arrates, com quantidade de granadas, e bombas atacadas, e foi tal a violencia, com que arrebentou, que levou comſigo até os proprios alicerces, abalando tanto as quatro torres mais pequenas, que ſó huma ficou em pé, ainda que tambem arruinada de huma parte, onde no lugar illezo, ſe ficarão conſervando ſincoenta barris de polvora, que ſe arderão, não fica-

ficara em pé nenhuma casa daquella povoaçaõ. Foi grande, e muito lamentavel o estrago, que causou aquelle incendio, porque a torre grande desfazendo-se toda nos ares em pedaços, cahiraõ estes sobre as casas dos moradores, e as abateraõ, e arruinaraõ, ficando sepultados nas suas ruinas os habitantes, alguns dos quaes se acharaõ ainda vivos no dia seguinte, porque tiveraõ a fortuna de ficarem nos vãos, que formaraõ os telhados. Arruinou-se totalmente o Convento, e Hospital de Saõ Joaõ de Deos, onde se achou morto hum Religioso Sacerdote de vida exemplar. Teve grande ruina o Convento de Saõ Francisco, onde morreraõ tres Padres, que estavaõ orando no Coro, e todos de boa opiniaõ, e os mais do mesmo Convento ficaraõ feridos. Levou o Frontispicio da Igreja Matriz; Tambem se arruinou o Hospital da Misericordia. Ficaraõ totalmente demolidas oito centas e vinte e tres propriedades de casas. Acharaõ se mortas mais de duzentas pessoas; ficaraõ feridas trezentas e duas, naõ entrando neste numero as que poderaõ hir curar-se, e procurar remedio nas terras circumvisinhas, como foraõ mais de duas mil pessoas. Dos feridos, alguns ficaraõ aleijados, outros sem braços, outros sem pernas, e todos pobres. O Cabbido de Elvas mandou logo dous Conegos àquella Villa com cem moedas de ouro, e quantidade de medicamentos para cura dos feridos, e de cousas comestiveis para a subsistencia dos pobres. O Guardiaõ dos Capuchos do Convento de Elvas acodio com os seus Religiosos para confessar os moribundos, e assistir aos doentes. Os Religiosos de Saõ Domingos da mesma Cidade concorreraõ com a esmolla de sete centos e quarenta paens, doze carneiros, e huma carga de vinho, e os Padres da Companhia de JESUS da mesma Cidade com duas cargas de azeite, e algum dinheiro. A Villa de Albuquerque mandou hum dos seus Regedores a offerecer aquella Villa, e o seu termo às pessoas, que alli quizessem hir viver. O Conde de Alva, Governador das Armas daquella Provincia, logo que teve aquella noticia em Villa Viçosa, partio para Campo mayor a ver, e remediar aquelle estrago, como fez, com gente, e com grande numero de moedas

Dia 16. de Setemb.

Dia 16. de Setemb.

das de ouro para ſe repartirem pelos pobres por conta de Sua Mageſtade. Ao meſmo Conde Governador eſcreveo o Capitaõ General de Badajoz offerecendo-lhe os armazens daquella Praça, e tudo o que eſtiveſſe na ſua juriſdiçaõ. ElRey noſſo Senhor havendo recebido aquella noticia, uſando da ſua innata piedade, mandou logo paſſar àquella Villa Cirurgioens com muitos remedios para aſſiſtirem aos enfermos; e expedio ordens, para que a Provincia aſſiſtiſſe com toda a providencia, que requereſſe a neceſſidade daquelle povo; mandando ao meſmo tempo renovar a ſua Fortaleza.

DECIMO SETIMO DE SETEMBRO.

I. *Os Santos Socrates, e Eſtevaõ MM.*
II. *Defende-ſe valeroſamente a Fortaleza de Ormuz.*
III. *Elege-ſe Gram Meſtre de Malta, Luiz Mendes de Vaſconcellos.*
IV. *Dom Bazilio de Santa Maria.*
V. *Morre ElRey Dom Filippe I. de Portugal, e II. de Caſtella.*
VI. *Morre o Principe Dom Joaõ, Primogenito dos Reys D. Pedro II. e Dona Maria Sofia Iſabel.*

I.

EM Britonia, Cidade da antiga Luſitania, padeceraõ neſte dia crueliſſimos tormentos, e conſeguirão a celeſtial palma do martirio, imperando Trajano, os Santos Socrates, e Eſtevaõ.

II.

NAõ ſofria a ſoberba Othomana, que os Portuguezes dominaſſem com taõ abſoluto imperio nos confins do ſeu, ſendo ſenhores da Fortaleza de Ormuz, ſituada nas viſinhanças da caſa de Meca, que entre aquelles bar-

baros

baros he o lugar da ſua primeira, e mayor veneração; Veyo, pois, no anno de 1552. ſobre a meſma Fortaleza hum Baxà chamado Pirbec, que o Gram Turco nomeou para eſta facção, pelo grande nome, que tinha de aſtuto, e valeroſo: Trazia huma Armada de vinte e ſinco Galéz Reaes, e grande numero de outras vélas de porte diferente, e quinze mil homens de guerra, com todo o apparato, que ſe dezeja em ſemelhantes caſos; Trazia para bater os muros grande numero de canhoens, que deſpediaõ ballas de grandeza disforme, das quaes ainda hoje ſe conſerva huma no inſigne Moſteiro de Odivellas, na Capella Collateral de Saõ Pedro, que alli mandou pòr para memoria Dom Alvaro de Noronha, Capitão, que então era da meſma Fortaleza; Combaterão-na os Turcos com inceſſante expugnaçaõ no eſpaço de vinte dias; Mas vendo Pirbec, que era muito mayor, que a ſua porfia, a noſſa conſtancia, ſe retirou neſte dia no anno referido, com grande perda de gente, e mayor de reputação.

Dia 17. de Setemb.

III.

NEſte dia, anno de 1622. foi eleito Gram Meſtre de Malta o famoſo Luiz Mendes de Vaſconcellos, o terceiro Portuguez, e o Quinquageſſimo quarto daquella Religiaõ. Já diſſemos delle em outro dia.

7. de Março.

IV.

DOm Baſilio de Santa Maria, natural da Villa dos Arcos de Valdevez, Conego Regular da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra foi bom Theologo, e inſigne Prégador do ſeu tempo, como ainda ſe vè de dous Sermoens ſeus impreſſos, e prègados em Coimbra, hum no Preſtito, que faz a Univerſidade aõ Nacimento de ſeu Inſtituidor ElRey Dom João III. Outro na Prociſſaõ, que faz aquella Cidade em dia de Saõ Sebaſtião. Faleceo neſte dia, anno de 1685.

Dia 17. de Setemb.

V.

NO mesmo dia, anno de 1598. morreo no insigne Mosteiro de Saõ Lourenço do Escurial ElRey Dom Filippe II. com setenta, e hum annos de idade, dezoito depois de ter usurpado a Coroa de Portugal, e quarenta, e trez de Rey de Hespanha. Foi o primeiro, que a dominou toda, depois, que a perderão os Godos, e pretendeo dominar toda Europa, mais com as negoceaçoens, que com as armas. Logrou o titulo de Prudente; porque à politica viciosa dos Principes tambem se chama prudencia. Se para a conservação do seu Imperio era necessario cortar por muitas vidas, a nenhuma perdoava, ainda que as culpas não fossem muito manifestas, e os delinquentes lhe fossem muito chegados em sangue. Com pretexto da Religião introduzio em França a guerra civil; com industrias, promessas, e exercitos se fez Senhor do Reyno de Portugal; e para segurar o dominio do mesmo Reyno, mandou entregar Arzilla a ElRey de Marrocos, por evitar o emprestimo, que este queria fazer ao Senhor Dom Antonio de duzentos mil cruzados. Com tudo, foi Monarcha vigilante, e cuidadoso. Tinha contadas, e distribuidas as horas para os despachos, e sobre elles escrevia muito da sua letra. Conhecia os Vassallos, premiava os benemeritos, ouvia a todos, e a todos respondia, naõ com generalidade, senaõ com resoluçaõ ás pretençoens, de que mostrava ter inteira noticia. Sendo-lhe consultado para hum bom lugar certo Cavalleiro, dilatava o despacho, porque sabia, que era jogador. Mas vendo, que o apertavaõ os muitos amigos, que tinha de dentro, póz á margem da consulta: *Quando naõ jogue.* Consultaraõ-lhe muitas vezes huma pessoa grave para certa dignidade Ecclesiastica: porém naõ acabava de a prover, naõ obstante hir consultado em primeiro lugar. Até que o puzeraõ só, informando ser sogeito capaz, e de muita prudencia. Sabia ElRey, que o tal sugeito tinha conversaçaõ com huma Dona Prudencia: Tomou a penna, e poz á margem: *Proponha-se outro, que já tenho noti-*

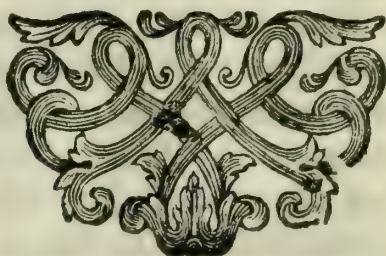
noticia da sua Prudencia. A outro consultado para Bispo, poz à margem: *Se o fazemos Bispo, qual de seus filhos erdará o Bispado?* Em Toledo lhe prezentou hum memorial certa mulher illustre, queixando-se, que a deflorara hum Capitular, e a não remedeava. Informado da verdade, mandou, que á conta do Conego, a dotassem logo para hum Mosteiro. E sendo-lhe aquelle sogeito em outro tempo consultado para Bispo, disse: *Melhor he para pay.* Buscando-se hum bom artifice para certa obra do Escurial, lhe disse huma pessoa, que tinha hum filho muy perito naquella arte, porèm, que estava auzente por huma resistencia à Justiça. Tinha ElRey gosto na obra, e necessitava do sogeito; Porém voltando os olhos severos, respondeo: *Guardai vosso filho, naõ vo-lo enforquem.* Dom Diogo Fernandes de Cabrera, Conde de Chinchon, hum dos mais favorecidos deste Rey, e do seu Conselho de Estado, pedio-lhe para cazar huma filha, alguma das Mordomías da sua Real Caza, ou do Principe, porque com isto acharia marido competente. Respondeo-lhe: *Os Officios da minha Casa naõ se instituiraõ para os dar em cazamento: Caze-se, que se o merecer o marido, terei cuidado de o honrar.* Huma vez ouvindo Missa, vio, que dous senhores conversavaõ. Dissimulou por então: mas ao recolher-se, disse-lhes com rosto severo, e modo resoluto; *Vós outros naõ appareçais mais na minha prezença.* Taõ penetrante foi o susto, e terror desta reprehensaõ, que hum delles se mirrou de tristeza, e o outro ficou sempre como atonito. As palavras dos Reys tem natureza de rayo, que ou matão, ou assombraõ. Careceo do sentido do olfato, e costumava dizer, que o naõ offendia, porque desestimava as dilicias. Foi inimigo de validos. Estando para morrer, lhe disse Dom Christovaõ de Moura, que tivesse a consolação de que deixava hum filho muito capaz do Imperio; respondeo: *Ay Dom Christovaõ temo, que o haõ de governar.* Foi filho do Emperador Carlos V. e da Emperatriz Dona Isabel, filha dos Reys de Portugal Dom Manoel, e Dona Maria, sua segunda mulher. Cazou quatro vezes: A primeira com Dona Maria, filha delRey Dom Joaõ III. de Portugal, e da Rai-

Dia 17. de Setemb.

Dia 17. de Setemb.

nha Dona Catharina, de quem teve o Principe Dom Carlos, que morreo prezo em hum quarto de Palacio: a segunda, com Maria, Rainha de Inglaterra, filha de Henrique VIII. de quem naõ teve successaõ: a terceira, com Isabel, filha de Henrique II. Rey de França, de quem teve Dona Isabel, Condeça de Flandes, mulher do Archiduque Alberto, e Dona Catharina, mulher de Carlos Manoel, Duque de Saboya: a quarta com Anna, filha do Emperador Maximiliano, de quem teve Dom Fernando, e Dom Carlos Lourenço, que morrerão meninos, Dom Diogo, que morreo jurado Principe de Portugal, Dona Maria, que morreo menina, e Dom Filippe, que succedeo na Coroa de Portugal, e nas dos outros Reynos de Hespanha.

VI.

NEste dia, em sesta feira, anno de 1688. escolheo Deos, e levou para si a pessoa do Principe Dom Joaõ, filho primogenito dos Serenissimos Reys de Portugal Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg, as primicias da Real descendencia dos mesmos Reys; e ambas as Magestades, pela obsequiosa resignaçaõ, com que levaraõ este golpe da maõ Divina, mereceraõ da mesma novos, e generosos frutos, com que se vé enriquecida a Casa Real Portugueza. Foi sepultado no Mosteiro de Saõ Vicente de fóra.

DECI-

DECIMO OITAVO DE SETEMBRO.

I. *O Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Duarte.*
II. *Nace a Infanta Dona Leonor, Emperatriz de Alemanha.*
III. *Nace a Infanta Dona Joanna, filha dos Reys Dom João IV. e Dona Luiza.*
IV. *He creado Cardeal o Senhor Dom Jayme.*

I.

O INFANTE Dom Fernando, filho dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor, jurado Principe succeffor do Reyno, quando feu irmaõ ElRey Dom Affonfo V. foi coroado em Thomar no anno de 1438. fuccedeo a feus tios os Infantes Dom Fernando, e Dom Henrique, nos Ducados de Vizeu, e de Beja, e nos mais Eftados, e Senhorios que tiveraõ, e em outros, de que ElRey feu irmaõ lhe fez mercé; Foi Condeftavel de Portugal; Fronteiro mór da Provincia de Alemtejo, e do Reyno do Algarve; Meftre, e Governador das Ordens Militares de Chrifto, e Santiago; O mayor Senhor, que, depois dos Reys, houve em Hefpanha; foi generofo, e valerofo Principe: Inflamado em ardentiffimos dezejos de immortalizar o feu nome, paffou tres vezes a Africa, e entre fucceffos, e fortunas defiguaes, moftrou fempre igual generofidade, igual femblante: Naõ fe lhe foube vicio algum: Muitas virtudes fim, e exercicios de piedade, a que fe aplicava com infigne devoção: Foi grande venerador das coufas fagradas, e no manejo das feculares attendeu às conveniencias da politica, fem offenfa dos dictames da conciencia: Liberal, e affavel para todos, de todos conciliava os coraçoens; Cazou nas Alcaçovas no anno de 1447. com a Infante Dona Beatriz, filha do Infante Dom João, feu tio, da qual teve feis filhos, e duas filhas: Os filhos foraõ, Dom João Duque de Vizeo, e de Beja, e Mef-

Dia 18. de Setemb. tre das Ordens de Chriſto, e Santiago, ao qual, falecendo de pouca idade, ſuccedeo o ſegundogenito Dom Diogo, o terceiro foi Dom Duarte, o quarto Dom Diniz, o quinto Dom Simaõ, que morteraõ meninos, o ſexto Dom Manoel, que veyo a ſer Rey: As filhas foraõ a Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Joaõ II. e Dona Iſabel, mulher de Dom Fernando III. Duque de Bargança, e II. do nome. Faleceo o Infante Dom Fernando em Setuval, neſte dia, anno de 1470. com trinta e ſete de idade: Jaz ſepultado no Moſteiro da Conceiçaõ de Beja, fundaçaõ da Infante Dona Beatriz ſua mulher.

II.

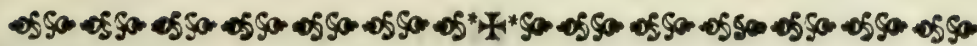
NO meſmo dia, anno de 1434. naceo em Torres vedras a Infante Dona Leonor, filha dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor. Cazou com federico III. Emperador de Alemanha, como dizemos em outros dias.

III.

NO meſmo dia, anno de 1636. naceo em Villa Viçoza, a Infanta Dona Joanna, filha dos Duques de Bargança, depois Reys de Portugal Dom Joaõ IV. e Dona Luiza.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1456. o Summo Pontifice Calixto III. creou Cardeal do titulo de Santo Euſtaquio, ao Senhor Dom Jayme, filho ſegundo dos Infantes Dom Pedro, e Dona Iſabel. Delle jà diſſemos em outro dia.

15. de Abril.

DECI-

DECIMO NONO DE SETEMBRO.

I. *Uvamba, ungido Rey de Hespanha.*
II. *Manoel do Valle.*
III. *A Veneravel Madre Theodozia da Payxaõ.*

I.

NESTE dia, anno de 672. foi ungido Rey da Monarquia dos Godos em Hespanha o inclito, e Santo Portuguez Uvamba. Celebrouse esta funçaõ em Toledo com solemnissimas demonstraçoens de alegria, e grandeza, e foi o primeiro Rey de Hespanha, em quem se fez aquella notavel ceremonia.

II.

MAnoel do Valle, natural da Villa de Arrayollos, Doutor em Theologia pela Universidade de Evora, e de Canones pela de Coimbra, doutissimo em huma, e outra faculdade, e de vida exemplarissima; Foi Inquisidor da Inquisiçaõ de Evora mais de quarenta annos, e ainda depois de ser totalmente cego, o faziaõ hir ao Tribunal, para luz, e guia dos negocios graves. Tambem depois de cego compoz, e ditou hum excellente livro, em que mostrou o grande cabedal, que tinha de letras, e noticias. Morreo santamente neste dia, anno de 1624. com oitenta e seis de idade. Pouco depois faleceo sua mãy, Vitoria Caldeira, taõ admiravel na intelligencia da sagrada Biblia, que fazia admirar os homens mais eruditos. Jazem ambos na Igreja de Nossa Senhora da Graça de Evora.

Dia 19. de Setemb.

III.

A Veneravel Madre Theodozia da Payxaõ, natural de Villa de Saõ Vicente da Beira, ſendo huma das mais pobres deſta Villa, mas a mais rica de virtudes, fundou de eſmolas, que adquirio na meſma terra, e na Corte de Lisboa, o Moſteiro de Religioſas de Saõ Franciſco da dita Villa, vencendo, como mulher forte, muitas difficuldades, e contradiçoens, que ſe reprezentariaõ inſuperaveis aos mayores animos varonís. Foi a primeira Abbadeça do Moſteiro, e o governou muitos annos com admiravel prudencia, e direcção, plantando, e cultivando as virtudes da vida religioſa, e perfeita, em que ſempre floreceo, e ainda florece o meſmo Moſteiro. Faleceo ſantamente neſte dia do anno de 1577. He muito venerada dos fieis a ſua ſepultura, e na terra della achaõ remedio para ſuas enfermidades.

VIGE-

Dia 02. de Setemb.

VIGESSIMO DE SETEMBRO.

I. *Primeira acçaõ militar do Grande Condeſtavel, Dom Nuno Alvares Pereira.*
II. *Dom Jayme IV. Duque de Bargança.*
III. *Dom Theodozio V. Duque de Bargança.*
IV. *He eleito Summo Pontifice, Joaõ XX. Portuguez.*
V. *Nace a Infante Dona Maria Thereza, filha delRey Filippe III. de Portugal.*
VI. *Frey Antam Galvam.*

I.

NO anno de 1382. ſe achava no Rio de Lisboa huma poderoſa Armada Caſtelhana, de oitenta vélas, e ſahiaõ della muitas vezes os inimigos a infeſtar as viſinhanças da Cidade, com grande perda dos moradores; Succedeo, que neſte dia, no dito anno, ſe encontrarão huns, e outros na praya do Moſteiro de Santos o velho, ſendo os da parte contraria duzentos e ſincoenta, e os da noſſa ſincoenta e quatro; Mas animava a eſte pequeno corpo o grande eſpirito de Dom Nuno Alvares Pereira, mancebo entaõ de poucos annos (andava nos vinte e hum) mas de innumeraveis dezejos de immortalizár o ſeu nome com acçoens illuſtres; Temeraõ os companheiros á viſta de tamanha deſigualdade, e começaraõ a retirar-ſe: Naõ temeu o famoſo heroe: Elle ſó cerrou com o eſquadraõ inimigo, e primeiro com a lança, e depois com a eſpada foi obrando maravilhas. Era a ſua peſſoa o alvo unico das armas, e do furor dos Caſtelhanos, mas nada baſtava a deſmayar aquelle invicto coraçaõ; Cahio-lhe o cavallo ferido, e ficou o illuſtre Cavalleiro de ſorte, que ſe naõ podia deſenvolver; Entaõ ſevio no ultimo perigo; Mas jà entaõ corriaõ a ſoccorre-lo os companheiros, ou atrahidos do exemplo, ou namorados do

Dia 20. de Setemb. valor do seu Capitaõ, e cortando-lhe o embaraço, que o detinha, começaraõ a cortar nos Castelhanos com impressaõ taõ vigorosa, que lhe fizeraõ voltar as costas com fugida taõ precipitada, que metidos pela agoa, tinhaõ a grande felicidade o chegarem aos bateis. Muitos perderaõ a vida, muitos a liberdade, e todos elles a honra, sendo tantos vencidos por taõ poucos; Este foi o preludio do valor, e fortuna do famoso Condestavel Dom Nuno, cujos progressos foraõ depois o disvelo da fama, e o martirio da enveja.

II.

DOm Jayme, unico do nome, IV. Duque de Bargança, e segundo de Guimaraens, sobrinho delRey Dom Manoel, como filho da Senhora Dona Isabel Duqueza de Bargança, irmã do mesmo Rey, e segunda mulher do Duque terceiro de Bargança, Dom Fernando, segundo do nome, e primeiro Duque de Guimaraens, por cuja infausta morte, fugio Dom Jayme, sendo menino, para Castella com seu irmão Dom Diniz; onde ambos forão recebidos, e tratados com singulares estimaçoens dos Reys Catholicos, dos quaes erão parentes em grào muy propinquo. Morto ElRey Dom João II. voltarão a Portugal, por ordem delRey Dom Manoel seu tio; e quando o mesmo Rey passou a Castella a ser jurado Principe successor daquelles Reynos, ficou Dom Jayme jurado Principe, e successor deste, no caso, que ElRey D. Manoel morresse sem successaõ. E posto, que naõ conseguio esta gloria (destinada por providencia superior para hum seu terceiro neto) foi muy digno de a conseguir por seu Real sangue, e naõ menos por suas heroicas partes, e acçoens. Passou a Africa com poderosa mão, e conquistou, e rendeo gloriosamente as Praças de Azamor, de Tite, e Almedina; como em outro lugar dizemos. Pelo que o elogiou o Papa Leaõ X. e lhe concedeo, que quinze Igrejas do seu Padroado se reduzissem em Comendas da sua aprezentação para os Fidalgos, que o servissem, e aos Duques seus successores, com faculdade de privar dellas os que

3. de Setembro.

deixas-

deixassem o seu serviço. Nomeava o Prior do Convento da Graça de Villa Viçosa, e o removia a seu arbitrio, por especial graça do Geral dos Eremitas de Santo Agostinho, confirmada pelo Papa Clemente VII. Levou em braços à Pia ao Principe Dom Joaõ, depois Rey III. do nome. Foi conduzir da raya de Castella para a Corte de Portugal, as Rainhas Dona Maria, segunda, e Dona Leonor, terceira mulher delRey Dom Manoel; Tambem conduzio com os Infantes Dom Luiz, e Dom Fernando a Emperatriz Dona Isabel, mulher do Emperador Carlos V. e a Rainha Dona Catharina, mulher delRey Dom Joaõ III. e nestas funçoens deu singulares provas de generosidade, e magnificencia verdadeiramente Real. Edificou o Paço de Villa Viçosa, a casa de campo, e Tapada com tres legoas de muro em circuito, que poz em perfeiçaõ seu neto o Duque Dom Joaõ. No Convento de Santo Agostinho da mesma Villa, padroado seu, erigio a Capella para jazigo dos senhores da Casa de Bargança, para onde fez tresladar os ossos dos Duques seu pay, e avò, e de outros senhores da mesma Casa, onde jazem, e seus successores, em mausoleos magnificos atè o Duque Dom Theodosio II. Na Capella mòr do Convento do Carmo de Lisboa, mandou levantar, na fórma em que se vé, a sepultura do Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira. Fez reparar as Fortalezas, Castellos, e Palacios dos seus Estados. Aos moradores da sua Villa de Barcellos livrou da injuriosa servidaõ de hirem dous Vereadores da mesma Villa, em certas festividades do anno, varrer a Praça, e Açougues da Villa de Guimaraens; para o que fez tirar do Termo de Barcellos as Freguezias de Cunha, e Ruylhe, que se uniraõ ao Termo de Guimaraens com o encargo daquella servidaõ. Ao esplendor, e luzimento, com que manejava os empregos politicos, civis, e militares, ajuntou sempre os exercicios da piedade Christã. Estando fóra de Villa Viçosa, onde ficára o seu Esmoller só com seis centos mil reis para esmollas, sendo passados dous mezes lhe escreveo, notando-o de lhe não haver pedido ordem para

Dia 20. de Agosto

Dia 20. de Setemb. mais dinheiro. Em huma occasiaõ vindo da caça ouvio gemer hum homem ao pé de huma arvore, e mandando-o buscar, lhe perguntou que tinha? e respondendo, que tinha pobreza, tirou de huma bolça grande, que costumava trazer no cinto, a maõ cheya de dinheiro, e lho lançou no chapeo; e perguntando-lhe se queria mais, e naõ lhe respondendo o pobre, lhe despejou a bolça; Vendo o Duque no pobre o mesmo silencio, pedio mais dinheiro a hum criado, que lho costumava levar quando hia ao campo, e tantas vezes deitou no chapeo do pobre, até que este vendo a copa cheya, disse: *Senhor, basta, naõ quero mais*; e o Duque: *Louvado seja Deos, que vos fartei de dinheiro.* Debaixo da sua protecçaõ se fundou, e estabeleceo neste Reyno a reformá dos Religiosos Capuchos da Santa Provincia, chamada da Piedade. Teve taõ claro conhecimento das miserias, e vaidades do mundo, ainda na posse das suas mayores grandezas, que determinou deixar a patria, a casa, a mulher, e estados, por hir viver, e morrer nos Lugares Santos de Jerusalem; e com effeito partio de Portugal a este fim, dando conta delle por huma carta a ElRey D. Manoel; mas ElRey o mandou seguir com taõ prompta diligenciá, que achado ainda em Aragaõ, foi constrangido a voltar para o Reyno. Foi Principe pio, devoto, e em tudo grande. Cazou duas vezes: a primeira com Dona Leonor de Mendoça, filha de Dom Joaõ de Gusmaõ, terceiro Duque de Medina Sidonia, e de Dona Isabel de Valasco, filha de Dom Pedro Fernandes de Valasco, Condestavel de Castella, de quem teve a Dom Theodozio, primeiro do nome, e quinto Duque de Bargança, e a Infanta Dona Isabel, que cazou com o Infante Dom Duarte, e levou em dote a Villa, e Ducado de Guimaraens; que por esta via, se desmembrou da Casa de Bargança. Cazou segunda vez com Dona Joanna de Mendoça, filha de Diogo de Mendoça, Alcaide mòr de Mouraõ, e de Dona Brites Soares, de quem teve quatro filhos, e quatro filhas. Dom Jayme, que faleceo de pouca idade; Dom Constantino de Bargança, que foi Camereiro mòr del.

Rey

Dom Joaõ III. seu Embaixador extraordinario a França, e egregio Vice-Rey da India; Dom Fulgencio de Bargança, que foi Prior mòr de Guimaraens; Dom Theotonio de Bargança, insigne Arcebispo de Evora. As filhas: Dona Joanna de Mendoça Marqueza de Elche, por cazar com Dom Bernardino de Cardenas, terceiro Marquez de Elche, successor do Ducado de Maqueda. Dona Eugenia, que cazou com Dom Francisco de Mello, seu segundo primo, e segundo Marquez de Ferreira. Dona Maria, e Dona Vicencia, que foráo Religiosas no Mosteiro das Chagas de Villa Viçosa. Morreo o Duque Dom Jayme neste dia, anno de 1532. Jaz em Villa Viçosa. Teve por empreza, que trazia nas suas armas, e depois se continuou na Casa de Bargança, hum Cordaõ com huns nòs, e esta letra: *Depois de vós*: alludindo a que depois dos Reys, eraõ os Duques de Bargança as mayores pessoas.

Dia 20. de Setemb.

III.

DOm Theodozio primeiro do nome, quinto Duque de Bargança, e primeiro de Barcellos, filho dos Duques Dom Jayme, e Dona Leonor, Principe de elevados espiritos, correspondentes à grandeza do seu nascimento, e ao valor, e reputaçaõ da sua pessoa, em quem naõ faltou alguma das boas partes, que constituem hum perfeito Cortezaõ, e hum generoso Cavalleiro. Amou igualmente as armas, e as letras, e aos homens insignes em huma, ou em outra profissaõ. O grande Luiz de Camoens lhe offereceo alguns dos seus Sonetos, em que bem mostrou, que era muito devedor à sua generosidade; e sem duvida naõ chegára, depois de voltar da India, a taõ extremo desemparo, e taõ extrema pobreza a que chegou (como em outra parte dizemos) se ainda entaõ vivera o Duque Dom Theodozio. Quando o Infante Dom Luiz, sem licença delRey Dom Joaõ III. seu irmão, sahio de Portugal na volta de Barcelona a fim de se achar com seu cunhado o Emperador Carlos V. na empreza de

17. de Julho.

Tunes

Dia 20. de Setemb.

Tunes, o acompanhou tambem, sem licença, o Duque Dom Theodosio. Mas ElRey o mandou voltar com apertadas ordens, permitindo, que o Infante prosegguisse a jornada. Replicou o Duque, dando briosas razoens, e pedindo a mesma permissaõ com empenhadissimas instancias. Mas ElRey lhe rescreveo de seu proprio punho, expressando lhe, que era muito do seu serviço, e gosto, que voltasse: Assim o fez, muito contra os desejos, em que ardia de ostentar o seu esforço. Mandou, que se repartisse pelos criados que seguiaõ ao Infante, o dinheiro com que se achava, que foraõ quinze mil cruzados; e voltou para o Reyno, onde ElRey o recebeo com agrado singular, e justas estimaçoens do muito, que agradecia a sua obediencia. Outro lance teve de estremada liberalidade. Porque ajustando-se o cazamento de sua irmã a Senhora Dona Isabel com o Infante Dom Duarte, filho delRey Dom Manoel, além dos excessivos gastos, que fez nas reaes festas, com que aquellas vodas se celebrarão, naõ duvidou desmembrar da sua Casa o Ducado de Guimaraens, que com seu consentimento se transferio ao dito Infante, e desde então perdeo a Casa de Bargança aquella grande, e illustre porçaõ dos seus Estados. Conduzio à raya de Castella com grande pompa, e magnificencia a Infante Dona Maria, despozada com o Principe Dom Filippe, depois II. do nome Rey de Hespanha; e a Princeza de Portugal Dona Joanna, mãy delRey Dom Sebastiaõ. Foi Fronteiro mòr das Provincias de Entre Douro, e Minho, e Traz os Montes. Mandou soccorrer a Praça de Ç,afim em Africa com quatro centos cavallos, e outros tantos soldados dos seus Estados, e à sua custa. Determinava a Rainha Regente fazer Governador do Reyno do Algarve, com aprovaçaõ do Duque, a Dom Joaõ de Menezes; depois mudando a Rainha de parecer, nomeou outro Fidalgo; e participando esta resolução ao Duque, este lhe respondeo: *Dom Joaõ fazia a Vossa Alteza muy grande serviço em ir governar o Algarve, e Vossa Alteza faz grande mercè a este Fidalgo que manda.* Em tudo obrava com grande equidade, ou fosse nos negocios, e merces do Reyno, ou da sua casa, attendendo sómen-

sòmente ao serviço, e merecimento das pessoas. Querendo fazer huma mercè a hum criado, o Secretario, por lhe não ter boa vontade, a embaraçou, e mandando-lhe o Confessor que restituisse o prejuizo que causara, poz o Secretario na noticia do Duque aquella rezolução, pedindo-lhe, que restituisse, e fizesse ao tal criado a mercè, que lhe desviara; e o Duque respondeo muito bem: *Restitui vós, para que daqui em diante por paixaõ vossa naõ me impidais o fazer mercé a quem ma merece.* Ajuntou huma excellente livraria, que annexou aos Morgados da sua Casa. Fundou o Mosteiro das Chagas de Villa Viçosa, e de Nossa Senhora da Piedade da mesma Villa, que seu pay principiara. Foi grande bemfeitor da Cartuxa de Evora, do Collegio da Companhia de Bargança, do Convento de Santo Agostinho, da Casa da Mizericordia, e do Hospital de Villa-Viçosa. Augmentou o culto Divino da sua Capella Ducal com rendas, Capellaens, Cantores, e ornamentos, e o seu Palacio com mais cazas, grandezas, e magnificencias. Foi muito affavel, benigno, liberal, esmoller, e devoto. Cazou duas vezes: a primeira com Dona Isabel de Castro sua prima com irmã, filha de seu tio, Dom Diniz de Portugal, Conde de Lemos, de quem teve a Dom João primeiro do nome, e sexto Duque de Bargança. Cazou segunda vez com Dona Beatriz de Alencastro, filha de Dom Luiz de Alencastro, Comendador Mòr de Aviz, e de sua mulher Dona Magdalena de Granada, de quem teve Dom Jayme, que morreo na batalha de Alcacer; e Dona Isabel, que cazou com Dom Miguel de Menezes, sexto Marquez de Villa Real, e primeiro Duque de Caminha, de que naõ houve successaõ. Morreo o Duque Dom Theodozio neste dia, anno de 1563. Jaz em Villa Viçosa.

Dia 26. de Setemb.

IV.

NEste dia, anno de 1276. na Cidade de Viterbo, Corte entaõ dos Pontifices, por morte do Papa Adriano V. foi eleito Summo Pontifice da Igreja com universal aplauso o Cardeal Tusculano Pedro Juliaõ, Portuguez

tuguez

Dia 20. de Setemb.

tuguez, natural de Lisboa, Varaõ doutiſſimo, como já diſſemos em outro lugar, e por ſuas relevantes partes benemerito daquella ſuprema dignidade.

16. de Mayo.

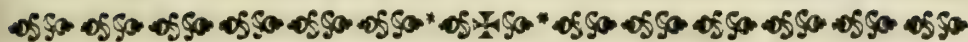
V.

NO meſmo dia, anno de 1638. naceo em Madrid a Infante Dona Maria Thereza, filha delRey Filippe III. de Portugal, e IV. de Caſtella, e da Rainha Dona Iſabel. Cazou com ſeu primo com irmão Luiz XIV. Rey de França.

VI.

FRey Antam Galvaõ, Eremita de Santo Agoſtinho, natural da Villa do Torraõ do Alemtejo; illuſtre por naſcimento, e muito mais em virtudes, e letras; peritiſſimo nas lingoas Latina, Grega, e Hebraica; Doutor egregio em Theologia, e Lente da Sagrada Eſcritura na Univerſidade de Coimbra. Deixou M. S. excellentes Comentarios aos Profetas Menores, e hum tomo de Sermoens; e quando ſe eſperavaõ mais producçoens do ſeu grande talento, e engenho, morreo em Santarem neſte dia, anno de 1609.

V.GE.

Dia 21. de Setemb.

VIGESSIMO PRIMEIRO DE SETEMBRO.

I. *Beatifica-se Saõ Joaõ de Deos.*
II. *Frey Francisco da Gata.*
III. *Nace a Senhora Infante Dona Maria.*
IV. *Morre o Principe Dom Diogo.*
V. *Prociſſaõ ſolemniſſima em Lisboa.*
VI. *Conquiſta Diogo da Azambuja a Cidade de Çafim.*

I.

O GRANDE Patriarcha da Hoſpitalidade São Joaõ de Deos, natural da Villa de Monte mòr o novo, do Arcebiſpado de Evora, foi Beatificado neſte dia, anno de 1630. pela Santidade do Summo Pontifice Urbano VIII. oitenta annos, ſeis mezes, e treze dias depois da ſua morte.

II.

FRey Franciſco da Gata, Religioſo da Sagrada Ordem dos Menores da Provincia da Piedade, e irmão Leigo della, foi homem de ſingulariſſimas virtudes: Nunca (depois que entrou na Religiaõ) comeo carne, nem peixe, nem bebeo vinho: O ſeu comer era huma tigella de caldo, no qual, por lhe tirar o ſabor, lançava de ordinario agoa, e cinza, a que ajuntava pouco paõ, e do mais groſſeiro, e duro; Jejuava toda a Quareſma, e Advento a pão, e agoa, e ainda da agoa fazia abſtinencia, negando-a ao corpo, quando eſte a pedia com mais calor. Todos os dias ſe diciplinava duas vezes, gaſtando em cada diciplina huma hora, que era o tempo, em que repetia a Paixão de Saõ Joaõ, que, ſem ſaber latim, ſabia de memoria; Da meya noite até as

Dia 21. de Setemb.

quatro gaſtava infalivelmente em oraçaõ ; Teve Dom de Profecia, e declarou muitos annos antes da ſua morte o dia, e hora em que havia morrer, e aſſim ſuccedeo pontualmente neſte dia, anno de 1550.

III.

NEſte dia, anno de 1739. naceo a Senhora Infante Dona Maria Franciſca, filha terceira dos Sereniſſimos Principes do Braſil, pelas tres horas, e tres quartos da madrugada, com grande felicidade, que logo fizeraõ publica os repiques dos ſinos, e as ſalvas de artelharia, e ſe continuaraõ por tres dias as mais demonſtraçoens coſtumadas nos nacimentos Reaes.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1582. morreo em Madrid o Principe Dom Diogo, filho delRey Dom Filippe I. de Portugal, e II. de Caſtella, e de ſua quarta mulher a Rainha Dona Anna de Auſtria. Foi o Principe Dom Diogo jurado Principe de Portugal, pelos tres Eſtados deſte Reyno, nas Cortes, que ſe celebraraõ na Villa de Thomar a 16. de Abril de 1581. Jaz no Eſcurial.

V.

NO meſmo dia, em Sabado, anno de 1669. os Religioſos de Noſſa Senhora do Monte do Carmo de Lisboa deraõ principio às grandes feſtas, que fizeraõ pela Canonizaçaõ de Santa Maria Magdalena de Pazi, Religioſa da ſua Ordem, com huma admiravel Prociſſaõ, que conſtava de onze Andores com as Irmandades da Igreja do ſeu Convento, de quatro carros de triunfo, cheyos de Muſicos, de ſeſſenta, e ſeis figuras à cavallo, de muitas danças, e de outros muitos trofeos, e aparatos, tudo magnifico, precioſo, e apraſivel. Continuaraõ-ſe as feſtas por oito dias, em que eſteve o Senhor

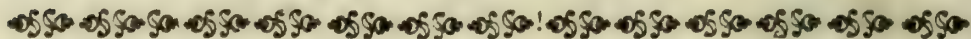
expoſ-

exposto, com grande culto, e adorno da Igreja, havendo de noite muitas luminarias, e fogos de artificio, e no fim houve hum certame poetico com excellentes obras em louvor da mesma Santa. A relaçaõ destas festas se imprimio em hum livro de folha, com o titulo: *Forasteiro Admirado.*

Dia 21. de Setemb.

VI.

PElos annos de 1506. se achavão os Mouros de Cafim (Cidade situada na costa do mar Atlantico, na Provincia Audecala) divididos em duas ardentes facçoens, e os Cabeças de ambas, temerosos hum do outro, buscaraõ a Diogo da Azambuja (que estava por Capitaõ no Forte Real, de que logo falaremos) para que fosse medianeiro da paz entre huns, e outros. O Azambuja, que era naõ menos expedito, que valeroso, acodio promptamente, e com alguns Portuguezes se alojou em humas casas, que lhe pareceraõ a preposito para o intento, que logo concebeo, e com apparencias de procurar a concordia foi occultamente semeando novas, e cada vez mayores dissençoens. Ao mesmo tempo hia tambem occultamente fortificando as cazas, e introduzindo Portuguezes, tudo com grande dissimulaçaõ, e paciencia. Havia ordenado aos seus, que em nenhum caso travassem briga, ou contenda alguma com os da Cidade; e succedendo dar hum Mouro huma bofetada a hum Portuguez, e queixarse este do mal sofrido preceito, o Capitão lhe disse: Que se lhe déssem outra, a sofresse tambem, porque ainda naõ era tempo de outra cousa. Tanto que se achou com poder bastante, tratou de executar a facçaõ, que havia meditado. Mandou ao Portuguez, que matasse o Mouro, que o aggravara, e executada a morte, e conhecido o intento, lhe mandaraõ dizer os principaes da Cidade: Que senaõ castigasse aquella ousadia, lhe negarião os viveres que lhe davaõ; Ao que o Azambuja respondeo: Que ahy estava o sangue dos Mouros para satisfazer a sede, e as pernas dos mesmos para fartar a fome. Com estas noticias se solevarão em hum ponto os Mou-

Dia 21. de Setemb. ros todos da Cidade, unidos jà, e conformes, e envestirão as casas dos Portuguezes; Mas estes estavão taõ prevenidos, e erão taõ valerosos, que, sobejando à defensa, passaraõ á invazaõ, e sobre varios combates, em que sempre levarão a melhor, constrangerão finalmente os Mouros a que humilhados, e rendidos, entregassem a Praça ao jugo Portuguez com proporcionado tributo. Era naquelle tempo C,afim povoaçaõ de quatro mil visinhos, e quatrocentas casas de Judeos, por trato, e sitio muito rica, e forte, cercada de grossa muralha, e nesta, divididas a espaços oitenta e sete torres: Tinha meya legoa de circuito: e dominava grande numero de Aldeas, das quaes recebia grossos tributos, o que tudo se transferio logo ao dominio Portuguez.

VIGESSIMO SEGUNDO DE SETEMBRO.

I. *Dom Pedro de Menezes, primeiro Governador de Ceuta.*
II. *Cazamento delRey Dom Duarte.*
III. *Nace a Infante de Portugal, e Castella Dona Anna de Austria, Rainha de França.*
IV. *Nace o Infante Dom Affonso Mauricio, filho delRey de Portugal, e Castella.*
V. *Vitoria dos Portuguezes sobre a Fortaleza do Morro.*
VI. *Incendio deploravel.*

I.

DOM Pedro de Menezes, Conde de Aylon, ou de Aguilar em Castella, e de Vianna em Portugal, e Alferes mór de ElRey Dom Duarte: Logrou todas as calidades, que se requerem para hum famoso General, a que soube unir as de prudente, e discreto Cortezão; Achou-se, sendo muito moço, na Conquista de Ceuta, em companhia de ElRey Dom João I. e depois de ganhada, correndo voz,

voz, que naõ havia quem quizesse tomar sobresi a defensa della, se offereceo, dizendo, *que com aquelle pao* (tinha na maõ hum de azambugeiro) *defenderia a Praça a todo o poder dos Mouros*: Estimou ElRey, e aceitou a generosa offerta, admirando em taõ pouca idade taõ briosa resoluçaõ, e muito mais à vista, de naõ se animarem a tanto, muitos Capitaens antigos, que estavaõ prezentes, e foraõ rogados: ElRey lhe entregou a Praça, sem aceitar omenagem, dizendo: Que não queria outra, mais que as obrigaçoens do seu nacimento, e as da sua pessoa; Desempenhou gloriosamente a confiança, que ElRey fez delle, porque governou aquella Cidade vinte e dous annos continuos, e por espaço de dezaseis naõ despio a cota, que trazia sobresi, a qual com o uso se rompeo por muitas partes, como se fora hum gibão ordinario, e sustentou huma guerra tão prolixa, e porfiada, que apenas passou dia sem combate, e em alguns resistio (como prometera) a todo o poder dos Mouros, coligados em immensa multidão, a fim de sacodirem da cerviz aquelle pezado, e para elles afrontoso jugo: Ficou por esta causa vinculado a seus successores o Governo daquella Cidade, e se conserva nella o mesmo pao de azambugeiro, nobilissimo Bastaõ, que se entrega aos Capitaens, que de novo passaõ àquelle governo; A isto alludio o immortal Camoens no que disse na sua Egloga primeira, onde discorrendo sobre os perigos, a que sempre estava exposta aquella Cidade, a dava por inexpugnavel.

Dia 22. de Setemb.

Em quanto do seguro Azambugeiro
nos Pastores de Luzo houver cajados.

Cazou o Conde Dom Pedro quatro vezes, e deixou numerosa, e nobilissima successaõ: Faleceo neste dia, anno de 1437. Jaz em Santarem no Convento dos Eremitas de Santo Agostinho.

II.

NEste dia, anno de 1428. em idade de trinta e seis annos cazou em Lisboa o Principe Dom Duarte, filho, e successor delRey Dom João I. de Portugal com a In-

Dia 22. de Setemb. a Infante Dona Leonor, filha dos Reys de Aragaõ, Dom Fernando I. e Dona Leonor. Foi aquella Princeza conduzida a este Reyno pelo Arcebispo de Lisboa Dom Pedro de Noronha, Embaxador Plenipotenciario do contrato matrimonial, e pelo Arcebispo de Santiago Dom Lope de Mendoça, e pelo Bispo de Cuenca, e outros Senhores de Aragaõ, e Castella, com grande pompa, muito numeroso, e lusido acompanhamento.

III.

NO mesmo dia, anno de 1601. naceo em Valhadolid a Infanta Dona Anna Mauricia de Austria, filha delRey Dom Filippe II. de Portugal, e III. de Castella, e da Rainha Dona Margarida de Austria. Foi Rainha de França mulher delRey Luiz XIII.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1611. naceo no Escurial o Infante Dom Affonso Mauricio, filho delRey Dom Filippe II. de Portugal, e III. de Castella, e da Rainha Dona Margarida de Austria. Chamaraõ-lhe o *Caro*, porque do seu parto morreo a Rainha sua mãy.

V.

A Cavalleiro sobre o lugar, onde está edificada a Cidade de Chaul; se vé hum monte chamado Morro, conhecido nas historias do Oriente, pelo caso, que himos a referir. Occuparaõ-no improvisamente os Mouros, e ajudando a natureza com o artificio, edificaraõ alli huma Fortaleza, a seu parecer inexpugnavel. Guarnecerão-na com vinte mil soldados escolhidos, e setenta e sinco poderosos canhoens. No mais alto della levantarão duas arrogantes figuras de bronze, huma de Leão, outra de Aguia com suas inscripçoens, que vinhaõ a dizer, que só homens, que fossem leoens na fortaleza, e aguias na velocidade podiaõ subir, e vencer huma tal,

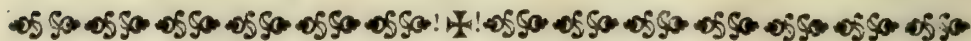
e tão

Dia 22. de Setemb.

e taõ bem defendida eminencia; Della batião a Cidade de Chaul, e jà eraõ insofriveis os damnos, e muito mais as injurias, que recebião os Portuguezes: Até que junto hum esquadrão de mil e quinhentos, de que eraõ Capitaens Dom Alvaro de Abranches, e Cosme de Lafetá, investiraõ com destemido brio aquella fragosidade, achando em hum só monte a montes os perigos. Travou-se huma desigual batalha: excediaõ os Mouros na multidaõ, e na ventajem do sitio: Os nossos no valor, e na resoluçaõ. Soltarão-se da parte contraria dez Elefantes, armados com espadas nas trombas, e feitos a pelejar, agora o faziaõ com grande furia, mas foi rebatida dos nossos com igual ardor. Soldado houve, que envistio com huma fera destas, e lhe deu tamanho golpe, que a fez revolver contra os seus, produzindo nelles hum fatal destroço, atè que foi cahir na cava, e nella ficou servindo de capacissima ponte á passagem dos invazores. Outro Elefante cahindo morto ao entrar de huma porta, a franqueou aos nossos, e por ella, e por outras, abertas á força do braço, entrarão mais ligeiros, que Aguias, e mais fortes, que Leoens; desmentindo assim as arrogancias daquelles barbaros. Foi finalmente, no espaço de seis horas, rendida a Fortaleza com taõ rara felicidade, que naõ acabavaõ de a crerem os mesmos, que a estavão logrando. Morreraõ dos inimigos, seis mil, [a dez mil os sobem outras memorias]. Dos nossos, vinte e hum; Ainda hoje se festeja na India esta illustrissima vitoria, reputada geralmente por milagrosa, e atribuhida ao nosso glorioso Portuguez Santo Antonio, que foi visto de muitos pelejando da nossa parte, naõ só vencedor, mas invensivel; Succedeo este bizarro caso militar, neste dia, anno de 1593. sendo Vice-Rey Mathias de Albuquerque.

IV.

NO mesmo dia anno de 1708. se ateou o fogo no Mosteiro da Trindade de Lisboa, e o levou todo, menos dezoito Cellas, sendo huma das melhores fabricas de Lisboa.

Dia 22. de Setemb. Lisbòa. Os Religiosos levarão o Sacramento para Saõ Roque, e o Santo Christo para o Carmo: Durou o incendio trez dias, e em poucos annos reedificaraõ à sua propria custa o mesmo Convento, tornando-o, naõ só á mesma, mas ainda mayor grandeza.

VIGESSIMO TERCEIRO DE SETEMBRO.

I. *Nace o Infante Dom Joaõ, filho de ElRey Dom Affonso IV.*
II. *Dona Brites de Sousa.*
III. *Dom Diogo Alvares de Brito.*

I.

NESTE dia, anno de 1326. em huma Terça feira ao romper da menhã naceo o Infante Dom Joaõ, filho dos Reys Dom Affonso IV. e Dona Brites; Viveo pouco: Jaz sepultado junto a seu avò ElRey Dom Diniz no Real Mosteiro de Odivelas, na Capella de São Pedro.

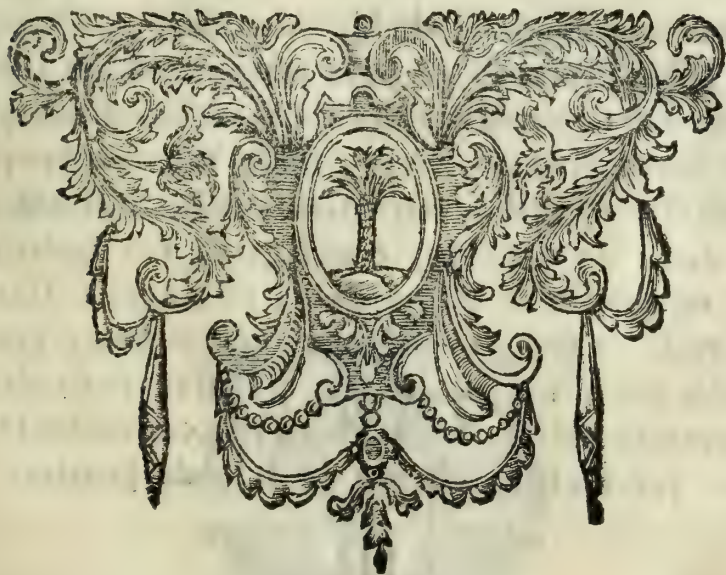
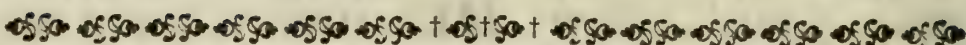
II.

DOna Brites de Sousa, natural de Coimbra, Religiosa da Sagrada Ordem de Saõ Bernardo no Mosteiro de Cellas da mesma Cidade; com a direcção de seu Mestre Espiritual, Frey Thomaz de São Cirillo, Carmelita Descalço, Fundador do Convento, e Deserto do Bussaco, se aperfeiçoou muito na vida devota. Escreveo hum excellente livro sobre a Payxão de Christo, e recebeo do mesmo Senhor especiaes favores nesta vida, e na morte, que teve preciosissima, neste dia, anno de 1640. com cem annos de idade

III.

Dia 23. de Setemb.

III.

DOm Diogo Alvares de Brito foi Prior mòr da insigne Collegiada de Guimaraens, depois Bispo de Evora, depois Arcebispo de Lisboa; governou com muito acerto aquellas Igrejas por ser dotado de grandes virtudes, e letras. Faleceo santamente neste dia, anno de 1424. Sendo Bispo de Evora, se abrio na Villa de Moura a sepultura de Dom Pedro Rodrigues de Moura, para se tresladarem seus ossos para o Convento de Bemfica de Lisboa, como deixàra ordenado; e achando-se incorrupto, disse hum energumeno, que estava na Igreja, que a incorrupçaõ nacia de morrer Dom Pedro escomungado. De tudo se deu parte ao Bispo Dom Diogo, o qual mandou, que se absolvesse o cadaver publicamente; e assim se fez à vista de grande concurço de gente; e concluida a absolviçaõ na fórma da Igreja, repentinamente se desfez o cadaver em cinza, ficando os ossos escarnados, e secos; os quaes, recolhidos em hum caixaõ, se conduziraõ para o Convento de Bemfica.

Dia 24. de Setemb.

VIGESSIMO QUARTO DE SETEMBRO.

I. *Erecçaõ da Igreja Metropolitana da Cidade de Evora.*
II. *O Veneravel Padre Joaõ de Almeida, da Companhia de JESU.*
III. *Nasce o Senhor Infante Dom Alexandre.*
IV. *Duarte de Albuquerque, Marquez de Basto.*

I.

NESTE dia, anno de 1540. à instancia delRey Dom Joaõ III. erigio o Papa Paulo III. em Metropolitana a Igreja Cathedral da Cidade de Evora, de que foi o primeiro Arcebispo o Cardeal Infante Dom Henrique, que era Arcebispo Primaz de Braga.

II.

O Veneravel Padre Joaõ de Almeida, da Companhia de JESU: Naceo de pays Catholicos em Londres, Metropoli da Gram Bertanha: Criou-se neste Reyno, e delle foi conduzido ao Brasil, onde tomou a roupeta da Companhia, naqual viveo sessenta e hum annos, com singular fama de virtudes, e milagres: Foi incansavel no sagrado ministerio da Prégaçaõ da Fè àquella Gentilidade, guiando innumeraveis almas para o Ceo, por meyo de grandes trabalhos, e perigos: Passou neste dia a lograr o premio delles, anno de 1653. com oitenta e dous de idade: Jaz no seu Collegio do Rio de Janeiro.

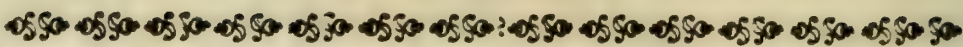
III.

NO mesmo dia, em Sesta feira, anno de 1723. pelas sinco horas da menhã naceo em Lisboa o Senhor Infan-

Infante Dom Alexandre, filho dos Sereniſſimos Reys de Portugal, Dom Joaõ V. e Dona Maria Anna de Auſtria noſſos Senhores. Logo os ſinos participaraõ eſta noticia á Cidade, e concorreo ao Paço toda a Nobreza. Na Santa Igreja Patriarchal ſe celebrou Miſſa em acçaõ de graças, e *Te Deum* com grande ſolemnidade, eſtando prezente o Patriarcha. A toda eſta funçaõ aſſiſtio ElRey com os Senhores Infantes Dom Franciſco, e Dom Antonio, e por trez dias, e noites ſe continuaraõ os feſtejos, e aplauſos coſtumados na terra, e no mar.

Dia 24. de Setemb.

IV.

DUarte de Albuquerque Coelho, Marquez de Baſto, Conde, Senhor, e Capitaõ de Pernambuco, Gentil-homem da Camera delRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Caſtella, do Conſelho de Eſtado; ſabendo, que as armas Olandezas invadiaõ aquella Capitanìa, voluntariamente paſſou logo a ella, e a defendeo, obrando acçoens heroicas no tempo de nove annos, que durou aquella guerra, e a eſcreveo em *Memorias Diarias*, que ſe imprimiraõ em Madrid, muito louvadas por Manoel de Faria e Souſa na ſua *Aganipe*. Eſcreveo mais dous compendios; hum dos Reys de Portugal; outro dos de Aragaõ, Navarra, Napoles, Sicilia, e Condes de Barcelona, que ſe guardaõ com eſtimação nas Livrarias dos Marquezes de Valença, e Abrantes. Faleceo em Madrid neſte dia, anno de 1658. com ſeſſenta e ſete de idade.

VIGESSIMO QUINTO DE SETEMBRO.

I. *Santa Aurelia V. M.*
II. *Chega a Lisboa a Imagem do Senhor dos Passos resgatado em Argel.*
III. *O Padre Francisco Soares Granatense.*

I.

NESTE dia padeceo martirio em Anania, Cidade de Italia, a gloriosa Virgem, e Martir Santa Aurelia, Portugueza, convertida pelo Apostolo Santiago, na Provincia Interamnense, imperando Nero.

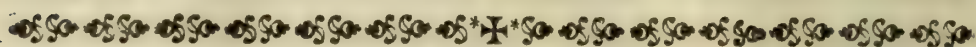
II.

NEste dia do anno de 1726. desembarcou no porto de Lisboa, em triunfo, a Sagrada imagem do Senhor dos Passos, que resgatou em Argel, e do-ou aos Religiosos da Santissima Trindade, Silvestre Xavier; os quaes a collocaraõ na Igreja do seu Convento de Lisboa, e nella se venera hoje na Capella Collateral da parte do Evangelho.

III.

O Veneravel Padre Francisco Soáres Granatense, da Companhia de JESU, chamado, o Doutor Eximio, titulo, que lhe deu, escrevendo-lhe quatro vezes o Summo Pontifice, dizendo-lhe, que a graça de Deos o fizera eminente na sua Igreja; alguns o quizeraõ fazer Portuguez, mas, se o naõ foi por nascimento, o foi por assistencia, porque assistio em Portugal muitos annos, e em Portugal compoz as suas obras, e finalmente em Portugal morreo, ou naceo para melhor vida. Foi consumadissimo

diſſimo Letrado, e Eſcritor famoſiſſimo; No principio dos ſeus eſtudos chegou a deſconfiar de ſi, vendo-ſe rude, e inhabil para as ſciencias; Mas poſta a confiança em Deos, abrio, e ſobreſahio de modo, que chegou a ſer hum prodigio raro, hum protento ſingular de ſabedoria: Era o Oraculo daquelles tempos, e como tal, illuſtrou as mais florentes Univerſidades de Heſpanha, e muitos annos regentou a Cadeira de Prima de Theologia na Univerſidade de Coimbra, com grande gloria de Portugal, aonde deixou diſcipulos, dignos de taõ inſigne Meſtre; Dom Affonſo de Caſtellobranco, Biſpo de Coimbra, e Vice-Rey deſte Reyno, lhe chamava Meſtre commum, e outro Agoſtinho. Sendo taõ ſuperiormente ſabio, nunca foi inchado, e por iſſo meſmo o naõ foi; Ainda que foſſe muito facil a ſoluçaõ de qualquer duvida, que ſe lhe perguntava, principalmente em materias de conciencia, reſpondia no ſeu idioma Caſtelhano: *Verè mis papeles*. E depois que os conſultava, reſpondia entaõ, e ſeguindo ſempre o mais ſeguro. Na Cadeira dictou muitos annos as Poſtillas de cór, e ſem caderno: Em caſa dictava juntamente a dous, e tres amanuenſes. Na ſua meſma Religiaõ, e da ſua Naçaõ meſma, teve hum fatal contradictor, o Padre Gabriel Vaſquez, que floreceo no meſmo tempo, e o impugnou na mayor parte das ſuas opinioens. Eſta oppoſiçaõ literaria, reſultou em mayor gloria de ambos; Julgando-ſe commumente, que o Vaſquez excedia na agudeza: O Soares, na profundidade; Aquelle era mais ſutil, eſte, mais ſolido, mas hum, e outro inſigne; e o Soares, ſem controverſia, mais univerſal: A elle, repreſentado nas ſuas obras, ſe aplicou aquelle dito do ſervo do Evangelho: *Patientiam habe in me & omnia reddam tibi.* Como ſe o meſmo Padre Soares diſſera: Quem tiver paciencia para me ler, tudo achara em mim. Hum Academico Conimbricence o louvou, propondo-lhe eſte problema: Quem deve mais a Deos: aquelle a quem elle entregou o Sceptro de hum Reyno; ou voſſa Paternidade a quem entregou a chave da Sagrada Theologia? Reſpondeo: *Aquelle deve mais a Deos, a quem elle concedeo o conhecimento proprio.* Compoz vinte e quatro grandes volumes,

Dia 25. de Setemb. lumes, grandes no corpo, e mayores no eſpirito. Sendo em todas as ſciencias taõ eminente, ainda o foi mais na ſciencia dos Santos, e como hum delles viveo, e morreo em Lisboa na Caſa profeſſa de Saõ Roque neſte dia, Segunda feira, pelas ſete horas da menhã, anno de 1617. tendo ſetenta annos de idade, e ſincoenta e quatro de Religiaõ.

VIGESSIMO SEXTO DE SETEMBRO.

I. *Dom Fernando da Guerra, Arcebiſpo Primaz.*
II. *Bizarro conflicto no Campo de Ceuta.*
III. *Belchior da Graça, Conego Secular.*

I.

DOM Fernando da Guerra, Arcebiſpo de Braga, Prelado inſigne entre os mayores, e benemerito de clara memoria. Seu pay foi D. Pedro da Guerra, filho do Infante Dom Joaõ, neto delRey Dom Pedro I. e de Dona Ignez de Caſtro. Sua mãy Foi Dona Thereja, filha de Joaõ Fernandes Andeiro, Conde de ourem. O ſangue Real, que lhe pulçava nas veas, o levantava a obrar acçoens illuſtres, jà em beneficio da ſua Igreja, jà em utilidade do Reyno. Foi hum dos principaes Miniſtros dos Reys, D. Joaõ I. e Dom Duarte; O meſmo Rey Dom Joaõ o fez ſeu Chanceller mòr, e primeiro Regedor das Juſtiças, que houve neſte Reyno, e o foi em quanto viveo, ainda depois de Prelado: Logo o fez Biſpo do Porto, e ultimamente Arcebiſpo de Braga, e em huma, e outra dignidade, deu claras provas, de excellente Principe, e vigilante Paſtor. Em ſeu tempo teve principio em Portugal a nobiliſſima Congregação de São João Evangeliſta, e da grandeza do Arcebiſpo Dom Fernando, recebeo os primeiros, e principaes alimentos, aquella generoſa, e religioſa planta. Tambem em ſeu tempo ſe eregio a Collegiada

legiada de Barcellos, e foi o mesmo Arcebispo grande parte na sua erecçaõ. Amando muito [como taõ chegado parente que era seu] ao Santo Infante Dom Fernando, o seu voto, contra o de muitos, foi, que de nenhum modo se entregasse aos Mouros a Cidade de Ceuta, por preço da sua liberdade, attendendo antes ao bem commum, que às rezoens do sangue, e do amor; e o mesmo Santo Infante, se pagou muito deste voto do Arcebispo. Nas perigosas contendas que houve em Portugal, entre o Infante Dom Pedro, Governador do Reyno, e seu meyo irmão Dom Affonso, Conde de Barcellos, o Arcebispo Dom Fernando foi o medianeiro na paz entre ambos (posto que durou pouco) e quando os vio reconceliados, e unidos, repetio com discreta aplicaçaõ, falando com hum, e outro, aquellas palavras de David. *Quam bonum, & quam jucundum habitare fratres in unum.* Os Padres do Concilio, ou Conciliabulo de Baziléa, o convidarão a que seguisse o seu partido, julgando que creceria em reputaçaõ, com a authoridade de hum homem de tanta fama, e grandeza. Mas elle soube escolher a melhor parte, e seguio sempre as do verdadeiro Pontifice Eugenio IV. Achousse em Lisboa, quando naceo nella ElRey Dom Joaõ II. e o bautizou na Sé da mesma Cidade, concorrendo com magestoso lusimento para os aplauzos daquelle dia. Enriquiceo, e ennobreceo a sua Igreja, e Paços Arcebispaes, com ricos ornamentos, e fabricas magnificas. Foi Arcebispo de Braga quarenta e nove annos, e morreo neste dia, no anno de 1467.

Dia 26. de Setemb.

II.

DOus irmaõs delRey de Fez vinhaõ sobre Ceuta com dez mil lanças, e alguma gente de pé, e outra, que traziaõ por mar em vinte, e seis embarcaçoens, determinando atacar aquella Praça por mar, e terra, e ganhalla daquella vez. Mas Dom Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, filho do Marquez de Villa Real, Capitaõ da mesma Praça, sahio della neste dia com cento, e trinta lanças a encontrar-se com algumas Companhias dos Mou-

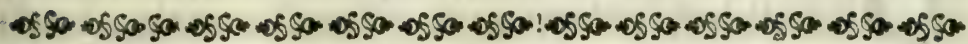
ros,

Dia 26. de Setemb.

ros, que pertendiaõ ſenhorear o campo, e pondo-os em fugida deſcobrio o ſeu Exercito, que o obrigava a retroceder, mas os noſſos ainda que poucos, ſe houveraõ taõ valeroſamente, que mataraõ quaſi duzentos Mouros, e deixando dos noſſos hum morto, e trazendo trinta e ſeis feridos, ſe recolheraõ em boa ordem à Praça; e os Mouros deziſtirão da empreza, levando, em lugar de prezas, os corpos dos que lhe mataraõ.

III.

O Padre Belchior da Graça, natural de Matoſinhos, junto da Cidade do Porto, de nobre geraçaõ; depois de ſer graduado em ambos direitos pela Univerſidade de Salamanca, paſſou a ſer Capitaõ de huma Não da Armada; depois entrou na Congregação dos Conegos Seculares de Saõ João Evangeliſta, e em ſerviço della foi tres vezes a Roma, onde ſe fez peritiſſimo nas linguas Hebrea, Caldaica, Siriaca, Arabica, e Grega, que aprendeo dos inſignes Meſtres Abraham Eſchelenſe Maronita, e Canhachio Roſcio Grego. Na Latina era eloquentiſſimo, e nella fazia, e tambem na Caſtelhana, e Portugueza os verſos, com ſingular engenho, e valentia. Ao nome do Summo Pontifice Urbano VIII. fez, e imprimio hum livro com cem Anagramas, que tem eſte titulo: *Centum Anagramata in laudem S. D. N. Urbani VIII. Pontificis optimi Maximi. Veletris apud Alphonſum de Inſula. Anno* 1644. Sobre a juriſdiçaõ Metropolitana para com os Sufraganeos, fez hum parecer, impreſſo nas Deciſoens do Doutor Manoel da Fonſeca Themudo Part. 2. Deciſ. 245. Eſcreveo outro por parte da juriſdiçaõ do Colleitor Apoſtolico Alexandre Caſtracani, ſobre o Interdicto, que poz em Lisboa, no anno de 1639. o qual ſe conſerva na livraria, que foi do Cardeal Souſa. Eſcreveo mais: *Praxis Penſionum exigendarum. Commentaria ad Titulum de Electione.* A vida do Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, conſervaõ-ſe M. S. Em Italia, França, e Heſpanha teve grandes eſtimaçoens dos homens

eruditos, e nas compoziçoens de alguns he celebrado com elogios. Morreo em Santo Eloy de Lisboa neste dia, anno de 1650.

VIGESSIMO SETIMO DE SETEMBRO.

I. *Saõ Marcos Joaõ.*
II. *Funda-se na India a primeira Fortaleza.*
III. *Tem principio a primeira povoaçaõ em Pernambuco.*
IV. *Defende se com admiravel constancia a Fortaleza de Calicut.*
V. *Começa o segundo cerco de Dio.*

I.

SAM Marcos, por sobre nome Joaõ, primo de Saõ Bernabé, Discipulo dos dous primeiros, e mayores lumes da Igreja Saõ Pedro, e Saõ Paulo, nomeado muitas vezes nas Epistolas do mesmo Santo, e no livro dos Actos dos Apostolos, martir glorioso de Christo; Não só illustrou com a sua prègaçaõ o nosso Portugal, onde esteve algum tempo, mas, tempos depois, o enriqueceo com o preciosissimo thezouro do seu corpo. Jaz na Cidade de Braga em huma Capella antiquissima da sua invocaçaõ, sita no Campo chamado dos Remedios, em hum sepulcro de jaspe: Por sua intercessaõ obra o Senhor muitos milagres.

II.

NO mesmo dia, anno de 1503. se deu principio à Fortaleza de Cochim, a primeira que os Portuguezes levantaraõ na India: Francisco de Albuquerque, irmaõ do Grande Affonso, teve a gloria desta primeira fundaçaõ, em que aquelle novo Imperio Portuguez começou a lançar raizes, de que nascerão tantos, e taõ gloriosos frutos de fama, e de riquezas.

Dia 27. de Setemb.

III.

DUarte Coelho de Albuquerque illuſtre, e valeroſo Cavalleiro, militou na India muitos annos, e nella obrou eſclarecidas acçoens: ElRey Dom Joaõ III. lhe deu em premio de ſeus grandes ſerviços a Capitanía daquella parte da America, que chamaõ Pernambuco. Com proſpera viagem chegou á meſma terra neſte dia, anno de .... dia dedicado aos Santos Martires Coſme, e Damiaõ, em cujo obſequio, por eſta cauſa, mandou edificar huma Igreja no lugar, onde deſembarcara: Achou grande reziſtencia nos Gentios, mas cortou por elles, e por ella com tanto valor, que em breve tempo naõ teve contradiçaõ, e logo deu principio à Villa, [depois Cidade] de Olinda, Capital daquella Provincia, a qual fica em oito graos, entre a linha, e o Tropico Auſtral, he ſeu clima benigniſſimo, a terra eſtendida em vargeas, e campinas veſtidas de canaveaes, já verdes, já amarelos, fórmão huma beliſſima repreſentaçaõ: Tem muitos engenhos Reaes, cada hum igual a huma Villa na vaſtidaõ das officinas, e multidaõ dos que ſervem nelles: O pao Braſil he aqui o mais precioſo, e delle ſe tirão ſete cores fermoſiſſimas: A nobreza, e a opulencia, os edificios, as riquezas, e as delicias ſaõ as melhores de toda a America: As ſuas povoaçoens principaes ſaõ Olinda, e o Arricife.

IV.

DEzejando o C,amorí fazer-ſe ſenhor de huma Fortaleza, que os Portuguezes haviaõ edificado, e ſuſtentavão, naõ longe de Calicut, Corte do meſmo C,amorì, veyo ſobre ella com todo o ſeu poder, que paſſava de noventa mil combatentes. Mandou logo abrir huma cava, de vinte e ſinco palmos de largo, em fórma de meya Lua, cujas duas pontas deſembocavaõ no mar, ficando a Fortaleza (que eſtava ſituada junto a elle) dentro deſte meyo circulo, impoſſibilitada de todo

o ſoc-

o ſoccorro da parte da terra; Pela do már, naõ lhe era mais facil, por ſer então inverno, e aquella coſta muito brava. A eſtes grandes impedimentos, acrecião dous Baluartes, que mandou levantar nas duas pontas, guarnecidos de groſſa artilharia, que naõ ſó batiaõ a Fortaleza, mas defendiaõ o deſembarque a quem a intentaſſe ſoccorrer: Logo lhe mandou pôr ſinco baterias em diverſas partes, ſervindo-ſe de canhoens de taõ deſmezurado corpo, que alguns deſpediaõ balla de ſeis palmos de roda. Ao meſmo tempo cubertos os inimigos de trincheiras, que formaraõ promptamente da terra tirada da cava, perſeguiaõ aos Portuguezes com inceſſantes tiros de infinitas boccas de fogo, e com nuvens de ſetas. Achava-ſe a Praça com trezentos ſoldados de guarnição, á ordem de Dom João de Lima, Cavalleiro nobiliſſimo como moſtra o ſeu appellido, e inflamado em generoſos brios, como ſe prova dos que moſtrou neſta grande facçaõ: Porque cercado de taõ numeroſo exercito, combatido por tantas partes de taõ furioſas baterias, falto de ſoccorros, e quaſi impoſſibilitada a eſperança delles, com taõ poucos companheiros, que não podiáo revezar-ſe, nem alternar o trabalho com o deſcanço; Aſſim preſeverou rezoluto, e conſtante, que, ſem perder palmo de terra, ſuſtentou valeroſamente a Praça tres mezes, e quatorze dias; Atèque neſte, em que eſtamos, á cuſta de muitas mortes dos infieis, e aberto o caminho a ferro, e fogo, entrou nella em peſſoa o Governador Dom Henrique de Menezes, e no C,amorì a ultima deſconfiança de a render. Deſenganado, pois, aquelle barbaro, de que era incontraſtavel o esforço dos Portuguezes, trocado em humiliação o orgulho, mandou offerecer pazes a Dom Henrique, as quaes eſte lhe concedeo ſendo o arbitro das condiçoens. Naõ deixaremos de referir huma circunſtancia notavel, e que céde em grande gloria da noſſa Naçaõ. Antes deſte cerco havia chegado á India huma apertada ordem delRey Dom João III. para que o Governador mandaſſe logo deſmantelar aquella Fortaleza; Mas como ao meſmo tempo vieſſe ſobre ella o C,amorí, rezolveo o Governador moſtrar-lhe, que a defendia a todo o ſeu poder,

Dia 27. de Setembr.

Dia 27. de Setemb.

der, e que depois defte defengano, a largava logo, como fez, mandando-a voar inteiramente, tanto que o Camorì fe retirou; Para que viffe o mundo, que os Portuguezes fabiaõ antepôr aos efcrupulos da obediencia, os primores da reputaçaõ, e que eftimavaõ, como preciofas aquellas pedras, em quanto hia nellas a opiniaõ do Eftado, e que depois as deixavaõ, como inuteis ao mefmo.

V.

POr morte de Soltaõ Badur, Rey de Cambaya, fuccedeo naquelle Reyno feu fobrinho, Soltaõ Mamud, moço de doze annos, e com o Reyno herdou o odio contra os Portuguezes, fempre grande naquelles barbaros, e agora mayor, pelo dezejo, em que todos ardiaõ, de vingarem a morte violenta daquelle Rey. Renovoufe efte empenho com mayor força á vifta do grande poder com que de ordem do Gram Turco, apareceo nos màres da India Solimaõ Baxa blafonando, que havia de lançar della aos Portuguezes; Conftava a fua Armada de quafi oitenta véllas, em que entravão Galés Reays, e Galeoens, e Nâos de grande força, com fete mil foldados, a mayor parte Janizaros, que faõ a flor das fuas milicias; A efte poder naval acreceo o terrefte de ElRey de Cambaya, que conftava de nove mil infantes efcolhidos, e treze mil cavallos; E nefte dia anno de 1538. cahiraõ por mar, e terra, hum, e outro poder, fobre a Ilha, e Cidade de Dio; Começaraõ logo a expugnar huma, e outra com inceffantes baterias, defde a madrugada até às dez horas do dia; Não faltarão os Portuguezes em lhe darem pelo mefmo modo as boas vindas, e pofto que receberaõ alguma perda, foi mayor fem comparação a que fizeraõ aos inimigos; Profeguiraõ eftes na expugnaçaõ com grande calor, e paffados alguns dias, largaraõ os noffos hum baluarte, que defendia a Ilha, pela parte fronteira à terra firme. Aqui fuccedeo, que ganhado pelos Turcos aquelle pofto, arvorarão nelle a fua bandeira, abatendo a de Portugal; O que vifto por fete valerofos foldados, impacientes de que as fagradas quinas ceffem

deſſem á infame meya Lua, voltaraõ ao baluarte, e na demanda de abater huma bandeira, e levantar outra, pelejando com grande numero de Turcos, e fazendo nelles grandiſſimo eſtrago, finalmente perderaõ as vidas, porém não a gloria de acção tão illuſtre; Foraõ ſeus corpos lançados logo ao màr, e obſervou-ſe, que ſoſtidos ſobre a agua forão levados contra o curſo da marè, por mão inviſivel, até a porta da Fortaleza, e recolhidos pelos Portuguezes, ſe lhe deu ſepultura, em lugar ſagrado. Feitos os inimigos ſenhores da Ilha, e da Cidade [que os noſſos naõ puderaõ defender, por ſerem taõ poucos, como logo diremos] começaraõ a expugnar a Fortaleza, em que conſiſtia a ſumma do ſucceſſo. Era Capitaõ della Antonio da Sylveira de Menezes, Fidalgo da primeira nobreza, e hum dos mais illuſtres Capitaens, que militarão no Oriente, e celebradiſſimo nos Annaes da fama por eſte memoravel cerco. Achava-ſe com ſeis centos ſoldados apenas, mas eſcolhidos, e grande parte nobres. As preparaçoens para a defença, erão quaes ſe podem crer, em acometimento naõ eſperado, e em huma Fortaleza edificada de pouco tempo, com muitas obras imperfeitas, e outras naõ começadas. Mas os peitos fortes, ſaõ as muralhas mais firmes, e os coraçoens valeroſos, ſaõ as mais effectivas prevençoens.

Dia 27. de Setemb.

VIGE-

VIGESSIMO OITAVO DE SETEMBRO.

I. *Descobre Diogo Lopes de Sequeira a Cidade de Malaca.*
II. *Entra a força de armas a primeira vez o grande Affonso de Albuquerque a Cidade de Ormuz.*
III. *Achilles Estaço.*

I.

NESTE dia, anno de 1509. descobrio Diogo Lopes de Sequeira a famosissima Cidade de Malaca, e foi esta a primeira vez, que as bandeiras Catholicas, e Portuguezas foraõ vistas naquelle porto: Os Mouros armaraõ varias traiçoens a fim de destruirem os Portuguezes, mas de todas escaparão com valor, e com fortuna, rezervando-se a conquista daquelle celebre Emporio Oriental para o Grande Affonso de Albuquerque, como em outros dias dizemos.

24. de Julho. 8. de Agosto.

II.

NEste dia, anno de 1508. avistou o grande Affonso de Albuquerque a Cidade de Ormuz, hum dos mais celebres Emporios do mundo; Deste, se dizia naquelles tempos, que era hum anel, e Ormuz a pedra preciosa. Està fundada em huma Ilha, dentro na garganta do estreito do Mar Persico, e tem de huma, e outra parte, pouco distantes, as costas da Persia, e da Arabia, partecipando a riqueza, e opulencia de ambas. Chegou a ella o famosissimo Capitaõ Portuguez, com sete Nàos, e quatro centos e sessenta homens de peleja; e he mais verdadeiro, que verosimel, que com taõ pequeno poder, se animasse a tamanha empreza. Deu fundo naquelle porto, entre grande numero de Nàos inimigas, e muitas de grande força. A Cidade se poz em armas, valendo se de

todos

todos os meyos, que podiaõ ſervir á defença da ſua liberdade, contra a noſſa invaſaõ. Chegou-ſe a rompimento, e derão-ſe Portuguezes, e Mouros duas batalhas, huma, e a primeira, no màr, a ſegunda na terra; E foi tal o valor, e fortuna dos noſſos, que ſobre duas illuſtriſſimas vitorias ſe fizeraõ ſenhores da Cidade, e tributario o Rey della ao de Portugal em quinze mil Xerafins cada anno. Logo deraõ principio a huma Fortaleza, para que foſſe eſtavel o jugo ſobre a cerviz daquelles infieis, mas por difficuldades inſuperaveis, que ſobrevierão, e muito mais por diſcordias, que houve entre os Capitaens Portuguezes, ſe naõ proſeguio a obra, ficando reſervado o complemento della, para outra occaſiaõ; Neſta ſe notou, como couſa milagroſa, que em hum, e outro combate morrerão muitos dos inimigos, feridos de ſetas, que da noſſa parte naõ havia; com que parece, que ſe voltavaõ contra os meſmos, que as deſpediaõ.

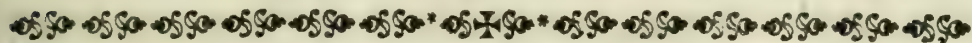
Dia 28. de Setemb.

III.

ACHilles Eſtaço, Portuguez; naceo na Cidade de Lisboa, outros dizem, que na Villa da Vidigueira, em 15. de Junho de 1524. ſeu pay Paulo Nunes Eſtaço, Cavalleiro illuſtre, e Guerreiro, dezejando, que eſte filho lhe herdaſſe o meſmo genio, lhe poz aquelle nome, e o levou comſigo á India, para que na tenra idade de menino, começaſſe a aprender, e exercitar os preceitos, e acçoens heroicas da Arte Militar. Mas como Achilles Eſtaço era mais inclinado ás letras, que ás Armas, com licença de ſeu pay, voltou para Portugal; e naõ ſatisfeito com aprender em Evora letras humanas com o Grande Meſtre dellas, André de Reſende, dezejando inſtruir-ſe em mayores ſciencias, paſſou á Univerſidade de Lovayna, onde foi diſcipulo do famoſo Pedro Nanio, eloquentiſſimo Orador daquelles tempos, e o igualou, ſenão excedeo na Oratoria, na Poezia, e nas noticias das linguas Grega, e Hebraica, em que foi egregio. Aplicou-ſe tambem com grande fervor ao eſtudo das ſagradas letras, em que naõ foi menos verſado, e ſciente. Por cauſa das

Dia 28. de Setemb. das guerras, que naquelle tempo havia em Flandes, deixou a Universidade de Lovaina, e passou á de Pariz, e depois a Roma, onde na sapiencia foi condecorado com huma cadeira, e mereceu grandes louvores, e estimaçoens das Purpuras, e pessoas mais doutas. Pio IV. o nomeou Secretario do Concilio de Trento; São Pio V. (a quem foi muito aceito) o fez Secretario das cartas Latinas para os Principes; Gregorio XIII. o admittio ao numero dos seus familiares. Aos mesmos Pontifices deu obediencia, por mandado de ElRey Dom Sebastião, duas vezes, e huma em nome do Gram Mestre de Malta, Frey Joaõ de la Valete, com tres elegantissimas oraçoens, que admirou Roma, sendo Patria de grandes Oradores. Viveo sempre no estado celibato com exemplo, retiro, e desinteresse, sem aceitar os lugares honorificos de Cronista Latino de Portugal, e Guarda mór do Archivo Real, para os quaes o convidou ElRey Dom Sebastiaõ; nem o de Secretario do Cardeal Dom Henrique, depois que foi acclamado Rey; nem muitos beneficios Ecclesiasticos de grande renda, e authoridade, que se lhe offerecerão. Com sincoenta e sete annos de idade faleceo em Roma, neste dia, anno de 1581. Jaz sepultado na Igreja da Congregaçaõ do Oratorio da mesma Cidade, sem inscripçaõ alguma, como ordenara; porque adeixou gravada na perpetua memoria dos doutos, e nos monumentos, que se erigio no orbe litterario, com mais de vinte e sinco livros, e tratados de varios assumptos, eruditos, sagrados, e profanos, que compoz em proza, e verso, e deixou impressos na lingua Latina; com traducçoens, tambem impressas, que fez do Grego em Latim a muitas obras de Saõ João Chrisostomo, Saõ Gregorio Nisseno, Santo Athanazio, Gregorio Antiocheno, Sophronio, Cyrillo, Anastacio Sinaita, Marciano, Amphiloquio, Calimacho; com outras obras Latinas, que expurgou, e illustrou, e por sua industria se imprimiraõ; com varios poemas heroicos, e lyricos, e commentarios á Poetica de Aristoteles, e de Horatio, e a outros assumptos, que deixou preparados para se imprimirem, e guardaõ M. S. na excellente livraria, que deixou aos Padres

da

da Congregação do Oratorio de Roma; os quaes a conservão com devida estimação em huma boa casa; em cuja porta se vê o retrato de Achilles Estaço sobre esta inscripçaõ *Bibliotheca Statiana.* Justo Lipsio, o Cardeal Cezar Baronio, o Doutor Navarro, o Bispo Dom Jeronymo Ozorio, e outros muitos Sabios, e Escritores lhe fazem elogios sublimes, e o allegaõ, e louvaõ com grande respeito, e veneraçaõ.

VIGESSIMO NONO DE SETEMBRO.

I. *Nace o Santo Infante Dom Fernando.*
II. *Tem principio em Portugal huma horrivel peste.*
III. *He feito Rey de Malhorca o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho I. de Portugal.*
IV. *Caza a Infante Dona Beatriz, com Carlos III. Duque de Saboya.*
V. *Dom Joaõ de Sousa, ultimo Arcebispo de Lisboa.*
VI. *Dom Jozè Pereira de Lacerda, Cardeal.*

I.

NESTE dia, anno de 1402. naceo em Lisboã o Infante Dom Fernando, filho dos gloriosos Reys Dom João I. e Dona Filippa. Havia padecido a Rainha huma grande doença, quando o trazia no ventre, e entendendo os Medicos, que no parto perigaria a sua vida, intentaraõ o aborto do féto, posto que jà entaõ o supunhaõ animado, mas a virtuosissima Princeza o não consentio, e resolveo constantemente, que queria morrer, a troco de que a creatura, que trazia nas entranhas, conseguisse por meyo do bautismo a eterna felicidade; Pagou-se o Ceo tanto desta piedosa, e valerosa resoluçaõ, que sem grave molestia pario hum belissimo Infante; Felice pela alteza do nacimento, e muito mais pelas prendas, e virtudes, de que depois deu singulares provas na vida, e

Dia 29. de Setemb. ainda mais ſingulares, e mais illuſtres na morte, como em outro lugar dizemos.

5. de Junho.

II.

NO meſmo dia, anno de 1348. ſe começou a ſentir neſte Reyno a pèſte, a que chamarão: *A mortandade grande*: Pareceo mais caſtigo eſpecial da mão de Deos, do que effeito natural; Dizem, que naceo na Scithia, onde à força, e vehemencia de eſpantoſos terremotos abrio a terra hum boqueirão horrendo, o qual lançou tão peçonhento vapor, que corrompeo o ar, e levado dos ventos, ſe ateou brevemente por toda a terra, levando a mayor parte das gentes: Deſde os ſeus principios durou tres annos: Em Portugal tres mezes, com eſpantoſo eſtrago.

III.

O Infante Dom Pedro, filho de ElRey Dom Sancho I. depois de varias perigrinaçoens em Heſpanha, e Africa, onde deu illuſtres provas de generoſidade, e valor; cazou com a Condeça de Urgel, Senhora de grandes Eſtados, a qual, morrendo ſem ſucceſſaõ, o deixou por ſeu univerſal herdeiro; Mas dezejando ElRey Dom Jayme de Aragão encorporar os meſmos Eſtados com o Principado de Catalunha, fez troca com o Infante Dom Pedro, dando-lhe, com Titulo de Rey, a Ilha de Malhorca, de que o Infante tomou poſſe neſte dia, anno de 1231.

IV.

A Infante Dona Beatriz, filha dos Reys de Portugal Dom Manoel, e Dona Maria, ſendo chegada a Villa Franca de Niza na grande Armada, que a conduzio de Lisboa, como referimos em outra parte: Neſte dia,

10. de Agoſto.

anno de 1521. caſou com Carlos III. Duque de Sabova, Principe de Piamonte, Rey de Chypre, Principe, e Vigario

gario perpetuo do Sacro Imperio, do qual foi recebida com taõ grandes festas, alegrias, e estimaçoens, que fez bater Medalhas de prata com o seu retrato, e com esta inscripçaõ: *Beatrix Ducissa Sabaudiæ, Lusitaniæ Regis Filia*: e no reverso: *Saluti Patriæ, & ad perpetuam rei memoriam.* Em outras tinha: *Beatrix Decus Portugaliæ, Ducissaque Sabaudiæ.* Nas historias de Saboya he Princeza muito celebrada. Jâ dissemos della em outro lugar.

Dia 29. de Setemb.

8. de Janeiro.

V.

DOm Joaõ de Sousa, dos Condes de Redondo, foi Porcionista, e Collegial do Collegio Pontificio de Saõ Pedro da Universidade de Coimbra, e Deputado da Inquisição de Lisboa. Criou-se em casa de seu tio o Grande Arcebispo de Evora, Dom Diogo de Sousa; de quem fallamos em outra parte, onde aprendeo as melhores direcçoens de hum prudente Prelado, de hum vigilante Pastor. Sendo de trinta, e sinco annos, foi eleito Bispo de Miranda, e porque não aceitou esta dignidade, depois no anno seguinte, por obediencia imposta pelo seu Director espiritual, o Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, aceitou ser Bispo do Porto, depois passou para Arcebispo de Braga, depois para Arcebispo [e foi o ultimo] de Lisboa. Asemelhava-se às suas ovelhas em vestir de lã; Não teve outro vestido de seda, senaõ o com que foi sagrado Bispo do Porto; os vestidos interiores, e a cama, e tudo o mais, que tocava ao uso da sua pessoa, tudo era pobre, humilde, remendado. Estando enfermo com huma grande febre, mandou o Medico, que lhe tirassem da cama hum cubertor de lã, que tinha, e naõ se achou em todo o Palacio alguma colcha, nem outro pano mais ligeiro, que o de hum bofete, que lhe lançaraõ na cama. Na sua casa, e familia naõ gastava mais de tres mil cruzados cada anno, tudo o mais era dos pobres, e com elles dispendia naõ sò as rendas das Mitras, mas do seu proprio patrimonio; e porque as esmollas excediaõ todas as suas rendas, muitas vezes pedio emprestadas grandes quantias. Em Braga chegou talvez a dar a propria cama,

23. de Janeiro.

Dia 29. de Setemb.

em que dormia, e muitas vezes as camizas. No anno de 1696. ateou-se no Porto huma terrivel Epidemia, e naõ cabendo os enfermos nos hospitaes, assistio o caritativo Pastor a todos com tudo o que lhe era necessario de medicinas, sustento, e regalos, e se empenhou para isto em vinte mil cruzados. Depois da sua morte, constou pelos livros das contas, que no Porto, e em Braga dispendera em esmolas hum milhão, e duzentos mil cruzados; e em Lisboa, nos seis annos e meyo, que foi Arcebispo, duzentos e sincoenta e dous mil e quarenta cruzados, além da sumptuosissima Sacristia, que fez em Braga, e preciosos ornamentos, que deu à Sé do Porto. Acreditou Deos a abrazada caridade deste excellente Prelado com alguns prodigios: Em huma occasiaõ se acharaõ no cofre dez mil cruzados, que antecedentemente havia dado de esmolla, como affirmou com juramento o seu Mordomo. Aplacou-se de repente com a sua bençaõ huma grande tormenta, que tendo feito dar á costa dous navios da frota do Porto ao entrar da sua barra, tinha posto os mais no mesmo perigo; o que vendo alguns hereges se converteraõ á verdadeira crença da Santa Igreja Romana. Tambem outros dous hereges se reduziraõ sómente com ver a devoçaõ, e ternura, com que o mesmo Prelado celebrou o Sacrificio da Missa na Villa de Vianna. No Porto congregou Synodo, em que estabeleceo novas, e excellentes constituiçoens, as melhores deste Reyno. Foi diligente em visitar as suas Diocesis; desvelado em mandar por Missionarios Apostolicos clamar contra os descaminhos dos caminhos de Deos; cuidadoso em arrancar abuzos, em cortar vicios, em reformar costumes; solicito em promover virtudes, em premiar merecimentos; prompto, e devoto em dar ordens, em administrar Sacramentos; e de noite levava o da Eucharistia aos enfermos; e em tudo muito advertido, pio, affavel. Derão em Roma taõ grande brado as pastoraes virtudes deste insigne Prelado, que o Summo Pontifice Innocencio XII. lhe escreveo huma carta, em fòrma de Breve, cheya de grandes louvores, e conclue com estas ponderosas palavras: *Reliquum est, ut tui similis esse pergas.* Mandou

dou em vida fazer em Braga a sua sepultura. Depositou em todos os Conventos de Religiosos certa quantia de dinheiro de esmolas de Missas, para se lhe dizerem tanto, que se divulgasse a noticia da sua morte. As Magestades dos Serenissimos Reys Dom Pedro II. e Dom Joaõ V. nosso Senhor lhe deraõ para tres Pontifices a nomina de Cardeal. Mas trocou-se a purpura em mortalha, falecendo santamente o Illustrissimo Senhor Dom Joaõ de Sousa (preciosa coroa dos Arcebispos de Lisboa) neste dia, anno de 1710. com sessenta e tres de idade. Foi sepultado no Cemiterio dos pobres da Sé de Lisboa, e sem Epitafio algum, como deixou ordenado. Naõ sendo pobre, viveo como pobre, morreo como pobre, enterrou-se como pobre; à semelhança de Christo Senhor nosso [coroa permanente dos Prelados da sua Igreja) que *sendo rico por amor de nós se fez pobre.* 2. *Corint.* 8. 9. O Cabbido de Lisboa lhe fez magnificas exequias, em que orou o Padre Doutor Francisco de Saõ Bernardo, Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, com a energia, que se vê na mesma oraçaõ impressa.

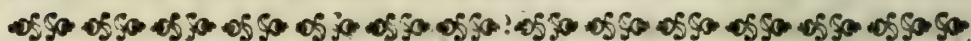
Dia 29. de Setemb.

VI.

DOm Jozé Pereira de Lacerda, naceo na Villa de Moura de pays illustres em sete de Junho de 1661. Foi Doutor, e oppositor Canonista na Universidade de Coimbra; Promotor, Deputado, e Inquisidor do Santo Officio na Inquisiçaõ de Evora, Prior da Igreja de Saõ Lourenço de Lisboa; Prior mór de Palmela da Ordem Militar de Santiago; Bispo do Algarve; Executor da Bulla Aurea da creaçaõ do Patriarchado de Lisboa Occidental. O Papa Clemente XI. o creou Cardeal Presbitero por Nomina delRey Dom Joaõ V. nosso Senhor, que tambem o fez seu Conselheiro de Estado. Em Mayo de 1721. passou a Roma para entrar no Conclave, em que foi eleito o Papa Innocencio XIII. o qual lhe deu o chapeo, o anel Cardinalicios, e o Titulo de Santa Suzana, e lugar nas Congregaçoens do *Concilio Tridentino*, da *Immunidade Ecclesiastica*, do *Indice*, e das *Indulgencias.* A

Aca-

Dia 29. de Setemb.

Academia dos Arcades o elegeo ſeu Collega por acclamaçaõ, e lhe deu o nome *Retimo Sidiano.* Os Porcioniſtas do Collegio Clementino, que ſaõ Fidalgos da primeira nobreza de Italia, lhe fizeraõ, e conſagraraõ huma feſta Academica de Letras, e Armas. Por morte do Papa Innocencio, entrou com os mais Cardeaes no Conclave, em que ſahio eleito o Santo Padre Benedicto XIII. Com as ſuas letras, erudiçaõ, e acçoens generoſas admirou aquella Curia, e acreditou a Naçaõ Portugueza. Em 1728. voltou para eſte Reyno, e para o ſeu Biſpado, e andando na ſua viſita geral enfermou gravemente, e ſe recolheo ao ſeu Palacio da Cidade de Faro, onde faleceo neſte dia, anno de 1738. com ſetenta e ſete annos trez mezes e vinte e dous dias de idade. Jaz ſepultado no Jazigo dos Prelados daquella Dioceſi. Foi varaõ doutiſſimo, grande Orador, e de Sermoens ſeus ha dous tomos impreſſos. Eſcreveo tambem outros dous de materias pertencentes à Inquiſiçaõ, que ſe naõ imprimiraõ atè o preſente.

TRIGESSIMO DE SETEMBRO.

I. *Entra Lopo Soares de Albergaria na Ilha de Ceilaõ, e faz tributario a ElRey de Columbo.*
II. *Parte ElRey D. Affonſo V. a primeira vez para Africa.*
III. *A Infante Dona Brites, mulher do Infante Dom Fernando.*
IV. *Defende-ſe com inſigne valor a Fortaleza de Chalé.*
V. *Prociſſaõ devotiſſima em Lisboa.*

I.

CEILAM, Ilha nobiliſſima, entre as do Oriente, he a terra mais Auſtral de toda aquella Regiaõ, que jaz entre os dous illuſtres Rios Indio, e Ganges: Terà de comprimento oitenta legoas, e de largura quarenta, he de puros, e excellentes ares, muito fertil, e rica: Nella depoſitou

positou a natureza grande parte dos seus thesouros; Podemos dizer (deixando outras muitas drògas de grande preço) que o mar, que a rodea, he mar de perolas, e aljofar: As penhas encerraõ em grande copia, rubins, e çafiras, e outras pedras preciosas: Os matos saõ de canella, a mais selecta daquellas partes: Os Elefantes, que nella ha, saõ os de melhor instinto, e os mais valentes de toda a India, e por isso muito estimados: He habitada de Gentios, a que naõ falta industria, nem valor, e dominada de nove Reys, ou Regulos, dos quaes o mayor, e mais poderoso he o de Columbo; A esta famosa Ilha chegou neste dia, anno de 1518. Lopo Soares de Albergaria, Governador, que entaõ era da India, com dezasete vèllas, e desembarcou em terra, vencendo grandes contradiçoens, e logo deu principio a huma Fortaleza no porto principal do Reyno de Columbo; cujo Rey fez tributario ao de Portugal em trezentos bahares de canella, que do nosso pezo, saõ mil e duzentos quintaes, e doze aneis de rubins, e çafiras, e seis Elefantes para serviço da feitoria de Cochim, tudo cada anno.

II.

HAvendo o Summo Pontifice Calixto III. exhortado aos Principes Christãos, já naõ para a conquista da Terra Santa, mas para defensa da Christandade, temerosamente ameaçada do furor, e potencia do Turco, novamente soberbo, e orgulhoso com a conquista do Imperio da Grecia, foi o nosso Rey Dom Affonso V. o unico Principe, que com effeito se preveniò para empreza taõ santa, e recebendo a Cruzada, ajuntou hum poder naval, digno de taõ grande Rey; Mas vendo, que os outros da Europa, attentos aos proprios interesses, ou detidos de outras difficuldades, naõ acodiaõ pela causa commua da Republica Christã, se rezolveo a voltar as armas contra os Mouros de Africa; E neste dia, em Sabado, anno de 1458. sahio da barra de Setuval (por haver pèste em Lisboa) e com huma Armada de duzentas e vinte vèllas, acompanhado de seu irmaõ o Infante Dom Fernando, e

a mayor,

Dia 30. de Setemb.

a mayor, e melhor parte da Nobreza de Portugal, ſe fez na volta daquella terra, theatro illuſtre das ſuas glorias, onde, por ellas, conſeguio o glorioſo renome de Africano.

III.

A Infanta Dona Brites, filha de ſeu tio o Infante D. Joaõ, filho delRey Dom Joaõ I. e da Senhora D. Iſabel, filha do primeiro Duque de Bargança Dom Affonſo, foi caſada com ſeu primo com irmaõ o Infante Dom Fernando, filho dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor, de que houve a feliz, e Real deſcendencia, que temos dito em outras partes. Fundou na Cidade de Beja o Moſteiro da Conceiçaõ, o primeiro deſte nome edificado em Portugal, e o dotou com larga, e Real maõ. Foi Princeza adornada de excellentes partes, e virtudes dignas de ſeu alto nacimento. Morreo neſte dia anno de 1506. Jaz em huma Capella do clauſtro do meſmo Moſteiro.

6. de Abril. 18. de Setembro.

IV.

EM obſervancia da conſpiraçaõ dos mayores Princi- pes do Oriente contra os Portuguezes, ſahio o C,amorí com poderoſa Armada a infeſtar algumas das noſſas Praças, e pouco depois com hum Exercito de cem mil combatentes veyo ſobre a noſſa Fortaleza de Chalé. Eſtava ella ſituada ſobre huma ponta de terra eminente ao mar, e naõ paſſava a ſua guarniçaõ de ſetenta ſoldados, e padecia grande falta de muniçoens de guerra, e muito mayor, de bocca. Mandou-a logo o C,amorì cercar de vallos, e plantar nelles forte, e numeroſa artelharia; Sobre o rio, ou barra, mandou plantar grande numero de peças, de huma, e outra parte, e outro mayor numero de Arcabuzeiros, e por ſer muito eſtreito (ainda que fundo) mandou atraveſſar nelle hum grande maſtro, ſuſpenſo huma braça de baixo d'agua, com o pezo de muitas ancoras: Logo mandou bater a Fortaleza, e repetir os aſſaltos, mas com tal ſuceſſo, que bem entendeo,

deo, que só a fome poderia render os sitiados; Em pouco tempo era extrema, a que se padecia. Participou o Capitaõ (que era Dom Jorge de Castro) às Praças circunvisinhas o grande aperto, em que estava; O que sabido por Dom Diogo de Menezes, Capitaõ mòr da Armada do Malavar, resolveo soccorrer a Fortaleza a todo o risco, e preparados doze navios (quaes sofria a estreiteza daquella barra) mandou envestir neste dia, anno de 1571. com aquelle referido monte de difficuldades. Acodio logo todo o poder dos inimigos, a huma, e outra margem do rio, e nelle andavão tambem muitas das suas embarcaçoens, cheyas de gente, e armas. Envestiraõ, em fim, com denodada rezoluçaõ os valerosos Portuguezes, e se travou hum desigual, e temerozo combate. Eraõ immensas as nuvens de ballas, que choviaõ sobre os nossos. O fogo lhe cegava os olhos, o fumo lhe impedia a respiraçaõ, as vozes daquella multidaõ numerosa lhe atroavaõ os ouvidos, o mastro atraveçado diante, lhe impedia os passos, as embarcaçoens contrarias os combatiaõ de mais perto, achando os nossos em cada huma, huma nova contradiçaõ. Por tudo cortou, tudo venceo o estremado valor dos Portuguezes; Entraraõ, em fim, e entregando os bastimentos, e muniçoens, que levavaõ, e ficando na Fortaleza muitos, voltaraõ os mais com duplicada vitoria: Duplicada: Porque os mesmos perigos, que tiveraõ ao entrar, acharaõ ao sahir. Aqui succedeo a hum soldado, cujo nome deixou em silencio, naõ sabemos se a incuria, se a inveja, que estando gravemente ferido, perguntou: *Se estava soccorrida a Fortaleza delRey?* e dizendo-lhe, que sim: Respondeo: *Agora morra eu muito embora, que naõ quero mais honrada morte.* Taõ estimavel era naquelles tempos, ainda para os Portuguezes sem nome, a honra da gloria militar. Morreraõ dos nossos mais de quarenta: Em outros muitos se viraõ patentes maravilhas, porque contentes as ballas com lhe fazerem huma pequena nodoa, lhe cahiaõ aos pés.

Dia 30. de Setemb.

Dia 30. de Setemb.

V.

NEste dia, anno de 1708. tornaraõ a levar os Religiosos do Convento da Trindade de Lisboa o Santissimo Sacramento para a sua Igreja, e juntamente a milagrosa Imagem de Christo Nosso Senhor, que por causa do grande incendio, que em outro dia deixamos referido, tinhaõ levado para as Igrejas do Carmo, e de Saõ Roque. Prégou o Padre Frey Jozé Delgarte da mesma Ordem da Trindade, depois Bispo do Maranhaõ, e tomou por Thema, com muita propriedade, aquellas palavras do Levitico, cap. 10. n. 6. *Omnis domus Israel plangant incendium, quod Dominus suscitavit.* Edificou esta procissaõ muito a toda a Cidade, e no Sermaõ derramou o Auditorio muitas lagrimas, a que se seguirão muitos actos de caridade, penitencia, e reforma de muitas pessoas.

22. deste mez.

PRIMEIRO DIA
DE OUTUBRO.

I. *Os Santos Veriſſimo, Maxima, e Julia MM.*
II. *Santa Godinha.*
III. *Dona Bernarda Ferreira de la Cerda.*
IV. *Veneravel Padre Joaõ da Fonſeca.*
V. *Tem principio ſegunda vez em Coimbra a Univerſidade. Memoria dos ſogeitos, que della ſahiraõ para Meſtres de outras.*

I.

OS Santos Veriſſimo, Maxima, e Julia naſceraõ em Lisboa, Metropoli de Portugal, em grande gloria da meſma Cidade, e Reyno. Publicaraõ-ſe em ſeu tempo huns crueis editos contra os Chriſtaõs, com ſeveriſſimas penas, e os Miniſtros de Diocleciano [que entaõ imperava] ſeguindo-lhe o genio, as executavaõ com atroz impiedade, banhando cada hora as maõs no ſangue dos innocentes. Innundava em tiranias Lisboa, quando Veriſſimo, mancebo de poucos annos, e Maxima, e Julia, ainda meninas, ſe reſolveraõ de ſua propria vontade, a buſcar o Preſidente Romano, e poſtos na ſua prezença o arguiraõ aſperamente das ſem razoens, e violencias, que obrava contra os cultores do verdadeiro Deos; Aqui ſe verificou, que eſte Senhor coſtuma eleger as cou-

Dia 1. de Outubr.

ſas fracas para confundir as fortes. Paſmou o impio Juiz, ouvindo, em ſogeitos taõ tenros, palavras tão duras; Tratou primeiro de os atrahir com ſuavidade, mas vendo, que nada aproveitava, paſſou a crueliſſimas provas de eſquiſitos tormentos. Mandou-os fechar por muitos dias em hum fetido, e tenebroſo carcere, e prohibirlhe todo o genero de ſuſtento, por ver ſe os vencia o rigor da prizaõ, e o da fome, e ſede, mas em vaõ. Mandou-os abrir a açoutes, e raſgar com garfos de ferro, e arraſtar pelas ruas da Cidade, e os Santos MM. banhados, mais que no proprio ſangue, em celeſtial alegria, naõ faziaõ mais, que cantar louvores a Deos, certos da gloria, e coroa immortal, que os eſperava. Cançado o cruel Juiz, e cheyo de furor diabolico os mandou finalmente degolar neſte dia, e lançar ſeus corpos no Tejo, atados com grandes pedras; Mas logo appareceraõ milagroſamente nas areas do meſmo Rio, e os Chriſtaõs os ſepultaraõ naquelle lugar, que por elles ſe chama, ainda hoje, *Santos*, e alli, em tempos menos tribulentos, lhe edificou huma Igreja do meſmo nome, da qual foraõ depois treſladados para outra mais ſumptuoſa, como em outro dia dizemos. Naquella praya ſe achaõ ainda deſde aquelle tempo algumas pedras tamanhas como hum ovo pequeno, com huma Cruz de huma banda, e alguns ſinaes de ſangue.

5. de Setembro.

II.

SAnta Godinha, Abbadeça do Moſteiro de Baſto da Ordem do glorioſo Patriarcha Saõ Bento, tia de Santa Senhorinha, a quem criou deſde menina no meſmo Moſteiro em Santo amor, e temor de Deos, e de ſua educaçaõ ſahio taõ grande Santa, como conſta da ſua admiravel vida, que em compendio referimos em outro lugar. Morreo Santa Godinha neſte dia ſantiſſimamente: Jaz ſepultada na Igreja de Baſto.

III.

Dia 1. de Outubr.

III.

DOna Bernarda Ferreira de la Cerda, matrona insigne em seu tempo, e que o será sempre nos futuros, por suas excellentes partes, e prendas naturaes, e adquisitas; Tocava todos os instrumentos com singular destreza: Sabia com perfeiçaõ varias lingoas: Era na Rethorica, Filosofia, e Mathematica eminente: Na Poezia foi hum raro prodigio: Compoz a *Hespanha libertada*, primeira, e segunda Parte em verso heroico: *As Soledades do Buçaco*: Hum tomo de *Comedias*, e entre ellas a de *Santo Eustaquio*, que intitulou; *El Caçador del Cielo*, devotissima, e cheya de bizarros conceitos: Compoz outro livro de Dialogos, outro de Poezias varias; Fez os Argumentos à *Malaca conquistada* de Francisco de Sà de Menezes, e Rithmo Latino, e sinco Decimas Portuguezas em louvor do mesmo Poema: Foi summamente venerada dos mayores homens, que entaõ floreciaõ em Castella, e Portugal: Lope da Vega Carpio, e Joaõ Peres de Montalvaõ lhe dedicaraõ livros: Felippe III. a dezejou por Mestra dos Infantes seus filhos, do que ella modestamente se escuzou. Ainda foi mais excellente nas Virtudes, que nas Sciencias: Confessava-se muito a meude, e os seus Confessores nunca lhe acharaõ peccado mortal: Rezava todos os dias por voto o Officio de nossa Senhora: Gastava muitas horas em oraçaõ: Dava muitas esmolas: Sofreo com admiravel conformidade as mortes de seu marido, e filhos, e varias perseguiçoens, dos que mais lhe deviaõ, e frequentes achaques, que finalmente lhe tirarão a vida. Cazou com Fernaõ Correa de Sousa, Fidalgo ornado tambem de grandes prendas: Ambos jazem sepultados no Convento dos Carmelitas Descalços de Lisboa, a que chamaõ dos Remedios, com este Epitafio, que he bem se participe à curiosidade universal por meyo da estampa: Diz assim. *Fernaõ Correa de Sousa = Dona Bernarda Ferreira de la Cerda = offerecem aqui mortos cotidianno sacrificio = e esperaõ o dia da immortalidade = Nasceraõ com honra, viveraõ com aplauso, morreraõ com exem-*

plo

Dia 1. de Outubr.

plo = Felices ſingularmente ambos = Elle na ſorte de taõ inſigne mulher = Ella nos dotes de huma alma taõ ſublime = Que ſem igual na Idade prezente, venceu a fama das paſſadas = Sua erudiçaõ, juizo, engenho, e a grandeza de ſeu eſpirito cantou com heroico eſtillo = Eſpanha libertada: Sua Piedade, e Virtude para com Deos, deſprezo, e eſquecimento do Mundo, repetem com ſaudoſa, e celeſtial armonia = os eccos da Soledade do Buçaco = Seus eſcritos ſaõ ſeu retrato = Suas cinzas noſſo deſengano = Foi laureada no Paraizo do Ceo = no primeiro de Outubro de 1644.

IV.

O Veneravel Padre Joaõ da Fonſeca, da Companhiá de Jeſus, natural de Vianna de Alemtejo, floreceo em noſſos dias em muitas, e excellentes virtudes, que o ſubiraõ a hum alto gráo da perfeição chriſtã. Compoz tambem, e imprimio muitos livros, todos eſpirituaes, como ſeu Author; e todos para gloria de Deos, e utilidade eſpiritual, e temporal dos proximos; porque com os pobres diſpendia pontualmente todo o producto dos meſmos livros, que ſaõ os ſeguintes. Norte eſpiritual da vida Chriſtã. Inſtrucçaõ eſpiritual para antes, e depois da Sagrada Communham. Eſcola de Doutrina Chriſtã. Eſpelho de penitentes. Guia de enfermos, e moribundos. Sylva moral, e hiſtorica. Alivio de queixozos. Antidoto da alma. Satisfaçaõ de aggravos, e conſolaçaõ de vingativos. Deixou manuſcritos, outra Sylva moral, e hiſtorica pelo teor da que ſe imprimio: Mais humas Meditaçoens dos Exercicios de Santo Ignacio. Perguntandoſe-lhe huma vez, como podia eſcrever tantos livros, reſpondeo: *Fazemos iſto, fallando pouco, dormindo pouco, eſcrevendo pouco*: Significando neſta ultima palavra as poucas cartas que eſcrevia, empregando a ſua pena ſó em eſcrituras ſantas, e que foſſem de utilidade às almas, e aos pobres, a quem dava, como temos dito, o lucro que dos ſeus livrinhos lhe vinha. Morreo como homem juſto no Collegio de Santo Antão de Lisboa, neſte dia anno de 1701. com ſeſſenta e nove de idade, e ſincoenta e dous

da Companhia. Jaz em lugar distincto, sepulchro elevado, com nobre Epitafio.

Dia 1. de Outub.

V.

NO mesmo dia, no anno de 1538. se deu principio à Universidade de Coimbra, porque no tal dia, e anno se começou nella a ler publicamente; Havia tido seu principio na mesma Cidade, (como já dissemos em outra parte) donde depois passou para Lisboa; Mas por muitas, e urgentes consideraçoens, entre as quaes era a mayor o experimentar-se, que naõ concordavaõ bem as perturbaçoens da Corte com a quietaçaõ precisa, e necessaria para o estudo das letras, se resolveo ElRey Dom Joaõ III. em a transplantar outra vez naquella Cidade, na qual se considerou tambem a circunstancia de estar no coraçaõ do Reyno, que facilitava o concurso aos Estudantes de todas as Provincias delle; Segurou lhe copiosas rendas, (que passaraõ de trinta mil cruzados) tiradas, a mayor parte, do Real Convento dos Conegos Regulares de Santa Cruz, ao qual por essa rezaõ concedeu o privilegio, e prerrogativa de ser sempre o Prior Geral daquelle Convento, e Ordem Cancellario da nova Universidade: Divide-se ella em Escollas mayores, e menores: Naquellas se lé Theologia, Escritura, Canones, Leys, Medicina, e Musica: Nestas (que correm por conta dos Padres da Companhia) se lem as lingoas Latina, e Grega, Rethorica, Mathematica, Filosofia, e tambem Theologia especulativa, e moral. Foi o primeiro Reytor desta Universidade novamente transplantada a Coimbra, Dom Agostinho Ribeiro, que acabava de ser o ultimo Reytor da mesma Universidade em Lisboa, e foi tambem o primeiro Bispo de Angra, e depois de Lamego, Conego da Congregaçaõ do Evangelista; Seguiraõ-se no mesmo Cargo varios sogeitos de muitas letras, e de grande reputaçaõ, e depois o occuparaõ Fidalgos da primeira nobreza, que delle sahiraõ para os mais altos empregos Ecclesiasticos do Reyno; De fóra delle mandou ElRey Dom Joaõ III. vir com grandes partidos a muitos Estrangeiros,

11. de Fevereiro.

Dia I. de Outub.

trangeiros, e Portuguezes, que cursavaõ as mais florentes Universidades da Europa com fama de insignes Letrados. Mas porque senaõ diga, que a Naçaõ Portugueza deve ás Estrangeiras em grande parte a cultura das sciencias, e que lhe está nessa divida, mostraremos aqui o excesso, com que lhe correspondeo, e daremos huma abreviada lista dos grandes Mestres, que de Portugal sahiraõ para Lentes das mais famosas Universidades da Europa; advertindo, que, sem duvida, deixamos de referir muitos, por falta de noticias; e porque a Universidade de Salamanca nos fica mais perto, começaremos por ella.

Salamanca. Frei Diogo Fernandes, Franciscano, Lente de Prima de Theologia: Alvaro Gomes, Lente da mesma faculdade, e tambem na Universidade de Luthesia. De Canones, Fernaõ Ayres de Meza, de Vespora, e Prima: Pedro Margalho, Miguel da Costa, Dom Joaõ Altamirano, Vasco Rodrigues, Belchior Cornejo, Frey Luiz de Saõ Francisco, antes de entrar Religioso. De Leys, Manoel da Costa, Lente de Prima: Ayres Pinhel, successor de Manoel da Costa: Heytor Rodrigues, successor de Ayres Pinhel, todos tres Lentes de Prima successivos. Ascenço Gomes, Nuno da Costa, Dom Francisco de Puga, Lentes de Vespora. Ayres Barboza, Francisco Caldeira Phebo, Antonio Gomes, Amador Rodrigues, Lentes de Leys; e de Instituta, Jeronymo de Millaõ Fragozo. De Medicina, Duarte Fernandes, de Prima; Ambrosio Nunes, de Vespora; Agostinho Nunes; Filosofia, e Medicina Francisco Fernandes, e Luiz de Lemos. Filosofia, Joaõ Soares de Brito, e Sebastiaõ Gomes de Figueiredo. De Mathematica, Rafael Nogueira. De Astrologia, Gabriel Gomes. De Rethorica, Francisco Homem de Abreu, e Joaõ Fernandes, de Prima, e a leu tambem na Universidade de Alcalá. De Humanidades, Francisco Martins, de Prima; Manoel de Azevedo, Gaspar Alvares da Veiga, e Manoel de Oliveira. Ayres Barboza, primeiro Lente de Grego em Salamanca, e em toda Hespanha.

Pariz. Foraõ Lentes nesta Universidade; em Theologia,

logia, Dom Joaõ Froes, Conego de Santa Cruz de Coimbra, e depois Cardeal: Dom Pedro Sardinha, Frey Gaſpar dos Reys, Dominico, Frey Jorge de Santiago, Frey Joaõ da Cruz, Agoſtinho, Frey Duarte, tambem Agoſtinho, Dom Frey Diogo Soares de Santa Maria, Franciſcano, Lente de Theologia, e Controverſias, e tambem na Univerſidade de Lovayna; Diogo de Gouvea o Velho, Lente de Prima de Theologia; Andrè de Gouvea ſeu ſobrinho, foi ſeu ſucceſſor na meſma Cadeira; Diogo de Gouvea, ſobrinho do Velho, Lente de Artes; Marçal de Gouvea, tambem ſobrinho do Velho, Lente de Artes, e Humanidades; Diogo da Silva, Lente de Medecina; Dom Antonio Pinheiro, depois Biſpo de Miranda, Lente de Humanidades.

Sapiencia Romana. Frey Gregorio Nunes, Agoſtinho; Franciſco da Coſta, e Diogo Seco, Jeſuitas, Lentes de Theologia. Jorge Calhandro, Canones; Paulo Calhandro ſeu filho, Inſtituta; Gabriel Falcaõ, Inſtituta; Manoel Conſtantino, Rethorica, e Filoſofia; Joaõ Vaz da Mota, Rethorica, e Logica; Thomaz Correa, Humanidades, e tambem na Univerſidade de Bolonha; Achilles Eſtaço, Humanidades; Frey Franciſco de Santo Agoſtinho Macedo, Franciſcano, Controverſias, e Hiſtoria Eccleſiaſtica, e na Univerſidade de Padua Filoſofia Moral.

Lovayna. Frey Antonio de Sena, Dominico, Theologia; Frey Luiz de Sottomayor, Dominico, Theologia, e tambem na Univerſidade de Alcalà; Frey Agoſtinho da Graça, Eremita Agoſtinho, Theologia; Dom Frey Diogo Soares de Santa Maria, Franciſcano, Controverſia; Filippe Montalto, Medicina

Piza. Bento Pinhel, e Diogo Lopes de Ulhoa, Lentes de Leys; Filippe Eliano Montalto, Gabriel da Fonſeca, Martinho de Meſquita, Lentes de Filoſofia; Jorge de Moraes, Medicina; Rodrigo da Fonſeca, Medicina, e tambem em Padua; Eſtevaõ Rodrigues de Caſtro, Lente de Prima de Medicina.

Bolonha. Dom Frey Alvaro Paes; Franciſcano, e Manoel Rodrigues Navarro, Lentes de Canones; Frey Luiz de Beja, Agoſtinho, Lente de Eſcritura; Thomaz

Dia 1. de Outub. Correa, Rethorica, e tambem em Roma.

Ferrara. Luiz Teixeira, Lente de Leys; e de Medicina, Amato Lusitano, aliaz Joaõ Rodrigues de Castello branco. *Padua.* Estevaõ das Neves Cardeira, Lente de Leys. Duarte Madeira, e Rodrigo da Fonseca, Lentes de Prima de Medicina. Frey Francisco de Santo Agostinho Macedo, Franciscano, de Filosofia Moral.

Turim. Pedro de Barros, Lente de Medicina. *Tolosa.* Antonio de Gouvea; Lente de Leys, e tambem em Avinhaõ. Pedro Vaz Castello, e Francisco Sanches, Lentes de Medicina.

Mompilher. Lentes de Medicina, Fernaõ Mendes, Lazaro Ribeiro, e André Lourenço Ferreira. Este foi Cancelario da mesma Universidade, do Conselho de El-Rey Henrique IV. de França, e seu Fisico mòr. *Avinhaõ.* Antonio de Gouvea, Lente de Leys, e tambem em Tolosa *Bordeux.* Dom Frey Francisco Soares de Vilhegas, Carmelita, Lente de Filosofia, e Theologia.

Barcelona. Frey Thomaz Tostado; Carmelita, Lente de Prima de Theologia. *Lerida.* Frey Agostinho Osorio, Eremita Agostinho, Lente de Theologia. *Sevilha.* Dionisio Velho, Anathomia. *Ossuna.* Frey Pedro de Abreu, Franciscano, Theologia. Frey Alberto de Faria, Carmelita, Escritura. Affonso Nunes de Castro, Medicina.

Ç,aragoça de Aragaõ. Frey Pedro de Alverca, Trino, Lente de Prima de Theologia. *Gandia.* O Padre Manoel de Sà, Jesuita, Theologia. *Santiago.* Frey Placido de Lima, Benedictino, Theologia.

Alcalá. Frey Thimoteo de Ciabra, Carmelita, Filosofia, e Theologia. Paulo Correa, Theologia de Vespera. Frey Joaõ de Santo Thomaz, Dominico, Theologia de Prima. Thomaz de Aguiar, Medicina. *Valhadolid.* Frey Gaspar de Mello, Agostinho, Escritura de Prima. Frey Nicolao Coelho do Amaral, Trinitario, Theologia. Frey Serafim de Freytas, Mercenario, Canones de Prima.

Oxonia. Frey Antonio de Lisboa, Franciscano, Theologia. *Athem.* Frey Joaõ Sobrinho, Carmelita, Theologia de Prima.

Perga-

Pergamo. Frey Guilherme de Portugal, Franciſcano, Theologia *Cantabrigia.* Frey Thomè de Portugal, Franciſcano, Theologia. *Delinga.* O Padre Manoel da Veiga, Jeſuita, Lente de Prima de Theologia.

Dia 1. de Outub.

Florecerão na Univerſidade de Coimbra ſogeitos clariſſimos em todas as Sciencias. Na Theologia, o grande Soares, Frey Egidio da Apreſentaçaõ, Frey Martinho de Ledeſma. Na Eſcritura, o inſigne Oleaſtro, Frey Heitor Pinto, Sotto mayor, e Barradas. Nos Canones Martim Aſpilcueta Navarro, Agoſtinho Barboſa, Dom Rodrigo da Cunha. Nas Leys, o Grande Pedro Barboſa, o Sutil Acoſta, Jorge de Cabbedo, Gabriel Pereira. Na Medicina, o Grande Thomaz Rodrigues, Garcia de Horta, e Chriſtovão da Coſta. Na Filoſofia, o Padre Manoel de Goes, Author dos Curſos Conimbricenſes, e o Padre Pedro da Fonſeca, Author da Sciencia Media, famoſiſſimo Comentador de Ariſtoteles, e que foi Meſtre da Filoſofia, e Mathematica do Padre Chriſtovaõ Claudio, que depois tanto illuſtrou com ſeus excellentes eſcritos eſtas Sciencias. Deixo outros infinitos de igual nome; e não trato por agora dos modernos, que ficaõ para outra penna mais vagaroſa, que algum dia eſcreva deſte aſſumpto.

Dia 2. de Outub.

SEGUNDO DE OUTUBRO.

I. *O Veneravel Padre Bento Fernandes.*
II. *O Veneravel Padre Frey Duarte de Travassos.*
III. *Agapito Colona, Cardeal.*
IV. *Nace a Rainha Dona Isabel, primeira mulher delRey Dom Manoel.*

I.

O VENERAVEL Padre Bento Fernandes, da Companhia de JESUS, natural da Villa de Borba na Provincia do Alem-Tejo, irmaõ inteiro de outro Padre do mesmo nome, sobrenome, terra, e Religiaõ, de que démos noticia em 18. de Abril; e parente em segundo grào de outro Padre tambem do mesmo nome, Religião, e patria, de que já escrevemos a 4. de Fevereiro; padeceo glorioso martirio em odio de nossa Santa Fé na Cidade de Nangazaqui do Japam neste dia de 1633. com sincoenta e quatro de idade, trinta e oito da Companhia de JESUS, e vinte e sete de insigne Operario Evangelico.

II.

O Veneravel Padre Frey Duarte de Travassos, da Ordem dos Prégadores, natural de Lisboa, passou à India, e na Ilha de Timor, com as suas prégaçoens, e exemplos converteo innumeraveis almas ao conhecimento do verdadeiro Deos. Neste dia, anno de 1670. prégando contra a falsidade dos Idolos, no mesmo acto lhe cortarão a cabeça por ordem do Rey daquella terra.

III.

Dia 2. de Outub.

III.

AGapîto Colona, Bifpo de Lisboa, e que por efte titulo pertence a Portugal, nafceo em Roma, da nobiliffima familia do feu appellido: Urbano VI. o fez Cardeal do Titulo de Santa Prifca, e antes de o eleger, já eftava eleito pelos votos, e expectaçoens univerfaes, na confideraçaõ dos feus grandes merecimentos, e illuftres prendas: O mefmo Pontifice fe fervio delle em graviffimos negocios, em que trabalhou com mais diligencia, que fortuna. Na flor da idade, mas cheyo de merecimentos, e virtudes, faleceo defte dia, anno de 1370.

IV.

NO mefmo dia, anno de 1470. nacco na Villa de Duenhas a Princeza Dona Ifabel filha de Dom Fernando o Catholico, Rey de Aragaõ, e de Dona Ifabel a Catholica, Rainha de Caftella. Cazou a primeira vez com o Principe Dom Affonfo, filho dos Reys de Portugal D. Joaõ I. e D. Leonor. Cazou fegunda vez com ElRey Dom Manoel. Morreo em C,aragoça como dizemos em outro dia.

24. de Agofto.

TER-

TERCEIRO DE OUTUBRO.

I. *Bautismo do Infante Dom Affonso, filho dos Reys Dom Joaõ I. e Dona Filippa.*
II. *Successo tragico na Ilha da Madeira.*
III. *Morre a Rainha Dona Margarida de Austria.*
IV. *O Padre Bautista Fragoso.*
V. *Jorge Cardozo.*
VI. *Fundaçaõ do Mosteiro de Bouro, e apparecimento da Senhora da Abbadia.*
VII. *Dona Jeronyma de Carvalho.*

I.

NESTE dia, anno de 1390. na Igreja de Santa Maria da Alcaçova da Villa de Santarem, foi bautizado o Infante Dom Affonso, filho primogenito dos Reys de Portugal Dom Joaõ I. e Dona Filippa. Foi jurado successor dos Reynos de Portugal, e Algarve. Foraõ seus procuradores dados por ElRey o Condestavel, Dom Nuno Alvares Pereira, e Dom Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo. Dizemos deste Principe em outra parte.

22. de Dezembro.

II.

NO mesmo dia, anno de 1566. desembarcarão na Cidade do Funchal mil Arcabuzeiros Francezes Ugonotes, e Pyratas; o repentino assalto não deu lugar à defensa: Saquearão a Cidade, e fizeraõ horriveis extorçoens; Onde mais empregaraõ o seu furor, foi nas cousas da Igreja: Quebrarão as Imagens, romperão os ornamentos, profanaraõ os vazos sagrados, e entrando no Convento de Saõ Francisco, tiraraõ a vida cruelmente, em odio da Fé, a nove Frades do mesmo Santo Patriarca; Hum Donato, que se achou prezente, esmoreceo de tal modo

modo à vista daquella crueldade, que, sem outro golpe, perdeu alli a vida; Assim voaraõ todos (como se póde crer piamente] a celebrar no Ceo a festa do seu Santo Patriarcha, em cuja vespera receberaõ a Coroa do martirio. Affirma-se, que importou o saque mais de hum milhão. Detiverão-se dezaseis dias, e chegando prompto aviso a Lisboa, se prevenio dentro em sinco huma armada de vinte e duas véllas entre grandes, e pequenas, e cheya de luzida nobreza, nomeado General Sebastiaõ de Sá, partirão em demanda dos Francezes, mas quando chegarão, erão elles partidos no dia antecedente.

Dia 3. de Outub.

III.

NO mesmo dia, anno de 1611. morreo no Escurial com vinte e sete annos de idade, a Rainha Dona Margarida de Austria, filha dos Archiduques de Austria, Carlos, e Maria de Baviera, mulher delRey Filippe II. de Portugal, e III. de Castella.

IV.

O Padre Bautista Fragoso, da Companhia de JESU, natural do Algarve, Varaõ de vastissima doutrina; Compoz hum tomo do Governo da Republica Christã, para o foro interno, e externo; Outro para os Principes, e para os Prelados Ecclesiasticos, que trata das suas obrigaçoens, e jurisdiçoens; Outro da Economia entre pays, e filhos, e domesticos; obras dignas da singular estimaçaõ, que conseguirão no orbe literario; Foi Religioso de santissimos costumes, e de vida inculpavel. Morreo neste dia, anno de 1639. com mais de oitenta de idade na Cidade de Braga.

V.

JOrge Cardoso, Author dos Agiologios, benemerito filho da Nação Portugueza, cuja Historia Ecclesiastica illustrou mais, que outro algum Author antigo, ou moder-

Dia 3. de Outub. moderno. Compoz, e imprimio tres tomos, que contem exactas, e copiosas noticias dos Santos, e dos Varoens insignes em virtude de Portugal, que morrerão nos primeiros seis mezes do anno. Deixou em limpo o quarto tomo, que contem os mezes de Julho, e Agosto, e ficou aparelhado a imprimir-se; Não sabemos, que caminho levou; Cre-se, que algum curioso, por jactarse vãmente da singularidade de o ter em particular, o nega ao dezejo commum. Havia dado antes ao prélo alguns livrinhos, que erão, hum como preludio da grande obra, que emprendeo depois. Prometia outras, que já tinha ideadas, e compostas em grande parte, quaes erão: *Santuarios de Portugal*: *Tiaras Lusitanas*: *Promptuario de letreiros*; Mas a morte interrompeo tão uteis, e tão laboriosas fadigas, das quaes não teve premio algum temporal, de que elle se queixava; Mas he queixa muito antiga, e sem remedio. Faleceo neste dia, anno de 1669. Todas as Religioens, que costumão sahir aos enterros, o forão acompanhar à sepultura em communidade, e os Religiosos das outras, em grande numero, sem serem chamados, mais que da justa gratificação, que devião ao muito, que com seus escritos as illustrou.

VI.

Pelayo Amado, Cavalleiro illustre da geração dos Coelhos de Egas Moniz, foi muito amado do Conde D. Henrique, Senhor de Portugal, e pelo ser, teve aquelle appellido. Ficando viuvo de sua mulher, Dona Munia, ou Muninha Guterres, de quem teve a Soeiro Paes, tronco da illustre familia dos Almeidas, se retirou para a solidão, e companhia de hum Santo Ermitão, que rezidia em huma Ermida de São Miguel, entre duas rochas da serra de Bouro, não muito distante da Cidade de Braga, onde fazia grande penitencia. Em huma noite observou o Ermitão novo, que huma notavel claridade do Ceo sinalava, e illustrava hum sitio, pouco abaixo da sua Ermida; de que deu parte ao velho Ermitão, seu director, e sen-

sendo por ambos visto, e notado o mesmo resplandor, que sahia de huns penedos, os buscaraõ de dia, e acharaõ huma devota Imagem da Sacratissima Virgem Senhora nossa, com que ficaraõ contentissimos, e derão a Deos muitas graças por lhes descobrir taõ precioso thesouro. Para o mesmo sitio mudaraõ as suas pobres cellas, que tinhão no alto da serra, e por suas mãos fizeraõ huma pequena Ermida, onde collocaraõ a sobredita Imagem, que logo passou a Igreja grande, mandada fazer pelo Arcebispo de Braga. Com os muitos milagres, que aqui Deos obrava, cresceo a devoçaõ, e o numero dos Ermitaens, e tambem a boa opiniaõ, que delles corria pela fórma da vida devota, e regular, que faziaõ, sem serem regulares. Depois de mortos os primeiros dous Ermitaens referidos, sendo Abbade dos que ficaraõ, hum Santo Varaõ chamado Nuno, por conselho delRey Dom Affonso Henriques, indo ao mesmo sitio, se fez nelle hum Convento, e professaraõ os taes Ermitaens a Regra de Cister no anno de 1159. com sugeição ao Mosteiro de Alcobaça, cujo Instituto entaõ florecia, e patrocinava muito o mesmo Rey; o qual concedeo ao mesmo Abbade de Bouro, D. Nuno, e a seus successores grandes merces, doaçoens, e preheminencias. A que tem de Capitaõ mór de Bouro, lhe foi dada por ElRey Dom Joaõ I. em remuneraçaõ do serviço, que lhe fez hum Dom Abbade do mesmo Mosteiro, que com seis centos vassallos seus se oppoz a hum grande numero, e poder de Castelhanos, e Gallegos, que entraraõ pelas terras de Entre Douro e Minho, saqueando, e destruindo o que podiaõ, e no lugar da Portella de Homem lhes deu batalha, desbaratou, e venceo inteiramente, ganhando-lhe todas as suas bandeiras, com morte, e prizaõ, alèm de muitos vulgares, de alguns de seus Cabos, e de outras pessoas de distinçaõ. Ainda se conserva a Igreja, romagem, e devoçaõ da sobredita Imagem com o titulo da Senhora da Abbadia no proprio sitio, em que appareceo; porém nelle já naõ apparece o primeiro Mosteiro, porque seus Monges o mudaraõ para outro lugar mais aprazivel, junto ao rio Cavado, e neste dia celebraõ a sua dedicaçaõ.

Dia 4. de Outub.

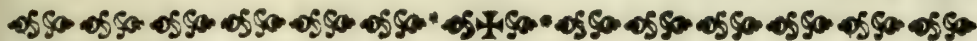
Dia 3. de Outub.

VII.

DOna Jeronyma de Carvalho teve illuſtre naſcimento em Santarem; por obedecer a ſeus pays cazou com Dom Franciſco Coutinho, dos Condes de Marialva; o qual, acompanhando a ElRey Dom Sebaſtiaõ na infeliz empreza de Africa, morreo na batalha de Alcacer, de que Dona Jeronyma, eſtando no ſeu Oratorio, foi ſabedora por Divina revelaçaõ, e a manifeſtou logo ao ſeu Confeſſor Frey Franciſco dos Anjos, Dominico, ſem perturbar-ſe, por eſtar, e viver ſempre deſde menina, muito conforme com a vontade de Deos. Do meſmo modo padeceo ſegundo golpe com a morte de ſeu filho primogenito, a quem muito amava por ſuas raras qualidades, e virtudes. Livre deſtes affectos humanos, com fervor ardentiſſimo ſe deu toda a Deos, e profeſſou o eſtado Religioſo da Terceira Ordem de São Domingos. Foi obſervantiſſima dos tres votos, e dos Eſtatutos da meſma Ordem, e por extremo penitente, e humilde: Teve vida inculpavel, e contemplação altiſſima, e muitas vezes foi viſta levantada da terra, deſpedindo luzes do ſemblante, como depuzeraõ as teſtemunhas no proceſſo, que lhe fez o Ordinario. Comungava todos os dias, e nas eſpecies Sacramentaes ſe lhe comunicava viſivelmente o Divino Eſpoſo, e como a Santa Catherina de Sena a viſitava muitas vezes com familiaridade, e lhe participou parte das dores de ſuas Sacratiſſimas Chagas, que Dona Jeronyma (como pedira ao meſmo Senhor) padecia interiormente nos pés, maõs, e peito. Por ſuas oraçoens, como conſta do ſeu proceſſo, muitos enfermos, e peccadores alcançaraõ ſaude do corpo, e d'alma. Revelou-lhe Deos o dia, e hora da morte, que foi como dezejava, e pedira ao meſmo Senhor, em Quinta feira (pela grande devoçaõ que tinha aos Miſterios da Euchariſtia, e Aſcenção) à hora da Noa deſte dia, anno de 1585. com quarenta, e quatro de idade. Aſſim o tinha dito a ſeu Confeſſor, e eſcrito a hum filho, que aſſiſtia em Lisboa, dizendo, que ſe a queria ver viva, foſſe a Santarem antes

tes

tes deste dia. A mesma noticia deu a outras pessoas devotas, despedindo-se dellas. Jaz no Convento de São Domingos da mesma Villa.

Dia 4. de Outub.

QUARTO DE OUTUBRO.

I. *Santo Hieroteo B. M.*
II. *Noticia das Entradas, e acçoens, que fez em Portugal o Grande Patriarcha Saõ Francisco de Assiz.*
III. *Descobre-se a Provincia de Saõ Francisco na nova Lusitania.*
IV. *Isabel de Saõ Francisco.*
V. *Prosegue-se com gloriosa defensa o primeiro citio de Dio.*

I.

SANTO Hieroteo primeiro Bispo de Segovia, floreceo no tempo dos Apostolos, e estudou em Atenas, onde convertido à Fé, juntamente com Saõ Dionizio Areopagita, conseguio a grande felicidade de assistir ao transito da Mãy de Deos: Depois passando a Espanha padeceo neste dia glorioso martirio.

II.

O Serafico Padre Saõ Francisco, que neste dia celebra a Igreja Catholica tambem pertence a este Diario Portuguez, porque tambem Portugal foi theatro de suas maravilhas. Veyo aquelle grande Patriarcha a este Reyno no anno de 1214. Entrou na Cidade da Guarda, passou á Villa de Guimaraens, onde resuscitou huma defunta, filha de hum devoto, que o recolheo, e prometeo mandar fundar Convento na mesma Villa. Nella fallou à Rainha Dona Urraca, mulher delRey Dom Affonso II. de Portugal. Passou a Braga, e Ponte de Lima. Entrou em Galliza, e visitou em Compostella o corpo do

Dia 4. de Outub.

Apoſtolo Santiago. Depois tornou ſegunda vez a entrar em Portugal por Bragança, onde prègou, e à inſtancia de ſeus moradores fundou hum Convento, para o qual deu o ſitio a nobre familia dos Moraes.

III.

ESte meſmo dia deu o nome á Provincia, que entre as da nova Luſitania, ſe chama de São Franciſco: O Rio, que beija os pès da povoaçaõ principal, he dos mais notaveis da America: Dizem, que nace das vertentes daquellas immenſas ſerranias, donde tambem nacem o das Amazonas, e o da Prata, e depois de larga carreira, encontra hum ſumidouro, que o recebe todo, e correndo doze lègoas por baixo da terra, eſta o vomita outra vez, taõ caudalozo como de antes, e finalmente por duas boccas ſe precipita no mar, com porto capaz de navios pequenos, quaſi dez graos e meyo para o Sul. As arvores das ſuas ribeiras vaõ-ſe às nuvens, e em tanto numero, que tudo parece hum boſque, em muitas partes tão fechado, que impede o Ceo, e a luz: A Provincia naõ he menos fertil, que as outras do Braſil, porém he menos habitada: O primeiro, que a deſcobrio, e cultivou, foi Gabriel Soares de Souſa, o qual eſcreveo hum curioſiſſimo livro das couſas do Braſil.

IV.

NEſte dia, anno de 1737. faleceo na Villa de Setuval Iſabel de Saõ Franciſco, natural de Lisboa, e donzela, em idade de cento, e doze annos.

V.

NO meſmo dia, em Segunda feira, anno de 1538. começaraõ Solimão Baxá, e os Capitaens delRey de Cambaya a expugnar as muralhas da Fortaleza de Dio (no ſeu primeiro cerco) com trinta canhoens, muitos dos quaes deſpedião balla de noventa atè cem arrateis

rateis de pezo, e de ſinco, ſeis, e ſete palmos de roda, e perziſtiraõ com eſta horrenda, e vehemente expugnação vinte e ſinco dias continuos; Nos quaes ſuccederaõ caſos digniſſimos de memoria. Arrazado o baluarte, que defendia Gaſpar de Souſa, Cavalleiro nobiliſſimo, o atacaraõ os Turcos, e repitiraõ as enveſtidas, em vinte dias, cada dia a duas, e tres vezes: Elles revezados, os noſſos ſempre os meſmos. Aqui ſuccedeo levarem com huma balla a maõ direita de hum nobre ſoldado, por nome Joaõ de Affonſeca, e elle pegando da lança com a eſquerda proſeguio pelejando em quanto durou o combate. A Gonçallo Falcão levou huma balla a cabeça eſtando em pè, e em pé ficou o corpo por largo eſpaço. Em huma ſurtida, que fez o jà nomeado Gaſpar de Souſa, e em que fez grave eſtrago nos inimigos; Retirando-ſe com os companheiros, e fazendo-lhe coſtas, [como coſtumava] ſe vio accometido de grande numero de Turcos; bem pudera, apreſſando os paſſos, furtar-ſe ao perigo; Mas todo amante da honra, voltou a elles, e cercado por toda a parte ſe defendia com inſigne valor; Decepado, e meyo cahido em terra, pelejou largo tempo, até que lhe faltou juntamente o ſangue, e a vida. Fernaõ Penteado natural da Covilhã, ſoldado de grandes brios, foi ferido gravemente na cabeça, em hum aſſalto, e retirando-ſe para ſe curar, achou o Cirurgiaõ no meyo de outros feridos, que o buſcavaõ para o mèſmo effeito; A eſte tempo recreceraõ os eccos de outro novo combate, que fervia na muralha, e naõ lhe ſofrendo o coração eſtar alli ocioſo, correo a ajudar os companheiros, e envolvendo-ſe na peleja, recebeo outra ferida, tambem na cabeça; e voltando com as duas ao Cirurgiaõ o achou muito mais occupado. Outra vez ſe repetio o combate, e outra vez voltou a pelejar, e recebendo terceira ferida de hum pique, que lhe encravou o braço direito, então, impedido delle, ſe ſugeitou â cura de todas tres. A outro ſoldado ſem nome, e que o merecia entre os mais famoſos, ſuccedeo, que tendo carregado o ſeu moſquete com polvora, ſe achou ſem balla, e levado do furor marcial, em que ardia, arrancou hum dente, e com elle

Dia 4. de Outub.

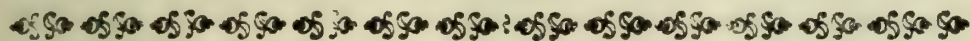
fez

Dia 4. de Outub.

fez tiro aos inimigos; Parece, que o destroço destes era o seu comer. Hum moço de dezanove annos sahio ao campo com huma espada, e espingarda; encontrou dous Mouros, e disparando a espingarda em hum, levou da espada contra o outro [que era homem de grande estatura, e bem armado] e o apertou de sorte, que lhe fez virar as costas, indo sempre sobre elle atê que o Mouro se meteo no mar; Mas este, ainda que lhe chamem sagrado, naõ lhe valeo, porque o moço o seguio por dentro delle, e ainda que com evidente perigo, por naõ saber nadar (mas naõ bastava tanta agua a lhe resfriar o ardor;) e finalmente o matou de huma estocada; Da Fortaleza, e do campo inimigo, se estava vendo este novo, e desigual combate, e quando se vio o successo, os nossos romperaõ em estrondosos vivas, e os Turcos, e Mouros acabaraõ de conhecer, que naõ se podiaõ dar por seguros do furor dos Portuguezes, nem ainda debaixo d'agua. Outros casos insignes succederão neste cerco, que naõ cabem na brevidade da nossa narraçaõ, Mas naõ deixaremos em silencio as estupendas provas de valor, e constancia, que deraõ as mulheres Portuguezas, que viviaõ por aquelle tempo em Dio. Isabel da Veiga, e Anna Fernandes, mulheres já de mayor idade, vendo, que os soldados jà naõ podiaõ com tantos trabalhos, e fadigas, tomaraõ sobre si huma grande parte da defença, unindo-se todas as que alli viviaõ; Ellas acarretavaõ a terra, a agua, a pedra, para os novos reparos, que se faziaõ terraplenados, e outros entulhos: Sobre este trabalho, corriaõ as estancias, repartiaõ conservas pelos soldados, e os animavão no ardor dos combates, metendo-se intrepidas nos mayores perigos; Em huma occasiaõ vio a famosa Anna Fernandes cahir morto de huma balla hum filho seu de dezoito annos, e com portentosa serenidade, e inteireza, o tomou nos braços, e dando-lhe sepultura, voltou logo aos mesmos empregos, que antes. A outra mulher viuva, chamada Barbora Fernandes, lhe mataraõ dous filhos, Christovaõ, e Luiz, ambos mancebos de grandes esperanças, e que eraõ o arrimo de sua Mãy, e ambos mortalmente feridos lhe espiraraõ nos

braços,

braços, sofrendo hum, e outro golpe com estupenda constancia; Jà era sobre as forças humanas o tezaõ, com que os Portuguezes defendiaõ a Fortaleza; e alli se vio hum modo de defença até entaõ nunca visto: O fogo, que costuma destruir, e arrazar as Fortalezas, foi o reparo da nossa: Porque vendo os Portuguezes, reduzidos jà à ultima extremidade, que na ruina de hum baluarte se offerecia aos inimigos huma porta aberta (como se diz) de par em par, e vendo quam poucos eraõ, para guarnecerem tamanho vaõ, trouceraõ a elle (ajudados das valerosas mulheres) grande quantidade de lenha, e lhe puzeraõ fogo, e levando-o com proporçaõ, e medida, servio este impedimento de soster a furia dos inimigos por aquella parte nos ultimos dias do cerco.

Dia 4. de Outub.

QUINTO DE OUTUBRO.

I. *Celebra-se o primeiro cazamento de ElRey Dom Manoel.*
II. *Dom Frey Bernardino de Sena, Ministro Geral de toda a Ordem de Saõ Francisco, e Bispo de Vizeu.*
III. *Vitoria de Valverde.*

I.

NESTE dia, anno de 1497. na Villa de Valença de Alcantara, se receberaõ por palavras de prezente ElRey Dom Manoel, e a Princeza Dona Isabel, viuva do Principe D. Affonso, filha mais velha dos Reys Catholicos Dom Fernando, e Dona Isabel, assistindo a mesma Rainha sua mãy, e muitos dos principaes Senhores de huma, e outra Coroa. A morte do Principe Dom Joaõ, filho herdeiro dos mesmos Reys Catholicos, succedida naquelles dias, trocou em lutos as galas, em pezames os parabens.

II.

Dia 5. de Outub.

II.

FRey Bernardino de Sena, natural de Lisboa, ou da Villa de Torres Novas, ſegundo outra opiniaõ, foi perfeito Religioſo de Saõ Franciſco, grande Meſtre, e inſigne Prelado, como moſtrou nos exercicios da ſua vida regular; nas Cadeiras de Filoſofia, e Theologia, que repetidas vezes leo com eſplendor; e nos muitos lugares em que ſucceſſivamente o occupou a ſua Religiaõ. Nella foi Guardiaõ de Ferreirim, de Santarem, e de Lisboa, Provincial da Provincia de Portugal, Secretario Geral, Comiſſario Geral Ciſmontano, e Miniſtro Geral de toda a Ordem Serafica, eleito em Roma no Capitulo Geral de 1625. e o terceiro Portuguez, que occupou eſta grande dignidade. Nunca foi pertendente, mas ſempre procurado, e geralmente acclamado para os ditos lugares; porque o ſeu governo era muito aceito, e muito reſpeitada a ſua peſſoa em toda a Ordem, e nas Cortes de Portugal, Caſtella, França, e Roma; logrando em todas as mayores eſtimaçoens pela muita religiaõ, e pobreza, que praticava, e fazia obſervar a ſeus ſubditos; e pelo grande juizo, arbitrio, e rezoluçaõ, de que era dotado, como moſtrou em grandes negocios, e difficuldades, que venceo felizmente, e nos Tribunaes de Madrid, em que Filippe IV. o occupou. Da meſma Mageſtade era ſempre Frey Bernardino o primeiro lembrado para as mayores dignidades que vagavaõ; das quaes o deſviavaõ os validos, e Miniſtros Caſtelhanos com as notas, que lhe punhão de *Muito Portuguez, e muito agudo.* Por reſtituir-ſe à ſua patria aceitou o Biſpado de Vizeu, onde com pouco tempo de governo faleceo neſte dia, anno de 1632. com ſeſſenta e hum de idade.

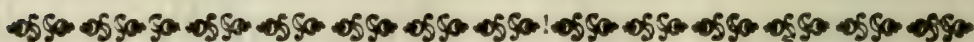
III.

VEncida a memoravel batalha de Aljubarrota, naõ dormio no regaço da vitoria o Grande Condeſtavel, antes ſeguindo a boa occaſiaõ paſſou ao Alemtejo, e unio

e unio hum corpo de mil cavallos, dous mil infantes, e alguns besteiros, e rezolveo entrar por Castella, e para que fosse mais airosa, e mais bizarra aquella expediçaõ mandou aviso de antes aos Mestres de Santiago, e de Alcantara, que se prevenissem, porque os hia buscar; E como era homem de mais palavra, que palavras, logo penetrou com mão armada quatorze legoas por Castella dentro, saqueando muitos lugares, e ajuntando grandes despojos; Acudiraõ os sobreditos Mestres, e o Conde de Niebla, e outros grandes Senhores com todas as milicias das Provincias confinantes, e vieraõ tomar hum passo no Guadiana, por onde era certo, que haviaõ de voltar os Portuguezes. Voltaraõ com effeito, e viraõ, que pela frente lhe obstavaõ dez mil homens, e pela retaguarda, os vinhaõ picando quasi outros tantos, de maneira que se acharaõ cercados, e parecia (dizem as historias daquelle tempo) o nosso esquadraõ no meyo dos inimigos huma pequena eira no meyo de hum dilatado campo. Era grande o aperto, mas nos apertos grandes se provaõ os grandes coraçoens. Romperaõ os Portuguezes pelos esquadroens inimigos, que tinhaõ á vista, e com tanto impeto, que os fizeraõ retirar, e retroceder para hum monte; A elle os foraõ buscar, e em tres combates successivos os vencerão, e no ultimo (succedido no lugar de Valverde, que deu o nome á vitoria) os derrotaraõ de todo, com morte de muitos, e entre elles do Mestre de Santiago, Dom Pedro Nunes de Godoy; o de Alcantara, e o Conde de Niebla, e todo o mais corpo do Exercito, se puzeraõ em declarada fugida. Observou-se, que no mayor ardor do ultimo combate, em que o successo esteve summamente duvidoso, repararaõ alguns soldados Portuguezes, que faltava o Condestavel da testa do esquadraõ, que era o seu lugar naquelles casos. Foi logo hum Cavalleiro saber delle, e achou-o em sitio apartado entre dous penedos, os joelhos postos em terra, as mãos, e os olhos levantados ao Ceo, extatico, absorto, elevado. Primeira, segunda, e terceira vez, lhe advertiraõ o aperto, em que se achavaõ os seus; Respondeo á primeira: *Naõ he tempo*: A' segunda, e terceira naõ respon-

Dia 5. de Outub.

S deo;

deo; e paſſado hum breve eſpaço, ſem dizer palavra ſe levantou, e brotando-lhe pelo roſto, e olhos huma nova, e extraordinaria alegria, voltou a renovar o combate, e lhe deu o glorioſo fim de huma feliciſſima vitoria. Aſſim ſe uniraõ neſte grande heroe as excellencias, que, divididas, fizeraõ famoſos aos mayores. Moyzes orava no monte: Joſué pelejava na campanha: O naõ menos Santo, que valeroſo Condeſtavel, como Joſué pelejava na campanha, como Moyzes, orava no monte; e deſempenhando ſó os empregos de hum, e outro, ſe moſtrava ſingular imitador de ambos.

SEXTO DE OUTUBRO.

I. *As Santas Fé, e Sabina VV. MM.*

II. *A Infanta Dona Iſabel, filha do primeiro Duque de Bargança.*

III. *O Padre Balthesar Guedes, Fundador do Collegio dos Meninos Orfaõs do Porto.*

I.

NESTE dia, anno de 300. padeceo glorioſo martirio a noſſa inſigne Portugueza Santa Fé, cujo nome era huma nova obrigaçaõ de propugnar a Catholica, como fez por meyo de atrociſſimos tormentos: Os meſmos, e pela meſma cauſa, e no meſmo dia padeceo Santa Sabina, ſua irmã, ambas naturaes de Merida.

II.

NO anno de 1465. paſſou de Portugal a Caſtella a Infanta Dona Iſabel, filha de Dom Affonſo, e Dona Brites, primeiros Duques de Bargança, e mulher do Infante, Dom Joaõ ſeu tio], filho de ElRey Dom Joaõ I. O motivo deſta jornada foi querer a Infanta aliviar as ſaudades

dades de sua filha, a Rainha Dona Isabel, mulher de ElRey Dom Joaõ II. de Castella; Mas quando pertendia aliviar humas saudades, produzio no coraçaõ da filha outras sem alivio, porque estando com ella em Arevalo, faleceo neste dia, no anno referido; Por esta Senhora Infanta conseguio a primeira vez a Casa de Bargança a grande gloria de nacerem della todos os Principes da Christandade: Porque esta Senhora foi mãy da dita Rainha Dona Isabel, e esta o foi de outra do mesmo nome, mulher de ElRey Dom Fernando, o Catholico, dos quaes, por filhas, descendem todos os Principes da Europa.

Dia 6. de Outub.

III.

O Padre Balthezar Guedes, natural da Cidade do Porto, foi Sacerdote de vida muito exemplar, e de ardentissima caridade, principalmente para com os Meninos Orfaõs. Com dous discorreo a pè por todo o Reyno, e das muitas esmolas que colheo, e das suas Missas, de huma herança, que lhe deixou hum tio, dos lucros, que teve das impressoens de alguns livros espirituaes, de franjas, vestimentas, e frontaes que fazia, e de outras industrias licitas fundou o nobilissimo Collegio de Nossa Senhora da Graça dos Meninos Orfaõs daquella Cidade, em que venceo, e soportou, com apostolica paciencia, grandes injurias, e contradiçoens dos moradores daquella Cidade, que depois converteraõ em muitos louvores, e agradecimentos ao Veneravel Fundador de obra taõ util, e santa. Elle subio a fabrica material do mesmo Collegio, e da sua Igreja à grandeza que tem: Ordenou excellentes estatutos para se educarem, e instruirem os Meninos em virtudes, e Artes liberaes: Em sua vida vio, que sahiraõ trinta, e nove para Clerigos, duzentos e doze para Religiosos, oito Mestres de Theologia, quatro Doutores, dous Qualeficadores do Santo Officio, hum Bispo de Cochim, que no anno de 1691. morreo na Cidade de Goa. Todos os Domingos, e dias Santos fazia Praticas publicas, cheyas de doutrina, que parecia mais inspirada, que adquirida. Frequentava o Confissionario,

Dia 6. de Outub.

e na sua espiritual direcçaõ tinha bom numero de pessoas devotas. Sahia com os seus Meninos pelas ruas do Porto, naõ só a pedir esmolas, mas a buscar agoa, que trazia às costas; Com elles hia aos Hospitaes varrer as enfermarias, e limpar os pobres, repartindo com elles das esmolas, que se davaõ aos seus Meninos. Criou no seu apozento a dous engeitados, hum de dous annos de idade, outro de nove mezes com leite de cabras; com as mãos fazia franjas em utilidade do Collegio, e com o pé embalava o berço do Menino, e como sua ama o limpava, e acalentava em seus braços. Tambem á sua caridade, e diligencia deve a Cidade do Porto a Casa de Recolhimento dos Meninos Expostos. Reedificou a Igreja do Hospital de Saõ Lazaro. Instituhio tres Confrarias, huma de Clerigos de Saõ Pedro, outra de Clerigos de S. Filippe Neri, e outra de Seculares da Senhora da Boa morte. Escreveo, traduzio, e fez imprimir alguns livrinhos uteis, e devotos, e deixou outros M. S. Cheyo de boas obras faleceo neste dia, anno de 1693. com setenta e tres de idade, e quarenta e dous de Governo do Collegio dos Meninos Orfaõs, onde jaz sepultado. O Senado da Camera da Cidade do Porto lhe fez magnificas Exequias com assistencia de todas as Religioens, dos Ministros da Relaçaõ, da Nobreza, e de grande multidaõ do povo. Orou nellas o Padre Mestre Carlos de Santo Antonio, Conego Secular da Congregação de Saõ Joaõ Evangelista, Reytor do Convento de Santo Eloy do Porto, com o excellente Thema seguinte: *Mortuus est Pater, & quasi non est mortuus: in vita sua vidit, & lætatus est, in obitu suo non est contristatus, reliquit enim defensorem domus, & amicis reddentem gratiam. Ecclesiast.* 30. Conserva-se com estimaçaõ a mesma oraçaõ na livraria de S. Bento de Xabregas de Lisboa.

SETI-

SETIMO DE OUTUBRO.

I. *Saõ Martinho Abbade.*
II. *Dom Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira.*
III. *O memoravel citio de Monçaõ.*
IV. *Da-se noticia de outro citio tambem memoravel da mesma Praça.*
V. *Nace a Senhora Infanta Dona Maria Anna, filha dos Serenissimos Principes do Brasil.*

I.

EM Zamora, Cidade da antiga Lusitania, passou neste dia a lograr o premio de seus merecimentos Saõ Martinho, Abbade Cistersiense, discipulo de Saõ Bernardo, insigne em milagres na vida, e na morte.

II.

DOm Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira, filho de Dom Alvaro de Ataide, e de sua mulher Dona Violante de Tavora: neto, por parte de seu pay, dos Condes de Atougia; e pela de sua mãy, dos Condes do Prado. Foi Cavalheiro de excellentes partes, e de tam rara prudencia, e madureza, desde os primeiros annos, que, sendo de vinte, foi nomeado Embaxador a Francisco I. de França, a negocio, que entaõ se offereceo, de grande pezo, e de igual difficuldade. Eleiçaõ taõ anticipada, que naõ tem exemplo em Portugal. Servio ao Principe Dom Joaõ, depois Rey III. do nome, e assim lhe soube merecer a graça, que passou a ser o seu valido, e o foi (cousa tambem rara nas Cortes) com universal aceitaçaõ. Mas a benevolencia, e agrado com que tratava a todos, o fazia de todos amado, e bemquisto. Naõ se elevou em soberba, por se ver em lugar tão

emi-

Dia 7. de Outub. eminente; e posto, que se via arbitro da vontade Real, nem por isso abuzou della [como se costuma] em ordem à propria exaltação. Sendo valido sobio aonde pudera facilmente chegar, ainda que o naõ fora. O seu mayor disvello era acertar no serviço do seu Principe, solicitar os augmentos do bem commum, o esplendor da Naçaõ, o alivio da pobreza, o premio dos benemeritos, dos quaes era hum perpetuo procurador: taõ alheyo das proprias conveniencias, taõ solicito das alheyas, que parecia haver nacido mais para os outros, que para si; Do que há estremados exemplos. Daremos hum singularmente raro. Por empenhos, que havia contrahido o Senhor, que entaõ era da Villa de Azambuja, pedio licença a ElRey para vender aquelle senhorio, o que, naõ era menos, que arrazar, e extinguir a sua Casa. E ElRey, que dezejava aumentar a de Dom Antonio, lhe disse, que tinha boa occasiaõ de unir o senhorio da Azambuja ào da Castanheira, e lhe deu a entender, que estava prompto à satisfação dos gastos da compra, e a facilitar as difficuldades da união. Reconheceo, e admirou Dom Antonio o affecto, e benevolencia delRey para com a sua pessoa, mas inflamado em generosos brios, antepondo a todos os interesses particulares o bom nome, e reputaçaõ do seu Principe, depois de lhe beijar a mão pelo singular favor, e mercè, que lhe queria fazer, se lhe postrou aos pés, dizendo, que naõ convinha ao credito de Sua Alteza, que no felice tempo de seu Reynado se extinguisse huma Casa taõ illustre, como a dos Mouras, Rolins, taõ antiga em Portugal, como o mesmo Reyno, e taõ benemerita dos Reys Portuguezes, como constava das Historias, que referiaõ a memoravel conquista de Lisboa, digno trono da Soberana Magestade dos mesmos Reys: Que os apertos, a que aquelle Cavalleiro se havia reduzido, foraõ hum accidente da fortuna, e que sobre esta deviaõ justamente prevalecer em tal caso os poderes da maõ real: Que pedia, e esperava, que Sua Alteza com a costumada magnificencia quizesse servir-se de redimir a hum Vaçallo taõ honrado daquella vexaçaõ, que ameaçava sobre a sua Casa a ultima ruina. Ouvio ElRey

estas

eſtas palavras, e quaſi naõ acabava de crer, que contra o eſtillo da Corte, houveſſe animo taõ deſentereſſado, e generoſo, que poſpoſtas as conveniencias proprias, trataſſe com tal efficacia das alheyas; e logo mandou deſempenhar aquella Caſa, e ſe empenhou cada vez mais em favorecer, e beneficiar a Dom Antonio, dando-ſe a ſi meſmo os parabens da boa eleição, que fizera da ſua peſſoa, para repartir com elle o grave pezo dos negocios publicos. Naõ foi menos ſingular na diſcrição, que na generoſidade. Teve ditos muy promptos, e agudos. Delles, daremos tambem hum ſó exemplo. Vendo, que hum Fulano Topete fazia diſpendios muito ſobre as ſuas poſſes, diſſe com grande graça: *Já eu vi muitas vezes cabeça ſem topete, mas topete ſem cabeça, naõ mais que agora.* Fallou o idioma Portuguez com maravilhoſa elegancia, e nella em ſeu tempo nimguem o igualou. Compoz, e imprimio hum livrinho, em que dà conta de ſi a ſeus filhos; e referindo acçoens inſignes, não o he menos a fraze, e o eſtillo com que as refere. Durou-lhe o valimento até a morte delRey, e nem por ella perdeo a reputação, e apreço em que era tido. Mas deſenganado das vaidades deſta vida, e da facilidade com que a morte, de huma hora para outra, cobre de luto os palacios, dezejando dar tempo aõ negocio da ſalvaçaõ, ſe retirou voluntariamente da Corte para a Villa da Caſtanheira, onde viveo alguns annos com ſingular exemplo de bondade, e piedade Chriſtã. Faleceo no de 1563. com ſeſſenta e tres de idade, neſte dia. Jaz enterrado em magnifica ſepultura, que lhe mandou fazer, no Convento dos Antoninhos da meſma Villa, ſeu filho, Dom Jorge, Biſpo de Coimbra, e hum dos mais ſabios, e virtuoſos Prelados do ſeu tempo.

III.

NO citio de Monçaõ deraõ os Portuguezes tão exquiſitas provas de valor, e conſtancia, que renovarão a memoria dos famoſos cercos de Dio, e Mazagaõ, e ſe fizerão dignos, de que os modernos eſcritores empregaſſem

Dia 7. de Outub.

pregassem a pena neste assumpto, como naquelle o fizerão os antigos: Nós o faremos, ainda que com estillo desigual a taõ illustre argumento. Corria o anno de 1658. quando entrou pela Provincia de Entre Douro, e Minho, hum poderoso Exercito de Castelhanos, e Galegos, de que era General, o Marquez de Vianna; Mestre de Campo General, Dom Balthezar de Roxas Pantoja: General da Cavallaria, Dom Luiz de Menezes, a quem El-Rey Filippe nomeara pouco antes Marquez de Penalva: General da Artelharia, Dom Francisco de Castro: Tenente General da Cavallaria, Dom Francisco de la Cueva, e occupavão os outros postos inferiores muitos Cabos de grande calidade, e acreditado valor. Achava-se entaõ aquella Provincia muito falta de soldados, e de muniçoens de guerra, pelo genio fatal dos Portuguezes, mais certos sempre em rebater, que em prevenir os perigos. Poz-se o Exercito neste dia sobre Monçaõ, Praça defendida de humas muralhas antigas, com algumas fortificaçoens ao moderno, mas imperfeitas; Era Governador della o Tenente de Mestre de Campo General, Lourenço de Amorim Pereira, déstro, e destemido Capitaõ. Constava o prezidio de seis centos infantes, que brevemente crecerão a dous mil, pelos soccorros, que sobrevierão: Os mantimentos eraõ poucos para hum citio dilatado, e as muniçoens menos. Tudo isto era notorio aos agressores, e facilmente lhe fazia crer, que aos primeiros accometimentos se lhe renderia a Praça; Mas logo que chegou o Exercito, lhe disputaraõ os nossos alguns póstos com taõ singular valor, e ouzadia, que bastaraõ a lhe persuadir, que naõ era aquelle negocio taõ leve, como haviaõ imaginado; Certos, pois, os inimigos na difficuldade, e dilaçaõ da empreza, dispondo-se a hum largo citio, dividiraõ a circunvalação em tres quarteis bem fortificados com linhas, e onze fortins, que se davaõ as mãos reciprocamente, e por este modo cerrarão o cordão com toda a regularidade, e perfeição militar. Logo levantarão duas baterias, e pouco depois outras duas, que cruzavaõ a Praça, e começaraõ a caminhar para ella com aproches, e passando a laborar nas

minas,

minas, abertas varias brechas, deraõ repetidos, furiosos assaltos. Nestas operaçoens instaraõ dia, e noite, no espaço de quatro mezes: Outros tantos permaneceraõ os citiados na defença da Praça, obrando estupendas acçoens. Já acodiaõ a deter, e rebater os aproches com vigorosas sortidas, já a cortar as minas, já a defender as brechas, sendo tanto mayor o seu trabalho, e perigo, quanto eraõ menos em numero, e por tantos modos, e lugares atacados. Aqui (como em Dio) deraõ as mulheres de Monçaõ illustres provas de esforço varonil. Achavaõ-se trinta na Praça, e huma chamada Elena Peres, com hum chapeo na cabeça, e huma chuça nas mãos, guiava, e animava as outras, e revestidas de espiritos generosos, desprezando as balas, e as vidas, acodiaõ aos combates, ajudando com palavras, e obras aos soldados, retiravaõ os mortos, serviaõ aos feridos, e aos enfermos, admiraveis igualmente no esforço, na caridade, na promptidaõ; Quando era mayor a furia dos assaltos acodiaõ com grandes pedras à cabeça, e lançando-as das muralhas, faziaõ fatal estrago nos que sobiaõ. Acertou em huma, chamada a Turca, huma balla de Artelharia e lançando-lhe fóra as tripas, se abraçou com ellas, e desmentido o nome, que lhe davaõ, pedio, que a levassem á Igreja, e teve acordo para ordenar, que se lhe dicesse de Missas hum pouco de dinheiro; que levava na algibeira, estando até espirar muito em si, sem mostra alguma de perturbaçaõ, ou de temor. Sendo tão horriveis para os defensores os perigos, e os estragos da guerra, ainda era mayor o damno, que padeciaõ pela furia das doenças, que nelles se atearaõ, arrebatadas, e mortaes. Mas, nem rendidos à violencia de tamanho mal, cediaõ facilmente á dos inimigos: entrando estes em humas casas, onde estavaõ alojados muitos doentes, se levantaraõ todos, e pegando das espadas, que tinhaõ junto das camas, matando, e morrendo, deraõ ás vidas glorioso remate. Acreceo a falta de mantimentos, chegando a ser tanta, que vieraõ finalmente a comer os cavallos, e outros animaes, mais ascarosos, e já até estes faltavaõ; Faltavaõ as moniçoens de guerra; Faltavão as muralhas, arruinadas já por muitas partes; Faltavaõ

Dia 7. de Outub.

os que morriaõ cada dia, que eraõ muitos, fó naõ faltavão nos que ficavaõ refoluçaõ, nem a conftancia na efperança de algum importante foccorro: Alguns fe intentaraõ no difcurfo do citio, mas, ou de todo fe perderaõ, ou fe falvaraõ em taõ pequena parte, que mais fervio de entreter a efperança, que de fegurar a defença. Reduzidos pois os defenfores áquella ultima extremidade, a que pódem chegar as forças humanas, fe renderaõ com as mais decorofas condiçoens, que póde difpençar a cortezia da guerra. Perderão, em fim, a Praça, ou as ruinas della, e nefta mefma perda ganharaõ fama immortal. Affim o confeffaraõ os mefmos inimigos, quando viraõ nefte dia fahir da Praça duzentos e trinta e feis homens, ou cadaveres (a efte numero fe haviaõ reduzido os dous mil) taõ debilitados, e fem alentos, que apenas podiaõ, nem com as armas, nem comfigo mefmos; e taõ desfigurados, e taõ palidos, que mais pareciaõ mortos com movimento, do que homens com vida. Pafmaraõ os Caftelhanos, e o Meftre de Campo General Pantoja naõ acabava de crer, que eraõ taõ poucos os defenfores, e certificado da verdade, chamando os officiaes do Exercito lhe diffe: *Que aprendeffem naquelles valerofos foldados o modo, com que fe deviaõ defender as Praças.*

IV.

POr occafiaõ do citio, que acabamos de referir, daremos noticia de outro, que teve a mefma Praça de Monçaõ, naõ menos memoravel. No tempo delRey D. Fernando, em que muitos homens pareceraõ mulheres, moftrou huma mulher fer mais que homem. Citiou Dom Pedro Rodrigues Sarmento, Adiantado do Reyno de Galiza, a Praça de Monçaõ, e a poz em grande perigo de perder-fe: Achava-fe dentro huma nobre matrona, chamada Deufadeu Martins, cazada com o Capitaõ mór da mefma Praça, Vafco Gomes de Abreu, que eftava auzente; Mas foube ella difpor as coufas de maneira, que por feu valor, e induftria fe levantou o citio, e os inimigos fe retiraraõ tanto menos airofos, quanto era menos para

ra

ra se esperar a defensa em tal occasiaõ; Merecendo com esta acção ficar por timbre das Armas da mesma Villa hum meyo corpo de mulher com a letra, que exprime o seu nome; e abrirem-se todos os annos as pautas dos Vereadores de Monçaõ junto da sua sepultura, e andar pintada nas bandeiras da Camera.

V.

NEste dia, anno de 1736. em Domingo, pelas tres horas da manhã, naceo a Senhora Infanta Dona Maria Anna, filha segunda dos Serenissimos Principes do Brasil Dom Jozé, e Dona Marianna Vitoria. ElRey N. Senhor, o Principe, e os Senhores Infantes decerão á Santa Basilica Patriarchal, e assistirão à Missa, e *Te Deum laudamus* em acção de graças; e por tres dias se fizeraõ em mar, e terra os festejos costumados.

OITAVO DE OUTUBRO.

I. *Dom Affonso, Condestavel de Porrtugal.*
II. *Parte de Portugal para Castella a Princeza Dona Maria, filha de ElRey Dom Joaõ III.*
III. *Dona Feliciana de Milaõ.*

I.

NESTE dia, anno de 1504. morreo na Cidade de Beja, Dom Affonso, Condestavel de Portugal, filho natural de Dom Diogo, Duque de Vizeu, e neto de ElRey Dom Duarte. Cazou com Dona Joanna de Noronha, filha de Dom Pedro de Menezes primeiro Marquez de Villa Real: Morreo moço, e deixou grandes saudades, porque dava singulares esperanças, por suas boas partes, e virtudes: Ficou-lhe huma filha, por nome Dona Beatriz, gentil Dama, que cazou com Dom Pedro de Me-

Dia 8. de Outub. nezes, Conde de Alcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando, segundo Marquez de Villa Real.

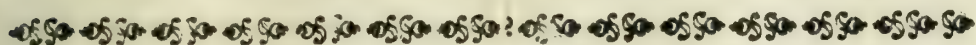
II.

NO mesmo dia; em Quarta feira, anno de 1543. partio de Lisboa para Castella a Princeza Dona Maria, filha dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina: Prevenio-se a partida da Princeza com grande pompa, e aparato; Foi levada por mar a Alcouchete, e os Reys a vieraõ acompanhar atè o lugar, onde se embarcou, e a força das saudades naõ pode encobrir as lagrimas; Ao despedir-se quiz beijar a maõ a ElRey seu Pay, e ElRey, sem lha dar, apertou a filha nos braços com singulares mostras de affecto, e na Rainha ainda foraõ mayores, como se lhe adevinhara o coraçaõ a pouca duraçaõ daquella filha, que naõ chegou depois a viver dous annos. Acompanhou-a o Duque de Bargança, e o Arcebispo de Lisboa, e outros illustres Cavalleiros com grande comitiva de criados, com excessiva ostentaçaõ, e lusimento: No extremo de Portugal, e Castella, a entregaraõ com a solemnidade, que se costumava em semelhantes actos, ao Duque de Medina Sidonia, e ao Bispo de Carthagena, que acompanhados tambem de muitos Senhores illustres, que da parte do Emperador Carlos V. pay do Principe a vieraõ esperar, e conduzir.

III.

DOna Feliciana de Milaõ, natural de Lisboa, filha de pays naõ declarados, em idade crecida professou o estado religioso da Sagrada Ordem de Saõ Bernardo no Real Mosteiro de Odivellas, onde foi Abbadeça. Teve boas noticias da lingoa Latina, da Filosofia, da Historia, da Poezia. Era dotada de grande juizo, agudeza, e discriçaõ. Escreveo hum largo, e erudito discurso sobre a pedra filosofal, o qual com muitas obras poeticas, e cartas suas muito elegantes, correm com estimaçaõ manuscritas, merecendo ser estampadas. Foi muito prompta em bel-

bellos, alegres, e diſcretos ditos; taõ celebrados, como ſabidos, e impreſſos repetidas vezes; Os quaes muito bem dão a conhecer a energia, e fineza do ſeu juizo. Faleceo neſte dia, anno de 1705. completando inteiramente ſetenta, e tres de idade, porque naceo no meſmo dia, anno de 1632. Antes de morrer pedio, que na ſua ſepultura ſe eſcreveſſe o ſeguinte Epitafio, que compuzera em toda a ſua vida: *Aquiz jaz a peccadora.*

Dia 8. de Outub.

NONO DE OUTUBRO.

I. *Canoniſaçaõ de Saõ Rozendo.*
II. *Morre Dom Joaõ Affonſo, filho delRey Dom Affonſo II. do nome.*
III. *Nace ElRey Dom Diniz.*
IV. *O Padre Coſme de Magalhaens.*
V. *Peixe monſtruoſo.*
VI. *Feſtejaõ-ſe os ajuſtes dos cazamentos dos Sereniſſimos Principes do Braſil, e de Aſturias.*

I.

NESTE dia, anno de 1195. Canoniſou ſolemnemente o Summo Pontifice Celeſtino III. ao glorioſo São Rozendo, noſſo Portuguez, duzentos e dezoito annos depois de ſua morte, pelos continuos, e portentoſos milagres, com que reſplandecia, e ſe fazia celebrado em toda a Chriſtandade. Foi o primeiro Santo Portuguez Canoniſado com as diligencias, e ceremonias, novamente introduzidas, e praticadas na Igreja: Os mais antigos o haviaõ ſido por acclamação dos povos, ou por haverem dado a vida em obſequio, e defenſa da Fé. Das ſuas virtudes, e acçoens já diſſemos em outra parte.

1. de Março.

II.

Dia 9. de Outub.

II.

NO mefmo dia, anno de 1234. morreo Dom Joaõ Affonſo, filho baſtardo de Dom Affonſo II. do nome, e III. Rey de Portugal. Jaz ſepultado no Real Moſteiro de Alcobaça, e na parede da caſa do Capitulo tem o ſeu Epitafio.

III.

NO meſmo dia, anno de 1261. naceo na Cidade de Lisboa, nos Paços da Alcaçova, o Infante Dom Diniz, primogenito dos Reys de Portugal Dom Affonſo III. e Dona Beatriz, os quaes lhe puzeraõ aquelle nome, em memoria, e obſequio do Santo, que no meſmo dia ſe celebra: Foi o primeiro entre os Reys Portuguezes, que naceo em Lisboa. De ſuas acçoens dizemos nos dias a que pertencem.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1624. morreo em Coimbra com ſetenta e tres annos de idade, e ſincoenta e nove da Sagrada Companhia de JESU, o Padre Coſme de Magalhaens, natural de Braga, Lente de Rethorica, Theologia, e Eſcritura; Sobre alguns livros deſta, eſcreveo, e imprimio excellentes Comentarios em quatro tomos de folha, e tres de quarto; Deixou outros M. S. que ainda ſe conſervaõ.

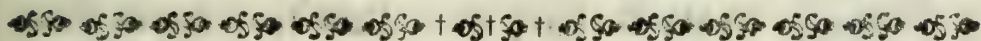
V.

NO meſmo dia do anno de 1721. na praya da Cidade de Lagos do Reyno do Algarve ſe tomou (onde chamaõ meya praya) hum tubaraõ de mais de vinte palmos de comprido, e de taõ grande corpo, que foraõ neceſſarias duas juntas de bois para o arraſtar para o Caſtello. Outro na praya do meſmo Reyno ſahio

em

em outra occaſiaõ de trinta e ſinco palmos de comprido, e vinte de largo.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1725. ſe publicou na Corte de Lisboa o ajuſte dos cazamentos reciprocos do Sereniſſimo Senhor Dom Jozé, Principe do Braſil, com a Senhora Infanta de Heſpanha, Dona Maria Anna Vitoria; e o da Senhora Infánta de Portugal, Dona Maria Barbara com o Principe das Aſturias. Celebrouſe eſta noticia na Santa Baſilica Patriarchal, e em todas as Igrejas com *Te Deum laudamus*, e com tres noites de luminarias, como ſe celebrou igualmente na Corte de Madrid.

DECIMO DE OUTUBRO.

I. *Saõ Gonſalvo Abbade.*
II. *A Infanta Dona Maria, filha de El Rey Dom Manoel.*
III. *Publia Hortencia de Caſtro.*
IV. *Joanna Vaz.*
V. *Soror Maria do Sacramento.*
VI. *Antonio Rozado Bravo.*

I.

SAM Gonſalvo, Portuguez, natural da Villa de Chaves; Monge de Saõ Bento, e Abbade do antigo Moſteiro de Santa Maria de Junhas, onde floreceo em ſantidade, e maravilhoſos exemplos de perfeiçaõ: Acabou a vida orando, e poſto de joelhos com as mãos levantadas ao Ceo, e aſſim o acharaõ morto ſeus ſubditos, que o buſcaraõ por ouvirem, que os ſinos ſe tocavaõ per ſi meſmos, como ſuccedeo ao tempo, que entregava a Deos ſua ditoſa alma: Jaz ſeu corpo no ſobredito Moſteiro Junienſe, onde he buſcado, e venerado, e a ſua Cabeça ſe moſ-

Dia 10. de Outub. moſtra aos Romeiros, e os milagres que faz, moſtraõ bem os ſeus grandes merecimentos para com Deos. Foi ſeu tranſito neſte dia, anno de 1501.

II.

NO meſmo dia, anno de 1577. com ſincoenta e ſeis annos, quatro mezes, e dous dias de idade, paſſou da vida tranſitoria à immortal a Infanta Dona Maria, filha de ElRey Dom Manoel, e de ſua terceira mulher, a Rainha Dona Leonor; Foi Princeza inſigne em dotes, e virtudes: Pertenderaõ o ſeu cazamento as mais elevadas Coroas da Chriſtandade; A Imperial, na peſſoa de Fernando I. e de ſeu filho, Maximiliano II. A de França na do Delfim, immediato ſucceſſor de Franciſco I. A de Heſpanha, na do Principe Dom Filippe, depois Rey ſegundo do nome; Mas como Deos a queria ſó para ſi, permitio, que por varios accidentes ſe deſvaneceſſem aquellas pertençoens, ſendo o mayor impedimento a pouca vontade de ElRey Dom Joaõ III. do qual ſe diſſe, que fora pouco inclinado a eſta ſua meya irmã, digna por certo dos affectos mais ſingulares; Mas a verdadeira razaõ era, porque naquelle tempo ſe achavaõ os thezouros Reaes diminuidos, e os Reys de Portugal naõ vexaraõ nunca os povos com tributos, e contribuiçoens ſem grande cauſa, pelo que era difficultoſo de ſatisfazer à Infante o muito que importava ſua legitima, e o valor do dote, e arras da Rainha Dona Leonor ſua Mãy, que havia de levar comſigo para quem cazaſſe com a Infante; ſobre a eſcolha da qual peſſoa ſe moviaõ duvidas conſideraveis em fórma, que nenhum dos ſobreditos cazamentos ſe concluhio, nem outros, que tambem ſe praticaraõ: como o do Duque de Orleans, o de Fernando, Archiduque de Auſtria, e o de Manoel Feliſberto, Duque de Saboya; Sem ſerem baſtantes as diligencias, e inſtancias do Emperador Carlos V. tio da Infanta, e da Rainha Dona Leonor ſua mãy, a ſe lhe dar eſtado, ou a levarem-na de Portugal para Caſtella, como ambos pertenderaõ. Rebatia ElRey D. Joaõ eſtes projectos com

com apparentes rezoens, mais conformes á conveniencia, que à justiça; Nomeou seu Embaxador para negocio taõ importante ao famoso Lourenço Pires de Tavora, grande mestre das Artes politicas, o qual foi entertendo com tanta destreza os empenhos do Emperador, e da Rainha, que finalmente ficaraõ sem effeito. Naõ ignorava a Infanta estes desvios de ElRey, nem a menos affeiçaõ, com que era tratada; Mas a sua grande prudencia, e excellente juizo cobria com generosa dissimulaçaõ o sentimento interior, e assim se conservou sempre com ElRey em boa correspondencia. Só em huma occasiaõ, quando já se achava muito entrada em annos, vendo que ElRey, para lhe adoçar o desabrimento, que supunha, lhe falava em hum novo cazamento, lhe respondeo com alguma alteraçaõ estas palavras: *Quando se offereciaõ negocios, que pareciaõ convenientes, andou Vossa Alteza em dilaçoens, e de feira em feira, e agora, que os naõ ha, me sahe com esse? Pois nem que fora o mayor Monarcha do Mundo, o aceitaria jà.* Estava a este tempo, e muito de antes, rezoluta a naõ cazar, e a viver no seu Palacio, como pudera em hum Mosteiro da mais apertada reforma, e tal foi o teor da sua vida desde os primeiros annos; Sendo de dezaseis, lhe poz ElRey casa, que em fim naõ podia esquecer-se do muito, que lhe era devedor. Offereceraõ-se ao seu serviço os Cavalleiros, e Damas da mais selecta Nobreza de Portugal, e começou a tratarse com grandeza igual á das Rainhas, sem mais diferença, que o titulo; Mas debaixo destas apparencias lustrosas se occultavaõ o desprezo das vaidades, e de si mesma, as mortificaçoens, os cilicios, os jejuns, a paciencia, a resignaçaõ, e todas as outras virtudes em gráo sublime. Era tambem o seu Palacio huma florentissima escola de todas as boas letras; Nelle admitio, e conservou com grande gosto, e gasto a Luiza Sigéa, e a sua irmã Angela, de que em outro lugar falamos; e a Publia Hortencia, e Joanna Vaz, insignes em Artes, Sciencias, e lingoas, como logo diremos. Assistiaõ-lhe tambem os mayores homens daquelle tempo, entre os quaes eraõ de mayor nome o Padre Frey Francisco Foreiro, seu Confessor, e o Padre Frey

Dia 10. de Outub.

13. deste mez.

V Joaõ

Dia 13. de Outub.

Joaõ Soares, depois Bispo de Coimbra, dos quaes em outros dias fallamos; Pela doutrina de homens taõ doutos participou largas noticias das Divinas letras; Luiza Sigea lhe ensinou as humanas, e a lingoa Latina, em que sahio peritissima, e Angela os instrumentos musicos, singularmente os que servem ao culto Divino, como Harpa, e Orgaõ. Havia repartido as horas do dia, e noite, e álem das poucas, que dava ao repouso preciso, gastava as outras virtuosamente; Já no Santo exercicio da oraçaõ mental, e vocal; Jà no exame da consciencia; Já ouvindo duas, e tres Missas cada menhã com singularissima devoçaõ; Jà despachando petiçoens, e memoriaes a favor dos pobres; Já assistindo ao lavor das suas criadas para ornato dos Templos; Jà em conferencias estudiosas sobre varias sciencias, e artes, em que havia Concluſoens, e argumentos, como nas escolas se estilla, e os seus [sem ser lizonja] causavaõ singular admiraçaõ, e talvez cuidado, aos mayores Mestres, pela alta comprehençaõ, e vivissimo engenho, de que era dotada. Realçava todas estas prendas taõ sublimes, com huma rara, e profusissima liberalidade, com que a todos enchia de mercez. Pelas amplissimas heranças, que lhe deixaraõ seu pay, e mãy, foi a mais rica Princeza, que, abaixo das Rainhas, houve na Europa em seu tempo, e antes, e depois delle. Foi Senhora de grande numero de Cidades, Villas, e outras terras, juros, e jurisdiçoens em França, Hespanha, Portugal, e de riquissimas joyas, baxelas, armaçoens, e tapeçarias da Rainha sua mãy, de quem foi universal herdeira; Tudo repartio em vida, e por sua morte com maõ liberalissima: Deu estado, e accomodou no melhor modo possivel, a despezas suas, todos os Cavalleiros, e Damas, que a serviraõ, e assim aos mais criados de esfera inferior. Todos os dias dava esmola aos mendigos, que concorriaõ sem numero ás suas portas. Aos pobres occultos soccorria occultamente, e com mayor liberalidade: Assim aos Conventos, e Templos de Portugal, e suas Conquistas, onde apenas se acharà algum, que naõ recebesse beneficios desta Senhora. Fundou em Lisboa o Mosteiro da Encarnaçaõ: Em Evora o do Calvario: Em

Santa-

Santarem o do Santo Chriſto do Milagre: Em Torres Vedras o dos Capuchinhos; e junto a Lisboa edificou a Capella Real de Noſſa Senhora da Luz, Convento de Regulares da Ordem de Chriſto, huma das mageſtoſas obras, que há em Portugal, e fóra delle; Naõ longe do meſmo Convento erigio hum Hoſpital para ſe curarem, com tudo o neceſſario, ſeſſenta e tres pobres, àlem de hum quarto ſeparado para homens de calidade, e lhe aplicou groſſas rendas; Por ſua morte deixou muitas para agazalho de perigrinos, redempçāo de cativos, cazamentos de orfãs, veſtidos cada anno para nove mulheres no dia da Encarnaçaõ; E para outras tantas no dia da Natividade; E para doze Sacerdotes em Quinta feira mayor; E para trinta e tres pobres na Sexta feira ſeguinte; Naõ falamos em grande numero de Sufragios annuaes, e de Miſſas cotidianas. Deixou, finalmente, a ElRey Dom Sebaſtiaõ, ſeu ſobrinho, àlem de outros importantes legados, a rica tapeçaria dos panos, que chamão de Tunes, que eſta Senhora (em obſequio do Emperador Carlos V. ſeu tio, e do Infante Dom Luiz ſeu meyo irmão) mandou fazer a Flandes, e diz em ſeu teſtamento: que lhe cuſtaraõ vinte mil cruzados, que a reſpeito do noſſo tempo importavaõ mais de ſeſſenta mil. Foi ſepultada no Moſteiro da Madre de Deos, e depois tresladada à ſua Capella da Luz, como em outro lugar dizemos. Nos Elogios das prendas, e virtudes deſta eſclarecida Princeza ſe empregaraõ graviſſimos Eſcritores com bem aparadas penas: Martim de Aſpiculeta Navarro, Damiaõ de Goes, Duarte Nunes de Leaõ, Eſtacio Aquilles, o Doutor Manoel da Coſta, chamado o Sutil, Andrè de Rezende, Mariz, Vaſconçellos, Faria, e em noſſo tempo lhe eſcreveo a vida, e acçoens com muita elegancia o Padre Frey Manoel Pacheco, Regular da Ordem de Chriſto. Quando ElRey ſeu irmaõ lhe do-ou a Cidade de Vizeu, e lhe deu o Titulo de Duqueza da meſma Cidade, lhe fez o famoſo Hiſtoriador Joaõ de Barros hum elegantiſſimo Panegirico, que alguns julgaõ igual ao de Plinio a Trajano, e ſem duvida he a obra mais ſelecta, e mais erudita daquelle grande engenho, e profundo juizo. Co-

Dia 10. de Outub.

Dia 10. de Outub.

roemos os ſeus louvores com o celebre Soneto, que fez à ſua morte o immortal Camoens.

Que levas cruel morte? Hum claro dia;
A que horas o tomaſte? Amenhecendo;
Entendes o que levas? Naõ o entendo;
Pois quem to fez levar? Quem o entendia.
Seu corpo quem o goſa? A terra fria;
Como ficou ſua luz? Anoitecendo;
Luſitania que diz? Fica dizendo:
Em fim naõ mereci Dona Maria.
Mataſte quem a vio? Jà morto eſtava;
Que diz o ſeu amor? Falar naõ ouſa;
E quem o faz calar? Minha vontade;
Na morte que ficou? Saudade brava;
Que fica là que ver? Nenhuma couſa;
Mas fica que chorar ſua beldade.

III.

PUblia Hortencia de Caſtro, Donzela Portugueza, naſcida em Villa Viçoſa, de nobre geraçaõ: Dezejoſa de aprender ſciencias, ſe rezolveo a hir furtivamente a Coimbra em trajes de homem com hum ſeu irmaõ (que ſó ſoube do ſegredo), e naquella Univerſidade aprendeo a lingoa Latina, e quatro annos Filoſofia, e Theologia outros quatro, e ſahio doutiſſima em huma, e outra faculdade. Acabados os eſtudos ſe recolheo a ſua caſa, e reduzida outra vez aos trajes proprios do ſeu ſexo, começou a ſer huma nova, e rara admiraçaõ de todos os homens doutos do ſeu tempo. O Cardeal Infante, Dom Henrique, a mandou vir para caſa de ſua irmã, a Infanta Dona Maria, e ambos fizeraõ della ſingular eſtimaçaõ. Na prezença de ambos, defendeo por vezes Concluzoens, argumentando-lhe graviſſimos Theologos, e admirando juſtamente a expediçaõ, e formalidade com que fundava as ſuas doutrinas, e desfazia os argumentos oppoſtos. Viveo atè o tempo de Filippe II. e tambem na ſua prezença defendeo Concluſoens, e o meſmo Rey lhe

lhe fez muitas mercez, declarando, que lhas fazia: *Por suas muitas letras, e saber.* Compoz hum livro, que intitulou: *Flosculus Theologiæ*; e outro de Versos, Disticos, e Epigramas Latinos, e Portuguezes. A' instancia da Infanta Dona Isabel, mulher do Infante Dom Duarte, compoz hum livrinho de devoçoens, formado de versos dos Psalmos de David, cousa muito curiosa, e pia; Mas nenhuma destas obras se imprimio, sendo todas dignissimas da luz, e estimaçaõ universal. Nunca cazou, e foi sempre desde a primeira idade, por extremo virtuosa, e honesta, e sem outra occupaçaõ, mais que a liçaõ dos livros.

Dia 10. de Outub.

IV.

JOanna Vaz, natural de Coimbra, irmã do Doutor Antonio Vaz, o primeiro que se gradnou em Theologia na Universidade da mesma Cidade, filhos do Licenciado Joaõ Vaz, foi mulher tambem muito erudita, criada, e Mestra de Latim da mesma Infante Dona Maria. Chamavaõ-lhe a Filosofa, pela grande comprehençaõ, que teve desta sciencia. Sabìa com perfeiçaõ as lingoas, Latina, Grega, e Hebraica. Teve grande liçaõ de todos os Poetas, e fez nesta arte admiraveis obras, que correm impressas, e manuscritas. O Mestre André de Rezende lhe escreveo huma elegante carta Latina em 7. de Março de 1534. e a elogiou muito no poema, que fez a mesma Senhora Infanta Dona Maria em 1551. O mesmo fizerão Niculao Clenardo em huma Epistola de 1536. o grande Ayres Barbosa em hum Epigrama, que lhe dirigio; e Dom Nicolao Antonio a poem entre as mulheres sabias de Hespanha.

V.

NO mesmo dia, anno de 1659. faleceo preciosamente no Mosteiro do Sacramento de Lisboa, da Ordem de São Domingos, a Madre Soror Maria do Sacramento, no seculo Dona Maria de Mendoça, Condeça de Vimioso, Marqueza de Aguiar, filha de Dom Christovaõ de

Mon-

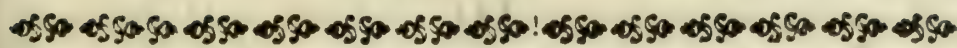
Dia 10. de Outub.

Moura, Marquez de Castel Rodrigo, e de sua mulher, Dona Margarida Coutinho Corte Real. Cazou com Dom Affonso Coutinho, Conde de Vimioso, depois Marquez de Aguiar. Em idade de sessenta annos se vio viuva, e logo entrou Religiosa naquelle reformadissimo Mosteiro, onde já tinha duas filhas, levando comsigo tres criadas para Freiras. Naõ lhe foi novo o Estado Religioso, porque nos de Donzella, e cazada viveo sempre muito devota, e religiosamente, com grande exemplo, penitencia, edificação, e do mesmo modo fazia viver a toda a sua familia, de sorte que o seu palacio parecia hum reformado Mosteiro. Quando entrou no do Sacramento, era sua filha, Soror Margarida da Cruz, Mestra das Noviças, e o foi de sua mãy: vindo por este modo a ser mãy de sua mesma mãy, e esta a ser filha, e subdita de sua mesma filha. Logo que professou, a fizeraõ enfermeira, e o foi hum anno com rara caridade, e humildade, ajoelhando aos pés de todas as Religiosas, julgando-se indigna de as servir, e de fallar diante de quem se criara na prezença de Deos, e com os dictames da Religiaõ. Foi excellente idéa, e exemplo de Donzellas, de cazadas, de viuvas, de Religiosas. Acreditou Deos a sua morte com alguns prodigios.

VI.

ANtonio Rozado Bravo, Conego na Cathedral da Cidade de Evora, Comissario da Bulla da Santa Cruzada no mesmo Arcebispado, Juiz Conservador de muitas Religioens, Padroeiro da Igreja do novo Convento de Saõ Jozé das Religiosas Carmelitas Descalças da mesma Cidade, em que dispendeo mais de trinta mil cruzados: Gastou mais de cem mil cruzados em reedificar, e fazer varios Templos, Capellas, e Altares, e dispendeo com os pobres muita parte das suas rendas. Instituhio na Igreja do sobredito Convento de Carmelitas Descalças, dez Capellas de Missas Cotidianas; e depois de outros legados pios, deixou por erdeiras de todos os mais seus bens, as mesmas Religiosas. Cheyo de boas obras faleceo neste dia, anno de 1733.

DECI-

Dia 11. de Outub.

DECIMO PRIMEIRO DE OUTUBRO.

I. *Saõ Gens, B. M. e ſeus companheiros Placido, e Anaſtaſio.*
II. *Biſarro ſucceſſo militar em Africa.*
III. *Memoravel acçaõ de Manoel de Souſa, Capitaõ da Fortaleza de Dio.*

I.

SAM Gens, primeiro, ou (conforme outra opiniaõ) ſegundo Biſpo de Lisboa, padeceo martirio neſte dia, anno de ſeſſenta e ſeis, imperando Nero; Foraõ ſeus companheiros no martirio os Santos Placido, e Anaſtaſio, e outros, cujos nomes nos encobrio a antiguidade.

II.

PElos annos de 1487. era famoſo nas fronteiras de Africa Alé Barraxi, Mouro de grande valor, e de muita reputaçaõ entre os ſeus; Veyo com quatro centos de cavallo, e muito mayor numero de pé correr neſte dia do anno referido, a campanha de Tangere, e teve a fortuna de reprezar alguns Chriſtáos, e naõ pequena quantidade de gado. Sahio-lhe da Praça com muito deſigual poder, Dom Joaõ de Menezes, que depois foi Conde de Tarouca, e dando-lhe alcançe, travaraõ hum perigoſo conflicto; Mas os Portuguezes ſe houveraõ com tanto valor, que romperão, e desbaratarão aos inimigos, matando, e cativando muitos, e nos cativos entrou o meſmo Barraxi, gravemente ferido. Os Chriſtãos, que os Mouros haviaõ cativado, forão poſtos em liberdade, e a preza, recuperada, e creſcida com groſſos deſpojos.

III.

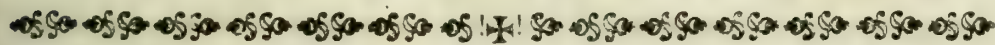
Dia 11. de Outub.

III.

HAvendo Soltão Badur, Rey de Cambaya, concedido aos Portuguezes a Fortaleza de Dio, pouco depois se arrependeo com tantas veras, que procurava, ainda por meyos indecorosos á Mageſtade, reduzil'a ao seu dominio; Mas eſta pertenção, finalmente, lhe veyo acustar a vida; Era Governador daquella Fortaleza, Manoel de Sousa, Fidalgo de sangue, e valor, igualmente illustres. Eisque na vespora deſte dia, anno de 1536. entrada já a noite, chega hum Mouro deſconhecido às portas da Fortaleza dizendo: Que importava falar ao Capitão. Veyo eſte, e eſtando só da parte de dentro a portas fechadas, e o Mouro de fóra, lhe disse eſte: Que no dia seguinte o havia de mandar chamar ElRey, e que entendesse, que era para o matar; E para que visse, que o naõ movia o darlhe aquelle aviso, algum interesse, ou conveniencia particular, se hia sem dizer quem era. Ficou o Capitaõ juſtamente admirado, e confuso; E rezervando só para si aquella noticia, se entregou, e embebeo em hum mar de pensamentos taõ duvidosos, como encontrados. Na supposiçaõ de que fosse certo o aviso, se lhe reprezentava de huma parte: Que o hir era temeridade necia; De que serviria, nem ao bem commum dos seus soldados, nem à sua propria reputação, hir sacrificar a vida aos pés de hum Rey Barbaro, e infiel, sendo certo, que da sua morte rezultaria manifeſto perigo à Fortaleza? Por outra parte discorria: Que o negar-se ao recado delRey, era dar-lhe fundamento, para que rompesse em guerra, com aparencias de rezaõ: Que se o hir parecia temeridade, o não hir se reputaria fraqueza; E que deſtes dous extremos, eſte era o mais seguro, aquelle o mais brioso: Que ainda que a sua pessoa perigasse, nem por isso a Fortaleza se perdia, porque ficavão nella Cavalleiros de tanta nobreza, e valor, que a saberião defender até o ultimo tranze. Envolto neſtes pensamentos o achou a menhã, e logo hum recado delRey, que o chamava. Entaõ se lhe reprezentou infalivel a verdade

do

do aviſo precedente; Mas depoſta toda a duvida, e attendendo ſó ao ſeu brio, encomendou aos outros Capitãens inferiores, a guarda da Fortaleza, e que eſtiveſſem com toda a prevençáo, para o caſo, em que ſuccedeſſe alguma novidade; E ſem ſe declarar mais, partio para Palacio, acompanhado de hum ſó pagem; Poſto que outras vezes coſtumava hir viſitar ElRey com numeroſa comitiva; ElRey o recebeo com roſto alegre, e depois de algumas preguntas geraes, e varios comprimentos, o deſpedio ſem offenſa. Ignora-ſe o motivo de tanta moderaçaõ, ſe he, que havia determinado dar-lhe a morte; Mas naõ ſe póde negar, que Manoel de Souſa ſe offereceo a ella, com huma generoſidade, e bizarria, digna por certo de memoria perduravel.

Dia 11. de Outub.

DECIMO SEGUNDO DE OUTUBRO.

I. *Parte de Lisboa ElRey Dom Manoel para Santiago de Galiza.*
II. *Grande tremor da terra em Lisboa, e no Reyno.*
III. *Maria de Saõ Bernardo, de grande idade.*
IV. *O Padre Luiz de Molina.*

I.

NESTE dia, anno de 1502. partio de Lisboa ElRey Dom Manoel para o Reyno de Galiza a viſitar a ſepultura do Apoſtolo Santiago mayor, Patraõ de Heſpanha, com muitos Grandes da ſua Corte, e alguns Prelados Eccleſiaſticos. Neſta jornada mandou diſpender groſſas eſmolas nas terras de Portugal, e Galiza; Em Santa Cruz de Coimbra vendo, que a ſepultura de Dom Affonſo Henriques, primeiro Rey de Portugal, naõ era a que ſe lhe devia, mandou fazer a ſumptuoſa que tem. O meſmo fez na ſepultura do Martir Saõ Pantaleaõ, Patrono da Cidade do Porto, em ſatisfaçaõ da ordem, que para iſſo deixara

Dia 12. de Outub.

xara ElRey Dom Joaõ II. Mandou fazer justiça aos delinquentes, e mercè a muitas pessoas, que mereciaõ huma, e outra cousa. Deu foral de Villa à povoaçaõ dos Arcos de Valdevez, e lhe poz este nome por lhe fazerem nella, quando passou, huns magnificos arcos. Na sepultura de Santiago mandou pôr huma alampada de prata, na fòrma de hum Castello, a mais rica, que até aquelle tempo havia, e se tinha offerecido, e posto naquella Igreja, com renda perpetua para as suas luzes.

II.

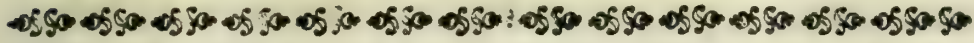
NO mesmo dia, ànno de 1724. pelas duas horas, e tres quartos da madrugada, se sentio em Lisboa, e às mesmas horas em todo o Reyno, hum grande tremor de terra; e foi o mais forte dos que tem havido hà muitos annos.

III.

NO mesmo dia, anno de 1718. faleceo no Real Mosteiro de Santa Maria de Almoster, da Ordem de Cister, a irmã Maria de Saõ Bernardo, em idade de cento e vinte e quatro annos.

IV.

O Padre Luiz de Molina naceo em Cuenca, Cidade de Castella, floreceo em Portugal, entrou na Sagrada Religiaõ da Companhia de JESU em Coimbra, onde estudou, e leu Filosofia: Em Evora se ordenou Sacerdote, aprendeo Theologia, tomou o grào de Doutor, e foi Lente da mesma Universidade, e o primeiro, que nella ditou a *Sciencia Media*, que tinha concebido, descuberto, e ditado em Coimbra o famoso Portuguez Pedro da Fonseca, como este declara na sua Methaphisica tom. 3. l. 6. c. 2. sect. 8. Depois a illustrou, e ditou em Evora, como dizemos, o Padre Luiz de Molina, discipulo do Padre Fonseca; Tambem em Evora compoz o Padre Molina

lina o grande livro de *Concordia gratiæ*, & *liberi arbitrii*, que, vencidas muitas contradiçoens, imprimio em Lisboa. Mais, o *Apendix ad eandem concordiam*. Imprimio mais dous tomos *In Primam partem D. Thomæ*. Mais dous de *Justitia*, & *Jure*; e do mesmo assumpto deixou mais dous tomos manuscritos. Cheyo de letras, virtudes, e annos faleceo em Madrid neste dia, anno de 1600.

DECIMO TERCEIRO DE OUTUBRO.

I. *Tresladaçaõ dos ossos de ElRey Dom Manoel, e de ElRey Dom Joaõ, seu filho, e do Principe Dom Joaõ, seu neto.*
II. *Nace a Serenissima Senhora Dona Luiza, Rainha, que depois foi de Portugal.*
III. *Dom Francisco Manoel de Mello.*
IV. *As armas Portuguezas tomaõ aos Castelhanos por assalto a Praça de Campo mayor.*
V. *Luiza Sigèa.*
VI. *Angela Sigéa.*

I.

NESTE dia, anno de 1572. foraõ colocados com solemnissima pompa em magestosos tumulos, na Capella mòr do Real Mosteiro de Bellem os ossos dos Reys Dom Manoel, e Dom Joaõ III. e do Principe Dom Joaõ, pay de ElRey Dom Sebastião; O qual assistio ao acto com sua avò, a Rainha Dona Catharina, e o Cardeal Henrique, e a Senhora Infanta Dona Maria, e toda a Corte, e todas as Religioens, que fizerão aos Defuntos Principes solemnissimas exequias. Prègou o Doutor Diogo de Paiva, insigne Orador daquelles tempos.

Dia 13. de Outub.

II.

NO meſmo dia, em Domingo, anno de 1613. naceo em Saõ Lucar de Barrameda a Sereniſſima Senhora, Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ, Rainha, que depois foi de Portugal, filha de Dom Joaõ Manoel Peres de Guſmaõ, oitavo Duque de Medina Sidonia, Marquez de Cazaça, Conde de Niebla, Cavalleiro do Tuzaõ, e de Dona Joanna de Sandoval, filha de Dom Franciſco Gomes de Sandoval e Rojas, Duque de Lerma, e da Duqueza Dona Catharina de la Cerda, ſua mulher. Affirma-ſe, que poucos dias depois de ſeu naſcimento, mandara hum Mouro de Africa os parabens aos Duques, recomendando-lhe, que criaſſem aquella filha com particular cuidado, e attenção, porque havia de ſer Rainha; Rezaõ, porque ſeus criados, e domeſticos lhe chamavaõ, ſendo menina, *La Reina*; E logo deſde os primeiros annos moſtrou huma tão mageſtoſa gravidade no roſto, nas palavras, nas acçoens, que ſe fazia verdadeiramente digna daquelle nome.

III.

DOm Franciſco Manoel de Mello, natural de Lisboa, Cavalleiro de illuſtre ſangue, eſtudou as primeiras letras em Coimbra, mas levado do genio, ou do deſtino, trocando os livros pelas armas, paſſou a Flandes, depois a Catalunha, depois a Portugal na nova mudança de Imperio, ſuccedida por aquelles tempos, onde o perſeguio a fortuna, ſempre oppoſta aos talentos grandes; Mas não lhe pode eſcurecer a fama, adquirida na impreſſaõ de numeroſos volumes, que compoz em proza, e verſo ſobre differentes aſſumptos, moraes, hiſtoricos, politicos, que ſaõ ſem duvida a ſumma, e o ſummo da diſcrição, da elegancia, da agudeza, da galanteria. Faleceo neſte dia em Lisboa, anno de 1666.

IV.

IV.

NEste dia, anno de 1388. foi tomada á escala por assalto a Praça de Campo mayor na Provincia de Alemtejo, pelas armas Portuguezas, com grande mortandade dos Castelhanos, que a presidiavaõ, e defendião fortemente. Poucos dias depois capitulou o seu Castello, que ElRey Dom Joaõ I. deu logo a Martim Affonso de Mello por distinguir-se muito nesta occasião.

V.

LUiza Sigêa, mulher celebradissima em seu tempo, e que em todos o deve ser: Deu huma nova, e evidente confirmaçaõ áquelle discreto paradigma, de que nas almas racionais não ha differença de sexo. Igualou aos mayores homens na noticia de varias sciencias, e na sciencia das lingoas excedeo a todos. Soube perfeitissimamente (além das vulgares Portugueza, e Castelhana) a Latina, Grega, Hebraica, Siriaca, Caldaica, e Arabiga; Nellas, escreveo huma carta ao Summo Pontifice Paulo III. que deixou admirados aos mais sabios homens, que entaõ floreciāo em Roma, e o Pontifice lhe rescreveo com grandes elogios de taõ vasto, e taõ florido engenho, e do *Dom de tantas lingoas* (saõ palavras do Breve) *que naõ se achava em homens, quanto mais em mulheres.* Foi tambem exquisitamente douta em Filosofia, Rethorica, e Poezia: Compoz em verso Latino huma elegante discripçaõ da Villa de Cintra, e do famoso Palacio, que alli tem os Reys de Portugal, e a dedicou ao mesmo Paulo III. Compoz mais hum livro, em fórma de Dialogo, em que controverte sobre a diferença, que ha entre a vida cortezã, e a do campo, e se disputa a materia por huma, e outra parte, com grande copia de rezoens, e muitas sentenças dos Filosofos, e Oradores antigos, nas suas mesmas lingoas, Latina, Grega, Hebraica, &c. e juntamente authoridades da Sagrada Escritura, trazidas com grande juizo, e com engenhosa aplicação.

Com-

Dia 13. de Outub.

Compoz finalmente varias Poezias a diversos assumptos, e cartas elegantissimas aos mayores Principes da Christandade, e homens mais insignes do seu tempo, dos quaes mereceo grandes elogios, que lhe escreveraõ. Foi criada, e Mestra da Infanta Dona Maria, filha delRey D. Manoel, como já dissemos, e por sua morte passou a Castella, e cazou com Francisco de Cuevas em Burgos, onde faleceo neste dia, anno de 1560. Em chegando a noticia da sua morte ao nosso insigne Mestre Lucio André de Rezende, escreveo hum Poema com sincoenta e tres disticos, que tem este titulo: *Ludovicæ Sygææ Tumulus. L. Andrea Resendio Auctore.* O qual se imprimio em Lisboa em quarto Anno de 1561.

10. deste mez.

VI.

ANgela Sigéa foi muy parecida a sua irmã Luiza Sigèa, na erudiçaõ das sciencias, e lingoas, e a excedeo na destreza dos instrumentos musicos, de que tambem deu liçoens á mesma Senhora Infanta Dona Maria, de quem foi criada, e por suas boas partes singularmente estimada. Forão estas duas irmãs, filhas de Diogo Sigéo, natural de Toledo, hum dos homens mais sabios daquelle tempo, o qual passou com aquellas filhas a Portugal, e foi Mestre do Duque de Bargança, Dom Theodozio I. do nome, e depois do Principe Dom Joaõ, e Escrivão da Camera Real.

DECI-

DECIMO QUARTO DE OUTUBRO.

I. *Poem Dom Constantino de Bargança debaixo do jugo Portuguez a Cidade, e Reyno de Jafanapataõ: Refere-se huma acçaõ heroica.*
II. *Tempestade espantosa.*
III. *Tormenta grande.*
IV. *Soror Maria Vitoria.*
V. *Diogo Henriques Vilhegas.*

I.

NO anno de 1560. partio de Goa para a Ilha de Ceilaõ o famoso Governador da India, D. Constantino de Bargança, com huma Armada de noventa e duas vélas, em que entravão doze Galeoens, e outros muitos navios de alto bordo. Haviaõ os Portuguezes recebido alguns aggravos do Rey de Jafanapatão, hum dos mais poderosos daquella grande Ilha, e julgou-se, naõ só conveniente, mas preciso castigallo; Poz-se elle em defensa com todo o seu poder, e de outros Principes, seus visinhos, e aliados; Mas por tudo cortaraõ os Portuguezes com estupendo valor, fazendo retirar os inimigos, e depois de bem cortados do nosso ferro entraraõ a Cidade, onde acharão riquissimos despojos, e entre elles o celebrado Dente, que se diz ser de Bogio, e o não era, senão de hum famoso Feiticeiro, tido por santo, na opinião daquellas gentes, desde muitos seculos, e que agora deu motivo a huma acção, a toda a luz sublime, e gloriosa.

Por aquella diabolica Reliquia offerecia ElRey de Pegú (mandando seus Embaxadores a Goa) trezentos mil cruzados: offerecia mais manter perpetua paz com o Estado, e prover a Fortaleza de Malaca (que lhe fica vesinha) de mantimentos, todas as vezes que necessitasse delles; E pelo modo, com que offerecia estes partidos, davaõ

Dia 14. de Outub. davaõ os Embaxadores a entender, que o ſeu Rey os faria muito mayores, ſe lhos quizeſſem propor. Controverteo-ſe o ponto em huma Junta de todos os Eccleſiaſticos, e Seculares de authoridade, que entaõ havia na India, e ſobre varios parecéres, ſeguio o Vice-Rey o mais generoſo, e o mais pio. Desfez-ſe o Dente em pós, e lançados nas brazas, e as cinzas no mar, acabou de conhecer aquelle Gentiliſmo, que a Nação Portugueza ſabia antepor os dictames da Religiaõ aos eſtimulos da cobiça. Rezultou deſta eſclarecida acçaõ immenſa gloria ao Vice-Rey Dom Conſtantino; Porque cortando por tamanhas conveniencias, com que pudera dourar o tempo do ſeu Governo, eſcolheo, antes o goſto, e credito de offerecer naquellas brazas hum dos mais glorioſos, e decantados obſequios, que em ſerviço da Fè, e reputação da Igreja conſagrou a piedade.

II.

NA noite deſte meſmo dia, anno de 1384. intentou o Meſtre de Aviz, que então governava Portugal com o Titulo de Defenſor do Reyno, levar por interpreza a celebre Villa de Cintra; Partio a eſte fim de Lisboa ao pôr do Sol com hum pequeno eſquadraõ, mas ſufficiente, pelas inteligencias, que tinha com peſſoas da meſma Villa, as quaes prometiaõ facilitar-lhe a entrada; Sobreveyo, porém, huma taõ eſpantoſa tempeſtade, que naõ ſe acordava a memoria dos homens de outra igual; Cerrou-ſe a noite em eſcuridaõ medonha, interrompida ſòmente nos intervalos breves, em que fuzilavão os relampagos; A eſtes ſe ſeguião os trovoens, prometendo com lingoas de rayos aſſolar a terra; A chuva ſem ceſſar, e grociſſima inundava os campos, e ſubia muitas braças ſobre as mais altas pontes; O Vento aſſoprava com vehementiſſimo furor, e lançava por terra tudo o que lhe fazia oppoſição; No Convento de Saõ Domingos de Lisboa cahirão os muros da cerca, e ſe alagaraõ as Cellas, e officinas: Correraõ a meſma fortuna outros muitos edificios; e, o que he mais digno de admiraçaõ, chegou-ſe

gou-se a ver nas pontas das lanças aquelle lume, que aparece nos mastros dos navios nas grandes tempestades; Entre as muitas perdas que esta causou, foi a mayor, e mais sensivel, desvanecer-se por ella a intentada interpreza.

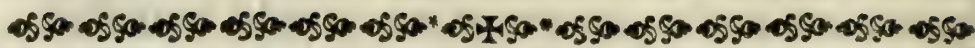
III.

NEste dia, anno de 1718. houve nas Ilhas dos Assores huma taõ grande tormenta, que naufragaraõ trinta e oito, ou quarenta navios de varias Naçoens, alguns com as suas cargas; e no Castello de Saõ Jorge da Terceira, se arruinarão muitos edificios, se arrancarão arvores, e sumergiraõ muitos barcos.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1737. morreo no Convento de Santa Clara da Cidade do Porto a Madre Maria Vitoria, natural da mesma Cidade, com cento, e trinta, e seis annos de idade. Era de muito pequena, mas bem proporcionada estatura. Depois de ter cem annos lhe cahirão sinco dentes, e lhe tornaraõ a nacer outros, e os conservou todos, e o cabello sem brancas, e o juizo perfeito até morrer, seguindo os actos da sua Comunidade, e com grande observancia as obrigaçoens do seu estado, e na ultima hora recebeo os Sacramentos com grandes sinaes de predestinada.

V.

DIogo Henriques Vilhegas, natural de Lisboa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão de couraças, teve grande estatura de corpo, e tambem muito dilatada erudiçaõ, e noticia da arte militar, da Poetica, da Filosofia moral, e da Historia. Imprimio dez livros de varios assumptos moraes, e militares. Assistio muitos annos em Madrid, onde teve grandes estimaçoens. Morreo em Lisboa neste dia, anno de 1671. Jaz em Santo Eloy da mesma Cidade.

DECIMO QUINTO DE OUTUBRO.

I. *O Beato Pedro Neglez.*
II. *O Beato Frey Gonçallo de Lagos.*
III. *Nace a Infanta Dona Maria, filha dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina.*
IV. *Peſte horrivel em Lisboa.*
V. *Grande tempeſtade em Lisboa.*

I.

O BEATO Pedro Neglez, natural de Lisboa, onde naceo no anno de 1340. filho de Jozé Antonio Neglez, e de ſua mulher Eucharia, tambem naturaes da meſma Cidade, e de clariſſima nobreza; foi prodigioſo em virtudes, penitencias, e milagres. Na flor da ſua idade, com eſpirito Evangelico, deixou os pays, e a Patria; e como pobre, e peregrino paſſou a Roma, depois à Santa Caſa do Loreto, depois à Cidade de Perugia, cabeça da Umbria. Em todas eſtas terras, principalmente nos ſeus hoſpitaes publicos, em que habitava, deu grandes provas da ſua rara virtude, caridade, e penitencia. O dezejo da ſolidão o levou a hum monte, duas milhas diſtante da Villa de Betona, que antigamente foi Cidade, nos confins da Perugia, e pertence ao governo da Umbria; e em huma Ermida, que achou no meſmo monte, viveo trinta, e tres annos em continua penitencia, e contemplação altiſſima. Declarou Deos o quanto lhe era agradavel a vida de Pedro com favores, que lhe fazia, e com muitos milagres que fez por ſua interceſſaõ. Foi-lhe revelado o dia da ſua morte, e adminiſtrado o Pão dos Anjos, não por mãos humanas, mas pelos eſpiritos Angelicos, em cuja companhia faleceo neſte dia de 1405. às tres horas da tarde, em Sexta feira, havendo tambem naſcido em outra. O ſeu corpo foi ſepultado na meſma Ermi-

Dia 15. de Outub.

Ermida, e tres annos depois em 8. de Fevereiro foi tresladado milagrosamente para Bettona, e posto no Altar mór da Igreja de Santo André, onde se venera com culto immemorial, e tem esta inscripsaõ: *Hic jacent ossa, & cor carneum Beati Petri Heremitæ.* O Magistrado de Bettona agradecido ao beneficio, que alcançou aquella terra de ser livre da peste, pela intercessaõ do Beato Pedro, setenta e tres annos depois da sua morte, por hum acto publico, e solemne, o elegeo em seu Patrono perpetuo para com Deos; E todos os annos em 28. de Fevereiro, dia de sua tresladaçaõ, o celebra; e festeja com procissaõ, acompanhada do Magistrado, de todo o Clero secular, e regular, e com Missa de rito duples de Confessor naõ Pontifice, e he dia feriado, e muito festivo naquella terra.

II.

O Beato Frey Gonçallo de Lagos, natural da Cidade deste nome, Religioso da Sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, floreceo [vay por tres seculos] em virtudes, e milagres, que lhe adquiriraõ cultos, e veneraçoens de Santo, por geral acclamação do povo, e consentimento dos Prelados, que era o estillo das Beatificaçoens antigas; A famosa Villa de Torres Vedras o elegeo Padroeiro, e tem com elle singular devoçaõ, pelos prodigiosos effeitos, que cada dia experimenta, recorrendo ao seu patrocinio; Foi seu ditoso transito na mesma Villa, neste dia, anno de 1422. Jaz no Convento, que nella tem a sua Ordem.

III.

NO mesmo dia, anno de 1527. naceo em Coimbra a Infanta Dona Maria, filha dos Reys de Portugal Dom Joaõ III. e Dona Catharina. Cazou no anno de 1543. com Dom Filippe Principe de Castella, como dizemos em outra parte.

Dia 15. de Outub.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1598. começou a sentirse em Lisboa huma horrivel péste: Horrivel pela duração, e pelo estrago: Porque durou sinco annos, e levou mais de oitenta mil pessoas.

V.

NEste mesmo dia, anno de 1732. padeceo a Cidade de Lisboa, e seus contornos, huma grande, e memoravel tempestade, tanto pela sua violencia, como pelos estragos que fez. Começou pelas seis horas da manhã, e pelas oito, foi tão vehemente, que os navios, que estavaõ no rio, sem lhes aproveitarem as amarras, vararão em terra huns, e outros levados do impulso dos ventos subiraõ pelo Tejo até Sacavem destroçados, e de todos os que se acharão no rio, só dous ficarão firmes sobre as suas ancoras. Perderaõ-se muitos barcos, naufragou muita gente, tremião todas as casas da Cidade, abaladas da força, com que as batia o vento, de muitas voaraõ as telhas, de outras se arruinaraõ, e cahirão as paredes; arrancou, e cortou muitas arvores; murchou, e destruhio parreiras, e plantas; Combatia com taõ arrebatado impeto as aguas, que as levava muy longe, convertendo-as em miudos chuveiros, que deixaraõ salgados os frutos, em que cahiraõ.

DECIMO

DECIMO SEXTO DE OUTUBRO.

I. *Marianna do Rozario.*
II. *Castigo de hum Vice Colleitor Apostolico.*
III. *Frey Francisco da Natividade, Carmelita.*
IV. *A Infanta Dona Urraca, Rainha de Leaõ, filha dos Reys Dom Affonso Henriques, e Dona Mafalda.*

I.

MARIANNA do Rozario, natural de Evora, Religiosa leiga do Mosteiro do Salvador da mesma Cidade. Creceo tanto em virtudes, e participou tantas luzes do Ceo, que foi assombro daquelle sempre religiosissimo Convento. Depois de padecer com grande humildade, paciencia, e resignaçaõ gravissimas enfermidades, tribulaçoens, e securas, participou nesta vida muitos favores soberanos. Predisse muitas cousas, que todas se verificaraõ. Obrou Deos por ella evidentes milagres, e naõ foi o menor escrever a sua vida, por mandado de seu director espiritual, sem saber ler, nem escrever. Faleceo suavissimamente neste dia, anno de 1649.

II.

EXpulso deste Reyno, pelo governo de Castella, o Colleitor Apostolico Alexandre Castracani, no anno de 1639. como dizemos em outro dia, ficou em Portugal o seu Auditor por Vice Colleytor Pontificio; O qual na administraçaõ da sua jurisdiçaõ cometeo muitas violencias, e excessos, por interesses da sua grande ambição, com que tinha confundido, e destruido algumas Religioens deste Reyno com geral escandalo. Pelo que a Magestade delRey Dom Joaõ IV. de gloriosa memoria, no anno de 1642. o mandou meter repentinamente em huma

9. de Setembro.

Dia 16. de Outub.

ma Náo, que o desembarcou em Italia. Sendo chegado a Roma o tal Vice Colleytor, chegaraõ juntamente com elle, e contra elle, mais de cento, e sincoenta Capitulos provados; Os quaes sendo vistos pela Santidade do Papa Urbano VIII. lhe fez confiscar toda a fazenda, que mal agenciara em Portugal, e o mandou recluzar em hum carcere secreto, onde mizeravelmente acabou a vida. Bom exemplo he este para os Soberanos, e tambem grande despertador para os ministros, que por estarem distantes das suas Cortes, se enfatúaõ, e não procedem como devem.

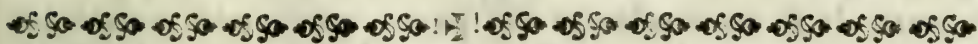
III.

FRey Francisco da Natividade, chamado o Latino, Carmelita, natural de Lisboa, foi bom Filosofo, e Theologo, e hum dos melhores prègadores do seu tempo, em que houve muitos egregios. Conseguio em Roma grandes aplausos com humas Conclusoens Magnas, que lá defendeo em hum Capitulo Geral, de Theologia Natural, Medica, Expositiva, Marianna, Carmelitana, Juridica, Dogmatica, Moral, Mystica, Regular, Scolastica. Era muito versado nas divinas, e humanas letras; Teve singular engenho para Pulpitos, Cadeiras, e Oratorias. Deixou impressos alguns Sermoens, e hum livro de Folha: *Lenitivos da dor na morte da Serenissima Rainha, Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg*; e outro tambem de folha, preparado para se imprimir, que tem por titulo: *Thesaurus Evangelicus.* Foi Prior do Convento do Carmo de Lisboa, e duas vezes Provincial, Comissario, Visitador Geral, e Reformador Apostolico da sua Religião neste Reyno, Deputado da Junta das Missoens. Faleceo neste dia, anno de 1714. com sessenta e seis de idade.

IV.

NEste mesmo dia, morreo a Infanta Dona Urraca, filha do primeiro Rey de Portugal, Dom Affonso Henriques, e de sua mulher a Rainha Dona Mafalda.

No

No anno de 1160. cazou com Dom Fernando II. do nome, Rey de Leaõ, e Galiza, do qual foi ſua primeira mulher, e delle teve hum filho, que ſuccedeu a ſeu pay na Coroa, Dom Affonſo, e foi pay de Dom Fernando III. Rey de Leaõ, o Santo. Teve mais o Infante Dom Fernando, e as Infantas Dona Dulce, e Dona Sancha, que morrerão ſem eſtado. No anno de 1171. foi a noſſa Infanta Rainha, ſeparada delRey ſeu marido, por ſe achar ſerem parentes chegados, em hum Concilio celebrado em Salamanca. Por aquella alliança, primeira da Coroa de Portugal com a de Heſpanha, ſe diffundio o ſangue dos noſſos primeiros Reys nos de Caſtella, e em muitos da Chriſtandade.

DECIMO SETIMO DE OUTUBRO.

I. *Tresladaçaõ de Saõ Pedro de Rates.*
II. *Rendem-ſe a partidos os Infantes, Dom Henrique, e D. Fernando, e eſte fica cativo.*
III. *Nace o Principe Dom Balthezar Carlos.*
IV. *Joaõ Rodrigues, e ſua mulher Antonia Rodrigues morrem de grande idade no meſmo dia.*

I.

DA Igreja Parroquial de Rates foi tresladado com magnifica, e religioſa pompa o ſagrado corpo de Saõ Pedro, primeiro Arcebiſpo de Braga, para a Cathedral da meſma Cidade, onde ſe colocou em particular Capella, com eſte letreiro. *Aqui jaz o corpo de Saõ Pedro Martir, diſcipulo do Apoſtolo Santiago, tresladado da Igreja de Rates por Dom Balthezar Limpo, Arcebiſpo de Braga, a eſta ſepultura, que ſe lhe fez por mayor veneraçaõ, e por ſer o primeiro Prelado deſta Igreja. aos 17. de Outubro de 1552.*

II.

Dia 17. de Outub.

II.

NEste dia em Quinta feira, anno de 1437. foi entregue o Infante Dom Fernando ao pezado jugo da escravidão, onde acabou a vida. Havia elle juntamente com seu irmão, o Infante Dom Henrique, invadido a Cidade de Tangere com mais brios, que forças: Porque o corpo do seu Exercito apenas constava de seis mil combatentes, achando-se a Cidade presidiada com sete mil. Formarão os nossos, junto della, hum modo de Fortaleza, que se usava então, a que chamavaõ Palanque, e dalli a combatiaõ com repetidos assaltos, em que obraraõ nobilissimas acçoens; Foi, porèm, grande o erro de se aquartelarem em parte, onde naõ podiaõ ser soccorridos do mâr, posto que tinhaõ a Armada á vista; ao tempo, em que combatiaõ a Cidade, vieraõ sobre elles os Reys de Fez, Velles, Marrocos, e Tafilete, com hum Exercito taõ numeroso, que se affirma passavaõ de quinhentos mil Mouros, e por este modo ficaraõ os citiadores citiados, e em manifesto perigo, por naõ poderem ser soccorridos da Armada, nem poderem voltar a ella; Mas perzistiraõ constantes, e inflexiveis por espaço de trinta e sinco dias, sendo mais, que os dias, os combates, que davaõ, e recebiaõ. Por vezes sahiraõ á campanha, e atacaraõ aos Mouros nos seus mesmos quarteis taõ bravamente, que os romperaõ, e puzeraõ em fugida, hindo-lhe no alcance por largo espaço; Em huma occasiaõ foraõ combatidos sete horas inteiras, revezando-se os inimigos, e os nossos sempre os mesmos, e sempre impenetraveis a taõ vehemente impressaõ; Conforme as leys militares, só vence aquelle, que derrota ao inimigo; Mas no caso, em que estamos, o defenderemse os Portuguezes tantos dias de huma taõ innumeravel multidaõ, foi sem duvida huma vitoria perenne, e a toda a luz gloriosa; Nem seria bastante toda a Africa a poder contrastar o valor daquelles poucos Portuguezes, se a fome, e sede (males sem rezistencia) os naõ reduziraõ à ultima extremidade. A carne dos cavallos (que para esse

se effeito matavaõ) era jà o manjar ordinario, e essa mal assada, e muitas vezes sómente secca ao Sol, e este, que naõ podia assar a carne morta, assava aos vivos, por ser naquella terra, e muito mais naquella sazaõ, ardentissimo. Muitos metiaõ na boca os ferros das lanças (duro remedio por certo) para divertirem, ou disfarçarem a sede. Sobre tantas mizerias, começaraõ a picar as enfermidades, e jà naõ havia quem pudesse aturar tanto pezo de aflicçoens; Vierão, em fim, a dar-se a partidos, entre os quaes, o principal foi, que se entregaria aos Mouros a Cidade de Ceuta, e que ficaria em refens o Infante Dom Fernando, cujo successo pertence a outro dia.

Dia 17. de Outub.

III.

NO mesmo dia, anno de 1629. naceo em Madrid o Principe Dom Balthasar Carlos, filho delRey D. Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, e de sua primeira mulher, a Rainha Dona Isabel de França. Na Universidade de Coimbra se celebrou o nacimento daquelle Principe com muitas Poezias em diversas lingoas da Europa, e se imprimiraõ em hum volume. Estando ajustado a cazar com sua prima com irmã, a Archiduqueza Dona Marianna de Austria, que depois foi segunda mulher de seu pay, morreo a 9. de Outubro de 1646.

IV.

NA Villa do Barreiro, da outra parte do Tejo, Fronteira à Cidade de Lisboa faleceo neste dia, anno de 1731. Joaõ Rodrigues Escadrinhado, natural da Villa de Collares em idade de *cento, e vinte, e sinco annos*, o qual se achava servindo de soldado em Flandes no anno de 1640. em que se acclamou o Senhor Rey Dom Joaõ o quarto, a quem veyo servir, e se achou na restauraçaõ de Evora. No mesmo dia, poucas horas antes, faleceo sua mulher, Antonia Rodrigues, em idade de *cento, e quatro annos*, havendo oitenta e sete, para oitenta e oito, que eraõ cazados. Ambos foraõ conduzidos á sepultura

em huma mesma tumba, e metidos em huma mesma cova, na Igreja Matriz daquella Villa.

DECIMO OITAVO DE OUTUBRO.

I. *O Sapateiro Santo.*
II. *O Padre Manoel da Nobrega, da Companhia de JESU.*
III. *Conquista o Bispo de Lisboa Dom Sueiro a Villa de Alcacer do Sal.*
IV. *Francisco Rodrigues Lobo.*
V. *O Infante Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ I.*
VI. *Donna Joanna de Portugal, Marqueza de Elche.*
VII. *Grande Tempestade em Lisboa.*
VIII. *Peixe monstruoso.*
IX. *Ajusta-se o contráto matrimonial do Emperador Carlos V. com a Infanta Dona Isabel, filha delRey Dom Manoel.*

I.

SIMAM Gomes, natural do lugar do Marmeleiro, termo da Villa de Thomar, chamado geralmente em Portugal o Sapateiro Santo, pela arte, que exercitou, e pelas virtudes, em que resplandeceo: Foi homem de vida inculpavel, esmaltada com grandes realces de perfeição Evangelica: Os seus Mestres de espirito, sendo exemplares, e sabios, achavaõ muito que aprender, e que imitar nelle: Predisse muitas cousas futuras, as quaes depois confirmou o effeito: Bebia este alto conhecimento, e o dos Misterios Divinos, e dos pontos mais difficultosos da Escritura Sagrada, na fonte da Oraçaõ, em que era continuo, e nella recebia continuos, e soberanos favores; ElRey Dom Sebastiaõ, o Infante Dom Luiz, e o Cardeal Infante, Dom Henrique, e todos os Grandes Senhores da Corte, o tratavão com singulares estimaçoens,

çoens, a que elle fugia, quanto lhe era possivel: O mesmo Rey, indo ao Convento de São Roque em hum dia de grande solenidade, o meteo comsigo dentro da cortina, lugar que sò compete aos filhos, ou irmãos dos Reys; Podendo mudar de fortuna, e de estado, quiz ficar sempre no da sua humildade, e pobreza, julgando, e bem, que tanto melhor podia negociar com Deos, quanto mais despido estivesse das vaidades do Seculo; A esta vida taõ santa respondeo huma preciosa morte, illustrada de celestiaes visoens: Faleceo neste dia, anno de 1576. Jaz sepultado na Igreja de S. Roque.

Dia 18. de Outub.

II.

O Veneravel Padre Manoel da Nobrega, da Companhia, primeiro Apostolo da nova Lusitania, como Xavier do Oriente; Varão de eximias virtudes, incansavel obreiro da vinha do Senhor: Converteo innumeraveis Gentios daquelle barbaro Certaõ á Luz da Fé, e policia Christã, e os tratava com amor cordeal, como a filhos: Fundou as primeiras Casas da Companhia naquellas partes: Obrou raras maravilhas: Morreo ditosamente neste dia, anno de 1570.

III.

NO mesmo dia, sobre trinta e sete de expugnação, no anno de 1217. se rendeo a Villa de Alcacer do Sal, ao Exercito Catholico, governado pelo Bispo de Lisboa Dom Sueiro, e sacudio aquella Praça para sempre o barbaro jugo, que a oprimia: Valeraõ-se os nossos de todas as maquinas, de que se uzava entaõ, de menos efficacia para o effeito, mas naõ de menos prova para o valor; empenharão-se particularmente na fabrica das minas, mas contraminadas pelos defensores, tiveraõ por muitas vezes huns, e outros, debaixo da terra terriveis, e formidaveis combates; Até que sendo morta a mayor parte dos infieis, se entregou a Praça a partidos, e o Bispo General repartio liberalmente grandes riquezas,

Dia 18. de Outub.

que se acharaõ nella, pelos Capitaens, e Soldados Estrangeiros, que nesta conquista auxiliaraõ as Armas Portuguezas. Alguns Escritores, com o nosso Principe dos Poetas Luiz de Camoens, se enganarão, atribuindo esta conquista ao Bispo de Lisboa Dom Matheus; o que naõ pode ser, porque Dom Matheus governou aquella Mitra desde o anno de 1269. até o de 1282. e a conquista de Alcacer foi feita em 1217. sincoenta e dois annos antes de ser Dom Matheus, Bispo de Lisboa.

IV.

FRancisco Rodrigues Lobo, plausivel, e aprasivel Poeta, muito celebre no seu tempo, e digno de memoria nos futuros: Escréveo varias Rimas, e Eglogas: A Primavera: O Pastor peregrino: O Dezenganado: O Condestavel, em Poema heroico, e sobre todos, a Corte na Aldea, livrinho de ouro, e como tal muito celebrado de naturaes, e estrangeiros: Morreo affogado no Tejo, neste dia, anno de .... foi seu corpo achado, e trazido a Lisboa, e sepultado no Convento de Saõ Francisco da mesma Cidade.

V.

DOm Joaõ, filho delRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Filippa, Mestre da Ordem de Santiago, e Condestavel de Portugal, foi Principe muito esforçado, prudente, generoso, e muito amante da Patria. A Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Duarte, vendose viuva, e sabendo, que a querião despojar do governo do Reyno, e da tutoria de seus filhos, offereceo huma, e outra cousa ao Infante Dom João, e que lhe daria para genro o mesmo Rey seu filho. Fazia a Rainha tantos, e taõ altos offerecimentos (os mayores que então se podiaõ dezejar) por opposiçaõ ao Infante Dom Pedro, de quem recebeo, e temia receber graves offenças. Mas o Infante Dom Joaõ, attendendo ao bem commum, cortou generosamente pelo particular, e seguio as partes do Infante,

Infante, ſeu irmão mais velho, e a quem ſempre muito amou, ſendo delle taõ amado, que quando ſoube a morte deſte irmaõ, logo cahio na cama, e eſteve em grande perigo; Tal era a uniaõ, e ſimpatia entre ambos. Succedeo a ſua morte em Alcacer do Sal, neſte dia, anno de 1442. Jaz no Real Convento da Batalha. Foi o Infante Dom João cazado com a Senhora Dona Iſabel, filha de ſeu irmão natural Dom Affonſo, Conde de Barcellos, primeiro Duque de Bargança, e de ſua primeira mulher Dona Beatriz Pereira. Teve hum filho, e tres filhas: Dom Diogo, a quem o Infante Dom Pedro deu logo todos os cargos, que haviaõ ſido do Infante ſeu pay: Dona Iſabel, mulher delRey Dom Joaõ II. de Caſtella, pays da Rainha Dona Iſabel, a Catholica: Dona Beatriz, que cazou com o Infante Dom Fernando, pay delRey Dom Manoel: Dona Filippa, que faleceo ſantamente ſem cazar.

IV.

A Senhora Dona Joanna, filha de Dom Jayme, quarto Duque de Bargança, e de ſua ſegunda mulher Dona Joanna de Mendoça, cazou em Caſtella com Dom Bernardino de Cardenas, terceiro Marquez de Elche, filho primogenito de Dom Bernardino de Cardenas II. Duque de Maqueda, e Marquez de Elche, do qual matrimonio naſcerão Dom Bernardino de Cardenas III. Duque de Maqueda, e Dona Iſabel de Cardenas, Duqueza de Feria: Por morte de ſeu marido [que lhe viveo poucos annos] mandou fazer em huma caſa interior hum pequeno apozento, onde ſe encerrou, e donde não ſahio mais, ſenão para a ſepultura: Foi alli a ſua vida, qual prometia o lugar, e o dezengano: Aſperas penitencias, fervoroſas, e continuas contemplaçoens: Quaſi ſempre eſtava abraçada com hum Crucifixo, desfazendo-ſe em lagrimas, como ſe cada hora foſſe a ultima: Aſſim morta para o Mundo, e naõ ſó morta, mas ſepultada, viveo trinta e hum annos, e no de 1588. neſte dia, com ſeſſenta, e nove annos de idade, paſſou por meyo de huma

Dia 18. de Outub.

ma precioſa morte a lograr no Ceo os premios de ſeu maravilhoſo dezengano. Jaz junto a ſeu marido na Villa de Torijos, deixando exemplo à poſteridade de virtuoſa Donzella, leal cazada, caſta viuva, zeloſa mãy, e piedoſa velha, como ſe lè no Epitafio da ſua ſepultura.

VII.

NEſte dia, anno de 1612. houve em Lisboa huma tão grande tempeſtade de vento, que durou vinte horas. Cahiraõ muitos edificios; muitas arvores ſe arrancaraõ pela raiz; perderaõ-ſe no Tejo cento, e vinte embarcaçoens Portuguezas, e eſtrangeiras; morreraõ muitas peſſoas; perdeo-ſe muita fazenda. Huma Caravella, que neſta occaſiaõ ſahio de Lisboa para Setuval com trigo para o Convento de Jeſus, chegou a ſalvamento, e brevemente. Chegou outra no meſmo tempo a Lisboa, que das Ilhas ſahira, ſem perigo algum.

VIII.

NO meſmo dia, anno de 1663. appareceo no rio da Cidade de Faro, no Reyno do Algarve, hum peixe de grandeza extraordinaria, e monſtruoſa. O comprimento da cabeça até à cauda tinha oitenta palmos, na mayor groſſura em circuito quarenta e oito, a cauda de ponta a ponta vinte e tres; naõ tinha a cabeça diſtinta do mais corpo. O focinho era razo, e tinha de alto abaixo quatorze palmos, e de largo ſeis: Os olhos de diametro tres, os quaes eſtavão poſtos junto ao focinho pela parte do lombo. A boca eſtava na barriga, cujo comprimento era de quatorze palmos, e dous de largo. Tinha o queixo debaixo caido, com duas ordens de dentes, em huma vinte e hum dentes, em outra dezanove, cada hum dos quaes era como a maõ de hum almofariz, redondo, grande, roliço, e alvo, como marfim. Pela parte de cima naõ tinha dentes, e era a modo de berço, onde fechava o queixo debaixo. Mas dentro neſta concavidade tinha outras tantas cavidades onde encaixavão os dentes. Diſtava

va hum dente do outro pouco mais de hum palmo. Do meyo para baixo tinha duas azas cada huma de oito palmos, e quatro de largo. No fio do lombo tinha hum alto a modo de ferra, que fe hia levantando igualmente. A cor pelos lombos era negra, como pele de atum, e pela barriga era branca, como tambem do meyo do focinho para baixo. E efte peixe, ou monftro entrou vivo pela barra grande da Cidade de Faro com maré chea; e na vazante ficou em feco, em hum morraçal (morraça he huma erva, que nace junto ao mar) onde ficou, e morreo. Muitas peffoas o forão ver, e lhe tomaraõ as fobreditas medidas com toda a certeza, e fidelidade, e nenhum maritimo lhe foube dar o nome verdadeiro.

Dia 18. de Outub.

IX.

AJuftado o cazamento da Infanta Dona Ifabel, filha delRey Dom Manoel, e de fua fegunda mulher a Rainha Dona Maria, com o Emperador Carlos V. pelos Embaxadores, e procuradores Cezareos Carlos Popeto, Senhor de La Caulx, do feu Confelho, e Camereiro, e João de Zuniga, Cavalleiro da Ordem de Santiago; e pelos procuradores nomeados por ElRey Dom Joaõ III. Dom Antonio de Noronha feu primo, e Efcrivão da puridade, e Pedro Correa, do feu Confelho, e Senhor de Bellas; por eftes quatro Miniftros fe concluio o contrato matrimonial na fórma feguinte: Que o Emperador pagaria a difpenfa Pontificia; e ElRey a paffagem da Emperatriz até a raya de Portugal; e levaria de dote novecentas mil dobras de ouro Caftelhanas, do valor de trezentos feffenta e finco maravediz cada dobra; e que na fomma defte dote entrarião vinte e tres mil e feffenta e feis dobras, que importavão os oito contos, que a mefma Infanta, herdara da Rainha fua mãy; e fe abateriaõ tambem no mefmo dote cento feffenta finco mil duzentas e trinta e duas dobras, e dezafeis maravediz do referido preço, que o Emperador devia a ElRey Dom Joaõ para cumprimento do dote da Rainha Dona Catharina fua mulher, irmã do Emperador; e affim mais fe abateriaõ

finco-

Dia 18. de Outub.

sincoenta e huma mil trezentas e sessenta e nove dobras, e trezentos e quinze maravediz do mesmo preço, que ElRey Dom Manoel emprestara ao Emperador no tempo das Communidades de Castella, e que o mais seria satisfeito em certos pagamentos. De Arrhas lhe deu o Emperador trezentas mil dobras de ouro Castelhanas do mesmo valor das do dote, e para os gastos da sua pessoa, e casa quarenta mil dobras de ouro da mesma qualidade referida, de renda cada anno, as quaes seriaõ assentadas sobre certas Cidades, e Villas, das quaes a Infanta seria Senhora, que logo foraõ nomeadas. Assim se ajustou este Tratado por aquelles Ministros na Villa de Torres-Vedras, onde então assistia a Corte, e neste dia, anno de 1525. o participarão a ElRey, e à Rainha, que o approvaraõ, e jurarão nas mãos do Bispo de Lamego, D. Fernando de Vasconcellos, seu Capellaõ mór, o que tambem fez a Infanta, pela parte que lhe tocava: depois o juraraõ os Embaxadores em nome do Emperador, declarando mais, que em virtude da sua procuraçaõ, por mandado especial do Emperador, acrescentavaõ ás quarenta mil dobras, que no contrato foraõ declaradas para o governo, e casa da Infanta, mais dez mil dobras de ouro Castelhanas do mesmo valor, que as do dote, as quaes seriaõ assentadas nas rendas do Almoxarifado de Sevilha, de sorte, que fossem pontualmente pagas, para que a Infanta houvesse em cada hum anno sincoenta mil dobras de ouro.

DECI-

Dia 19. de Outub.

DECIMO NONO DE OUTUBRO.

I. *Nace o Principe Dom Pedro, filho delRey Dom Joaõ V. nosso Senhor.*
II. *Dom Belchior Belliago.*
III. *Morte tragica de Frey Miguel dos Santos.*

I.

NO anno de 1712. neste dia, em que a Igreja celebra a festa de São Pedro de Alcantara, nacco em Lisboa depois das onze horas da noite, o Principe Dom Pedro, filho dos Serenissimos Reys de Portugal Dom João V. e Dona Maria Anna de Austria; parecendo mais mysterio, que casualidade, que o Fundador da Arrabida quiz concorrer ao desempenho da promessa, que ElRey seu pay havia feito, como dizemos em outro lugar, de fundar hum Convento da Arrabida na Villa de Mafra. Os repiques dos sinos derão logo a quella alegre noticia à Cidade, e no dia seguinte ElRey acompanhado de toda a Corte, rendeo a Deos as graças na Capella Real, e depois de se cantar o *Te Deum*, com muita solemnidade, houve Sermaõ, que prégou com grande energia o Padre Frey Caetano de Saõ Jozè, Carmelita Descalço; e por tres dias se fizeraõ os festejos costumados de repiques, descargas de Artelharia, e Luminarias em toda a Cidade, e navios ancorados.

16. de Novembro.

II.

DOm Belchior Belliago naceo na Cidade do Porto, estudou na Universidade de Pariz, leu na de Coimbra Humanidades, Filosofia, e Theologia, e nestas faculdades teve veneraçoens de varaõ eminente, que ainda conserva nas suas obras impressas, e nos elogios, que lhe

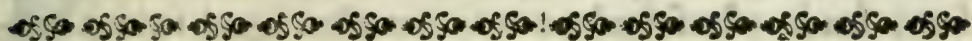
Dia 19. de Outub. fizeraõ os ſabios daquelle tempo. Foi Conego da Cathedral de Lisboa, Biſpo Titular de Fez para fazer os Pontificaes na Capella Real. Faleceo neſte dia, anno de 1569. Jaz na Capella mòr da Igreja de Amora da Villa de Almada.

III.

FRey Miguel dos Santos, Portuguez, Religioſo de certa Ordem, e Provincial que foi della, homem de grandes letras, e de tão boa reputação neſte Reyno, que exercitou por muitas vezes os miniſterios de Confeſſor, e Prégador de ElRey Dom Sebaſtião, da Rainha Dona Catharina, do Cardeal Henrique, e da Infanta Dona Maria; Por morte de ElRey Dom Sebaſtião, ſeguio as partes do Senhor Dom Antonio, e entrando, Filippe em Portugal, o mandou por eſta cauſa para Caſtella, onde depois teve tanta graça com o meſmo Rey, que lhe encarregou varios empregos de grande conſideração, mandando-o viſitar Religioens muito graves daquelles Reynos, e era fama, que o determinava fazer Biſpo de hum dos melhores Biſpados, que vagaſſe: Aſſiſtia em Madrid, e confeſſava a huma Relegioſa da primeira calidade, e muito parenta do meſmo Rey; Neſte eſtado ſe achava o infelice Religioſo, quando certo homem vil, e ſem duvida diabolico, lhe meteo na cabeça, que era ElRey Dom Sebaſtiaõ; Dizemos diabolico: Porque ſó por arte Magica podia aquelle homem perſuadir huma taõ grande, e manifeſta falſidade a hum ſogeito, que havia tratado ao meſmo Rey, e não ſó lhe conhecia as feiçoens, mas ſabia muitos dos ſeus ſegredos, como ſeu Prégador, e Confeſſor, que fora; Perſuadido aſſim, concertou o cazamento do dito homem com a Freira, ſua confeſſada, a qual ſahio furtivamente do Moſteiro, levando comſigo riquiſſimas joyas, que lhe havião ficado por morte de ſeu Pay; E ſendo prezos, e conhecidos, ſe ſoube, que o dito homem era hum Paſteleiro, e por ſuas culpas, e enganos o enforcaraõ, e eſquartejaraõ; O meſmo foi feito, com permiſſaõ do Pontifice, a Frey Miguel na Pra-

ça

ça Real de Madrid, neste dia, anno de 1595. Foi espectaculo lastimosissimo ver-se taõ ignominiosamente em huma forca hum homem Sacerdote, Religioso, e de tantas letras, e graduação, e reputado geralmente por homem de grande virtude, e de estremada prudencia: Taes saõ os catastrofes, a que está sogeita a instabilidade dos successos desta vida, e a fortuna sempre varia dos mortaes.

Dia 19. de Outub.

VIGESIMO DE OUTUBRO.

I. *Santa Iria V. M.*
II. *Prodigio maravilhoso.*
III. *O Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas.*
IV. *O famoso Historiador João de Barros.*
V. *Conquista ElRey Dom Affonso V. a Villa de Alcacer Seguer.*
VI. *O Infante Dom Duarte, filho de ElRey Dom Manoel.*
VII. *Levanta-se a prohibiçaõ do Comercio com os Romanos.*
VIII. *Parte de Lisboa para Italia a Emperatriz Dona Leonor.*

I.

IRIA, Virgem clarissima em sangue, e muito mais em virtudes: Foi dotada de Angelica beleza, e de pureza tambem Angelica; desde os primeiros annos se recolheo ao Mosteiro da Ordem de São Bento, onde viveo em grande observancia, perfeiçaõ, e santidade; Britaldo, illustre Senhor naquella terra, a vio em certa occasiaõ, e rendido á sua formosura, vendo impossiveis os dezejos, cahio em huma grave enfermidade, de que chegou ao ultimo perigo. Iria, guiada de luz superior, o foi visitar, e pôs Deos tanta graça nas suas palavras, que o deixou contente, e alegre na certeza, de que, se lhe não correspondia ao seu amor, não era, porque o tivesse empre-

Dia 20. de Outub.

gado em algum homem mortal ; mas só por se haver consagrado a Deos com voto de perpetua castidade, e para ser completo o beneficio, lhe alcansou por suas oraçoens saude milagrosa. Correo o tempo, e succedeo, que hum Monge, Mestre da Santa Virgem, esquecido da sua profissaõ, precipitado, e cego se atreveo a lhe insinuar intentos menos puros, os quaes Iria rebateo com asperas palavras, acrescentando outra mais aspera reprehençaõ na severidade do rosto, em que a modestia excedia a formusura, sendo esta singularmente grande. Qual seria a confuzaõ do perverso Monge, he facil de entender! Trocou-se logo em seu coração o mal nacido, e viciosoamor, em refinado odio, e respirando iras, e vinganças, sahio com hum invento atroz. Dispoz, que Iria bebesse certa confeição, com a qual em poucos dias parecia aos que a viaõ, que havia concebido. Divulgou-se pela terra esta noticia, e dividiraõ-se, os que a souberão, em varios pareceres. Huns crião facilmente, promptos sempre a julgarem o peyor: Outros não podiaõ crer, e menos os que tinhaõ largas, e intimas experiencias das heroicas virtudes da Santa Virgem, por mais, que os olhos lhe persuadiaõ o contrario. Britaldo, porèm, ardendo agora em chamas de furor, muito mais do que antes nas da lacivia, atribuindo a desprezo seu aquelle imaginado delicto, lhe mandou dar a morte; A este fim buscaraõ certos homens a Santa em hum lugar solitario, onde costumava fazer oraçaõ, e achando-a de joelhos, com as maõs levantadas ao Ceo, absorta em Divinas contemplaçoens, immovel ao estrondo, e ao perigo, lhe cortaraõ a cabeça, e lançaraõ o corpo virginal no rio Nabaõ, cujas correntes o levaraõ ao Tejo, até a famosa Villa de Santarem, que então começou a ter este nome, dirivado da Santa. Vio-se logo no meyo do rio hum tumulo de marmore, obra verdadeiramente Angelica com duplicada razaõ: Porque Anjos forão os Artifices, que a fizeraõ, e de Anjo era tambem o corpo para quem foi feita. Naõ tardou em se descubrir a verdade, comprovada com patentes maravilhas, e começou Iria a lograr devidos cultos, e merecidas veneraçoens de Santa; Verificando-se

neste

neste caso, o que affirmou o Doutor das Gentes, isto he: *Que naõ menos se vay ao Ceo pela infamia, que pela boa fama*, se aquella cahe sobre huma conciencia innocente, e se se leva, e sofre com humilde resignaçaõ nas disposiçoens, ou permiçoens de Deos.

II.

MUitos Seculos depois, no anno de 1324. e he de crer, que neste mesmo dia da Santa (se fica duvidoso o dia, não o deve ficar o milagre, porque corre acreditado em fidilissimas memorias daquelle tempo) descerão os Reys Dom Diniz, e Santa Isabel ás margens do Tejo, acompanhados de toda a Corte, que entaõ assistia em Santarem, a visitar ao longe, e com os olhos da devoçaõ, e do affecto, aquelle lugar, onde se dizia, que estava sepultado o corpo da gloriosa Virgem, e Martir Santa Iria, em tumulo fabricado por maõs de Anjos, que o Tejo de tempos muy antigos occultava, sem duvida por attençaõ superior, para que naõ corresse algum perigo na invasaõ dos Barbaros Agarenos aquelle thezouro de preço inextimavel. Eis que de repente se abre o caudaloso rio, formando huma espaçosa rua, taõ nova, como aprasivel, offerecendo aos Reys, e aos Cortezaõs o passo franco, e livre. Pasmaraõ todos com razaõ, e ficaraõ naõ só admirados, mas attonitos; mas reconhecendo o favor Divino entraraõ por entre muros de prata, pizando areas de ouro a venerar a sagrada Urna, que agora cobriaõ com outros rios, em que se lhe destilavaõ os coraçoens. Levantou-se alli mesmo promptamente por ordem de ElRey hum padraõ para nova, e perpetua memoria do lugar, e do milagre, e voltando todos às margens do rio, unio este as correntes divididas, e correo cobrindo, como de antes o sagrado, e preciosissimo thezouro.

III.

Dia 20. de Outub.

III.

O Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas, Fundador dos Missionarios do Varatojo, natural da Vidigueira, Varaõ de calificada virtude, igual ao seu desengano, que foi verdadeiramente grande, sobre grandes extravagancias de seu genio, e vida. Teve muita capacidade para as letras, mas aproveitou pouco na primeira idade, por falta de aplicaçaõ, e excesso de divertimentos. Levado do ardor juvenil seguio a guerra, e frequentou a Corte, onde se fez conhecido, e estimado pelo seu valor, e muito mais pela sua discriçaõ. Fazia com grande felicidade os versos, e nelles resplandeciaõ competindo-se, a elegancia, e a energia, a cadencia, e a propriedade, de tal modo, que para dignamente estimaveis, só lhe faltou o serem mais limpos de affectos menos castos. Correo varia fortuna, e em muitas occasioens, em que a experimentou adversa, lhe batia o desengano ás portas do coraçaõ, até que lhe falou com mayor efficacia pela boca de hum bacamarte, que em Setuval lhe disparáraõ a queima roupa, de que ficou gravemente ferido, e reconhecendo nos perigos da vida, os da salvaçaõ, quando o Mundo se lhe mostrava mais favoravel, offerecendo-lhe authorisados póstos na guerra, trocou tudo pelo burel de Saõ Francisco, que vestio no seu Convento de Evora, da Provincia dos Algarves. Viveo na Religião, como quem a buscara só com o fim de servir, e agradar a Deos; Nella estudou Filosofia, e Theologia, e sahio bem aproveitado. Acabados os estudos, se deu ao exercicio das Missoens, em summa utilidade, e bem espiritual das almas. Prégava quasi todos os dias, e confessava a toda a hora com ardente zelo, e com disvello incessante. Discorreo por quasi todas as povoaçoens de Portugal, e nellas introduzio os santos exercicios da oraçaõ, e disciplina, e a piedosa devoçaõ da Via Sacra, e por consequencia huma reformaçaõ universal. Desfazião-se odios antigos, e amisades escandolosas: Fazião-se muitas restituiçoens de honra, e fazenda: Emendavão-se muitos escandalos, e abusos,

abusos, e ficando as povoaçoens as mesmas, começavaõ a ser outros os seus habitadores; Se, em fim, cada huma era outra Ninive, elle era outro Jonas. ElRey Dom Pedro II. o nomeou Bispo de Lamego; dignidade, que naõ aceitou com grande constancia, aprovada pelo Veneravel Padre Bartholomeu do Quental, Fundador da Congregaçaõ do Oratorio, que lhe disse: Fazia bem, não deixar de ser Bispo de todo o Reyno, como era sendo Missionario, por ser Bispo só de Lamego. Morreo santissimamente no Convento de Varatojo neste dia, anno de 1682. com sincoenta, e hum de idade. De Sermoens, praticas, cartas, e obras espirituaes deixou varios opusculos, que se imprimirão depois da sua morte, e tambem a sua vida, em doze livros, e nelles emendou os desconcertos passados, porque os encaminhou todos a encender as almas no fogo do amor de Deos: e em todos os Religiosos do mesmo Convento de Varatojo [sugeito sòmente ao Reverendissimo Geral da Ordem Serafica] deixou outros tantos, e iguaes seus successores no espirito, e zelo das mesmas Missoens, e fadigas Apostolicas.

Dia 20. de Outub.

IV.

JOão de Barros, chamado geralmente o Livio Portuguez: Foi homem de vastissimas noticias, de agudo engenho, e de porfundo juizo: Sendo de vinte annos compoz hum livro, dos que chamaõ de Cavallarias, como quem prova a pena em poucas regras para escrever obra mayor: Passando a emprego mais relevante, compoz as quatro Decadas, em que referio as cousas da India atè seu tempo, com tanta verdade, juizo, clareza, e elegancia, que se fez merecedor de eminentissimo lugar entre os mais excellentes Geografos, e entre os mais insignes Historiadores, que celebrou a fama nos tempos antigos, e modernos: Veneza mandou pôr a sua imagem entre as dos Varoens famosos do Mundo: O Papa Pio IV. fez colocar outra nos Paços do Vaticano, junto com a de Ptolomeu: Compoz, e imprimio outras obras a diversos assumptos, e entre ellas he celebradissimo o Panegirico,

Dia 20. de Outub.

rico, que fez à Infanta Dona Maria, filha de ElRey D. Manoel, que alguns dizem, que iguala, outros, que excede ao de Plinio a Trajano: Outras obras suas ficaraõ imperfeitas por sua morte, succedida neste dia, anno de 1570. Jaz na Igreja Parroquial da Villa de Alcobaça.

V.

NO mesmo dia, anno de 1458. em Quinta feira, se rendeu a ElRey Dom Affonso V. sobre porfiado combate, a Praça de Alcacer Seguer: Logo se purificou a mesquita, consagrando-se á Mãy de Deos, com o Titulo de Senhora da Mizericordia, e entregando ElRey a Praça ao famoso Dom Duarte de Menezes, voltou para Portugal, e passou de caminho pela Cidade de Ceuta, e, como outro Julio Cezar, deu grandes mostras de sentimento, pelo pouco que havia obrado na conquista de Alcacer, chamado Seguer, que val o mesmo, que pequeno, à vista do que obrara na famosa Cidade de Ceuta seu esclarecido avò ElRey Dom João I.

VI.

O Infante Dom Duarte, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria: Foi muito inclinado ás letras, e às Armas, e deu evidentes provas do talento insigne, de que o dotara a natureza para huma, e outra profissaõ; Na das letras, adquirindo largas noticias de muitas sciencias, e artes, e em particular, da Musica, em que se esmerou muito, e mais na que serve aos louvores de Deos; Na das Armas, ainda que naõ teve occasioens, por ser pacifico em Portugal o Reynado de ElRey seu pay, bem mostrou o animo forte, e belicoso, nos exercicios da caça, em que se empregava com tal extremo, que por matar hum porco montez, ou hum veado, passava as noites nos matos, e dizia, que convinha muito aos Principes este exercicio, no qual se adestravaõ para os da guerra; Sobre tudo foi singular nos da devoçaõ, e piedade: Entre as delicias do Paço, observou maravilhosa

abſ-

abstinencias, e debaixo das ricas galas, trouxe muitos annos hum aspero cilicio: Muitos dias antes da sua morte, andando saõ, e a pè, declarou o dia della a seus irmãos, e criados; e se o queriaõ dessuadir, entaõ se affirmava mais, e com effeito succedeo no dia por elle assinalado, que foi neste, em que estamos, no anno de 1540. com vinte e sinco de idade, em huma Quarta feira, na Corte de Lisboa. Foi cazado com a Senhora Dona Isabel, filha de Dom Jayme, quarto Duque de Bargança, da qual teve a Senhora Dona Maria, Princeza de Parma, a Senhora Dona Catharina, Duqueza de Bargança, o Senhor Dom Duarte, filho posthumo, Duque de Guimaraens, e Condestavel de Portugal. Jaz o Infante Dom Duarte no Real Convento de Bellem.

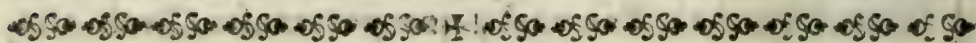
Dia 20. de Outub,

VII.

NEste dia, anno de 1731. se reconciliaraõ as Cortes de Roma, e Portugal, que por causas Civeis estavaõ discordes no temporal, conforme os Reaes Decretos de 5. de Julho de 1728. os quaes cessaraõ deste dia por diante, conservando-se naõ só a obediencia, a que nunca se faltou em Portugal, mas a amizade, e correspondencia politica, que de Corte a Corte succede alterar-se por accidentes, que naõ tiraõ a substancia dos actos, bem regulados.

VIII.

NO mesmo dia, anno de 1451. se embarcou para Italia a Infanta Dona Leonor, filha delRey Dom Duarte, Emperatriz de Alemanha; Foi primeiro levada á Sé de Lisboa, e ElRey seu irmaõ a levou de redea; A Rainha, seu primo, o Infante Dom Fernando; à Infanta Dona Catharina, seu tio o Infante Dom Henrique; à Infanta Dona Joanna, o Marquez de Valença. Todos hiaõ a cavallo, e os mais Titulos, e Senhores da Corte hiaõ a pé, assim homens, como mulheres. Depois de assistirem à Missa Pontifical, celebrada pelo Arcebispo de Lisboa Dom Martinho da Costa, foi a Emperatriz conduzida com

Dia 20. de Outub. o mesmo acompanhamento ao cais da ribeira, e por huma ponte magnifica se embarcou na Armada, que constava de seis nàos grossas, e muitas embarcaçoens menores. Em sua companhia, e serviço, foraõ Dom Luiz Coutinho, Bispo, que entaõ era, de Coimbra, e Dom Joaõ Galvaõ, Bispo, que depois foi da mesma Cidade. Por Camereira mòr, a Condeça de Villa Real, mulher do grande Heroe, Dom Fernando de Noronha, primeiro Conde de Villa Real, com muitas Damas, e Donas; Mordomo mór Alvaro de Sousa; Lopo de Almeida, que depois foi primeiro Conde de Abrantes; Joaõ Fernandes da Sylveira; depois primeiro Baraõ de Alvito; Pero Vaz de Mello, Regedor da Justiça, Dom Diogo de Castro, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros; entre os quaes era o principal, Dom Affonso, Marquez de Valença, Conde de Ourem, filho do primeiro Duque de Bargança, primo da mesma Emperatriz.

VIGESSIMO PRIMEIRO DE OUTUBRO.

I. *Conquista ElRey Dom Affonso Henriques a Cidade de Lisboa.*

II. *O memoravel cerco de Arzilla.*

III. *Morre a Princeza Dona Isabel, filha delRey Dom Pedro II.*

I.

CHEGADO, finalmente, este ditoso dia, dedicado ás onze mil Virgens, no anno de 1147. em que os Portuguezes, e Estrangeiros citiadores da Cidade de Lisboa, sobre outros furiosos assaltos, que lhe deraõ desde que principiaraõ a combatella, e expugnalla, como em outro lugar dizemos; se resolveraõ a dar-lhe o ultimo neste dia, restados, e resolutos já, ou a vencer, ou a morrer na empreza.

28. de Junho.

preza. Investirão por diversas partes a Cidade, e pelas mesmas acodirão os Mouros em numerosos esquadroens, offerecidos tambem a perderem as vidas em conservação das suas casas, e familias. Combatião os Catholicos com desuzada furia, defendiaõ-se os Mouros com obstinada porfia. Naõ cessavaõ os instrumentos, de que então se usava, a fim de se baterem, e abaterem os muros, de se arrombarem, e franquearem as portas; Em huma, sobre que instavão os Portuguezes, se travou hum durissimo conflicto, porque abrindo-a, acodiraõ os Mouros a fecha-la, e neste empenho foi igual de huma parte a porfia, da outra a obstinaçaõ. Então foi quando o valeroso Martim Moniz, de quem descende a illustre familia dos Vasconcellos, se atravessou na porta, onde foi morto às lançadas, mas assim morto foi impedimento a fechar-se; e carregando então os nossos com estupendo ardor entrarão a Cidade, ficando á mesma porta o nome, que conserva ainda, da *Porta de Moniz.* Por outras partes se combatia com igual bravura, e não era disigual a rezistencia; os Estrangeiros obravaõ maravilhas; o combate (sem cessar) durou seis horas; e no fim dellas, sendo jà mortos quasi todos os inimigos, se renderão os poucos, que restarão. Affirma-se, que chegarão a duzentos mil os mortos, assim dos que defendiaõ a Cidade, como dos que a vieraõ soccorrer em varias occasioens. Dos Portuguezes, e Estrangeiros tambem morreraõ muitos, Entre estes foi celebre hum, por nome Henrique, natural de Bona, Villa de Colonia, o qual, sendo sepultado na Igreja de Saõ Vicente, resplandeceo com muitos milagres; e na sua sepultura nasceo huma palma, final da que merecera nesta vida, e da que conseguira na Eterna. Com o mesmo nome foraõ sepultados muitos na Igreja, que tomou a vocaçaõ dos Martires, pelos que nella se enterraraõ nesta occasiaõ. Remunerou ElRey com o despojo importantissimo da Cidade, e com outras muitas dadivas, dignas da sua Real magnificencia, aos Estrangeiros; os quaes satisfeitos, e gloriosos, ou continuaraõ a sua viagem, ou voltaraõ para as suas patrias; e aos que quizeraõ ficar neste Reyno, liberalmente lhes deu terras, e fez outras mercés.

Dia 21. de Outub.

Dia 21. de Outub.

II.

NO mesmo dia, em Sesta feira, anno de 1508. amanheceo a Villa de Arzilla, citiada por ElRey de Fez com hum exercito de cento e vinte mil infantes, e vinte mil cavallos; Achavaõ-se na Praça quatro centos Portuguezes, e era Capitaõ della Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, varaõ insigne em valor, prudencia, e disciplina militar. O grande numero dos inimigos lhe facilitou combaterem a Villa por todas as partes ao mesmo tempo, e à vista do seu Rey, que nesta facçaõ empenhara a pessoa, e a honra, os fazia desprezar a morte a troco da vitoria. Os nossos como erão taõ poucos, por força haviaõ de assistir sempre os mesmos ao trabalho, e ao perigo. Foraõ pôstos em grande consternaçaõ, e cedendo finalmente à multidaõ o valor, entrarão os Mouros a Villa, e os Portuguezes se retiraraõ ao Castello. Esta retirada repentina, e tumultuaria produzio graves desconfianças nos defensores, porque se viraõ em taõ abreviado circuito, com poucos mantimentos, com poucas muniçoens. Tudo supria o bizarro espirito do Conde, e tambem da Condeça sua mulher, que se achava com elle, e foi grande parte na constancia dos soldados, porque os animava nos combates, e lhe assistia na cura das feridas, e lhe acodia com doces, e outros regallos, quanto sufria o aperto, em que todos se achavaõ, admirando todos hum coração tão destemido, em sexo taõ fraco, e tanta serenidade, em tamanha confuzaõ. Os Mouros, cevados no sacco da Villa, suspenderão hum pouco a invazaõ do Castello, e foi sem duvida, disposiçaõ de Providencia superior: Porque se atacassem âos nossos naquelle fragrante, em que se retirarão, era muy certo lograrem completa a vitoria. Ainda a mesma Providencia deu outra mayor prova da sua protecçaõ: Porque estando já o Castello na ultima extremidade, apareceo na barra de Arzilla Dom Joaõ de Menezes com huma Armada, que ElRey Dom Manoel mandara a outro lugar, e com outro intento, que senaõ logrou; Mas logrou-se dito-

Dia 21. de Outub.

ditosamente o de soccorrer Arzilla. Desembarcou hum bom troço de Portuguezes escolhidos, e a pezar de dura opposiçaõ entraraõ na Praça, e introduziraõ nella mantimentos, e muniçoens; com que os defensores se alentaraõ muito. Mas entaõ reforçaraõ os Mouros os combates, repetindo-os a duas, e tres vezes cada dia. Ao mesmo tempo sobiaõ os muros por escadas, e os solapavaõ com minas; sendo precisados os Portuguezes a pelejarem tambem ao mesmo tempo sobre a terra, e debaxo della. Creciaõ os perigos, mas igualmente creciaõ os soccorros, porque sobre muitos, que se repetiraõ de Portugal, divulgada a noticia pelos portos de Castella, acodio o Corregedor de Xarez com trezentos homens bem armados, e muitas muniçoens de guerra, e bocca. Acodio tambem o Conde Pedro Navarro com a sua Armada, que entaõ se achava em Gibaltar; e quando já Hespanhoes, e Portuguezes dispunhaõ sahir em terra a dar a batalha a ElRey de Fez, este mandou levantar o cerco, e se retirou, ao som das nossas trombetas, que igualmente afeavaõ o seu temor, e aplaudiaõ a nossa vitoria; Chegou avizo a ElRey Dom Manoel do aperto, em que Arzilla se achava, e pouco depois, de que a Villa era tomada, e o Conde se defendia no Castello; era Domingo de manhã, e logo mandou dizer ao Deaõ da Capella, que a Missa fosse rezada, e naõ houvesse Sermaõ, e que acabada a Missa estivesse a meza posta, e prompta huma faca muito ligeira, e acabando de gentar se poz nella, e caminhou acompanhado só de sete, ou oito de cavallo, com tanta pressa, que na serra do Algarve lhe arrebentou pelas ilhargas a faca, em que hia. Chegou ao Algarve, e em espaço de sinco dias se lhe ajuntaraõ alli vinte mil homens de pè, e de cavallo, acodindo todos a este rebate, levados do exemplo do seu Rey, e picados dos estimulos da honra; Desvaneceo-se esta nova expediçaõ, com a noticia, de que estava levantado o cerco, mas nunca se desvanecerà a gloria singular, que por tantos titulos, mereceo nesta occasiaõ a gente Portugueza.

III.

Dia 21. de Outub.

III.

A Sereniſſima Infanta Dona Iſabel Luiza Jozefa, filha delRey Dom Pedro II. e de ſua primeira mulher a Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya; teve fermoſura rara, excellente genio, muita devoçaõ, e piedade: Foi jurada Princeza ſucceſſora do Reyno, quando tinha ſinco annos de idade, como dizemos em outra parte. Celebrou Eſponſaes com Victorio Amadeu, II. do nome Duque de Saboya. Por doaçaõ feita a 20. de Junho de 1682. foi Duqueza de Bargança, e Senhora de todos os Eſtados deſta Sereniſſima Caſa. Com vinte e hum annos, dez mezes, e vinte dias de idade, faleceo com grande reſignaçaõ, havendo recebido os Sacramentos da Igreja, neſte dia, em Sabado, pelas nove horas da noite, anno de 1690. Jaz, junto da Rainha ſua mãy, no Coro das Religioſas Capuchas Francezas do Convento do Santo Crucifixo de Lisboa.

27. de Janeiro.

VIGE-

VIGESSIMO SEGUNDO DE OUTUBRO.

I. *Nace ElRey Dom João V. Nosso Senhor.*
II. *Paulo Orosio.*
III. *Horrendo Terremoto na Ilha de Saõ Miguel.*
IV. *He jurado Principe herdeiro de Portugal o Infante Dom Affonso, filho delRey Dom Joaõ IV.*
V. *Tem principio o famoso citio de Elvas.*
VI. *Joaõ Rodrigues de Sà, Conde de Penaguiaõ.*
VII. *Tresladaçaõ dos corpos das Rainhas Santas Dona Thereza, e Dona Sancha.*
VIII. *Sagraçaõ solemnissima da Igreja do Real Convento de Masra.*
IX. *Morre ElRey Dom Fernando.*

I.

NESTE dia, dedicado a Santa Maria Salomé, mãy do Apostolo, e Evangelista Saõ Joaõ; em hum Sabado pelas nove horas, e meya da menhã, anno de 1689. naceo em Lisboa o Principe Dom Joaõ, filho do Serenissimo Rey de Portugal, Dom Pedro segundo, e de sua segunda mulher, a Sereníssima Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg, em satisfaçaõ da grande resignaçaõ, com que as mesmas Magestades levaraõ, e offereceraõ a Deos, como primicias da sua Real descendencia, o Principe Dom Joaõ, seu filho Primogenito, que no anno antecedente havia o mesmo Senhor levado para si. Como tal, o juraraõ os tres Estados do Reyno juntos em Cortes no primeiro dia de Dezembro de 1697. Começou a Reynar em 9. de Dezembro de 1706. Foi acclamado

Dia 22. de Outub.

clamado Rey de Portugal no primeiro dia de Janeiro de 1707. Desposou-se em 9. de Julho de 1708. e cazou em 27. de Outubro do mesmo anno com sua prima com irmã, a Serenissima Senhora Archiduqueza, Dona Maria Anna de Austria, filha do Emperador Leopoldo I. e da Emperatriz, Leonor Magdalena de Neoburg, como dizemos nos mesmos dias. Naceraõ deste Augusto Matrimonio a Senhora Infanta Dona Maria Barbara, Princeza das Austurias; o Principe Dom Pedro, que faleceo em idade de dous annos, e dez dias; o Principe do Brasil nosso Senhor. O Infante Dom Carlos, que morreo de dezanove annos, dez mezes, e vinte e oito dias: o Senhor Infante Dom Pedro, Prior do Crato; o Senhor Infante Dom Alexandre, que faleceo de quasi sinco annos. Declarou Princeza da Beira a sua primeira Neta, a Senhora Infanta Dona Maria, filha primogenita dos Serenissimos Principes do Brasil, nossos Senhores; Confirmou os titulos antigos dos Grandes da sua Corte em seus sucessores; Creou de novo atè o prezente o de Duque de Lafoens, os Marquezes de Angeja, de Gouvea, de Valença, de Abrantes, de Louriçal; os Condes de Redondo, de Vimieiro, de Povolide, de Lavradio, de Alva, de Sabugosa, de Sandomil. Mandou bater moedas de ouro de vinte e quatro mil reis, moeda do mayor valor, que corre no mundo; e de novo outras, que tem o seu retrato de huma parte, e da outra as armas de Portugal, com differente valor, que começando em humas de quatro tostoens, dobra em outras de oito tostoens, de dezaseis tostoens, de tres mil e duzentos, de seis mil e quatro centos, e doze mil, e oito centos; e saõ estas moedas o dinheiro principal, e commum, de que se usa em Portugal no seu felice, e opulento Reynado, pelo que he chamado o *Principe de Ouro*,

Fundou, dotou, encheo a Igreja Patriarchal de Lisboa, do Padroado Real, de grandiosas innumeraveis peças de prata, e ouro, de muitas pedras preciosas, de armaçoens excellentes, de ricos ornamentos, de grandezas singulares, incomparaveis, que tem, com grossas rendas para vinte e quatro Principaes, setenta e dous Prelados,

vinte

Dia 22. de Outub.

vinte Conegos, trinta e dous Beneficiados, trinta e dous Clerigos Beneficiados, e mais Miniſtros, de que ſe compoem as diverſas Jerarquias da meſma Igreja, condecorando as tres primeiras, com honras, prehemineneias, e tratamentos eſpeciaes, illuſtres, excellentes. A' excelſa dignidade do Patriarcha unio a de ſeu Capellaõ mòr, e o mandou tratar com todas as honras, que ſe permitem nos ſeus Reynos aos Cardeaes da S. I. R. e lhe augmentou groſſa renda, como dizemos em outra parte. Eſtabelecida no primeiro Patriarcha de Lisboa a ſua grande dignidade, o Papa Clemente XII. lhe annexou tambem a Cardinalicia, creando-o Cardeal da S. I. R. e eſtabelecendo, que os ſucceſſores do meſmo Patriarcha I. foſſem perpetuamente creados Cardeaes da S. I. R. logo no Conſiſtorio ſeguinte ao em que foſſem preconiſados Patriarchas de Lisboa. Fez reformar com titulo de Bazilica, e denominação de Patriarchal a Igreja de Santa Maria de Lisboa, e meter no Padroado Real a apreſentaçaõ de ſeus beneficios. Augmentou a Collegiada da Capella Ducal de Villa Viçoſa da Sereniſſima Caſa de Bargança com ornamentos riquiſſimos, com mais Miniſtros, Capellaens, e Cantores, autorizando o Deam com o caracter de Biſpo, que ordinariamente ſe concedia ao Deam da Capella Real. Fundou, e fez erigir de novo a Igreja Epiſcopal do Gram-Parà no Eſtado do Maranhão; o Real Convento de Mafra; o de Louriçal de Religioſas obſervantes da primeira Regra de Santa Clara, com Laus perenne continuo de dia, e noite. Com magnificencia Real ornou de peças de prata, e ouro, de armaçoens, de paramentos, de mais Miniſtros a Igreja do Hoſpital Real da Villa das Caldas, e a muitas deſte Reyno, e de ſuas Conquiſtas ultramarinas; Dentro, e fóra do Reyno ſe repararão, e ornarão Igrejas, e Moſteiros por ſua conta, e deſpeza. A' Igreja do Santo Sepulchro de Jeruſalem mandou huma armaçaõ inteira de veludo lavrado ſobretecido de ouro, com precioſos ornamentos, além das grandioſas eſmolas, que todos os annos manda para aquelles Lugares Sagrados. Havendo hum incendio abrazado, e arruinado o Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa de Religioſas Comendadeiras da Ordem de São Bento de Aviz, o mandou fazer de novo com grande ſumptuoſidade. Por ſua Real ordem, e

Dia 22. de Outub. especial devoçaõ, se està renovando a Igreja de Nossa Senhora das Necessidades de Lisboa, com a erecçaõ de huma Collegiada, e de hum Palacio Real junto da mesma Igreja, com hum Collegio para instrucçaõ da mocidade, que comodamente aprenda naquelle districto as letras humanas, e sagradas. Para as obras das Igrejas, e casas das Congregaçoens da Missaõ de Saõ Vicente de Paulo, e de Saõ Filippe Neri do Oratorio de Lisboa deu grossas esmollas, as mesmas aos Padres Jesuitas, aos Religiosos Capuchinhos Italianos, e aos de São Francisco da Cidade.

Mandou a todas as Cathedraes, e Collegiadas Regulares, e Seculares, que nellas se celebrasse a festividade da Conceição purissima de Nossa Senhora, Padroeira do Reyno, cõmo as mais solemnes, e principaes; e que em louvor de seu castissimo Esposo, o Patriarcha S. Jozè, se fizesse huma Novena, antes do dia da sua Festa. Fez, com que na Igreja de S. Roque se cantasse no ultimo dia do anno, pelos beneficios nelle recebidos da maõ de Deos, o *Te Deum*, como se canta por muitos coros de Musicos, e pelo Povo, alternadamente, com grande solemnidade, e assistencia das Pessoas Reaes. Reformou a procissaõ antiga de *Corpus Domini*, e ordenou a que agora se faz, em tudo magnifica, grave, devota, mageſtosa, e solemnissima. Tem patrocinado, e augmentado muito a perfeição do Canto, e culto Divino, e faz quanto pòde para que se observe o Ceremonial do Rito, reformado pela Santa Igreja Romana, e sente, que em alguns Regulares, e Clerigos Seculares haja defeitos; dezejando que todos exercitem com perfeição as obrigaçoens do seu estado, e vivão louvavelmente, como devem. Fez reformar os Conegos Regulares de Santo Agostinho da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra. Admitio no seu Reyno os Clerigos da Missaõ de São Vicente de Paulo, e os Religiosos Minimos de S. Francisco de Paula. Honra, e favorece aos Regulares, e Clerigos perfeitos; aos sabios, e virtuosos; aos Religiosos de São Francisco; e muito especialmente aos da Provincia da Arrabida.

No anno de 1723. grassando em Lisboa huma epidemia, naõ quiz sahir da mesma Cidade, como o aconselhavaõ, por naõ desemparar aos miseraveis feridos daquelle

quelle mal, e a todos mandou soccorrer de todo o necessario, com grande despeza, e economìa, como dizemos em outra parte. Padecendo a Comarca da Cidade de Beja huma geral esterilidade, mandou repartir pelos necessitados grandes somas de dinheiro. O mesmo fez em Campo mayor no estrago, que padeceo com hum grande incendio de polvora. O mesmo está fazendo continuamente com pessoas muito graves de dentro, e de fóra do Reyno, que se valem da sua natural, Christã, e Real commiseraçaõ; e naõ he menor, a que exercita com as Almas do Purgatorio, pelas quaes, e pelas de muitos seus Vassallos, tem mandado dizer infinitas Missas.

Dia 22. de Outub.

23. de Janeiro.

Ao ouro das virtudes servem de esmalte as letras, e muitas noticias, que tem adquirido com a continua liçaõ de livros, e com as conversaçoens, e doutrinas de grandes sabios, que se admiravaõ, e se admiraõ os que ainda vivem, da sua altissima comprehençaõ, das duvidas, que propoem, e excellentes razoens, que dà sobre as dos mesmos sabios, e dos Ministros, que tem a honra de o ouvirem. Certamente tem amor, em summo gráo, à verdade, e a toda a erudiçaõ sagrada, e profana. Já se sabe, que sendo amigo das letras, e dos livros, havia de ajuntar, como tem feito, huma bella, admiravel, e taõ numerosa livraria, que occupa muitas casas, e com instrumentos mathematicos, admiraveis relogios, e com muitas cousas raras, e preciosas da natureza, e do artificio. Tambem he obra sua o nobre edificio, e o augmento da grandiosa livraria publica da Universidade de Coimbra. A Academia dos Arcades de Roma o elegeo seu Alumno, e Protector, com o nome de Pastor Albano; e pelo Conde das Galveas, seu Embaixador extraordinario naquella Corte, mandou fazer hum novo, e sumptuoso edificio com nobres casas para as liçoens, e conferencias da mesma Academia, e sobre a sua porta principal tem huma inscripçaõ de seu Real Protector, e Bemfeitor. Instituhio em Lisboa a Academia Real da Historia Ecclesiastica, e Secular Portugueza; e Academias militares em todas as Provincias. Augmentou a renda dos Ministros, e Officiaes das tres Inquisiçoens do Reyno.

 Como

Dia 22. de Outub.

Como ſabio, e advertido naõ conſentio, que a Corôa de Portugal perdeſſe hum ponto da honra, e eſtimaçaõ, que ſe lhe devia, comparada com as dos outros Soberanos da Europa, aſſim na Curia Romana, na reputaçaõ de Nuncios de caracter proporcionado, e nomeação de Cardeaes; como nas outras Cortes, em quanto às peſſoas dos Embaxadores, e outros Miniſtros da repreſentaçaõ no que toca à immunidade, e ceremonial regulado. Na pompa, grandeza, e apparato, com que mandou Embaxadas, e as recebeo dos meſmos Principes, deixou a perder de viſta, e da memoria todas as antecedentes. Fez, com que a Sé Apoſtolica expediſſe as Bullas para os Biſpados antigos de Portugal, naõ de outro modo, mas como apreſentaçoens do Padroado Real do meſmo Reyno. Dividio o expediente do ſeu Real deſpacho por tres Secretarios de Eſtado, que creou de novo. Promulgou admiraveis leys para melhor adminiſtraçaõ da Juſtiça, e do Comercio; para as cortezias, e tratamentos; contra as armas curtas; e outras utiliſſimas ao bem publico. Saõ obras ſuas: A ſumptuoſiſſima da conducçaõ da agua para Lisboa, do ſitio chamado Aguas livres, em diſtancia mais de duas legoas, por aqueductos de arcos de muito grande, e magnifica conſtrucçaõ, que excede a todas ſemelhantes fabricas antigas, e modernas: O novo Rio Tejo, que fez abrir para commodidade da navegaçaõ: O novo, e dilatado edificio da polvora: O novo Arſenal: Os novos Armazens de Lisboa, e de Extremoz: A nova caſa da moeda: A eſtupenda maquina para còrte das madeiras dos pinhaes de Leiria, e as novas fabricas das armas, e peças de artelharia: A grande fabrica das ſedas, télas, teſſûs, e eſtofos de ouro, e prata, que naõ cedem aos de fóra do Reyno: As fabricas de excellentes Vidros, de Marroquins, de Atanados, que tambem naõ cedem às de outros Paizes. Em Bellem, junto a Lisboa, fez com grande cuſto tres Caſas Reaes de Campo: Erigio na meſma Cidade hum ſumptuoſiſſimo Palacio para os Sereniſſimos Duques de Bargança, e reedificou o de Villa Viçoſa, e o fez ornar com os retratos de todos os Senhores daquella Sereniſſima Caſa. Tambem ſaõ obras ſuas os Palacios de Mafra, dos Pègoens,

e das

e das Vendas novas; e os augmentos sumptuosissimos, que se tem dado, e estaõ dando à Igreja Patriarchal, e ao Palacio Real da Ribeira de Lisboa. Na mesma Cidade fez alargar muitas ruas, e a dilatou, e augmentou muito notavelmente com mais bairros, ruas, e nobres casas. Reedificou os sumptuosos edificios do Senado Supremo da Justiça, da Alfandega, do tabaco, e do despacho da Cidade.

Dia 22. de Outub.

Tendo-se admirado a pompa, e magestade, com que se avistou com as Pessoas Reaes Hespanhollas na occasiaõ das trocas das Serenissimas Senhoras Princezas do Brasil, e das Asturias, na casa Real sobre o Rio Caya, de que fallamos em outra parte; ainda se admirou mais a promptidaõ com que, em menos de trez mezes, poz em campanha na raya de Portugal hum poderoso, e luzido Exercito de mais de quarenta mil homens, e na barra de Lisboa huma grande Armada, que auxiliavão vinte e sinco Naos Inglezas; e não se chegou a rompimento de guerra por se comporem, e satisfazerem reciprocamente. A' instancia do Papa Clemente XI. mandou por duas vezes huma grossa Esquadra naval em auxilio da Igreja, e dos Venezianos, contra os Turcos, como dizemos em outros lugares. Para augmento do commercio, mandou na America povoar a Ilha de Santa Catharina, e fazer no Rio Grande da prata huma grande Fortaleza, e outra na Ilha das Cobras junto do Rio de Janeiro. Em Africa mandou arrazar outra, que tinhaõ feito na Costa de Guiné, e em que se tinhaõ estabelecido, os Armadores Francezes. De huma vez mandou vir do Norte duas mil peças de artelharia, que fez distribuir por algumas Praças do Reyno, e das Conquistas. Para a India tem mandado grossas Armadas, bem providas de dinheiro, de soldados, de Officiaes, e de petrechos de guerra para aquelle Estado; sem perdoar a despeza, ou diligencia, que possa servir, e conduzir para a conservação, e augmento da sua Monarchia, utilidade, e gloria da Naçaõ Portugueza. Sobre tudo, he amigo jurado da Justiça, da piedade, da paz, do segredo, da honra, da generosidade, da verdade, da virtude, da Religiaõ. Em quanto durar sobre a terra a memoria dos homens, será immortal, e glorioso o nome, e o felice, e respeita-

19.23. 26. de Janeiro.

5. e 19. de Julho.

Dia 22. de Outub.

peitavel Reynado delRey DOM JOAM V. NOSSO SENHOR.

II.

PAulo Orosio, Portuguez, natural de Braga, Escritor famosissimo: Passou de Portugal a Africa, e de Africa a Jerusalem, e em huma, e outra perigrinação teve a singular ventura de beber copiosas luzes das duas mais resplandecentes Tochas da Igreja, São Jeronymo, e Santo Agostinho: Os quaes fazem delle gloriosa menção: O primeiro o celebrou com grandes louvores na Epistola trinta: O segundo escrevendo ao mesmo Saõ Jeronymo, fez hum largo Panegirico de suas virtudes, e letras, chamando-lhe *Orosio Presbitero Santissimo*; E muitos Authores o contão no numero dos Santos Canonizados: Escreveo os sete livros, tão celebrados, e bem recebidos, que intitulou: *Hormesta*. Outros lem, *Orchesta Mundi*; Mais outro livro Apologetico contra Pelagio: Outro da Razão da Alma: Outro sobre os Cantares de Salamão, de que faz menção Xisto Senense: Outro sobre a Epistola de São Paulo aos Romanos, que Mirabelio allega: Dous de Epistolas para Varoens insignes do seu tempo, e a mayor parte para Santo Agostinho: Em longa velhice, passando já de cem annos, faleceu santissimamente neste dia; ignoramos o anno.

III.

NO mesmo dia, anno de 1522. em huma Quarta feira, pelas duas horas antes da manhã, estando a noite serena, e clara, e o Ceo estrellado, sem aparecer nuvem alguma, nem haver sopro de vento, sobreveyo hum espantoso tremor em toda a Ilha de Saõ Miguel, que a abalou em pezo, e durou por espaço de hum Credo, com tal comossaõ, que parecia, que os Elementos pelejavão furiosamente huns com outros, e a todos os mora-

moradores da Ilha se representou, que ella se submergia, e sepultava no Occeano. Arrancou das Serras, e Montes immensas quantidades de terra, lodo, e penedos, que inundarão por muitas partes, enchendo, e afogando tudo o que topavaõ, com irreparaveis ruinas; Foi sem comparação mayor a que padeceo Villa Franca, que era huma nobre, e rica povoaçaõ, situada ao pè de huma alta serra; Desta, se despegou improvisamente huma montanha inteira, e correndo, com a mesma velocidade, que as cheyas no tempo das grandes chuvas, cahio sobre a Villa, e a sobverteo em hum momento: sem escapar dentro nel a, casa, nem Templo, nem edificio algum. A Igreja Matriz, e todas as outras, hum Convento de Religiosos de São Francisco, muitas casas com reputação de Palacios, tudo ficou inteiramente sepultado. Appareceo pela manhã campo razo, o que anoitecera soberba povoação. Pasmavaõ com razaõ os que viaõ huma tal mudança, em tempo tão breve. Naõ era aquelle o campo, onde esteve Villa Franca, senaõ, onde estava, mas sepultada, e com ella todos os seus moradores. Aqui se vio em effeito aquella triste, e temerosa sentença de Job, falando de Deos. *Qui transtulit montes, & nescierunt hi quos subvertit in furore suo: Arranca Deos os montes, e em prova, ou desafogo da sua justa ira, sepulta debaixo delles aos homens, quando estes menos o imaginaõ.* Foraõ muito poucas as pessoas da Villa, que escaparaõ, e algumas, depois de enterradas: Porque cavando-se promptamente por muitas partes, algumas foraõ achadas em vãos subterraneos, que as ruinas haviaõ deixado; Em hum [passados nove dias] se ouviraõ lastimosos gemidos: Cavou-se naquelle lugar, e acharaõ-se tres homens amarellos, e mirrados; lutando jà com a morte, os quaes respiraraõ aquelle tempo com o ar, que lhe participava huma pequena rotura, e refrigeravaõ miseravelmente a sede com a humidade do barro, e se sustentavaõ de algum biscoito que succedeo ficar alli; Havendo padecido (sobre tantos) o cruel martirio, que o outro Tirano inventou, atando os vivos com os mortos: Porque naquelles dias aturaraõ a corrupçaõ de hum corpo morto de hum companheiro

Dia 22. de Outub.

seu

Dia 22. de Outub.

ſeu. Outros, deſenterrados, ficaraõ perpetuamente mudos, e atonitos. Era laſtimoſiſſimo eſpectaculo ver [quando ſe hia deſcubrindo a terra] os diferentes lugares, e modos, com que ſe achavaõ mortos os ſeus habitadores: Huns nas camas, outros nas ruas: Huns, veſtidos, outros nùs: Huns deſpedaçados, outros inteiros: Huns nadando em corrupçaõ, outros ainda palpitantes: Os filhos, e filhas abraçados com os pays, e mãys: As mulheres com os maridos: Os pequenos com os grandes. Affirma-ſe que pereceraõ neſta eſtupenda, e horrenda calamidade em Villa Franca, e em outros lugares da Ilha, mais de ſinco mil peſſoas.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1653. ſe deu principio em Lisboa ás Cortes dos tres Eſtados do Reyno, que ElRey Dom João IV. mandou convocar, com o juramento do Principe, herdeiro de Portugal, o Senhor Infante Dom Affonſo, tendo de idade dez annos, dous mezes, e hum dia.

V.

NO meſmo dia, anno de 1658. teve principio o famoſo aſſedio da Praça de Elvas, e juntamente a ſua glorioſa defença. Haviaõ os Portuguezes citiado Badajoz, Praça de armas do inimigo, e Cidade Capital da Eſtremadura; Não reſpondeo o ſucceſſo ao valor, com que ſe principiou, e proſeguio a empreza, porque as calmas, que alli coſtumão ſer ardentiſſimas, pelejaraõ a favor dos citiados, com eſtrago lamentavel. Retirou-ſe o Exercito para Elvas, taõ diminuido, e quebrado, que deu novas eſperanças aos Caſtelhanos de conſeguirem pela conquiſta daquella Praça a de todo o Reyno. Naõ lhe cabia no ſofrimento ver, que os Portuguezes, naõ contentes com a poſſe das ſuas, invadiaõ as alheas. Eſta voz ſe esforçou tanto na Corte de Madrid,

que

que Dom Luiz de Aro, primeiro Miniſtro, que então era da Monarquia, ſe reſolveo a deſempenhar o credito da Naçāo, e a reputaçaõ do ſeu Principe, e acabar com eſta guerra por huma vez, em occaſiaõ taõ opportuna. Declarou, que peſſoalmente queria mandar o Exercito, o qual já ſe começava a prevenir, em ſoccorro de Badajoz: E como elle era o arbitro dos premios, e dos caſtigos, e o primeiro movel de todas as direcçoens politicas, foi incrivel a comoſſaõ, que cauſou em todos os Reynos de Heſpanha eſta novidade. Todos os Cabos antigos, e ſoldados velhos, e grande numero de Grandes, e Titulos, ſe offereceraõ ao valido à competencia, e promptamente ſe formou hum Exercito de ſinco mil cavallos, e quatorze mil infantes eſcolhidos, e artelharia, muniçoens, e bagagens, à proporçaõ deſte grande corpo. Era Capitaõ General do Exercito, Dom Luiz Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares, Cavalheriſſo mayor delRey, e ſeu Chanceller mór de Indias: Governador das armas, Dom Franciſco Tutavila, Duque de San German: Meſtre de Campo General, Dom Rodrigo Moxica: General da Cavallaria, o Duque de Oſſuna: General da artelharia, Dom Gaſpar de la Cueva: Os Cabos inferiores eraõ da mayor nobreza, e ſciencia militar da Monarquia. Com eſte poder (que cada vez ſe hia engroçando mais com novas levas) entrou o Exercito em Portugal, e neſte dia ſe poz ſobre a Praça de Elvas, dando principio ao famoſo citio, que deu occaſiaõ de huma nova immortal gloria ao valor Portuguez. Achava-ſe a Praça com hum preſidio numeroſo, mas eſſa meſma multidaõ era o ſeu perigo mayor: Porquè creſceraõ as doenças de maneira, que havia dia, em que morrião a trezentas peſſoas; E chegou a mortandade a tal exceſſo, que já naõ havia em todo o ambito da Praça lugar livre, onde ſe pudeſſem enterrar os mortos, e já a viſta deſtes, havia facilitado tanto o horror dos vivos, que muitos ſe ſentavaõ ſobre os meſmos cadaveres a comer, ou jugar. Sobre o açoute do contagio, padeceraõ tambem os citiados o da fome, e da guerra; Deſta, porque naõ ceſſavaõ os combates, e baterias; Daquella, porque vieraõ

Dia 22. de Outub. a diminuir-ſe tanto os mantimentos, que muitos pereciaõ por falta delles, e particularmente os enfermos, chegando a valer huma galinha ſete mil reis, e huma caixa de doce ſeis mil; E nos ultimos dias do citio, jà por nenhum preço ſe achavaõ. Era porèm a conſtancia, e reſoluçaõ dos citiados, ſuperior a toda a extremidade, e mayor, que todo o perigo. Permaneceraõ invencîveis, e muitas vezes vencedores nas frequentes ſurtidas, com que a toda a hora inquietavaõ aos inimigos nos ſeus meſmos quarteis. Era Governador da Praça Dom Sancho Manoel, aſſiſtido de muitos Cabos, e Cavalleiros illuſtriſſimos em ſangue, e valor, de que deraõ clariſſimas provas no eſpaço de quaſi tres mezes, que durou o citio, cujo fim a toda a luz glorioſo para o nome Portuguez, pertence a outro dia. 14. de Janeiro.

VI.

JOaõ Rodrigues de Sá (nome feliz neſta familia) Conde de Penaguiaõ; Em quem ſe ajuntaraõ as prendas, e atributos, que conſtituem hum Varaõ inſignemente Grande: Nos primeiros annos adquirio largas noticias das lingoas mais celebres da Europa; Aſſim das letras humanas, em que foi verſadiſſimo: Amante das ſciencias, e das virtudes, amou por conſequencia os Sabios, e virtuoſos, e foi hum perpetuo Protector de todos os benemeritos, e com todos ſe moſtrou ſempre, por extremo liberal, e generoſo. De vinte e hum annos acclamou a ElRey Dom Joaõ IV. ſendo hum dos quarenta, que ſe arrojaraõ àquella empreza fatal, que teve tanto de felice, como de temeraria. Por ſua conta correo a morte de Miguel de Vaſconcellos, principal inſtrumento das tiranias, e extorçoens, que padecia o Reyno, e com que caminhava precipitado à ultima ruina; Sendo a execuçaõ daquella morte a circunſtancia, de que mais dependia o bom ſucceſſo da empreza, e em que ſe conſiderava a mayor difficuldade. Entrou logo a exercitar o officio de Camereiro mòr, e o foi dos Reys Dom Joaõ IV. e Dom

Affon-

Affonso VI. com singular agrado, e aceitação de ambos; Do primeiro, logrou a graça com tanta singularidade, que a voz universal lhe dava o nome de valído, por mais, que aquelle grande Rey se izentou de os ter. De vinte e tres annos foi do Conselho de Guerra, e pouco depois, do Estado, e no seu voto, alheyo sempre de lisonjas, e respeitos, sò attendia ao bem commum com admiravel inteireza. Foi Embaxador extraordinario a Inglaterra, a negocio, que então se julgou o mais importante, e fez a jornada com tanta pompa, grandeza, e luzimento, que deixou excedidas as esperanças, impossiveis as imitaçoens, e conservou o mesmo esplendor naquella Corte largo tempo. Os empregos politicos não lhe impedirão os militares: Sete vezes passou ao Alemtejo, e por vezes se embarcou nas Armadas, e em todas as occasioens, em que se achou, procedeo com singular brio, e com estremado valor. Na expugnação do Forte de São Gabriel, e no citio de Badojoz, tomando lugar entre os primeiros, servio a todos de alento, e de estimulo, e obrou por seu braço taes proezas, que tiverão bem, que imitar os Portuguezes, que temer os Castelhanos. Retirandose o nosso Exercito daquelle citio (onde os Portuguezes obrarão com mais valor, que fortuna) adoeceo o Conde gravemente, e no Convento de São Francisco, junto ás muralhas de Elvas, estando jà o inimigo sobre a mesma Cidade, e senhor do mesmo Convento, acabou a vida neste dia, anno de 1658. Ao outro dia restituiraõ os Castelhanos seu corpo, com a pompa funeral, com que se acompanhaõ nos Exercitos os Cabos mayores: Foi recebido na Cidade de Elvas, com lagrimas universaes dos amantes da Patria, a qual perdia nelle hum valeroso General, hum excellente Ministro, hum galhardo Cortezão: Poucos mezes depois foi tresladado, para a Capella mór do Convento de Saõ Francisco da Cidade do Porto, nobre, e antigo deposito dos Senhores da sua Casa.

Dia 22. de Outub.

Dia 22. de Outub.

VII.

NEste dia, anno de 1715. se fez no Real Mosteiro de Lorvaõ da Ordem de Saõ Bernardo, duas legoas distante da Cidade de Coimbra, a Trasladaçaõ dos corpos das Santas Rainhas Dona Thereza, e Dona Sancha, filhas delRey Dom Sancho I. de Portugal, e da Rainha Dona Dulce, com assistencia do Bispo Conde de Coimbra, Dom Antonio de Vasconcellos, do Dom Abbade Geral de Alcobaça, com mais sete Abbades da sua Ordem, e do Abbade de Saõ Bento de Coimbra. Havendo falecido as gloriosas Santas ha mais de quinhentos annos, forão achados seus corpos de todo organizados, e na mayor parte sem diminuiçaõ, e assim foraõ postos em dous preciosos cofres, e colocados pelos referidos Abbades, vestidos pontificalmente, na Capella mór da Igreja do mesmo Mosteiro. Festejou-se esta celebridade tres dias com grande magnificencia dos Religiosos, e Religiosas de São Bernardo, do Bispo Conde, Diocezano, e concurso da Nobreza, e da Universidade de Coimbra. Destas Santas Rainhas já dissemos em outros dias.

11. de Março. 17. de Junho.

VIII.

NO anno de 1730. neste dia, em Domingo, em que fazia quarenta annos de idade ElRey Dom Joaõ V. Nosso Senhor, sagrou o Senhor Patriarcha o novo, e magnifico Templo, que a mesma Magestade fez edificar para os Religiosos Arrabidos de Saõ Francisco, junto à Villa de Mafra, dedicado à Virgem Nossa Senhora, e ao glorioso Santo Antonio, natural, e protector deste Reyno, como dizemos em outros lugares; a qual funçaõ se fez com grande pompa, e magnificencia, e com a Real assistencia de Suas Magestades, e Altezas; a que tambem concorreraõ os Senhores Cardeaes, muitos Grandes, e Prelados, e o Collegio dos illustrissimos Conegos da Igreja Patriarchal. Pelas sete horas da manhã deu o Senhor Patriarcha principio à sagraçaõ, e se continuaraõ

16. e 17. de Novembro.

rão os ritos com tanta ſolemnidade, que acabaraõ pelas ſinco horas da tarde, deixando clauſurado no Altar da Capella mór em huma caixa de prata ſobre dourada as reliquias dos doze Apoſtolos, e de Saõ Paulo, Saõ Lucas, Saõ Marcos, e Saõ Bernabè. Logo immediatamente ſe cantou a hora da Terça, celebrou o meſmo Patriarcha a Miſſa Pontifical, que pela riqueza de paramentos, armonia de muſicos, e multidaõ de Miniſtros, ſe fez inexplicavel a ſua ſolemnidade. Depois ſe cantaraõ as horas de Sexta, e Noa; e no fim ſe ouviraõ os eſtrondos de ſeis grandes Orgãos, das deſcargas de quatro Regimentos de milicias, e dos repiques de cento e dezaſeis ſinos, (alèm dos de dous Relogios, Portuguez, e Italiano) que tem duas torres, e em cada huma hum corrilham, ou orgaõ de ſinos, compoſto cada hum de quarenta e nove. Os da primeira grandeza tem de pezo oito centas arrobas, e vem vindo em deminuiçaõ, para ſe acomodarem com as vozes da Solfa; Pelo engenho das rodas, tocaõ por mãos de hum homem perito, os ſons de varios Hymnos, e Minuetes. Obra rara, admiravel, e perfeitamente executada. Naõ cabe na noſſa limitaçaõ, e brevidade, a narraçaõ das grandezas, e ſumptuoſidades daquelle Real Convento. Pelas ſete horas, e meya da noite foi gentar a Communidade, que ſe compunha de trezentos, e vinte Frades; e com admiraçaõ, e confuſaõ delles; depondo ElRey o chapeo, e eſpadim, ſervio com grande piedade os pratos à meza, acompanhado do Principe N. Senhor, e do Senhor Infante D. Antonio. Poſto o terceiro prato, ordenou ElRey, que para mayor expediçaõ, o acompanhaſſem tambem os ſeus Cameriſtas, e aſſim ſe ſervio a meza atè ſe pór, e tirar o ultimo prato, que foraõ na quantidade com grandeza Real. Acabado o gentar, voltaraõ as Peſſoas Reaes com a Communidade dos Religioſos para o Coro a ouvir o Sermaõ, depois do qual ſe cantaraõ Veſporas, e Completas; e pouco depois, por ſer jà meya noite, ſe cantaraõ Matinas, que acabaraõ pelas tres horas da manhã, e depois dellas ſe recolheo ElRey ao Palacio da ſua acomodaçaõ, donde tinha ſahido no dia antecedente pela ſinco horas da manhã, ſem admitir em taõ largo tempo algum deſ-

canço

Dia 22. de Outub. canço. Continuou-se a solemnidade por todo o Oitavario com a mesma pompa, e magnificencia. Os Bispos de Leiria, Portalegre, Patára, e Nankim sagrarão os Altares de dez Capellas da mesma Igreja. Oito Prégadores de melhor nome, filhos das oito Provincias de São Francisco deste Reyno, prégaraõ os oito Sermoens, que houve no Oitavario, e a tudo assistiraõ ElRey, o Principe, os Senhores Infantes, e Cardeaes, e a melhor parte da Corte.

IX.

DOM Fernando, unico do nome, IX. Rey de Portugal, e V. dos Algarves, filho delRey Dom Pedro I. e da Infanta Dona Constança; entrou a reynar na florente idade de vinte, e dous annos. Pudera ser felice por extremo, se conservara a paz, e abundancia, em que achou o Reyno por morte delRey seu Pay; Mas a respeito deste, se vio no filho hum desconcerto fatal da natureza. Porque o Pay era o mesmo rigor, e a mesma actividade; O filho a mesma ternura, e a mesma frouxidaõ: O Pay todo respectivo, e constante, o filho outro tanto facil, e leve: Este naõ parecia filho de tal Pay, nem aquelle, Pay de tal filho. Cobria porém a inercia interior do animo com huma galharda representaçaõ exterior, porque era de taõ gentil prezença, de taõ elegante estatura, de taõ vistoso, e magestoso semblante, que quem o visse, sem o conhecer, julgaria, que era Rey. Pouco depois de empunhar o Cetro, succedeo a morte delRey Dom Pedro de Castella, a quem chamarão, cruel; e logo se seguio entrar na posse daquelle Reyno o matador Dom Henrique, meyo irmão do morto, mas com grandes contradiçoens de muita parte da nobreza Hespanhola, e de muitos póvos, ou mal sofridos na introducçaõ de hum bastardo, e fratricida de seu Rey, e senhor natural: ou (o que he mais certo) desejozos de que se revolvessem as aguas, para nellas envoltas adiantarem as suas pertençoens, e interesses. A hum, ou outro fim introduzirão novas, e mal fundadas idèas no animo delRey de Portugal, para onde se passarão muitos grandes, e nobres, com os

quaes

quaes ElRey foi repartindo terras, e estados com maõ taõ larga, que ao mesmo tempo, que aspirava a conquistar o Reyno alheyo, se hia despojando precipitadamente do proprio. Nenhum Principe da Christandade igualava entaõ em riquezas a ElRey Dom Fernando, pelos grandes thesouros, que lhe haviaõ deixado seus predecessores; Mas a profuzaõ excessiva do mesmo Rey os disbaratou em poucos annos, e o reduzio a extremas necessidades; para remedio das quaes uzou do meyo de levantar a moeda, tirando-a do seu valor intrinseco, que foi outro damno mayor, do que aquelle, que se intentava reparar; e nem por isso deixava de dar sem reparo, e só de huma vez deu a Joaõ Affonso, Cavalleiro Castelhano, trinta mil marcos de prata lavrada, trinta cavallos, trinta mulas, trinta arnezes, e muitas tapeçarias riquissimas, depois de lhe haver dado a Villa de Torres Vedras. Persuadido dos transfugos Castelhanos, e tambem de muitos Portuguezes, rompeo a guerra com Castella, taõ falto de meyos, e de conselhos, que nem tirou desta resolução, nem se podia esperar algum bom successo. Entrou por Galiza, e tomou algumas terras de pouco porte, mas como não eraõ defensaveis, facilmente se reduziraõ outra vez ao antigo dominio. ElRey de Castella, em vingança das hostilidades, e damnos, que os seus padeciaõ, entrou por Portugal fazendo outros iguaes, e nisto andaraõ muitos annos os dous Principes, proseguindo huma guerra sem gloria, sem utilidade, sem progressos de consideraçaõ; bem que os de Henrique foráo muito mayores, porque chegou a penetrar tanto pelo interior do Reyno, que passou com maõ armada pelos campos de Santarem, onde Fernando assistia, sem que este se resolvesse a lhe fazer a menor opposiçaõ. Entaõ foi, quando hum nobre Cavalleiro, por nome Joaõ Sanches, disse, que havia sido grande discredito dos Portuguezes aquella resoluçaõ dos Castelhanos. Soube-o ElRey D. Fernando, e por encobrir a sua nodoa com a fealdade alheya, disse: *Que naõ se devia fazer caso dos ditos de Joaõ Sanches, porque era hum Villaõ, filho de hum azamel delRey seu Pay.* Mas o chamado Villaõ era taõ destemido; e resoluto, que disse publicamente a ElRey estas palavras: *Senhor, dizeis,*

que

Dia 22. de Outub. *que ſou filho de hum azamel de voſſo pay, ſe aſſim foi, eu o naõ ſey; mas ſey de certo, que ſe vòs ſenhor, tivereis muitos azameis como eu, naõ paſſara ElRey Dom Henrique taõ ſolgadamente pela voſſa porta.* Diſſe, e ElRey naõ reſpondeo palavra, atalhado pela força da razão, e da verdade, por ſer notorio o valor de Joaõ Sanches, e naõ ſe poder negar, que andaraõ demaſidamente reportados (por naõ dizer timidos) os Portuguezes naquella occaſiaõ. O Caſtelhano entrou em Lisboa pela porta de Santo Antaõ; e ſe alojou naquella parte, a que hoje chamamos Bairro alto; ficando a peſſoa delRey no Convento de Saõ Franciſco, onde muitos Religioſos do meſmo Convento, ſugeridos pelos moradores da Cidade, o intentaraõ entregar nas mãos dos meſmos; mas rompendo-ſe o ſegredo, os mandou ElRey ligar de pès, e mãos, e meter em humas barcas ſem governo, e entregar no mar alto ao arbitrio das ondas. Ellas, porèm, foraõ taõ cortezes, que os levaraõ a terra, onde foraõ ſoccorridos, e poſtos em ſalvo. Combatiaõ os Caſtelhanos a Cidade, mas os Portuguezes acolhidos aos muros della, que corriaõ entaõ desde o Caſtello atè a praya, incluindo em ſi a freguezia da Sè, e boa parte do Bairro chamado de Alfama, ſe defendiaõ com eſtremado valor, poſto que aquella naõ eſperada invazaõ, os achara deſtituidos das prevençoens neceſſarias para a defenſa. Sahiraõ por vezes fóra dos arrayais alguns corpos de combatentes a medir as armas, ſendo a famoſa rua nova o theatro deſtes dezafios, à viſta delRey de Caſtella, que os eſtava vendo desde o Convento de Saõ Franciſco; e pela mayor parte via ſuas magoas, porque os Portuguezes quaſi ſempre levavaõ a melhor. Atè que deſenganados de poderem ganhar a Cidade, ſe vingaraõ barbaramente nos edificios, e lhe puzeraõ fogo, que levou a ſobredita rua, e as duas Freguezias de Saõ Juliaõ, e da Magdalena, e a Judiaria, onde hoje vemos a Igreja velha da Conceiçaõ. Jà a eſte tempo lidava hum Legado do Pontifice em reconciliar aos dous Reys, e o noſſo ſe accomodou de boamente ás condiçoens da paz, de que jà fallamos em outra parte, que em fim era facil em 31. de Março. eſquecer as injurias, que lhe faziaõ, como ſe naõ offendeſſem

deſſem a Mageſtade. Pouco depois rompeo a guerra primeira, e ſegunda vez, faltando aos ajuſtes precedentes; e poſto que algumas ſe aviſtaraõ os Exercitos inimigos, nenhum delles ſe rezolveo a aprezentar batalha ao outro, com pouca reputaçaõ de ambos, e menos da noſſa parte, viſto que nòs eramos os motores da guerra, e intentava-mos a conquiſta. Tal era a frouxidaõ de Fernando, e ao contrario com tanto empenho ſeguia aquella pretençaõ, que chegou a ligar-ſe em offenſa de Henrique com o Rey Mouro de Granada, fazendo pazes com elle por ſincoenta annos; couſa nunca viſta em algum Rey de Portugal; e pedio ſoccorro aos Inglezes, e admitio hum Exercito dos meſmos em Portugal, onde elles fizeraõ mayores extorçoens, do que haviaõ feito os Caſtelhanos. Aſſim viemos a experimentar contra nós juntamente as armas inimigas, e auxiliares. Gemiaõ os povos, e tudo era eſtrago, e ruina; e ElRey ſem ſaber, ou poder tomar rezoluçaõ, que boa foſſe. Parou tudo em ſe ajuſtar com o Caſtelhano, e em deſpedir ao Inglez; e eſte ſe retirou queixoſo, aquelle ſe ajuſtou reſentido, e Portugal ficou chorando por muitos annos as mizerias, a que o reduziraõ as armas, e hoſtilidades de huma, e outra naçaõ. Aqui ſe vio com manifeſta, e provada experiencia, que hum fraco Rey faz fraca a forte gente: porque ſendo os Portugezes atè entaõ famoſos em valor, neſte Reynado ſe moſtraraõ geralmente taõ frouxos, que perderaõ em grande parte a reputaçāo, em que erāo tidos. Começou, todavia, naquelle meſmo tempo a ter illuſtre nome o Grande Dom Nuno Alvares Pereira, ainda que de poucos annos. Admirou-ſe tambem pelo meſmo tempo a portentoſa acçaõ de Nuno Gonçalves de Faria; e tambem entaõ ſe vio outra rara prova de valor em huma mulher afrontando a debilidade, que tanto dominava nos homens, como deixamos dito em outros lugares. No meſmo tempo hum nobre Cavalleiro de Santarem, chamado Gil Paes, tinha o Caſtello de Torres Novas. Os Caſtelhanos lhe cativaraõ hum filho, e pondo-lho á viſta lhe diſſeraõ, que entregaſſe o Caſtello, com cominaçāo, que no caſo da negativa lho enforcariāo logo.

Dia 22. de Outub.

21. de Fevereiro. 7. de Outubro.

Dia 22. de Outub.

go. Mas valeo mais com o valeroso, e leal Portuguez a omenagem, que devia ao seu Principe, do que a vida daquelle a quem dera o ser; e sustentou o Castello por ElRey Dom Fernando. Com os desalentos militares se baralhavão os desconcertos politicos delRey, que tiveraõ a primeira origem nas mal seguidas direcçoens do seu cazamento. Foi fatal para este Principe o nome de Leonor. Com tres Senhoras deste nome intentou cazar-se, e veyo a escolher finalmente a que menos lhe convinha. O ardor com que pertendia a conquista de Castella lhe facilitou os ajustes com ElRey Dom Pedro de Aragão, unindo-se ambos para aquella guerra com as condiçoens principaes, entre outras, de que repartiriaõ entre si as terras conquistadas, e que o de Portugal cazaria com Dona Leonor, filha do de Aragão. Não dilatou Fernando os meyos necessarios para a conduçaõ da nova esposa, e logo despedio Embaxadores, e hum bom troço de Galès, entre as quaes, a Real, era por grandeza, e riqueza hum monte de ouro. Naõ só os principaes Cavalleiros, mas os criados, e a chusma, appareceraõ com lusidas galas de tellas, e cores differentes. O conductor, que era Dom Joaõ Affonso Tello, Conde de Barcellos, levava entre muitas joyas riquissimas huma coroa de preço incstimavel; levava mais para lá se converterem em moeda, e se satisfazerem os gastos da conduçaõ, naõ menos de dezoito quint es de ouro. Tanto inundava por aquelles tempos neste Reyno aquelle metal, quando naõ havia conquistas. Dispostas assim, e executadas as prevençoens do cazamento delRey, foi nelle tal a variedade, que desfazendo, e descompondo quanto havia feito, e disposto, esquecendo-se totalmente de Aragaõ, se ajustou com ElRey de Castella, e celebrou novos desposorios com segunda Leonor, filha do mesmo Rey, com a condiçaõ de este dimitir para a Coroa Portugueza (além do dote em dinheiro] as Praças de Cidade Rodrigo, Valença de Alcantara, Monte Rey, e outras. Quando já parecia inalteralvel esta nova aliança, eis que rendido à fermosura de Dona Leonor Telles de Menezes, Vassalla sua, se cazou improvisamente com ella, tirando-a a seu marido Joaõ

Joaõ Lourenço da Cunha, com quem era cazada de muitos annos. Naõ se pódem declarar facilmente as perdas, que se seguiraõ a ElRey: Perdeo as riquezas, que havia mandado a Aragaõ; perdeo as terras, que lhe prometia Castella. Era Dona Leonor dotada de singular beleza, mas igualava a beleza com a desenvoltura; Como se vio Senhora delRey, e, por consequencia, do Reyno, os começou a governar taõ absoluta, que a sua vontade era o nivel de todas as direcçoens politicas, civis, e militares. Exaltou todos os seus parentes aos mayores titulos, e cargos da Republica, sem attençaõ a muitos, porque naõ tratava mais, que de fortalecer o seu partido com dependentes poderosos. Seu marido, porém, correo muito contraria fortuna, porque naõ se dando por seguro em Portugal, fugio para Castella, e lá fazendo gala da injuria, trazia na gorra duas pontas douradas. Mas, todavia, os successos o vingaraõ; porque assim como ElRey lhe desinquietou sua mulher, assim houve quem desinquietasse a mesma mulher, quando já o era delRey. Foi fama publica, que hum fidalgo, Galego de Naçaõ, chamado Joaõ Fernandes Andeiro, tratava de amores a Rainha, e esta se pagava tanto delles, e delle, que sendo hum Cavalleiro de mediana nobreza, e estrangeiro, o fez Conde de Ourem em Portugal, e o tratou publicamente muitas vezes com demonstraçoens muito alheyas da honestidade, e decoro, que se devia a si mesma, as quaes finalmente lhe vieraõ a elle a custar a vida, e à Rainha o desterro da patria, como em outro lugar dizemos. Naõ ignorava ElRey estes desconcertos, mas estava taõ prezo aos afagos daquella belleza, que naõ tinha coraçaõ para dezatarse de taõ indignas prizoens. Ouvia, e callava, mas esta pena lhe callava tambem pelo interior taõ altamente, que em fim lhe tirou a vida, submergido em hum mar de aflicçoens, e disgostos. Na ultima hora chorou amargamente o mal, que havia exercitado o seu officio, e posto que devemos confiar sempre na misericordia de Deos, naõ he menos para temer a sua justiça. Cingio de muros as Cidades de Lisboa, e Evora; mas desta mandou desfazer os antigos, que eraõ obra do invencivel Sertorio, toda de fermosa esquadria, e taõ

Dia 22. de Outub.

6. de Dezembro.

Dia 22. de Outub

forte, e capaz por alta, e larga, e pelo elevado adorno das torres, que nella se vião a espaços proporcionados, que apenas bastaraõ tres annos para vir ao chaõ taõ portentosa maquina; e com ella se perdeo huma das mais insignes, e inteiras antigualhas, que logravaõ as Provincias da Europa. Introduzio em Portugal os grandes cargos de Condestavel na pessoa de Dom Alvaro Pires de Castro, Conde de Vianna de Lima, e depois de Arrayollos; e o de Marichal na de Gonçalo Vaz de Azevedo, que foraõ os primeiros em huma, e outra dignidade. Morreo ElRey Dom Fernando neste dia, em quinta feira, anno de 1383. com trinta e oito annos de idade, de Cetro dezasete. Jaz no Convento de Saõ Francisco de Santarem. Cazou com Dona Leonor Telles de Menezes, de quem teve dous filhos, que morreraõ meninos, e a Infanta Dona Beatriz, que foi Rainha de Castella. Fóra do matrimonio a Dona Isabel, Condeça de Gijon, que pertencem a outros dias.

VIGE-

Dia 23. de Outub.

VIGESSIMO TERCEIRO DE OUTUBRO.

I. *Pedro Barbosa.*
II. *Dom Jeronymo Mascarenhas.*
III. *Fundaçaõ do Veneravel Mosteiro do Calvario de Evora.*
IV. *Dom Fr. Thomè de Faria, Bispo de Targa.*
V. *Bizarra facçaõ militar em Africa.*

I.

NESTE dia, anno de 1621. morreo em Lisboa Pedro Barbosa, sobrinho de Pedro Barbosa o grande: Foi tambem insigne Letrado, e muy semelhante ao Tio, e jaz com elle na mesma sepultura, no Convento de São Roque: Compoz tambem excellentissimas obras sobre o Direito civil.

II.

DOM Jeronimo Mascarenhas, filho do Marquez de Montalvão. Seguio as partes de Castella na acclamação delRey Dom João IV. e por esta causa, e muito mais por suas grandes letras, e capacissimo talento, sobio aos mayores empregos daquella Monarquia: Foi do supremo Conselho de Ordens, e depois do de Estado, que se conservava em Madrid com o nome de Portugal, Sumilher del-Rey, Capellão mòr, e Esmoller mór da Rainha, e ultimamente Bispo de Segovia. Compoz sessenta volumes a differentes assumptos, em que mostrou vastissima erudição profundo juizo, e singular elegancia. Deixaria muito mais illustre fama, se a não escurecera com o desamor, com que tratou a Patria: Morreo em Segovia neste dia, anno de 1671.

III.

Dia 23. de Outub.

III.

NEste dia, anno de 1574. teve principio a habitação, e vida regular da mais rigorosa, e estreita observancia de Santa Clara, e Saõ Francisco, das Religiosas do Mosteiro de Santa Elena do Calvario da Cidade de Evora. Foi fundadora do edificio a Infanta Dona Maria, filha delRey Dom Manoel, e da Rainha Dona Leonor; e do espiritual, o forão sinco Religiosas da Assumpção de Faro, e Bernardina de Jesu do Mosteiro de Jesu de Setuval. Esta foi a principal Instructora, e Mestra, e introduzio no Convento huma vida taõ rigorosa, que parecendo aos superiores tinha obrado com indiscriçaõ, a recolheraõ ao seu primeiro Convento de Setuval, e lhe derão severos castigos, que ella sofreo por toda a vida sem sinaes, nem demonstraçoens de queixa, faleceo com morte de Santa, e pondo hum Religioso cego sobre os olhos huma das rosas, com que a tinhão adornado para a sepultura, de repente recuperou a vista. Porèm o Convento do Calvario continuou sempre inalteravel na sua rigida observancia da regra mais apertada, pobre, e penitente, e he hum milagre continúo da Omnipotencia da Graça, que subministra forças a humas donzellas delicadas para fazer huma vida, que ainda nos mais robustos homens seria admiravel, e rara.

IV.

DOM Fr. Thomé de Faria, natural de Lisboa, Carmelita, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Prior do Convento do Carmo de Lisboa, Provincial da sua Religiaõ, Bispo de Targa, Coadjutor do Arcebispado de Lisboa, versadissimo nas lingoas Hebraica, Grega, e principalmente na Latina: Nella traduzio as Luziadas do grande Camoens em verso Heroico, que imprimio em Lisboa, anno de 1622. e no anno de 1624. hum Sermaõ da Canonizaçaõ de Saõ Francisco Xavier. Deixou preparados para dar ao prelo tres tomos; dous sobre o Mestre das sentenças, e hum da creaçaõ do Mundo, os quaes

se

ſe conſervaõ na Livraria do Carmo de Lisboa. Tambem deixou eſcritas algumas Decadas da hiſtoria do ſeu tempo. Faleceo em Lisboa neſte dia, anno de 1628.

Dia 23. de Outub.

V.

NO meſmo dia, anno de 1511. ſahio da Cidade de Ç,afim o famoſo, e incanſavel Capitaõ Nuno Fernandes de Atayde com quatrocentos, e ſeſſenta de cavallo, e outros tantos de pè, com que foi ſobre alguns aduares de Mouros, que cubertos das ſuas milicias, viviaõ oito legoas diſtantes da dita Cidade; e dando ſobre elles, os desbaratou cativando quinhentos ſeſſenta e ſete de ambos os ſexos, ſeis mil cabeças de gado groſſo, e miudo, trezentos cavallos, e camelos; deixando mortos no campo mais de trezentos Mouros; e dos noſſos não perdeo mais que hum ſó ſoldado, que por ſe deſmandar, adiantando-ſe, foi morto. Eſte, e outros ſemelhantes encontros, e vencimentos, acabaraõ de reſolver os Mouros das largas viſinhanças de Ç,afim a fazerem-ſe tributarios a ElRey Dom Manoel, e pontualmente pagavaõ os tributos, que importavaõ conſideraveis ſomas, por ſerem muitas as terras, Villas, e lugares, que nos rendiaõ vaſſallagem.

VIGES-

VIGESSIMO QUARTO DE OUTUBRO.

I. *S. Fructos, Ermitaõ.*
II. *Conquista, e arraza Dom Francisco de Almeida o lugar de Panane.*
III. *Nasce a Infante Dona Isabel, Emperatriz de Alemanha.*
IV. *Dom Fr. Filippe da Rocha.*

I.

PELOS annos de 725. passou neste dia da vida transitoria à immortal o glorioso Saõ Fructos, natural de Segovia, Cidade da antiga Lusitania, o qual em huma solidaõ, entre grandes austeridades, e asperezas, se fez insigne em virtudes, e celebre em milagres.

II.

NO mesmo dia, anno de 1507. foi o Vice-Rey Dom Francisco de Almeida sobre Panane, lugar do Camorì, que este havia fortalecido com muita, e grossa artelharia, grande numero de gente, e copia de muniçoens, por ser escala das suas nàos, e das que, por causa do comercio, navegavaõ ao Malavar; Vendo os defensores sobre si taõ poderosa maõ, nem por isso cahiraõ de animo, antes fizerão hum juramento solemne, a seu modo, de perderem todos as vidas em defensa daquelle lugar, que seu Senhor lhe entregara; Correspondeo o effeito à determinação, porque com extraordinario valor sahirão ao encontro aos Portuguezes, e forão sustentando o pezo do combate rosto a rosto, e de pessoa a pessoa; Aqui se vio executado hum golpe nunca visto atè entaõ: Envestio hum Mouro a Dom Lourenço de Almeida, filho do Vice-Rey, e com igual valentia, e destreza se meteo com elle, e o ferio

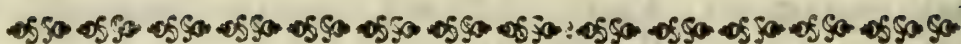
ferio gravemente; Conheceo Dom Lourenço o seu perigo, e acezo em furor, lhe descarregou na cabeça hum tal golpe de ambas as mãos, que o abrio até os peitos: Era o Mouro de grande estatura, envolto em carnes, e trazia a cabeça cuberta, e defendida com huma touca de muitas voltas, segundo seu estilo; Circunstancias, que fizerão memoravel nas Historias aquelle golpe: Durou o conflicto muitas horas, até que, com morte de quinhentos defensores, foi o lugar entrado, e destruido, e queimada ao mesmo tempo, huma grande Armada do Camorí, que tambem ao mesmo tempo pelejou com a Portugueza.

Dia 24. de Outub.

III.

NO mesmo dia, anno de 1503. em huma Quarta feira, às duas horas depois da meya noite, naceo em Lisboa nos Paços de Alcaçova a Infanta Dona Isabel, filha delRey Dom Manoel, e de sua segunda mulher a Rainha Dona Maria. Foi muito fermosa, e altiva. Cazou com seu primo o Emperador Carlos V. como dizemos em outros lugares.

IV.

DOm Frey Filippe da Rocha, da Religiaõ da Santissima Trindade, natural de Lisboa, Mestre jubilado em Theologia, Qualeficador do Santo Officio, Varaõ doutissimo, deixou compostos muitos livros; Até o prezente só se imprimirão dous tomos de Sermoens na lingoa Latina. Em 6. de Janeiro de 1669. foi nomeado Bispo Coadjutor de Evora, com o titulo de Madauro. Faleceo neste dia do mesmo anno.

VIGESSIMO QUINTO DE OUTUBRO.

I. *Entra ElRey D. Affonso Henriques triunfante em Lisboa.*
II. *Tresladacaõ dos corpos dos primeiros dous Reys, e Rainhas de Portugal.*
III. *Morre a Rainha Dona Beatriz, mulher delRey Dom Affonso IV. de Portugal.*
IV. *Tresladaçaõ do corpo da Princeza Santa Joanna.*
V. *Morre ElRey Dom Joaõ II. de Portugal.*
VI. *O Doutor Bartholomeu Filippe.*

I.

CONQUISTADA, como temos dito a 21. deste mez, a nobilissima Cidade de Lisboa pelo invictissimo Rey D. Affonso Henriques; purificada a mesquita mayor, com dedicaçaõ à Virgem Maria Senhora nossa, restituindo-se a Igreja Cathedral, como era antes de dominarem os Mouros a mesma Cidade; e nomeado pelo mesmo Rey para Bispo della, Dom Gilberto, Inglez, Varaõ douto, e virtuoso, parente dos principaes Capitaens Estrangeiros, que auxiliarão a mesma Conquista; sendo passados, depois della, quatro dias; neste, em que estamos, dos Santos Martires Crispim, e Crispiniano, sahio ElRey Dom Affonso do seu arrayal, que tinha no sitio, onde, pouco depois fundou o Mosteiro de Saõ Vicente de fóra; e com grande pompa, e solemnissima Procissaõ, composta de todo o Clero, e povo Christão entrarão na Cidade, e foraõ á Igreja já consagrada pelo Arcebispo de Braga, Dom Joaõ Peculiar, que se achou na mesma conquista, dar graças a Deos, por tão gloriosa victoria, e pela merce de taõ nobre Cidade, que lhes havia dado. Em memoria, e agradecimento de tão grandes beneficios, mandou o mesmo Rey, que todos os annos se fizesse, como ainda se faz neste dia, esta procissaõ, e acçaõ de graças.

II.

II.

NEste dia, anno de 1515. foraõ tresladados para novas, e mageſtoſas ſepulturas, na Capella mòr de Santa Cruz de Coimbra os corpos dos primeiros dous Reys, e Rainhas de Portugal; Aſſiſtio ElRey Dom Manoel [cuja era a obra] e os primeiros ſenhores da Corte, Biſpos, e Prelados das Religioens; Achou-ſe incorrupto o corpo do Santo Rey Dom Affonſo Henriques, e para melhor ſer viſto de todos, o aſſentaraõ, cuberto com o manto da Ordem da Cavallaria de Aviz, que elle inſtituira, em huma cadeira de eſpaldas, de veludo carmezim, e lhe puzeraõ na cabeça a Coroa Real, e na mão direita a ſua meſma eſpada, e na eſquerda o ſeu proprio eſcudo, e logo lhe bejaraõ todos a maõ, ſendo o primeiro, o meſmo Rey D. Manoel, e entre as ſaudozas lagrimas, e profundas veneraçoens, o entregarão à nova ſepultura, da parte do Evangelho; Na da parte da Epiſtola, ſe colocou o corpo delRey Dom Sancho I. que tambem ſe achou incorrupto, e em huma, e outra ſe colocaraõ tambem os corpos das Rainhas Dona Mafalda, e Dona Dulce mulheres dos meſmos Reys, e alguns de ſeus filhos, e filhas, em cofres diferentes, e repartidos de modo, que cada hum dos Reys ficou com a parte da familia, que lhe tocava. ElRey Dom Manoel eſteve em pé, e deſcuberto, com huma tocha na maõ, em quanto a funçaõ durou, que foi a mayor parte do dia, e aſſim toda a Corte: Logo ſe cantou ſolemniſſimamente hum Reſponſo, e com elle ſe deu o ultimo valle àquellas glorioſas cinzas.

III.

NO meſmo dia, anno de 1359. morreo na Cidade de Lisboa a Rainha Dona Beatriz, mulher delRey Dom Affonſo IV. de Portugal, o Bravo. Foi filha delRey de Caſtella Dom Sancho IV. chamado tambem o Bravo, e da Rainha Dona Maria. Imitou a Rainha Santa Iſabel, ſua ſogra, em ſer tambem medianeira da paz, entre ſeu ma-

Dia 25. de Outub. rido, e filho Dom Pedro, depois Rey de Portugal. Jaz na Capella mòr da Sè de Lisboa, onde com ElRey seu marido instituiraõ as Capellas, e Mercearias, que jà dissemos em outra parte.

28. de Mayo.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1711. foraõ tresladadas para novo, e magnifico Mausoleo, mandado fazer por ElRey Dom Pedro II. as Reliquias do corpo da Princeza Santa Joanna, filha dos Reys Dom Affonso V. e D. Isabel, sepultada no Mosteiro de Jesu, da Ordem de Saõ Domingos, da Villa de Aveiro. ElRey Dom Joaõ V. nosso Senhor mandou fazer esta tresladaçaõ pelo Bispo de Coimbra Dom Antonio de Vasconcellos; o qual assistido do seu Cabbido, do Senado da Camera, do Provincial, e de mais alguns Religiosos de Saõ Domingos, e da Communidade das Religiosas do mesmo Mosteiro, abrio o cofre das Reliquias, que estava no Coro, e depois de as reconhecer pelas mesmas, que examinara, e attestara o Bispo de Coimbra, Dom Joaõ de Mello, quando deu informaçaõ dellas à Sé Apostolica, as incensou de joelhos o Bispo Conde Dom Antonio, e deu a cabeça da Santa a bejar a todas as pessoas, que se achavão presentes; as quaes formadas em Procissaõ: com tochas accezas, cantando as Religiosas Hymnos, e Psalmos, e pegando no caixão as primeiras quatro Dignidades do Cabbido o colocaraõ em hum rico andor, que conduziraõ para o Coro debaixo, onde foraõ vistas, e veneradas do Povo as santas Reliquias em hum solemnissimo Triduo, com que se festejou a Princeza Santa. No terceiro dia, que foi o em que estamos, fez o Bispo Conde Pontifical, e de tarde, em huma muito vistosa, e autorizada Procissaõ, que deu volta pela Villa, foi levado o caixaõ das Reliquias no andor pelos Abbades de Saõ Bento de Coimbra, e de Santo Thirso, Beneditinos; e pelos Abbades de Saõ Bernardo de Coimbra, e de Ceiça, Cistercienses; todos revestidos de Pontifical. Recolhida a Procissaõ ao Mosteiro, se colocou o caixaõ no Coro de-

baixo,

baixo, no sumptuoso Mausoleo, que havemos referido, o qual está cercado de alampadas, a que o Duque de Aveiro, Dom Gabriel de Lancastre, consanguineo da mesma Santa, mandou ajuntar sinco grandes candieiros de prata, de que fez doaçaõ ao Mosteiro, em veneraçaõ da Santa Princeza, de cujas virtudes, e excellencias fallamos em outra parte.

Dia 25. de Outub.

12. de Mayo.

V.

Dom Joaõ II. do nome, e XIII. entre os Reys Portuguezes, chamado geralmente o Principe perfeito; Era de genio acre, e forte, principalmente com a nobreza, donde procederão gravissimas turbaçoens no tempo do seu Reynado, prizoens, desterros, e mortes violentas dos primeiros homens de Portugal, e, segundo se diz, tambem a sua. Sendo Principe, mandou matar a Lopo Vaz de Castello branco, que assistia na Villa de Moura, e que na agoa envolta das guerras com Castella, se havia levantado com aquella Villa, e se fazia chamar Conde da mesma. Ao Cardeal Dom Jorge da Costa, valido delRey seu pay, tratou com alguma desatenção, e huma vez o foi levando em conversaçaõ até a ponte chamada de Alpiaça, e no meyo della o reprehendeo asperamente, e sem querer ouvir as desculpas, que lhe hia a dar, rompeo nestas palavras: *Que vay agora na morte de hum Cardeal? Tomallo, e mandallo deitar por quatro lacayos de huma ponte abaixo, e dizer, que cahio della.* Mais para lastimar foi o desemparo da Excellente Senhora, que com este titulo perdeo outras mayores esperanças. Na morte do Duque de Bargança, por mais, que pertendeo justificar a sua tençaõ, suspeitas houve, que ella fora, que o Duque em todo o caso morresse. Na morte do de Vizeu, ainda foi mais excessivo o seu ardor: Porque sendo aquelle Principe (como era) muito moço, e irmão da Rainha sua mulher, e primo direito do mesmo Rey, seria mais louvado atalhar aquella conspiração por meyos menos violentos, que nunca faltaõ a hum Rey, qual elle era sabio, e valeroso; e bem quisto de todo o povo, e da mayor parte da nobreza; e quando julgasse

precizo

Dia 25. de Outub. precifo o caminho do rigor, melhor fora proceder na fórma de Direito, dando lugar aos termos da juftiça, e à difpofiçaõ das Leys. Ainda foi, fobre mais univerfal, muito mais fenfivel a perda, que padeceo efte Reyno com ElRey admitir nelle alguns cazaes de Judeos, que os Reys Fernando, e Ifabel lançavaõ ao mefmo tempo do reftante de Hefpanha; e pofto que em Portugal fe tomaraõ varios pretextos para efta chamada piedade, pareceo a muitos, que a verdadeira caufa fora o grande tributo, que aquella gente offereceo, e pagou por cabeça; mas com taõ difgraçado effeito, que o util daquella contribuiçaõ defapareceo em quatro dias (como fuccede a outras femelhantes) e os damnos, que por ella fe permitiraõ, ainda hoje duraõ, e fe chorão fem remedio. Intentou finalmente ElRey, e infiftio com grande efficacia, em fazer fucceffor do Reyno a feu filho Dom Jorge, e naõ queremos outra cenfura defta pertençaõ, que o arrependimento, que della teve depois o mefmo Rey, desfazendo nos ultimos termos da vida, o primeiro teftamento, e nomeando em outro ao verdadeiro fucceffor, como a diante diremos.

Foraõ, porèm, nefte grande Principe fuperiormente grandes os attributos de Rey: Valor, Magnanimidade, Juftiça, Vigilancia, Religiaõ, Piedade, Difcriçaõ. Apenas contava dezafeis annos de idade, e de talamo, menos de dous, quando com empenhadiffimas inftancias confeguio licença delRey feu pay para o acompanhar na fegunda jornada, que o mefmo Rey fez a Africa. O qual condefcendeo com a vontade do filho, admirando-fe juftamente de taõ generofos brios em annos taõ tenros. Conquiftou ElRey daquella vez à força de armas a Praça de Arzilla, e o Principe fe achou fempre ao feu lado na mayor furia do combate, dando maravilhofas provas de valor, e trazendo a efpada retrocida da força dos golpes, e tinta em fangue barbaro. O Pay [que fe revia nelle] o armou Cavalleiro da fua mão, gloriando-fe ambos ao mefmo tempo, hum, de haver merecido a honra, que recebia; e outro de a dar a hum filho, que tanto a foubera merecer. Nas guerras, que pouco depois fe feguiraõ com Caftella, obrou eftremadiffimas acçoens, em que

moftrou

mostrou, que não era menos dèstro, que valeroso para os empregos militares. Conquistou algumas Praças, defendeo outras acodindo-lhe com oportunos soccorros, e com ardiz não menos oportunos, segundo o pedia o estado das cousas. Na batalha de Touro, em que fogirão dous Reys, o de Portugal por ver roto o seu esquadrão, o de Castella, Dom Fernando, por imaginar-se vencido, antes de o ser; o Principe Dom Joaõ, desbaratando com hum só esquadraõ, seis esquadroens dos inimigos, sendo destes grande o numero dos mortos, e mayor o dos prisioneiros, ficou sem controversia vencedor, e senhor do campo, estendidas nelle as bandeiras Portuguezas ao som dos instrumentos belicos, e depois de esperar tres horas, marchou com vagaroso passo; hum dos prisioneiros foi o Conde de Alva de Liste, Dom Henrique Henriques, tio delRey Dom Fernando, a quem prisionou Dom Vasco Coutinho, depois Conde de Borba: Succedendo tocar o Principe com a lança nas costas daquelle nobilissimo Cavalleiro, lhe pedio depois perdaõ com louvavel galantaria, e o Conde lhe tornou: *Naõ o sintais Senhor, porque nem eu perdi a honra ganhada em outras campanhas, nem vós a gloria do que hoje obrastes, jà mais ouvido do mais famoso Principe.* Pelo mesmo tempo destas guerras, ou por ver, que alguns Portuguezes illustres procediaõ com menos attençaõ ao seu sangue nas opperaçoens militares, ou para que os valerosos não descahissem do ardor, com que nellas se portavaõ, disse hum dia, estando á meza, assistido de grande numero de nobres. *Muito necessario me era vestir as armas nesta occasiaõ, porque só assim podia conhecer quaes saõ os homens benemeritos.* Callaraõ todos, e cada hum tomou para si a parte que lhe coube daquellas ponderosas palavras. Entrando-se nos ajustes da paz entre as duas Coroas, andavaõ os Embaxadores Castelhanos interpondo dilaçoens, e movendo duvidas, com o fim de que o tempo melhorasse as condiçoens a seu favor: Do que resentido o Principe, lhes mandou dous papeis; em hum, escrita a palavra Paz; em outro, a palavra Guerra; Ordenando, que sem dilaçaõ escolhessem qual delles lhe parecesse melhor. Escolheraõ promptamente o da

Dia 25. de Outub.

paz,

Dia 25. de Outub. paz, que essa era a ordem oculta do seu Rey, e conviraõ em muitas condiçoens sobre que atélli pleiteavaõ; porque o aperto, com que se lhe pedio a ultima rezolução, não dava lugar a mais esperas, nem rodeyos. Estando de paz com França, lhe tomaraõ Cossarios Francezes huma Caravella, que vinha da Mina. Eraõ neste caso varios os pareceres dos Ministros, mas ElRey tomou o facil, e breve expediente de mandar reprezar todos os navios, que daquella naçaõ estavão nos Portos do Reyno, que eraõ muitos, donde rezultou ser-lhe logo restituida a Caravella com tudo o que nella vinha. Faltava todavia hum papagayo, e naõ se satisfez em quanto lhe naõ foi restituido. Dando lugar, quando moço, á verdura, e liberdade dos annos, sahia de noite algumas vezes pelas ruas de Lisboa, e algumas jugou as cutiladas com homens armados, e achando nelles valor, e destreza, procurou saber quem eraõ, e lhe fez mercè. Estando hum dia em Alcochete, e hindo a pé com a Rainha sua mulher, se soltou hum touro, que veyo demandando aquella parte; Os que alli se achavão, fogiraõ com cego desacordo, sem attençaõ ao perigo delRey; Mas elle, sem mostra alguma de temor, com a espada na maõ, dando costas à Rainha, esperou o bruto, que (como se o naõ fora) passou de largo. Estimava muito aos homens de valor, e outro tanto aborrecia aos afeminados, e para pouco. Hindo hum dia fallando com hum Ministro sobre varios negocios, e entrando em huma salla, onde estavão muitos Cavalleiros, disse [como se respondera a alguma pertençaõ, em que o Ministro lhe fallasse.) *Naõ farei tal merce a esse homem, porque naõ sabe ter huma lança na maõ, nem huma espada*: atirando com estas palavras a que entendessem os prezentes, que naõ conseguiria premio quem o naõ merecesse com acçoens valerosas. Vindo da Mina Martim Borralho, Capitaõ de hum Navio, reparou ElRey, em que naõ trazia aquellas cores, que na Etiopia costuma causar o ardor do Sol; e sabendo delle, que se valera na jornada de varios reparos, lhe disse com grande indignação: *Naõ fora melhor vir negro como homem, que alvo como mulher?* e sem o querer ouvir,

vir, o mandou da sua prezença. Servindo-lhe Pedro de Mello, Fidalgo de muito valor, a taça para beber, succedeo cahir lhe da maõ. Riraõ-se os circunstantes, e ElRey lhes disse: *De que vos rides? Se a Pedro de Mello lhe cahio a taça, nunca lhe cahio a lança.* Celebravaõ-se em Palacio as bodas de huma filha de Diogo da Azambuja, nobre Cavalleiro, e de grandes merecimentos; estava elle junto do trono Real, e com o pezo da gente, se vio algum tanto maltratado, porque era coxo de huma perna; lezaõ, de que talvez o motejavaõ, e de que elle se honrava muito, por ser recebida em hum choque com os Mouros. Entaõ ElRey pegando-lhe da maõ lhe disse, sobi para cá, e chamem-vos, como quizerem, e o teve junto a si, em quanto se celebrou o acto. Estando já reduzido a muita fraqueza pela dilatada enfermidade, de que finalmente morreo, lhe mandaraõ os Reys Catholicos hum Embaxador com outros pretextos, mas o fim verdadeiro era para saberem o estado da saude delRey, de quem sempre se temeraõ; e ElRey naõ ignorando o intento, sabendo, que o Embaxador o hia buscar á Villa das Alcaçovas, onde entaõ estava, lhe sahio ao encontro a cavallo, e passados os primeiros comprimentos, deu duas carreiras brandindo a lança, que levava na maõ, e disse alta voz; *Ainda este braço está para dar hum par de batalhas*; e fazendo huma breve interpolaçaõ, proseguio em voz algum tanto mais baxa: *Aos Mouros.*

Dia 25. de Outub.

Naõ foi menos excellente na Justiça, clemencia, liberalidade. Apenas por morte delRey seu pay empunhou o Cetro, quando lhe representou Nuno Pereira hum Alvará, em que ElRey, sendo menino, lhe havia prometido, faze-lo Conde, logo que fosse Rey. Mas em lugar de lhe cumprir a promessa, poz em Conselho, que castigo se devia dar a quem enganava ao seu Principe, valendo-se dos seus poucos annos, e induzindo-o a cousas menos justas; e concluio, rompendo publicamente o Alvará, sobre huma aspera reprehensaõ ao pertendente; o qual todavia era de taõ alta graduaçaõ, que só desmereceo o titulo no modo, com que o pertendeo. Mas quiz ElRey dar este exemplo aos futuros, assim como o havia

Dia 25. de Outub. recebido de seu antecessor ElRey Dom Diniz; para que aprendaõ os Principes a naõ se atarem com semelhantes promessas, tiradas à força da lisonja, ou a se desatarem dellas, negando com justo motivo o que sem elle prometeraõ. Hindo à Relaçaõ (como costumava) appareceo em sua presença hum homem a quem os Ministros haviaõ condenado à morte, o qual disse a ElRey; Senhor quatorze annos ha, que estou prezo, em quanto tive fazenda, com que peitar, me alongaraõ o castigo, agora mo daõ, porque já naõ tenho que dar; e se me houverão condenado logo, ainda que perdera a vida menos mal era; porque agora perco a vida sobre haver perdido a fazenda, com que minha mulher, e filhos se podiaõ remediar. Examinou ElRey o caso, e achando ser verdade o que o homem dizia, voltou muito indignado para os Ministros dizendo: *Mais merecieis vòs outros todos a morte, do que este pobre homem*, e logo ordenou, que fosse solto, e lhe deu meyos sufficientes para se sustentar a si, e a sua familia. Vendo prezo a hum homem humilde com as barbas muy crecidas, perguntou a causa da sua prizaõ, e sabendo, que era por haver dito algumas palavras atrevidas contra o mesmo Rey: Rindo-se, disse: *Pois por isso tendes ha tanto tempo prezo o homem? soltai-o logo, e dai-lhe quatro mil reis para fazer a barba.* Sabendo, que hum Corregedor era dificultoso em ouvir as partes, e facil em aceitar o que ellas lhe mandavaõ, disse: *Corregedor, sabei, que me dizem, que tendes as portas fechadas, e as mãos abertas.* Cometeo certo homem hum crime em defença da sua honra. Mas como fosse notorio o crime, e a causa naõ constasse aos Juizes, o condenaraõ estes em degredo para Africa, e ElRey (que se achava ocultamente informado do caso) naõ encontrou a sentença, por dar satisfaçaõ às Leys; Mas escreveo de seu punho ao Capitaõ dizendo: *Lá vay Fulano, tratay-o bem, que o merece, porque a causa do seu degredo, foi feito de homem* A alguns Ministros, que deraõ sentença contra a sua Real fazenda, lhes fez merce, naõ a esperando elles. Fez seu Mordomo mòr a Dom Joaõ de'Menezes, que depois foi Conde de Tarouca, e sendo perguntado porque fizera esta eleiçaõ, que naõ era esperada? Respondeo: *Porque*

Dom

Dom João he homem, que sempre me falla verdade, e não à vontade. A Pedro Pantoja, que lhe emprestou mil e quinhentos ducados, sendo passados finco dias, lhos mandou dar com mais duzentos e fincoenta. Queixou-se o Pantoja de lhe dar este lucro, e respondeo-lhe: *Já que vos queixais, recebei mais outro tanto, e recebereis mais outro tanto, se vos tornares a queixar.* Tinha por seu Agente em Flandes a Diogo Fernandes Correa, o qual sem sua ordem emprestou a Maximiliano Rey dos Romanos, depois Emperador, trinta mil ducados, que lhe pedio, segurandolhe, que ElRey o haveria por bem. Temeroso o Agente o avisou do que havia feito, e elle lho agradeceo, e fez mercè de mil escudos, ordenando-lhe, que désse àquelle Principe tudo quanto lhe pedisse.

Foi singular em fazer honras, e merces aos benemeritos. Bem satisfeito do valor com que Dom Francisco de Almeida havia servido em Granada, em chegando, o mandou assentar à sua meza, e comer com elle. Estando na Villa de Atalaya soube, que Dom João de Sousa, Fidalgo muito valeroso não achava casas para se apozentar, e respondeo: *Não lhe poderão faltar casas; porque aqui tem as minhas.* A hum Cavalleiro, que lhe pedio a Alcadaria mòr de Castello de Vide, que vagara por morte de Vasco Henriques de Mello, de quem ficavão filhos, que já servião; respondeo: *O que eu farei por voz será guardar segredo de me pedires o que he daquelles filhos, que jà andão servindo com a lança na mão.* Nuno Fernandes, de grande valor, o andava servindo na Corte de Fez; Em tanto vagou em Lisboa o officio de Escrivão da Camera da Cidade, e em chegando Nuno Fernandes, lhe disse: *Sei, que achastes boa vossa casa, porque tinha cuidado de sabe-lo. Este officio me dizem, que he de honra, e proveito; e por isso o guardei para vos.* De semelhantes merces deixou innumeraveis exemplos. Trazia consigo hum livro de memoria dos homens benemeritos, e os premiava sem ser rogado, nem lhes dar Alvarás de lembrança, que não tiverão uso no seu tempo. Justamente foi empreza sua hum Pelicano sangrando-se no peito por dar sustento aos filhos, com esta letra. *Pela Ley, e pela Grey.*

 Abomi-

Dia 25. de Outub.

Abominava validos, e foi tam ciofo de que alguem prezumiffe, que era feu valido, que chegando-fe Dom Diogo de Almeida, Prior do Crato, para junto da cadeira, onde ElRey eftava defpachando fobre huma meza, voltou para elle, e lhe diffe: *Afaftai-vos para là, que iſſo he dar a entender, que fois valido.* Outra vez eftando ElRey fentado com o rofto para huma parede, paffou o mefmo Dom Diogo por detraz com a gorra na cabeça, parecendo-lhe, que ElRey o naõ via: mas como ao mefmo tempo o foffe moftrando a fombra pela parede fronteira, voltou-fe ElRey para elle dizendo: *Ainda agora fabeis, que os Reys naõ tem aveço, nem direito*: Pertendia Vafco Fernandes Cabral, Fidalgo muito valerofo, e benemerito, huma merce, e valeo-fe para confeguilla do Conde, que entaõ era de Marialva, a quem ElRey fecamente a negou. Pouco depois vendo ElRey ao Cabral, lhe diffe: *Bafta, que tendes mãos para me fervir, e naõ tendes bocca para me pedir? Eu vos faço a merce, que pertendeis, mas quero, que entendais, que vo-la faço por amor de vós, e naõ por outro refpeito.* O mefmo diffe a Duarte do Cazal, Cavalleiro esforçado, que tambem para huma merce, fe valera de outra peffoa. A muitas outras fuccedeo o mefmo, até que fe animaraõ todos a pedir por fi, e a valer-fe fómente de feus merecimentos, e naõ de valias; e muitas vezes fem que lhe pediffem, nem allegaffem ferviços, mandava a fuas cafas os premios, e defpachos, que mereciaõ. Sò pelo ver, vieraõ muitos grandes Senhores, e Perfonagens a Portugal. O mefmo fez Monfenhor de Efcallas, Inglez, e voltando a Inglaterra, lhe perguntou o feu Rey, qual era a mayor coufa que vira? e refpondeo: *Vi em Portugal hum Principe, que governando a todos, ninguem o governa a elle.*

Era muito prompto nos ditos ferios, e tambem nos galantes. Louvando na prefença de alguns Fidalgos as grandes forças do Cavalleiro Dom Joaõ de Soufa, que em muitas occafioens de feftas de touros, degolou alguns fó de hum golpe, fahio o Conde de Borba dizendo, que eraõ acertos; e ElRey com generofa feveridade refpondeo: *Saõ acertos, mas vejo, que ninguem os acerta fenaõ Dom Joaõ.* O

mefmo

mesmo Conde de Borba Dom Vasco Coutinho costumava fallar em tom muito baixo, mas às vezes levantava a voz com demazia: ElRey lhe disse huma vez: *Conde os vossos baxos saõ taõ baxos, que ninguem os entende, e os vossos altos taõ altos, que ninguem se entende com elles.* Andavaõ na Corte de Portugal dous Embaxadores de Castella, hum muito vaõ, e presumido, e outro coxo; e ElRey os difinio discretamente dizendo, *Que aquella Embaxada naõ tinha pès, nem cabeça.* Soube, que Fernando Serraõ em huma occasiaõ de festas, querendo lustrar com mayor pompa, do que sofriaõ os seus cabedaes, vendera duas quintas para comprar varios adornos, e entre elles hum gibaõ de grande preço, lhe disse ElRey: *Fernando Serraõ quantas quintas val hum gibaõ?* Certo Cavalleiro a quem se notava a intemperança no beber, hindo fallar a ElRey, mastigou primeiro humas folhas de louro, a que muito cheirava; Percebeo ElRey o cheiro, e a traça, e disse: *Dizeime fulano, debaixo desse louro a como val a canada?*

Dia 25. de Outub.

Mandou edificar a Fortaleza da Mina, como em outra parte dizemos. Acrecentou aos titulos de Rey de Portugal, e dos Algarves, o de Senhor de Guiné. Deu principio ao descobrimento da India por mar, e terra: mandando por mar a Bartholomeu Dias, e por terra a Affonso de Payva, e a Joaõ da Covilhã, e por ambos estes caminhos deu glorioso fundamento àquella estupenda, e famosissima navegaçaõ. Inventou a notavel fabrica, e atè seu tempo nunca vista, dos navios de mil toneladas; que se julgou impossivel em quanto naõ foraõ vistos no mar. Deu traça (que tambem então se reputou admiravel) como pudessem as embarcaçoens menores jugar artelharia grossa; e succedia muitas vezes desviarem-se medrosamente de qualquer caravella Portugueza os navios de alto bordo de outras naçoens. Tambem em seu tempo teve principio em Portugal o maravilhoso invento do Astrolabio em grande utilidade de navegaçaõ, e gloria da naçaõ Portugueza, pois della aprenderão as outras a cortarem o Occeano, engolfando-se nos immensos espaços das suas ondas, por onde sò estas, e o Ceo se offerecem aos olhos: com certeza da altura em que se achaõ, e da distancia em que vaõ a respeito

Dia 25. de Outub.

peito das terras visinhas, ou remotas, de que se apartaõ, ou para onde caminhaõ. Antes de se dar neste segredo, navegava-se por junto da Costa, e sempre com a terra à vista, atados os navegantes ao temor de perderem com a vista della o tino da altura, em que se achavaõ. Depois, em virtude do Astrolabio, perderaõ aquelle temor, e se facilitou a arte da navegaçaõ na fórma, em que hoje a vemos.

Em favor da utilidade publica estabeleceo excellentes Leys, e pragmaticas. Arrancou grandes abuzos; prohibio os jogos illicitos. Deu nova fórma ao juramento das omenagens, que até o presente se observa. Aos senhores de terras, tirou a jurisdiçaõ criminal absoluta, que tinhaõ, designando Corregedores, e Ministros Reaes, que fossem devassar dos seus excessos. Instituhio o supremo tribunal do Dezembargo do Paço, as guardas dos Ginetes, e dos Archeiros. Para remedio dos pobres mandou edificar a real fabrica do Hospital de Lisboa, como em outra parte dizemos. Amava os Vassallos, como filhos, a Religiaõ como mãy. Frequentava os santos Sacramentos, e os exercicios de oraçaõ, e penitencia, de que, por sua morte, lhe acharaõ muitos instrumentos, com que macerava o seu real corpo. Ouvindo Missa no seu Oratorio succedeo cahir-lhe huma chinella do pè, acodio em acçaõ de lha meter nelle o Deaõ da Capella, depois Bispo do Porto, e Arcebispo Primaz de Braga Dom Diogo de Sousa, que lhe estava visinho, e ElRey o naõ consentio, e com rosto severo o reprehendeo asperamente de intentar pòr em officio taõ baixo as mãos destinadas ao ministerio dos sagrados mysterios, e sacramentos, e o mandou sahir da sua presença, e que naõ tornasse a ella, nem sahisse de sua casa atè que lho naõ mandasse. Mestre Antonio, surgiaõ mór, e homem singular na sua faculdade, era hebreo de naçaõ, e profissaõ: Converteo-se, e ElRey quiz ser seu padrinho, e lhe foi assistir em pessoa, e succedendo faltar a tira de pano com que se costuma atar a testa dos novos Christãos, ElRey puxando pela manga da sua propria camiza cortou o que bastava, dizendo: *Que obra taõ santa naõ sofria vagares.* Teve boas noticias da Filosofia, da Mathematica, da Poezia, e da Historia.

15. de Mayo.

Anda-

Andava ElRey nos quarenta, e hum annos, quando lhe sobreveyo huma terrivel hidropezia, de que logo se entendeo, que naõ poderia durar muito. He voz commuma, que lhe deraõ veneno. Aplicouse-lhe o remedio das caldas; e a esse fim partio para a Villa de Alvor no Algarve, mas foi muito contrario o effeito à esperança, porque se lhe hia cada vez mais aggravando o mal. Desenganado de que morria, fez o seu testamento, escrevendo-o Antaõ de Faria, e chegando a dictar, que nomeava successor do Reyno a seu filho Dom Jorge, o Faria, com generosa resoluçaõ, largando a pena, se lhe lançou aos pès, e lhe pedio com grande efficacia, que naõ quizesse manchar com aquella disposiçaõ a gloria do seu nome; e ElRey conhecendo o zello de quem lhe fazia aquella advertencia, e a justiça, e razaõ della, cedeo do intento, e nomeou successor a seu Primo, o Duque Dom Manoel. Estando jà muito desacordado, lhe pegou da barba o Prior do Crato, Dom Diogo de Almeida, para o despertar, e elle despertando promptamente o reprehendeo com severidade dizendo, que aquella deligencia era decente nos pès, e indecente na barba. Dando-lhe hum accidente, em que pareceo haver espirado, lhe cerravaõ a bocca, e os olhos, mas abrindo-os outra vez disse: *Ainda naõ veyo a hora.* Chegou ella em fim no ponto, que acabou de repetir as palavras: *Agnus Dei qui tollis peccata mundi miserere mei*: em Domingo ao pôr do Sol neste dia, anno de 1495. em idade de quarenta annos, e seis mezes; dos quaes reynou quatorze annos, e dous mezes. Foi sepultado na Igreja Cathedral de Sylves, e della tresladado com magestosa pompa ao Real Templo da Batalha. Foi cazado com a Rainha Dona Leonor sua Prima, de quem teve hum unico filho, o Principe Dom Affonso, que morreo sem successaõ. Teve outro fóra do matrimonio, o senhor Dom Jorge, Duque de Coimbra, de quem fallamos em outra parte. Foraõ taõ raras as excellencias delRey D. Joaõ, que atè os seus inimigos as louvaraõ. Innocencio VIII. lhe chamou em Consistorio pleno, *Filho Primogenito da Igreja.* Carlos tambem VIII. Rey de França dizia, *Que para humilhar o mundo todo lhe bastava ter por irmão a ElRey Dom*

Dia 25. de Outub.

12. de Agosto.

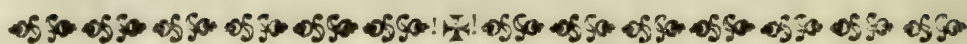
Joaõ

Dia 25. de Outub. *Joaõ de Portugal.* Desfazendo alguns nas partes, e virtudes deste grande Rey, na presença da Rainha Catholica D. Isabel, acodio a mesma Senhora dizendo: *Prouvera a Deos, que taes foraõ meus filhos.* Quando a mesma Senhora ouvio, que ElRey era morto, disse: *Morreo o homem.* O Cardeal Dom Jorge da Costa, quando lhe chegou a Roma a mesma noticia, disse: *Morreo o melhor Rey, filho do melhor homem.* Foi duas vezes coroado Rey, huma em vida, outra depois da morte de seu pay. Atè o presente tempo persevèra seu corpo incorrupto. Na bocca das gentes conserva os nomes de Santo, e de Principe Perfeito.

VI.

BArtholomeu Filippe, natural de Lisboa, estudou, e leo os sagrados Canones na Universidade de Salamanca, e na de Coimbra tomou o gráo de Doutor, e foi Lente das Cadeiras de Decreto, e Vespera da mesma faculdade. Naõ só foi famoso Jurista, mas excellente Filosofo Moral; e de huma, e outra faculdade deixou muitas composiçoens. Só pode imprimir hum livro de *Fictionibus*: Outro *in Cap. scindite corda vestra de Pœnitentia. Dist.* 1. muito louvado do insigne Jurisconsulto Dom Diogo Covarrubias 2. p. de Matrim. cap. 3. & 5. Outro *del Consejo, y de los consejeros de los Principes*, impresso em Coimbra, e em Veneza traduzido na lingoa Italiana por Julio Cezar Piovano di Carpento. Na Dedicatoria deste livro ao Cardeal Alberto, refere as obras, que tinha composto, e em graça dos curiosos daremos aqui a sua relaçaõ. Vinte livros de regras. Doutrinas, e opinioens commuas no direito Canonico, e Civil com muitas annotaçoens. Sinco livros de Conjecturas *in utroque jure.* Dous livros de Problemas, e questoens juridicas. Quatro livros de Epistolas juridicas. Dous livros de Conselhos. Quatro livros de Repetiçoens *in utroque jure.* Seis livros de varios tratados de Direito Civil, e Canonico. Hum livro de Concordancia dos quatro Evangelistas. Hum livro da elegancia, e propriedade de vocabulos. Na lingua vulgar, quatro Tratados sobre o regimento de huma bem instituida Republica. Vinte livros

vros da Disciplina militar. Quatro livros do Amor Divino, humano, e Casto. Quatro livros do Officio dos Embaxadores. Dous livros de Problemas naturaes, e moraes. Dous livros de cousas naturaes, e moraes. Dous livros de comparaçoens, e parabolas. Dous livros de conselhos asturos, e prudentes. Dous livros de repostas discretas, e engenhosas sobre se se anda muito caminho em muito espaço de tempo, ou depressa em pouco; como diz Aristoteles lib. Mechanicis. Alèm destas obras, que refere na sobredita Dedicatoria, compoz mais hum Tratado da criaçaõ dos filhos, dedicado ao Conde de Portalegre. Mais outro da successaõ do Reyno de Portugal. Mais huma carta ao senhor Dom Antonio, desenganando-o da pertençaõ do Reyno de Portugal. Mais outra a Jeronimo Cardozo, de que este faz mençaõ nas suas obras. Todas as referidas, que ficarão M. S. intentava imprimir a Universidade de Coimbra, o que naõ teve effeito em grande prejuizo da republica literaria. Morreo o Author dellas neste dia pelos annos de 1590. com cento e dez de idade.

Dia 25. de Outub.

VIGESSIMO SEXTO DE OUTUBRO.

I. *Os Santos Valentino, e Encratide MM.*
II. *Frey Diogo de Santa Anna.*
III. *Dom Frey Christovaõ de Almeida.*

I.

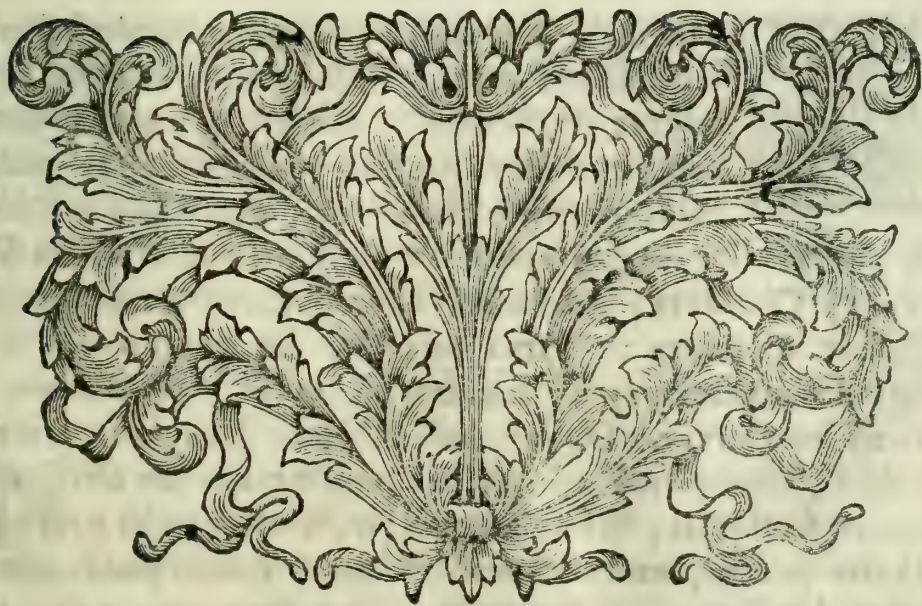
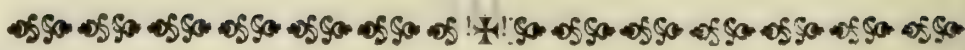
EM Segovia, Cidade da Antiga Lusitania, padeceraõ martirio neste dia, anno de 727. na primeira invazaõ dos Mouros em Hespanha, os Santos Irmãos Valentino, e Encratide.

II.

FRey Diogo de Santa Anna, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho: Depois de bem instruido nas Divinas letras, passou à India por superior da Missaõ da Persia, e foi Prior do Convento, que a sua Ordem tem em Aspaõ, Corte daquelle Emperador, cuja graça soube merecer com tanto extremo, que muitas vezes o fazia comer à sua meza, e lhe mandava disputar na sua presença com os seus Cacizes. Converteo a David Patriarcha de Armenia, e seis Bispos, e cento e tres Sacerdotes com suas Parroquias, e os reduzio ao gremio da Igreja, e todos mandaraõ dar obediencia a Paulo V. no anno de 1607. Voltou depois a Goa, onde ajudou, e promoveo com meyos, que pareceraõ milagrosos, a erecçaõ do muito Religioso Mosteiro das Agostinhas de Santa Monica, que ha naquella Cidade. Regeitou o Bispado de Meliapor: Morreo santamente neste dia, anno de 1644.

III.

III.

DOM Fr. Chriſtovaõ de Alméida, natural da Villa da Golegã, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, Meſtre de Filoſofia, e Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares Biſpo de Martiria, Coadjutor, e Provizor do Arcebiſpado de Lisboa, foi excellente Orador, e ſaõ, e ſeraõ ſempre eſtimados os ſeus Sermoens, de que deixou quatro tomos impreſſos em Lisboa, e o foraõ tambem em Madrid, traduzidos na lingoa Heſpanhola. Imprimio mais treze Sermoens avulſos de graves, e varios aſſumptos. Mais a ſegunda parte da Hiſtoria do Capuchinho Eſcocez. Foi Varaõ egregio em erudiçaõ ſagrada, e como tal louvado dos Sabios Portuguezes, e Eſtrangeiros. Morreo na Villa das Caldas, neſte dia, anno de 1679. Jaz no Convento de Santo Agoſtinho da Cidade de Leiria.

VIGESSIMO SETIMO DE OUTUBRO.

I. *Os Santos Vicente, Christeta, e Sabina. MM.*
II. *Horrendos sinaes no Ceo.*
III. *Apparece hum Cometa no Brasil.*
IV. *Terriveis, e repetidos tremores da terra.*
V. *Acclamaçaõ de ElRey Dom Manoel.*
VI. *Nace o insigne Francisco de Sá de Miranda.*
VII. *Morre a Rainha Dona Brites, mulher delRey Dom Affonso III. de Portugal.*
VIII. *Incendio fatal em Lisboa, e medonha prâga de gafanhotos.*
IX. *Desembarca em Lisboa a Rainha Dona Maria Anna de Austria Nossa Senhora.*

I.

IMPERANDO Diocleciano, e Maximiniano, cruelissimos inimigos da Igreja, e sendo Presidente de Hespanha Daciano, homem tambem impiissimo, pelos annos de 303. padecerão martirio neste dia, em Avila, Cidade de Castella, os Santos irmãos, e gloriosos Martires Vicente, Christeta, e Sabina, Portuguezes, e naturaes da Cidade de Evora: Huma Serpente foi guarda dos seus sagrados cadaveres, assim como do outro Saõ Vicente o foraõ os Corvos. O que naõ sabendo hum dos muitos Judeos, que viviaõ em Avila, com animo de ultrajar as Santas Reliquias, sahio ao campo, e chegando perto de humas pedras, onde estavaõ, e foraõ machucadas as cabeças dos Santos, se avançou a elle a Serpente, e cingindo-o pelo corpo, o poz às portas da morte. Neste aperto votou de abraçar a Ley de Christo, e fazer hum sepulchro, em que fossem colocadas aquellas Santas Reliquias. Naõ esperava mais a Serpente; e deixando-o, se retirou mansa-

mansamente para a sua gruta. Cumprio o Judeo o que prometera, abraçou a Religiaõ Christã, e recolheo aquelles Santos Cadaveres em decente sepulchro, levantando sobre elle, como entaõ se costumava, huma memoria; Onde, depois que cessarão as perseguiçoens dos tirannos, se erigio huma Igreja. No anno de 1062. por revelaçaõ divina foraõ descobertas as Santas Reliquias ao Abbade Arlense Garcia, e ElRey Dom Fernando tresladou para Leaõ o corpo de São Vicente; e o Abbade para o seu Mosteiro os de Santa Sabina, e Christeta. Em Evora, na casa, em que os Santos nacerão, e viverão, levantaraõ os seus naturaes huma Ermida, que depois em 1467. passou a ser Igreja, e he huma das mais antigas da Cidade.

II.

REynando em Portugal ElRey Dom Pedro I. se viraõ na noite deste dia, anno de 1366. portentosos sinaes no Ceo. Alta noite começaraõ a mover-se as Estrellas com grande velocidade de Levante a Poente: Logo se ajuntarão humas com outras, e outra vez se dividirão para diferentes partes tambem com arrebatado movimento; Depois se via, que desciaõ do Ceo, como grandes fogueiras, e que nelle ficavaõ vasios os espaços donde as Estrellas faltavão, e ao mesmo tempo parecia abrazar-se em vivas chamas. Durou este horrendo espectaculo largo espaço à vista de infinitos olhos, de gente infinita, que cheya de temor, e horror, cria, que se acabava o mundo.

III.

NO mesmo dia (fatal a celestes metheòros) anno de 1695. appareceo sobre a nova Lusitania hum Cometa de aspecto prodigioso: Huns affirmavaõ, que se lhe representava em fórma de espada: Outros diziaõ, que de palma: Os primeiros persagiavaõ disgraças, e castigos: Os segundos felicidades, e vitorias; Taõ facilmente se equivocão, e encontraõ os olhos, e os juizos dos homens! Durou até os fins do mesmo anno.

IV.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1699. se começaraõ a sentir em todo este Reyno, especialmente na Corte de Lisboa, huns terriveis tremores da terra, que duraraõ pelo restante deste mez, e grande parte de Novembro seguinte, e com tanta frequencia, que andavaõ todos pasmados, e cortados de medo; muitos desemparavaõ as suas casas, e se recolhiaõ ás Igrejas com fervorosas supplicas, e penitencias, pediaõ a Deos, que levantasse a maõ daquelle temeroso castigo, e foi servida a summa bondade do Senhor, que naõ passaraõ a mais funesta demonstraçaõ aquelles ameaços da sua ira.

V.

NO mesmo dia, em Terça feira, anno de 1495. foi acclamado Rey de Portugal o Duque de Beja Dom Manoel na Villa de Alcacer do Sal, onde entaõ estava com a Rainha Dona Leonor sua irmã, a qual, e todos os Prelados, Titulos, e Cavalleiros, que se acharão prezentes, lhe bejaraõ a mão, e logo foi obedecido por todas as Cidades, e Villas do Reyno, com grande alegria dos povos: Era entaõ de idade de vinte e seis annos.

VI.

NO mesmo anno, e dia, em que o felicissimo Rey Dom Manoel empunhou o Cetro, nasceo em Coimbra o insigne Poeta Francisco de Sà de Miranda, chamado vulgarmente o Plataõ Portuguez: Illustre em sangue, como ramo das Familias de seus apelidos, hum, e outro da primeira Nobreza; Illustrissimo em todo o genero de letras humanas, em que naõ cedeo a algum dos grandes homens daquelles tempos, e se fez nos futuros huma perenne admiraçaõ a todos os que sabem estimar mais os frutos de hum juizo maduro, que as folhagens

lhagens de engenhos verdes. Nas suas obras poeticas saõ quasi tantas as sentenças, como as palavras. Pelo que foi dignamente chamado o Plataõ Portuguez. Delle fallamos em outro dia.

Dia 27. de Outub.

15 de Março.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1303. morreo a Rainha Dona Brites, segunda mulher delRey Dom Affonso III. de Portugal. Celebraraõ-se os seus desposorios no anno de 1253. não chegando a Rainha a doze de idade, para que com elles, cessassem as guerras, que entaõ havia entre o mesmo Rey, e o de Castella Dom Affonso X. o Sabio, pay da mesma Rainha. Foi dotada de muitas virtudes. Saõ fundaçoens suas a Igreja de S. Francisco de Alenquer, e hum Hospital dos Meninos Orfaõs em Lisboa, e com seu Marido fundou o Convento do mesmo Santo da Villa de Estremoz. Jaz no Real Mosteiro de Alcobaça. Muitos annos depois de sepultada, foi aberto o seu sepulchro, e se achou com rosto tão fermoso, que naõ parecia defunta.

VIII.

NO mesmo dia, em Domingo, da meya noite para a huma hora, anno de 1601. se ateou o fogo no Hospital de todos os Santos, de Lisboa, e o abrazou inteiramente, e era taõ intensa a luz, que, a grande distancia, se viaõ as cousas mais miudas, como se fora de dia: durou o incendio, e o estrago desde a huma hora atè as seis da manhã: Nova fatalidade succedeo este dia em Lisboa, porque entre as tres, e quatro horas da tarde se vio sobre ella huma immensa multidaõ de gafanhotos, todos vermelhos, e de mais, que ordinaria estatura: Fizeraõ seu caminho para além do Tejo, e tardaraõ tres dias, em desaparecerem de todo do Orizonte de Lisboa.

III.

Dia 27. de Outub.

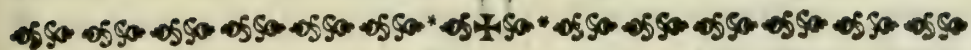
IX.

NO anno de 1708. havendo entrado no dia antecedente ao em que estamos, pela barra de Lisboa, e dado fundo na enceada de Saõ Joseph, a Armada Ingleza, que conduzia a Serenissima Rainha de Portugal, Dona Maria Anna de Austria; foi logo o Conde de Villa Verde, Vèdor da Fazenda Real, offerecer tudo o que podia necessitar a Armada; O Conde de Santa Cruz, Mordomo mòr, levou à Rainha hum recado delRey; pelo senhor Infante Dom Francisco, o levou o Conde dos Arcos, Gentil-homem da sua Camera; pelos senhores Infantes Dom Antonio, e Dom Manoel, o levou o Conde Meirinho mòr, seu Ayo; e pela senhora Infanta Dona Francisca, Dom Christovão Joseph da Gama, Vèdor da casa da Rainha. Neste dia, em Sabado, levando ancora a Capitania, subio pelo Tejo, que se achava cuberto de infinitas embarcaçoens, empavezadas de bandeiras, flamulas, galhardetes, ao som, e estrondo de instrumentos musicos, e belicos de trombetas, clarins, aboazes, dos canhoens dos navios, e Fortalezas, dos sinos dos Conventos, e Parroquias da Cidade, deu fundo a Capitania, defronte do Paço, onde estava huma magnifica ponte, e logo por ella, sendo duas horas da tarde, sahio a embarcar-se ElRey Dom Joaõ V. nosso senhor, acompanhado dos serenissimos Infantes, Dom Francisco, Dom Antonio, Dom Manoel, e de toda a Corte. Hia ElRey vestido de huma seda parda, seguindo a pragmatica, com botoens de diamantes, habito, e prezilha do chapeo das mesmas pedras de hum grande valor; mais que tudo brilhava, e levava todas as attençoens a natural galhardia, o singular agrado, e magestoso desembaraço da pessoa delRey. Ao entrar no bergantim Real, que era riquissimo pela fabrica, e adornos preciosos, lhe deu a maõ o Conde de Villa Verde, a quem tocava por preheminencia do cargo, que tinha de Védor da Fazenda Real das Armadas. Depois de ElRey, e dos Infantes seus Irmãos, entraraõ os Conselheiros de Estado, os Gentis homens da Camera, o Porteiro

Dia 27. de Outub.

ro mòr, o Secretario de Estado, e outros Officiaes, a que he concedida a entrada no bergantim Real. A este acompanhavão outros muitos com toldos de ricas sedas, e telas, com grande numero de remeiros luzidamente vestidos, em que hiaõ os grandes, e senhores principaes da Corte. Tanto, que o bergantim Real abordou a Capitania, abateo esta a sua bandeira, e vieraõ ao ultimo degrão da escada do seu portalò receber a ElRey o Almirante Bings, e Milord Galovvay, e subio ElRey acompanhado dos que haviaõ entrado no bergantim Real; Chegando à porta da Camera, sahio a Rainha a recebello, e se saudarão os Augustissimos Consortes com reciprocas satisfaçoens, e cortezias. Os serenissimos Infantes D. Francisco, D. Antonio, e Dom Manoel, hindo a por-se de joelhos para bejar a mão à Rainha, inclinando-se ella o não consentio. Descerão os Reys para o bergantim, trazendo ElRey pela mão à Rainha da parte esquerda, e os Infantes a diante, e toda a Corte, que o havia seguido. Separado o bergantim da Capitania, disparou esta toda a sua artelharia, sendo seguida de toda a Armada, e de todos os navios, que estavão no rio, e das Torres, e Fortalezas. Tanto que as Magestades desembarcarão na ponte, mandou ElRey cobrir os grandes, começou a Marqueza de Unhão a exercitar o cargo de Camereira mòr da Rainha, largandolhe a cauda, em que atèlli pegava a Condeça de La-Tour, que viera exercitando o mesmo officio. No fim da ponte, já no saguaõ, antes de subir a escada, estava a serenissima Infanta D. Francisca, assistida da Marqueza de Fontes, sua Aya; seguião-se a senhora Dona Luiza, meya irmã da serenissima Infanta, depois a Duqueza de Cadaval, depois as senhoras de honor, e Damas, todas com preciosissimas joyas, e galas. Pertendeo a Infanta bejar a mão à Rainha, e esta o naõ consentio, e lhe correspondeo com carinhosos abraços. Desde alli atè a Capella Real, para onde foraõ, tudo se via ornado de admiraveis pinturas, e preciosas armaçoens; e chegando os Reys ao sitial, fizerão oraçaõ, ficando a Rainha à mão esquerda delRey, e à da Rainha os serenissimos Infantes Dom Francisco, Dom Antonio, Dom Manoel, e Dona Francisca. Recebéraõ

Dia 27. de Outub.

as benções nupciaes, que lhe lançou, revestido em Pontifical, Nuno da Cunha de Ataide, Bispo Capellaõ mòr; e com o mesmo acompanhamento se recolheraõ a Palacio, detendo-se algum tempo no Camerim da Rainha. Naquella noite cearaõ em publico juntas as Magestades, e Altezas, servidas de todos os seus criados, e Officiaes da Casa Real. Benzeo a meza o Capellaõ mòr, e no fim deu as graças, estando neste tempo em pé as Magestades, e Altezas. Na mesma noite, e nas duas seguintes, esteve illuminada toda a Cidade; as Torres, Fortalezas, e Navios repetiraõ as salvas de toda a sua artelharia; No Paço se continuaraõ em muitas noites excellentes musicas, e serenatas: Houveraõ fogos de artificio de admiravel idea no terreiro do Paço: Correraõ-se touros em trez tardes, a que assistiraõ suas Magestades, e toda a Corte; foraõ Cavalleiros deste festejo Real o Visconde de Villa-Nova de Cerveira, o Conde do Rio Grande, e o Conde de Saõ Lourenço, com grande apparato, luzimento, e desembaraço; O Visconde tambem teve a ventagem de levar diante vinte e quatro negros cativos, vestidos muito luzidamente, e cada hum levava a sua carta de alforria, e liberdade, com que ficava.

VIGES-

VIGESSIMO OITAVO DE OUTUBRO.

I. *Vitoria do Conde Dom Henrique, e acçaõ generosa do mesmo.*
II. *A famosa vitoria do Salado.*
III. *Conquista da Cidade de Tidóre.*
IV. *Soror Ignez do Espirito Santo.*
V. *Dom Diogo da Annunciaçaõ Justiniano.*

I.

NOS principios do Governo do Conde Dom Henrique, havia na Cidade de Lamego hum Rey Mouro, por nome Ecla, o qual dominava a mesma Cidade, e outras muitas terras circunvesinhas: Este, desprezando o pouco poder do novo Principe, se meteo com mão armada pelas povoaçoens dos Christãos, e levando muitos cativos, e grandes despojos, se hia jâ recolhendo; Sahiolhe ao encontro o valeroso Conde, e travando-se neste dia, anno de 1102. hum duro combate, entre fieis, e infieis, ficaraõ estes vencidos, e prezo Ecla, e sua mulher Axa, que viera com elle a participar da gloria do triunfo, que suppunhaõ infalivel; Com esta nobre preza, para complemento da vitoria, voltaraõ os Portuguezes sobre a Cidade de Lamego, a qual facilmente se lhe rendeo; Entaõ o despojado Ecla, e sua mulher, vendo quanto Deos ajudava a parte dos Christaõs, e inferindo deste principio, que só a Ley de Christo era verdadeira, disseraõ, que se queriaõ bautizar: Estimou o Conde, muito mais, que a vitoria, esta acertada resoluçaõ, e com outra summamente generosa, depois de instruidos, e bautizados os dous Reys, os meteu outra vez de posse da Cidade, e das terras, que de antes possuhiaõ, impondo-lhe hum moderado tributo.

Dia 28. de Outub.

II.

DAremos aqui huma abreviada noticia da famosa vitoria do Salado, por haver entrado nella hum Rey Portuguez, e haver sido nella huma grande parte. Corria o anno de 1340. quando Haliboasem, Rey de Marrocos, e de Belamarim, conjurado com ElRey de Granada, entrou pelas terras de Hespanha com numerosissimo Exercito, e se poz sobre Tarifa, Praça situada sobre o Estreito de Gibaltar: Temeo justamente ElRey Dom Affonso XI. de Castella esta perigosa invazaõ, e pedio soccorro a ElRey de Portugal Dom Affonso IV. mediando a Rainha Dona Maria, mulher daquelle Rey, e filha deste: Naõ duvidou o Portuguez entrar na empreza, antes com prompta, e galharda resoluçaõ passou logo em pessoa a Castella, e o seguiraõ numerosos esquadroens, e os mais lusidos Cavalleiros, que então havia no Reyno: Conserva-se a memoria do Arcebispo de Braga, Dom Gonçallo Pereira; De seu filho Dom Alvaro Gonsalves Pereira, Prior do Crato; De Dom Gil Fernandes de Carvalho, Mestre de Santiago; De Dom Estevaõ Gonsalves Leytaõ, Mestre de Aviz; De Rey Gonsalves de Castellobranco; De Lopo Fernandes Pacheco, Senhor de Ferreira; De Gonçallo de Sousa; e por Alferes mór do Estendarte Real, Gonçallo Correa de Azevedo, neto do famosissimo Mestre de Santiago, Dom Payo Correa; Era taõ numeroso, e formidavel o Exercito dos infieis, que naõ faltáraõ pareceres entre os Catholicos, de que seria conveniente largar-lhe a Praça de Tarifa, com tanto, que sahisse de Hespanha aquella immensa multidaõ; Mas El-Rey de Portugal, com semblante severo, e coraçaõ destemido, disse: Que naõ sahira do seu Reyno em pessoa, para consentir, que aos seus olhos, se entregasse aos infieis huma Praça de tantas consequencias; e sem esperar mais consultas, determinou, que em todo o caso se havia de dar a batalha; Achavaõ-se ao mesmo tempo os Christãos, envoltos em huma nevoa taõ grossa, que mal se podiaõ ver huns aos outros, o que deu causa a novo

temor

temor, e nova perplexidade; O que advertido pelo Rey Portuguez, disse a altas vozes: *Que se animassem, porque toda aquella nevoa era Mannà, que o Ceo chuvia sobre o seu Povo, para fortalecer os animos naquella hora de envestirem aos infieis*; E com aquellas palavras do Psalmista: *Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus*: Atacou valerosamente a batalha pela sua parte; O mesmo fez pela sua o Castelhano, e se baralharaõ as Cruzes, e as Luas em hum dos mais horrendos, e perigosos combates, que o mundo vio em muitos Seculos; Ao nosso Rey Portugez coube, da parte contraria, o de Granada, cujos esquadroens eraõ sem duvida os mais praticos, e valerosos de todo o campo inimigo; Mas foi taõ vigorosa a impressaõ, que nelles fizeraõ os Portuguezes, que depois de huma obstinada resistencia, voltaraõ as costas, e os nossos lhe foraõ muitas legoas no alcance, semeando aquelles campos de corpos mortos, e despedaçados; Ao mesmo tempo ElRey de Castella fazia o seu dever, como Principe, que era de grande valor, a que ajudava a emulaçaõ do Portuguez; o qual já vitorioso pela sua parte, o vinha agora soccorrer, e ambos consumaraõ gloriosamente a vitoria, com tal destroço, e mortandade dos infieis, que se affirma chegaraõ os mortos a quatro centos e sincoenta mil: Dos Christãos morreraõ pouco mais de vinte, cousa dificultosa de crer, mas muito crivel, a quem advertir, que nestes casos de semelhantes batalhas entre Christãos, e infieis, entrava a maõ todo poderosa do Senhor dos Exercitos; Foraõ recebidos na Cidade de Sevilha os dous Reys vencedores com o mais lusido, e pomposo triunfo, que vio Hespanha; o Castelhano offereceo ao Portuguez tudo o que quizesse dos riquissimos despojos da batalha; Mas este, com galharda resoluçaõ, disse: Que naõ viera a ganhar riquezas, senaõ gloria: Que nenhuma outra cousa queria (nem quiz) mais que hum bom numero de bandeiras do Exercito vencido, as quaes por muitos tempos penderaõ em varias Igrejas de Portugal, e particularmente na Cathedral de Lisboa, sobre a sepultura do mesmo Rey. Levou tambem comsigo hum Infante Mouro, e depois o restituhio graciosamen-

Dia 28. de Outub.

te

Dia 28 de Outub.

te a ElRey seu pay, naõ querendo aceitar huma excessiva soma de dinheiro, que o mesmo Rey lhe offerecia pela liberdade do filho; Esta foi em compendio breve a famosa batalha do Salado, nome, que se lhe dirivou de se dar junto a hum Rio do mesmo nome.

III.

PElos annos de 1529. era Governador da Fortaleza, que os Portuguezes dominavaõ em Ternate, Dom Jorge de Menezes: Faziaõ nos cruel guerra os Reys de Tidore, e Geilolo, ajudados de hum bom corpo de Castelhanos, que haviaõ aportado naquellas Ilhas, e com varios pretextos intentavaõ lançar dellas aos Portuguezes: Resolveo-se Dom Jorge, com só cento e sincoenta, e com alguns Mouros naturaes da terra, a hir dar sobre os contrarios, que estavaõ unidos, e fortificados na Cidade de Tidore, que dá nome ao Reyno assim chamado: Seguindo esta resoluçaõ, posto que muitos lha encontravão, pela desigualdade do poder, amenheceo neste dia sobre aquella Cidade, e com insigne valor romperaõ os nossos as trincheiras, e obras exteriores, entraraõ a mesma Cidade, e ultimamente a Fortaleza, com grande destroço dos inimigos, e taõ pouco da nossa parte, que della só ficaraõ alguns feridos: Os Castelhanos se renderaõ a arbitrio dos Vencedores, e ficarão, por então, aquellas Ilhas obedientes, e pacificas.

IV.

SOror Ignez do Espirito Santo, huma das primeiras Mestras espirituaes do Convento da Esperança de Lisboa, foi Religiosa de grandes virtudes, devoçoens, e affectos, que dedicava ao Santissimo Sacramento. Na presença deste soberano mysterio virão muitas Religiosas, que da sua bocca sahião failcas de fogo, e que tinha a cabeça coroada com huma grinalda de flores. Faleceo neste dia com grande opinião de Santidade no anno de 1570. Passados trinta e dous annos depois de morta, se abrio a sua sepultura, e sa-

e ſahio della, huma grande fragrancia, que nas mayores diſtancias do clauſtro ſe percebia com notavel admiração. Mayor foi o aſſombro quando virão os papeis em que guardarão algumas reliquias de ſeus veneraveis oſſos, banhados de oleo, que delles corrião com o meſmo ſuaviſſimo cheiro.

Dia 28. de Outub.

V.

DOm Diogo da Annunciaçaõ Juſtiniano naſceo na Freguezia de Saõ Lourenço de Lisboa, na idade de dezaſeis annos foi admitido a Conego ſecular da Congregação de São João Evangeliſta, onde eſtudou Filoſofia, e Theologia, e ſe graduou Doutor pela Univerſidade de Coimbra, na qual era ouvido com attençaõ, e reſpeito. O meſmo logrou em Roma, onde o levarão negocios da ſua Congregação, e deu a conhecer naquella Corte a ſublime esfera do ſeu talento, nos mais graves pulpitos, e tribunaes, principalmente no do Santo Officio, que muitas vezes o conſultava, e eſtimava o ſeu parecer. Na meſma Curia, por apreſentação delRey Dom Pedro II. de Portugal, foi ſagrado, pelo Cardeal Leandro Colloredo, nas dignidades de Biſpo da ſerra, e Arcebiſpo de Cranganor nos Eſtados da India. Reſtituido à Corte de Lisboa para fazer viagem para aquelles eſtados, e empregos, o impediraõ graviſſimos achaques, que o obrigaraõ a renunciar o Arcebiſpado, e ſe lhe conſignou congrua de trezentos mil reis no Biſpado de Miranda: O Biſpo da Guarda, Ruy de Moura Telles, lhe deu outra de duzentos mil reis: O primeiro Marquez de Abrantes, grande venerador dos ſabios, o apreſentou na Abbadia de Santiago de Antas, que paſſados trez annos renunciou com reſerva de ſete centos mil reis de penſaõ annual: O Arcebiſpo de Evora, Dom Simaõ da Gama, o nomeou ſeu Coadjutor, Proviſor, e Preſidente da Relaçaõ Eccleſiaſtica, que exercitou com admiravel expediçaõ, e adminiſtraçaõ da juſtiça. Nos dous Actos de Cortes (foraõ as ultimas) que ſe celebrarão em Lisboa no primeiro, e quarto dia de Dezembro de 1697. fez, por parte do Eſtado Eccleſiaſtico,

Dia 28. de Outub.

siastico; as Praticas com a expressaõ, elegancia, e gravidade, que nellas se vè, e achaõ impressas. Com o titulo de Trofeo Evangelico imprimio quatro tomos de excellentes Sermoens, moraes, historicos, e panegiricos; além de outros avulsos, tambem impressos; entre os quaes saõ notaveis, e singulares dous de Acto da Fé, que prégou nos que se celebraraõ em Lisboa a 6. de Setembro de 1705. e em Evora a 20. de Julho de 1710. Muitos curiosos ajuntaõ estes dous Sermoens, e os estimaõ como *non plus ultra* daquelle assumpto. Deixou M. S. tres tomos de folha *Turris Davidica contra Judæos.* Mais hum tomo de folha *Volatus Aquilæ, sive Expositio literalis, moralis, & allegorica in Epistolas S. Joannis Apostoli.* Deixou a sua livraria á Casa dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista de Evora, onde fora noviço, e teve a sua primeira educaçaõ religiosa, e scientifica. Na mesma Cidade faleceo neste dia, anno de 1713. com sincoenta e nove de idade. Jaz, como deixou ordenado, no Atrio da Igreja de Saõ Joaõ Evangelista, e pelos seus Conegos se lhe fez hum magnifico funeral com assistencia das Religioens, e da nobreza da Cidade, em que orou o Padre Mestre Jeronymo de Santo Thomaz, Conego da mesma Congregaçaõ, com este Thema: *Oritur Sol, & occidit, & ad locum suum revertitur: ibique renascens, gyrat per meridiem. Ecclesiastes 1.*

VIGES-

Dia 29. de Outub.

VIGESSIMO NONO DE OUTUBRO.

I. *Os Santos Maximiliano, e Valentino. MM.*
II. *Dom Joaõ Theotonio.*
III. *Juramento delRey Dom Affonso Henriques.*
IV. *Vence Pedro Mascarenhas a ElRey de Bintaõ.*
V. *Solemnissima Procissaõ das Reliquias de Santa Cruz de Coimbra.*
VI. *Tresladaçaõ primeira do corpo de Santa Isabel, Rainha de Portugal.*
VII. *Morre o Principe Dom Pedro, filho delRey D. Joaõ V. nosso senhor.*

I.

EM Vianna, nobre Villa da Provincia de Entre Douro, e Minho, situada na foz do Rio Lima, padeceraõ atrocissimos tormentos os Santos Maximiliano, e Valentino, neste dia, pelos annos de 424.

II.

DOm Joaõ Theotonio, segundo Prior de Santa Cruz de Coimbra, digno successor do Santo do seu sobrenome, de quem era sobrinho, e verdadeiro imitador nas virtudes: Morreo com geral opiniaõ de Santo neste dia, anno de 1181.

III.

NEste dia do anno de 1152. celebrando ElRey D. Affonso Henriques, primeiro de Portugal, Cortes com todos os estados do Reyno na Cidade de Coimbra, fez juramento da Visaõ, que tivera de Nosso Senhor Jesu Christo, treze annos antes, no de 1139. estando com

Dia 29. de Outub. ſeu exercito, pequeno em numero, mas grande em valor, no campo de Ourique, junto à Villa de Caſtro Verde da Provincia do Alemtejo, tendo em frente contraria hum formidavel exercito de ſinco Reys Mouros, dos quaes o certificou a Mageſtade divina, que naõ ſó triunfaria, e venceria a preſente batalha, mas quantas pelejaſſe contra os inimigos da fé, como ſe vio naquella occaſiaõ, em que venceo, e deſtruhio totalmente os ſinco Reys Mouros, e em todas quantas pelejou contra os inimigos da Cruz de Chriſto. Em memoria deſte vencimento, e daquella Viſaõ, deixou o meſmo Rey por armas a eſte Reyno as ſinco quinas em fórma de Cruz, taõ conhecidas, e reſpeitadas em todo o mundo por vencedoras, e triunfantes. O original do auto do ſobredito juramento eſtá no Real Moſteiro de Alcobaça.

IV.

PEdro Maſcarenhas, Fidalgo illuſtriſſimo, ſendo Capitão de Malaca (ſobre outros pòſtos, em que ſempre ſe houve com ſingular prudencia, e valor) tendo noticia, de que havia ſuccedido no governo da India, por morte de Dom Henrique de Menezes; Como não pudeſſe naquelle anno (que era o de 1526.) voltar a Goa, por ſer paſſada a monçaõ, quiz entre tanto por deſpedida empregar as armas no caſtigo de dous Reys viſinhos, que infeſtavão aquella Cidade. Ajuntou a eſte fim huma Armada de vinte vellas, em que ſe embarcaraõ quatro centos ſoldados Portuguezes, e ſeis centos Malayos; Com eſte poder, ſe fizeraõ na volta de Bintaõ, onde ſe achava o Rey da meſma Cidade, aſſiſtido delRey de Pam, ſeu genro, que com huma Armada de trinta velas o veyo ſoccorrer neſta occaſiaõ, fazendo duplicado o noſſo empenho, e o noſſo perigo: Porquê era força contraſtar primeiro com a Armada inimiga, por mar, e depois com o Exercito delRey de Bintaõ, por terra; Mas nem por iſſo deſmayaraõ os valeroſos Portuguezes, antes, crecendo nas difficuldades o valor, ſe dividiraõ em duas partes, e huma inveſtio a Armada, outra a Cidade ao meſmo tempo; huma, e outra con-

contendia contra numero excessivamente superior: Porque sobre a ventagem das vellas, se achavão em Bintaõ sete mil homens escolhidos, e bem armados. Foi durissimo hum, e outro combate, mas em ambos conseguiraõ os Portuguezes a victoria, com insigne destroço, e mortandade dos inimigos: Dos que defendiaõ a Cidade, morreraõ quatro centos, e ficaraõ metidos ao grilhaõ dous mil: Da Armada das trinta vellas, se renderaõ doze, e as outras fugiraõ destroçadas, e hum, e outro Rey, se retiraraõ percipitadamente, constrangidos a cederem o mar, e o campo aos vencedores. Succedeo esta bizarra, e gloriosa facção neste dia, no anno referido, e por ella (sobre outras muitas) fez Pedro Mascarenhas immortal o seu nome; Posto que ao mesmo tempo, o tratava de descompor, e desluzir a enveja, e a ambiçaõ, nas contradiçoens, que teve sobre o governo da India; que finalmente naõ logrou como referem as historias, que trataõ dos successos daquelle tempo.

Dia 29. de Outub.

V.

O Santuario de Reliquias do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra he huma das cousas grandes, e admiraveis de Portugal; neste dia, anno de 1595. se expuzeraõ à veneraçaõ dos fieis em huma solemnissima Procissaõ de grande apparato, e triunfo, que sahio da Cathedral da mesma Cidade até aquelle Mosteiro, com ricos andores, que levavaõ os meyos corpos das Reliquias, que naõ podiaõ hir nas mãos, e diante de cada andor hia huma figura, que representava muito ao natural o Santo, cuja era a Reliquia do meyo corpo, com outras figuras muito propria, e ricamente vestidas, que representavaõ as principaes virtudes, e excellencias dos mesmos Santos, os quaes hiaõ, conforme as suas Jerarquias, em diversos coros, de Apostolos, Martires, Doutores, Confessores, e Virgens. Ultimamente hia a figura do Grande Patriarcha S. Agostinho, vestido de Conego Regular, com preciosa mitra na cabeça; e a sua Reliquia levava debaixo de Palio o Bispo Conde, Dom Affonso de Castello-branco, e os Cone-

Dia 29. de Outub. gos da ſua Sé de Coimbra levavaõ as de outros Santos. Acompanharaõ eſta Prociſſaõ todas as bandeiras dos Officios da Cidade, com muitas danças, e ternos de charamellas, e clarins; muitas Confrarias, e Communidades Regulares, todo o Clero, e Cabbido da meſma Cidade. Detrás do Palio hia o Reytor da Univerſidade, Dom Affonſo Furtado de Mendoça, o Senado da Camera, e todas as juſtiças. Da Igreja de Santa Cruz ſahiraõ a receber eſta Prociſſaõ as figuras, do Anjo Cuſtodio dos Conegos Regulares, da Virtude, do Tempo, da Fortaleza, da Juſtiça, do trabalho, do Merecimento, do Premio; e a eſte acompanhavaõ dous Anjos com os braços cheyos de ricas Capellas, com que coroavaõ as figuras dos Santos, depois que as das ſuas virtudes os ſaudavão com alguns verſos, ao ſom de ſuave muſica de Anjos, que eſtavão nos degraos de hum trono, onde prezidia a virtude, e ſe fazia a coroação. Na porta da Igreja forão recebidas as Santas Reliquias pela Communidade dos Conegos Regulares com *Te Deum Laudamus*, cantado a trez coros com muitos inſtrumentos, a que ſe ſeguirão muitos repiques de ſinos, e grandes luminarias, e fogos de artificio. Proſeguiraõ-ſe as feſtas por oito dias, e Dom Affonſo de Caſtello-branco, Biſpo Conde, que lhe tinha dado principio, celebrando com grande ſolemnidade Miſſa Pontifical em preſença das ſantas Reliquias, na ſua Cathedral neſte dia; no ſeguinte prègou em louvor das meſmas Reliquias na Igreja de Santa Cruz, com o Thema ſeguinte: *Protegam civitatem iſtam propter me, e propter David ſervum meum.* Iſa. cap. 37. o qual Sermaõ ſe imprimio em 1596. No meſmo dia celebrou a Miſſa ſolemne o Reytor da Univerſidade, Dom Affonſo Furtado de Mendoça. No oitavo dia ſe concluhiraõ as feſtas com outra Prociſſaõ das ſantas Reliquias pelos Clauſtros do Convento; muito ſolemne, e viſtoſa; e tudo ſe fez com extraordinaria grandeza, pompa, e magnificencia, que não cabem na noſſa pena, e brevidade.

VI.

Dia 29. de Outub.

VI.

NEste dia anno de 1677. se fez com grande pompa, e solemnidade a primeira tresladaçaõ do incorrupto corpo da Rainha Santa Isabel, do tumulo, em que esteve trezentos e quarenta e hum annos na Igreja do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, para o novo, e Real Mosteiro, em que descança, para o qual juntamente se mudaraõ, em companhia da Santa Rainha, as Religiosas do mesmo Mosteiro em magestosa procissaõ; na qual levou o pendão de tella branca, que tinha o retrato da Rainha Santa, o Marquez de Arronches, e as borlas delle levavaõ seu filho Antonio Rozendo, e o Conde da Ponte. Seguia-se o pendaõ da Irmandade da mesma Santa, tambem com o seu retrato. Depois a bandeira da Cidade. Depois as Communidades das duas Ordens dos Religiosos de São Francisco. Depois a Cruz Cathedral, paramentados os Conegos com Pluviaes. Depois a Communidade das Religiosas; Ultimamente o pallio de tella com oito varas douradas, que levavão o Marquez das Minas, o Visconde de Villanova da Cerveira, os Condes da Feira, de Figueiró, de Aveiras, de Santa Cruz, de Soure, e de Alvito; todos com os mantos das Ordens, que professavão. Debaixo do pallio hia o deposito do corpo da Santa Rainha, que levavão revestidos Pontificalmente os Bispos de Lamego, Porto, Vizeu, Miranda, Pernambuco, e Targa, ajudados dos Prelados de algumas Ordens. Seguia-se presidindo o Bispo Conde Diecesano de Coimbra, Dom Frey Alvaro de Saõ Boaventura, da Ordem de Saõ Francisco; e a seu lado, tambem revestido de Pontifical o Bispo de Saõ Thomé. Logo formavaõ duas alas os Doutores, e Mestres da Universidade em Prestito, com Capelos, borlas, e velas, e ultimamente o Illustrissimo Dom Jozè de Menezes, Reytor, e Reformador actual da mesma Universidade no meyo dos Senadores da Camera. Bordavão o caminho desta procissaõ do Mosteiro velho até o novo, as mais Communidades dos Collegios de Coimbra. Chegado o corpo da Santa Rainha á Igreja,

o co-

Dia 29. de Outub. o colocáraõ no Altar, do qual ſubia hum trono, onde no dia ſeguinte ſe expoz o Santiſſimo Sacramento, e celebrou Miſſa Pontificalmente o meſmo Biſpo de Coimbra, prégou o do Porto de manhã, e de tarde Frey Pantaleaõ do Sacramento da Ordem de Saõ Franciſco. Ultimamente foi poſto o Cofre do corpo da Santa Rainha em hum de Criſtaes engaſtados em colunas de prata, que tinha mandado fazer o Biſpo de Coimbra, Dom Affonſo de Caſtellobranco, e ſe fechou com tres chaves, que ſe entregaraõ, huma a Roque Monteiro Paim, Secretario de Eſtado deſta funçaõ, para a dar ao Principe Dom Pedro, entaõ Regente, e depois Rey II. do nome deſte Reyno; deu ſe a ſegunda chave ao Biſpo de Coimbra, e a terceira à Prelada do Convento. No meſmo Altar exiſtio o corpo da Santa Rainha atè o anno de 1696. no qual ſe traſladou para a tribuna da Capella mór, como jà diſſemos em outra parte. 3. de Julho.

VII.

NO meſmo dia, anno de 1714. em huma Segunda feira, ás tres horas da tarde, com dous annos, e dez dias de idade, morreo em Lisboa o Principe Dom Pedro, filho dos Reys de Portugal, Dom Joaõ V. e Dona Maria Anna de Auſtria Noſſos Senhores. Em obſequio de Saõ Franciſco Xavier, o trazia a Rainha ſua mãy veſtido com a Roupeta da Companhia de JESUS, e nella ordenou, que foſſe ſepultado; e com Real pompa foi levado ao Moſteiro de Saõ Vicente, onde jaz em depoſito. Pegarão no caixaõ o Duque de Cadaval, os Marquezes de Fronteira, de Caſcaes, os Condes de Aveiras, de Avintes, de Aſſumar, todos Conſelheiros de Eſtado.

TRIGES-

TRIGESSIMO DE OUTUBRO.

I. *Saõ Marçal M.*
II. *Celebra-se o segundo cazamento de ElRey Dom Manoel com a Infanta Dona Maria,*
III. *Bizarro successo nas portas de Marrocos.*

I.

SAM Marçal, Soldado Portuguez, padeceo martirio em Tangere neste dia, anno de 298. imperando Diocleciano.

II.

A Justado o cazamento de ElRey Dom Manoel com a Infanta Dona Maria, terceira filha dos Reys Catholicos, a conduzio até as rayas de Portugal, Dom Diogo Furtado de Mendoça, Arcebispo de Sevilha, e outros muitos, e grandes Senhores; e da Villa de Moura (onde a entrega se fez) a acompanhou o Duque de Bargança Dom Jayme, e Dom Alvaro de Portugal, tio do mesmo Duque, e Dom Rodrigo de Mello, que depois foi Conde de Tentugal, e Marquez de Ferreira, filho de Dom Alvaro, e Dom Francisco Coutinho, Conde de Marialva, e Loulè, e Dom Affonso, Bispo de Evora, tio tambem do Duque de Bargança; e na Villa de Alcacer do Sal, onde se achava ElRey, os recebeo o mesmo Bispo neste dia, em Sexta feira, anno de 1500.

III.

D Iogo Lopes, Alcayde de Cafim, com quatro centos, e trinta, e sete de cavallo chegou neste dia, ignoramos o anno, a huns aduares pouco mais de huma legoa de Marrocos, onde matou muitos Mouros, captivou

Dia 30. de Outub. vou sincoenta, e tres, arrebanhou dez mil ovelhas, e trezentos, e trinta camellos. Posta em seguro esta preza, foraõ alguns dos nossos Cavalleiros bater com os cotos das lanças nas portas de Marrocos, bradando: *Viva El-Rey Dom Manoel Nosso Senhor.* Foi tal o susto da Cidade, que o seu Rey em pessoa, com a mayor parte da sua gente, sahio aos nossos Cavalleiros, os quaes se defenderaõ de maneira, que matando quatro dos Mouros, mais bizarros, que se adiantaraõ a acometer os nossos, se recolheraõ estes aos Aduares, onde os esperavaõ os mais, e dahi a C,afim com a referida preza, onde foi muito celebrado este successo.

TRIGESSIMO PRIMEIRO DE OUTUBRO.

I. *Nace ElRey Dom Fernando de Portugal.*
II. *Nace ElRey Dom Duarte de Portugal.*
III. *Pazes entre Portugal, e Castella.*
IV. *Inundaçaõ em Lisboa.*
V. *Joaõ Fernandes Vieira.*
VI. *Homens de larga idade.*

I.

NESTE dia, em Segunda feira, anno de 1345. naceo em Coimbra o Infante Dom Fernando, depois Rey de Portegal; foi o terceiro, e ultimo parto, de que faleceo a Infanta Dona Constança, mulher do Infante Dom Pedro, depois Rey, primeiro do nome, de Portugal. Já fallamos do seu Reynado.

22. de Outubro.

II.

NO mesmo dia, anno de 1391. naceo em Vizeu o Infante Dom Duarte, Rey de Portugal, filho dos Reys

Reys Dom Joaõ I. e Dona Filippa, que lhe pozeraõ aquelle nome, em memoria de seu visavo materno Duarte III. de Inglaterra.

Dia 31. de Outub.

9. de Setembro.

III.

SObre as grandes Guerras, que houvè entre Portugal, e Castella, que duraraõ ardentissimas o espaço de vinte e nove annos, se ajustaraõ as primeiras pazes entre ambas as Coroas, sendo em Castella Embaxador de Portugal Joaõ Gomes da Sylva, Alferes mór do Reyno: Governava entaõ aquelle Reyno a Rainha Dona Catharina viuva de ElRey Dom Henrique III. na menoridade de seu filho, ElRey Dom Joaõ II. que ficara menino de vinte e dous mezes, por morte de ElRey seu pay; E a mesma Rainha, juntamente com o Infante Dom Fernando, irmaõ de ElRey seu marido, que era tambem Tutor do novo Principe, firmaraõ na Villa de Aython os tratados da Paz com decentes, e uteis condiçoens para huma, e outra Coroa neste dia, anno de 1411.

IV.

NEste dia, anno de 1575. havendo chovido quasi todo o mez sem interrupçaõ alguma, dias, e noites, chegou a ser a cheya taõ grande, que se alagou a Praça do Rocio, e a rua nova, e todas as adjacentes, causando gravissimas perdas.

V.

A Ilha da Madeira, famosa entre as do Occeano, e huma das mais ricas joyas da Coroa Portugueza, deu nobre nacimento a Joaõ Fernandes Vieira, na Cidade do Funchal, Cabeça da mesma Ilha. Nos primeiros annos passou ao Brasil à Provincia de Pernambuco, onde a fortuna lhe correo taõ favoravel, que naõ havia naquellas partes homem de mais grossos cabedaes: Sabia adquirir, e despender com igual providencia, e generosidade: Sobre

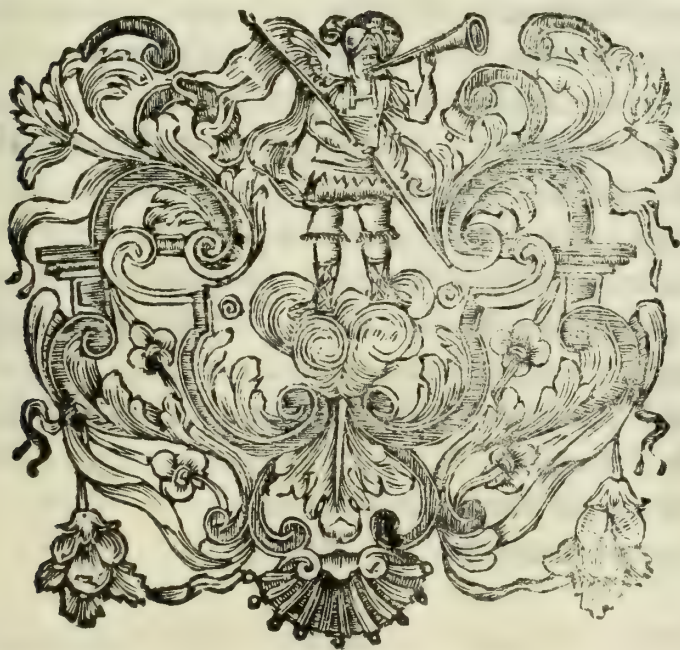
Dia 31. de Outub.

bre liberal, era entendido, e valeroso, prendas, com que conciliou facilmente os affectos, e as estimaçoens de todos os que o tratavaõ: Logo, que os Olandezes invadirão aquella Provincia, começou a levar com impaciente indignaçaõ os excessos, que lhe via fazer, de barbara crueldade; Creceraõ estes, e creciaõ ao mesmo tempo no coraçaõ de Joaõ Fernandes Vieira os dezejos da liberdade, e da vingança: Sahio, finalmente, a campo, e deu principio àquella empreza nobilissima, que talvez não tem igual exemplo nas mais celebres dos Gregos, e Romanos. Poucos homens, e desarmados se animaraõ a contrastar com huma Potencia formidavel, radicada jà profundamente naquella terra, com Cidades, com Fortalezas, com Armadas, e com todas as prevençoens de conquista, e defensa: Bastavaõ só os intentos, para fazerem gloriosos áquelles poucos Portuguezes! Mas elles levaraõ os intentos ao fim, porque, finalmente, quebrada em trinta annos de guerra viva a arrogancia, e abatido o orgulho dos inimigos, os lançarão daquelle Estado, sendo nelle Joaõ Fernandes Vieira o primeiro, e principal assertor da liberdade: A sua resoluçaõ deu fausto principio a esta grande empreza, o seu valor a proseguio, a sua constancia lhe poz o ultimo, glorioso remate: Nas batalhas o seu braço, nas consultas o seu voto, eraõ a segurança das mais insignes vitorias, e das mais acertadas direcçoens. Na falta dos meyos necessarios para o progresso da guerra, suprio sempre com os seus cabedaes, e com tanta liberalidade, que passava a profuzaõ. O Santo, e Summo Pontifice Innocencio XI. lhe deu em hum Breve o Titulo de *Restaurador da Igreja na America*; O Senhor Rey Dom Joaõ IV. o fez Alcayde mór de Pinhel, Governador de Pernambuco, e do seu Conselho de Guerra: A Senhora Rainha Dona Luiza, regendo o Reyno na menoridade do Senhor Rey Dom Affonso seu filho, o fez General, e Governador dos Reynos de Angola: O Senhor Rey Dom Pedro II. lhe chamava o Heroe da nossa Idade; Em todas será perduravel a sua memoria, celebre, e famoso o seu nome. Faleceo neste dia, anno de....

VI.

Dia 31. de Outub.

VI.

NEste mez de Outubro, anno de 1732. faleceo na Villa de Palmella Francisco Cordeiro com cento e quatro annos de idade; e no lugar dos Montes, termo da mesma Villa, Antonio Correa com cento e quinze; e na Quinta, chamada dos Peixes, do Valle escuro de Lisboa, tambem faleceo neste mez, anno de 1734. em idade de cento, e quatorze annos, tres mezes, e treze dias, e com todo o seu juizo perfeito, Antonio Rodrigues, por alcunha o Perdigaõ, que toda a sua vida foi Quinteiro.

DIA PRIMEIRO
DE NOVEMBRO.

I. *Santa Genebra, huma das nove Irmans.*
II. *Santa Bazeliza, tambem huma das nove.*
III. *Santa Sita. V. M.*
IV. *Saõ Mauzona. B. C.*
V. *Santa Espinella. V.*
VI. *Saõ Pedro, Ermitaõ.*
VII. *Santo Athanazio, B. M.*
VIII. *O Conde Dom Henrique.*
IX. *A Rainha Dona Thereja.*
X. *Primeiros desposorios da Emperatriz Dona Isabel com o Emperador Carlos V.*
XI. *Descobre se a Bahia de Todos os Santos.*
XII. *Levanta-se o primeiro cerco de Dio.*
XIII. *Nasce o Principe D. Manoel, filho delRey D. Joaõ III.*
XIV. *Erecçaõ da Universidade de Evora.*
XV. *Morre a Infanta D. Isabel, filha delRey Dom Filippe III. de Portugal.*
XVI. *Antonio de Sousa de Macedo.*
XVII. *Parto extraordinario.*

I.

A GLORIOSA Santa Genebra, huma das nove Irmans Bracarenses, a quem as mais respeitavaõ, e obedeciaõ como a Mãy, por ser a mais velha de todas, padeceo neste dia glorioso martirio na Cidade de Tuy; Chamaõ-se do nome desta Santa, muitas mulheres em Portugal, pela singular devoçaõ, que lhe tem.

II.

Dia 1. de Novẽb.

II.

NO mesmo dia, mas em differente anno, conseguio a Coroa do martirio Santa Bazeliza, tambem huma das nove, em certa Cidade da Syria; Dispondo-se por ordem, e providencia superior, que estas nove venturosas Irmans banhassem com o seu sangue, e acreditassem com o seu martirio as tres partes do Orbe, atè o seu tempo conhecidas: Bazeliza a Azia, Germana a Africa, as outras a Europa.

III.

SAnta Sita, ou Zita, Virgem Martir, foi a piedosa Donzella, que occultou as nove Irmans Portuguezas, e as livrou da morte, que lhe mandava dar sua Mãy Calcia, e as criou, e doutrinou na Fé [como dizemos em outra parte) conseguindo a gloria singularissima de dar a Deos nove discipulas, Virgens, e Martires. Annos depois foi tambem martirizada Santa Sita, e mereceo acompanhar na gloria do triunfo as filhas de seu espirito. No lugar, onde padeceo martirio, naõ longe da Villa de Thomar, se edificou com o seu nome hum Convento da sagrada Religiaõ de Saõ Francisco, e alli dizem que está seu corpo, posto que a incuria dos antigos fez esquecer o lugar determinado. Foi seu martirio neste dia, pelos annos de 155.

18. de Janeiro.

IV.

SAõ Mauzona, Arcebispo de Merida, Metropoli da antiga Lusitania, natural da mesma Cidade, Varaõ famoso em letras, e virtudes; Por ellas foi elevado à Mitra da sua Patria, emprego, em que deu illustres provas de ardente caridade, de incessante vigilancia, de fortaleza invencivel. Dominava por aquelles tempos, em grande parte de Hespanha, a Ceita dos Arrianos, os quaes o perseguiraõ com odio implacavel. Por vezes lhe intentaraõ dar a morte, e com effeito o despojaraõ da sua Igreja, e condemnaraõ

Dia 1. de Novẽb.

naraõ a perpetuo deſterro; Mas foi mais poderoſa a interceſſaõ de Santa Eulalia, Patricia, e Patrona daquella Cidade: Porque com maravilhoſas Viſoens, e com patentes maravilhas, de tal ſorte intimidou os Hereges, e animou os Catholicos, que Mauzona, com grande gloria, e triunfo da Fè, foi reſtituido à ſua Patria, e à ſua Igreja; onde, depois de haver prezidido a dous Concilios Toledanos, acabou ditoſamente a vida neſte dia, anno de 606.

V.

SAnta Eſpinella Virgem, Religioſa da Sagrada Ordem de Ciſter no muito obſervante Moſteiro de Arouca, onde reſplandeceo em virtudes, e milagres; Na ſua morte (ſuccedida neſte dia) foraõ ouvidas vozes de Anjos: Referemſe ſingulares maravilhas, que tem obrado a favor dos que invocaõ a ſua interceſſaõ,

VI.

EM Avila, Cidade da antiga Luſitania, ſe renova neſte dia a memoria de Saõ Pedro Ermitaõ o qual retirado a huma ſoledade fez nella vida aſperiſſima, coroada com huma precioſa morte, que Deos illuſtrou com milagres, porque ao tempo de eſpirar ſe tocarão milagroſamente por ſi meſmos os ſinos de Avila, e de outras povoaçoens circunviſinhas. Floreceo pelos annos de 1135.

VII.

SAnto Athanazio, Biſpo, hum dos primeiros Diſcipulos do Apoſtolo Santiago, dos que o meſmo Santo converteo no territorio de Braga, o qual padeceo martyrio em C,aragoça, Metropoli do Reyno de Aragaõ, neſte dia, anno de 59.

VIII.

Dia 1. de Novẽb.

VIII.

DOM Henrique, tronco excelso dos gloriosos Reys de Portugal, Principe nobilissimo da grande Casa dos Duques de Borgonha, descendente por varonia legitima dos Reys de França; filho quarto de Henrique, primogenito de Roberto primeiro, que foi irmaõ de outro Henrique primeiro, Rey de França, e ambos filhos de Roberto o Santo. Foi mãy do nosso Dom Henrique, Hermengarda, filha do Conde Reynaldo de Borgonha. Vendo, que nacera tarde para succeder na Casa de seu pay, tratou de fabricar a sua fortuna á ponta da espada, e de suprir com o valor a grandeza dà primogenitura, que lhe negara o nacimento. Passou a Hespanha, dominada ainda entaõ dos Mouros em grande parte, com os quaes, os Christãos andavaõ em continuas guerras, e nellas começou a merecer, e conseguir illustre nome, e gloriosa fama. Era, por aquelles tempos, Rey de Castella, e Leaõ, Dom Affonso VI. o qual, como Principe magnanimo, e valeroso, fez singulares estimaçoens do novo hospede, quaes devia ao excelso do seu nacimento, e aos soberanos dotes, que admirava na sua pessoa. Assistio sempre ao lado do mesmo Rey na conquista de Toledo, onde deu illustres provas de valor, e disciplina. Fiou-lhe varias emprezas, em que excedeo as esperanças, que todos havião concebido do seu brio, e ElRey se vio obrigado a remunerar com premios competentes taõ galhardas operaçoens. Deu-lhe por mulher a Rainha Dona Thereja, sua filha, e da Rainha Dona Ximena Nunes de Gusmaõ, com quem o mesmo Rey era cazado, posto, que depois se dissolveo o matrimonio, por serem parentes, e lhe deu em dote, com o titulo de Conde (titulo o mayor, que entaõ havia em Hespanha, depois de Rey) as terras jà conquistadas em Portugal, e as que fosse conquistando no mesmo Reyno. Nelle, proseguio a guerra contra os infieis, sempre com felicissimos successos. Entrou com elles em dezasete batalhas campaes, e de todas sahio gloriosamente vencedor, álem de outros muitos encontros de

menor

menor nome, naõ de menor perigo. Em hum se avistou com Almansor, soberbo Rey dos Mouros, e entaõ mais soberbo, porque lhe concedera pouco antes a fortuna hum successo felice. Poz o Conde as esporas ao Cavallo, e com estupenda resoluçaõ, o envestio, e fez cahir em terra, e logo deixando-se cahir sobre elle, lhe teve a espada sobre a garganta, mas vendo, que lhe servia mais a sua prizaõ, que a sua morte, o fez cativo, e ao mesmo tempo atacaraõ os seus soldados aos infieis com taõ vigorosa impressaõ, que quebrantados, e confuzos os barbaros, padeceraõ horrivel mortandade. Destes casos lhe succederaõ muitos, e de alguns fazemos memoria nos dias a que tocaõ. Corria o anno de 1094 quando os Principes Christãos se ligaraõ a instancias de Urbano II. a fim da conquista dos Lugares Santos de Jerusalem, e naõ querendo faltar ElRey Dom Affonso em occasiaõ taõ celebre, despedio hum grosso soccorro debaxo da conducta de Henrique, a quem Urbano nomeou hum dos doze Capitaens daquella sagrada expediçaõ. Levou o Conde em sua companhia grande numero de Portuguezes, e muitos da primeira nobreza, que obrarão naquella guerra illustrissimas acçoens. Sobresahio Ruy da Sylva, illustre Cavalleiro Portuguez, porque estando frente a frente os dous Exercitos, Catholico, e infiel, sahio deste hum alentado Turco desafiando a qualquer Christão, que se quizesse com elle combater. Sahio-lhe o generoso Sylva, e depois de hum bravo conflicto, em que ambos mostraraõ bem o valor, e a destreza com que jogavaõ as armas, se travarão corpo a corpo, e o Portuguez apertou entre os braços ao Turco de maneira, que lhe fez saltar os olhos fóra, e o lançou morto no chaõ, como dizem succedera a Hercules com Anteo. A este modo obraraõ os Portuguezes, os quaes, sendo insignemente briosos na patria, ainda o costumaõ ser mais, fóra della, e muito mais com o exemplo, e à vista do seu Principe, e Principe tão esforçado, e destemido, como Henrique era. Conseguida a grande gloria da conquista da Santa Cidade, e de outras, que formavão hum nobre Estado, e eleyto Rey della, e delle o famoso Gotfredo de Bulhaõ, voltou Hen-

rique

rique para Portugal, cheyo de estremadissimas honras, e favores do mesmo Rey, e do Emperador de Constantinopla Aleixo, a quem de caminho visitou, e de todos os Principes, que se acharaõ naquella empreza, dos quaes hum era o Duque de Borgonha seu irmaõ, e outros seus parentes muy chegados. Trouxe de Constantinopla hum braço do Evangelista Saõ Lucas, que lhe deu o Emperador Aleixo, e o collocou na Sé de Braga. Segunda vez passou àquellas partes na occasiaõ, que Guido de Lusignano, e outros Principes do Norte passaraõ lá em soccorro dos Christãos, e segunda vez mereceo universaes aplausos, e acclamaçoens de sabio, e valeroso Capitaõ. Proseguio depois em Portugal a conquista de muitas terras, dilatando juntamente o seu dominio, e estreitando o dos infieis; ao mesmo tempo, que hia arrazando mesquitas, hia levantando sumptuosos Templos, e reformando os antigos. Confirmaõ esta verdade as Cathedraes de Braga, Porto, Coimbra, Lamego, e Vizeu, em que deu com maravilhoso luzimento as mais altas provas de liberalidade, e magnificencia. Coroado de acçoens heroicas faleceo neste dia, anno de 1112. de setenta e sete de idade. Jaz na Capella mòr da Cathedral de Braga. Teve legitimos hum filho (o Grande Dom Affonso Henriques] e trez filhas: Dona Urraca, Dona Sancha, Dona Thareja. Naõ legitimo Dom Pedro Affonso, do qual já dissemos em outro dia.

Dia 1. de Novẽb.

9. de Mayo.

IX.

A Rainha Dona Thareja, filha (como acabamos de dizer) delRey Dom Affonso VI. de Leaõ, e Castella, e de sua mulher a Rainha Dona Ximena Nunes de Gusmaõ; mulher do Conde Dom Henrique, foi Princeza de rara fermosura, e de partes excellentes. Por morte do Conde seu marido, e menoridade do Principe Dom Affonso Henriques, entrou a governar o Reyno, e o governou dezaseis annos. Fundou a Igreja de Saõ Pedro de Rates; erigio, e dotou com generosa liberalidade muitas Igrejas, e Conventos de varias Religioens. Admi-

Dia I. de Novẽb.

tio em Portugal a dos Templarios. Affirma-se, que nos ultimos annos vestio, e professou o habito de Cister, e nelle morreo santamente no mesmo dia, em que faleceo o Conde seu marido, dezoito annos depois, no de 1130. Jaz tambem na Capella mòr da Cathedral de Braga.

X.

NO mesmo dia, anno de 1525. se celebraraõ em Almeirim os primeiros desposorios da Infanta Dona Isabel, filha delRey Dom Manoel, e irmã de ElRey Dom Joaõ III. com o Emperador Carlos V. por seu procurador, e Embaxador Carlos Popeto, Senhor de la Claulx, Camereiro mòr da mesma Magestade Cesarea, o qual a recebeo nas mãos do Capellaõ mór, Bispo de Lamego, Dom Fernando de Vasconcellos. Houve saráo luzidissimo, em que dançaraõ a Rainha com a Emperatriz, ElRey, e os Infantes Dom Luiz, e Dom Fernando com outras Senhoras, e Damas. Depois se advertio, que senaõ haviaõ expressado nas Bullas todos os vinculos de parentesco, que havia nos dous Consortes, pelo que se postularaõ outras, e se reiteraraõ depois as ceremonias do mesmo casamento nas mãos do mesmo Bispo Capellaõ mòr, com repetida pompa, e alegria, como já dissemos em outra parte.

20. de Janeiro.

XI.

NO mesmo dia, anno de 1525. foi descuberta pelos Portuguezes aquella famosissima Enceada, a que chamaraõ, por ella, e pelo dia, *Bahia de Todos os Santos*: O seu primeiro descobridor, e primeiro Portuguez, que nella entrou foi Christovaõ Jaques, Fidalgo da Casa de ElRey Dom Joaõ III. que por ordem do mesmo Reys fora descobrir, e sondar os portos, e continentes daquelle vastissimo Paiz: Entrando na Bahia, achou nella duas Nàos Francezas, e por lhe responderem com arrogancia, as meteo a pique, dando com esta vitoria faustos principios àquelle descobrimento. Passados alguns annos foi seu primeiro

meiro povoador Diogo Alvares, o qual navegando para São Vicente, naufragou o seu Navio naquella paragem, e tragando os Tapuyas a todos, os que naõ tragara o mar, só a elle rezervarão, por lhe verem matar hum passaro de hum tiro, cousa para elles espantosa, e nunca imaginada: O fogo, o estrondo, o effeito lhe conciliaraõ veneraçoens de mais que homem, e de Escravo o fizeraõ Senhor, e arbitro da paz, e da guerra entre as Naçoens confinantes; Os principaes, que mandavaõ aos outros, lhe obedeciaõ a elle, e offerecião à sua escolha as mais fermosas filhas; Pelo que teve muitas mulheres, e copiosa descendencia, de que procedem muitas familias nobres daquelle Estado. Depois, no anno de 1549. fundou Thomè de Sousa a Cidade do Salvador, que tambem se chama da Bahia, pela Enseada de que agora falamos; A qual se abre em duas grandes legoas de bocca, e se dilata a doze de diametro, e de circunferencia a trinta e seis, onde pòde surgir todo o genero, e numero de Navios, a dez, e a vinte braças de fundo limpo: He estancia fiel, abrigada de ventos, e tempestades: girando por diversas partes, separa noventa e duas Ilhas, corta varios Canaes, e recebe seis caudalosos Rios: Nella se faz grande pescaria de Baleas. Dà a mesma Bahia o seu proprio nome, naõ só á Cidade Capital daquelle Estado, se naõ tambem a huma das melhores Provincias, de que elle se compoem: Os assucares della saõ os mais finos, e copiosos do Brasil: Os seus Tabacos [de que abunda] saõ tambem excellentes, e com estes generos principaes, e outros, que produz em abundancia, he huma das mais opulentas, e ricas Provincias do Universo

Dia 1. de Novèb.

XII

ERão jà os fins de Outubro, e havendo precedido por espaço de muitos dias, terriveis, e succeslivos combates, se achava a Fortaleza de Dio com sò duzentos e sincoenta homens capazes de tomarem armas: Os mais erão mortos, ou feridos, e os mesmos que andavão em pè, apenas se podiaõ ter de fraqueza, e debilidade, can-

Dia 1. de Novéb. ſada, naõ tanto, do inceſſante trabalho, quanto de huma doença, que chegou a todos. Inchavão lhe as gengivas de modo, que tomando-lhe a bocca lhe cahiaõ os dentes com dores agudiſſimas, que lhe impoſſibilitavão o comer; Jà faltavaõ os mantimentos, faltavaõ as muniçoens, faltavaõ as muralhas, e reparos, e tudo o que podia ſervir à defença; Mas naõ faltava a rezoluçaõ, nem o valor daquelles poucos Portuguezes, apoſtados a defenderem, naõ a Fortaleza, mas as ruinas, a que ella eſtava reduzida. Neſte eſtado a inveſtiraõ os inimigos em numero de quatorze mil, e pondo os mayores esforços neſte ultimo combate quizeraõ nelle decidir aquella contenda, atèlli taõ duvidoſa. Inveſtirão, pois, ao meſmo tempo aquellas ruinas por todas as partes, rompendo o ar com gritos, e com o ſom marcial de trombetas, e tambores, e diſparando innumeraveis tiros de ballas, e frechas, vieraõ finalmente a combater-ſe corpo a corpo; Ao meſmo tempo ſe chegaraõ à eſtacada pela parte do mar quatorze Galès Reaes, diſparando muitas vezes ſobre os noſſos a ſua artilharia. O fogo, o fumo, os golpes, o ſangue, os gemidos, tudo eraõ imagens da morte, tudo confuzaõ, tudo horror; Revezavaõ-ſe os inimigos, os noſſos naõ ſe podião revezar: Chegarão aquelles a levantar huma bandeira no alto das ruinas de hum baluarte, gloriando-ſe deſte principio de vitoria; Mas correndo alli vinte e ſinco Portuguezes os fizeraõ retirar, abatidas juntamente a bandeira, e a prezunçaõ; Muitos dos noſſos cobertos de ſangue, e abrazados em fogo ſe metiaõ em tinas de agua, e logo tornavaõ a pelejar como de antes. Gabriel Pacheco, mancebo de pouca idade, mas de eſtremado valor, vendo morto de huma lançada a ſeu primo Martim Vaz Pacheco, que o criara, e a quem amava como a pay, ſe meteo pelos inimigos, rezoluto a vingar-lhe a morte; Neſte empenho recebeo duas grandes feridas, e ſendo requerido, que ſe retiraſſe; reſpondeo: *Que morto ſeu primo de nada lhe ſervia a vida*, e logo a perdeo, morrendo, e matando juntamente. Joaõ Rodrigues, natural das Ilhas, tomando ſobre o hombro hum barril de Polvora, rompeo por entre os companheiros,

ros, e dizendo: Que alli levava a morte para si, e para muitos, o arrojou em fórma, que tomando fogo ao cair entre os inimigos abrazou muitos delles. Por tres vezes se renovou o assalto, ou batalha, e outras tantas foraõ os Turcos rebatidos, e rechaçados, até que a sua propria confuzaõ os fez retirar, com excessiva perda sua, e nossa; Era a nossa muito mais sensivel, porque dos duzentos e sincoenta homens, que se achavaõ na Fortaleza, apenas ficaraõ quarenta, capazes de tomar armas, razaõ, porque julgavaõ, que neste dia perderiaõ juntamente as vidas, e a Fortaleza; Mas ao romper da manhã, se lhe offereceo aos olhos a mais agradavel reprezentaçaõ, que podiaõ apetecer, nem ainda imaginar: Viraõ o campo despejado dos esquadroens, e o mar das Galèz: Porque assim os Turcos, como os Mouros, dizenganados da empreza, e temerosos do soccorro, que os nossos esperavaõ por horas, se anteciparaõ com a fugida ao ultimo estrago. Este foi, em summa, o gloriosо fim daquelle memoravel primeiro sitio, neste dia, anno de 1538. sendo Governador da mesma Praça o famoso Antonio da Silveira, de quem jà fallamos em outra parte.

Dia 1. de Novẽb.

7. de Abril.

XIII.

NO mesmo dia, anno de 1531. nasceo na Villa de Alvito o Principe Dom Manoel, filho dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina: Em gratificaçaõ do felice parto da Rainha, mandou ElRey fazer o insigne retabolo do Altar mòr da Igreja da Penha, junto a Sintra, de finissimo alabastro, e obrado com tal miudeza, primor, e valentia, que deste genero naõ ha na Europa obra semelhante: Foi Autor della hum famoso Artifice, chamado Mestre Nicolao. O nascimento daquelle Principe, naõ só se festejou muito neste Reyno, mas tambem em Flandes na Cidade de Brucellas pelo Embaxador de Portugal Dom Pedro Mascarenhas, com grandes festas, e admiraveis espectaculos publicos, que exhibio ao povo, dando em sua casa hum soberbo banquete ao Emperador Carlos V. a sua Irmã Dona Maria Rainha de Ungria, e

a to-

Dia 1. de Novẽb. a todos os Principes, e grandes Senhores, da Familia, e Corte Imperial, com tanta grandeza, que atè foi precioso o fumo da cosinha, porque os manjares foraõ guizados com canella fina de Ceilaõ. A plauzibilidade desta magnifica demonstraçaõ do Emperador, e Embaxador deu assumpto ao nosso insigne Poeta Portuguez Andrè de Rezende, que entaõ lá se achava prezente, para compor o admiravel poema Genethliaco ao mesmo nascimento, que consta de oito centos setenta e trez versos Exametros, e principia: *Sydereos aditura oculos, instar que Deorum*: impresso em Bolonha no mez de Janeiro do anno de 1533.

XIV.

NO mesmo dia, anno de 1559. por Bullas do Summo Pontifice Paulo IV. de 18. de Setembro de 1558. e de 13. de Abril de 1559. que depois confirmou a Santidade de Pio V. e de Gregorio XV. se erigio a Universidade de Evora, sugeita à Companhia de Jesu, à instancias, e deligencias de seu fundador o Cardeal Infante Dom Henrique, sendo Governador do Reyno, com a Rainha Dona Catharina, na menoridade delRey Dom Sebastiaõ. O Bispo Dom Fr. Manoel dos Santos foi o Juiz Executor da Bulla, e depois de celebrar Missa Pontifical, a mandou ler, e o Alvará Real da erecçaõ da Universidade, da qual deu solemne posse ao Padre Miguel de Torres, Provincial da Companhia, na presença do Cabbido com todo o Clero secular, e Regular, do Senado com toda a nobreza da Cidade, que por ordens Reaes assistiraõ a este solemnissimo acto, e se concluio com *Te Deum Laudamus*, salvas, e repiques, festas, e trez noites de luminarias de toda a Cidade. Tem aquella Universidade trez Cadeiras de Theologia especulativa, duas de Moral, huma de Escritura, quatro de Filosofia, huma de Mathematica, oito de Latim, e duas de ler, escrever, e contar; e alèm de Cancellario, e Prefeito, e examinadores, tem dous substitutos de Theologia para suprir nas ausencias, ou doenças dos Lentes. Della renasceo a *Arte de Gramatica*, porque hoje aprende toda a Europa, composta pelo Padre

Manoel

Manoel Alvares; A *Rethorica* no Padre Cypriano Soares; A *Oratoria* polida no Padre Pedro de Perpinhaõ; A Filosofia nos Padres, chamados Conimbricenses, que compozeraõ em Coimbra o que aprenderaõ em Evora; A *sciencia Media*, ainda que concebida pelo Padre Pedro da Fonseca em Coimbra, nasceo a sua execuçaõ, e pratica em Evora pelo mesmo Padre, e pelo eruditissimo Luiz de Molina; Na interpretaçaõ das Escrituras sagradas foraõ insignes os Padres Braz Viegas, Sebastiaõ Barradas, e Francisco de Mendoça, todos Mestres, e Doutores Eborenses. Por Provisoens Reaes de 4. de Abril de 1562. e 27. de Julho de 1573. tem as mesmas prerogativas, izençoens, foros, e privilegios da Universidade de Coimbra.

Dia 1. de Novẽb.

XV.

NO mesmo dia, anno de 1627. morreo a Infanta Dona Isabel Thereza dos Santos, filha delRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, e de sua primeira mulher, a Rainha Dona Isabel de França.

XVI.

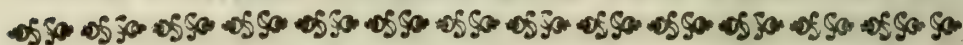
ANtonio de Sousa de Macedo, Varaõ famosissimo em letras, e em escritos, de que começou a dar illustres provas desde a primeira idade, porque de dezaseis annos imprimio em Madrid hum livrinho muy engenhoso, e elegante de versos Latinos, Castelhanos, e Portuguezes, dando o parabem a Filippe IV. por haver convalecido de huma doença: Sendo de vinte e dous, sahio com o livro intitulado: Flores de Hespanha, e excelencias de Portugal; depois imprimio grande numero de livros de Poezia, Historia, Politica, e sobre o Direito Civil: Coroou as suas obras (de que ha Catalogo impresso) com os dous tomos ultimos, com que sahio a luz, intitulados: Eva, e Ave, e Dominio sobre a fortuna, que saõ dous ricos thesouros da mais douta, e engenhosa erudiçaõ. Foi Embaxador de Portugal a Inglaterra, e aos

Esta-

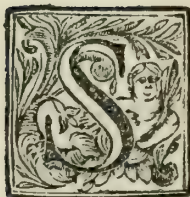
Dia I. de Novẽb.

Estados de Olanda ; Depois Secretario do Estado , em tempo de ElRey Dom Affonso VI. Retirado dos negocios publicos , morreo em Lisboa neste dia , anno de 1682. com setenta e seis annos de idade. Jaz no Convento de Nossa Senhora de JESUS da Ordem Terceira de S. Francisco, em nobre jazigo, ornado de muitas elegantes inscripsoens.

XVII.

NO mesmo dia, anno de 1721. na Cidade do Porto junto à Igreja de Saõ Nicolao , pario Maria Thereza , mulher de Jeronymo Francisco, ourives, tres crianças juntas , e vivas ; e no dia seguinte foraõ bautizadas com os nomes de Josefa , Thereza , e Anna ; e passados dez dias pario quarta criança.

SEGUNDO DE NOVEMBRO.

I. *Vitoria em Africa.*
II. *Joaõ Rodrigues de Sá de Menezes.*
III. *Vitoria Naval de Lopo Vaz de Sampayo.*
IV *O Infante Dom Affonso , filho de ElRey D. Affonso III.*
V. *Frey Antonio da Natividade.*

I.

SENDO Capitaõ de Arzilla Dom Joaõ de Menezes , filho terceiro de Dom Pedro de Menezes, Senhor de Cantanhede , sahio a campo neste dia, anno de 1495. com duzentas lanças : Encontrou-se com dous mil Mouros de cavallo , e oito centos de pé , com que o vinha buscar Mulei-Barraxa , Capitaõ valeroso entre os seus , e posto que a desigualdade de hum , e outro poder aconselhava a retirada, Dom Joaõ os envestio , e depois de hum largo

go, e porfiado combate, os rompeo, e fez retirar desbaratados, ficando mortos na campanha quatrocentos e dezoito, e muitos cativos, e despojos de muito preço: Foi esta huma das mais gloriosas facçoens, que se obraraõ na Africa, logo nos principios do felicissimo Reynado de ElRey Dom Manoel.

Dia 2. de Novẽb.

II.

JOaõ Rodrigues de Sá de Menezes, senhor de Matosinhos, Alcaide mòr da Cidade do Porto, Cavalleiro naõ menos famoso, que os mais do mesmo nome, e apellido da sua illustrissima Familia; soube com perfeiçaõ a lingua Latina, e teve grandes noticias da Filosofia, e das bellas letras; na Poezia teve doçura, e cadencia; as suas Quintilhas sobre os Brazoens das Armas de Familias illustres deste Reyno, foraõ celebradas, e impressas. Foi generoso, prudente, e politico; Embaxador dos Reys Dom Manoel, e Dom Joaõ III. às Cortes de Saboya, e Castella. Com cento, e quinze annos de idade faleceo neste dia, anno de 1579.

III.

NO mesmo dia, anno de 1528. encontrou Lopo Vaz de Sampayo, Governador que entaõ era da India, com huma Armada de Calicut, de cento e trinta velas: A de Lopo Vaz constava de seis Galeoens de alto bordo, e treze Navios ligeiros; Sem reparo na grande diferença do poder envestiraõ os nossos aos inimigos, e se travou huma porfiada batalha, que durou desde pela manhã atè a tarde: Ficou pelos Christãos a vitoria, com morte de oito centos infieis, e perda de trinta velas, as dezoito metidas a pique, as outras cativas, e nellas sincoenta pessas de artelharia.

Dia 2. de Novẽb.

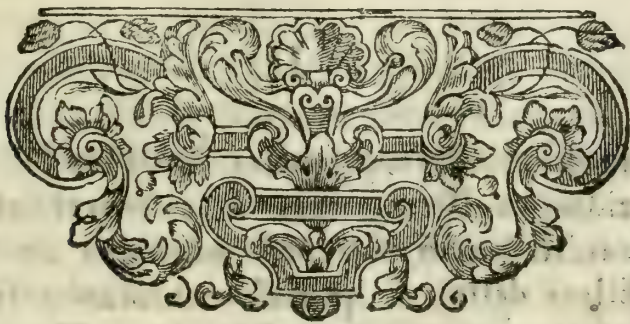
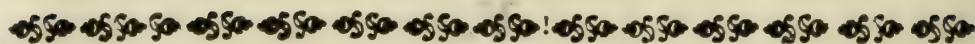
IV.

NO mesmo dia, anno de 1312. morreu em Lisboa o Infante Dom Affonso, filho delRey Dom Affonso III. e da Rainha Dona Brites, Irmaõ delRey Dom Diniz, com quem teve largas contendas acerca da successaõ da Coroa, pertendendo, que lhe tocava, por haver nascido filho de Rey, posto que segundo na ordem do nascimento, e seu irmaõ, posto que primogenito, haver nacido, filho de Conde. Mas como o pretexto era menos subsistente, naõ serviraõ os seus empenhos, mais que de produzirem graves inquietaçoens, que depois serenou a justiça, e poder delRey Dom Diniz. Foi cazado com Dona Violante, filha do Infante Dom Manoel, irmaõ delRey Dom Affonso o Sábio de Castella, e della teve quatro filhas: D. Isabel, que casou com Dom Joaõ, o torto, senhor de Biscaya, filho do Infante Dom Joaõ, irmaõ delRey Dom Sancho, o Bravo de Castella, e de Dona Maria Dias de Aro; Dona Maria, que cazou a primeira vez com Dom Tello, sobrinho da Rainha de Castella Dona Maria, mãy delRey Dom Fernando, filho de seu irmaõ Dom Affonso de Molina; e segunda vez, com Dom Fernando de Aro, neto de Dom Diogo Lopes de Aro, senhor de Biscaya: Dona Brites, que cazou com Dom Pedro Fernandes de Castro: Dona Constança, que cazou com Dom Nuno Gonçalves de Lara, ambos nobilissimos Cavalleiros. Foi sepultado o Infante Dom Affonso no Convento de Saõ Domingos de Lisboa, à entrada do Coro: Depois o tresladaraõ para o alto da parede da parte da Sacristia, e nesta tresladaçaõ (feita mais de duzentos annos depois da sua morte) o acharaõ inteiro, de grande estatura, e groçura de carnes, tal, que causou admiraçaõ; Estava envolto em hum pano de seda amarella, e cingido com huma corda de linho, a qual, e o pano estavaõ taõ saõs, e taõ novos, como na hora, em que o envolveraõ.

V.

Dia 2. de Novẽb.

V.

FRey Antonio da Natividade, natural de Lisboa, da nobre familia de Ximenes, Religioso Eremita de Santo Agostinho, Lente de Filosofia, e Theologia nos seus Collegios de Lisboa, Evora, e Coimbra, escreveo excellentes stromas economicos do governo de huma casa; a primeira parte: *De Patre Familias* imprimio-se em hum tomo de fol. em Lisboa, e Pariz: Mais outro livro de fol. *Montes de Coroas de Santo Agostinho*, impresso em Lisboa: Mais, *Sylva de sufragios*, impressa em Braga, e em Madrid traduzida. Mais *hum tratado da Correa de Santo Agostinho*, impresso em Lisboa; e tambem hum Sermaõ; que prégou nas Exequias de Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo da mesma Cidade. Sobre ser doutissimo era devotissimo, especialmente de N. Senhora da Penha de França, sendo muitos annos seu Capellaõ; e das almas do Purgatorio, pelas quaes aplicava muitas esmolas, e oraçoens; recomendava publica, e particularmente a mesma devoçaõ; e erigio algumas Confrarias para sufragios das mesmas almas. No anno de 1665. neste dia, em que a Igreja faz a sua geral comemoraçaõ, falleceo preciosamente, e foi sepultado no pavimento da Capella das almas, da familia de Ximenes, do Convento de N. Senhora da Penha de França, junto à Cidade de Lisboa.

TERCEIRO DE NOVEMBRO.

I. *Erecçaõ de quatro Bispados.*
II. *Cometa espantoso.*
III. *Dom Francisco de Sottomayor, Bispo de Targa.*
IV. *A Rainha Dona Urraca, mulher de ElRey Dom Affonso II.*
V. *O Padre Francisco de Santa Maria.*

I.

NESTE dia, anno de 1534. á instancia delRey Dom Joaõ III. de Portugal, o Papa Paulo III. erigio em Cathedraes a Cidade de Goa, de que foi primeiro Bispo Dom Francisco de Mello: a de Angra, de que foi primeiro Bispo Dom Agostinho Ribeiro, Conego secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista: a de Cabo Verde, de que foi primeiro Bispo Dom Braz Neto, e a de Saõ Thomé em Africa, de que foi primeiro Bispo Dom Diogo Ortiz de Vilhegas. Todos quatro sufraganeos ao Arcebispo do Funchal, erecto Metropolitano, e Primaz do Oriente, pelo mesmo Papa, preeminencia, que só teve o seu primeiro Arcebispo Dom Martinho de Portugal.

II.

COnquistado Portugal pelas armas de Filippe II. e reduzidos os Portuguezes à miseravel escravidaõ de Rey estranho, naõ faltavaõ inimigos da Patria, que sendo filhos della se queriaõ consolar a si, e pertendiaõ consolar aos outros, dizendo: Que o Reyno se manteria no summo da felicidade, e abundancia, respeitado, e temido de todas as Naçoens, na sombra de taõ poderoso Principe, qual ficava Filippe com o Imperio de

toda Hespanha, e de humas, e outras Indias; Mas he cousa digna de grande admiraçaõ, e assombro, que pouco depois de ser já senhor de Portugal, no mesmo anno de 1580. na noite deste dia começou a aparecer no Ceo hum temeroso Cometa, semelhante ao que precedeo à batalha de Alcacer; como se o mesmo Ceo quizera mostrar, que naõ seria menor a perda, ou perdiçaõ para o Reyno no governo deste novo Rey, do que o fora no governo do outro. Logo se viraõ lastimosos effeitos, e depois se foraõ vendo outros ainda mais lastimosos, Morreo logo a Rainha Dona Anna, quarta mulher de Filippe, e seu filho Dom Diogo, herdeiro, e successor da Monarquia; Contra esta se conspiraraõ todas as Naçoens do Norte, principalmente Inglaterra, e França. Perderaõ se duas poderosissimas Armadas, huma, de que o Duque de Medina Sidonia era General, e outra, de que o era o Adiantado de Castella, e outra riquissima, de que fazemos mençaõ em outro dia. Os Inglezes entraraõ com maõ armada em Portugal, e duas vezes invadiraõ, e saquearaõ Cadiz, e continuamente infestavaõ os portos, e costas de toda Hespanha, fazendo infinitas hostilidades, e reprezando innumeraveis navios, e ambas as Indias, e em ambas entraraõ com grande poder, e se fizeraõ senhores de naõ pequenas porçoens de huma, e outra; com que vieraõ a ficar Portugal, e Castella muito menos poderosos, e florentes depois da uniaõ do que antes della o haviaõ sido.

Dia 3. de Novẽb.

III.

DOm Francisco de Sottomayor, Conego Regular da Sagrada Congregação de Santa Cruz de Coimbra, Bispo de Targa, depois nomeado de Lamego, e nomeado ultimamente Arcebispo de Braga; Concorreo com Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, á gloriosa empreza da Acclamaçaõ, e assistio ao juramento de ElRey Dom Joaõ IV. juntamente com os Prelados, que então havia, e assistiáo em Portugal, que eraõ, o já nomeado Dom Rodrigo: Dom Sebastiaõ de Mattos de Noronha

Dia 3. de Novéb. ronha, Arcebispo Primaz: Joaõ Mendes de Tavora, Bispo de Coimbra: Dom Miguel de Portugal, de Lamego: Dom Francisco Barretto, do Algarve: Dom Manoel da Cunha, de Elvas, e Capellaõ mór: Dom Francisco de Castro, Bispo Inquisidor Geral; Os quaes se acharão ao dito juramento, que se fez a 28. de Janeiro de 1641. como dissemos em outra parte, na Sala grande dos Paços da Ribeira; Pelas duvidas, que logo recrecerão, e saõ notorias no mundo, se negou, ou suspendeo a expediçaõ das Bullas para os Bispos de Portugal; E não sem especial Providencia, sobreviveo o Bispo Dom Francisco a todos os que concorrerão com elle, atè o ajuste da paz, sendo no espaço de onze annos o unico Bispo, que houve no Reyno, e suas Conquistas, e em trinta e tres, que exercitou as funçoens Episcopaes, ordenou mais de vinte mil Sacerdotes, e chrismou infinitos Catholicos: Faleceo em longa velhice neste dia, anno de 1669. Jaz no seu Convento de S. Vicente de fóra.

28. de Janeiro.

IV.

DOna Urraca, mulher de ElRey Dom Affonso II. de Portugal, filha de ElRey Dom Affonso VIII. de Castella, chamado o Nobre, o que venceo a grande batalha das Navas de Toloza, e de sua mulher a Rainha Dona Leonor, filha de Henrique II. Rey de Inglaterra: Foi Princeza ornada de raras virtudes, e de singulares perfeiçoens da natureza, e da graça: Tratou com affectuosa veneração aos Santos Frey Zacarias, e Frey Gualter, discipulos do Serafico Patriarca São Francisco, e os ajudou com grossas esmolas para as suas fundaçoens. Estando em Guimaraens a visitou o mesmo Serafico Padre, de volta da romaria, que fez a Santiago de Galiza: Alli, em gratificação do grande affecto, com que tratava aos seus Frades, e muy pago da grande devoção, e fervor, com que se aplicava aos exercicios espirituaes, lhe predisse futuras felicidades para o seu Reyno de Portugal, e lhe assegurou, que nunca se uniria ao de Castella. Não obsta contra este Vaticinio a sugeiçaõ, que depois se seguio aos

trez

tres Filippes: Porque nem entaõ perdeo Portugal a regalia, e se conservou sempre Reyno à parte com Leys, fóros, e privilegios particulares da Naçaõ. Mas tornando à Rainha Dona Urraca: Os Santos Martires de Marrocos, quando passaraõ por este Reyno para Africa, lhe predisserão o dia da sua morte, dando-lhe por sinal della, que seria, quando seus corpos fossem trazidos a Portugal, e entrassem por Coimbra, como com effeito succedeo; porque no mesmo tempo, e na mesma Cidade faleceo a nossa Rainha neste dia, anno de 1220. e trezentos e sincoenta depois foi achado incorrupto o seu corpo, o rosto fresco, o cabello louro, o vestido, e toucas, sem corrupçaõ alguma, e as sapatinhas vermelhas, e nellas, impressas as Armas de Portugal: Jaz no Real Convento de Alcobaça. Teve tres irmãs tambem Rainhas; Dona Branca, cazada com Luiz VIII. Rey de França, Pays delRey Saõ Luiz; Dona Leonor, mulher del-Rey Dom Jayme I. de Aragaõ; Dona Berenguella, mãy de Dom Fernando o Santo, Rey de Leaõ, e de Castella.

Dia 3. de Novẽb.

V.

NO anno de 1653. a onze de Dezembro, em que a Igreja Catholica celebra a festa de seu grande Pontifice o egregio, e erudito Saõ Damazo, nosso Portuguez; nasceo na Cidade de Lisboa na freguezia de Saõ Joaõ da Praça, onde foi bautizado, o erudito, e egregio Padre Mestre Francisco de Santa Maria, filho do Capitaõ Manoel Correa, Cavalleiro da Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Maria da Sylva de Azevedo; Foi Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangelista, Author deste *Anno Historico, Diario Portuguez*; grande Religioso, perfeito Theologo, insigne Prégador, e famoso Escritor. De tudo deixou evidentes testemunhos, e perennes monumentos nas republicas, religiosa, e literaria. Foi admiravel no retiro, e desprezo do mundo, na administraçaõ da justiça, e na Caridade, raiz, e Rainha de todas as virtudes, como mostrou nas occupaçoens, que teve de Reytor de Santo Eloy de Lisboa, de Geral da Con-

gregaçaõ

Dia 3. de Novẽb. gregaçaõ de São Joaõ Evangelista, de Provedor do Hospital Real das Caldas. Ainda Hoje se falla, e adverte, que as muitas obras, que fez naquelles primeiros dous lugares, foraõ todas do ornato das Igrejas, e do culto divino. As alfayas da sua Cella nunca foraõ outras, senaõ livros; Era summamente affavel, e liberal para todos, principalmente com os pobres; e naõ poucas vezes, pelos vestir, se despio de suas vestiduras; o que só se sabia, por lhe verem faltas de algumas precisas. Sendo Prelado, era igualmente manso, e suave em amoestar, que sevèro, e forte em reprehender, e castigar os delictos publicos. Era muito callado, e sofrido. Nunca se lhe ouvio palavra contra pessoa alguma, ainda das que se sabia o tinhaõ offendido. A todos desculpava, e honrava. De todos dizia bem, e lhe fazia o bem que podia. De todas as pessoas espirituaes, e doutas, e de todos os Prégadores, era o mais certo, e mayor Orador. Nunca de algum Sermaõ que ouvisse, se lhe ouvio dizer mal. Só sendo apertado em duas occasioens; explicou-se do modo seguinte. Ouvindo hum Sermaõ de Santo Antonio, de que a melhor parte do auditorio sahio dizendo muito mal, e vendo alguns Padres seus companheiros, que naõ dizia palavra, nem de mal, nem de bem, o apertaraõ a que dicesse o seu parecer; e o deu dizendo, que o Prégador prégara com grande engenho; mas vendo, que se riaõ, e desagradavaõ da sua reposta, acudio logo dizendo: sim prégou com grande engenho, porque he necessario engenho grande para prégar mal de Santo Antonio. Em outra occasiaõ, ouvindo hum Sermaõ daquelles, que saõ cultos, e occultos à boa intelligencia, de que muitos ouvintes sahiraõ dizendo maravilhas, como costumaõ dizer os que menos entendem, que sempre saõ os mais; e perguntado particularmente com instancia por hum Padre seu amigo, pelo seu parecer, disse, que do tal Sermaõ tirara hum grande fruto, qual era acabar de conhecer-se pelo homem mais ignorante, porque ouvindo fallar mais de huma hora ao Prégador na lingua materna, o naõ entendera. Sobre tudo, era muito devoto da purissima Virgem Maria Mãy de Deos, e se alegrava de ter por

por seu sobrenome, o nome sacratissimo da mesma Senhora. Foi eximio Orador das suas soberanas excellencias, de que se tinha feito hum muito rico, e copioso Thezouro, e estava sempre prompto para prégar de repente em todas suas festividades, e invocaçoens, como fez muitas vezes. Piamente se pòde crer, que teve o seu patrocinio na hora da morte, que foi em Sabado, dia dedicado á mesma Senhora, com todos os Sacramentos, e finaes de predestinado, com muita frequencia de actos de Fè, Esperança, e Charidade, repetindo com grande piedade, e ternura a sequentia da Igreja *Dies iræ, dies illa &c.* que na mesma hora pedio se lhe lesse; com falla, e juizo perfeito, que sempre teve atè o ultimo instante, em que espirou, e só se conheceo, que tinha espirado, depois que lhe naõ ouvirão proferir os sacratissimos, e suavissimos nomes de JESUS, e MARIA. Depoes de morto, foi seu corpo levado à Igreja, onde, por acaso, que a alguns pareceo misterio, se achou preparada huma Essa de tela branca, que tinhaõ mandado fazer os Irmaõs da Confraria da Assumpsaõ de Nossa Senhora da Igreja de Santo Eloy para celebrarem no mesmo dia as exequias annuaes de seus defuntos irmãos; e por aquelles foi pedido com repetidas instancias, que na mesma Essa se puzesse, como poz, e esteve em quanto se lhe fizerão os officios ordenados pela Igreja, o corpo do Padre Mestre Francisco de Santa Maria; porque [diziaõ] lha devião mandar fazer de proposito, por haver sido grande Orador da mesma Senhora, e bemfeitor daquella sua Irmandade, pois se devia às suas deligencias a notavel, e rica Capella da mesma Senhora.

Dia 3. de Novẽb.

Aos preciosos dotes do genio, e da religião, naõ forão inferiores os que teve na comprehensaõ das sciencias, especialmente da Filosofia, e Theologia, que leu no Collegio do Evangelista da Universidade de Coimbra; onde, ainda hoje, se conserva a lembrança do esplendor, da firmeza, e formalidade dos seus argumentos, das suas prezidencias, e da grande erudiçaõ, clareza, e facilidade, com que fazia todos os actos, e empregos literarios. A todos seus discipulos prezidio Concluzoens publi-

Dia 3. de Novẽb. cas; e todos, ou forão Meſtres, ou o merecião ſer. Delles, naõ menos de outo, forão Lentes de Filoſofia, e Theologia nos Collegios do Evangeliſta das Univerſidades de Coimbra, e Evora; e quatro ſe graduarão Doutores em Theologia. Entre os quaes ſe avantejarão o Doutor Manoel de Santiago, Lente da Cadeira de Eſcoto da meſma Univerſidade, Qualeficador do Santo Officio; e o Doutor Jozè da Natividade, de que damos noticia em outro lugar. 29. de Novembro. Muitos mais ſogeitos egregios ſe deveriaõ á doutrina, e magiſterio do Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria, e mayores progreſſos ſcientificos, ſe pelas grandes faltas de viſta, e ſaude, que padecia, o não mandaſſe a obediencia ſair de Coimbra para os ares patrios de Lisboa, e que ſe occupaſſe no emprego mais ſuave de Croniſta Geral da Congregaçaõ.

Naõ foi neceſſario dar-ſe a conhecer na Corte, porque jà nella era muito conhecido o ſeu nome, e reſpeitado o ſeu talento. O tribunal da meza da Conciencia o occupou em examinador das Igrejas das Ordens Militares; e o do Santo Officio em ſeu Qualeficador, e Revedor, que ſervio mais de vinte, e ſinco annos com continuo trabalho, e diſvello, e tambem com notoria ſatisfação daquelle Santo Tribunal; o qual reſpeitava muito os ſeus pareceres, pelo grande dom de diſcriçaõ, e clareza de que era dotado, e pelo bom expediente, que dava aos negocios, que ſe lhe cometiaõ. Nas cençuras dos livros, que aprovou, foi tambem eminente; como ſe pòde ver das muitas, que eſtão impreſſas. Eſpecialmente convidamos aos curioſos a ler com atençaõ a do ſegundo tomo de *Portugal Reſtaurado*, e a da vida, e elogio do Principe *Jorge Caſtrioto*, ſeu Author o Conde da Ericeira Dom Luiz de Menezes; occupou-ſe tambem em huma obra moral, com grande eſtudo, e zelo; em que levava por aſſumpto *Inſtrucçaõ, e directorio para os examinadores, e examinandos de todos os graos de ordens, officios, e miniſterios da Igreja, com o preciſo, e eſſencial, que deviaõ ſaber, e ſer perguntados em ſeus exames.* Por lhe faltar a ſaude, e ultimamente a vida, não ficou acabada eſta taõ util obra. Mas muitos cadernos, que della ficaraõ, correm manuſ-

mannſcritos, e ſaõ continuamente copiados. Naõ ſò foi douto nas ſobreditas ſciencias; tambem foi amado das Muzas. Nem podia faltar-lhe eſte genio, tendo todos os bons. Verdade he, que o exercitava raras vezes, e ſó provocado. Na lingua Latina fez excellentes Epigramas. Na Portugueza, e Caſtelhana, fez na ſua idade florente muito bons verſos com grande energia, e pureza. Foi feliz em glozar motes, e em revoltar aſſumptos pelos meſmos conſoantes, e com fechos difficultoſos, que correraõ com grande aplauſo na Corte, ſem ſe ſaber o Author, porque a tudo ſe eſcondia por genio, humildade, e reverencia do ſeu eſtado.

Foi ſummamente egregio na ſciencia das ſciencias, qual he a da prégaçaõ Evangelica. Nella occupou a mayor parte da ſua vida, e do ſeu talento, com grande eſpirito, e credito ſeu, e fruto dos ouvintes. ElRey Dom Pedro II. goſtava tanto de o ouvir, que de Coimbra, onde eſtava lendo, o mandava vir para prègar na ſua Real Capella; e naõ conſentia, que nella ſe fizeſſem as pautas dos Sermoens do Advento, e Quareſma, ſem que nellas entraſſe, e muitas vezes com dous, e tres Sermoens, o ſeu Prègador. Aſſim nomeava a meſma Mageſtade ao Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria; e por eſte reſpeito aſſim o nomeavaõ tambem todos os Aulicos do Paço. Muitas vezes, depois de o ouvir prègar, o mandou ſubir a ſua Real prezença para mais o ouvir em perguntas relevantes, que lhe fazia. As meſmas honras recebia da Sereniſſima Senhora Dona Catharina, Rainha de Gram Bretanha, quando prègava na ſua Capella Real da Bempoſta; e lhe dizia, que a deſculpaſſe de lhe repetir tantos Sermoens, porque ſe lhe foſſe poſſivel, ſempre o eſtivera a ouvir. Mas o melhor diſto era, que fóra das occaſioens de prègar, nunca apparecia nos Paços de huma, e outra Mageſtade. Pontualmente ſatisfazia o ſeu Officio Evangelico, e Religioſo, no grande retiro, que profeſſava. Em faltando por doença, ou outro algum incidente, prègador nas Capellas Reaes, ou na Cathedral, ou na Miſericordia, ou em outras Igrejas, já era ſabido chamar-ſe ao Padre Santa Maria; porque tambem ſe ſabia, que elle

Dia 3. de Novéb. eſtava ſempre aparelhado, e prompto para todo o Sermaõ, e para toda a hora; e algumas vezes ſuccedeo, que nem huma lhe davaõ para ſua preparaçaõ. Neſtas occaſioens he, que ſobreſahia, e admirava o ſeu grande cabedal; porque prégava [às vezes melhor) com pouco, ou quaſi nenhum tempo, como ſe foſſe de penſado em tempo largo. Certamente foi no mayor gráo, fecundo, e facil na prèdica. Em huma ſexta feira da ſemana ſanta, ſendo Reytor de Santo Eloy, prègou em ſinco Igrejas da Corte, em que entrava a Capella Real, ſinco Sermoens; dous do enterro de Chriſto noſſo Senhor, e trez da Soledade de Sua Mãy Santiſſima; e advertindo, que alguns curioſos o ſeguiaõ a ouvillo nas mais Igrejas, naõ repetio em Sermaõ algum dos ſobreditos, couſa ſubſtancial, que tiveſſe dito antecedentemente. O que cauſou, e com razaõ, grande admiraçaõ; e atè a elle meſmo, porque dizia depois particularmente, que naõ hia aparelhado para tanto. E que juizo fariaõ dos Sermoens do Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria os doutos, e Criticos da Corte? Era commum, e he ſabido dizerem delle geralmente (ſaõ palavras certas) que era o Prégador, que mais ſe envieirava; iſto he, que imitava ao grande Padre Antonio Vieira. Eſte era o parecer dos mayores ſabios, que ouviaõ os ſeus Sermoens; e do meſmo parecer ſeraõ todos os que attentamente lerem com reflexaõ os meſmos Sermoens impreſſos com a proporçaõ devida; iſto he, comparando aſſumptos, conceitos, provas, propriedades, formalidades; e naõ valentia, fraze, afluencia, riqueza, e modo de dizer; porque neſta ſegunda parte he inimitavel o Grande Vieira, e o ſerá em quanto Deos naõ crear outro ſemelhante. Mas baſta para ſer verdadeira a comparaçaõ, que na parte primeira, que he a eſſencial, o imitaſſe, e foſſe ſeu ſemelhante o Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria. Ha ſinco tomos de ſeus Sermoens impreſſos, alèm de outros avulſos; e o mereciaõ ſer todos quantos prègou, ſe elle os deixara expendidos, e naõ apontados ſómente com imperſeptivel, e incrivel abreviatura, como de ordinario coſtumava prégar.

Naõ foi menos excellente hiſtoriador. Na primeira idade

idade começou a moſtrar o fio, e genio, que tinha para taõ nobre emprego. Logo que acabou o Noviciado imprimio hum livro: *Safira Veneziana, e Jacintho Portuguez. Lisboa, anno de* 1677. Vidas Panegiricas de S. Lourenço Juſtinianno, e do Veneravel Padre Antonio da Conceiçaõ; heroes dos Conegos ſeculares; aquelle, da Congregaçaõ de S. Jorge em Alega de Veneza; eſte da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta de Portugal. Compoz tambem hum elegante, e admiravel Panegirico do Amado Evangeliſta, patrono deſta Congregaçaõ, com o titulo de *Aguia do Impirio* impreſſo em Lisboa anno de 1687. muito eſtimado de todos, e he juntamente grande elogio de ſeu Author. No idioma Caſtelhano corre tambem fielmente traduzido pelo Padre Prezentado Fr. Joaõ Talamanco, e foi impreſſo em Madrid na Officina do Convento de N. Senhora da Mercè, Redempçaõ de Cativos, Anno de 1735.

Dia 3. de Novẽb.

Exercitado já nos voos de Aguia taõ remontada, e nas brilhantes luzes daquellas ceruleas, e precioſas pedras, ſubio a abrir com chave, e lingua de ouro, as portas do *Ceo Aberto na terra*, atè o ſeu tempo fechadas, na admiravel hiſtoria, que eſcreveo das ſobreditas ſagradas Congregaçoens dos Conegos ſeculares de Saõ Jorge em Alega de Veneza, e de S. Joaõ Evangeliſta de Portugal. Obra, em que teve grande, mas feliz trabalho; porque com ella mereceo ſer aclamado em todo orbe literario, por elegante, e egregio Eſcritor; a pezár do da *Alcobaça illuſtrada*, que pertendeo enfraquecer-lhe o luzimento, com a interpoſta nuvem de huma injuſta critica a trez pontos do *Ceo Aberto*, que lhe pareceraõ novos, ſem o ſerem, antes muito antigos, neceſſarios, e precizos à verdade das hiſtorias deſte Reyno, da Ordem Real de Chriſto, da Abbadia de Alcobaça, e da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta; mas com taõ infeliz ſucceſſo, que o noſſo Author em huma Apologia, a que deu o titulo de *Juſta Defenſa*, impreſſa em Lisboa no anno de 1711. voltando contra elle as armas, recobrou no vencimento as luzes, e aplauzos, que ſegunda vez quiz offuſcar lhe o meſmo Antigoniſta na ſua *Alcobaça Vindicada*, já depois da morte

Dia 3. de Novẽb.

te do nosso insigne Escritor; mas neste segundo attentado, sobre a fraqueza da occasiaõ, incorreo na disgraça da inconcludencia; porque disse sem responder, seja Juiz o Leitor judicioso, comparando com reflexaõ huma com outra obra. Naõ ha pessoa que naõ procure, e que naõ repita a liçaõ do *Ceo Aberto.* Assim o tem feito muitas vezes nos seus refeitorios as Communidades mais doutas deste Reyno. Ouvimos dizer a pessoas muito graves, e fidedignas, que em Castella, e Italia, he muito respeitada; e até França, que naõ he liberal em fazer apreço do que lhe he forasteiro, a tem traduzido na sua lingua.

Coroou todas suas obras, com a deste *Anno Historico, Diario Portuguez*, que escreveo com verdade, clareza, e juizo, na materia das noticias, na naturalidade do idioma, e na avaliaçaõ das acçoens. Naõ se lhe pòde negar a gloria de ser o primeiro, no singular, util, e admiravel inuento de reduzir a epilogo, e repartir pelos dias do anno, as noticias da historia sagrada, e profana de huma Naçaõ, como he a Portugueza, taõ gloriosa, e dilatada em todas as quatro partes do mundo. Pelas referidas obras, letras, e virtudes, logrou o Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria nas Republicas, religiosa, literaria, e aulica, as mayores attençoens; e mereceo, que pela secretaria de Estado se lhe mandasse em 1692. carta com a nomeaçaõ de Bispo de Macao, que naõ aceitou por se reconhecer indigno daquella dignidade, sendo digníssimo das mayores. Foi, em fim, respeitado dos homens grandes do seu tempo; e no nosso, huns o allegaõ como Author puro, e outros o elogiaõ como Varaõ egregio. Faleceo neste dia do anno de 1713. com sincoenta e nove, dez mezes, e oito dias de idade; e com quarenta e dous annos, seis mezes, e sete dias de Conego secular da Congregaçaõ de S. João Evangelista. Na Bibliotheca de S. Bento de Xabregas, se vè naturalmente retratado entre os Varoens illustres da mesma Congregaçaõ. Jaz sepultado no Claustro do Real Convento de Santo Eloy de Lisboa com esta inscripsaõ.

A. J.

O P. M. Francisco de Santa Maria, Conego, Cronista, e Geral desta Congregaçaõ, Religioso muito exemplar, insigne em letras, e virtudes.

R. J. P.

QUARTO DE NOVEMBRO.

I. *Descobre Vasco da Gama a Angra, que chamou de Santa Elena.*

II. *Successo felice em Africa: Noticia de Gonçalo Mendes Zacoto.*

III. *A Rainha Dona Masalda, mulher delRey Dom Affonso Henriques.*

IV. *O Padre Pedro da Fonseca.*

V. *Dom Luiz de Menezes, primeiro Marquez do Louriçal.*

I.

NESTE dia, anno de 1497. descobrio o famoso Argonauta Vasco da Gama huma fermosa Angra, ou Bahia, a que chamou de Santa Elena, onde desembarcou, e foi ferido pelos Negros da terra, e este foi o primeiro sangue, que se derramou nas jornadas, e emprezas do Oriente, em que depois se derramaraõ diluvios, mas com grande gloria da Naçaõ Portugueza, por serem dispendidos por ella, em obsequio da Fé, e serviço dos seus Reys.

II.

NO mesmo dia, em huma Terça feira, anno de 1522. com duzentos, e vinte de cavallo, e cem de pé, a que se ajuntaraõ alguns Mouros havindos, deu Gonçallo Mendes Zacoto sobre hum corpo de muitos mil, e

depois

Dia 4. de Novẽb.

depois de brava, e porfiada reſiſtencia, os derrotou, matando, e cativando grande numero: O deſpojo foi muito conſideravel, em que entrarão dous mil camellos, e vinte mil cabeças de gado miudo, grande copia de mantimentos, e muitas alfayas, e peſſas precioſas. Foi Gonçallo Mendes homem inſigne em valor, e diſciplina militar: Gaſtou nas guerras de Africa a mayor parte da ſua vida, no tempo dos Reys de Portugal, Dom João II. Dom Manoel, Dom João III. Foi Capitão de Çafim, e de Azamor: Conſeguio grandes vitorias, não aſſim os premios, que por ellas merecia.

III.

DOna Mafalda filha de Amadeu III. Conde de Saboya, Mauriana, e Piemonte, deſcendente dos Emperadores de Alemanha, e Duques de Saxonia; e da Condeça Guigonia, filha dos Condes de Albon; molher de Dom Affonſo Henriques, primeiro Rey de Portugal. Foi prometido o ſeu naſcimento por São Suplicio, a quem a Condeça ſua mãy tomou por interceſſor, ſendo eſteril, e ſem eſperança de filhos. Foi dotada de excellentes perfeiçoens naturaes, e de virtudes tambem excellentes. Reſplandeceo com extremo no zelo do culto divino, e devoção para com Deos, e na caridade com os proximos. Gaſtava as ſuas rendas em eſmolas; Fundou o Hoſpital, e as Igrejas de Canavezes, e os Moſteiros da Coſta de Guimaraens, de Aguas Santas, de Santa Maria de Goyos, de S. Pedro de Rates, e outras muitas Igrejas. Coroada de tão illuſtres obras (coroa mais eſtimavel, que a da terra) faleceo neſte dia, anno de 1157. Jaz em Santa Cruz de Coimbra.

IV.

O Padre Pedro da Fonſeca, Portuguez, natural da Villa da Cortiçada no Priorado do Crato, da Companhia de Jeſu, e hum dos mais inſignes Varoens daquella eſclarecida Religião. Comentou com engenhoſa felicidade

cidade a Methafizica de Ariſtoteles, que imprimio em quatro tomos, e a Izagoge de Porphirio, e os oito livros da Dialetica. Sobre tudo lhe immortalizou o nome hum novo caminho, que abrio com ſingular agudeza, para ſe poder conciliar a liberdade do homem com a Preſciencia de Deos; conſiderando no meſmo Deos a ſciencia, a que chamou Media; de que tomou o nome a Eſcola, que ſegue a meſma opiniaõ, ſeguida de muitas das ſagradas Religioens, e de graviſſimos Autores. Leo Filoſofia em Coimbra, e Theologia em Evora, onde tomou o gráo de Doutor. Foi Reytor do Collegio de Coimbra, Cancellario da Univerſidade de Evora, Prepoſito da Caſa de Saõ Roque de Lisboa, e Viſitador de toda a Companhia neſte Reyno. Em Roma foi aſſiſtente do ſeu Geral, e muito atendido, e favorecido do Summo Pontifice Gregorio XIII. Em Lisboa foi o que Santo Ignacio em Roma nas obras do ſerviço de Deos, que fez; e de muitas fundaçoens, Recolhimentos, e Caſas pias, que ſe fizerão por ſua diligencia, direcção, e conſelho. A Caſa de Saõ Roque lhe deve muitas obras, e quaſi todas as mais Caſas da Companhia. Foi Varaõ ſabio, prudente, pio, afavel, rezolùto, e deſembaraçado. Nos negocios, que manejava, ſobreſahia a todas as difficuldades, e com maravilhoſa induſtria, lhes buſcava ſahida, e vencimento. Na execução das couſas, eſtranhava o perder tempo em culpar, o que por ventura fora mal principiado; dizendo, que ſó ſervia buſcar-ſe remedio ao que ſe devia fazer. Quando achava reziſtencia nas couſas, que fazia para bem de alguma Communidade, ou de algumas peſſoas particulares, com animo quieto, e alegre roſto dizia: *Ey de fazer-lhes bem, ainda que lhes peze.* Cheyo de excellentes obras, letras, e virtudes, faleceo em São Roque de Lisboa neſte dia, anno de 1599. com ſetenta e hum de idade, e ſincoenta e hum da Companhia de Jeſus.

Dia 4. de Novẽb.

V.

DOm Luiz Carlos Xavier Ignacio de Menezes, quinto Conde da Ericeira, nono ſenhor, e primeiro Marquez do Louriçal, depois de ſervir com diſtinçaõ nas campanhas de Alem-Tejo os pòſtos de Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, paſſou no anno de 1717. na idade de vinte e ſete annos a Vice-Rey, e Capitaõ General da India, no qual Eſtado venceu em trez combates aos Arabios em que lhe deſtruhio groſſos navios de guerra; ganhou por aſſalto a Cidade de Por-Patane, e adquirio a Ilha de Zumba; Fez huma liga ventajoza com ElRey da Perſia, de quem teve ſolemne Embaxada; Eſtabeleceo nos dominios Portuguezes com grande acerto, e prudencia, a Juſtiça, e o comercio. Acabado o tempo do ſeu governo, de que deixou grandes ſaudades no Oriente, ſe recolheu a eſte Reyno, onde occupando-ſe muitos tempos nos exercicios literarios, enobreceo a patria com a penna, depois de ter illuſtrado a India com o governo. A Academia Real da Hiſtoria Portugueza o elegeo Academico do numero para decidir os pontos duvidoſos. Entre as muitas obras, que eſcreveo, foi muito eſtimado em França hum ſuplemento, que fez naquella lingua ao grande Diccionario de Moreri. Tambem fez outro à obra do Padre Dom Rafael Bluteau. No anno de 1740. paſſou ſegunda vez à India por Vice-Rey, e Capitaõ General, commandando huma Eſquadra de ſeis Naus de guerra, guarnecida de Officiaes de nome, de mais de dous mil ſoldados, armas, muniçoens, e dinheiro, em ſoccorro, e defença daquelle Eſtado, que ſe achava oprimido dos barbaros confinantes, e com a chegada, e poder, que levara o novo Vice-Rey ſuſpenderaõ as ſuas invazoens, reſtituiraõ algumas Fortalezas, e à força de armas lhe forão outras tomadas, e demolidas, e ſe lançou o Maratá da Provincia de Salſete, e foi recuperada a de Bardez. Com treze mezes de taõ felice governo morreo em Goa o Marquez Vice-Rey com mais de ſincoenta e trez annos de idade no anno de 1742. havendo naſcido neſte dia em que eſtamos de 1689.

QUIN-

QUINTO DE NOVEMBRO.

I. *Idacio Claro.*
II. *Vence o Infante Dom Sancho a ElRey de Sevilha.*
III. *Cometa na India.*
IV. *O Padre Diogo Gonçalves.*

I.

IDACIO Claro, Bispo de Merida, Metropoli da antiga Lusitania, de quem escreve Santo Isidoro nos seus Claros Varoens; faleceo neste dia, pelos annos de 375. Compoz hum livro apologetico contra os Priscilianistas.

II.

DEzejando ElRey Dom Affonso Henriques, que seu filho Primogenito o Infante Dom Sancho naõ perdesse os brios na ociosidade da paz, e se costumasse a pelejar, e vencer, lhe mandou, que fizesse huma entrada em terra de Mouros pela parte de Andaluzia. Sahio o Infante de Coimbra, e no meyo da Ponte se despedio de ElRey seu pay, e lhe beijou a mão, com semblante taõ alegre, e com palavras taõ cheyas de espirito militar, que bem asseguravaõ a vitoria antes da batalha. Passou à Provincia do Alem-Tejo, e dali entrou por Andaluzia, e chegou a avistar a famosa Cidade de Sevilha; O Rey, que era daquella Cidade, e o mais poderoso dos que entaõ havia em Hespanha, picado da resolução do Infante, lhe sahio com hum Exercito de mais de trinta mil combatentes; Constava o nosso de dous mil, e trezentos de cavallo, e quatro mil de pé, mas escolhidos, e bem diciplinados, e costumados a vencer. Atacou-se a batalha com grande valor de huma, e outra parte, e sobre o esquadraõ do Infante cahio tanto pezo de inimigos, que

Dia 5. de Novẽb.

se vio em perigo manifesto de perder a vida, ou a liberdade; Correraõ em sua defensa os principaes senhores Portuguezes, e à imitaçaõ do seu Principe, e por seu respeito obraraõ estupendas proezas; Atè que, lançado por terra o estendarte delRey de Sevilha, e reprezadas muitas bandeiras dos Mouros, forão estes postos em fugida, com tanta mortandade, que por muitas horas correraõ envoltas em sangue barbaro as agoas do celebrado Betis. Colherão os Portuguezes riquissimos despojos, e mais cheyos ainda de fama, que de riquezas, voltarão para o Reyno, a lograr os frutos, e parabens de taõ insigne vitoria, succedida neste dia, anno de 1178.

III.

NO mesmo dia anno de 1572. appareceo sobre o Estado da India hum Cometa rozio, junto da Via Lactea, o qual fazia hum quadrangulo com as Estrellas da Constelaçaõ Casiopéa, na terceira face do Signo Aries, em setenta graos de declinaçaõ, e vinte de distancia do Norte. Ao pôr do Sol apparecia da parte Occidental, defronte do Planeta Jupiter, e tinha hum movimento circular com o primeiro movel, taõ concertado, como as Estrellas fixas. Era taõ grande, que os Astrologos o reduziraõ às Estrellas da primeira grandeza, e foi visto por espaço de noventa dias.

IV.

O Padre Diogo Gonçalves, natural de Oeiras, lugar distante trez legoas de Lisboa, Confessor do senhor Dom Jayme, filho do Infante Dom Pedro, Arcebispo da mesma Cidade, Cardeal do titulo de Santo Eustaquio, de que já fallamos em outra parte: e o acompanhou a Italia atè morrer em Florença aquelle candidissimo Principe, voltando a Portugal foi Prior da grande Igreja de Fonte Arcada. Passados alguns annos, picado dos estimulos, e exemplos virtuosos, que ouvia, e via nos Conegos seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista, renunciou

15. de Abril.

aquella

aquella Igreja, e pedio ser, como foi, admitido ao seu gremio no Convento de Villar de Frades, e foi hum dos excellentes Varoens da mesma Congregaçaõ, onde floreceo com tantas virtudes, que a Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom Joaõ II. o tirou daquelle retiro para seu Confessor, e Esmoler. O respeito, e a obediencia obrigaraõ ao Padre Diogo Gonçalves a aceitar aquellas occupaçoens, que exercitou com real, e geral satisfaçaõ muitos annos, e juntamente as de Reitor de Santo Eloy de Lisboa, e de Geral da sua Congregaçaõ, atè que pode eximir-se dellas, e conseguir licença para passar, como passou, a Jerusalem a visitar os Lugares sagrados da nossa Redempçaõ. Nelles esteve quasi seis mezes com ardentissimos desejos de dar a nosso Senhor a vida, onde elle a dera pela salvaçaõ dos homens. Foi ouvida a sua petiçaõ: porque acabando huma manhã de dizer Missa com muita ternura na Igreja do Calvario, cahio desmayado, e nos braços de alguns Religiosos de Saõ Francisco faleceo suave, e felizmente, e pelos mesmos foi enterrado no seu Convento, neste dia, anno de 1488.

Dia 5. de Novẽb.

SEX-

SEXTO DE NOVEMBRO.

I. *Saõ Leonardo M. e Santa Comba V.*
II. *Prodigio raro ſuccedido com huma figura de ElRey Dom Affonſo Henriques.*
III. *Morre ElRey Dom Joaõ IV. de Portugal.*
IV. *Fundaçaõ da Caſa de Santo Eloy do Porto de Conegos Seculares.*
V. *Frey Antonio da Natividade.*
VI. *Padre Jozè Dias de Moura.*

I.

LEONARDO, e Comba, irmaõs no ſangue, e muito mais nas virtudes, nacerão em Portugal, na Provincia de Tras os Montes, onde apaſſentavão gado; Succedeo ſer Comba, por ſua grande fermoſura, pertendida de hum Mouro, que entaõ dominava naquellas terras; Reziſtio com valor conſtante, como quem havia conſagrado a Deos ſua pureza, e animada com os ſantos, e fervoroſos conſelhos de Leonardo ſeu irmaõ; O Barbaro, tendo por aggravo a reziſtencia, buſcou a Santa Donzella, para lhe dar a morte, e achando-a com ſeu irmão no retiro de hum monte, a hia com a lança atraveſſando; Eis que o Ceo com rara maravilha a fez de repente inviſivel, e em ſeu lugar vio o Mouro diante de ſi hum penhaſco, onde quebrou a lança, mas não o furor, que executou cruelmente em Leonardo, o qual por eſte modo perdeo a vida, em obſequio da pureza, com juſto merecimento da Coroa de Martir. neſte dia pelos annos de 713. Ambos eſtes Santos irmãos ſaõ venerados em muitas Ermidas deſte Reyno, dedicadas ao ſeu nome, e por ſua interceſſaõ experimentaõ os fieis maravilhoſos effeitos.

II.

Dia 6. de Novẽb.

II.

NO mesmo dia, anno de 1632. se colocou no mais alto lugar do frontispicio de hum dormitorio do Real Mosteiro de Alcobaça, huma figura de vulto do Santo, e invencivel Rey Dom Affonso Henriques: Era já perto da noite, quando se acabou de assentar, e pouco mais de huma hora depois, se vio, com grande admiraçaõ dos Religiosos, e dos moradores da Villa, que da parte do mar, vinha correndo hum grande globó de fogo para a figura, na mesma altura della, mostrando claramente, que a buscava, e tanto que chegou, parou sobre a Coroa do glorioso Rey, sobre a qual se desfez, deixando o ar alumiado por bom espaço: Fizeraõ-se varios juizos sobre esta maravilha, parece, que acertarão melhor, os que disseraõ, que quizera o Ceo coroar aquella Cabeça com os resplandores, que lhe faltavão, e se devião, às excelentes virtudes, e religiosas acçoens daquelle grande heroe, naõ menos Santo, que valeroso.

III.

NO mesmo dia, em segunda feira, anno de 1656. morreo na Corte de Lisboa ElRey Dom Joaõ IV. de gloriosa memoria, em idade de sincoenta e dous annos, sete mezes, e dezoito dias. Sendo vinte e seis annos Duque de Barcellos, dez Duque de Bargança, e dezaseis, menos vinte quatro dias, Rey de Portugal por herança, justiça, e acclamaçaõ, como dizemos em outros lugares. Foi dotado de grande juizo, valor, e resoluçaõ, como se vio nas dificultosas emprezas, que com poucos meyos dispoz, e conseguio felizmente; Basta a singular, e sem semelhante em muitos seculos da Restauraçaõ do Reyno, para o coroar heroe immortal no templo da fama, vendo se em poucos dias coroado Rey, obedecido, e amado dos Vassallos, temido dos inimigos, ligado com os mayores Princ pes da Europa, e sobre tudo assistido da protecçaõ Divina; a cuja sombra viveo, pelejou, venceo, e

trionfou

Dia 6. de Novéb.

triunfou na Europa, na Africa, na Azia, na America. Por naõ ser ambicioso, duvidou com prudencia aceitar a Coroa, mas depois de aceitalla, a sustentou, e defendeo taõ heroicamente, que não duvidou cortar as cabeças aos grandes, que se lhe conjurarão, nem de romper com Inglaterra, defendendo os Principes Palatinos, que se valeraõ da sua protecçaõ, como deixamos dito em outras partes. Aplicava grande deligencia, para que se naõ variassem os trajes, nem introduzissem os das outras Naçoens. Era muito inclinado à caça, e muito mais à Muzica, em que foi sciente, e compoz excellentes obras, que se imprimiraõ. Sobre outras virtudes, teve a heroica de antepor sempre as leys Divinas aos interesses humanos. Foi muito devoto da Conceiçaõ immaculada da Mãy de Deos, e jurou com os tres Estados do Reyno em Cortes o mesmo Misterio, e lhe fez o Reyno tributario, como dizemos em outra parte. Ordenou à Universidade de Coimbra fizesse o mesmo juramento, e que sem elle naõ dèsse grão algum aos seus alumnos. Restituio a Comenda de Alcobaça aos Religiosos de Saõ Bernardo. Deu o Estado do Brasil a seu filho, o Principe Dom Theodozio, herdeiro do Reyno, ordenando, que estes se chamassem Principes do Brasil, e Duques de Bargança; e annexou para sempre este grande Estado ao successor da Coroa, em quanto naõ entrasse nella. Ao Infante Dom Pedro seu filho, fez doaçaõ do senhorio da Cidade de Beja, com todas suas rendas, e doaçoens com o titulo de Duque da mesma Cidade. A' Rainha, sua mulher, e a todas, que lhe succedessem, fez doaçaõ de muitos lugares. Creou os titulos de Duque de Cadaval, de Marquez de Cascàes, de Aguiar, e de Niza; os Condados de Serem, de Alegrete, de Soure, de Oriola, de Villaverde, de Villa Pouca, de Villar-mayor; Confirmou os do Prado, da Ericeira, e da Torre. Dezempenhou a Coroa de grandes somas de dinheiro, que devia. Foi cazado com a Rainha, Dona Luiza Francisca de Gusmaõ, de quem teve o Principe Dom Theodozio, de quem jà fallamos em outra parte, a Senhora Dona Anna, e o Senhor D. Manoel, que morreraõ meninos em Villaviçosa, antes

25. de Março.

15. de Mayo.

delRey

delRey tomar posse do Reyno, o Principe Dom Affonso successor do Reyno, o Infante Dom Pedro tambem successor, a Infanta Dona Joanna, que morreo de dezaseis annos, a Infanta Dona Catharina, Rainha de Inglaterra. Fòra do matrimonio teve a Senhora Dona Maria, que faleceo recolhida no Mosteiro das Carmelitas Descalças de Carnide, como dizemos em outra parte. Jaz sepultado debaixo do Sacrario da Capella mòr de São Vicente de fóra, em tumulo, que tem duas faces; de huma se lè este Epitafio.

Dia 6. de Novẽb.

7. de Fevereiro.

Siste Hospes: Regum virtutes quæris in uno?
Joannes Quartus conditur hoc tumulo.
Hic lysiam asseruit, servavit, rexit, & auxit:
Jure, armis, nutu, limitibusque novis.

Da outra face o seguinte.

Impia sacrilegi peteret cum dextra Joannem
In niveo custos adsuit orbe Deus.
Ergo vel in tumulo Rex hanc se sistit ad aram,
Custodem ut custos excubet ante suum.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1491. em Sabado, o Bispo do Porto Dom Joaõ de Azevedo, assistido de todo o Clero; e da nobreza da Cidade, lançou a primeira pedra nos fundamentos da Igreja, e Convento de Santo Eloy da mesma Cidade do Porto, dando-lhe o titulo de Nossa Senhora da Consolação, sexta Casa dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de São Joaõ Evangelista. Foi sua principal fundadora Dona Violante Affonso, natural do Porto. ElRey Dom João II. a Rainha Dona Leonor sua mulher, e o Bispo Dom Joaõ de Azevedo, tambem concorrèrão para a mesma fundaçaõ; e em differentes tempos se lhe uniraõ dez Igrejas.

Dia 6. de Novẽb.

V.

FRey Antonio da Natividade, natural da Villa dos Arcos de Valdevez, do Arcebiſpado de Braga, Religioſo Capucho da Provincia de Santo Antonio, foi inſigne Prègador Apoſtolico, e reformou innumeraveis peccadores; Sendo Provincial padeceo com grande conſtancia muitas tribulaçoens; era muito obſervante, e penitente; Jejuou a paõ, e agoa os Adventos, as Quareſmas, e todas as ſegundas, quartas, e ſextas feiras dos ultimos ſinco annos da ſua vida; e no ſim delles, depois de cumprir as obras do jubileo pleniſſimo, concedido a toda a Chriſtandade pelo Summo Pontifice Urbano VIII. pedio ſe lhe levaſſe á Enfermaria o Sacramento da Extrema-Unçaõ, e recebendo-o com muitos actos de Fè, Eſperança, e Caridade faleceo neſte dia, anno de 1641. no Convento de Santo Antonio de Lisboa. Eſcreveo na lingua Latina excellentes comentarios ſobre os Evangelhos das Feſtas dos primeiros ſeis mezes do anno, de que deixou preparado, com licenças para ſe imprimir, hum tomo de folha, o qual ſe conſerva no meſmo Convento com eſtimaçaõ; e com a meſma ſe lembraõ de ſeu Author alguns Eſcritores de dentro, e de fóra do Reyno.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1723. faleceo em Lisboa em idade de cento, e doze annos, o Padre Jozè Dias de Moura, Beneficiado na Igreja Parroquial de S. Bartholameu da meſma Cidade, que ſervio atè poucos dias antes da ſua morte. Foi ſepultado na Igreja de Saõ Mamede.

SETI-

Dia 7. de Novẽb.

SETIMO DE NOVEMBRO.

I. *Santo Amaranto M.*
II. *O Infante Dom Fernando, filho de ElRey Dom Manoel.*
III. *Parte segunda vez para Africa ElRey Dom Affonso V.*
IV. *Divide-se o Arcebispado, e a Cidade de Lisboa, e se erige a Capella Real em Igreja Patriarchal.*
V. *Suzana Gomes.*

I.

SANTO Amaranto, Martir, Portuguez, nacido no territorio de Braga, padeceo martirio neste dia, imperando Decio: Delle faz mençaõ Gregorio Turonense.

II.

DOm Fernando, filho dos Reys Dom Manoel, e D. Maria, Duque da Guarda, e de Trancoso, e Conde de Marialva, foi Principe de estremadissimas prendas de corpo, e animo, de galharda prezença, liberal, entendido, valeroso, e affavel: Deu-se muito à liçaõ das historias do Reyno, e do Mundo, e quanto amava as verdadeiras, tanto abominava as fabulosas, a que chamaõ de Cavallarias, que andavaõ muy validas naquelles tempos. Procurou descobrir as Geneologias dos mayores Principes da Europa, desde os seus primeiros principios, empreza, em que muito trabalhou, com grande louvor da sua curiosidade, e naõ pouco dispendio da sua fazenda. A inclinaçaõ para os livros naõ lhe impedio a que sempre teve para as Armas, mostrando para ellas espiritos guerreiros, e marciaes; Mas faltou-lhe occasiaõ, por serem pacificos em Portugal os annos, que teve de vida. Falava livre (mas sempre decorosamente) a ElRey seu irmão nas cousas, em que tal vez succedia perigar a

Dia 7. de Novẽb. reputação do mesmo Rey, e do Reyno, e não duvidava de propor, e persuadir o que era mais util, ainda que fosse menos agradavel. Cazou com Dona Guiomar Coutinho, filha herdeira de Dom Francisco Coutinho, Conde Marialva, o melhor dote (de Senhora particular) que então havia em Hespanha, de quem teve hum filho, e duas filhas, que morreraõ meninos: Precedeo à morte de seu Pay hum estranho caso. Achava-se a sua familia em Abrantes, Villa, onde nascera, e de que era Senhor, e elle se achava ao mesmo tempo em outra terra, naõ muito distante: Levantando-se huma manhã, disse aos criados, que o vestião, que naquella noite vira por sonhos, que da sua Casa em Abrantes sahiaõ juntas tres tumbas, cuberras de Luto; Naõ fez muito caso desta reprezentaçaõ, posto que taõ triste, assentando, e bem, que os sonhos saõ delirios da fantezia, de que senaõ deve fazer caso; Mas alguns ha, em que Deos, por este modo, quer avizar aos homens: Logo no dia seguinte lhe chegou nova, de que era falecida a Senhora Dona Luiza, sua unica filha, que já não tinha outra: Foi logo a consolar 'a Infante, que amava com ternissimos affectos, e pouco depois de chegar, adoeceo, e morreo neste dia, em que estamos, e logo, dentro em trinta e hum, morreo a Infanta Condeça: De sorte, que no espaço de pouco mais de dous mezes, se vio posto em effeito o sonho das tres tumbas, porque a primeira sahio a tres de Outubro, que foi a da filha, e a ultima, que foi a da mãy, em nove de Dezembro, mediando a do Infante neste dia, anno de 1534. Foi sepultado na Capella mór do Convento dos Religiosos de Saõ Domingos da mesma Villa de Abrantes, donde depois foi tresladado para o Real Convento de Bellem.

III

NO mesmo dia, anno de 1463. partio segunda vez para Africa ElRey Dom Affonso V. em huma poderosa Armada, na qual se embarcou com ElRey, o Infante Dom Fernando seu Irmaõ, e o Duque de Bargança,

ça, e toda a nobreza de Portugal. Era o intento a conquista da Cidade de Tangere, e o primeiro final do infelice successo da empreza, foi a facilidade com que se deixou penetrar, e descobrir, qual era o fim della: Acreceo, que ao embocar o Estreito, lhe sobreveyo huma horrenda tempestade, que obrigou muitas náos a tomarem, derrotadas, diversos pòrtos; outras padeceraõ naufragio; outras lançaraõ ao mar a carga, com grande perda da fazenda Real, e de muitas vidas; Só ElRey, julgando por indecoroso à Magestade qualquer indicio de temor, ordenou, que sem alteraçaõ alguma, pozesse o seu Galeaõ a proa na Cidade de Ceuta, para onde navegava desde o principio, e a ella chegou finalmente, a pezar da braveza dos mares, e da furia dos ventos: Pouco depois se lhe ajuntou a mayor parte da Armada, mas com mayor necessidade de refazer-se dos damnos padecidos, do que animo para entrar com taõ infaustos principios em novas, e perigosas operaçoens: Os successos, que se seguiraõ, diremos nos dias a que pertencem.

Dia 7. de Novẽb.

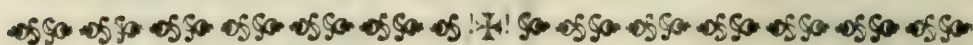
IV.

NO mesmo dia, anno de 1716. à instancias delRey Dom Joaõ V. nosso senhor dividio a Santidade de Clemente XI. o Arcebispado de Lisboá, e erigio a insigne Collegiada, e Capella Real do Paço de Sua Magestade em Igreja Patriarchal; como se declara na *Bulla Aurea* expedida em Roma neste dia do dito anno; de que foi executor Dom Joseph Pereira de Lacerda, Bispo do Algarve, e depois Cardeal do titulo de Santa Suzana, ficando entaõ a antiga Metropoli de Lisboa com o titulo de Archiepiscopal Oriental, e com a parte do Occidente o Patriarchado; a que assinaraõ por suffraganeos os Bispados de Leiria, Lamego, Funchal, e Angra. Do mesmo modo, e com os mesmos titulos, Oriental, e Occidental, se dividiu em duas Cidades a grande Lisboa por Alvará Real de 15. de Janeiro de 1717. com governo separado, e Senado da Camara em cada huma; Ordenando-se que nenhum instrumento publico, ou papel, tivesse

legi-

Dia 7. de Novẽb. legalidade, ſem nelle ſe declarar em qual das Cidades fora feito.

V.

NO meſmo dia, anno de 1743. faleceo na Villa de Aviz em idade de cento e dezanove annos, e alguns mezes, Suzana Gomes, natural da Freguezia de Santa Margarida do meſmo termo, viuva de Domingos Simoens Lavrador, que faleceo em 10. de Julho de 1731. e por falta de cabedaes ſe ſuſtentava de ſua agencia, tratando-ſe ſempre honeſta, e deſembaraçadamente; dava boa noticia de tudo o que havia ſuccedido no ſeu tempo, Conſervou atè a ultima hora da ſua vida tanto acordo, que depois de receber o Sacramento da Extrema Unção com lagrimas, e arrependimento, pedio ao Prior, que lho adminiſtrava, voltaſſe logo para ajudalla a bem morrer: O que fez, e entregou a alma ao ſeu Creador com muitos ſinaes de predeſtinada.

OITAVO DE NOVEMBRO.

I. *Caza o ſenhor Dom Affonſo, filho delRey Dom João I. com a ſenhora Dona Brites Pereira, filha do Condeſtavel Dom Nuno Alvares Pereira.*

II. *Arraza Duarte de Mello a Fortaleza de Muar.*

III. *Medonha praga de Gafanhotos.*

IV. *O Padre Bernardo de Chriſto.*

I.

NESTE dia, anno de 1401. cazou a primeira vez o ſenhor Dom Affonſo, Conde de Barcellos, filho delRey Dom Joaõ I. e de Dona Ignez Pires, com a ſenhora Condeça Dona Brites Pereira, filha unica, e herdeira do Condeſtavel Dom Nuno Alvares Pereira, Conde de Ourem,

rem, e de sua mulher Dona Leonor de Alvim, senhora muito illustre, fermosa, e rica. Daquelle excelso matrimonio teve principio, e primeiro fundamento a sereníssima Caza de Bargança; porque da Condeça Dona Brites teve o senhor Dom Affonso ao Conde de Ourem, e primeiro Marquez de Valença Dom Affonso, que morreo sem cazar, em vida de seu pay; Teve a Dom Fernando, primeiro do nome, e segundo Duque de Bargança, sendo o Conde seu pay o primeiro Duque, depois de ser morta a Condeça Dona Brites, sua primeira mulher, e depois de cazar segunda vez com a Duqueza Dona Constança de Noronha, de que naõ teve filhos; do primeiro matrimonio teve mais a senhora Dona Isabel, que cazou com seu tio o Infante Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Filippa: E por esta via procedem dos senhores Dom Affonso, e Dona Brites Pereira, Condes de Barcellos, quasi todos os mayores Principes da Europa.

Dia 8. de Novẽb.

II.

NAs margens do Rio Muar havia edificado ElRey de Bintaõ (que o havia sido de Malaca] huma Fortaleza, em larga distancia da foz do mesmo Rio, e havia mandado cravar nelle muitas estacas muy seguras, que impediaõ a passagem, ainda às mais leves embarcaçoens. A Fortaleza se achava com duplicados circulos de tranqueiras, e nellas mais de trezentos canhoens, muitos de bronze; Em grande espaço, à roda da mesma Fortaleza estavaõ semeados, e cubertos levemente de terra muitos estrepes de ferro, naõ menos venenosos, que agudos; Assistiaõ em defensa della mais de oito centos homens, dos quaes, os trezentos eraõ Mandarins, que saõ como entre nòs, os Fidalgos. Este acervo de difficuldades, bem se vè, que só referido, mete horror ao mais animoso coraçaõ; Mas tudo venceraõ duzentos homens, dos quaes erão Portuguezes cento, e vinte, e Malayos oitenta; E com taõ pequeno poder, ajudado da força, e da industria, arrancarão as estacas, desviaraõ os estrepes, rompe-

rão

Dia 8. de Novéb.

rão as tranqueiras, e finalmente entraraõ a Fortaleza com morte da mayor parte dos defenfores, e da fua com muy pouca perda; E colhidos os defpojos, em que entraraõ os trezentos canhoens, fe entregou ás chamas tudo o que alli fora edificio. Foi efta huma das mais illuftres acçoens, que os Portuguezes obraraõ no Oriente, de que refultou fingular gloria, e reputaçaõ a Duarte de Mello, Cavalleiro nobiliffimo, Cabo, e director da empreza.

III.

NO mefmo dia, anno de 1639. em terça feira, appareceo fobre a Cidade de Lisboa huma medonha praga de Gafanhotos, que cobrião o ar: Corriaõ do Poente para o Oriente, eraõ muito grandes, e de cor, que tirava a vermelha, com feis pès, e quatro azas: Viraõ-fe entre elles, defde as dez horas da manhã, atè as quatro da tarde, duas grandes aves de azas negras, e peitos pardos, que fahiaõ, e voltavaõ, como conductores daquelle volatil numerofo exercito, o qual gaftou em paffar, naõ menos de onze dias.

IV.

O Padre Bernardo de Chrifto, Conego fecular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelifta, teve nobre nafcimento na Cidade da Guarda, e excellente educaçaõ na virtude, e vida innocente, que fez defde menino, e confervou fempre depois naquella fagrada Congregaçaõ, onde foi hum raro exemplo de perfeiçaõ em todas as virtudes, e na da Caridade para com os pobres lhe fuccederaõ cafos milagrofos. Os mefmos lhe aconteceraõ nas continuas Miffoens, que fazia pelo Reyno; e huma vez colhendo-o a noite muito ferrada, e chuvofa em defpovoado fem poder acertar o caminho, foi guiado por huma luz muy refplandecente, fem que viffe a maõ, que a guiava, até lugar, onde achou, naõ fó abrigo, mas regalo. Teve ardentiffimo zelo da falvaçaõ das almas, efpecial

pecial dom de expulsar demonios dos corpos, e de sarar enfermidades, dispondo com estes beneficios a muitas pessoas a fazerem penitencia, e vida perfeita. No confessionario era muito buscado. Muitas vezes se confessaraõ com elle os Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina sua mulher, os Infantes Dom Luiz, e Cardeal D. Henrique, que o estimavaõ muito. Na ultima doença o visitaraõ a Rainha Dona Catharina, e seu neto ElRey D. Sebastiaõ, e lhe pediraõ devotamente a bençaõ Neste dia, anno de 1570. com sessenta e nove de Conego secular, e mais de oitenta de idade, morreo santamente em Santo Eloy de Lisboa, onde jaz com distinçaõ.

Dia 8. de Novẽb.

NONO DE NOVEMBRO.

I. *Santo Ermenegildo, Monge.*
II. *Cometa espantoso.*
III. *O Infante Cardeal Dom Fernando.*
IV. *Dom Antonio Pinheiro.*

I.

NO territorio de Tuy, Cidade, que antigamente pertencia à Lusitania, floreceo em virtudes, e milagres Santo Ermenegildo, Monge; E neste dia faleceo santissimamente glorioso Confessor.

II.

PElos annos de 1577. fervia Portugal em prevençoens de guerra; Por toda a parte se ouvia o estrondo das caixas, e trombetas; Preparavaõ se armas, e Armadas; Alistava-se gente de naturaes, e estrangeiros; Tudo andava revolto, tudo inquieto; E toda esta comossaõ nascia da precipitada resoluçaõ do infelice Rey Dom Sebastiaõ, que sem admitir os conselhos maduros da pruden-

Dia 9. de Novéb. cia, entregue todo aos artificios da lisonja, queria hir em pessoa tirar hum Rey Mouro, e pôr outro: Avaliavaõ geralmente todos os seus Vassallos esta empreza por taõ arriscada, como inutil, e concorriaõ para ella forçados, e constrangidos: A paz, que de muitos annos logravaõ em Portugal, e o ocio, e delicias, que ella costuma trazer comsigo, os fazia ainda mais repugnantes a entrarem em huma facçaõ voluntaria, a que, sem necessidade, se arrojava a inconsideraçaõ de hum Rey moço, e mal aconselhado. Crecia a magoa em todos, porque todos eraõ constrangidos a concorrerem com as pessoas, ou com os tributos: Eis que improvisamente começa o Ceo a brádar com huma horrivel lingua de fogo, qual era hum espantoso Cometa, que appareceo a primeira vez, na noite deste dia, no anno referido: Appareceo no Signo de Libra, junto á Estrella de Marte, para a parte de Bellem, onde entaõ se costumavaõ enterrar os Reys; Era o mayor, que de muitos annos antes se havia visto, e durou quarenta dias: Todos o tiveraõ por infausto, e só ElRey, com promptidaõ, e agudeza, voltando a favor da sua resoluçaõ, o mesmo sinal do Ceo, que a encontrava, disse, jogando do vocabolo: *O Cometa me diz, que acometa.*

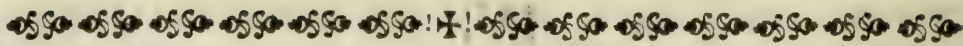
III.

O Cardeal Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Filippe II. de Portugal, e III. de Castella, e da Rainha Dona Margarida de Austria; na idade de dez annos, e pouco mais de dous mezes o creou o Papa Paulo V. Cardeal do titulo de *Santa Maria in Porticu*, e juntamente Administrador perpetuo do Arcebispado de Toledo. Em Portugal foi Graõ Prior do Crato da Ordem de Saõ Joaõ, e Abbade Comendatario de Alcobaça; e Capitaõ General de Flandes, onde faleceo neste dia, anno de 1641.

Dia 9. de Novẽb.

IV.

DOm Antonio Pinheiro, natural da Villa de Porto de Moz de Leiria, eſtudou as letras profanas, e ſagradas na Univerſidade de Pariz, onde foi lente de Rethorica. Voltou para o Reyno por ordem delRey Dom Joaõ III. que o fez ſeu Capellaõ, Prègador, e Meſtre do Principe Dom Joaõ ſeu filho; depois foi Croniſta mòr do Reyno, Guarda mór do Archivo Real, Viſitador, e Reformador da Univerſidade de Coimbra, Biſpo de Miranda, e de Leiria. Foi egregio Orador Latino, e Portuguez: Nas mayores funçoens Reaes, ſagradas, e politicas fez as Oraçoens, das quaes ſe achaõ dez impreſſas, e em varios livros algumas cartas, e obras latinas, e poeticas. Fez excellentes Comentarios, e annotaçoens a Marco Fabio Quintiliano, impreſſos em Pariz, e Veneza em hum tomo de folha. Traduzio em Portuguez o Panegyrico de Plinio a Trajano, e na livraria de Cartuxa de Evora ſe conſerva o ſeu original, de que ſe tem extrahido muitos exemplares. Deixou M. S. hum tratado ſobre os Pſalmos, outro da eloquencia da lingua Portugueza, outro de couſas antigas de Portugal, hum tomo de Sermoens, e varias Oraçoens, cartas, e outras obras, que ſe guardaõ com eſtimaçaõ. Morreo em Lisboa neſte dia, anno de.... Jaz na Capella de S. Sebaſtiaõ, que edificara na Collegiada de S. Pedro de Villa de Porto de Mòz.

Dia 10. de Novẽb.

DECIMO DE NOVEMBRO.

I. *Primeira acclamaçaõ de ElRey Dom Joaõ II. e successo que logo se seguio depois della.*
II. *Saõ Fructuoso Abbade.*
III. *Bautismo do Principe Dom Manoel, filho de ElRey D. Joaõ III.*
IV. *Erige-se em Metropol tana a Cathedral de Lisboa.*
V. *Dom Frey Andrè de Santa Maria.*

I.

RESENTIDO justamente ElRey Dom Affonso V. de Portugal das politicas, e artificios que experimentou no de França Luiz XI. Perdidas as esperanças dos soccorros, que lhe fora pedir; E impossibilitado, por consequencia, a continuar a guerra com Castella, a favor da Princeza Dona Joanna sua sobrinha, e esposa; Naõ tendo coraçaõ para apparecer taõ desayroso aos olhos de seus Vassallos, contra o voto dos quaes havia feito precipitadamente aquella jornada; Descontente do mundo, e de si mesmo, se rezolveo a dar de mão a todas as cousas desta vida, e a hir acabar a sua em Jerusalem. Insistindo nesta determinaçaõ, avizou della ao Principe Dom Joaõ seu filho, e successor, para que, como tal, tomasse logo posse do Reyno. Chegou este avizo ao Principe, estando em Santarem, e logo no alpendre do Convento de Saõ Francisco da mesma Villa, foi acclamado Rey pelos Prelados, Titulos, e Nobres, que seguiaõ a Corte; celebrou-se o acto neste dia, anno de 1477. Ao mesmo tempo havia mudado de tençaõ ElRey seu pay, e, obrigado dos que o seguiaõ, voltou a Portugal, naõ sem grandes duvidas do modo, com que seu filho [jà acclamado Rey) o receberia; Mas o filho, que era dotado de huma indole excelsa, e amava a seu pay com grandes

vèras,

vèras, e o reſpeitava com ſingulares veneraçoens, o foi buſcar ao caminho, e com os joelhos em terra, e grandes demonſtraçoens de goſto, e acatamento, lhe beijou a maõ, e logo dimitio de ſi o titulo, e tratamento de Rey, e por mais que ſeu pay o convidou, e perſuadio, a que continuaſſe, naõ o pode acabar com elle; Acçaõ, com que mereceo, e conſeguio univerſaes aplauſos, e acclamaçoens de Principe excellente, e generoſo. Bem he verdade, que, ou por tentar o animo de alguns Cortezaõs, ou porque o ſeu naõ deixou de ſe alterar com a vinda de ElRey, chegando-lhe a noticia de que havia deſembarcado em Caſcaes, a tempo, que andava na praya de Santos divertindo-ſe, acompanhado do Duque de Bargança Dom Fernando II. do nome, e do Cardeal Dom Jorge da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, e do Biſpo de Evora Dom Garcia de Menezes, lhes perguntou: *Como havia de receber a ſeu pay?* E reſpondendo-lhe o Duque, *que como a ſeu Rey, como a ſeu Senhor, e como a ſeu pay*; O Principe moſtrou reſentir-ſe, do que deu claras provas no ſemblante, e na acçaõ; Porque com roſto carregado, ſem reſponder palavra, pegou de huma pedrinha, e a lançou com força contra a corrente da agoa: Chegou-ſe logo o Cardeal Arcebiſpo D. Jorge da Coſta ao ouvido do Duque, e diſſe-lhe eſtas palavras: *Vedes vòs; Senhor, aquella pedra? Pois eſpero eu em Deos, que me naõ ha de dar ella na cabeça*; Aſſim foi, porque lhe valeo o ſagrado de Roma, para onde ſe retirou pouco depois, e a experiencia comprovou a verdade daquelle juizo; Porque o Duque, e o Biſpo, pelas cauſas, que jà diſſemos em outras partes, morreraõ violentamente, reynando aquelle Principe.

Dia 10. de Novẽb.

21. de Junho.

31 de Agoſto.

II.

NA Igreja de Conſtantim, ſituada no termo de Villa Real; jaz o corpo de S. Fructuoſo, que foi Abbade da meſma Igreja, ſendo antigamente Moſteiro da Ordem de Saõ Bento: Alli viveo, e morreo com grande fama de Santidade, e como Santo he venerado dos fieis ha

mais

Dia 10. de Novẽb.

mais de ſinco Seculos, e pelas ſuas reliquias obra o Senhor muitos milagres: A ſua feſta ſe celebra na meſma Igreja a dezaſeis de Abril; Mas o ſeu glorioſo tranzito foi neſte dia, anno de 1162.

III.

1. deſte mez.

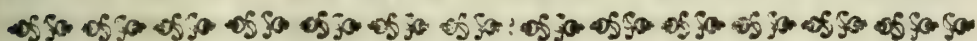
NA Villa de Alvito, como jà diſſemos, naſceo o Principe Dom Manoel, filho dos Reys Dom Joaõ III. e Dona Catharina, e por haver naſcido debil, foi logo bautizado; e neſte dia em que eſtamos, anno de 1531. lhe pòz os Santos Oleos o Biſpo de Lamego D. Fernando de Vaſconcellos, Capellaõ mòr; Foi o Principe levado nos braços do Infante Dom Luiz; O Infante Dom Fernando levou o ſaleiro, o Duque de Barcellos Dom Theodozio a offerta do Cirio, e a fogaça Dom Rodrigo de Mello, Conde de Tentugal, primeiro Marquez de Ferreira.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1394. erigio o Summo Pontifice Bonifacio IX. no anno quinto do ſeu Pontificado á inſtancia delRey Dom Joaõ I. a Cathedral de Lisboa em Metropolitana, e lhe deu por Sufraganeos os Biſpos de Evora, Guarda, Lamego, e Sylves do Algarve. Foi o ſeu primeiro Arcebiſpo Dom Joaõ Annes, Biſpo que era da meſma Igreja, e tambem nella havia ſido Conego na Cadeira, que depois ſe chamou de Mafral, inſtituida pelo Arcebiſpo de Braga Dom Joaõ Martins de Soalhaens, com a clauzula de ſer aprezentada pelos Senhores de Mafra em peſſoas do ſeu ſangue, do qual era o Arcebiſpo Dom Joaõ Annes, e Varaõ douto, e governou aquella Cathedral quaſi dezanove annos.

V.

V.

DOm Frey André de Santa Maria, natural de Lisboa, em idade de dezoito annos passou à India, onde, depois de valeroso soldado, foi perfeito Religioso de Saõ Francisco, Mestre de Theologia, Consultor, e Deputado da Inquisiçaõ de Goa, Custodio da Provincia de Saõ Thomè, e Bispo de Cochim. Governou santamente aquelle Bispado vinte e oito annos, e depois o renunciou, e se recolheo no Convento da Madre de Deos de Goa, onde faleceo neste dia, anno de 1618. Escreveo huma Relaçaõ com a noticia de hum Indio, natural de Bengala, que viveo quatro centos annos; a qual com huma atestaçaõ de Diogo de Couto, Guarda mòr da Torre do Tombo da India, se imprimio em Salamanca, anno de 1609.

DECIMO PRIMEIRO DE NOVEMBRO.

I. *Nascimento delRey Dom Sancho I.*
II. *O senhor D. Duarte, filho natural delRey D. Joaõ III.*
III. *Alcança Dom Joaõ de Castro huma gloriosissima vitoria.*
IV. *Fr. Francisco dos Santos.*

I.

DOS serenissimos Reys Dom Affonso Henriques, e Dona Mafalda nasceo neste dia, em Coimbra, anno de 1154. o Infante Dom Sancho, a quem o Ceo destinou para herdar a Coroa deste Reyno. Por occasiaõ do Santo que neste dia se celebra, lhe foi posto no Bautismo o nome de Dom Sancho Martinho.

II.

Dia 11. de Novẽb.

II.

O Senhor Dom Duarte, filho natural delRey Dom Joaõ III. que o houve sendo Principe; criou-se desde os primeiros annos em Guimaraens no Mosteiro da Costa de Religiosos de S. Jeronymo, juntamente com o Senhor D. Antonio, filho do Infante Dom Luiz; Sahio bom Filosofo, e Theologo, e nas letras humanas aproveitou com tanta eminencia, que começou a compor em Latim as vidas dos Reys seus progenitores; A brevidade da sua naõ o deixou passar da do primeiro, mas nesse pequeno volume, se divisavaõ grandes primores de elegancia. Sobre outras dignidades menores, o nomeou ElRey seu Pay no Arcebispado de Braga, sendo de vinte e hum annos, em que dispensou o Pontifice. Vindo a Lisboa, foi recebido delRey, e de toda a nobreza, e povo com singularissimas demonstraçoens de amor, e de aplauso: Porque, alèm do sangue Real, resplandeciaõ na sua pessoa excellentes dotes, e calidades, que o faziaõ digno das mayores estimaçoens. Reviaõ-se nelle todos, e já lhe chamavaõ vulgarmente: *As delicias de Portugal*; Mas todas estas singulares prendas, e altas esperanças cortou em poucos dias a morte depois de chegar a Lisboa; Nella faleceo neste dia, com vinte e dous annos de idade, no de 1543. Jaz no Real Mosteiro de Bellem com este Epitafio.

Regia tantillo proles Eduardus humatur,
Nec Juveni voluit parcere Parca, loco.
Primatem, Dominumque electum Brachara deflet,
Quem virtus poterat reddere legitimum.

Choron a perda deste Principe, o grande Francisco de Sá de Miranda, escrevendo de Entre Douro e Minho a seu irmaõ Mem de Sá, que rezidia em Lisboa, e dizendo entre outros saudosos affectos.

Vistes huma claridade
que de cà té lá correu
como rayo em tal idade?
Tanto saber, tal bondade
num momento escureceu.

Alma bemaventurada
daquelle moço taõ nobre,
chegaste a alta morada,
tudo te pareceu nada
quanto da-li se descobre.

III.

Dia 11. de Novẽb.

III.

NO largo tempo, que durou a expugnaçaõ da Fortaleza de Dio, naõ cessava o Governador Dom Joaõ de Castro de lhe mandar grossos, e repetidos soccorros. Mas o rigor das tempestades, naquelle anno horriveis, e successivas, os retardava, e impedia, em grande prejuizo dos citiados, e igual beneficio dos agressores. Mandou primeiro a seu filho Dom Fernando, depois a seu filho Dom Alvaro, expondo hum, e outro a manifestos riscos, e antepondo aos affectos da natureza, os estimulos da reputaçaõ. Por outras vezes mandou varios Fidalgos, envejando-lhe a sorte de haverem de chegar mais cedo abraços com os infieis. Naõ se descuidava tambem Dom Joaõ Mascarenhas, em avizar ao Governador o estado da Fortaleza, e depois de arribar a ella Dom Alvaro, lhe mandou mais largas noticias dos succesos precedentes. Tanto, que o Governador vio ao mensageiro dellas, a primeira cousa, que lhe perguntou foi: *Se estava ainda a Fortaleza por ElRey?* E respondendo lhe: *Que estava, e estaria*: No mesmo ponto se poz de joelhos, com os olhos levantados ao Ceo, e arrazados em lagrimas, dando graças a Deos por taõ assinalada mercé, quando menos se esperava; Logo soube da morte de seu filho Dom Fernando, e recebeo a nova, sem mudar semblante, nem proferir palavra, e no dia seguinte ordenou, que se fizesse huma solemne Procissaõ de Acçaõ de graças, a que assistio vestido de escarlata, e naquella tarde jogou Canas, todo esquecido das obrigaçoens do sangue, entregue todo às do officio. Já a este tempo haviaõ cessado as tempestades, e o mar convidava aos Portuguezes á jornada, e á vitoria; Partio o Governador para Dio com doze Galeoens, quinze fustas, sessenta navios de remo, e outros, que se lhe agregaraõ de Cananor, e Baçaim, e com felice viagem, chegou a Armada a Dio, tremolando ao ar grande numero de bandeiras, flamulas, e galhardetes, dando alegres salvas, a que respondia a Fortaleza tambem embandeirada. Fez o Governador baldear

Dia 11. de Novẽb. nella a gente, com grande promptidaõ, e ſegredo, e entre tanto naõ quiz dezembarcar, fazendo ponto de honra, de naõ eſtar o Governador da India citiado, nem hum ſò dia. Neſte, em que eſtamos, anno de 1546. amanheceo na Fortaleza, com baſtaõ de General, veſtido de armas brancas, dando de ſi huma belicoſa moſtra: Logo mandou tirar as portas da Fortaleza, e guizar com ellas hum almoço para os ſoldados, moſtrando-lhe por eſte modo, que já naõ era tempo de rebater os aſſaltos, ſenaõ de aſſaltar o inimigo nos ſeus proprios arrayaes. Repartio logo a gente em quatro corpos, Capitaneados pelo meſmo Vice-Rey; por Dom Joaõ Maſcarenhas, Capitaõ da Praça, a quem deu a vanguarda; por Dom Alvaro de Caſtro, filho do Vice-Rey; e por Dom Manoel de Lima; ficando na Praça outro corpo de gente, a cargo de ſeu Alcayde mòr Antonio Freire. Sahiraõ aquelles corpos de gente à campanha, e a Armada (que ſervio ſó à diverçaõ) aballou ao meſmo tempo, diſparando a artilharia nas eſtancias dos Mouros, e dando moſtras de lançar gente em terra. Accudio Rumecão àquella parte com o groço do Exercito a impedir o dezembarque dos noſſos, quando eſtes já inveſtiaõ os ſeus quarteis com eſtupenda reſoluçaõ: Travou-ſe huma eſpantoſa batalha: Pelejavaõ os inimigos cubertos das ſuas linhas, os noſſos a peito deſcuberto: Elles revezando-ſe a eſpaços, os noſſos ſempre os meſmos. Aqui ſuccedeo hum caſo, digno igualmente de dor, e de memoria; Andavaõ picados por leves cauſas Dom Joaõ Manoel, e Joaõ Falcaõ, Fidalgos de conhecido valor, e concertando-ſe com generoſa rezoluçaõ, que aquelle ficaria melhor na ſua deſconfiança, que primeiro ſubiſſe o muro do inimigo, começaraõ ao meſmo tempo a ſubir ambos: A Dom Joaõ Manoel lançando huma maõ ao muro, lha levaraõ de hum golpe, acodindo com a outra, tambem lhe foi cortada, ſoccorrendo-ſe dos cotos, para ferrar o muro, lhe levaraõ a cabeça com hum golpe de alfange: Joaõ Falcaõ montou o muro, e ſobre elle o mataraõ às lançadas. Os que prezumem ter voto em caſos ſemelhantes, diraõ variamente: Nós dizemos, em obzequio de ambos, que ambos mere

ciaõ

ciaõ iguaes Estatuas no Templo do valor. Continuavaõ os nossos em arrimar escadas por diferentes partes, recebendo grande damno, mas fazendo-o mayor nos inimigos. O Governador obrava maravilhas, e foi o primeiro, que cavalgou o muro na confissaõ de todos, naõ assim na sua: Porque declarou depois com superior generosidade, que lhe precedera naquella gloria Lourenço Pires de Tavora. No razo achou mayor contradiçaõ, topando no estreito de huma ponte embaraço, que parecia insuperavel. Nella estavaõ algumas peças assestadas, e chegando-lhe por vezes o murraõ, de nenhuma tomaraõ fogo. Reconhecerão os Portuguezes neste successo empenhada a seu favor a protecção do Ceo, e logo começarão a aclamar vitoria. Ao mesmo tempo pelejava pela sua parte Dom João Mascarenhas, como quem queria coroar neste dia as proezas, que havia obrado em tantos mezes. Pela sua parte mostrava Dom Alvaro, que era filho de seu pay, e tambem das suas acçoens, obrando-as taõ bizarras, que erão o terror dos inimigos, a inveja, ou admiração dos companheiros. Por vezes se renovou a batalha, acodindo Rumecão com gente de refresco. Acudiraõ tambem Alucão, e Mojatecão, valentes Turcos, e Cabos principaes do Exercito, e por largo espaço fizerão a vitoria contingente. Ardia o campo em diluvios de fogo, corriaõ por elle outros de sangue, as vozes barbaras, e o estrondo dos canhoens faziaõ tremer a terra, que se via cuberta de mortes, e de horrores. Já os Mouros começavaõ avacilar, e a descompor-se, quando os nossos, como torrente impetuosa, os acabaraõ de romper, e vencidos os arrayaes, entraraõ a Cidade, pondo tudo a ferro, e fogo. Rumecão, vendo perdida a batalha, vestio huma roupa humilde, intentando livrar-se disfarçado, e cahido entre os mortos, mas là o foi acertar huma pedra, que lhe tirou a vida. Morreraõ dos inimigos sinco mil, foraõ seis centos metidos ao grilhaõ, que serviraõ depois ao triunfo; Dos nossos faltaraõ trinta, foraõ trezentos os feridos. Acharaõ-se riquissimos despojos na Cidade de novo edificada, e na antiga, em que os soldados tiveraõ larga satisfaçaõ dos trabalhos precedentes. Tomaraõ-se qua-

Dia 11. de Novéb.

Dia 11. de Novẽb. trenta Canhoens, dos quaes veyo para Lisboa hum, que na Fortaleza de Saõ Giaõ conserva ainda o nome de tiro de Dio. Encheo a fama deste dia a Azia de terror, a Europa de admiraçaõ, e deu em todo o Orbe hum espantoso brado. Sobre tanta gloria, ainda o Governador conseguio outra mayor, pela nova acçaõ, que obrou, taõ nova, e exquisita, que se lhe naõ acha exemplo nas historias antigas, nem modernas. Era preciso reedificar a Fortaleza desde os fundamentos, porque a estes haviaõ chegado as ruinas: Achava-se o Governador sem meyos para tamanha despeza, porque as da guerra haviaõ sido mayores, que as posses do Estado. Detreminou valer-se dos moradores da Cidade de Goa, pedindo-lhe emprestados vinte mil pardaos. Mas tambem lhe faltavaõ penhores para segurar a divida. E nesta afliçaõ sahio com hum invento, em que gloriosamente venceo a quantos heroes celebra a antiguidade, famosos no amor da Patria. Fez desenterrar os ossos de seu filho Dom Fernando, para os empenhar; E porque o corpo estava ainda mal gastado da terra, cortou da propria barba alguns cabellos, e sobre elles mandou pedir a quantia referida; O Senado de Goa mandou o dinheiro, e juntamente o penhor, e com termos cortezes, e politicos se queixava por parte do seu affecto, e da sua fidilidade: dizendo, que era de mais taõ extraordinario empenho para Vassallos, e subditos, que sempre estavaõ promptos a dar as fazendas, e as vidas, em serviço do seu Rey, em obzequio de hum taõ excellente Governador. Chegaraõ ao Reyno as noticias daquella prodigiosa vitoria, e ElRey as participou ao Summo Pontifice, e aos mayores Principes da Christandade, e todos as ouviraõ, e celebraraõ com publicas demonstraçoens de admiraçaõ, e aplauzo.

IV.

FRey Francisco dos Santos natural de Lisboa, Mestre em Artes, neste dia, anno de 1582. tomou o habito de Carmelita Descalço no Convento de S Filippe, hoje de N. Senhora dos Remedios de Lisboa, onde professou

fessou em Novembro de 1583. e faleceo em Catalunha com opiniaõ de santo no anno de 1629. Foi o primeiro Noviço professo, e o primogenito da Reforma Theresiana do Carmo de Portugal.

Dia 12. de Novẽb.

DECIMO SEGUNDO DE NOVEMBRO.

I. *S. Paterno, B. M.*
II. *O Padre Joaõ Annes.*
III. *Entra Lopo Vaz de Sampayo a Cidade de Porcà: Feito generoso do mesmo Lopo Vaz.*
IV. *Dom Francisco Childe Rolim.*
V. *Ayres Pinhel.*
VI. *Manoel Alvares Pegas.*

I.

EM Zamora padeceo neste dia cruel martirio o glorioso Saõ Paterno, Bispo da mesma Cidade, insigne em virtudes, e letras.

II.

O Padre Joaõ Annes, sendo Abbade de S. Jorge de Ayro, deixou esta Igreja por ser Conego secular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista no Convento de Villar de Frades, onde floreceo com grandes virtudes, e maravilhas. Teve tal poder sobre os demonios, que só com a sua presença os fazia deixar os corpos, que atormentavaõ. Com a sua bençaõ sarou hum enfermo, que já tinha os peitos comidos de hum cancro, deixando-o milagrosamente livre, até do sinal da enfermidade. Cheyo de annos, e merecimentos, com opiniaõ de Santo, e prodigioso Varaõ faleceo em Villar de Frades neste dia, anno de 1468.

III.

Dia 12. de Novẽb.

III.

NO mesmo dia, anno de 1528. deu Lopo Vaz de Sampayo, Governador da India, sobre a Cidade de Porcá, muito celebre, e forte naquelles tempos, e superado o tezaõ, com que os Mouros se defenderaõ valerosamente muitas horas, foi a Cidade entrada, e posta a saco, em que se colheraõ riquissimos despojos, por ser terra de grande trato, muito frequentada de mercadores de todas as Naçoens visinhas. Aqui succedeo, que sendo cativas a mulher, e huma irmã do Arel, senhor daquella Praça (que se achava auzente) e correndo perigo, entre a licença militar, a honestidade de ambas, acodio logo o Governador em pessoa, largando tudo o mais, e sem attender a algum interesse, ou importancia particular, ou do commum, lhes deu (como outro Alexandre à familia de Dario) o resguardo conveniente, para que naõ padecesse o seu decoro a minima offensa, e as tratou com grandes veneraçoens, a que o Arel se confessou depois summamente devedor, e se fez amigo do Estado, em grande utilidade dos Portuguezes.

IV.

DOm Francisco Childe Rolim de Moura, natural de Lisboa, senhor da caza de Azambuja. Foi Cavalleiro muy versado nas sciencias, singularmente na Mathematica, e no pegar das armas, o mais destro do seu tempo: Compoz huns excellentes Comentos às direcçoens, que Joaõ da Veiga deu a seu filho, quando o mandava à Corte: Compoz mais hum Tratado sobre os Novissimos do homem, em quatro cantos, e huma defensa Apologetica da mesma obra contra alguns, que a censuraraõ. Faleceo neste dia, anno de 1640.

V.

AYres Pinhel, natural de Coimbra, insigne Doutor em Leys, em que teve por Mestres Antonio Gomes, e Martim de Aspilcueta Navarro, ambos famosos. De vinte e qua-

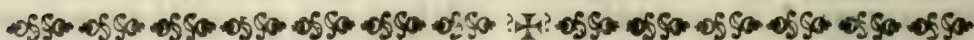
e quatro annos leo a Cadeira de Digesto na Universidade de Coimbra, e da mesma idade o fez ElRey Dom Joaõ III. Dezembargador da Caza da supplicaçaõ, mas com o presuposto de naõ largar a Leitura, pelo grande fruto, que fazia na Universidade. Nella se oppoz com o Doutor Manoel da Costa, o Sutil, à Cadeira de Prima, e ficando vencido, passou a Salamanca, onde foi vencido segunda vez, em semelhante opposiçaõ pelo mesmo Costa, que em fim, houve de ceder a taõ grande competidor; por cuja morte lhe succedeo na Cadeira de Prima em Salamanca, como a elle Heytor Rodrigues, todos trez Portuguezes: Lançou insignes discipolos, porque teve singular genio para ensinar. Compoz doutissimas obras: Morreo neste dia, anno de 1591. com grande dor do Orbe Literario, originandose-lhe a morte, de se ferir em hum dedo casualmente.

Dia 12. de Novẽb.

VI.

MAnoel Alvares Pegas, natural da Cidade de Beja, famoso Jurisconsulto, e advogado na Corte de Lisboa escreveo vinte e nove tomos, que correm impressos, a saber, quatorze à Ordenaçaõ do Reyno, em que comenta a Ley atè o livro 3. tit. 12. incluzivamente. Hum tomo de varios tratados; outro de Allegaçoens; outro de Competencias; sete com o titulo de Forenses; sinco de Morgados. Dizem que ainda ha mais obras deste Author, que naõ correm, porque elle nos tomos à Ordenaçaõ se cita a si mesmo em obra, que naõ aparece; e Ministros antigos affirmaõ, que viraõ Commentos de Pegas atè o livro quinto da Ordenaçaõ. Foi fecundo a dizer, dictando muitas vezes a trez amanuenses em diversas materias. Naõ se lhe pode negar huma grande comprehensaõ, vastidaõ, e memoria de Direito. Occasiaõ houve, em que divertindo-se com outros amigos no jogo da espadilha, veyo huma parte a pedirlhe, que lhe fizesse humas razoens para huma causa importante, chamou se o amanuense, dictava Manoel Alvares Pegas continuando o jogo, porèm a parte imaginando, que elle naõ punha cuidado

no

Dia 12. de Novẽb. no que dictava, se queixou de que a sua causa hia defendida sem advertencia, nem premeditaçaõ; ao que occorreo promptissimo Pegas, e mandou, que tirassem tal, e tal livro das estantes, e que lessem a folhas tantas, e tantas, e nellas acharaõ tudo o que Pegas dictara. Dizem, que o senhor Rey Dom Pedro II. o mandara convidar para Dezembargador da Caza da Suplicaçaõ, que elle regeitou por lucrar mais com a advocacìa, que com a toga. Morreo neste dia, anno de 1696. Jaz sepultado no Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa.

DECIMO TERCEIRO DE NOVEMBRO.

I. *O Infante Dom Henrique, filho de ElRey D. Joaõ I.*
II. *O Veneravel Fr. Joaõ de Atayde.*
III. *Dom Gil Martins.*
IV. *Morre a Infanta Dona Constança.*
V. *Tem principio o primeiro cerco de Alcacer Seguer.*
VI. *Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, primeiro Conde de Castello melhor.*
VII. *Fr. Martinho Moniz, Carmelita.*

I.

O INFANTE Dom Henrique, terceiro filho dos felicissimos Reys de Portugal Dom Joaõ I. e Dona Filippa, foi ornado, em grao superior de todos os dotes, e perfeiçoens da natureza, e da graça, que podem constituir hum excellente Principe: Deu singularissimas provas de valor, e diciplina militar na memoravel empreza de Ceuta, de que foi o principal motor, e o primeiro, que desembarcou, e pizou a terra de Africa; Nos empregos da Republica, e exercicios da Corte, descobrio preciosos quilates de generosas attençoens: A sua pessoa era o refugio dos benemeritos: A sua caza huma escola de virtuosos. Teve

ve largas noticias das ſciencias, e excedeo na Mathematica, e Coſmografia, de que muito ſe ajudou para os ſeus deſcobrimentos; empreza, que o repoz na esféra dos Varoens mais dignos de fama immortal. Por ſua induſtria ſe deſcobriraõ (alèm da famoſa Ilha da Madeira, e das nove dos Aſſores) trezentas e ſetenta legoas de coſta da Africa, que tantas vaõ deſde o Cabo Bojador, atè Serra Leoa; Deraõ eſtes deſcobrimentos taõ eſtrondozo brado, que das partes mais remotas da Europa vinhaõ a Portugal muitas peſſoas illuſtres a certificarem-ſe deſta verdade, como de couſa, a mayor, que de muitos ſeculos ſe ouvira no mundo. Deixou aberto caminho a novas, portentoſas, e eſtupendas navegaçoens, e conquiſtas, que pouco depois ſe ſeguiraõ de novos mares, novas terras, novos climas, novos cabos, e promontorios, e de tantas Naçoens igualmente remotas, e barbaras, que o braço Portuguez reduzio á ſua obediencia, e da Igreja Catholica. Para aplicar-ſe com mais liberdade aos ſeus deſcobrimentos, ſe retirou o Infante ao Algarve, onde viveo muitos annos, e com ſeſſenta e ſete de idade, no de 1460. faleceo na Cidade de Lagos neſte dia, coroado de boas obras, e de excellentes virtudes. Nunca cazou, nem teve filhos, e ſe affirma, que guardou perpetua caſtidade: Foi Duque de Vizeu, ſenhor da Covilhã, Fronteiro mòr da Comarca de Leiria, Cavalleiro da Jarrateira de Inglaterra, e Meſtre da Ordem de Chriſto: Alguns annos depois da ſua morte tresladaraõ ſeu corpo para o inſigne Templo da Batalha, onde jaz, na ſumptuoſa Capella de ElRey ſeu pay.

II.

NO meſmo dia, anno de 1507. paſſou deſta a melhor vida o Veneravel, e admiravel Padre Fr. Joaõ de Atayde, terceiro Conde, que fora da Atouguia, filho do ſegundo Dom Martinho de Atayde, e da Condeça Dona Filippa de Azevedo; Deſde os primeiros annos ſe vio nelle hum genio deſprezador das vaidades, hum eſpirito ancioſo da perfeiçaõ, e hum dezejo intenſiſſimo de amortalhar em hum habito de burel as grandezas, que

Dia 13. de Novéb. gozava, e que o mundo lhe prometia. A persuaçoens apertadissimas de seus pays (por ser filho unico) cazou com Dona Brites da Sylva, filha de Dom Affonso de Vasconselos, Conde de Penela, de quem teve a Dom Affonso, e Dona Isabel de Atayde; Neste Estado se houve de maneira, que mostrou naõ eraõ incompativeis os estillos de Cortezaõ, e os costumes de Santo: A sua vida era para os virtuosos hum vivo exemplar, e para os menos bem procedidos, huma perenne, muda reprehensaõ. ElRey Dom Joaõ II. venerava com grandes attençoens as suas virtudes, e lhe fazia singulares honras, como a homem tambem singular, entre os da sua esfera, na qual he rara a Ave, que se resolve a voar desde o centro da vaidade atè à regiaõ do desengano. O mesmo Rey lhe quiz fiar os mais altos empregos da Corte, a que outros tanto anelaõ; Mas o Conde se soube escuzar com taõ discretas, e bem ponderadas razoens, que ElRey ficou edificado, e elle livre do sempre cego laberinto dos negocios publicos. Por morte da Condeça sua mulher, abraçou aquella heroica resoluçaõ, que lhe pulsava no peito desde a primeira idade. Deixou a patria, a casa, a familia, as riquezas, os filhos (pedaços dalma), deixou em fim quanto era, e quanto possuia, e passando a Castella desconhecido [por evitar contradiçoens) vestio o precioso sayal, na Religiaõ de S. Francisco, e nella se entregou com imponderavel fervor aos exercicios da contemplaçaõ, da penitencia, da humildade, e das virtudes todas: Em todas se esmerou, em todas resplandeceo, até chegar ao alto ponto de huma eminente santidade, acreditada com patentes maravilhas. ElRey Dom Joaõ II. naõ sofrendo, que faltasse em Portugal hum espirito taõ sublime, cujos exemplos podiaõ ser idéa ao Reyno todo, fez com que viesse para elle a imperios da Obediencia; Mas o servo de Deos, fugindo sempre aos tropeços da vaidade, se retirava quanto podia à solidaõ dos seus Conventos, e no de Villa Viçosa [que entaõ tocava à Provincia de Portugal,] passou desta vida á eterna, com gloriosa fama de virtudes, e milagres. Jaz seu corpo em sepultura particular, e elevada no Convento de S. Bernardino

dino da Atouguia, para onde o fez tresladar seu neto, Dom Luiz de Atayde.

Dia 13. de Novẽb.

III.

NO mesmo dia anno de 1321. morreo o famoso Cavalleiro Dom Gil Martins, primeiro Mestre da Ordem de Christo, e Mestre que havia sido da de Aviz; Foi de illustre geraçaõ, e por acçoens ainda mais illustres mereceu aquelles grandes empregos, e singulares estimaçoens dos Reys do seu tempo.

IV.

NEste mesmo dia, anno de 1345. morreu na Villa de Santarem a Infanta Dona Constança, mulher do Infante Dom Pedro, depois Rey de Portugal. Foi filha de Dom Joaõ Manoel, Principe de Vilhena, e de sua primeira mulher Dona Constança de Aragaõ. Jaz no Convento de Saõ Francisco da mesma Villa.

V.

NO mesmo dia, anno de 1458. se poz sobre a Praça de Alcacer Seguer ElRey de Fez, com trinta mil homens de cavallo: Os de pè naõ se podiaõ contar; Era Governador da Praça o famoso Dom Duarte de Menezes, e na defença della obraraõ os Portuguezes illustrissimas acçoens, como diremos no dia em que se levantou o cerco.

26. de Dezembro.

VI.

JOaõ Rodrigues de Vasconcellos, primeiro Conde de Castello melhor, igualmente illustre em sangue, e em acçoens: Por ellas conseguio o Titulo, sendo quarto filho da casa de seus pays. Militou desde os primeiros annos, sempre com merecida fama. Nos principios da acclamaçaõ do Reyno emprendeo em Carthagena de Indias aquella acçaõ, pela qual, sò intentada, acreditou o seu no-

Dia 13. de Novẽb.

me, e comprovou os dezejos, em que ardia de ſegurar, e eſtabelecer a liberdade da Patria. Corria o anno de 1641. quando chegarão àquella Cidade, das Indias Occidentaes, as noticias da Acclamação delRey Dom João IV. que forão ouvidas com ſingular alegria, e alvoroço de muitos Portuguezes, que andavão naquellas conquiſtas em ſerviço delRey de Caſtella; Entre elles era de mayor reputaçaõ, e authoridade o Conde de Caſtello melhor, o qual, por varios accidentes ſe achava naquella Cidade, e inflamado em generoſos dezejos de ſervir a ſua Patria em taõ oportuna occaſiaõ com huma empreza digna de memoria immortal, diſpoz, expondo-ſe a manifeſtos perigos, reprezar quatro Galeoens de muita força, que então ſe achavaõ naquelle porto, e guarnecidos com bom numero de Portuguezes atacar o reſtante da frota, que de Porto Bello conduzia ſeu General Franciſco Dias Pimenta, e conſtava quaſi toda de navios mercantes carregados de prata, com os quais intentava o Conde fazerſe na volta de Portugal, e offerecer ao novo Rey em trofeo do ſeu amor, e fidelidade aquelle opulentiſſimo deſpojo. Naõ eraõ vans eſtas idéas, nem mal fundadas, ſe ſe mediſſem pelo valor, prudencia, e actividade de ſeu autor, e pela acertada diſpoſiçaõ dos meyos; mas como a execuçaõ deſtes dependia das vontades de muitos, veyo a ter aquella maquina infelices fins. Deu o Conde parte della a Pedro Jaques de Magalhaens, de quem juſtamente fazia toda a confiança, e achou nelle huma fiel, e deſtemida rezoluçaõ para contraſtar com as mayores difficuldades a todo o riſco. Naõ aſſim em outros Capitaens, de cujo conſentimento ſe dependia neceſſariamente, os quaes, ou temeroſos à viſta do perigo, ou attrahidos da eſperança do intereſſe, forão deſcobrir o tratado ao Governador da Praça. Seguio-ſe a eſta denunciação ſer logo o Conde prezo, e alguns criados ſeus, e Pedro Jaques. Procedeo ſe contra todos em Juizo, e Pedro Jaques foy metido aos tratos, onde deu ſingulariſſimas provas de maravilhoſa conſtancia: Porque ſendo o principal intento dos Juizes convencerem ao Conde daquelle crime, para que dando elles ſentença contra huma peſſoa

de

de taõ alta graduação, fizesse hum grande estrondo em Hespanha, o zelo, e actividade, com que se dedicavão ao serviço do seu Rey; apertarão cruelissimamente a Pedro Jaques em ordem a que depuzesse o que sabia, e quanto a sua constancia era mayor, tanto mais se exasperava a ira dos executores, e o rigor da execução. Mas naõ foi possivel tirarem-lhe nem huma palavra sobre as suas perguntas até que o deixarão por morto, e o ficar com vida se atribuio a providencia superior, que o guardava para em Portugal (para onde finalmente se passou) conseguir os grandes postos, e obrar as heroicas acçoens, de que damos noticias em outros lugares. Insistirão toda via os Juizes em processar ao Conde, e com mais paixão, que legalidade, e poder, o sentencearaõ á morte, condenando-o primeiro a levar tratos; e fazendo-o despir lhe derão sete rigorosissimos, que padeceo sem proferir alguma palavra mais, que as com que implorava o soccorro divino. Vista pelos Juizes a constancia do Conde, acceitaraõ a appelaçaõ, que este tinha interposto á sua sentença, mostrando a nullidade della nas prerrogativas de Conde, e sobre estando os Juizes na execuçaõ, foi metido com grandes apertos, e continuas vigias no Castello de Saõ Filippe. Mal convalecido das feridas dos tratos, intentou levantar-se com o Castello com a compra, e ajuda de alguns soldados, de que o fez desvanecer a falta de meyos proporcionados; atè que finalmente os teve para sahir da prizaõ, e embarcar-se em hum navio, que ElRey de Portugal, obrigado á satisfaçaõ de tantas finezas do Conde, lhe mandara. Tambem no mar padeceo muito, vendo-se em huma grande tormenta, e cahindo em mãos de Cossarios; mas vencidos estes, e outros grandes trabalhos, e perigos, chegou a Lisboa. ElRey o recebeo com grandes honras, e alegrias; e lhe fez as mercès de duas vidas mais no titulo de Conde, e nos bens da Coroa, e Ordens, e de huma Comenda; nomeou-o Conselheiro de Guerra, e Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho; no qual governo conquistou em Galiza a importante Praça de Salvaterra. Sendo depois Governador das Armas da Provincia do Alem-Tejo, teve quasi

Dia 13. de Novẽb. quasi nas mãos a conquista de Badajoz, mas dellas lha tirou a disgraça, outros dizem, que a inveja; Porque se affirma, que alguns Cabos por tirarem aquella gloria ao Conde, em gravissimo prejuizo do bem commum, affectarão modos, e traças, com que se dilatou a marcha; e por esta causa se desvaneceo a facção; E os de Badajoz reconhecerão tanto o seu perigo, que por se verem livres delle, ajustarão fazer naquelle dia (como fazem todos os annos) huma publica procissaõ de acçaõ de graças. Foi Governador, e Capitaõ General do Estado do Brasil, onde deu clarissimas provas de desenteresse, magnanimidade, zelo, e prudencia. Passou outra vez a ser Governador da Provincia de Entre Douro e Minho, onde morreo neste dia, anno de 1658. originando-se a sua morte de ver, que a seus olhos se perdia a Praça de Monção, por falta de milicias, que naõ tinha para soccorrella. Faltou no Conde hum Varão a toda a luz benemerito da Nasçaõ Portugueza.

VII.

FR. Martinho Moniz, natural de Lisboa, da sagrada Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo, Mestre em Theologia, e hum dos melhores Prègadores do seu tempo, foi duas vezes Provincial da sua Religiaõ, e a governou com tanta paz, e observancia, que constando á Santidade de Urbano VIII. o nomeou Visitador, e Reformador dos Conegos Regulares da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra, o que exercitou com tanto acerto, que mereceo louvores da sagrada Congregaçaõ de Bispos, e Regulares. Havendo desordens, e inquietaçoens nos Conventos de Santa Anna, e Santa Clara de Coimbra, foi nomeado para as compor, o que tambem fez com felicidade. Naõ aceitou ser terceira vez Provincial da sua Religião, nem o governo do Bispado de Angra, em que o nomeou ElRey Dom João IV. nem o Bispado do Porto, por motu proprio do Papa Innocencio X. cuja Bulla, por ser contraria á regalìa do mesmo Rey, lha entregou promptamente. Logrou especiaes honras da mesma

ma Mageſtade, e de toda a Corte. Foi grande bemfeitor da Capella mòr da Igreja do Carmo, em cujo ornato, e no remedio de muitos pobres, gaſtou copioſas tenças, e fazendas, que lhe deixou ſua tia Dona Anna de Ataide. Cheyo de boas obras faleceo neſte dia anno de 1653.

DECIMO QUARTO DE NOVEMBRO.

I. *Entra, e arraza Martim Affonſo de Souſa a Cidade de Batecalá.*
II. *Fr. Antonio de Souſa.*
III. *Dom Fr. Bernardino de Santo Antonio.*
IV. *Affonſo Alvares Guerreiro.*

I.

ERA a Cidade de Batecalá hum dos principaes, e mais celebres emporios do Oriente: Forte por citio, rica, e opulenta por comercio, e ſeus habitadores taõ prezumidos, e ſoberbos, que por elles, era como Proverbio, dizer-ſe em toda a India: *Oxar Batecalà*; como ſe diſſeraõ: Guarda de Batecalà; Iſto he, guarda de huma terra, que a ninguem teme, e ſe faz temer de todos. Sobre ella, por ſer receptaculo de piratas, que infeſtavaõ os noſſos mares, foi o Governador da India Martim Affonſo de Souſa, e deſembarcando com ſeis centos homens, por entre mil perigos, travou com os defenſores huma rija batalha: Pelejavão elles com denodado ardor em defenſa das vidas, e das fazendas, e muito mais por conſervarem a opiniaõ, em que eraõ tidos; Mas cederão, em fim, ao valor dos Portuguezes, que neſte dia obrarão ſingulariſſimas acçoens. Nadou a Cidade, primeiro em ſangue, e logo ficou ſepultada em cinzas, colhendo-ſe primeiro della riquiſſimos deſpojos: Da-li por diante ſe trocou o Proverbio em toda a India, e em lu-

Dia 14. de Novẽb. gar de *Oxar Butecalà*, diziaõ os meſmos Gentios, e Mouros: *Oxar Martim Affonſo.*

II.

FRey Antonio de Souſa, da Sagrada Ordem dos Prègadores, natural de Lisbòa de illuſtriſſima geraçaõ, neto de Martim Affonſo de Souſa, Governador da India, de quem acima fallamos; Foi Varaõ muito pio, e douto, Meſtre em Theologia, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e do Conſelho geral. Imprimio hum livro de Aforiſmos dos Inquiſidores; mais outro de Caſos, e cençuras da Bulla da Cea; mais outro ſobre a Conſtituiçaõ do Papa Paulo V. contra os ſolicitantes, e ſobre outros Decretos Pontificios; mais hum Sermaõ do Auto da Fè do anno de 1624. Morreo em Lisboa neſte dia, anno de 1632.

III.

DOm Frey Bernardino de Santo Antonio, natural da Villa de Serpa, Religioſo de Saõ Franciſco da Provincia dos Algarves, Lente jubilado em Filoſofia, e Theologia; depois de ſer Guardiaõ do Collegio de Coimbra, do Convento de Evora, e Cuſtodio da ſua Provincia, foi Biſpo de Targa, Coadjutor dos Arcebiſpos de Evora D. Diogo de Souſa, Dom Frey Domingos de Guſmaõ, e D. Frey Luiz da Silva, e juntamente Deputado do Santo Officio de Evora, onde prègou o Sermaõ do Auto da Fé, celebrado no anno de 1682. Cheyo de annos, e merecimentos faleceo neſte dia, anno de 1699.

IV.

AFfonſo Alvares Guerreiro, natural da Villa de Almodouvar no Campo de Ourique, Doutor famoſo em ambos Direitos, paſſou a Italia, onde foi Prezidente da Chancellaria de Napoles, Biſpo de Monopoli no meſmo Reyno; Teve grandes eſtimaçoens por ſuas muitas le-

tras,

tras, e virtudes, e pelos quatro livros que escreveo dos Summos Pontifices, dos Emperadores, dos Reys, dos Bispos: Do modo, e ordem da celebraçaõ dos Concilios: Da administração da Justiça: Da guerra justa, e injusta. Faleceo neste dia, anno de 1577.

DECIMO QUINTO DE NOVEMBRO.

I. *Acclamaçaõ de ElRey Dom Affonso VI.*
II. *Nace a Rainha Dona Leonor, terceira mulher delRey Dom Manoel.*
III. *Morre a Senhora Dona Catharina, Duqueza de Barganҫa.*
IV. *Frey Agostinho Osorio.*

I.

NESTE dia, em quarta feira, anno de 1656. foi acclamado Rey de Portugal o Serenissimo Principe Dom Affonso, filho dos Senhores Reys Dom Joaõ IV. e Dona Luiza Francisca de Gusmaõ. Celebrou-se o acto com a grandeza, e ostentaçaõ, que se estilla em casos semelhantes: Houve duvida entre Dom Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, e Dom Francisco de Faro, Conde de Odemira, sobre a qual dos dous tocava exercitar, com o estoque desembainhado, o officio de Condestavel; A Rainha mãy (que governava o Reyno) por evitar contendas, tomou a acertada rezoluçaõ de que o Infante Dom Pedro (que entaõ era de oito annos) exercitasse aquelle officio. Concluida festivamente a funçaõ, se continuou o luto, e o sentimento, devidos ambos à grande falta, que fazia a Portugal o grande Rey Dom Joaõ, o Restaurador, falecido poucos dias antes.

Dia 15. de Novẽb.

II.

NEste mesmo dia, anno de 1498. naceo em Lovaina a Rainha Dona Leonor, prima, e terceira mulher do Sereniſſimo Rey de Portugal Dom Manoel, irmã do Emperador Carlos V. filha de Filippe primeiro Rey de Caſtella, e da Rainha Dona Joanna, herdeira do Reyno de Aragaõ, filha dos Reys Catholicos Dom Fernando, e Dona Iſabel.

III.

NO meſmo dia, anno de 1614. com ſetenta, e quatro de idade morreo a Senhora Dona Catharina, Duqueza de Bragança, filha do Infante Dom Duarte, neta delRey Dom Manoel, mulher de Dom Joaõ I. do nome, e VI. Duque de Bragança, do qual matrimonio houve a felice poſteridade, que dizemos em outra parte. Foi dotada de grande fermoſura, juizo, diſcriçaõ, e politica. Tinha muito eſtudo da lingoa Latina, e Grega, e da Aſtronomìa, e Mathematica. Por morte do Cardeal Rey Dom Henrique ficou legitima Erdeira da Coroa de Portugal, que lhe uzurpou a induſtria, e o poder delRey Dom Filippe II. como dizemos em outros lugares. Tanto o entendia aſſim o meſmo Rey, que ſendo morto o Duque Dom Joaõ pertendeo cazar com a Duqueza, julgando, que aſſim ſegurava melhor o ſeu direito, e a ſua conciencia: Mandou-lhe fallar por Dona Ignez de Noronha, mulher de Vaſco da Silveira, avò dos Condes de Unhaõ, Senhora de grande authoridade. Mas a Duqueza, depois de ouvir a propoſta veſtida de graves razoens, e conveniencias, e tambem damnos, que lhe poderiaõ rezultar da rezoluçaõ contraria, reſpondeo com animo verdadeiramente Real: *Que ella naõ havia de trocar as memorias do Duque Dom Joaõ, pela vaidade da Coroa de Heſpanha, nem offender o direito de ſeu filho, o Duque Dom Theodozio, por nenhum reſpeito humano; e que ſe eſte era o fim com que ElRey Dom Filippe caminhava áquella pertençaõ, que erra-*

22. de Fevereiro.

errava a seu parecer o intento, porque seu filho naõ perdia o direito que tinha à Coroa de Portugal, ainda que ella o renunciasse, nem ElRey se livrava de escrupolo, comprando o que lhe naõ podia vender: e que quando estas razoens naõ bastassem para o dissuadir, que recolhendo-se em hum Convento atalharia a sua detriminaçaõ. Naõ obstante esta reposta, de que ElRey ficou muito admirado, na volta de Lisboa para Madrid, passou a Villa Viçosa a visitar a Duqueza, onde se deteve tres dias, tentando todos os caminhos com grandes instancias, e offerecendo graves partidos, para alcançar da Duqueza a renuncia do direito, que tinha à Coroa de Portugal; mas a Duqueza com valor, e constancia, respondeo a ElRey: *Que se ella tinha justiça, que naõ podia desherdar seu filho de taõ generosa pertençaõ; e que se a naõ tinha, que Sua Magestade acharia nelle muito bom soldado.* As condiçoens, que offerecia ElRey Filippe á Duqueza, *eraõ largar-lhe o Brasil, de que o Duque seu filho poderia chamar-se Rey, e todas as izençoens, e privilegios, que pudessem engrandecer a sua Casa, e licença para poder todos os annos mandar huma nào à India por sua conta; e que ajustaria o cazamento de seu filho o Principe Dom Diogo com huma de suas filhas, qual elle escolhesse.* A Emperatriz Dona Maria, irmã do mesmo Rey Dom Filippe, prima com irmã da Duqueza Dona Catharina, escrevia a esta Senhora por Alteza, depois da morte do Cardeal Rey Dom Henrique. Pedro de Medicis irmaõ do Duque de Florença, que queria lhe fallassem por Alteza, sendo advertido de que a Duqueza lhe naõ havia de dar este tratamento, perzistio em visita-la; e entrando a fallar-lhe, o recebeo dizendo. *Jesus a Casa de Medicis na Casa de Bragança! Jesus, onde porei este gosto! Jesus, nunca tal esperei!* Perguntavão depois a Pedro de Medicis, que tratamento lhe dera a Duqueza, se lhe dera Excellencia? e respondia, Mais. Tornavaõ a dizer-lhe, Alteza? Mais. Magestade? Ainda mais; porque me tratou *de Jesus.* Certo Author com menos razaõ, e propriedade, diz, que succedera este caso com o Duque de Alva. Jaz esta excellentissima Princeza no Coro das Religiosas das Chagas de Villa Viçosa, onde foi se-

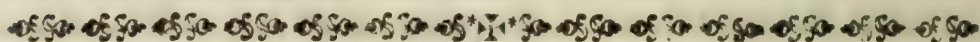
Dia 15. de Novẽb.

 pultada

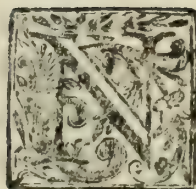
Dia 15. de Novẽb. pultada no habito de Saõ Francifco. Dizemos defta Senhora em outros dias.

18. de Janeiro. 27. de Fevereiro. 8. de Dezembro.

IV.

FRey Agoftinho Ozorio, Portuguez, da Sagrada Religiaõ dos Eremitas de Santo Agoftinho, foi Lente de Theologia na Univerfidade de Lerida, Provincial das Provincias de Aragaõ, e Catalunha; e pela fchlevaçaõ, que nellas houve contra os Hefpanhoes, paffou a Pariz, e ElRey Chriftianiffimo Luiz XIII. o nomeou feu Prégador. Imprimio hum Sermaõ da Conceição de Noffa Senhora; mais hum tratado do mefmo Mifterio; mais a vida de Saõ Joaõ de Sahagum. Morreu nefte dia, anno de 1646. com noventa e dous de idade.

DECIMO SEXTO DE NOVEMBRO.

I. *Batalha naval em Malaca.*
II. *Manoel Sueiro.*
III. *Dona Margarida de Menezes.*
IV. *Erecçaõ do Arcebifpado da Bahia, e dos Bifpados do Rio de Janeiro, e de Pernambuco.*
V. *Motivo, e principio da fundaçaõ do Real Convento de N. Senhora, e Santo Antonio, junto a Mafra.*

I.

NESTE dia, em Domingo, anno de 1615. fuccedeo no mar de Malaca hum conflicto, a toda a luz memoravel: Com quinhentas vèlas e feis mil combatentes veyo o Achem em peffoa fobre aquella Cidade, em cuja defença fe achavaõ na barra della quatro Galeoens, e dezoito navios de pouco porte, e a efta proporçaõ, os foldados, que os guarneciaõ. Atacaraõ-fe reciprocamente, em taõ defigual numero, com igual furor, e pelejaraõ defde a meya

meya tarde atè a meya noite: Quatorze vezes foi envesti- do o Galeaõ do General Portuguez, que era Francisco de Miranda Henriques, sobre o qual cahio o mayor pezo da batalha, e outras tantas foraõ rechaçados os inimigos: Dezoito vezes lhe pegaraõ fogo, e outras tantas foi apagado por homens, que envoltos em colchas molhadas, se lançavaõ, e revolviaõ nas chamas animosamente: Crecia o estrago, o horror, a confusaõ: chuviaõ sobre huns, e outros as balas, e as settas, e sobre aquelle mar, outro de sangue: Impelido de hum furioso golpe cahio o General Miranda; Brádou hum soldado, que era morto; Mas elle, como se resuscitara aos eccos daquella voz, se levantou com summa felicidade, animando novamente os seus á vitoria, que já se começava a declarar em nosso favor, porque começavaõ a retirar-se os Acheus; Retiraraõ se, em fim, destroçados, menos os mortos, que foraõ em grande numero, e menos sincoenta vèlas, humas metidas a pique, outras entregues ao fogo; perderaõ os Portuguezes hum Galeaõ, e huma Galeota, e pouco mais de quarenta homens.

Dia 16. de Novẽb.

II.

MAnoel Sueiro, Portuguez: (como elle mesmo diz no primeiro Tomo dos seus Annaes, tratando de Luso, tambem Portuguez, primeiro Conde de Flandes;) Passou áquelles Estados, com seu pay Francisco Lopes Sueiro, e lá se deu aos exercicios das letras, e armas, com taõ felices progressos, que por estas, chegou a occupar o posto de Tenente de Mestre de Campo General, do Conselho de Guerra, e senhor de Voorde; Naquellas, se esmerou com grande luzimento: Porque compoz excellentes livros, e traduzio outros, principalmente de historia, e todos com grande felicidade: Saõ singulares os seus dous tomos dos Annaes de Flandes: Foi muito noticioso das lingoas, e das sciencias, benemerito da Naçaõ Portugueza, e summamente estimado em todas as da Europa: edificou a sumptuosa Capella da Conceiçaõ no Convento dos Carmelitas descalços de Anvers, e nella colocou huma

Ima-

Dia 16. de Novẽb.

Imagem da Senhora, de prata, do tamanho natural, obra de hum famoſo Artifice; Tem na meſma Capella o ſeu ſepulcro, couſa magnifica, e alli ſe vè tambem a ſua effigie natural, poſta em pè; veſtido de armas brancas, com baſtaõ na maõ direita, e livros debaixo da eſquerda, denotando o muito que florecera em hum, e outro emprego, militar, e literario; Faleceo neſte dia, anno de 1637. Faz-lhe hum breve, mas elegante Panegirico o Padre Antonio de Vaſconcellos da Companhia, no Prologo ao Leitor dos ſeus Anacephaleozes, para cuja impreſſaõ concorreo com generoſo diſpendio, em credito, e reputaçaõ da patria.

III.

DOna Margarida de Menezes, filha de Ayres Gomes da Silva, e de Dona Brites de Menezes, das primeiras calidades de Portugal, na flor dos annos pizando as vaidades, e deſprezando as pompas, e grandezas, que o mundo lhe offerecia, veſtio o precioſo ſayal de S. Franciſco no muito illuſtre Convento de Santa Clara de Coimbra, e logo começou a reſplandecer com tanta ventagem em todas as virtudes, que em idade de dezoito annos foi eleita Abbadeça perpetua, e por eſpaço de ſeſſenta, e trez exercitou o cargo, ſempre com admiravel prudencia, e vigilancia, ſendo ſempre ſummamente venerada, e amada das ſubditas, por ſer dotada de ſuaviſſima condiçaõ. Em ſeu tempo ſuccedeo aquelle caſo taõ celebre, e foi: Que ardendo a Cidade de Coimbra em peſte, e começando já a picar no Moſteiro de Santa Clara, detriminaraõ as Religioſas tomarem por ſeu advogado, e protector contra aquelle terrivel mal, hum dos ſagrados Apoſtolos, e eſcrevendo os ſeus nomes em outras tantas vèlas de igual pezo, as acenderaõ juntas, e eſtiveraõ entre tanto em oraçaõ pedindo a Deos as allumiaſſe para o acerto da eleiçaõ, que deſejavaõ fazer; ſuccedeo, que gaſtado de todo os onze, ainda permanecia muito alta a que tinha o nome de S. Bartholomeu; e logo começaraõ a implorar com fervor a protecçaõ do meſmo Santo. No meſmo tempo

chegou

chegou hum peregrino à portaria do mesmo Mosteiro, que mandou chamar a Madre Abbadessa Dona Margarida, e lhe deu escrita em hum papel a Antifona, que começa *Stela Cæli*: dizendo, que a mandasse rezar no Coro todos os dias, assegurando-lhe, que por ella seria o seu Mosteiro livre da peste, e desapareceo; Começou-se, e proseguio-se a devoção, e como se experimentasse miraculosa a efficacia della, entenderaõ todos, que o peregrino fora S. Bartholomeu: A Antifona, e Oraçaõ, que lhe anda apença, he muito celebre neste Reyno, e se reza em quasi todas as Igrejas delle; e o seu Original se conserva no mesmo Mosteiro. Passou Dona Margarida ao logro da Coroa immortal neste dia, anno de 1520. com oitenta e hum de idade.

Dia 16. de Novẽb.

IV.

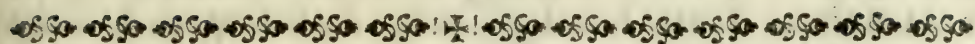
NEste dia, anno de 1676. A Santidade de Innocencio XI. a instancia da Magestade delRey Dom Pedro II. erigio em Metropolitano o Bispado da Bahia, de que foi o primeiro Arcebispo, sagrado nesta dignidade, Dom Gaspar Barata de Mendonça. O mesmo Pontifice lhe assignou por suffraganeos os Bispados do Rio de Janeiro, e Pernambuco, tambem erigidos pela mesma Santidade no mesmo dia, e anno. Do Rio, foi o primeiro Bispo, Dom Fr. Manoel Pereira, da Ordem dos Prégadores, o qual naõ foi ao Bispado pelo occuparem no lugar de Secretario de Estado: De Pernambuco, foi o primeiro Bispo Dom Estevaõ Brioso de Figueiredo, que depois passou para Bispo do Funchal.

V.

O Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio, junto a Mafra da Provincia Franciscana da Arrabida, cuja magnificencia, e sumptuosidade todos admiraõ; foy fundaçaõ da Augusta Magestade delRey Dom Joaõ V. nosso senhor por desempenho do voto, que fez a Deos, se lhe désse a successaõ de que carecia, depois de ser trez an-

nos

Dia 16. de Novẽb.

nos cazado com a sereniffima senhora Dona Marianna de Austria: Foi este voto infinuado por Fr. Antonio de Saõ Joseph, Religioso Leigo da mesma Provincia, e de muita virtude; e paffadas poucas semanas se conheceo, que Deos aceitara a promessa, e ElRey começou a cumprila, dando no anno de 1717. principio à sobredita fundaçaõ, a que foi affiftir com grande parte da Corte. Abertos os alicerces da Igreja, se fabricou sobre elles em fortes mastros hum magestoso Templo de madeira, cuberto por cima de velas de navio, e por baixo de panos de raz, e de seda, as portas, e janellas com ricos cortinados; via-se no pavimento da Igreja hum coro de Cadeiras de espaldar para os Illustriffimos Conegos da Igreja Patriarchal; hum Coreto para os muzicos, dous citiaes hum para ElRey, outro para o Patriarcha, e huma bancada para os titulos. Neste dia do mesmo anno o Illustriffimo Dom Filippe de Sousa dos Condes do Redondo, Chantre da Igreja Patriarchal, revestido Pontificalmente, affistido de muitos ministros paramentados, benzeo a Cruz, que se havia de colocar na Capella mòr do novo Templo, a qual tinha vinte, e dous palmos de comprimento, e os braços recostados sobre hum altar, e o seu pè sobre huma almofada de damasco franjada de ouro. Concluida a bençaõ, se fez a adoraçaõ da Cruz na mesma fórma, que se faz na semana santa: Em primeiro lugar os Ecclesiasticos paramentados, depois ElRey, depois a Communidade dos Religiosos Arrabidos, depois os titulos, e fidalgos da Corte, e ultimamente as mais pessoas, que se acharaõ prezentes: Cantando o Coro o Hymno *Vexilla Regis prodeunt*: quatro Sacerdotes paramentados arvoraraõ a Cruz, e a colocaraõ no lugar em que se havia de erigir o altar mòr; e com o sonoro estrondo de clarins, timbales, e boazes, se concluio a funçaõ deste dia, e no seguinte se fez a da primeira pedra fundamental com a pompa, e solemnidade que diremos.

DECI-

DECIMO SETIMO DE NOVEMBRO.

I. *Santa Vitoria V. M.*
II. *A Rainha Dona Constança, filha delRey Dom Diniz, e da Rainha Santa Isabel.*
III. *A Infanta Dona Joanna, filha dos Reys Dom Joaõ IV. e Dona Luiza.*
IV. *A Infanta Dona Branca, filha dos Reys Dom Sancho I. e Dona Dulce.*
V. *Nace o Infante Dom Fernando, filho dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor.*
VI. *Veneravel Frey Estevaõ da Purificaçaõ.*
VII. *Lança-se a primeira pedra fundamental da Igreja do Real Convento de Mafra.*
VIII. *Padre Manoel de Sousa.*
IX. *Frey Antonio da Expectaçaõ.*
X. *Padre Francisco de Santa Thereza.*

I.

SANTA Vitoria, huma das nove Irmans Bracharenses, foi martirizada em Cordova, Cidade de Andaluzia: Padeceo crueis tormentos. Cortando-lhe os peitos sahio delles leite em lugar de sangue. Finalmente assetead a conseguio a coroa immortal.

No mesmo dia padeceo Santo Acisclo, companheiro de Santa Vitoria, e na vitoria tambem. No dia em que ambos padecerão, e no mesmo lugar, nasciaõ milagrosamente rozas, sendo o coração do inverno.

II.

NEste dia, anno de 1313. com vinte e tres de idade morreu a Rainha Dona Constança, mulher de El-Rey Dom Fernando IV. de Castella, a quem chamarão

Dia 17. de Novẽb.

o Emprazado, filha de ElRey Dom Diniz de Portugal, e da Rainha Santa Isabel, e mãy de ElRey de Castella Dom Affonso XI. e da Infante Dona Leonor, depois Rainha de Aragaõ, por cazar com ElRey de Aragaõ Dom Affonso IV. Padeceo a Rainha Dona Constança grandes tribulaçoens no tempo que viveo cazada, por causa das guerras, e disençoens, que houve entre os Reys seu marido, e seu pay; Ainda foraõ mayores os disgostos, e perigos, que teve no espaço de hum anno, e dous mezes, que sobreviveu a ElRey seu marido, pelas disençoens, que recrecerão com a morte do mesmo Rey, entre os Grandes de Castella; Mas em todas estas tormentas mostrou valor igual à elevaçaõ do seu nacimento, e constancia propria do seu nome. Foi revelada á Rainha Santa Isabel a salvaçaõ desta sua filha, como na vida da mesma Santa se refere.

III.

NO mesmo dia, pelas dez horas da menhã, pagou o tributo inevitavel a Senhora Infante Dona Joanna, filha mais velha dos Serenissimos Reys Dom Joaõ IV. e Dona Luiza Francisca de Gusmão; Foi dotada de singular fermosura, e adornada de bizarras prendas, e de heroicas virtudes: Muy frequente, e fervorosa em huma, e outra oração, vocal, e mental; Cortou-lhe a morte o fio da vida na primavera dos annos, tendo apenas dezasete, no de 1653. Jaz sepultada no Real Convento de Bellem.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1240. morreu a Infanta Dona Branca, filha delRey Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce. Foi Senhora da Cidade de Guadalaxara em Castella. Naõ tomou estado. Fundou o Mosteiro da Ordem de Saõ Domingos de Coimbra. Jaz no de Santa Cruz da mesma Cidade.

V.

Dia 17. de Novẽb.

V.

NO mesmo dia, anno de 1433. naceo em Almeirim, o Infante Dom Fernando, filho dos Reys D. Duarte, e Dona Leonor. Jà dicemos delle em outro dia. 18. de Setembro.

VI.

O Veneravel Padre Frey Estevaõ da Purificaçaõ, Carmelita, natural da Villa de Moura, foi Religioso perfeito, Prégador Apostolico, muito penitente, e contemplativo. Há tres livros impressos das virtudes, e milagres, com que floreceo em vida, e depois da morte, que teve no Convento de Collares neste dia, anno de 1617. com quarenta e sete de idade.

VII.

NO mesmo dia, anno de 1717. se lançou a primeira pedra fundamental da Igreja de Nossa Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra com a solemnidade seguinte. Fabricada no campo huma grande casa de madeira, sahio della pelas oito horas da manhã huma procissaõ, que constava de sessenta, e quatro Frades Arrabidos, do Clero das Freguezias circumvisinhas, dos Ministros, Beneficiados, e Conegos mitrados da Igreja Patriarchal, a que se seguia revestido Pontificalmente o Patriarcha I. Dom Thomaz de Almeyda, e ElRey Dom João V. Nosso Senhor, com a Corte. Chegada esta procissaõ à Igreja, que se formou de madeira, como jà dissemos no dia antecedente, benzeo o Senhor Patriarcha a pedra fundamental, que tinha de quadratura dous palmos, e meyo, e ajudado de alguns Conegos a levou processionalmente em hum andor ao alicerce, descendo por huma escada de trinta degraos, e dez palmos de largo. Levavão outros Conegos huma Urna de pedra primorosamente lavrada, que continha em si o que logo se dirá. Lançou hum mestre da obra hum coche de cal,

Dia 17. de Novẽb. onde ſe havia de ſentar a pedra, e logo pegando Sua Mageſtade em huma colher de prata de pedreiro eſtendeo a cal, ſentarão a pedra, e á ſua cabeceira a Urna; e ſobre a pedra lançou o Eſmoler mór de cada dinheiro, que ſe acunha em Portugal, ouro, prata, e cobre doze moedas, que faziaõ em numero trinta e ſeis dinheiros de ouro, cento e outenta de prata, e quarenta e oito de cobre. Dentro da urna eſtava hum cofre de prata ſobre dourado, que guardava a eſcritura feita em pergaminho, pela qual, e porque motivo ſe obrigou ElRey a fazer aquelle Templo; e outro pergaminho com a noticia de quem benzeo a Cruz, e a primeira pedra: tinha mais dous vidros cheyos dos Santos Oleos; dous *Agnus Dei* em duas caixas de prata, hum de Innocencio XI. e outro do Papa reynante Clemente XI. doze medalhas, quatro de ouro, quatro de prata, e quatro de bronze, da grandeza de huma palma de mão: Nas de ouro tinha a primeira o retrato delRey de huma parte, e da outra o da Rainha; a ſegunda de huma parte a Imagem de Santo Antonio, e da outra hum Templo; a terceira tinha o retrato do Pontifice reynante de huma parte, e da outra as ſuas armas; a quarta tinha de huma parte o retrato do Patriarcha, e da outra as ſuas armas: as de prata, e bronze tinhaõ as meſmas figuras. Continuou o Senhor Patriarcha benzendo os alicerces em toda a ſua circunferencia. Cantaraõ depois os Conegos a hora da Terça: Seguio-ſe a Miſſa de Pontifical com a mayor ſolemnidade; e acabada ella pegou Sua Mageſtade em huma pedra de marmore lavrada, de doze, que tambem ſe tinhaõ benzido, de palmo, e meyo de comprido, e em hum ceſtinho dourado a levou ao lugar, onde ſe tinha ſentado a primeira; levaraõ as mais em ceſtinhos prateados o Padre Provincial da Arrabida, o Padre Franciſco Pedrozo da Congregaçaõ do Oratorio, o Padre João Seco Prepoſito de São Roque da Companhia de Jeſus, os Cameriſtas, e Officiaes mayores da Caſa Real, pegando dous no ceſtinho; e ultimamente levarão quatro titulos cada hum ſeu coche de cal. Poſtas eſtas pedras ao redor da primeira, continuaraõ logo ſobre ellas os meſtres da obra hum pedaço

ço de parede de oito palmos de altura para melhor ſegurar aquelle thezouro. Com hum grande eſtrondo de clarins, timbales, e boazes ſe acabou eſta função com grande ſolemnidade, e magnificencia pelas tres horas da tarde.

Dia 17. de Novẽb.

VIII.

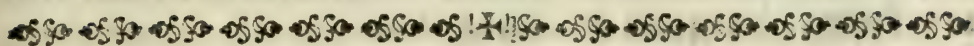
O Padre Manoel de Souſa, natural de Lisboa, Meſtre em Artes, formado em Canones, depois de ſer Juiz de fóra de Leiria, entrou na Congregação do Oratorio de Lisboa, onde floreceo em virtudes, e teve grandes eſtimaçoens. Recuzou o Biſpado do Funchal, em que o nomeou o Sereniſſimo Rey Dom Pedro II. em 25. de Outubro de 1696. Foi ſegundo Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, e fundador, e primeiro Prepoſito da de Eſtremoz, onde faleceo com morte de juſto, ficando flexivel, neſte dia, anno de 1717. com ſetenta e hum de idade, e quarenta de Congregado.

IX.

FRey Antonio da Expectação, natural da Villa de Manteigas do Biſpado da Guarda, Carmelita Deſcalço, foi doutiſſimo na Sagrada Eſcritura, que leu muitos annos. Compoz excellentes obras eſpirituaes, e concionatorias, de que ſe imprimiraõ ſete tomos, tres da Eſtrella da Alva Santa Thereza; dous, Joſephina Panegirica; e outros dous de Exercicios da Semana Santa, e eſtimulos do Amor Divino; todos muito doutos, uteis, e devotos. Morreo neſte dia, anno de 1724. com ſetenta e tres de idade.

X.

FRancisco de Santa Thereza, natural da Cidade do Porto, Conego ſecular da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangeliſta leo muitos annos com grande eſplendor Filoſofia, e Theologia no Collegio do Evangeliſta da Univerſidade de Coim-

Dia 17. de Novéb. Coimbra, ſendo Doutor, e oppoſitor egregio às Cadeiras da meſma Univerſidade. O tempo, que lhe reſtava das fadigas literarias, e o das ferias de todos os annos gaſtava em fazer miſſoens por varias terras com grande zelo apoſtolico, e tambem diſpendio, porque repartia com os muito neceſſitados que achava, tudo quanto adquiria em Coimbra pelas propinas do ſeu grao, pelo producto dos livros, que havia impreſſo, e pelo rendimento das legitimas, que erdara de ſeus pays. Foi taõ perfeito miſſionario, e ſe conhecia tanto o grande fruto, que fazia, que os Veneraveis Miſſionarios de Varatojo em chegando a alguma terra, e ſabendo, que nella miſſionara o Padre Doutor Franciſco de Santa Thereza, diziaõ: Aqui naõ ha que fazer, paſſemos adiante: e aſſim o executavaõ ſempre. Eſcreveo ſobre o rito da Miſſa rezada; ſobre as Indulgencias, e devoçoens, e maximas principaes da vida perfeita, e devota: Tudo em dous livros, pequenos no volume, mas grandes no valor, na doutrina, na utilidade; taõ aceitos, e eſtimados, que em breve tempo ſe tem impreſſo repetidas vezes com o nome ſuppoſto do Padre Manoel Correa da Azambuja, eſcondendo o Author o ſeu proprio por humildade, e dedicando-os aos Santos do ſeu nome, S. Franciſco, e Santa Thereza. Tinha feito grandes eſtudos ſobre o Meſtre das ſentenças, em que era muito verſado, e facil em fazer nellas liçoens, e detriminava imprimir alguns Comentarios, de que deixou eſcritos muitos cadernos, que ſe conſervaõ, e eſtimaõ; quando no melhor deſta obra, e da colheita dos frutos da ſua ſciencia, e vida, hum grande accidente de eſtupor o poſtrou, e impoſſibilitou para tudo nos ultimos dez annos, que ſobreviveo. Foi Religioſo perfeito; Provedor do Hoſpital Real, e Reytor do Collegio do Evangeliſta de Coimbra, onde faleceo neſte dia, anno de 1739. com ſincoenta e ſinco de idade.

DECI-

DECIMO OITAVO DE NOVEMBRO.

I. *Castiga Nuno da Cunha ao Rey, e Cidade de Mombaça.*
II. *Conquista da Cidade de Anfá.*
III. *Marçal de Gouvea.*
IV. *O Padre Bartholomeu Pereira.*
V. *Dona Leonor Affonso, filha de ElRey Dom Affonso III.*
VI. *A Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom João II.*
VII. *Grande tormenta na Ilha da Madeira.*
VIII. *Dom Manoel Caetano de Sousa.*

I.

NO anno de 1528. partio para a India o famoso Nuno da Cunha, que ElRey Dom Joaõ III. mandava por Governador daquelle Estado, e por achar ventos contrarios, se dilatou algum tempo na Costa de Moçambique: Alli lhe deraõ graves queixas os Reys da mesma Costa contra o de Mombaça, pelos maos tratamentos, que recebiaõ delle, sem outro motivo, mais, que serem amigos, e vassallos de ElRey de Portugal: Entendeo Nuno da Cunha, que era credito, e reputaçaõ das suas armas humilhar aquelle Mouro, tantas vezes castigado, e cada vez mais insolente: Havia elle disposto fortes reparos, em defensa do Rio, e da Cidade, a qual estava edificada em hum alto, e as ruas eraõ taõ estreitas, que só dos telhados, com pedras se podiaõ defender: Assistiaõ a E Rey trez mil Mouros naturaes da Ilha, e dous mil Negros frecheiros, que mandara vir da terra firme: Contra este grande poder investio Nuno da Cunha com quatro centos e oitenta Portuguezes, neste dia, em Sabbado no anno referido, e por entre diluvios de ballas, e settas venceo os embaraços do Rio, e logo os da Cidade, com morte de grande numero dos defensores, e depois de dada a saco,

Dia 18. de Novéb. co, foi entregue às chamas: Dos nossos sahiraõ feridos vinte e sinco, dos quaes morreraõ dous.

II.

NO anno de 1468. passou a Africa o Infante Dom Fernando, Irmaõ de ElRey Dom Affonso V. com huma poderosa Armada, em que levava dez mil combatentes, e neste dia, no anno referido, conquistou a Cidade, chamada Anfá, ou Anafé, cituada na Costa do mar Atlantico, donde os Mouros infestavaõ continuamente as fronteiras de Hespanha, e depois de saqueada, a mandou arrazar: Desta Cidade veyo a Portugal o trigo, que, por ella se chama Anafil.

III.

2. de Abril. 8. de Dezembro.

MArçal de Gouvea, sobrinho de Diogo de Gouvea, o Velho, e irmaõ do moço (dos quaes em outros dias falamos] foi Poeta laureado na Universidade de Pariz: Delle se conta, que dando-lhe em hum convite vinho misturado com agoa, em que a agoa era em mayor quantidade, sahio de repente com este Distico.

In Cratêre meo Thetis est conjuncta Lyæo
est Dea juncta Deo, sed Dea maior eo.

Escreveo engenhosos Poemas, e Elegias, e foi Lente de Humanidades, e Rethorica na Cidade de Bordeos em França, onde faleceo neste dia, anno de....

IV.

O Padre Barthólomeu Pereira, Jesuita, natural da Villa de Monçaõ, excellente Mestre de Rethorica, e da sagrada Escritura, que leo muitos annos no Collegio da Companhia de Coimbra; Tambem foi famoso Poeta Latino, comparado por muitos sabios ao grande Virgilio, a que se assemelhou no Poema heroico *Paciecidos*, que consta de doze livros, em que descreveo o martirio de seu tio o Veneravel Padre Francisco Pacheco da mesma Companhia: Impri-

imprimio-se em Coimbra, e tambem huma elegante Oração Latina, que recitou na sala da Universidade, em louvor de Santa Isabel, Rainha de Portugal. Compoz mais hum livro de folha intitulado: *Cæcus oculatus, sive Argos centoculus: Comentaria in Tobiam.* A qual obra se perdeo em França, onde se havia mandado imprimir. Morreo em Coimbra neste dia, anno de 1650.

Dia 18 de Novẽb.

V.

DOna Leonor Affonso, filha de ElRey Dom Affonso III. e de huma Senhora nobre da Villa de Santarem, chamada Elvira Esteves: Deixando o mundo, e as suas vaidades, se recolheo ao Mosteiro de Santa Clara da mesma Villa, onde vestio o preciosissimo Sayal, e professou a Santa Regra da Religião de São Francisco, e floreceo em virtudes heroicas, e morreo com geral opinião de Santidade, neste dia, anno de 1319. Jaz sepultada no mesmo Mosteiro, e sendo depois tresladado o seu cadaver, passando pela enfermaria, se levantaraõ com saude todas as enfermas, e o acompanharaõ.

VI.

NO mesmo dia, anno de 1525. com sessenta e sete de idade falleceo a esclarecida Rainha Dona Leonor, mulher de ElRey Dom Joaõ II. Foi huma perfeitissima idéa de todas as virtudes, e hum clarissimo Espelho a Donzelas, Cazadas, e Viuvas: Observou no Paço os rigores da Religiaõ, e abraçou entre as dilicias, e grandezas da vaidade os dictames mais primorosos da perfeiçaõ Evangelica: Viveo em summa concordia com ElRey seu marido, posto, que nos ultimos annos houve entre ambos algumas disençoens, por intentar ElRey, que a herança do Reyno se devolvesse a seu filho Dom Jorge, contra o Direito do Senhor Dom Manoel; E nesta controvercia seguio a Rainha aquella parte, onde a justiça era indubitavel, ficando pela mesma razaõ, não só licito, mas digno de singular louvor o seu empenho: Go-

Dia 18. de Novẽb. vernou este Reyno duas vezes, huma, quando ElRey seu sogro, e o Principe seu marido foraõ á guerra de Castella contra os Reys Catholicos Dom Fernando, e Dona Isabel; outra, quando ElRey Dom Manoel seu irmaõ foi a Castella, a ser jurado Successor daquelles Reynos, por cazar com a Infanta Dona Isabel, filha herdeira dos mesmos Reys Catholicos; E naõ he crivel a grande aceitaçaõ, e aplauzo com que governou naquellas duas occasioens; Sendo summamente amados, e b.m quistos hum, e outro Rey, se fazia dezejado geralmente o Governo da Rainha; Tal era a benificencia, e suavidade com que tratava a todos. Foi sempre amorosa mãy dos pobres, e com elles gastou a mayor parte das suas rendas: Deu principio á celeberrima Irmandade da Misericordia de Lisboa, donde se dilatou a todo Reyno, em grande beneficio dos naturaes, e universal admiraçaõ dos Estrangeiros; Bastava só este perigrino invento a lhe dar eterno nome; Erigio o famoso Hospital das Caldas, que por sua fundadora, se chamaõ da Rainha, obra de grande utilidade para enfermos pobres, e o dotou de muitas rendas, e affirma no Compromisso do mesmo Hospital, que para compralas chegara a vender as suas joyas: He tambem obra sua o insigne Mosteiro da Madre de Deos, situado no Valle de Xabregas, onde as Senhoras mais illustres de Portugal professaõ a Regra de Santa Clara com singular fama de Santidade; Nelle jaz sepultado o corpo da Rainha fundadora. Tambem o foy do Convento das Religiosas de Saõ Domingos da Annunciada no primeiro sitio, que teve em Lisboa. Instituhio sinco Merciarias na Igreja de Santa Maria da Villa de Obidos, e outras em Nossa Senhora da Graça da Villa de Torres Vedras. He obra sua a Igreja Paroquial da Villa da Merciana, e tambem a Capella imperfeita da Batalha, fabrica taõ magnifica, que fez desmayar a generosidade dos Reys, que se seguiraõ. Foi filha, neta, mãy, irmã, prima, esposa, tia de Reys, e Principes deste Reyno. Filha do Infante Dom Fernando; neta de ElRey Dom Duarte; mãy do Principe Dom Affonso; irmã delRey Dom Manoel; prima, e esposa de ElRey D. Joaõ o II. e tia do III.

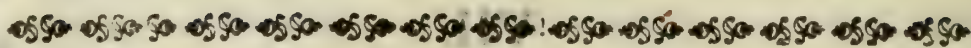
VII.

Dia 18. de Novẽb.

VII.

NA noite deste dia, anno de 1724. padeceo a Ilha da Madeira huma tormenta, e diluvio tam grande, que destruhio a Villa de Machico, parte da Villa de Santa Cruz, e muitos outros lugares, e sitios da mesma Ilha; e tambem a Cidade de Funchal experimentou grande damno, e muitas ruinas, assim nas suas muralhas, como na povoaçaõ com a enchente da Ribeira do Pinheiro, que a divide.

VIII.

DOm Manoel Caetano de Sousa, natural de Lisboa, filho de D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Real Alemã, Prezidente do Tribunal da Meza da Conciencia, e Ordens, Conselheiro de Estado; foi Clerigo Regular da Divina Providencia, Pro-Comissario Geral da Bulla da Santa Cruzada nestes Reynos, e Senhorios de Portugal, do Conselho de Sua Magestade, Censor da Academia Real da Historia Portugueza; e primeiro instrumento della; pelo que se fez benemerito de grande louvor na posteridade, e tambem pelos dous eruditissimos tomos, que compoz, e imprimio da vinda de Santiago a Hespanha, e por outras muitas compoziçoens, humas principiadas, outras incompletas, mas cheyas de grandes noticias, e erudiçoens, que deixou manuscritas; tantas, que o Excellentissimo Conde da Ericeira Dom Francisco Xavier de Menezes, Censor da mesma Academia Real, fez dellas hum Catalogo, que se imprimio em hum volume de folha. Faleceo em idade de setenta e seis annos na Caza da Divina Providencia de Clerigos Regulares de Lisboa neste dia, anno de 1734.

DECIMO NONO DE NOVEMBRO.

I. *Santo Aza. M. com cento e ſincoenta companheiros.*
II. *Naufragio laſtimoſo, em que pereceo Pedro Cezar de Menezes.*
III. *Dom Agoſtinho Barboſa.*
IV. *Bautiſmo delRey Dom Joaõ V. Noſſo Senhor.*
V. *Horrenda tempeſtade em Lisboa,*
VI. *Dom Jozè Pereira de Lacerda he creado Cardeal.*

I.

SANTO Aza, depois de ſer ſoldado alguns annos, deixou as armas, e ſe retirou a fazer vida Eremitica em huma ſolidaõ, onde foi achado pelos Gentios, e levado ao Tribuno Aquilino; No caminho converteo cento e ſincoenta ſoldados, por cauſa de huma rara maravilha, que lhe viraõ obrar, e foi, que padecendo todos grande falta de agoa em hum lugar dezerto, alcançou de Deos huma fonte, com que todos ſatisfizerão a ſede, e com a meſma receberão o Bautiſmo, e pouco depois a Coroa do martyrio, em Orenſe Cidade da antiga Luſitania.

II.

PElos annos de 1673. partiraõ deſte Reyno para os da Ethiopia Auſtral duas poderoſas nàos, e hum patacho; Na de mayor força (a que ſe deu o nome de Capitania) hião embarcados Pedro Cezar de Menezes, e Dom Frey Antonio do Spirito Santo: Aquelle, Governador, e eſte, Biſpo de Angola, e em ambas hia grande numero de Cabos, e Soldados, e grande copia de viveres, e muniçoens, além de muitas fazendas de particulares. Na linha tiverão huma tempeſtade, com que o patacho

tacho ſe deſgarrou da conſerva das duas nàos, e como eſtas o não aviſtarão mais, o deraõ por perdido; Mas que vans ſaõ as imaginaçoens dos homens! A perdição em que julgavão envoltos os companheiros, experimentarão laſtimoſamente em ſi. Hião já chegando-ſe á Coſta de Angola, quando pela tarde deſte dia, largou a ſegunda nào (a que havião dado o nome de Almiranta) todas as vèlas ao vento, e prepaſſou a Capitania; Intentando com ignorantiſſima preſunção aviſtar terra primeiro; Foi iſto hum erro intoleravel, porque aquella ventagem [ſe ſuccedeſſe] nada acreditava ao Capitão, e menos ao Piloto, antes o condenava juſtamente por hir contra a maxima capital dos navegantes, que he, apartarem-ſe, quanto mais podem, da Coſta, ſe lhe demora pèrto, fazendo-ſe na volta do mar, quando vem chegando-ſe a noite. Sobre aquelle fatal erro cometerão outro mayor, picados neciamente, os que governavão, ou deſgovernavão a Capitania, mandando largar as velas na eſteira da Almiranta. Poucas horas havião paſſado, quando, entrada já a noite, ſe achou improviſamente a Capitania abarbada com terra, e ſobre huns penedos. Qual foſſe o ſobreſalto, o temor, e a confuzão da gente, não cabe em alguma explicação; Forcejarão todo o poſſivel por ſafarem o baixo, mas jà não era poſſivel: A náo por inſtantes ſe ſubmergia, com as pancadas, que dava: Todos ſe procuravaõ ſalvar, e nenhum atinava com o modo: O eſcuro da noite acrecentava o horror: Lançarão por hum bordo o batel, ou bote, e nelle ſe embarcou o Biſpo, e vinte peſſoas mais: Pelo outro bordo lançarão o batelão, em que determinava ſalvar-ſe o Governador com as peſſoas de mais authoridade, e reſpeito, mas concorreo tanto pezo de gente, que começou a haver alli huma grande revolta, Apartarão-ſe breve eſpaço os do batel, quando em hum ponto ceſſarão as vozes, que ſe ouvião na não, final manifeſto de que ella ao ſubmergir-ſe, virou ſobre o batelão, e ella, e elle ſe colaraõ ſubitamente ao fundo; Aſſim veyo a acabar naquella barbara Coſta Pedro Cezar de Menezes, Cavalleiro muito illuſtre em ſangue, e muito mais em acçoens: Occupou nas Guerras de Portugal com

Dia 19. de Novẽb.

Caſtel-

Dia 19. de Novéb. Caſtella os mayores pôſtos, e achou-ſe nas occaſioens mais perigoſas, ſempre com grande reputação de valor, e diciplina militar. Eſte foi o laſtimoſo ſucceſſo da Capitania; O da Almiranta ſe ignora totalmente, mas he ſem duvida, que pouco antes foi topar com os meſmos penedos, ou com outros a pouca diſtancia, e que ſe perdeo, e ſubmergio em breviſſimo eſpaço, viſto, que da Capitania, que lhe hia no alcance, ſe naõ percebeo rumor algum, por grande diſgraça ſua, porque a ſentillo, eſſe meſmo rumor os podia deſviar do perigo eminente. Alguns tempos depois correrão novas em Benguela, que havia Portuguezes no Sertão correſpondente aos baixos, onde ſuccedeo o naufragio; Porém fazendo-ſe exquiſitas deligencias, não ſe acharão; He de crer, que, ou a noticia foi falça, ou, ſe alguns ſahirão a terra, foraõ mortos, e comidos pelo Gentio. Mas he tempo, de que ſigamos as mizeraveis riliquias de tanta perda; Navegava o batel, quaſi oprimido do pezo de tantas peſſoas, que mal cabião nelle; Servia-lhe hum capote de vèla: Dava-ſe apenas a cada hum cada dia huma galheta de agoa; E foi grande felicidade haver acordo para ſe meter no batel hum barril della; O comer era peixe, que tomavão facilmente, mas por não terem modo de o guizar, huns o comiaõ mal enxuto ao Sol, outros aturavaõ conſtantemente os rigores da fome; Aſſim navegaraõ ſete dias, até que chegaraõ á Cidade de S. Filippe, Capital do Reyno de Benguela: Alli padeceraõ muito, por ſer terra doentia, e mal provida; Faltava-lhe embarcaçaõ, e ao meſmo paſſo ſe lhe dificultava a eſperànça de partirem taõ de preſſa para a Cidade de Saõ Paulo da Aſſumpçaõ, Cabeça daquelle Eſtado; Eisque aparece hum patacho ao longe, que vinha demandando a terra! Souberaõ logo, que era o da ſua conſerva, que julgavaõ perdido; Nelle foraõ para a Cidade de Saõ Paulo, aonde chegaraõ taõ cortados das mizerias, e aflicçoens padecidas, que todos acabarão brevemente. Foi mais ſenſivel a morte do Biſpo, por ſer o primeiro, que lá ſe vio depois da Acclamaçaõ, e muito mais por ſer peſſoa de grandes virtudes, e letras, que muito realçavaõ o eſplendor da ſua dignidade; Delle falamos em outro dia. 12. de Janeiro.

III.

III.

DOm Agostinho Barbosa, natural de Guimaraens, filho de Manoel Barbósa, ambos famosissimos Jurisconsultos, e digno hum, e outro de clara memoria; pelos excellentes livros, com que sahiraõ à luz: O pay excedeo na profundidade, o filho na vastidaõ: As suas obras mais saõ huma copiosa livraria, do que livros: Deixou impressos vinte e hum, de diferentes, e gravissimas materias, e deixou promptos para a estampa doze, que fazem trinta e trez, de grande corpo, e com muita alma; Logrou grandes estimaçoens em Roma, e em toda a Italia, mas naõ conseguio os premios devidos a seus grandes merecimentos: Urbano VIII. o fez Thesoureiro mòr da Collegiada de Guimaraens, Prothonotario Apostolico, Censor de livros, e Consultor da sagrada Congregação do Index. ElRey Filippe IV. o nomeou Bispo de Ughento no Reyno de Napoles, onde faleceo no primeiro anno do seu governo pastoral, e jaz sepultado na sua Igreja, e na sepultura lhe gravaraõ hum largo, e elegante Elogio. Morreo neste dia, anno de 1649. com sessenta de idade.

IV.

NEste dia, anno de 1689. foi bautizado na Capella Real o Principe Dom Joaõ, depois V. do nome Rey de Portugal nosso senhor, com os nomes de Joaõ, Francisco, Antonio, Joseph, Bento, Bernardo, pelo Arcebispo de Lisboa, Capellaõ mòr, Luiz de Sousa, com assistencia dos Bispos de Coimbra, Guarda, Algarve, e Porto. Foi Padrinho, seu avò materno o Conde Palatino do Rhim, e teve a sua procuraçaõ o Cardeal Lancastro, Inquisidor Geral, Madrinha sua Irmã a senhora Infanta Dona Isabel, Luiza, Josefa, e com sua procuraçaõ assistio o seu Mordomo mòr, Nuno de Mendoça, Conde de Val-de Reys, Conselheiro de Estado, Presidente do Conselho Ultramarino. Levou-o nos braços à Pia o Duque de Cadaval Dom Nuno Alvares Pereira, Mordomo mòr da Rainha. O Duque

Dia 19. de Novéb. que de Cadaval Dom Luiz Ambrosio de Mello levou o saleiro, a vèla o Marquez de Arronches, o Maçapaõ o Marquez das Minas, a toalha o Marquez de Cascaes, a Veste candida o Marquez de Marialva; As varas do Paleo os Marquezes de Fronteira, e de Fontes, e os Condes da Ericeira, de Sarzedas, de Alvor, e Garcia de Mello, Monteiro mòr, e Presidente do Dezembargo do Paço. Monsenhor Tanara, Arcebispo de Damasco, depois Cardeal, Nuncio do Papa Innocencio XII. lhe trouxe as faxas bentas por sua Santidade.

V.

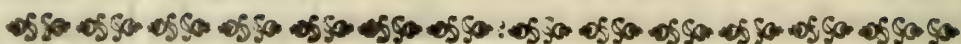
NO mesmo dia, em Domingo de tarde, anno de 1724. houve em Lisboa huma tempestade de vento, e chuva, taõ grande, que fez este dia, memoravel a muitos seculos. Na terra, e no mar, se sentiraõ com lamentavel perda os seus estragos. Cahiraõ muros, arruinarão-se edificios, despedaçaraõ-se as vidraças de muitas Igrejas, e Palacios; quebraraõ-se muitas Cruzes de marmores em muitos Padroens, e outras de ferro, grimpas, e remates de varias torres, de zimborios, e campanarios; arrancaraõ-se muitas oliveiras, e arvores em muitos sitios, e quintas dos redores desta Cidade. Mas nada do referido pode entrar em comparaçaõ com a perda, e estrago dos navios anchorados no porto, porque tirados com a violencia dos ventos dos seus costumados surgidouros, sem os poder sustentar a força das amarras, escaceando as ancoras se combatiaõ huns com os outros. Alguns se foraõ a pique, outros impellidos das ondas encalhavaõ em terra, e nella acabava de os despedaçar a força das agoas. Era tal o impeto com que estas batiaõ no caes, que naõ só o desmorenaraõ, mas no chamado de Santarem, arrojou o vento pedras da sua muralha atè dentro do palacio do Conde de Coculim. Pelo sitio da Boa vista se quebravaõ as ondas com tanta força na praya, que chegaraõ os borrifos dos chuveiros, que levantavaõ, conduzidos dos ventos, atè o sitio das Religiosas Bernardas; e por outra parte atè o adro do Mosteiro de S. Bento. Arruinaraõ o caes chamado da pedra, e desfizeraõ a ponte da Alfandega

dega. Desde a praya da Casa Real da fundiçaõ atè à da torre de Bellem, naõ viaõ os olhos mais, que as lastimosas memorias deste horrivel naufragio. Perderaõ-se dezaseis navios Portuguezes dos que se achavaõ aparelhados, e com fazendas para a Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco, Angola, Costa da Mina, e Porto, que deraõ à costa; ficando os mais taõ destroçados, que só se lhes viaõ inteiras as quilhas. Trez naus de guerra tambem padeceraõ grave damno. Barcos, muletas, fragatas, e lanchas, que se despedaçaraõ nas prayas, só se pode saber, que foi grande o numero, como tambem o das pessoas, que se afogaraõ. Os estrangeiros, que saõ mais vigilantes, e praticos em prevenir, e remediar estes successos, só perderaõ: Os Inglezes sete navios, e trinta e sinco receberaõ damno, e tambem trez Francezes, e outros trez Holandezes. A mesma tempestade se experimentou, e se sentio com a mesma violencia, e grande estrago em muitas partes deste Reyno. Em Setubal deraõ à costa todas as embarcaçoens, e Caravellas, que estavaõ surtas para a parte das Fontainhas. Na Ilha de S. Miguel no mesmo tempo se perderaõ tambem sete navios.

Dia 19. de Novẽb.

VI.

NO mesmo dia anno de 1719. por nomina delRey D. Joaõ V. nosso senhor, o Summo Pontifice Clemente XI. creou Cardeal Presbitero da Santa Igreja Romana ao Illustrissimo Dom Joseph Pereira de Lacerda, Bispo do Algarve. Já dicemos delle em outro dia.

29. de Setembro.

VIGESIMO DE NOVEMBRO.

I. *S. Quirîco, B. C.*
II. *Dobra Vasco da Gama a primeira vez o Cabo da Boa Esperança.*
III. *Lançaõ-se os primeiros fundamentos à Fortaleza de Dio.*
IV. *Dom Fr. Christovaõ Moniz.*

I.

SAM Quirîco, Varaõ igualmente esclarecido em nobreza de Sangue, e perfeiçaõ de vida, foi Arcebispo de Braga, e depois de Toledo, por morte de Santo Ildefonso; Prezidio na mesma Cidade a hum Concilio Nacional; edificou em Barcelona o Mosteiro de Santa Eulalia, obra, ainda a respeito das modernas, de muita grandeza, e primor. Nos ultimos annos renunciou a dignidade, e se retirou ao Mosteiro de Pampliega da Ordem de S. Bento, onde perseverou atè morte em santos exercicios: Morreo neste dia santissimamente: Jaz em Toledo na Igreja de Santa Leocadia.

II.

NO mesmo dia, anno de 1497. dobrou Vasco da Gama o Cabo da Boa Esperança; e foi esta a primeira vez, que se vio domado o furor, e pizada a soberba daquelle Cabo vulgarmente chamado Tormentoso, que o insigne Camoens pintou na figura de hum horrendo Gigante de medonha catadura: He terra habitada de gente baça, de cabello revolto, e de pequena estatura, e rosto feyo; Quando falaõ, parece que soluçăo, andăo vestidos de peles, vivem em casas de barro, cobertas de colmo, e faltos de Religiăo, e de todo o trato politico, e civil, mais parecem brutos do que homens.

III.

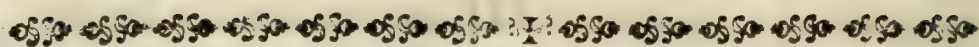
Dia 20. de Novēb.

III.

NO mesmo dia (singularmente memoravel para o Estado da India) em Domingo, anno de 1535. teve os primeiros principios a Fortaleza de Dio, illustre theatro de vitorias Portuguezas; Havida licença de ElRey de Cambaya Soltaõ Badur para se erigir a nova Fortaleza, foi o mesmo Governador Nuno da Cunha o primeiro, que, sem dilaçaõ, pegou de huma enxada, e ferio a terra para os alicerces: Seguiraõ-no todos os Fidalgos, e Capitaens, que alli se achavaõ, e a seu exemplo, os soldados, e se proseguio a obra com tanto calor, que dentro em trez mezes estava reduzida à ultima perfeiçaõ: Puzeraõ-lhe por nome S. Thomè, e os dous cercos, que sustentou depois a fizeraõ illustre, e famosa em todo o mundo.

IV.

DOm Fr. Christovaõ Moniz, natural de Lisboa, Religioso da sagrada Ordem do Carmo, depois de ser Prior do Convento de Lisboa, e Provincial, foi Bispo de Reona, Coadjutor do Cardeal Infante Dom Affonso, Bispo de Evora. Faleceo piissimamente neste dia, anno de 1531.

Dia 21. de Novẽb.

VIGESIMO PRIMEIRO DE NOVEMBRO.

I. *Fundaçaõ da Igreja, e Mosteiro de S. Vicente de Lisboa.*
II. *Fundaçaõ da Igreja de Nossa Senhora dos Martires de Lisboa.*
III. *Renova-se em Alcobaça o Lausperenne.*
IV. *Nasce a Infanta Dona Maria, terceira filha dos Reys Dom Affonso III. e Dona Brites.*
V. *Nace a Infanta Dona Maria, filha delRey Dom Filippe III. de Portugal.*
VI. *Bautismo do Principe Dom Pedro, filho delRey Dom Joaõ V. N. S.*
VII. *Bautismo da Senhora Infanta Dona Maria Anna, filha segunda dos Serenissimos Principes do Brasil.*
VIII. *Bautismo memoravel em Angola.*
IX. *Noticia da Rainha Ginga.*
X. *Padre Antonio de Quadros.*
XI. *Funda-se o Collegio dos Meninos Orfaõs da Cidade do Porto.*
XII. *Conquista da Cidade de Onor.*
XIII. *Affonso de Alcalà.*

I.

NESTE dia, anno de 1147. trinta dias depois da conquista da Cidade de Lisboa; ElRey Dom Affonso Henriques I. de Portugal, acompanhado dos Prelados, e Senhores da sua Corte, e de muito Povo Christaõ, lançou a primeira pedra fundamental, conforme o rito, e costume da Igreja, no alicerce da Capella mòr da Igreja do Mosteiro de São Vicente de fòra; em satisfação do voto, que antecedentemente fizera no mesmo sitio Oriental, em que teve o seu arrayal, e tambem estava o Cemiterio, sagrado pelo Arcebispo de Braga Dom Joaõ Peculiar,

culiar, para sepolturas dos Cavalleiros que gloriosamente perderaõ as vidas nos combates da conquista de Lisboa; o qual Cemiterio ficou dentro da mesma Igreja. A pedra fundamental foi achada, quando se desfez a Igreja antiga para se edificar a nova, que permanece; era quadrada, e tinha huma inscripsaõ Latina, que em Portuguez diz o seguinte. *Esta Igreja fundou ElRey Dom Affonso I. de Portugal, á honra da Bemaventurada sempre Virgem Maria, e de S. Vicente Martir, em 21. de Novembro de 1147.*

Dia 21. de Novẽb.

II.

NO mesmo dia, e anno, depois de haver lançado ElRey Dom Affonso Henriques a primeira pedra na Igreja de São Vicente, como acima dizemos, foi com o mesmo Estado, e acompanhamento à parte Occidental da mesma Cidade de Lisboa, onde os Estrangeiros tiveraõ o seu arrayal, e tambem o seu Cemiterio; e em circuito deste, no alicerce preparado, lançou o mesmo Rey outra pedra fundamental para se edificar outra Igreja, que os Estrangeiros quizeraõ fosse da invocaçaõ de *Nossa Senhora dos Martires*, dando-lhe este titulo por crerem piamente, que seus companheiros, que jaziaõ sepultados naquelle Cimiterio, podiaõ ser tidos em conta de Martires, por derramarem seu sangue, e darem suas vidas pelejando contra os inimigos de Christo, sem estipendio, nem fim temporal, mas só por exaltarem, e propagarem a Santa Fé Catholica, e para mayor honra, e gloria do verdadeiro Deos.

III

NO mesmo dia, anno de 1672. se renovou no Real Mosteiro de Alcobaça da sagrada Ordem de Cister, o *Lausperenne*, que antigamente tinha havido na Igreja daquella Casa, onde os seus Religiosos, divididos em turmas, incessantemente, de dia, e de noite, dizem em voz alta louvores divinos na prezença do Santissimo Sacramento; em observancia da recomendação, que havia

Dia 21. de Novéb.

via feito o Senhor Rey Dom João IV. aos Abbades do mesmo Mosteiro, quando lhes fez mercè da Abbadia Comendataria, e do lugar de Esmoler mór, por Cartas Patentes de 4. de Fevereiro, e 18. de Agosto de 1642.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1264. nasceo a Infanta D. Maria, terceira filha delRey Dom Affonso III. e da Rainha Dona Brites. Foi Conega de Santa Cruz no Mosteiro das Donas de Coimbra, como já dissemos em outro lugar.

6. de Junho.

V.

NO mesmo dia, anno de 1625. naceo a Infanta D. Maria, filha terceira delRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, e de sua primeira mulher a Rainha Dona Isabel. Morreo menina a 21. de Julho de 1627.

VI

NO mesmo dia, anno de 1712. em huma segunda feira, foi bautizado o Principe Dom Pedro, filho dos Reys de Portugal Dom João V. e Dona Maria Anna de Austria nossos senhores, pelo Cardeal da Cunha, Capellão mór, e Inquisidor Geral, sendo Padrinho seu tio o Emperador Carlos VI. por quem tocou o Infante Dom Manoel, e Madrinha a Infanta Dona Francisca sua tia; foi levado nos braços do Duque de Cadaval, Mordomo mór da Rainha com a Real pompa costumada.

VII.

NO anno de 1736. neste dia, em que a Igreja celebra a festa da Prezentação de Maria Santissima no Templo, bautizou o Patriarcha de Lisboa na Santa Igreja Patriarchal, com a solemnidade costumada em semelhantes funçoens, a Serenissima Senhora Infan-

Infanta, filha segunda dos Sereniſſimos Principes do Braſil Dom Jozè, e Dona Marianna Vitoria, Noſſos Senhores, e ſe lhe impoz o nome de Maria, Anna, Franciſca, Jozefa, Antonia, Getrudes, Rita, Joanna. Levou a Sua Alteza nos braços Dom Carlos Bento de Menezes e Tavora, Vèdor da ſemana da Caſa da Senhora Princeza, que neſta funçaõ fez o officio de Mordomo mòr da meſma Senhora. Foi Padrinho ElRey Catholico, aſſiſtindo em ſeu nome o Senhor Infante Dom Pedro; e Madrinha a Rainha Noſſa Senhora. Levou a vèla o Duque de Cadaval, Mordomo mòr; a veſte candida o Duque de Lafoens; e o maçapam o Marquez das Minas. Acabado eſte Real, e ſolemne acto ſe cantou o *Te Deum laudamus*; e o Patriarcha deu fim com a ſua bençaõ. De noite houve luminarias geraes na terra, e no mar, e ſalvas de artilharia.

Dia 21. de Novẽb.

VIII.

PElos annos de 1626. governando o Reyno de Angola Fernaõ de Souſa, ſenhor de Gouvea, tiveraõ os Portuguezes guerra com o Rey, que entaõ era daquelle Reyno, e o venceraõ, e mataraõ, prizionando-lhe trez filhas, as quaes, inſtruidas nos Miſterios da Fé, receberaõ neſte dia o primeiro dos Sacramentos, que lhe adminiſtrou o Biſpo, ſendo Padrinho o Governador, e aſſiſtindo os Miniſtros da Republica, e Cabos de Guerra, que entaõ ſe achavaõ na Cidade de S. Paulo de Loanda. Foi aquelle dia ſummamente feſtivo para todos os moradores da meſma Cidade, e das terras circunviſinhas, por verem trez Princezas, poſtradas aos pés de Chriſto, à imitaçaõ dos trez Reys do Oriente, poſtrados tambem em outro dia aos meſmos ſagrados pès; verificando-ſe aſſim, que as Mageſtades da terra, deſde o naſcimento do Sol, até o ſeu Occaſo lhe renderaõ, e rendem adoraçoens. Chamou-ſe a primeira Dona Anna, a ſegunda Dona Gracia, a terceira Dona Barbara, e o Governador, em memoria daquelle acto ſuccedido no ſeu tempo, deu o ſeu appellido à primeira, e ſe chamou Dona Anna de Souſa; Foraõ porèm, muito varios os ſucceſſos das trez; A Dona Gracia foi morta

Dia 21. de Novẽb. tas pelos Portuguezes, por ser convencida em crime de traiçaõ contra o Estado: A Dona Barbara, passando differentes fortunas, já prosperas, já adversas, morreo Rainha de Matamba, com mostras de verdadeira Christã, e em boa correspondencia com os Portuguezes.

IX.

A Dona Anna foi mulher de taõ raro, e taõ extravagante genio, e de tanto juizo, e valor, que a viver em tempos mais antigos, naõ seria menos celebrada, do que o foraõ as Semiramis, as Cleopatras, as Zenobias. Sahio furtivamente da Cidade de S. Paulo, e metida pelo Certaõ, se armou contra os Portuguezes, dizia ella, que em vingança da morte de seu pay. Largou o nome, e sobrenome do Bautismo, e chamou-se, como de antes, Ginga Amena: Abraçou outra vez os ritos daquella barbara Gentilidade, e se fez dogmatista de outros novos, que lhe conciliaraõ tanta reputaçaõ, que era tida entre os Gentios por cousa celestial, e superior: Vestio-se em trajes de homem, e naõ queria, que lhe chamassem Rainha, senaõ Rey; Sustentava-se de carne humana, e gostava muito das reçoens do peito, porque nellas entravaõ os coraçoens: Qualquer leve descuido bastava para cortar as cabeças aos seus mais intimos criados, e aos que lhe eraõ mais chegados em sangue, e dizia, muito senhora de si: *Que os Reys naõ tinhaõ parentes.* Vestia ricas galas, e ornava-se com preciosas joyas: Recebia os Embaxadores dos Reys, e Principes daquellas vastissimas Regioens, com excessiva pompa, sentada em hum magestoso Trono, em huma salla coberta de ricas alcatifas, e ornada de vistosas armaçoens, e só dava assento alto, em hum banquinho de palha, ao Embaxador de ElRey de Congo, a quem só reconhecia igual: Os Embaxadores de outro qualquer Rey sentavaõ-se no chaõ. Era tal para com a sua pessoa a veneração, e tanto o respeito dos Negros (ou fossem amigos, ou inimigos, ou a encontrassem vencida, ou vencedora) que nenhum se atrevia a pôr nella os olhos, e a grande espaço do lugar, onde sabiaõ que

ella

ella estava, se lançavão por terra de bruços, e não se levantavão sem ordem sua, e antes se deixarião matar, do que fazerem o contrario; Servia-se de trezentos moços, e de outras tantas moças, de dezoito atè vinte e sinco annos, elles em trajes de mulheres, e ellas de homens, e vivião divididos por seis estancias, e em cada huma destas sincoenta de hum sexo, e sincoenta do outro; Mas com pena inviolavel de morte, se alguns se desmandavão no vicio sensual; ordenando ao mesmo tempo a união, e mostrando abominar os effeitos, que ella geralmente causa, procurando por este modo (que era o verdadeiro fim daquella extravagancia) ter mais repetidas occasioens de cortar cabeças. Fóra das estancias naõ tinha probibiçaõ alguma o vicio da carne, mas com tal ley, que a nenhuma mulher se consentia parir dentro do arrayal, sobpena de morte, e quando lhe davaõ as dores, sahiaõ aos campos, e as seguiaõ huns cachorros, que já trazia costumados a este effeito, que logo despedaçavão, e comiaõ as crianças, e as mãys lavando-se nos rios, tornavão para o arrayal: Trazia nos braços duas argolas de lataõ, e nellas dizem, que dous familiares com quem falava, e consultava as suas cousas, e successos; Tinha tambem huma arca de prata, cheya de ossos de defuntos, e de outros trastes semelhantes, de que tambem usava para os seus maleficios; Isto, quanto ao estillo da sua vida na Corte, e na paz. Na campanha, e na guerra, trouxe aos principios hum esquadrão volante, e a modo de salteadora invadia as povoaçoens dos seus mesmos naturaes, sustentando-se, e aos seus da carne dos velhos, e inuteis, que matava, incorporando no seu Esquadrão os moços, para a guerra, e as moças para a multiplicação; Aos Portuguezes fazia mayores damnos, acometendo-os com tanta velocidade, que em nenhum lugar, nem tempo, se davão por seguros. Aparecia, e desaparecia como relampago, mas sempre fulminando rayos de ira, e de vingança; Depois ajuntou numerosos exercitos, e nos apresentou muitas batalhas campaes, e em muitas ficou vencedora, e em outras vencida, e em huma, e outra fortuna, mostrava sempre igual valor, e igual semblante; Quando os Portuguezes a imaginavão

Dia 21. de Novẽb.

ginavão ſem forças, e ſem armas, então lhe apparecia mais poderoſa, e formidavel: Sabia eſcolher os ſitios, diſpor os quarteis, formar os eſquadroens, armar as ciladas, e todos os outros modos, e artificios de guerra, como o mais perito, e experimentado Capitão; Com a entrada dos Olandezes em Angola, e fomentada por elles, cobrou novos brios, e nos começou a invadir de novo; e quaſi nos teve lançado fóra daquellas terras; Mas com a expulſaõ dos meſmos, executada por Salvador Correa de Sá e Benavides (como em outro lugar dizemos] vendo-ſe já velha, e cortada dos continuos trabalhos, mandou pedir pazes aos Portuguezes, e dalli por diante viveu com elles em boa correſpondencia; Admitio no ſeu Reyno aos Religioſos Miſſionarios, e ſe deixou perſuadir tão fortemente das ſuas admoeſtaçoens, que ſe desfez de tudo o que lhe ſervia às ſuas más artes, abraçou os ritos Catholicos, e começou a viver como verdadeira Chriſtã. Edificou na ſua Corte de Matamba hum ſumptuoſo Templo dedicado à Mãy de Deos, e as mais das tardes hia a elle com as ſuas Damas rezar o Terço; Procurou com toda a efficacia, que lhe foi poſſivel, a converſaõ de todos os ſeus vaſſallos, o que em grande parte conſeguio: Morreo catholicamente, com todos os Sacramentos, e muitos Sinaes de predeſtinada.

X.

ANtonio de Quadros, natural de Santarem de nobre geraçaõ, depois de profeſſar em Coimbra o ſagrado inſtituto da Companhia de Jeſus, paſſou à India, onde exercitou incanſavel, douta, e apoſtolicamente os miniſterios de Meſtre de Filoſofia, e Theologia, de Prégador, Catequiſta, Parocho, Comiſſario do Santo Officio, e Provincial da meſma Companhia. Foi dotado de grande prudencia, e capacidade: ſem o ſeu conſelho naõ obravão os Vice Reys couſa alguma grave, por ordem que tinhão delRey Dom João III. Deveſe-lhe a converſaõ das Ilhas de Chorão, Divar, e das terras de Salcete, e Baçaim; Eſtando preparado para mayores miſſoens do Oriente

ente, faleceo ſantamente em Goa, neſte dia, anno de 1572.

Dia 21. de Novẽb.

XI.

NEſte dia, anno de 1651. com faculdade de ElRey Dom João IV. com aſſiſtencia do Cabbido, *Sede Vacante*, da Cathedral da Cidade do Porto, do Senado da Camera, da Relaçaõ da meſma Cidade, lançou o Chantre daquella Sè, Fernando de Freitas de Meſquita, a primeira pedra para o edificio do Collegio dos Meninos Orfaõs da dita Cidade, de que foi primeiro Reytor, e fundador o Padre Balthezar Guedes, como dizemos em outra parte.

6. de Outubro.

XII.

COm intento de conquiſtar a Cidade de Onor, viſtoza de fabricas, e cheya de riquezas, ſahio de Goa o Vice-Rey Dom Luiz de Ataide com huma poderoſa Armada, e entrou pela garganta do rio de Onor com grande difficuldade, pela forte reziſtencia, que ſe lhe fez. Com a meſma poz em terra dous mil, e trezentos homens, ſendo o Vice-Rey o primeiro, que a pizou. Parecia inexpugnavel a Cidade por arte, e natureza, pela elevação do ſitio, e pela defenſa, que lhe fazia a Rainha de Guarcopa com quinhentos homens de valor conhecido, alèm de outras milicias, e dos moradores da Cidade, com muitas armas, boa artelharia, e abundantes muniçoens; Porèm vendo, que os noſſos, naõ obſtantes as balas, que lhe lançavaõ, e mais offenças, que lhe fazião para os deſordenar, e impedir-lhes a ſubida, a continuavaõ, e ſe chegavão á Cidade, foi tal o temor dos que a defendião, que a deixaraõ, fugindo para o interior da terra, e pelos noſſos foi entrada, ſaqueda, e reduzida a cinzas neſte dia, anno de 1569.

Dia 21. de Novéb.

XIII.

AFfonſo de Alcala, naceo de pays Caſtelhanos em Lisboa a 12. de Setembro de 1599. Foi dotado de grande engenho, piedade, e devoçaõ, de que deixou muitas provas nos livros curioſos, e eſpirituaes, que compoz, em proſa, e verſo, impreſſos em Lisboa. Hum, com ſeis centos Anagramas, intitulado: *Pſalterium Quadruplex Anagramaticum, Angelicum, Immaculatum, Marianum*: Outro, *Coroa, e Ramilhete de flores ſalutiferas &c.* repartidas pelas Horas Canonicas: Outro a Noſſa Senhora do Pilar com a *Salve Rainha* gloſada: Outro das *Meditaçoens de Santa Briſida*, traduzidas de Latim em Portuguez: Outro, *Jardim Anagramatico de divinas flores*, que contem ſeis centos, e oitenta e tres Anagramas, e ſeis Hymnos: Outro de ſinco *Novellas Exemplares*, excluindo, em cada huma, huma letra vogal. Outro, com huma ſó vogal, excluindo as outras quatro. Compoz mais outras obras, que ſe imprimirão nas de alguns Eſcritores. Deixou outras M. S. de que fazem menção varios Bibliothecarios. Morreo ſolteiro em Lisboa neſte dia, anno de 1682. com oitenta e tres, dous mezes, e nove dias de idade. Jaz na Igreja de Noſſa Senhora dos Remedios de Carmelitas Deſcalços.

VIGE-

VIGESIMO SEGUNDO DE NOVEMBRO.

I. *Entra em Portugal a Princeza Dona Isabel, mulher do Principe Dom Affonso.*
II. *Destroe Martim Affonso de Sousa a Ilha de Repelim.*
III. *Sahe de Lisboa a Armada, que foi recuperar a Bahia.*
IV. *D. Pedro Tenorio, Bispo de Coimbra, e Arcebispo de Toledo.*
V. *Catharina da Madre de Deos.*
VI. *Morre hum homem de grande idade, e igual disposiçaõ.*

I.

NESTE dia, anno de 1490. chegou à raya de Portugal a Princeza Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos, acompanhada do Cardeal Dom Pedro Gonsalves de Mendoça, Arcebispo de Toledo, do Mestre de Alcantara, dos Condes de Benavente, e de Feria, e de outros Senhores, e Prelados. Na Ribeira de Caya esperava o Duque de Beja Dom Manoel, e Dom Affonso de Portugal, Bispo de Evora, e Dom Jorge de Almeyda, Bispo de Coimbra, e os Condes de Monsanto, e Cantanhede, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros em grande numero, e com lusidissima ostentação. Foi o Duque entregue da Princeza com as ceremonias costumadas em actos semelhantes.

II.

NO mesmo dia, anno de 1536. havendo desembarcado Martim Affonso de Sousa com quasi mil homens, os mais delles escolhidos, na Ilha de Repelim, naõ obstante a valerosa resistencia, que lhe fez o Rey da mesma Ilha, o desbaratou, e retirando-se para a Cidade, onde tinha seis mil homens de armas, foi entrada pelos nossos, posto o Rey em fugida com quantos a defendião;

Dia 22. de Novẽb. dião; Custou-nos esta vitoria doze homens ordinarios, e dous Cavalleiros. A Cidade depois de saqueada, foi reduzida a cinzas.

III.

NO mesmo dia, anno de 1624. sahio da barra de Lisboa a mais luſida, e poderoſa Armada, de quantas sem purpura Real desembocaraõ a foz do Tejo; constava de vinte e seis Galeoens, e Navios de alto bordo (àlem de outros de muniçoens, e viveres) com quatro mil homens escolhidos (naõ falando na gente do mar) General Dom Manoel de Menezes, Almirante D. Francisco de Almeyda. Deu nesta occasiaõ a Nobreza de Portugal hum generoso exemplo de magnanimidade, e de valor. Naõ houve Casa, nem appellido illustre, que naõ dèsse hum, e muitos ventureiros para esta empreza: He digno de memoria entre todos Dom Affonso de Noronha, o qual, cheyo de annos, e de empregos, sendo do Conselho de Estado, e havendo sido General de Ceuta, de Tangere, e da Armada, Governador do Algarve, e Vice-Rey da India, assentou praça de Soldado ordinario: Fizeraõ o mesmo os Condes do Vimioso, de Odemira, de Saõ Joaõ, de Aveiras, de Tarouca, da Ilha, e outros muitos Titulos, e Senhores; os que naõ puderão hir em pessoa, contribuiraõ voluntariamente com grossos donativos, e o mesmo fizeraõ os Prelados do Reyno, homens de negocio, e donos de Navios: Incorporou-se esta Armada em Cabo Verde com a de Castella, de que era General Dom Fadrique de Toledo Ozorio, Marquez de Valdeça, heroe famoso daquelles tempos, e ambas foraõ sobre a Cidade da Bahia, dominada entaõ dos Olandezes, onde tiveraõ o successo, que em outra parte referimos.

1. de Mayo.

IV.

Dia 22. de Novemb.

IV.

NO anno de 1399. neste dia, morreo Dom Pedro Tenorio, Portuguez, nascido em Tavira, Cidade do Algarve. Peregrinou muitos annos por Italia, e França, seguindo as mais celebres Universidades; Na de Bolonha foi discipulo de Baldo, famosissimo Jurista; Na de Roma leo com grande aplauso ambos os Direitos; Voltando a Hespanha, começou a merecer universaes estimaçoens por suas grandes letras, e naõ menos, pela sua grande capacidade para qualquer emprego. Foi homem de grande coraçaõ, e de grande testa, como mostrou em muitas occasioens (que logo tocaremos) em que deu illustres provas de prudencia, e de valor. Estas grandes prendas o elevarão ao Bispado de Coimbra, depois ao Arcebispado de Toledo, em que o nomeou, de seu moto proprio o Summo Pontifice Gregorio XI. Tal era a fama, que em Roma havia deixado, e que lá corria novamente deste insigne Portuguez; Admitido sem controversia [posto que estrangeiro] naquella grande dignidade: Mereceo, e conseguio a graça, e acceitaçaõ de trez successivos Reys de Castella. Foi todo o governo, e valia dos Reys Dom Henrique II. Dom Joaõ I. Dom Henrique III. Nas grandes revoltas daquelles tempos, sempre os mesmos Reys o acharaõ com invariavel fidelidade, e summa promptidaõ a empregar no seu serviço a pessoa, arriscar a vida, e dispender a fazenda. Nas guerras, que se seguiraõ, e atearão por morte delRey Dom Fernando de Portugal, entre ambas as Coroas, se declarou com grande empenho, a favor das pertençoens de Castella, e por vezes, esquecido do amor da Patria, entrou com tropas numerosas, que conduzio à sua custa, pelos confins deste Reyno, onde fez muitas hostilidades. Na perigoza guerra, que o Duque de Alencastre moveo contra o mesmo Rey Dom Joaõ I. de Castella, pela acçaõ, que dizia ter à herança daquelle Reyno, por sua mulher Dona Constança, filha delRey Dom Pedro o Cruel; Foi o nosso Arcebispo o medianeiro da paz, ajustando-se pelo seu conselho, e intervençaõ,

Dia 22. de Novéb.

vençaõ, o casamento do Infante Dom Henrique, filho primogenito do dito Rey Dom Joaõ I. com a Infante Dona Catharina, filha do Duque; Que foi hum acertadissimo meyo, de concordar ambas as partes, por serem os noivos, bisnetos em igual gráo delRey Dom Affonso XI. de Castella, e nelles se ajuntar todo o direito à successaõ do Reyno. Na morte infelice, e repentina do mesmo Rey, procedida da queda de hum cavallo, acodio com advertida promptidão a encobrir aquella fatalidade, despedindo com toda a deligencia postilhoens a todas as Cidades, e Fortalezas do Reyno, para que os Governadores, e povos dellas, se mantivessem na obediencia do novo Rey, Dom Henrique, que succedia na Coroa com poucos annos, e menos experiencias. Encobrindo entre tanto a morte delRey, e dando a entender, que as ordens se passavão em seu nome; Cautela importantissima naquelles tempos. Na menoridade do mesmo Rey Dom Henrique, passou grandes tribulaçoens, por insistir na justa pertenção, de que se observasse a ultima vontade do Rey defunto, que o nomeàra no seu testamento para ser hum dos Tutores, e Curadores de seu filho; Mas de todos os trabalhos, que padeceo, e com que o intentaraõ oprimir os seus emulos, lhe rezultou sempre mayor gloria, e mais crecidas estimaçoens; Elle foi o inventor daquella acertadissima novidade, que se introduzio em Hespanha, de se contarem os annos pelos do nacimento de Christo. Enobreceo a Cathedral de Toledo com grandes fabricas; Fez-lhe hum nobilissimo claustro, onde erigio huma Capella tambem nobilissima, dedicada a Saõ Braz, que destinou para sua sepultura, e a dotou com grossas rendas para dezaseis Capellaens perpetuos. Erigio em Talaveira hum grandioso Convento da invocaçaõ de Santa Catharina, que entregou aos Religiosos de S. Jeronimo; Tambem fez entregar aos mesmos Religiosos o celeberrimo Convento de Guadalupe. Edificou huma nova ponte de primorosa fabrica sobre o Tejo, e no meyo della duas torres eminentes, que servem ao ornato, e pòdem servir á defença; Junto da mesma ponte, se levantou huma nobre Villa, que ainda hoje conserva o nome de Villa

Franca

Franca da ponte do Arcebiſpo: Foi, em fim, eſte noſſo Portuguez hum dos Varoens mais inſignes, que produzio Portugal, e admirou Caſtella: Morreo no dia, e anno, que aſſima diſſemos; havendo ſido Arcebiſpo de Toledo vinte e tres annos.

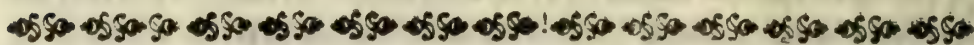
Dia 22. de Novẽb.

V.

CAtharina da Madre de Deos, natural de Elvas, Religioſa do Moſteiro de Santa Clara da meſma Cidade, foi eſcolhida pelos Duques de Bargança para primeira Abbadeça do Moſteiro da Eſperança de Villa Viçoſa, que havião edificado, e depois o foi muitos trienios por eleiçaõ das Religioſas, que governou ſanta, e ſuavemente. Teve fama de grande virtude, e revelaçaõ do tempo da ſua morte, para a qual ſe preparou com os Sacramentos da Igreja; e dizendo-lhe por graça huma Religioſa, que naõ morreſſe em dias de tanta chuva, reſpondeo, que no dia do ſeu enterro naõ choveria, e ſeria como de veraõ; e aſſim ſuccedeo: a outra Religioſa, que padecia continuas dores de cabeça, e naõ lhe aproveitavaõ os remedios, compadecendo-ſe della, lhe diſſe, que ſe foſſe taõ ditoſa, que mereceſſe ver a Deos, lhe havia de pedir, que naõ tiveſſe mais aquella enfermidade, e aſſim ſe cumprio, porque nunca mais a teve depois, que a Veneravel Madre Catharina da Madre de Deos faleceo neſte dia, anno de 1568.

VI.

NO meſmo dia, anno de 1739. faleceo no lugar do Macedo, termo da Cidade de Bargança, com cento e oito annos de idade, hum Lavrador; O qual em toda a ſua vida, naõ foi ſangrado, nem tomou remedio de botica, naõ perdeo hum ſó dente da bocca, nem teve outra enfermidade mais que a da velhice, não bebeo vinho, nem uſou de tabaco; e trabalhando na ſua fazenda com o arado, e enxada, conſervou ſempre a ſua robuſtes, moſtrando mais vigor, que os ſeus proprios filhos; e

achando-se com perfeita saude, vendo morrer hum velho seu visinho em idade de cento e hum annos, mandou chamar o seu Paroco, e confessando-se, e recebendo os mais Sacramentos, depois de se empregar trez dias em exercicios espirituaes, entregou com grande paz, e socego a alma a seu Creador.

VIGESIMO TERCEIRO DE NOVEMBRO.

I. *Santa Lucrecia V. e M.*
II. *Os Santos Servando, e Germano MM.*
III. *Primeiras vistas dos Principes Dom Affonso, e Dona Isabel.*
IV. *Renuncia o governo de Portugal ElRey D. Affonso VI.*

I.

EM Merida, Cidade da antiga Lusitania, padeceo martirio neste dia, em idade de doze annos, Santa Lucrecia Virgem, de quem fala o Martirologio no mesmo dia, imperando Diocleciano, sendo Daciano Presidente da mesma Cidade.

II.

OS Santos Servando, e Germano foraõ naturaes de Merida, de nobre geração: Seguirão muitos annos a guerra, até que forão prezos por Christãos, e pela mesma causa padecerão cruelissimos tormentos, e foraõ degolados neste dia.

III.

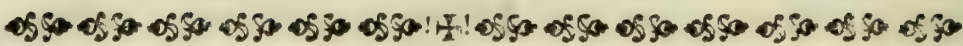
Dia 23. de Novẽb.

III.

HAvendo chegado neste dia, anno de 1490. à Villa de Estremoz a Princeza Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos, chegarão alli tambem no mesmo dia ElRey Dom João II. e o Principe Dom Affonso seu filho. A Princeza os veyo receber ao topo da escada, e tanto que ElRey chegou assima, se poz a Princeza de joelhos, e lhe quiz bejar a mão, mas ElRey a levantou nos braços com grandes demonstraçoens de carinho, e affecto, e dando lugar ao Principe, ambos com o joelho em terra, se abraçarão; E posto ElRey à maõ esquerda da Princeza, e o Principe à direita, se sentarão todos tres pela mesma ordem em hum magestoso trono, que estava prevenido; E ainda que em Sevilha se havia celebrado o cazamento dos Principes [como dissemos em outra parte] quiz ElRey, que outra vez se recebessem por palavras de prezente, como se fez, recebendo-os o Arcebispo de Braga. Pouco depois partiraõ de Estremoz para Evora, onde logo tiveraõ principio aquellas tão decantadas festas, as mayores que vio Portugal, e tal vez o mundo em muitos seculos.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1667. renunciou o governo de Portugal ElRey Dom Affonso VI. pelas causas, e razoens, que já dissemos em outros lugares.

2. de Abril. 12. de Setembro.

VIGESIMO QUARTO DE NOVEMBRO.

I. *O Padre Luiz Alvares, da Companhia de Jesu.*
II. *Dona Violante da Gloria.*
III. *Fr. Dionisio dos Anjos.*
IV. *O Padre Ignacio Mascarenhas.*
V. *Caza ElRey Dom Manoel com a Rainha Dona Leonor, sua terceira mulher.*
VI. *Batalha naval em Chaul: Morte do famoso Dom Lourenço de Almeida.*
VII. *Ganha o Vice-Rey Dom Luiz de Ataide a Fortaleza de Onor.*
VIII. *Dona Guiomar Coutinho de Lancastro.*

I.

O PADRE Luiz Alvares, da Companhia de Jesu, foi natural de Lisboa, e hum dos mais insignes Varoens da mesma Companhia no zello da Conversaõ das Almas: Por elle disse o Summo Pontifice ao seu Geral: *Ouço dizer, que tendes em Portugal outro Saõ Paulo.* Discorreo muitos annos pelo Reyno, a pé, e vivendo de esmolas, empregado todo na santa empreza de converter peccadores a Deos, colhendo copioso, e admiravel fruto: Ao fervor, com que zelava o bem espiritual dos seus compatriotas, ajuntava huma ancia ardente do bem commum da Nação, naquellas perturbaçoens, que entaõ havia sobre a successaõ do Reyno, por morte do Cardeal Rey: Persuadia-se, a que era sem controversia melhor o Direito da Senhora Dona Catharina, pela representaçaõ do Infante Dom Duarte seu pay, e ainda depois de introduzido Filippe, affirmava, e defendia o mesmo parecer; e o que causou mayor admiraçaõ, foy, que prégando na Capella Real em dia de Saõ Filippe Apostolo, na prezença daquelle Rey, pondo

pondo nelle os olhos, tomou por thema aquellas palavras: *Philippe qui videt me, videt & Patrem meum: Filippe, quem me vè a mim, vé a meu Pay*; E fundado nestas palavras [que não podião ser mais proprias para o intento) foi discorrindo a força da representação, a outros intentos, mas em fórma, que claramente se conhecia o verdadeiro. Outra vez, prégando ao Cardeal Alberto sobre o Evangelho do Paralitico, tomou por Thema as palavras: *Surge, tolle grabatum tuum, & ambula*, e voltando para o Cardeal, lhe disse (palavras formaes) *Serenissimo Principe, querem dizer estas palavras, levantaivos, tomai o fato, e cabana, andai, hidevos para vossa terra*; Tanta era a reputaçaõ, e authoridade deste insigne Varaõ; que se animava a falar com tanta clareza, em pontos taõ belicosos. Faleceo neste dia santamente, anno de 1590. no Hospital da Villa de Aviz, onde o colhêo a morte andando na santa lida das suas fervorosas Missoens. Deixou quatro tomos de Sermoens.

Dia 24. de Novéb.

II.

DOna Violante da Gloria, Religiosa de Santo Agostinho no Convento de Santa Monica de Lisboa, foi natural de Evora, filha de Vicente Ribeiro de Barros, Moço Fidalgo da Casa Real: Sendo herdeira da sua casa, e morgados, em idade de dezasete annos, tendo-a seu pay ajustada para cazar com hum Fidalgo rico, fugio para o dito Mosteiro, onde viveo com tanto retiro, que raramente foi vista fòra da sua cella mais, que para hir ao Coro. Morreo com fama de grande virtude neste dia, anno de 1727. com setenta, e sete de idade. Depois de morta ficou flexivel o seu Cadaver, e esteve exposto dous dias no Coro à veneração dos fieis, e sangrando-o, quando o sepultaraõ, lançou sangue liquido.

III.

III.

FRey Dionisio dos Anjos, da sagrada Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Mestre de Theologia, Qualeficador do Santo Officio, Examinador das trez Ordens Militares, Deputado, e Pro-Comissario da Bulla da Cruzada, Confessor delRey Dom João IV. e de seu filho o Principe Dom Theodosio; sendo nomeado Bispo do Algarve faleceo neste dia, anno de 1654. Traduzio da lingua Latina na Portugueza, Suspiros de Santo Agostinho, que se imprimirão, e tambem hum tratado, que escreveo de Eucharistia, e hum Sermaõ, que prégou do desagravo do Santissimo Sacramento.

IV.

O Padre Ignacio Mascarenhas, dos Condes de Santa Cruz; Jesuita, Lente de Filosofia, e Theologia, Reitor do Collegio de Santo Antaõ, Preposito da Casa Professa de S. Roque, primeiro Fundador da devota Congregaçaõ da Senhora da Boa morte; prégava, e confessava com grande frequencia, espirito, e zelo da salvaçaõ das almas. Faleceo em S. Roque neste dia, anno de 1669.

V.

HAvendo sentido extremosamente ElRey Dom Manoel a morte de sua segunda mulher a Rainha Dona Maria, entrou em pensamentos de renunciar no Principe seu filho a Coroa de Portugal, e retirar-se a viver no Algarve com a rezerva da renda daquelle Reyno, e do Méstrado da Ordem Militar de Christo, e dalli, como de fronteira, fazer guerra aos Mouros com a espada, e ao Ceo com este serviço, e com penitencias, e oraçoens, deixando todos os mais cuidados da Monarchia ao Principe; o qual, com esta noticia, começou a admitir praticas dos seus validos sobre novas disposiçoens do seu governo, o que sendo sabido delRey seu pay, para

ra caſtigar a todos a ſua imprudencia, não ſó deixou o propoſito do ſobredito retiro, mas procurou cazar-ſe terceira vez com a Infanta Dona Leonor, irmã delRey de Caſtella, Dom Carlos, ſeu primo, depois Emperador, ſobrinha das ſuas duas primeiras mulheres, que antecedentemente havia eſcolhido, e ſolicitado para mulher do meſmo Principe. A eſte effeito deſpachou com grande ſegredo, fingindo outra cauſa, a ſeu Camereiro, Armador mòr, e valido Dom Alvaro da Coſta por Embaxador deſte negocio, e ſendo chegado a Çaragoça, onde então aſſiſtia a Corte Heſpanhola, o propoz com o meſmo ſegredo, que lhe fora encomendado, e felizmente o conſeguio em pouco tempo e ajuſtadas as Capitulaçoens do dote, e arras, e outras mais, e novas alianças, fez o Embaxador avizo a ElRey, o qual em publica audiencia o participou á Corte, ſendo toda chamada, e ſó então ſabedora do referido tratado, e toda com grande aplauzo bejou a mão a ElRey. Em virtude dos poderes, que tinha o Embaxador Dom Alvaro da Coſta recebeo em Çaragoça a nova Rainha, e foi conduzida até a raya de Caſtella pelo Duque de Alva, pelos Biſpos de Cordova, e Placencia, Condes de Monte Agudo, de Alva de Liſte, e do Almirante das Antilhas; na raya de Portugal a eſperava o Duque de Bargança Dom Jayme, acompanhado do Arcebiſpo de Lisboa, do Biſpo do Porto, dos Condes de Tentugal, de Villa-nova, do Apozentador mòr, e de trezentos Cavalleiros, e cem Archeiros da Caſa de Bargança. Poſtos frente a frente Portuguezes, e Caſtelhanos na ribeira de Sever, no meyo de huma ponte, ao ſom de inſtrumentos belicos, e ſonoros, foi entregue a Rainha pelo Duque de Alva ao de Bargança, e continuarão em acompanhalla até a Corte de Portugal o Biſpo de Cordova, e Monſiur de Tregany, que vinhão por Embaxadores, o Marquez de Villa Franca, o Conde de Monte Agudo, e dous filhos do Duque de Alva, o Prior de São João, e o Comendador mór de Alcantara. Neſte dia, anno de 1518. chegou a Rainha á Villa do Crato, onde a eſperava ElRey, e logo ſe receberaõ por palavras de prezente, e lhe deu as bençaõs nupciaes o Arcebiſpo de Lis-

boa

Dia 24. de Novẽb. boa Dom Martinho da Costa. Depois, porque ainda a peste picava em Lisboa, passaraõ a Almeirim, onde se aplaudiraõ as vodas com muitas, magnificas, e magestosas festas, que se proseguiraõ por muitos dias.

VI

NEste dia, anno de 1508. se achava no Rio de Chaul com huma Armada de oito vèlas o valeroso Dom Lourenço de Almeida, filho do Vicé-Rey Dom Francisco: Derão sobre elle improvisamente duas Armadas inimigas: Huma de Mir Hocem, General do Soldaõ do Cairo, que constava de doze Baxeis de grande porte: Outra de Melique As, senhor de Dio, que constava de quarenta fustas; Cheyas, huma, e outra Armada, de grossa artilharia, e de belicosa gente de differentes Naçoens. Naõ bastou tanta desigualdade a dezanimar os nossos; Pelejaraõ hum dia inteiro, jà servindo-se mutuamente com incessantes tiros de artilharia; já atracados corpo a corpo. A noite departio a contenda, e muitos aconselharão a Dom Lourenço, que na mesma noite se retirasse: Porque álem de ser muito mayor o poder dos inimigos, aquelle sitio os favorecia sobre maneira; E que se estes o não buscassem no mār largo, assaz lhe concediaõ a vitoria no seu mesmo temor: Que buscando o, então disputariaõ a batalha em campo aberto, onde se podiaõ revolver, e pelejar á vontade. Admitio Dom Lourenço a advertencia, quanto a sahir do rio, porèm naõ, quanto a sahir de noite, dizendo: *Que retirar às escuras, naõ se chamava retirada na sua terra* (saõ formaes palavras) *senaõ fugida: Que tanto que o Sol descobrisse os Orizontes, entaõ à vista de todo o mundo sahiriaõ todos, sendo, porém, a sua Náo a ultima.* Assim se fez: Porque, nascido o Sol (que neste dia vio hum dos mais tragicos successos, que teve a Naçaõ Portugueza no Oriente) sahiraõ as outras nàos, e quando jà hiaõ barra em fóra, começou a Capitania a abalar; Entaõ cahio sobre ella em pezo toda a Armada inimiga, disparando hum chuveiro immenso de ballas, outro de setas, e cortando, e enchendo

do os ares com tamanho eſtrondo, e alarido, com taõ eſpeſſas nuvens, e rayos de fumo, e fogo, que os noſſos naõ ſe viaõ, nem ouviaõ huns aos outros. Neſta grande confuſaõ, e aperto, ainda lhe ſuccedeo outro mayor: Porque a Nào pela eſtreiteza do rio, ſe encoſtou a huma eſtacada, e ſem poder dar por devante, começou a fazer agua, e ſe hia irremediavelmente ao fundo. Aqui conceberaõ os Barbaros novas eſperanças, e com embarcaçoens ligeiras a combatiaõ por todas as partes. Com grande impaciencia levavaõ os outros Capitaens Portuguezes o naõ poderem ſoccorrer a ſua Capitania, e muito mais a peſſoa do ſeu General. Mas tinhaõ contra ſi a marè, e naõ tinhaõ por ſi o vento, que eſtava calmaria. Pelejava Dom Lourenço com ardor incrivel, quando lhe acertou huma balla, que lhe levou meya coixa; Mas ainda naquelle corpo dividido ficou o valor inteiro, e muito em ſi. Mandou, que o encoſtaſſem ao maſtro grande, donde com fervoroſas, e ardentes palavras, exortava os ſeus a que morreſſem como bons Cavalleiros, em obſequio da Fè, e ſerviço do ſeu Rey, quando outra balla o paſſou pelas coſtas, de que logo cahio morto. Já a eſte tempo de cento e ſincoenta homens, que havia na nào, naõ reſtavão com vida, mais que dezanove, e eſſes gravemente feridos, mas eſſes a defenderão com taõ eſtupenda conſtancia, que primeiro tomou a agua poſſe della, do que os inimigos: Renderão ſe então os dezanove; Porèm naõ ſe quiz render hum Grumete, natural do Porto, por nome Andrè Fernandes, que ſervia de gajeiro, e da gavia do maſtro grande [o qual ficou direito, e eminente ſobre a agua] ſe defendeo dous dias e meyo, ſem o poderem render, até, que os meſmos Barbaros admirados de tanto valor lhe ſegurarão a vida, e debaxo deſta condição ſe entregou cuberto de feridas, de que convaleceo depois. Naõ lhe ſahio eſta facção taõ barata aos Mouros, que naõ lhe cuſtaſſe mais de ſeis centos mortos, e em muito mayor numero os feridos. Foi Dom Lourenço de Almeyda, ſingular heroe entre os grandes, que militarão no Oriente: Era de Eſtatura elevada, as forças correſpondião à eſtatura, e a huma, e outra excedia ſem

Dia 24. de Novẽb. comparação o valor. Nos perigos era ſempre o primeiro, antepondo os pontos da honra, aos reſguardos da vida; Morreo na primavera dos annos, deixando cortadas, e ſeccas altiſſimas eſperanças. Seu pay (e tal pay) lhe envejou a morte, e lha vingou pouco depois, como outro dia diremos.

VII.

21. de Novembro. COnquiſtada pelo Vice-Rey Dom Luiz de Ataide, como já diſſemos, a Cidade de Onor, não lhe foi taõ facil a conquiſta da ſua grande Fortaleza, pouco diſtante da meſma Cidade. Cercou-a com os ſeus eſquadroens, e lhe fez inceſſantes baterias por eſpaço de quatro dias, naõ obſtante grande multidão de Barbaros, que acudiraõ a inquietar, e divertir os combatentes. Perderaõ os citiados as eſperanças de defender a Fortaleza, e neſte dia do meſmo anno de 1569. a entregaraõ, com a afronta de ſahir ſem armas. No dia ſeguinte de Santa Catharina Alexandrina ſe purificou huma Eſtancia, em que ſe diſſe Miſſa, e entregou o Vice-Rey a Capitanìa da Fortaleza a Jorge de Moura com a guarniçaõ de quatro centos ſoldados, ametade Portuguezes. Perdemos vinte neſta acçaõ. Aqui ſuccedeo pelejar hum com incrivel valor contra trinta Barbaros, atè que com muitas feridas cahio mortalmente. Compuzeraõ-no os noſſos para enterrallo, e ſentindo-lhe, depois de amortalhado, hum leve movimento, lhe tiraraõ a mortalha, aplicaraõ-lhe alguns remedios, e com admiraçaõ foi viſto em pouco tempo reſtituido à vida.

VIII.

DOna Guiomar Coutinho de Lancaſtre, viuva de Franciſco Aranha de Barros, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade; falleceo em Lisboa neſte dia, anno de 1743. com cento, e tres annos de idade, continuando no ſeu juizo perfeito até o ultimo inſtante da ſua vida. Foi ſepultada na Igreja de Saõ Bento de Xabregas da Congregação de São Joaõ Evangeliſta.

VIGE-

VIGESIMO QUINTO DE NOVEMBRO.

I. *Nasce a Infante Dona Catharina, filha de ElRey Dom Duarte.*
II. *Nasce a Senhora Dona Catharina, Rainha, que depois foi da Gram Bertanha.*
III. *Nasce a Infante Dona Margarida Catharina, filha del-Rey Dom Filippe III. de Portugal.*
IV. *Dom Fr. Agostinho de Castro, Arcebispo de Braga.*
V. *Dom Rodrigo de Mello, Conde de Olivença.*
VI. *Conquista segunda vez Affonso de Albuquerque a Cidade de Goa.*
VII. *Arde o Palacio do Marquez de Valença.*

I.

NESTE dia, anno de 1436. nasceo em Lisboa a Infanta Dona Catharina, filha dos Senhores Reys Dom Duarte, e Dona Leonor; A Santa, a quem o dia era consagrado, lhe deu o nome, que a rezem nascida lhe soube depois agradecer com rendidas veneraçoens, com affectuosos cultos. Já dissemos desta Princeza em outro dia.

17. de Junho.

II.

NO mesmo dia, anno de 1638. nasceo em Villa Viçosa a Senhora Dona Catharina, filha dos Duques de Bargança Dom Joaõ, e Dona Luiza, depois Reys de Portugal. Tambem teve sua proporçaõ o nome desta nova Infanta com o da Santa Martir, de quem era o dia; Esta sacrificou a vida em obsequio da Fé: Aquella esteve offerecida, pelo mesmo obsequio, ao mesmo sacrificio. A Alexandrina ensinou as verdades Catholicas a hum Principe infiel, mas sem fruto; A Portugueza persuadio a outro

 Prin-

Dia 25. de Novẽb.

Principe as meſmas verdades (que elle em parte naõ cria) e foi o fruto , ou effeito taõ felice , que morreo verdadeiro Catholico.

III.

NO meſmo dia, anno de 1623. naſceo em Madrid a Infanta Dona Margarida Catharina, filha delRey D. Filippe III. de Portugal, e de ſua primeira mulher a Rainha Dona Iſabel de França.

IV.

DOm Frey Agoſtinho de Caſtro, filho de Dom Fernando de Caſtro, Governador da caſa do Civel de Lisboa , e de Dona Maria de Ayala, filha do Conde de Monſanto , ambos da primeira nobreza de Portugal : Tomou o habito da ſagrada Religiaõ dos Eremitas de Santo Agoſtinho, onde fez luzidiſſimos progreſſos em virtudes, e letras , e na Prelazia , que teve de Provincial. Paſſou a Roma ao Capitulo Geral , e nelle foi eleito para reformar as Conſtituiçoens , o que fez com tanto acerto , que por ellas ſe governa univerſalmente toda aquella Ordem. O Summo Pontifice Gregorio XIII. o mandou a Alemanha por Vigario Geral, e Viſitador da ſua Religiaõ naquellas partes ; Empreza aſſaz difficultoſa pela turbulencia dos tempos, que entaõ corriaõ , e que bem prova a grande reputaçaõ , em que eſtava nos olhos do Pontifice. Deſempenhou-ſe deſte relevante emprego com grandes creditos da ſua peſſoa. Foi nomeado Arcebiſpo de Braga por Filippe Prudente , e tambem deſempenhou com glorioſas acçoens eſta ſegunda eleiçaõ ; Congregou Synodo duas vezes, em que fez excellentes reformas , e conſtituiçoens. Foi verdadeiro pay dos pobres , e com elles diſpendia a mayor parte das ſuas rendas : Aſſim com as Igrejas , e Moſteiros pobres ; Edificou para a ſua Religiaõ em Braga o Convento do Populo, que em fabrica , e renda he hum dos melhores , que a ſua Religiaõ tem em Portugal. Fez na meſma Cidade taõ ſumptuoſas obras , que ſe dizia delle :

le: Que achando-a Cidade, a deixara Corte; esmerou-se muito no ornato, e asseyo da sua Sé, e para ella, e para outras muitas Igrejas deu preciosos ornamentos: Foi, em fim, hum bem feitor universal. Faleceo neste dia, anno de 1609. com setenta e dous de idade, e vinte e hum de Arcebispo. Jaz no seu Convento do Populo da parte do Evangelho, com elegante epitafio, que lhe mandou gravar o Senado de Braga.

V.

DOm Rodrigo de Mello, Conde de Olivença: Por calidade, e acçoens hum dos mais singulares Cavalleiros do seu tempo: servio a patria, com grande credito della, e seu, perto de sincoenta annos, nas guerras, que entaõ houve em Castella, e Africa: Foi o primeiro Capitaõ da Cidade de Tangere, e governou a mesma Cidade treze annos, metendo no discurso delles, debaixo do jugo Portuguez grande parte do Certaõ visinho: Cazou com Dona Isabel de Menezes, de quem teve a Dona Filippa de Mello, herdeira da sua casa, que cazou com Dom Alvaro de Portugal, filho do segundo Duque de Bragança Dom Fernando I. do nome, dos quaes descendem os Duques do Cadaval: Faleceo neste dia, anno de 1487. Jaz no Convento de S. Joaõ de Evora, da Congregaçaõ do Evangelista, fundaçaõ sua.

VI.

NO mesmo dia anno de 1510. (felicissimo para os Portuguezes no Oriente) conquistou segunda vez Affonso de Albuquerque a Cidade de Goa; Estava ella guarnecida com o numeroso prezidio de nove mil combatentes, Mouros, Turcos, e Gentios; Os quaes, com prevençaõ de muitos mezes, lhe haviaõ feito todas as defenças, e reparos, que a arte, e a experiencia dispoem contra os acometimentos da guerra; Mas o grande Albuquerque, assaltando-a por duas partes ao mesmo tempo, a levou de hum golpe; conseguindo em hum só dia muitas vitorias: Porque

Dia 25. de Novẽb. Porque a cada reparo, se vencia huma nova opposiçaõ, mas com impetuosa corrente; Ferviaõ por todas as partes as ballas, as sêtas, as lanças, as espadas, e os valerosos Portuguezes a todos estes instrumentos da morte offereciaõ os peitos, e apertando as mãos, levavão diante de si (como a luz as trevas] os inimigos, igualmente cortados do ferro, e do temor: Os soldados ordinarios pelejavaõ como os Cavalleiros mais illustres; E estes excediaõ toda a comparaçaõ: Raro foi o que escapou de morto, ou ferido: Alguns houve, que com as setas cravadas em si, banhados em seu proprio sangue, e as armas no dos barbaros, proseguiraõ o combate; Muitos à custa da propria vida compraraõ por seu justo preço os aplausos da fama. Cahio mortalmente ferido Dom Jeronimo de Lima, e sabendo-o Dom Joaõ de Lima seu irmão, [que hia a diante) voltou aonde o chamava o sangue, e o amor; E entaõ lhe disse o ferido, e já moribundo, estas palavras formaes: *Adiante senhor irmaõ, naõ he tempo de deter, que eu em meu lugar fico*: Era naquelle tempo o lugar proprio de hum Fidalgo Portuguez, aquelle onde peleja va atè morrer, ou vencer; Tomada finalmente a Cidade com morte de mais de seis mil inimigos, e depouco mais de quarenta Portuguezes, e feridos quasi todos, a destinou Affonso de Albuquerque para Metropoli das Conquistas Portuguezas na Azia; E para perpetuar os nomes dos que tiverão parte na gloria daquella expugnaçaõ, mandou gravar em huma pedra (que se havia de colocar em lugar publico) os dos Fidalgos Portuguezes, que alli se achavão; Mas foi entre elles taõ ardente a contenda, sobre a precedencia de huns a outros, que Affonso de Albuquerque, com rezoluçaõ discretissima, mandou pôr a pedra no mesmo lugar para onde a destinara, mas ao revez, e esculpida outra parte [que ficou à vista com aquellas palavras do Psalmo 117. *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes.* He Goa, Cidade nobilissima, está fundada naquella terra, a que os naturaes chamão Canará, em huma Ilha, a que os mesmos chamão Ticuarij, que val o mesmo, que trinta aldeas, que tantas havia nella no tempo dos Mouros: Tem tres legoas de comprido, huma de

de largo: He muito fertil, e diliciosa, de muitas, e boas agoas; Ha grandes conjecturas, de que foi antigamente povoada de Christãos, e a mayor, e mais notavel he, porque logo depois de a conquistarem os Portuguezes, desfazendo-se huma casa, foi achado nas paredes della hum Crucifixo de metal; prova evidente, de que jà aquella Imagem havia recebido alli culto, e adoração, por Imagem de quem era. O corpo da Cidade, consta de nobres casas, e grandiosos edificios: Ha nella nove Freguezias, muitas Ermidas, Hospitaes, Recolhimentos, e Casa de Mizericordia Enobrecem-na sete Religioens, São Francisco, São Domingos, Companhia, Graça, São Caetano, São João de Deos, Santa Thereza, e hum Mosteiro de Freiras de Santa Monica.

VII.

NA noite deste dia, anno de 1726. se queimou em Lisboa o grande Palacio do Marquez de Valença, durando o fogo atè o dia seguinte,

VIGESIMO SEXTO DE NOVEMBRO.

I. *Nasce o glorioso São Rozendo.*
II. *Dom Frey João Soares, Bispo de Coimbra.*
III. *Luiz Alvares de Tavora, primeiro Marquez de Tavora.*
IV. *Dom João da Mota e Silva he creado Cardeal.*

I.

NESTE dia, em huma quinta feira, anno de 907. naceo o glorioso Bispo, e Abbade São Rozendo, filho dos Condes Dom Guterre Arias, Conde de Emineo (hoje a Villa de Agueda) e de Santa Ildaura, ambos nobilissimos, e parentes em gráo muy propinquo dos antigos Reys de Leão. Sua mãy o alcançou de Deos com fervo-

Dia 26. de Novéb. fervorofas oraçoens, e continuos jejuns, e por intercesfaõ do Arcanjo São Miguel, a quem por essa causa dedicou hum Templo. Em prova, de que era especial favor do Ceo o novo Infante, o pario Ildaura sem a pençaõ das dores, que costumão acompanhar os partos, e muito mais aos primeiros, qual este foi. Correspondeo à felicidade do nacimento o disvelo da boa criaçaõ, e a esta, huma vida santissima, illustrada com protentosos milagres, e virtudes heroicas, como jà dissemos outro dia. 1: de Março.

II.

DOm Frey João Soares, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, Varão famosissimo em letras, e por ellas elevado às mayores Dignidades, e empregos de Portugal: Foi Prègador de ElRey Dom João III. e Mestre de seu filho o Principe Dom Joaõ, depois Bispo de Coimbra, e Prezidente da Meza da Conciencia, e nomeado pelo mesmo Rey, juntamente com o Duque de Aveiro, para conductor da Princeza Dona Joanna, filha do Emperador Carlos V. quando entrou em Portugal, e naquella função se houve o Bispo com tanto esplendor, e grandeza, que quasi igualou ao Duque, sendo este hum Senhor taõ grande, e que na mesma occasião empenhou e desempenhou a sua grandeza (como em outro dia dizemos.) Houve entaõ duvida acerca do modo, com que o Bispo havia de bejar a maõ à Princeza, e se rezolveo a seu favor. Achou-se no Concilio Tridentino, onde tambem deu illustrissimas provas de sabedoria, e grandeza, com grande credito da sua pessoa, e Naçaõ: De Trento passou à Palestina, a visitar aquelles sagrados Lugares, e deu á Casa Santa de Jerusalem hum riquissimo ornamento: Voltando a Portugal proseguio com grande fervor nas obrigaçoens da sua Dignidade: Fez grandes obras em Coimbra, e em Coja (de que os Bispos saõ Senhores) e edificou para elles hum Palacio: Deu à Casa da Mizericordia da mesma Cidade trezentos mil reis de juro, e tambem quinhentos mil reis de juro para sempre ao Tribunal do Santo Officio, da mesma: Compoz excellentes volu- 30. de Novembro.

mes

mes sobre o Evangelho de S. Lucas, e outros a varios assumptos. Falleceo neste dia, anno de 1572.

Dia 26. de Novẽb.

III.

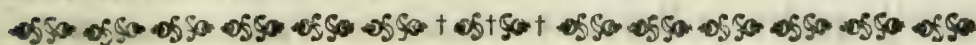
NO mesmo dia, pela huma hora depois da meya noite, no anno de 1672. morreo de hum accidente sincopal em huma sua quinta junto a Lisboa no campo chamado pequeno, com geral sentimento de toda a Corte, Luiz Alvares de Tavora, Conde de S. Joaõ, e primeiro Marquez de Tavora, cabeça da esclarecida familia deste appellido, que quasi sete seculos logrou por bençaõ de S. Bernardo a maravilhosa singularidade de conservar no filho mais velho a descendencia, a qual se deduz dos antigos Reys de Leaõ, muito antes de haver Reys em Portugal, e hoje a vemos dilatada no mesmo Reyno em trez casas titulares, alèm de outras, que, sem titulo, naõ saõ menos illustres. De vinte e trez annos rezèm cazado, cortando por grandes difficuldades domesticas, antepondo com generosa resoluçaõ a todos os interesses particulares a defença da Patria, passou a servir na Provincia do Alentejo no anno de 1657. quando pela morte delRey Dom Joaõ IV. se julgava mais vacilante a Coroa na testa do Principe successor, e mais facil a conquista do Reyno às invazoens dos Castelhanos. Logo nos primeiros rudimentos da guerra começou a sobresahir com luzidissimas ventagens o seu valor. Parecia haver-se recopilado nelle o de todos seus gloriosos ascendentes. Assim aprendeo em breve tempo as regras da disciplina militar, que apenas começou a ser discipulo, quando todos o veneravaõ Mestre. O seu voto, e o seu braço se encaminhavaõ sempre às emprezas mais dificultosas, e arriscadas, offerecendo a sua pessoa aos mayores perigos com taõ intrepida ouzadia, que tal vez se julgava temeridade. Amava singularmente aos soldados nobres, e valerosos, e era singularmente amado delles, porque os sabia conservar com grande beneficencia, em que gastou tanto das suas rendas, que chegou a empenhar-se, e ver-se pobre por esta causa. Naõ poucas vezes pedio a ElRey, em premio dos seus serviços, ou o

Dia 26. de Novẽb.

despacho de alguma petiçaõ , ou o perdaõ de algum crime, a favor dos que procediaõ na guerra com esforço. Naõ podia ver aos que via sem elle, e por este modo, ou achava valerosos os seus soldados , ou os fazia. Subio aos mayores pòstos da guerra, e a fez taõ cruenta aos inimigos, que jà nos fins della lhe era taõ formidavel o seu nome, que bastava dizer-se , que hia contra elles o Conde de S. Joaõ, para logo buscarem a segurança, ou na fugida, ou na vaçalagem. A esta reduzio grande numero de lugares pelo Certaõ de Castella, e Galiza. Foi admiravel na velocidade com que executava as suas emprezas : Ameaçava huma Praça para a diversaõ , e quando menos se imaginava, cahia sobre outra ; Trazendo em perenne disvello as tropas inimigas, ainda que mandadas por Cabos de larga experiencia , e de illustre nome. Militou nas Provincias do Alentejo , Minho , Beira , e Traz os montes , e achou-se nas mais celebres occasioens, que nellas houve, já de defença, jà de expugnação de Praças, já de conflictos ordinarios , já de batalhas campaes, e sempre sahia vencedor ; devendo-se em grande parte ao seu valor, e disciplina os bons successos das armas Portuguezas até o ajuste da paz. Depois della assistio na Corte aos empregos politicos, nos quaes se mostrou naõ menos destro, que nos militares valeroso. Atè que a fera morte o assaltou , como dissemos , com golpe repentino, porém naõ improviso ; porque jà , tempo antes, lidava com as consideraçoens, de que naõ lhe podia durar muito a vida. As ultimas palavras, que proferio na noite precedente , foraõ assaz expressivas da sua devoçaõ, porque ordenou , que na manhã seguinte estivesse prompta carruagem para hir a Penha de França , celebre santuario, naõ longe de Lisboa: Nelle foi enterrado em sepultura raza , junto à porta principal.

IV.

DOm Joaõ da Mota , e Silva, Mestre em Artes pela Universidade de Evora , Doutor na sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, oppositor egregio ás Cadei-

Cadeiras da mesma faculdade, Conego Magistral, e primeiro Presbitero da Igreja Patriarchal de Lisboa, do Conselho de Sua Magestade; por nomina delRey Dom Joaõ V. nosso senhor foi creado Cardeal da S. I. R. pelo Summo Pontifice Benedicto XIII. neste dia, anno de 1727. Dia 27. de Novẽb.

VIGESIMO SETIMO DE NOVEMBRO.

I. *Joâz Rey Mouro, e depois Christaõ, e Religioso.*
II. *Entra Duarte Coelho no Reyno de Siaõ.*
III. *Nace a Infanta Dona Filippa filha delRey D. Duarte.*
IV. *O Padre Vicente Dias.*
V. *Frey Antonio Brandaõ, Cronista mòr.*
VI. *O Infante Dom Luiz, filho delRey Dom Manoel.*
VII. *Dom Fernando de Menezes, segundo Conde de Ericeira.*
VIII. *Entraõ em Evora os Principes Dom Affonso, e Dona Isabel. Referem-se as festas, que se lhe fizeraõ.*

I.

NESTE dia morreo no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra o Rey Mouro Joâz, que fora cativo na batalha de Ourique, e que depois foi convertido, e bautizado por São Theotonio, e Religioso professo no mesmo Mosteiro, como em outra parte dissemos. Depois estudou a lingua Latina, e por sua Capacidade, virtude, e perfeição de vida foi promovido ao Sacerdocio, e desempenhando com grande satisfação, e admiraçaõ de todos as obrigaçoens da nova dignidade, faleceo santamente neste dia. Não ficou memoria do anno no livro dos obitos de Santa Cruz de Coimbra. 2. de Julho.

Dia 27. de Novẽb.

II.

NO mefmo dia, anno de 1518. chegou Duarte Coelho de Albuquerque, illuftre Capitaõ Portuguez, ao Reyno de Siaõ, aonde affentou paz, e comercio com aquelle poderofo Rey, e arvorou hum Padraõ com as Armas Reaes de Portugal, no lugar mais notavel da Cidade Hudià, que he a Corte, e Capital daquelle Reyno, ou Imperio, o qual fe dilata por efpaço de mais de trezentas e trinta legoas, e he abundantiffimo de fructos, e riquezas: Pòde o Rey pór em campo hum milhaõ de Soldados, e fò na Cidade Hudiá affiftem aliftados continuamente fincoenta mil.

III.

NO mefmo dia, anno de .... naceo em Santarem a Infanta Dona Filippa, filha delRey Dom Duarte, e de fua mulher a Rainha Dona Leonor. Dizemos della em outra parte.

24. de Março.

IV.

NO mèfmo dia, anno de 1720. em quarta feira, faleceo na Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, com quarenta, e feis annos de Congregado, e fetenta, e finco annos de idade, o Padre Vicente Dias, Varaõ de admiraveis virtudes: Viveo muitos annos apartado de todo o comercio humano: Efteve dous dias expofto à devoção dos fieis, e o feu corpo flexivel, e lançando fangue liquido até que o fepultaraõ com grande affiftencia da Corte.

V.

FRey Antonio Brandaõ, natural da Villa de Alcobaça, Monge de Saõ Bernardo, depois de fer Lente de Filofofia, e Theologia, e de tomar o grào de Doutor

na

na Univerſidade de Coimbra; e depois de ſervir a ſua Religiaõ nos lugares de Secretario, de Difinidor, de Abbade do Convento de Lisboa, e de Geral de toda a Ordem de Ciſter em Portugal; foi Croniſta mòr deſte Reyno, e proſeguio a hiſtoria da Monarquia Luſitana, eſcrevendo a Terceira, e Quarta Parte com tanto acerto, que mereceo muitos louvores dos Eſcritores Nacionaes, e Eſtrangeiros. Deixou manuſcritas outras obras hiſtoricas, poeticas, e pias, todas elegantes, e merecedoras da luz publica. Foi Religioſo perfeito, e muito compadecido dos pobres, com os quaes diſpendia tudo o que tinha. Com quaſi ſeſſenta e tres annos de idade faleceo ſantamente em Alcobaça neſte dia, anno de 1637.

VI.

O Infante Dom Luiz, filho ſegundo delRey Dom Manoel, e de ſua ſegunda mulher a Rainha Dona Maria, Principe verdadeiramente grande em dotes da natureza, e ornato de virtudes: Foi piiſſimo Catholico, de limpa conciencia, alheyo de ambiçaõ, perpetuo valedor dos benemeritos, amparo dos pobres, e chamado com juſta razão: *Delicias de Portugal.* Seus exercicios erão o eſtudo das artes liberaes, ſingularmente das armas, e Cavallaria, em que era taõ forte, e taõ deſtro, que ninguem em ſeu tempo lhe fez ventagem. Nas feſtas de Canas, Touros, e Torneos, foi ſempre o objecto das mayores admiraçoens, e as mais vezes levou os primeiros premios. Teve por Meſtre nas Mathematicas ao famoſo Pedro Nunes, Portuguez, o mayor homem, que houve nellas por aquelle tempo, e ſahio taõ aproveitado, que compoz hum livro de proporçoens, e medidas de muita curioſidade, e erudição. Era tambem inclinado á poezia: Eſcreveo algumas Comedias, que para aquelles tempos eraõ couſa grande, e para eſtes não indignas de ſerem eſtimadas, por ſerem cheyas de muitos dictames politicos, de muitas ſentenças moraes, e diſcretas galantarias. Em idade mayor, e deſenganada, fez o Soneto ſeguinte.

Horas

Dia 27. de Novẽb.

Horas breves do meu contentamento,
nunca me pareceo, quando vos tinha,
que vos visse mudadas taõ azinha
em tam compridos dias de tormento.
Os meus Castellos, que fundei no vento,
o vento mos levou, que mos sostinha.
Do mal, que me ficou, a culpa he minha,
pois sobre cousas vans fiz fundamento.
Amor com falsas mostras apparesse,
tudo possivel faz, tudo assegura,
e logo no melhor desapparesse.
Oh dano grande, e grande desventura!
Por hum pequeno bem, que desfalesse,
aventurar hum bem, que sempre dura.

Glozou este Soneto com admiravel propriedade, e elegancia, o excellente Poeta Portuguez, Balthezar Estaço, na sua Poezia Varia. Foi Duque de Beja, Condestavel do Reyno, Dom Prior do Crato, e Senhor de Serpa, Moura, Covilhã, Almada, e outros lugares. Vagando por morte do Senhor Dom Jorge de Lancastre os Mèstrados de Santiago, e Aviz, e sendo costume neste Reyno darem-se aos Infantes, foi tal o seu desinteresse, e amor do bem publico, que persuadio a ElRey os unisse à Coroa. Na jornada, e conquista de Tunes obrou as gloriosas acçoens, que referimos em outros lugares. (12. e 25. de Julho.) Voltou cheyo de aplauzos ao Reyno, e proseguio em favorecer os benemeritos com o mesmo empenho, e beneficencia que antes. As feiçoens do rosto, e estatura mostravão seu animo, e condiçaõ real: Era de boa prezença, e disposiçaõ: Tinha no falar muita graça, sem perder a gravidade. No amor para com seus pays, e irmãos, foi estremado: Para os seus criados, antes foi pay, que Senhor. Rendia profundas obediencias, e veneraçoens a ElRey seu irmão, causa, porque este o amou sempre muito, e não rezolvia cousa alguma sem seu conselho. He sentença deste Principe, *que melhor se conheciaõ os homens em huma hora de jogo, que em muitos annos de conversaçaõ.*

Nun-

Nunca cazou; Teve hum filho, que foi o Senhor Dom Antonio, do qual jà fallamos em outros dias. Morreo santamente nas casas do Conde de Linhares (hoje Mosteiro de Agostinhas Descalças) neste dia, em huma Quarta feira, anno de 1555. com quarenta e nove annos, e nove mezes de idade. Foi sepultado com universal sentimento dos Portuguezes no Real Mosteiro de Bellem.

VII.

DOm Fernando de Menezes, segundo Conde da Ericeira, sexto Senhor do Louriçal, militou no Estado de Milaõ, e depois da Acclamaçaõ nas campanhas de Alem-Tejo; Teve, com patente de Governador das Armas, a Intendencia das fortificaçoens, e defenças da marinha de Aveiro, Boarcos, Peniche, Setubal, e Lisboa; Passou a Africa por Governador, e Capitaõ General de Tangere, onde, com igual valor, e astucia em mais de sinco annos fez guerra aos Mouros, e fez, que vinte e sinco mil levantassem o citio daquella Praça, deixando muitos mortos no campo. Naõ só foi famoso com a espada, mas com a pena bem aparada, com que compoz na lingua Latina a Historia impressa do tempo delRey D. Joaõ IV. em que igualou a Tito Livio, do qual só no tempo foi precedido. Em diversas linguas escreveo em prosa, e verso excellentes obras, e prezidio em muitas Academias. Foi Gentil-homem da Camera do Infante Dom Pedro, depois Rey II. do nome, do Conselho de Guerra, da Junta dos tres Estados, Regedor das Justiças, Conselheiro de Estado. Teve muitas virtudes Christãs, moraes, e heroicas. Morreo na idade de oitenta e sinco annos, no de 1699. havendo nascido neste dia, em que estamos de 1614.

VIII.

NO mesmo dia, anno de 1490. em Domingo, entraraõ em Evora, onde entaõ assistia a Corte, os dous Principes rezèm cazados, Dom Affonso, filho dos Reys Dom Joaõ

Dia 27. de Novẽb.

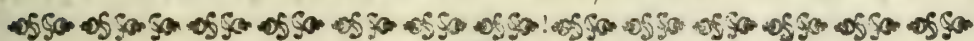
João II. e Dona Leonor, e Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos. A pompa, o esplendor, a magestade desta memoravel funçaõ naõ cabe nas esferas da eloquencia, e transcende todas as pinturas, que inventou a rethorica. Em França, em Inglaterra, em Flandes, em Italia, em Castella, em Portugal, se trabalhava de muitos tempos antes na fabrica de preciosos borcados, télas, sedas, tapeçarias, joyas, jaezes, e de outras grandiosas prevençoens de adorno, e luzimento. Viraõ-se então executadas, e reduzidas a effeito as ideas mais extravagantes, que formou a liberdade da imaginação nos fabulosos livros de cavallarias. Sahirão os Principes do Convento do Espinheiro, distante hum bom espaço daquella Cidade, e precedia toda a nobreza de Portugal, e muita de Castella, e de outros Reynos com luzidissimas galas, e joyas, e todos os outros adereços, que servem à pompa, e galantaria cortezã nos actos de mayor empenho, e gosto. Vinha a Princeza entre ElRey, e o Principe, e a levavão de redeas (a uzo daquelles tempos) o Duque de Beja Dom Manoel, e o Senhor Dom Jorge, filho delRey. As danças, as mascaras, as folias, e outras invençoens festivas, e alegres enchião confuza, mas airosamente todo o caminho. As ruas da Cidade se vião cobertas de télas, e borcados, a qual melhor, e mais vistoza. Os arcos triunfaes, e os theatros comicos erão em grande numero, e em cada hum se vião differentes representaçoens, já de ameníssimos jardins, já de frondosos bosques, já de sumptuosos palacios, e até das esferas celestes, coroadas de estrellas de ouro, e assistidas de coros de Anjos, e de figuras humanas de hum, e outro sexo, riquissimamente vestidas, que em verso, e prosa auguravaõ aos dous Principes futuras felicidades; Sendo taõ discreta a contextura das letras, taõ acorde a armonia das vozes, taõ alegre o estrondo dos instrumentos, taõ vistosa a pompa das prespectivas, taõ suave a fragrancia dos aromas, taõ lustroso o aceyo das galas, que parecia haver-se transformado a terra em hum delicioso paraizo, onde ós sentidos, e potencias logravaõ quanto pode dezejar o gosto, e muito mais do que pode descrever a narraçaõ. Chegaraõ as Pessoas Reaes a Palacio, e porque

porque este se julgara curta esfera para os prevenidos festejos, se havia fabricado de novo, junto a elle, hum sallaõ de trezentos palmos de comprido, setenta e sinco de largo, e de alto outros tantos, com entradas, e saidas por tal ordem, que os assistentes podiáo entrar, e sahir quando quizessem, sem causar, ou receber impedimento. Perfeição singular, lograda no augusto Colileo do Emperador Vespaciano. Via-se todo o sallão cuberto de preciosissimos borcados, tellas, e sedas de cores, e feitios differentes, e allumiado com trezentas tochas, humas pendentes em candieiros dourados, e outras nas mãos de pagens, vestidos ricamente; e humas, e outras reverberando em infinitas joyas, e pedras preciosas, multiplicavaõ tambem infinitamente os resplandores. Aqui houve lusidissimos saráos, em que entrarão as Pessoas Reaes, e os principaes Cavalleiros, e Damas da Corte, competindo-se em ornato, e riqueza, e por vezes chegaraõ ao numero de duzentos de hum, e outro sexo, vestidos em opas roçagantes de borcados, e tellas de ouro, e prata, que longamenre lhe arrastavaõ pelo chaõ. Alli (entre outras varias, e maravilhosas reprezentaçoens) se formou huma noite hum largo mar com artificiosa estructura, e nelle navegarão navios com os mastros, e entenas dourados, as velas de borcado, e as cordas de ceda, e ouro, e de tanto corpo, que davaõ lugar bastante a muitos Cavalleiros. Os quaes, ao modo dos Andantes, vierão desafiar aos da Corte para as Justas, e Torneos, que se andavaõ dispondo; e fazendo-se os navios em differentes bordos, dando repetidas salvas, encherão de justa admiraçaõ os entendimentos, de alegria os coraçoens. Alli se derão esplendidissimos banquetes, dignos da soberana magestade de hum grande Rey, empenhado em generosas profuzoens. Comiaõ na meza principal os Reys, e Principes, e o Duque Dom Manoel, e o Senhor Dom Jorge, e o Embaxador Castelhano Dom Rodrigo de Ulhoa. Nas outras mezas (que occupavaõ todo o comprimento do sallaõ) comiaõ os Prelados, Cavalleiros, Damas, e Matronas da primeira calidade. Nos aparadores apparecia o ouro, e a prata aos montes em peças de excessiva

Dia 27. de Novẽb.

Dia 27. de Novẽb. grandeza, nas quaes, ainda era mais precioſa a fórma, que a materia. Os manjares exquiſitos, ſelectos, e varios naõ deixavão, que dezejar ao mais goloſo apetite. Ao meſmo tempo ſe lizongeava o goſto com a ſuavidade, e a viſta com a invençaõ. Porque appareciaõ alli aſſados os bois inteiros, como ſe eſtiveraõ vivos, com pontas, e unhas douradas: Aſſim os outros animaes terreſtes, que ſervem ao alimento dos homens: Aſſim as aves de todas as caſtas, que enganavaõ os olhos, e ſe moſtravaõ mais promptas ao vo-o, que rendidas ao arbitrio dos convidados: Os doces tambem appareciaõ em diverſas formas de Caſtellos, de Cidades, de navios, e outras, em que o artificio naõ era menos goſtoſo, que ſaboroſo: As frutas, naõ ſó as naturaes da terra, mas de outras muy diſtantes, faziaõ crer, que ainda naõ era paſſado o veraõ, nem o outono; porque todas as que eſſas eſtaçoens do tempo daõ de ſi, ſe logravaõ alli juntas, e freſcas. Naõ ſe continha dentro em Palacio a grandeza dos banquetes: dilatava-ſe copioſamente a todo o povo, que em muitos dias naõ teve o cuidado de buſcar de comer, e livre deſte (que he para elle o mayor) ſe occupava em continuos bailes, e outras demonſtraçoens de alegria, ſe menos luzidas, naõ menos affectuoſas. Velhos, e moços naõ ceſſavaõ na repetiçaõ de alegres vivas, que juntos com o eſtrondo das ſalvas, em que tambem naõ ceſſavaõ as boccas de fogo, de que a Cidade eſtava bem provida, e com os repiques dos ſinos, diſcorria por todas as ruas, e praças hum eſtrondo perenne, hum alvoroço plauſivel, huma alegria inexplicavel. Seguiraõ-ſe touros, torneos, carreiras, canas, ſortilhas, e juſtas, em que entrou El-Rey, e grande numero de Senhores; e excediaõ a toda admiraçaõ o luzimento, e pompa das galas, o aceyo, e riqueza das librés, o adorno dos cavallos; O que tudo não deſcia de precioſos borcados, e ricas tellas, e franjoens de ouro, e prata, que ſe variavaõ cada dia, naõ apparecendo no de hoje o que ſe vira no precedente. Sahiraõ os Cavalleiros com lanças, e adargas douradas, nas quais ſe viaõ imagens differentes, e diſcretas inſcripçoens. Apurou-ſe naquelles jogos, naõ menos a deſtreza, que a bizar-

bizarria, e se deraõ riquissimos premios aos vencedores; e os primeiros levou ElRey, sem ser lisonja, porque conhecidamente excedeo a todos; e ElRey os repartia logo por differentes pessoas. Duraraõ as festas largos tempos, e ainda quasi oito mezes depois se proseguiraõ em Santarem, quando succedeo a tragica morte do Principe. Verificando-se aquella verdade lastimosa, de que sempre os fins do mayor gosto saõ principios da mais sensivel dor.

Dia 27. de Novẽb.

VIGESIMO OITAVO DE NOVEMBRO.

I. *O Senhor Dom Duarte, filho do Infante Dom Duarte.*
II. *O Veneravel Padre Manoel de Jesus Maria.*
III. *Dom Joaõ de Ataide, Conego Regular.*
IV. *Fr. Affonso da Cruz.*

I.

O SENHOR Dom Duarte, Duque de Guimaraens, decimo Condestavel de Portugal, filho dos Infantes Dom Duarte, e Dona Isabel, e irmaõ da Senhora Dona Maria, Princeza de Parma, e da Senhora Dona Catharina, Duqueza de Bragança; Principe todo de ouro, pela indole suavissima, de que o Ceo o dotou, a que serviaõ de esmaltes, heroicas prendas, e singulares perfeiçoens, verdadeiramente dignas de Imperio; Foi taõ dado aos exercicios da piedade, e religiaõ, que se entendia vulgarmente, que conservara toda a vida a graça Bautismal; Para os da guerra, se mostrava prompto, e destemido, e como tal, o elegeo ElRey Dom Sebastiaõ [grande amartellado dos valerosos) para General de huma poderosa Armada, cujo successo dizemos em outra parte; Era, em fim, as segundas, e mais bem fundadas esperanças dos amantes da Patria, como immediato Successor daquelle Rey, cuja vida prometia pouca duraçaõ pelas suas temeridades,

meridades, como pouco depois se vio na batalha de Alcacer; Menos de dous annos antes della, assistindo o Duque Condestavel na Cidade de Evora, e estando em oraçaõ, ouvio huma voz, que lhe dizia: *Duarte, queres o Reyno de Portugal, ou o do Ceo?* Ao que elle respondeo com ternissimos affectos; *Senhor o Reyno do Ceo he o que quero*; E logo ao outro dia cahio enfermo, e em breve o levou Deos para si; Foi sepultado no Collegio da Companhia da mesma Cidade, e succedeo sua ditosa morte neste dia, anno de 1576.

II.

O Veneravel Padre Manoel de Jesus Maria, foi natural de Arrifana de Sousa, e fundador da Congregação dos Clerigos Agonizantes neste Reyno de Portugal. Estabeleceo a sua primeira Casa na Provincia de Alentejo no sitio chamado Tomina, termo da Villa de Moura; por cuja causa foi tres vezes a Roma, sempre a pè, para confirmar os estatutos da mesma Congregaçaõ; o que alcançou da Santa Sè Appostolica em vinte e tres de Dezembro de 1709. Foi Varaõ Apostolico, de animo sincero, e humilde, e muito ardente no zelo da salvaçaõ das almas. Cheyo de virtudes, trabalhos, penitencias, e mortificaçoens, faleceo em Lisboa neste dia anno de 1720. com sessenta e sete de idade, e trinta e oito de Religiaõ. Foi sepultado em deposito na Capella do Anjo São Rafael do Convento de Nossa Senhora da Graça dos Religiosos de Santo Agostinho com grande concurço das Religioens, Nobreza, e povo.

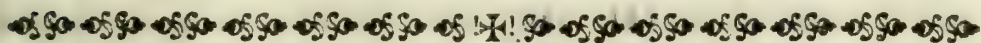
III.

DOm Joaõ de Atayde, Conego Regular de Santo Agostinho, natural de Coimbra, filho de Dom Payo de Atayde, e de Dona Leocadia Soares, Senhores do lugar de Atayde na Provincia de Entre Douro, e Minho, foi hum dos primeiros discipulos de Saõ Theotonio, e o terceiro Prior do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. No tempo do seu governo, em atencaõ às

suas

ſuas virtudes, e merecimentos, ſe fizeraõ grandes doa-çoens de Igrejas, e rendas ao meſmo Moſteiro, e ſe lhe ſugeitou o de Santa Cruz de Cortes junto a Cidade Ro-drigo em Caſtella. Foi grande deſprezador das honras do mundo. ElRey Dom Affonſo Henriques, em cujo Paço ſe criara Dom Joaõ, nunca pode perſuadillo, a que aceitaſſe algum Biſpado. Prediſſe muito antes o dia da ſua morte, e muito preparado para ella faleceo neſte dia, anno de 1184.

IV.

FRey Affonſo da Cruz, Monge de Saõ Bernardo, depois de ſer muitos annos Meſtre dos Noviços, foi excellente Geral da meſma Ordem. Imprimio dous livros com o titulo de Eſpelhos, hum da perfeiçaõ, outro de Religioſos. Morreo piamente no anno de 1626. em Alcobaça, onde ſe vè retratado entre os Varoens illuſtres daquella Ordem.

VIGESIMO NONO DE NOVEMBRO.

I. *Ajuſtaõ ſe Pazes entre Portugal, e Caſtella.*
II. *Dom Theodoſio, Duque de Bragança II. do nome.*
III. *Dom André de Almada.*
IV. *Jozè da Natividade.*

I.

CORTADA Caſtella de tantos golpes, eſvaida de tanto ſangue, que deixou na memoravel batalha de Aljubarrota, e em outras, que ſe lhe ſeguiraõ, em que ſempre foi ſangrada, e vencida pelo ferro, e braço Portuguez; Vendo-ſe ſem as praças, e terras, que occupava em Portugal, e que jà lhe tomavamos as ſuas, e faziamos a guerra dentro em ſua propria caſa; procurou ElRey Dom Joaõ

Dia 29. de Novéb.

Joaõ I. de Castella fazer tregoas com ElRey Dom Joaõ I. de Portugal, e este lhas concedeo por tres annos com condiçoens de honra, e ventagem nossa, e se asignou o tratado neste dia, anno de 1389. Morto depois o de Castella disgraçadamente, seu filho Dom Henrique, que lhe succedeo, ratificou as mesmas tregoas no anno de 1393. e as prorogou por quinze annos. Faltando, porém, à religiosa observancia dellas, lhe tomamos em reprezalia a Cidade de Badajoz, com que se renovaraõ as guerras, as quaes se concluiraõ com as pazes de Ayton de 1411.

II.

NO mesmo dia, anno de 1630. falleceo no Palacio de Villa Viçosa o Serenissimo senhor Dom Theodozio, Duque de Bargança, segundo do nome, e setimo na ordem dos Duques daquella Real Casa, e terceiro Duque de Barcellos. Foi Principe esclarecido em virtudes. No exercicicio dellas se criou desde Menino, e continuou atè a morte com admiraveis progressos. Sendo de onze annos passou com ElRey Dom Sebastião a Africa, naquella infelice jornada, em que se perdeo o mesmo Rey, e o Reyno; Ao tempo de se atacar a batalha, ordenando-lhe ElRey, que naõ sahisse da sua tenda, por sua pouca idade, lhe custou muitas lagrimas esta prohibição, e com repetidas instancias pedio a revogaçaõ della. Desbaratado lastimosamente o nosso Exercito, ficou prizioneiro, e naquelle fragante recebeo huma ferida, contente por derramar o sangue em obsequio da Fé, e do seu Rey; sendo levado ao de Marrocos, lhe perguntou este por galantaria, vendo-o taõ Menino, e armado: *Se viera tambem a matar Mouros?* Naõ negou, nem concedeo: Porque o primeiro pareceria fraqueza, o segundo arrogancia; *Vim* (disse) *para fazer o que ElRey meu senhor me mandasse.* Discretissima reposta, em hum tal caso, e digna de hum prudentissimo Varão. Conseguindo a liberdade de entre os Infieis, parecia começar a perdella entre os Catholicos, porque sendo trazido a Andaluzia, o Duque de Medina Sydo-

Sydonia, por ordem delRey Filippe, chamado o Prudente, o deteve muitos mezes com o especioso pretexto de o festejar, como a parente, de quem muito se honrava. Mas as festas para quem as não quer, saõ disgostos, e aquellas, vistas por dentro, eraõ prizoens alegres. Bem o entendeo o afligido Principe, e parecendo-lhe, que a sua retençaõ seria mais dilatada escreveo aos Duques seus Pays, persuadindo-os com razoens efficazes, a que por nenhum modo dezistissem do direito, que tinhão à successaõ da Coroa, nem a troco da sua liberdade, porque elle a sacrificava de boamente em serviço da Patria, e obsequio da Nação. Mas ElRey Filippe, que já a este tempo se considerava seguro na pertençaõ da Coroa, tanto pelos ameaços do poder, como pelos poderes das dadivas, e promessas, finalmente lhe deo licença para vir para o Reyno, mandando-lhe expressar, que teria grande gosto, de que passasse pela Corte, porque o dezejava ver, e honrar como a sobrinho seu, que era; Mas elle temendo novos perigos, buscou razoens de escuzar-se, e caminhando direito a Portugal se restituio aos olhos, e braços de seus Pays. Nas revoluçoens, que entaõ havia sobre a successaõ, não teve pouco que sentir, pela menos actividade de seu pay, o Duque Dom Joaõ, e pela muita indiferença (outros lhe chamaõ menos affecto] de seu tio o Cardeal Rey aos Principes de Bargança; Excluidos estes finalmente do Trono, morreo pouco depois o Duque Dom Joaõ, e succedendo-lhe seu filho, Dom Theodozio, se retirou este para Villa Viçoza, onde conservou, e manteve huma familia, e grandeza, naõ desigual à dos Reys. Primeira, e segunda vez vieraõ os Inglezes sobre Lisboa guiados, e persuadidos do senhor Dom Antonio, e de huma chegaraõ a saquear os burgos; De ambas acodio o Duque Dom Theodozio, como Condestavel, e bastou só a fama da sua vinda, para fazer retirar aos inimigos. Outra vez veyo a Lisboa, para se achar tambem como Condestavel nas Cortes, que na mesma Cidade se celebrarão, quando veyo a ella Filippe III. e já entaõ os Castelhanos o começavão a temer, e por muitos modos intentaraõ a ruina da sua pessoa, e casa. No dia do juramento

Dia 29. de Novēb.

Dia 29. de Novẽb. to do Principe D. Filippe, feito nas mesmas Cortes, ao tempo, que o Duque se apeava à porta do Palacio se travou huma briga com os seus criados, buscando-se occasiaõ de offender ao amo, e hum soldado da guarda affectando naõ o conhecer, com atrevimento insolente lhe encarou hum arcabuz; Mas o Duque, que conhecia donde se urdia a farça, sem dar indicio da menor alteração, o afastou brandamente dizendo para elle, e para muitos outros, que estavaõ diante: *Deixaime entrar, que não se pòde cà fazer esta festa sem mim.* Fizerão-se demonstraçoens de se proceder ao castigo do soldado, mas por intercessaõ do Duque, se lhe perdo-ou facilmente, porque ninguem castiga com effeito o mesmo delicto, de que foi author. Toda via não se animarão os Castelhanos a mostrar a cara descuberta a sua emulaçaõ, antes El-Rey Filippe lhe fez muitas honras, e nas funçoens publicas o metia comsigo debaixo da cortina, e nas despedidas lhe significou a vontade, com que se achava de lhe fazer merces, ao que o Duque respondeo estas palavras, que pelo pezo, e gravidade dellas mereceraõ ficar em memoria: *Os Reys* (disse) *nossos antecessores deixaraõ tanto à Casa de Bargança, que a desobrigaraõ de ter que pedir.* Contava já trinta e sete annos, e em taõ larga idade, e a mais occasionada, nunca se soube delle, nem se lhe ouvio acçaõ, ou palavra, que offendesse a modestia, e assim proseguio atè a morte; E só por dar successaõ à sua casa, se sugeitou muito contra sua vontade, e já taõ crecido em annos, ao santo jugo do Matrimonio. Para este, digno era Theodosio, pelo seu Real sangue, e naõ menos pelas suas excellentes prendas, de que qualquer dos grandes Principes da Christandade lhe désse para Esposa huma filha sua; Mas atravessava-se Castella, como Dama zelosa, e desconfiada, e daquella Corte lhe veyo ordem, que tirasse o pensamento de cazar fóra de Hespanha. Acomodou-se à violencia dos tempos, e ajustaraõ-se as suas vodas com a senhora D. Anna de Valasco, filha do Condestavel de Castella, o qual lhe offerecia duzentos mil cruzados de dote, que o Duque naõ quiz aceitar, mandando-lhe dizer: *Que a Caza de Bargança naõ buscava dote, senaõ os dotes, e virtudes, que a fama divulgava serem grandes* [como eraõ na verdade] *em sua filha.* Com

este

Dia 29. de Novẽb.

eſtà ſenhora, viveo com admiravel concordia, porque era tambem admiravel a conſonancia dos genios, e das virtudes de ambos. Della teve trez filhos: Dom Joaõ, depois Rey de Portugal, o ſenhor Dom Duarte, e o ſenhor Dom Alexandre. No eſtado de cazado, e depois no de viuvo, naõ ſó proſeguio, mas realçou os exercicios da perfeição, a que dera principio deſde a primeira idade. Armou-ſe rigoroſamente contra o ſeu proprio corpo, caſtigando-o com fortes, e frequentes diſciplinas atè derramar muitas vezes copioſo ſangue: Uzava de aſperos cilicios, jejuava eſtreitamente todos os dias de preceito, a que acrecentava muitos da ſua devoçaõ. Na quinta, ſexta, e ſabado da ſemana ſanta jejuava a pão, e agua, e não ſahia da Igreja, nem ſe deitava em cama. Era parciſſimo no comer, e nunca em ſua vida bebeo vinho, por mai que os Medicos lhe inſtavaõ, que convinha para a ſua ſaude. Rezava todos os dias o Officio Divino: Aſſim meſmo rezava outras muitas Oraçoens, e na mental gaſtava tambem cada dia muitas horas. Repartia grande parte das ſuas rendas com os pobres, amparava os Orfaõs, e as viuvas com grande liberalidade, e com muito mayor aos que de eſtado de abundancia haviaõ cahido em pobreza Multiplicando-ſe os tributos, com que os Miniſtros de Caſtella afligião o Reyno, pagava por muitos dos ſeus vaſſallos, e naõ ceſſava de fazer naquella Corte apertadas inſtancias a favor dos Portuguezes, dos quaes era Rey por direito, e pay por compaixão. Todos os annos, em dia de Santa Iſabel, Rainha de Portugal, de quem era neno neto, dava de comer, e veſtir a doze meninos, e a huma menina da gente mais pobre da viſinhança, e os ſervia à meza, e regalava, e acariciava com grandeza de Principe, com affectos de pay. Foi devotiſſimo do Sacramento da Eucariſtia, e nunca faltava em o acompanhar quando era levado aos enfermos, ſem reparar na hora, nem no rigor do tempo. Succedendo o caſo de Santa Engracia (de que falamos em outro lugar) deo terniſſimas provas, e fez publicas demonſtraçoens de ſentimento, e veneraçaõ. Era ſingular devoto do Amado Evangeliſta, e lhe edificou em Villa Viçoſa hum Convento. Venerava tambem ſingu-

15. de Janeiro.

 larmente

Dia 29. de Novẽb. larmente ào Santo Martir Eustachio, a quem edificou huma Ermida na sua tapada; Da qual por esta occasiaõ, daremos huma abreviada noticia. He a tapada de Villa Viçosa hum espaço de quasi trez legoas de circuito com muro, que corre outras tantas, donde lhe veyo o nome; A natureza, e o artificio concorrerão com empenho singular a fazer aquelle sitio summamente aprazivel, e deleitavel. Os bosques, os pumares, as matas, os jardins, as sombras, as agnas, os viveiros de aves, e peixes, as caças groças, e meudas, os rebanhos de todo o genero de gado, as casas de campo, tudo alli se acha com summa grandeza, com summa abundancia, com summa perfeiçaõ. Em fim, basta dizer, que na discripçaõ desta celebre tapada, se empregou a pena immortal do grande Lopo da Veiga. Tornando ao nosso Duque, logo, que acabou de prefazer os sessenta e trez annos, o acometerão com mayor força as enfermidades, e resistindo a todos os remedios, lhe apressarão a morte; A da Duqueza sua mulher, succedida pouco dantes, lhe chegou muito ao coraçaõ, pelos extremos, com que a amava: Logo se persuadio a que naõ tardaria muito em a seguir. Rezando por aquelle tempo o Officio Divino, e chegando àquellas palavras: *Finis venit, Venit Finis* fez pauza, e disse para o seu Confessor, que rezava com elle: *Padre estas palavras falaõ comigo, estas haveis de tomar por thema nas minhas exequias*: E assim foi, porque crecendo o mal com arrebatada furia o poz dentro em breves dias na ultima extremidade. Recebeo devotissimamente os Sacramentos, e esteve em seu perfeito juizo atè a ultima hora, e quando já não fallava, ouvindo aquellas palavras do Psalmo trinta: *Esto mihi in Deum protectorem*; e advirtindo, que parava o que as repetia levantou a voz, e proseguio dizendo; *Et in domum refugii, ut salvum me facias*; Disse, e ao mesmo tempo espirou ditosamente. Foi sua morte neste dia, e em huma sesta feira, circunstancia, que se teve por misteriosa, por haver sido devotissimo da Paixão. Outra circunstancia se observou, tambem rara, e foi, que com a sua vida, acabou de arder de todo com extraordinaria velocidade a vèla, que tinha na mão, e era

à mes-

a mesma, com que havião espirado todos os Duques seus predecessores; como mostrando o Ceo, que os successores deste virtuoso Principe, jà não havião de morrer no estado, e esféra de Duques. Precedeo à sua morte hum grande ecclipse da Lua. Fizeraõse-lhe sumptuosissimas exequias, sendo as lagrimas universaes a melhor parte daquella funebre pompa. Foi enterrado no Convento de S. Paulo, primeiro Ermitão; obra sua, e depois tresladado para o Convento dos Eremitas de Santo Agostinho de Villa Viçosa, jazigo commum dos Principes de Bargança.

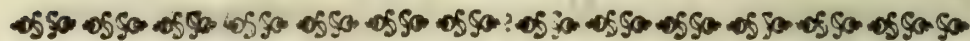
Dia 29. de Novẽb.

III.

DOm André de Almada, filho de Dom Antaõ de Almada, e de Dona Vicencia de Castro, Lente duas vezes jubilado de Vespora de Theologia na Universidade de Coimbra, e naõ o foi de Prima, por ser entaõ de propriedade da Ordem dos Prègadores; Homem de admiraveis letras, e versadissimo em todas as sciencias, e naõ menos virtuoso, que sabio: As suas palavras eraõ medidas, e os seus ditos, sentenças. Vendo hum dia a certo Estudante nobre na porta de hum livreiro, lhe perguntou, que fazia? e respondendo-lhe o Estudante, que estava comprando livros curiosos para passar tempo, lhe tornou Dom André: *V.M. compra livros para passar tempo: E eu tomara poder comprar tempo para passar livros.* Ajuntou huma insigne livraria, que deixou ao Colegio Real de São Paulo, onde foi Porcionista, e faleceo neste dia, anno de 1642. em o qual tinha impressas mais de duzentas folhas do primeiro tomo de tres, que havia escrito, e limado sobre a materia da Encarnação.

IV.

JOzè da Natividade, Lisbonense, Conego da Congregação de São Joaõ Evangelista, Mestre egregio de Filosofia, e Theologia, Doutor pela Universidade de Evora, Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e das Igrejas das Ordens Militares de Christo,

Dia 29. de Novẽb. Santiago, Aviz, e Malta; imprimio sinco tomos de Sermoens com o titulo de *Medalha Evangelica*: Mais o *Reformador Prodigioso*, Sermaõ na festa da Canonisaçaõ de Saõ Joaõ da Cruz: mais hum livro de *Sæcularitate Canonicorum Sæcularium*: mais hum livrinho de devoçoens. Foi bemfeitor da Igreja de Santo Eloy de Lisboa, onde faleceo piamente neste dia, anno de 1740. com oitenta de idade. Tambem deixou M. S. hum excellente opusculo contra o tratamento de *Vossa mercé*, que hum Prelado de certa Congregação sagrada introduzio, e estabeleceo nella, desterrando os veneraveis tratamentos de *Paternidade*, e *Reverencia*, que ha mais de tres seculos se observavão muito exacta, e religiosamente na mesma sagrada Congregaçaõ.

TRIGESIMO DE NOVEMBRO.

I. *Saõ Nathanael, M.*
II. *Entra em Portugal a Princeza Dona Joanna, mulher do Principe Dom Joaõ.*
III. *Recebe ElRey Dom Manoel o Tuzaõ de ouro, a instancias do Emperador Carlos V.*
IV. *Celebra-se o cazamento do Principe Alexandre Farnezio com a Princeza Dona Maria.*
V. *He tomada por assalto a Cidade de Beja.*
VI. *Conquista Giraldo Sempavor a Cidade de Evora.*
VII. *Grande incendio no Real Convento de Saõ Francisco de Lisboa.*

I.

EM Tregua, Cidade antiquissima, situada na Diocesi de Braga, padeceo martirio neste dia Saõ Nathanael, hum dos setenta e dous Discipulos de Christo. Foi sepultado na mesma Cidade de Tregua, e com a inundaçaõ dos Alanos se perdeo a memoria do seu sepulcro.

II.

Dia 30. de Novéb.

II.

ASsentado o cazamento do Principe Dom Joaõ, filho de ElRey Dom Joaõ III. com a Princeza Dona Joanna, filha de Carlos V. a vieraõ conduzindo atè os confins de Portugal no anno de 1552. Dom Diogo Lopes Pacheco, Duque de Escalona. Dom Pedro da Costa, Bispo de Osma, e outros senhores illustres, com o Embaxador de Portugal Lourenço Pires de Tavora. Entre Elvas, e Badajoz a esperava o Duque de Aveiro Dom Joaõ de Alencastre, e o Bispo de Coimbra Dom Frey Joaõ Soares; Seguiaõ ao Duque muitos Cavalleiros seus parentes, e vassalos, e criados, que excediaõ o numero de quinhentos de cavallo: A Guarda era de oitenta Archeiros, a Recamera de oitenta cargas cubertas de reposteiros de sedas, e téllas de diferentes cores, e varios còros de trombetas, charamelas, e atabales; Seus irmãos Dom Affonso, e Dom Luiz levavão por sua conta cento e sincoenta criados de cavallo, sessenta Archeiros, e sincoenta cargas, tudo com extraordinaria pompa, e luzimento. O Bispo Conde satisfez magestosamente aos titulos de Conde, e de Bispo, e à grandeza do seu Principe, e à estimação, em que era tida a sua pessoa em Portugal, e quasi senão deixou vencer do Duque na grandeza, e ostentação do acompanhamento, que levou; Houve nesta occasião duas grandes duvidas: A primeira, se o Bispo havia de bejar a mão à Princeza posto a pè, ou deixando-se ficar a cavallo, como elle pertendia, e resolveo-se a seu favor; A segunda, se se havia de fazer a entrega ao modo de Portugal, se ao estillo de Castella: Houve sobre esta materia grandes debates entre os Duques, e a Princeza mostrava inclinar-se para o parecer do Escalona; Mas finalmente se resolveo fazer-se a entrega conforme o uso de Portugal, como ElRey Dom João ordenava.

III.

Dia 30. de Novẽb.

III.

NO meſmo dia, anno de 1518. recebeo ElRey Dom Manoel o Tuzão de ouro, que o Emperador Carlos V. lhe mandara, inſtando muito com ElRey para que quizeſſe entrar naquella Ordem, de que elle Emperador era Gram Meſtre, como Duque de Borgonha que era; E ElRey, por dar goſto ao Emperador ſeu cunhado, em honrar aquella inſignia, que honra a outros, conſentio de boamente: Celebrou-ſe o acto com grande pompa, e El-Rey, uzando da ſua innata liberalidade, mandou fazer hum riquiſſimo ornamento para a Capella, que ha, da meſma Ordem, em Brucellas, peça tão rica, que quaſi igualava ao Pontifical, que o meſmo Rey havia mandado ao Pontifice Leaõ X.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1565. ſe celebrou em Brucellas, Corte dos Eſtados de Flandes, o cazamento do Principe Alexandre Farnezio, filho de Octavio Farnezio, Duque de Parma, e da Princeza Margarida, neta de Carlos V. com a Princeza Dona Maria, filha dos Infantes Dom Duarte, e de Dona Iſabel: Celebrou-ſe no meſmo dia a feſta de Santo André, Titular da Ordem do Tuzão, e aſſiſtio a mayor parte dos Cavalleiros da meſma Ordem, e toda a nobreza daquelles Paizes: Aſſiſtio tambem o Duque Octavio, Pay do Principe, que veyo de Italia achar-ſe neſta função de tanta honra para a ſua caſa: E em nome delRey Dom Filippe II. aſſiſtio Dom Diogo de Guſmaõ e Silva, ſeu Embaxador em Inglaterra, donde tambem veyo, por ordem do meſmo Rey, a ſer Padrinho deſtas felices vodas: Recebeo aos dous Sereniſſimos Conſortes Maximiliano de Berga, Arcebiſpo de Cambray: Fizeraõ-ſe luzidiſſimas feſtas, quaes ſe deviaõ á nova, e ſoberana uniaõ de hum neto de Carlos V. e de huma neta delRey Dom Manoel.

Dia 30. de Novẽb.

V.

HAvia posto ElRey Dom Affonso Henriques á sua obediencia a antiga Cidade de Beja; Porém os Mouros, que só guardaõ fé em quanto a naõ pódem violar, logo que puderaõ, sacudirão o jugo Portuguez. Fernaõ Gonçalves, Cavalleiro valeroso daquelles tempos, tratou com grande segredo, que foi admiravelmente guardado, com outros Capitaens de a tomar aos Mouros, como fizeraõ por assalto na noite deste dia, anno de 1162. com copioso sangue, e horrivel confuzaõ dos defensores, que de nada menos se temiaõ naquella hora.

VI.

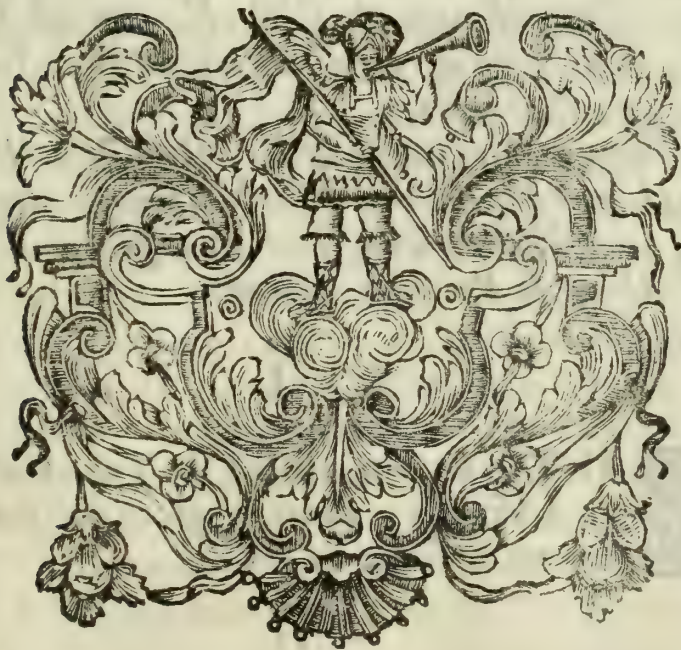
PElos annos de 1160. seguia a Corte do nosso primeiro Rey Dom Affonso Henriques, Giraldo Giraldes, Cavalleiro de illustre sangue, a quem chamavaõ *Sempavor*, pelo animo intrepido, com que se arrojava aos mayores perigos. Succedeo cometer hum crime, e naõ se dando por seguro nas terras delRey, fugio para ao Alemtejo, Provincia, que os Mouros entaõ dominavão em grande parte. Não lhe faltarão companheiros, e formado com elles hum competente esquadraõ se sostentavão, e mantinhão á ponta da lança, roubando a Mouros, e a Christãos. Neste exercicio passaraõ alguns annos, e cada vez se hia engrossando mais aquelle corpo: Porque sempre saõ muitos os que prezão mais a liberdade da vida, que os escrupolos da honra. Sò o nobre Capitão revolvia no animo, o nobre pensamento de executar huma empreza, tal, que bastasse a lhe esquecer as culpas passadas, e ao restituir á graça do seu Principe. Depois de larga consideração deliberou tomar aos Mouros a Cidade de Evora. Deu parte aos companheiros, e estes, ou enfastiados jà daquella vida sempre inquieta, e arriscada, ou com os olhos nos despojos da Cidade, convieraõ no que o seu Capitaõ intentava. Bem via elle, que para huma taõ grande facção eraõ muy poucos os seus, mas não ha falta,

Dia 30 de Novẽb. falta, a que naõ possa suprir a industria, e o valor. Chegou-se na noite deste dia, anno de 1166. à Cidade, e adiantando-se dos companheiros, teve modo de subir á torre, chamada da Atallaya, onde achou dormindo hum Mouro, e huma sua filha, que tinhão obrigação de vigiar o campo, e fazer sinal, se nelle apparecia alguma tropa de gente. Pagaraõ ambos com a morte o seu descuido, e logo o Sempavor fez o costumado sinal, mostrando, que no campo havia inimigos, e que andavão para huma tal parte. Era o seu intento, que sahissem para a mesma os Mouros do prezidio, e entaõ cahir elle por outra sobre a Cidade, que sem duvida estaria com a porta aberta, e poucos defensores. Correspondeo à traça o successo: Entrarão os Portuguezes a Cidade, cortando facilmente pelos poucos, que lhe rezistiaõ; Mas, cahindo no seu engano os que andavaõ fóra voltaraõ promptamente, e reduziraõ os nossos a fatal aperto. Contendiaõ elles atégora com os Mouros, que haviaõ ficado na Cidade: Agora lhe era preciso contender juntamente com os que sobrevieraõ; E bem se deixa ver qual seria a sua consternaçaõ, combatidos com igual furia de hum, e outro lado. Aqui foi onde o Capitaõ Portuguez obrou acçoens mayores, que todo o encarecimento: Pelejando em huma parte, em todos inflahia valor: Os soldados obravaõ maravilhas, e pelejavaõ como Leoens, atè que os Mouros cortados do nosso ferro com estrago fatal, se entregaraõ rendidos, e a Cidade, que anoitecera cativa, amanheceo em sua liberdade. Mandou logo o Capitaõ avizar do successo ao seu Rey, e este, alegre com taõ boa nova, e agradecido a huma taõ illustre facçaõ, mandou que Giraldo ficasse por Governador da Cidade, a qual tomou por armas hum Cavalleiro armado, com huma espada na maõ direita, e pendentes da esquerda duas cabeças de homem, e mulher, alludindo ao primeiro passo, daquella façanha, onde Evora teve o primeiro principio da sua restauraçaõ, succedida neste dia no anno de 1166. De Giraldo Sempavor descende a familia dos Sylveiras nobilissima em Portugal.

VII.

VII.

Dia 30. de Novẽb.

NA madrugada deste dia, anno de 1741. pegou o fogo no Real Convento de Saõ Francisco da Cidade de Lisboa com tanta violencia, que em pouco tempo consumio todo o dormitorio com as formosas casas da livraria, e do despacho da Ordem Terceira. Durou até o dia seguinte fazendo hum lastimoso estrago em muitas cousas preciosas, e em todo o Convento. Todas as Milicias, toda a Nobreza, e todas as Religioens concorreraõ a fazer diligencia para extinguir o incendio, mas era taõ grande a voracidade das chamas, que com muito trabalho livraraõ dellas o Coro, e a Igreja.

DIA PRIMEIRO
DE DEZEMBRO.

I. *Santo Evazio. B. M.*
II. *Santa Maxima. V. M.*
III. *Santa Eufemia, huma das nove Irmans Bracarenses.*
IV. *A Veneravel Madre Leocadia da Conceiçaõ.*
V. *Outorga do contrato matrimonial do Principe Dom Filippe, filho do Emperador Carlos V. com a Infanta D. Maria, filha dos Reys de Portugal Dom Joaõ III. e Dona Catharina.*
VI. *Gloriosa Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV.*
VII. *He jurado pelos trez Estados Principe successor de Portugal ElRey Dom Joaõ V. nosso senhor.*
VIII. *Diogo de Paiva de Andrada.*

I.

SANTO Evazio, Bispo de Tui, Cidade da antiga Lusitania, padeceo glorioso martirio neste dia em defença da Fé.

II.

NO mesmo dia padeceo martirio em Roma, pelos annos de 362. a gloriosa Virgem Santa Maxima, natural de Coria, Cidade da antiga Lusitania.

Dia 1. de Dezẽb.

III.

NO mesmo dia consegnio a Coroa do martirio a gloriosa Virgem Santa Eufemia, defendendo, e acreditando as verdades da Fé, com a mesma constancia, e fortaleza, com que o fizeraõ suas oito Irmans. Muitos annos depois de sua morte appareceo a huma Pastorinha muda, e lhe deu juntamente falla, e noticia do lugar onde estava seu corpo; Dalli foi tresladado para a Cathedral de Orense, em grande beneficio daquelles povos pelas continuas maravilhas que obra.

IV.

A Veneravel Madre Leocadia da Conceiçaõ, Religiosa insigne em virtudes, benemerita filha do Serafico Patriarcha Saõ Francisco, cuja santa Regra professou no Convento de Monchique da Cidade do Porto: A sua vida foi hum perfeitissimo holocausto aos olhos de Deos, huma perenne admiraçaõ aos dos homens, e huma singular idéa da perfeição Evangelica, e Serafica das suas Religiosas: Correspondeo-lhe o Ceo com favores, e prerogativas singulares: Logrou o Dom da Profecia, e o conhecimento das cousas occultas, e dos segredos do coraçaõ; No mesmo dia, em que se conseguio a vitoria de Vienna de Austria, a publicou no seu Convento: O mesmo lhe havia succedido, quando os Portuguezes restauraraõ a Cidade de Evora: Dava milagrosa saude aos enfermos, e atè os irracionaes lhe rendiáo obediencias; Foi, em fim, na aceitaçaõ universal de todos, os que a trataraõ, hum raro prodigio da Divina Graça. Morreo santissimamente neste dia, anno de 1686. com cento e quatro de idade, e noventa de Religiaõ.

Dia 1. de Dezẽb.

V.

NEfte dia, anno de 1542. fe outorgaraõ em Lisboa os capitulos do contrato matrimonial do Principe Dom Filippe, filho, e fucceffor do Emperador Carlos V. com fua Prima com Irmã a fenhora Infanta Dona Maria, filha dos fereniffimos Reys de Portugal Dom Joaõ III. e Dona Catharina, que lhe deraõ de dote quatro centos mil cruzados, nos quaes fe incluiria a importancia das joyas, pedras, perolas, ouro, e prata, e o mais que a Infanta levaffe para o feu ufo, que tudo feria defcontado do dote, e tambem as legitimas, e tudo o mais que lhe pudeffe pertencer. O Emperador lhe fez de arras cento e trinta e trez mil cruzados, e dez mil ducados de ouro de renda, para o que hipotecou todos os bens da Coroa, e em efpecial as rendas das Cidades de Cordova, e Ecija, com as mais condiçoens commuas nos tratados matrimoniaes dos foberanos.

VI.

SObre feffenta annos de dura efcravidaõ, fe achava no de 1640. o nobiliffimo Reyno de Portugal, reduzido aos ultimos extremos da calamidade, e da mizeria: Exhaufto de gente, e de dinheiro, de armas, e de armadas, que faõ os quatro elementos, de que fe compoem o corpo de huma Republica florente: Condenado, fem fer ouvido, a perder os fóros, e privilegios da Regalia, contra o que lhe haviaõ affegurado com repetidos juramentos, os Reys Filippes: Infeftadas, e perdidas em grande parte as fuas Conquiftas, e impedido por confequencia, ou quafi de todo extinto o comercio: Vexados tiranamente os povos com infinitas traças, e extravagancias de tributos, e impofiçoens infoportaveis: Levados por força à Corte de Madrid os Prelados, e Titulos de mayor graduaçaõ, fem lhe valer, nem o decoro da dignidade, nem o pezo dos annos; e conduzido às guerras de França, Olanda, Catalunha, tudo o que podia fervir para defen-

ça

ça do Reyno: Consternados os animos, e abatidos os brios Portuguezes; feitos jà quasi insensiveis pelo costume aos golpes da tirania, e aos desprezos da jactancia dos Castelhanos. Este era o estado deploravel de Portugal, e a sua mesma debilidade, e fraqueza, era o mayor impedimento de poder algum dia respirar, e tornar ao que dantes fora; Mas como seja genio desta heroica Naçaõ sahir dos mayores apertos com as mais briosas rezoluçoens, começaraõ alguns Fidalgos a entrar na consideração do remedio de tantos males, e logo se lhe hiaõ os olhos, e os pensamentos a Villa Viçosa, onde reconheciaõ a verdadeira successaõ de seus antigos Reys, e a unica esperança da suspirada liberdade; Mas tambem aquelle Principe se achava pelos artificios de Castella, em estado, que mais lhe convinha attender à conservação da sua casa, e pessoa, do que a outras idéas mal seguras, e cheyas de infinitas dificuldades; Rezolutos, porém, os Fidalgos, e jà muito crecidos em numero, fizerão a saber ao Duque a rezolução, em que estavaõ de o acclamarem Rey; O qual, vendo se reduzido à rigorosa alternativa de entregar-se, ou nas maõs, dos que lhe offereciaõ o Cetro, ou ao arbitrio dos que lhe maquinavaõ a ruina, persuadido pela Duqueza sua mulher, Senhora de elevadissimo espirito, que lhe disse, tinha por mais acertado, ainda que a morte fosse consequencia da Coroa, morrer reinando, que acabar servindo; aceitou a offerta; e dispostos os meyos, quanto sofria o estado das cousas, se destinou este dia, no anno referido, para a execuçaõ de taõ protentosa, e memoravel empreza. Assentaraõ os Fidalgos, que todos se achassem de manhã no Terreiro do Paço com as armas secretas, e que ao ponto, em que dèsse oito horas o relogio da Capella, sahissem a executar o que estava determinado. Davaõ as oito, e em hum instante, se vio repartido a differentes empregos aquelle nobilissimo esquadraõ de famosissimos heroes; Huns sobiraõ à salla dos Tudescos, onde estavaõ os soldados da mesma Naçaõ: Outros deraõ sobre a guarda dos Castelhanos, e a huns, e outros fizeraõ render as armas pasmados, e medrosos: Outros entraraõ no Forte, e arrombando

Dia 1. de Dezẽb.

Dia I. de Dezéb.

rombando as portas interiores das casas, onde Miguel de Vasconcellos vivia (Ministro fatal daquelles tempos,) e passado de huma balla, o lançaraõ de huma janella fóra ao Terreiro do Paço, onde foi todo aquelle dia, e parte do seguinte, o seu infelice corpo o objecto dos oprobrios, e desprezos da mais infima plebe; Taes saõ os vaivens da fortuna, que de huma hora para outra foi visto em estado taõ abatido, e mizeravel, aquelle mesmo homem, que era arbitro da Monarchia, e monstro da soberba: Outros subiraõ ao quarto, onde assistia a Princeza Margarida, que entaõ fazia a figura de Governadora do Reyno; E posto que intentou moderar o impeto dos Fidalgos, o naõ pode conseguir: Porque todos em sua prezença acclamaraõ ao novo Rey; E intentando chegarse a huma janella, a implorar o favor do povo, lhe disse Dom Carlos de Noronha: Que não quizesse dar occasiaõ, a que se lhe perdesse o respeito: *Amim?* (lhe replicou a Princeza) *e como? Como, Senhora?* (lhe tornou Dom Carlos) *obrigando a V. A. a que senaõ quizer entrar por aquella porta, saya por esta janella*: Calou a Princeza, e recolheo-se: Outros forão à casa do Senado da Cidade, de que era Prezidente Dom Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede, ao qual naõ haviaõ revelado o segredo daquella acçaõ, seus proprios filhos Dom Antonio, e Dom Rodrigo de Menezes, mas agora incitado por elles mesmos, e facilmente persuadido ao bem commum da Patria, seguio sem contradiçaõ a mesma voz, e assim todos os Ministros daquelle Tribunal: Outros foraõ ao da Relaçaõ, onde tambem acharão sem repugnancia a mesma vontade, e animo Portuguez. Por todas estas partes discorrião os Fidalgos, seguidos já de innumeravel povo com as espadas nuas nas mãos, dizendo a vozes: *Viva ElRey Dom Joaõ IV.* Era muito para ver entre todos Dom Miguel de Almeida, hum dos primeiros motores desta empreza, Varaõ de summa authoridade, por sua grande nobreza, e veneraveis cans, o qual, revestido de brios de mancebo, deo felice principio aos vivas do novo Rey; Dom Alvaro de Abranches discorreo pelas principaes ruas da Cidade, com a bandeira da mesma, repetindo

do os meſmos vivas, a que reſpondia com outros infinitos o povo todo, ſem diferença de ſexo, nem de idade. A Condeça de Atouguia Dona Filippa de Vilhena ajudou a armar ſeus dous filhos, Dom Jeronimo de Ataide, e Dom Franciſco Coutinho, ambos de muy tenra idade: O meſmo fez a ſeus dous filhos, Fernão Telles, e Antonio Telles, ſua mãy Dona Marianna de Alencaſtre. Até nas mulheres do povo ſe achou o meſmo zelo, e amor da Patria, e ſahirão muitas com eſpadas na maõ dizendo: *Que ninguem ſe atreveſſe a contradizer aquelles vivas, porque na ſua defenſa perderia a vida.* A huma, por nome Caetana, diſſe hum ſeu irmaõ zombando, ou deveras: Viva Filippe: mas ella com grande furor lhe deo huma cutilada, antepondo o amor da Patria ao do ſangue. Tanto que o primeiro rumor chegou à Sé, logo o Arcebiſpo Dom Rodrigo da Cunha, Varão excellente em letras, e virtudes, deſceo á Capella mòr, e com os ſeus Conegos começaraõ a rezar as Ladainhas, e ſahindo da Sé com a Cruz Archiepiſcopal diante, quando chegava defronte da Igreja de Santo Antonio, ſe vio deſpregada a maõ direita da Imagem de Chriſto, que hia na meſma Cruz, atribuindo-ſe a ſingular prodigio aquelle, que podia ſer acaſo; Mas eſtillo he da Providencia Divina aprovar com ſemelhantes maravilhas os effeitos, a que encaminha as ſuas direcçoens; E quem poderá negar, que intrevieraõ neſta bizarra, e luſidiſſima acção muitas circunſtancias maravilhoſas? Maravilha foi em huma Cidade, cheya de homens por nacimento Caſtelhanos, e de outros muitos, que tambem o eraõ por genio, e dependencia; com hum Caſtello prezidiado de ſoldados da meſma Naçaõ, naõ ſe fazer a menor reziſtencia a tamanha novidade. Maravilha foi concorrer o povo de Lisboa, não menos ardente, que numeroſo, ſeguindo a voz de poucos Fidalgos, e ignorando os meyos de ſe levar ao fim taõ arriſcada empreza. Maravilha foi, que ſeguiſſem promptamente a meſma voz, muitos Fidalgos, que a ouviraõ naquella hora ſem noticia alguma antecedente, podendo com razaõ reſentir-ſe de ſe naõ haver fiado delles taõ relevante negocio. Maravilha foi, ver-ſe logo ao meyo dia

Dia 1. de Dezẽb.

dia

Dia 1. de Dezẽb.

dia taõ ſoſſegada, e pacifica a Cidade, como ſe a ElRey D. Joaõ III. houvera ſuccedido D. Joaõ IV. Maravilha foi, que em tanta comoçaõ de povo taõ ardente, naõ ſe cometteſſe o menor inſulto, e eſtiveſſem as tendas, e logeas abertas, como em qualquer outro dia, em que nellas ſenaõ trata mais, que de compras, e vendas. Maravilha foi, que dentro em poucos dias ſeguiſſe todo o Reyno em pezo a voz de Lisboa, ſem que em tantas Cidades, Villas, e Fortalezas (nem ainda nas da Raya de Caſtella) houveſſe reziſtencia, antes em quaſi todas ſe anticipou a acclamaçaõ do novo Rey ao avizo dos Governadores; Maravilha foi executar-ſe tudo, o que eſtava diſpoſto, ſem ſe errar a minima circunſtancia. Maravilha foi, ſobre tudo, tirar-ſe dentro em poucas horas hum Rey Poderoſiſſimo, e formidavel, e entronizar outro, deſarmado, e indefezo, ſem mais ferro, que o das eſpadas, levantadas no ar, e ſem mais fogo, que o das ſalvas, e luminarias, com que nas noites ſeguintes celebrou todo o Reyno a ſua liberdade. E quem negará, que ſe póde dizer com muito propria accomodação por eſta portentoſa mudança, o que de outra diſſe antigamente David: *Hæc mutatio dexteræ excelſi?* Quem negarà, que huma acçaõ taõ circunſtanciada de maravilhas colocou aos Authores della no mais alto ſolio do templo da fama immortal. Naõ damos aqui os ſeus nomes, por naõ ſahirmos da noſſa brevidade, e eſtarem jà impreſſos em muitos livros, ſendo dignos por certo de ſerem eſtampados com letras de ouro em laminas de prata.

VII.

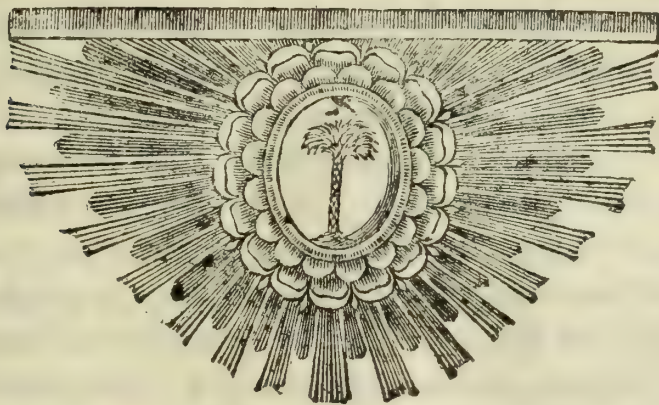
NO meſmo dia, anno de 1697. foi jurado Principe do Braſil, Succeſſor da Coroa de Portugal, o Sereniſſimo Principe Dom Joaõ, ao prezente V. do nome Rey de Portugal, Noſſo Senhor, filho dos Reys Dom Pedro II. e Dona Maria Sofia Iſabel de Nebourg, pelos tres Eſtados do Reyno juntos em Lisboa em Cortes; O Senhor Infante Dom Franciſco, irmaõ do meſmo Principe, aſſiſtio no acto com o eſtoque na mão, como Condeſtavel do Reyno. Fez a falla por parte do Eſtado Eccle-

ſiaſtico

ſiaſtico o Arcebiſpo de Cranganor, Dom Diogo da Annunciaçaõ Juſtiniano, da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta; e pelo ſecular, o Dezembargador Procurador da Coroa Paulo Carneiro, do Conſelho de Sua Mageſtade.

Dia 1. de Dezẽb.

VIII.

DIogo de Paiva de Andrada, natural de Coimbra, de illuſtre familia, Doutor egregio em Theologia Eſcholaſtica, Expoſitiva, e Polemica; Varão clariſſimo em todo o genero de ſciencias, como moſtrou no Concilio Tridentino, onde jà orando, já diſputando, jà eſcrevendo, defendeo, e propugnou as verdades Catholicas, e confundio as impiedades hereticas, em ſinco livros, que ſe imprimiraõ em hum tomo. As ſuas Explicaçoens Orthodoxas, tambem impreſſas em outro tomo, mereceraõ geraes acclamaçoens: Aſſim tres tomos de Sermoens: Aſſim outras obras, que imprimio, cheyas de doutrina, e piedade. Sem premio algum morreo em Lisboa neſte dia, anno de 1575. com quarenta e ſete de idade. Jaz na Capella de Saõ Nicolao Tolentino do Convento de Noſſa Senhora da Graça.

SEGUNDO DE DEZEMBRO.

I. *Saõ Francifco Xavier.*
II. *Notavel profecia do mefmo Santo.*
III. *A Rainha Dona Ifabel, mulher delRey D. Affonfo V.*
IV. *Soblevaõ-fe contra os Portuguezes os Mouros de Urmuz.*
V. *Dom Miguel da Silva, Bifpo de Vizeu, he declarado Cardeal.*

I.

SAM Francifco Xavier, da Companhia de Jefu, Navarro de Naçaõ, e naturalizado em Portugal, por affiftencia, e por affecto: Luzidiffimo Sol do Oriente, onde no efpaço de onze annos perigrinou trinta mil legoas, a pè, e muitas vezes defcalço, e tal vez com os ornamentos às coftas, em ferviço da Fé, e da Igreja: Derribou Templos de Gentios, deftruhio Conventos de Bonzos, lançou por terra quarenta mil Idolos, edificou grande numero de Igrejas, confagradas ao culto do verdadeiro Deos; Converteo, e bautizou por fuas mãos hum milhaõ, e duzentos mil Infieis; A' cufta de immenfos trabalhos, perigos, naufragios, por trez vezes fubmergido das aguas, maltratado de fomes, cedes, frios, calmas, e perfeguido de Chriftãos, de Infieis, de Piratas, de Affaffinos, de Demonios, de falfos Irmãos, tido, e apedrejado por louco; E depois de fazer em todos os Elementos, prodigiofas maravilhas; Depois de obrar em todo genero de creaturas portentofos milagres, dando vifta a cegos, faude a enfermos; A' vifta do vaftiffimo Imperio da China, aonde pertendia entrar; qual outro Moyfés, à vifta da terra da Promiffaõ; Abforto em puras faudades do Ceo, abrazado em ardentes chamas de amor, pofto em fummo dezemparo de todas as coufas humanas, na Ilha de Sanchaõ, em huma pobre choça de ramos, rota, e abérta às injurias do

do tempo, neste dia, em huma sexta feira, anno de 1552. com sincoenta e sinco de idade, passou gloriosamente da vida temporal à eterna: Seu sagrado corpo foi trazido à Cidade de Goa, onde até hoje se conserva incorrupto, obrando infinitos milagres nos que invocaõ a sua poderosa intercessaõ.

Dia 2. de Dezẽb.

II.

DAremos aqui noticia de huma notavel profecia de S. Francisco Xavier. Na sobredita Ilha de Sanchaõ quiz o mesmo Santo cazar huma moça orfa, e pobre, e faltando-lhe dinheiro para o dote, o foi pedir a hum Portuguez, seu amigo, companheiro da viagem, chamado Pedro Velho; o qual, por estar occupado com huns amigos, lhe deu huma chave, que guardava quarenta e sinco mil cruzados, dizendo-lhe: advirta, que tudo quanto achar he seu. Abrio Xavier o cofre, tirou trezentos cruzados, e tornou a entregar a chave a Pedro Velho; o qual depois vendo, que lhe não faltava huma só moeda do saco, que o Santo abrirà, sahio logo a buscallo, e se lhe queixou de naõ haver tirado tudo quanto lhe fosse necessario. A que o Santo respondeo, (com o rosto todo abrazado, como costumava quando Deos o illustrava com o lume de profecia:) *Pedro eu tirei trezentos cruzados, que bastavaõ para o dote da moça, e a vossa offerta foi recebida por aquelle Senhor, que peza as tençoens mais occultas da vontade: Elle vos pagarà a seu tempo: Entre tanto, vos prometo da sua parte, que nunca nesta vida vos faltarà com que passar comodamente, e naõ morrereis, sem primeiro saber o dia da vossa morte.* Mas como Xavier lhe não declarou o modo de sabello, lho perguntou hum dia, e o Santo lhe disse, que se aparelhasse para morrer, quando lhe soubesse mal o vinho. Depois que morreo o Santo, viveo Pedro Velho muitos annos atè a ultima velhice, sempre com prosperidade, atè que, finalmente, em Macào estando muito valente, alegre, e festivo em hum grande banquete, pedio vinho, e parou ao primeiro sorvo, porque lhe amargou muito, e

Dia 2. de Dezẽb.

lembrando-ſe da profecia do Santo Xavier, para certificar-ſe mais, paſſou a taça aos amigos, e perguntando como lhes ſabia aquelle vinho? todos reſponderaõ, que era excellente. Mandou vir outros copos, e outras caſtas de vinhos, e como todos lhe amargaſſem como o primeiro, levantou os olhos ao Ceo, e ſe poz todo nas mãos de Deos, referio aos convidados a profecia do Santo, e que era chegado o cumprimento della; Diſpoz piamente de ſua fazenda, deſpedio-ſe de ſeus amigos, e os convidou para aſſiſtirem ao ſeu funeral, que mandou preparar para o dia ſeguinte; no qual foi à Igreja, confeſſou-ſe, tomou o ſagrado Viatico, e a Extrema-Unção das mãos do Parroco; Fez cantar huma Miſſa de Requiem, e no fim della ſe deitou na tumba, como ſe eſtiveſſe morto, e acabado o ultimo Reſponſorio, ſe chegou hum criado a elle para o levantar, e achou-o morto. Innumeravel povo, que eſtava na Igreja, huns para verem o cumprimento da profecia do Santo, outros para ſe rirem da doudice do Velho, acabarão de deſenganarſe, e com muitas lagrimas de devoção, e ternura louvaraõ as maravilhas de Deos, as profecias de S. Franciſco Xavier, e as boas obras do Portuguez Pedro Velho.

III.

NO meſmo dia, anno de 1455. morreo em Evora a Rainha Dona Iſabel, mulher delRey Dom Affonſo V. Foi fama geral, e conſtante, que ajudada com veneno; A tanto chega a emulaçaõ, quando ſe acompanha com os dous villiſſimos affectos de odio, e temor. Haviaõ alguns dos Grandes concorrido declaradamente, para a ruina, e morte do Infante Dom Pedro, pay da Rainha, e naõ lhe ſofrendo o coraçaõ verem no Trono huma filha daquelle pay, e temendo que algum dia foſſe a meſma Senhora hum inſtrumento fatal da ſua deſtruiçaõ, trataraõ de ſoſſegar eſte receyo, tirando-lhe a vida; Aſſim o publicou a fama, com infamia immortal dos executores de tão atroz maldade. Foi eſta Senhora hum vivo exemplo, e prova da pouca eſtimação, que merecem

cem as grandezas, ou vaidades desta vida: Porque no breve espaço da sua, padeceo, de volta com grandes fortunas, lastimosas calamidades. Vio-se Rainha de Portugal, e logo arguida, e acusada, de crimes totalmente alheyos da honra, e decoro', que sempre se guardou a si mesma; Vio a seu pay governando o Reyno, e sendo Arbitro delle, e logo o vio morto, com desapiedada violencia, e tratado o seu cadaver, como de hum homem vil, e facinoroso; Vio a seus irmãos levantados a grandes dignidades, e a mayores esperanças, e logo os vio desterrados, e perseguidos, buscando alivio [que muitas vezes naõ achavão] em terras estranhas. Vio-se, em fim, a si mesma, nos seus ultimos annos, singular, e extremosamente amada delRey seu marido, e logo vio, e sentio, que esta nova felicidade era o mayor verdugo da sua vida. Em tantas, e taõ perigosas ondas de tribulaçoens, observou sempre huma taõ rara, e protentosa igualdade, e serenidade de animo, que se fazia admirar atè dos seus mayores inimigos. Quando estes mais preseguião, e ultrajavão a seu pay, e ElRey, persuadido delles, o perseguia tambem, e ultrajava; então se lhe mostrava a Rainha mais obzequiosa, e mais alegre. Estas excellentes provas de constancia, e resignação eraõ effeitos da singularissima piedade, com que sempre se deo, e entregou a Deos, e a todos os exercicios da perfeiçaõ Christã; Era frequentissima em huma, e outra oraçaõ mental, e vocal; Assistia todos os dias com attenção admiravel ao Sacrosanto Sacrificio da Missa; Rezava tambem todos os dias o Officio Divino; Lavrava por suas mãos Corporaes, e outros adornos preciosos, que repartia pelas Igrejas, e Conventos; Repartia largas esmolas aos pobres: Tratava com profunda veneração aos Ecclesiasticos, e com mayor, aos que erão tidos por homens de virtude; Foi devotissima do Evangelista São Joaõ: Dispoz, que a Congregaçaõ, chamada de Saõ Salvador de Villar de' Frades, se chamasse de Saõ Joaõ Evangelista, e deo à mesma Congregaçaõ o Convento de Xabregas consagrado ao mesmo Santo, e Cabeça della: Dizia, que se tivesse vinte filhos, a todos havia de pór o nome de Joaõ, como dezejando

Dia 2. de Dezẽb.

do perpetuar na Real descendencia a sua devoçaõ, e affecto: Teve dous filhos, e huma filha: Dom Joaõ, que menino voou para o Ceo: Dom Joaõ, que depois foi Rey II. deste nome: Dona Joanna, Princeza Santa. Foi o corpo da Rainha Dona Isabel levado ao Real Mausoleo da Batalha, com a mayor pompa funebre, que atè entaõ se havia visto em Portugal.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1521. se soblevaraõ os Mouros de Urmuz, persuadidos, e guiados por Rais Xarafe, Guazil, ou Justiça mayor daquelle Reyno, e tiraraõ improvisamente a vida a mais de cem Portuguezes, que andavaõ pela Cidade, e feriraõ a muitos, e a todos saquearaõ as fazendas: O mesmo sé fez a outros, que andavaõ por varias terras, pertencentes ao mesmo Reyno; Taõ unanime, e taõ universal foi a soblevaçaõ daquelles barbaros, e taõ fatal, e lastimoso o effeito della! Mas naõ duvidamos, que lhe dariaõ grandes causas alguns Portuguezes, que sempre houve naquellas partes, taõ cheios de ambiçaõ, como faltos de piedade.

V.

NO mesmo dia, anno de 1541. o Summo Pontifice Paulo III. declarou Cardeal da Santa Igreja Romana do titulo dos doze Apostolos, que tinha creado em 1539. e conservava *in pectore*, a Dom Miguel da Silva, dos Condes de Portalegre, Bispo de Vizeu. Depois foi promovido a outros titulos Cardinalicios, sendo o ultimo o de Santa Maria *Trans-Tiberim*. Delle já dissemos em outro dia.

2. de Junho.

TER-

TERCEIRO DE DEZEMBRO.

I. *Dom Joaõ Peculiar.*
II. *Entra em Lisboa o Cardeal Alexandrino.*
III. *Da-se principio a huma Academia na Villa de Guimaraens.*

I.

DOM Joaõ Peculiar, Portuguez, nacido em Coimbra, posto que alguns o reputaraõ natural de França, por havẽr Cursado a Universidade de Pariz; Nella se fez insigne Letrado, e voltando para a Patria, viveo muitos annos em huma solidaõ, com admiravel exemplo de santidade. Ajudou ao Veneravel Dom Tello na erecção do Mosteiro de Santa Cruz, e na fundação da nobilissima Ordem dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho em Portugal: Foi Bispo do Porto, depois Arcebispo de Braga com grande gosto de ElRey Dom Affonso Henriques, e aplauzo universal de todo o Reyno: Assistio ao mesmo Rey nas emprezas mais memoraveis daquelles tempos, e com authoridade do Summo Pontifice coroou ao mesmo primeiro Rey de Portugal nas Cortes de Lamego. Promoveo com grande fervor a fundação da Ordem de Cister neste Reyno, à qual deu alguns Mosteiros, e se correspondia com o glorioso Saõ Bernardo. Coroado de acçoens illustres, e de virtudes heroicas faleceo neste dia, com mais de cem annos de idade, no de 1175.

II.

A Negocios de relevantissimas consequencias para o bem commum da Christandade mandou o Summo, e Santo Pontifice Pio V. a Hespanha seu sobrinho o Cardeal Alexan-

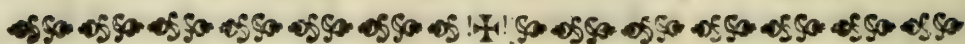
Dia 3. de Dezẽb. Alexandrino: Soube ElRey D. Sebaſtiaõ, que elle havia de paſſar a Portugal, e o mandou eſperar nos confins do meſmo Reyno por Dom Conſtantino de Bargança, e outros muitos Fidalgos, que formaraõ huma luzida, e numeroſa comitiva. Pelas terras do Duque de Bargança ſe lhe fizeraõ muitas feſtas, e ſe deraõ de graça, por ordem do Duque, viveres, e comodos para peſſoas, e carruagens com extraordinaria abundancia, e grandeza. Na noite precedente a eſte dia chegou o Cardeal à Villa do Barreiro, e logo teve muito que ver em Lisboa, porque ſe lhe repreſentou cuberta de luminarias, que ſe mandaraõ pôr em todas as caſas, e torres; As quaes repartidas em grande numero por taõ longa carreira de edificios, formavaõ huma luzidiſſima perſpectiva. Neſte dia o foraõ buſcar todos os Galeoens, e navios, que eſtavaõ no rio, viſtoſamente embandeirados, e desfazendo-ſe em fogo com repetidas ſalvas. Chegando a Lisboa, o eſtava eſperando o Arcebiſpo com todo o Clero, e Religioens, e ElRey, e o Cardeal Infante D. Henrique, e o Senhor D. Duarte com toda a Corte. Montou em huma mulla ricamente ataviada, e ElRey lhe deu a maõ direita, e aſſim caminharaõ para a Cathedral; Eſtavaõ as ruas ornadas com muita riqueza, e o povo havia prevenido viſtoſas danças, e outros feſtejos de muito cuſto, e luzimento. Já noite, acompanhados de grande numero de tochas, partirão da Cathedral para os Paços do Caſtello. Foi elle no dia ſeguinte viſitar a Rainha Dona Catharina aos Paços de Xabregas, e de volta viſitou a Infanta Dona Maria, que aſſiſtia entaõ junto da Igreja de Santa Apolonia, e teve muito que admirar [como depois confeſſou publicamente] no apparato, e grandeza, que vio em hum, e outro Palacio, e muito em particular nas Damas, que ſervião em ambos, as quaes, a qual melhor, ſahirão naquelle dia veſtidas de riquiſſimas galas, e ornadas de joyas de ineſtimavel preço. Naõ aſſiſtio em Lisboa mais que onze dias, e nelles teve largas conferencias com ElRey, e quando ſe deſpedio, lhe deraõ o meſmo Rey, a Rainha, a Infante, e o Cardeal Infante Dom Henrique muitas joyas, e brincos de grande valor. Soube-ſe depois, que viera perſuadir

dir a ElRey, a que, com o de Castella, e Venezianos se ligasse contra o Turco, e a que soccorresse a ElRey de França, que entaõ se achava quasi oprimido da facçaõ dos Ugonotes; De que rezultou prevenir-se huma poderosa Armada no rio de Lisboa, cujo successo referimos em outra parte.

Dia 3. de Dezẽb.

III.

NEste dia, anno de 1724. teve principio na Villa de Guimaraens, huma Academia com o titulo de *Vimaranense*, que formarão muitas pessoas eruditas em casa de Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carvalho, Senhor Donatario dos Coutos de Negrellos, e Abbadim. O Doutor Francisco da Cunha Rebello, Conego, e Vigario Geral da Real Collegiada daquella Villa foi o Prezidente desta primeira conferencia, exhortando em huma douta oração aos Academicos a continuar a sua louvavel aplicação. Houve muitas poezias a tres assumptos differentes, e alguns discursos, a que se deu fim com huma serenata de instrumentos, e vozes. Ainda florece esta Academia com grande louvor.

Dia 4. de Dezẽb.

QUARTO DE DEZEMBRO.

I. *Santo Apolinar M.*
II. *Nace a Infanta Dona Maria Barbara, Princeza das Asturias, filha dos Reys Dom Joaõ V. e Dona Maria Anna de Austria.*
III. *Dom Frey Diogo da Silva.*
IV. *Insigne Vitoria, que alcança Nuno Alveres Botelho contra o Achem sobre a Cidade de Malaca.*

I.

SANTO Apolinar padeceo em deffensa da Fé neste dia imperando Trajano, e sobre varios generos de tormentos morreo crucificado.

II.

NEste dia, ém Sesta feira, das nove para as dez horas da manhã, anno de 1711. naceo em Lisboa a Princeza Dona Maria Barbara, filha dos Reys de Portugal Dom Joaõ V. e Dona Maria Anna de Austria Nossos Senhores. Logo toda a Nobreza acodio ao Paço, e o Terreiro se vio cheyo de huma grande multidaõ de povo, que com vivas, e alegrias festejavaõ aquella felicidade. O Nuncio do Papa, o Embaxador do Imperio, e mais Ministros Estrangeiros tiveraõ audiencia, em que reprezentaraõ da parte dos seus Soberanos a grande satisfaçaõ, que lhes cauzava a dita do mesmo nacimento. El-Rey desceo à Capella, acompanhado dos Infantes seus irmaõs, dos Grandes, Officiaes da Casa Real, e de toda a Nobreza; Canton-se Missa em acçaõ de graças, e *Te Deum* com grande solemnidade, e prégou o Bispo de Angola, Dom Frey Jozé de Oliveira. Expedirão-se Decretos ao Regedor das Justiças, ao Governador do Porto, e ao Conselho de Guerra para se soltarem

os

os prezos, na fòrma que ſe coſtuma, quando nacem os Principes, e Princezas herdeiras do Reyno; e por todo ſe fizeraõ grandes feſtejos, e aplauſos.

Dia 4. de Dezẽb.

III.

DOm Frey Diogo da Silva, natural do lugar de Aldea nova, termo da Villa da Covilhã, filho de João Gomes da Silva, irmaõ do grande Ruy Gomes da Silva, de quem fallamos em outra parte; foi Doutor em Canones, e Leys, Dezembargador dos Agravos, e Conſelheiro delRey Dom Joaõ III. com grande exacção, e inteireza da juſtiça. Dizem, que por cauſa de huma vizaõ nocturna, que teve, deixou aquella occupação, e ſe retirou para o ſagrado da Religiaõ de São Franciſco, e com effeito profeſſou a ſua Regra na Veneravel Provincia da Piedade; donde, paſſados alguns annos, o tirou o meſmo Monarcha para director da ſua conciencia. Depois o elevou a tres dignidades, e primazias; de Biſpo de Ceuta, Primaz da Africa Portugueza; de primeiro Inquiſidor Geral deſte Reyno; de Arcebiſpo Primaz de Braga, onde faleceo piamente neſte dia, anno de 1541. com quatorze mezes de Arcebiſpo, e ſincoenta e ſeis annos de idade. Em huma Ermida de Santa Maria do Seixo fundou hum Convento da Ordem Serafica, em obſequio da meſma Senhora, e Ordem, e da ſua Patria, no Biſpado da Guarda.

25. de Julho.

IV.

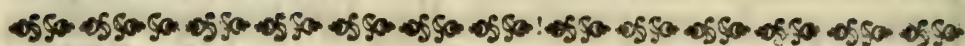
PElos annos de 1626. mandou o Achem huma poderoſa Armada ſobre a Cidade de Malaca, excitado da cede inſaſiavel, que ſempre teve de ſenhorear aquelle opulentiſſimo emporio. Conſtava ella de duzentos e ſincoenta baxeis, os mais delles de grande porte, bem guarnecidos de artilharia, e de ſoldados eſcolhidos, que chegavão a vinte mil. Era ſeu General hum Mouro, chamado Laçamane, deſtemido, e orgulhoſo. Achava-ſe a Praça com poucas forças, e por mais, que os Portuguezes diſ-

Dia 4. de Dezẽb.

putarão o desembarque, sahio a terra aquelle grande poder, e formando quarteis, se deo principio a hum perigoso assedio; No discurso delle, obraraõ os defensores illustrissimas acçoens, que naõ cabem na estreiteza do nosso assumpto: Assim permanecerão atè os fins de Outubro: Nos principios do Agosto precedente, havia entrado a governar a India Nuno Alvares Botelho, insigne heroe daquelles tempos, o qual, impaciente da dilação do soccorro, anciosо de merecer, muito mais, que de lograr as honras, deixou o Palacio, propria habitaçaõ dos Vice-Reys, e Governadores, e veyo assistir em sitio, onde com a sua prezença dava calor às prevençoens necessarias, que se adiantaraõ com tanta promptidão, que jà na entrada de Setembro se achava com huma lusida Armada de trinta vellas, e nove centos Portuguezes escolhidos, com que nos fins de Outubro, apareceo no mar de Malaca, e começarão a sentir sobre si hum novo sitio os mesmos sitiadores. Travou-se entre huns, e outros huma horrenda, e successiva batalha, ou tantas, quantos foraõ os dias, e as noites no espaço de sinco semanas. Vião-se cheyos o mar, e a terra de incendios, de estragos, de mortes, e de horrores. O immortal Botelho, sem outras armas para a defença mais que as roupas ordinarias, com huma carapuça na cabeça, e a espada na maõ, discorria sem cessar pelos navios da nossa Armada, e obrava juntamente como valeroso soldado, como déstro artilheiro, como advertido, e prudente General. Já Laçamane via clara a sua perdição, e provocava os seus a que morressem com honra, visto que a retirada lhe era impossivel; Achava-se jà reduzido o seu exercito, ao pequeno numero de quatro mil soldados, e quasi todos os navios da sua Armada, ou metidos a pique, ou entregues ao fogo. Os que proseguiaõ o combate, e os que fugiaõ para o Certão (que era a unica porta, que restava aberta) perecião igualmente: Os primeiros, aos golpes do nosso ferro: Os segundos, na voracidade das féras, de que abundão aquelles matos. Esforçarão os Portuguezes o combate neste dia, atacando aos inimigos nos seus mesmos quarteis, com taõ denodado valor, e ardimento, que Laçamane se entregou

gou ao arbitrio dos vencedores, e foi a vitoria taõ completa, que de vinte mil soldados não escapou algum da morte, ou do grilhaõ; A mesma fortuna correrão todos os vazos daquella poderosa Armada, sendo todos, ou destroçados, ou rendidos. Ao valor insigne do Governador, na batalha, correspondeo depois della, a liberalidade, e grandeza, com que dividio os despojos; delles não quiz para si, mais que hum papagayo, estimado de Laçamane. Por todas as Cidades, e Fortalezas da India repartio os vazos, e os Canhoens, que eraõ muitos, e notaveis em artificio, e grandeza. Pelas Igrejas, e Conventos repartio as cousas de mayor preço, que melhor lhe podiaõ servir; Aos Capitaens, e soldados, repartio as armas, e drogas, de que abundava a Armada inimiga, como de homens, que vinhaõ preparados para povoarem a Cidade. Finalmente de tudo, com todos; Vendo-se de huma hora para outra, o Estado da India, abundante de riquezas, e coroado de novas glorias. Tocou à Cidade de Goa a Galè Capitania do inimigo, a que chamavaõ: *Espanto do Mundo*; A mais celebre maquina deste genero, que se vio no Oriente; Jogava cem pessas de artilharia groça, e tinha de comprido cem braças, e a largura em proporçaõ. Ficou Laçamane prizioneiro, e pouco depois morreo, deixando hum singular exemplo das voltas da fortuna, aos que agora o viaõ acabar no mayor abatimento, e pouco antes o viraõ na mayor elevaçaõ.

QUINTO

Dia 5. de Dezẽb.

QUINTO DE DEZEMBRO.

I. *Saõ Giraldo B. C.*
II. *Salvador Ribeiro consegue huma grande vitoria em Pegú, e he acclamado Rey do mesmo Reyno.*
III. *Bizarro successo militar nos mares de Malaca.*
IV. *Morre a Infanta Dona Maria Anna Antonia.*

I.

SAM Giraldo, Francez de Naçaõ, Monge do grande Patriarcha Saõ Bento, veyo a Portugal, jà provecto em annos, e insigne em merecimentos; Por elles foi eleito Arcebispo de Braga com universal aceitação; Naquella dignidade se fez hum clarissimo espelho de vigilantes, e zelosos Prelados; Obrou na vida, e morte estupendas maravilhas. Foi seu glorioso transito neste dia, anno de 1109. Jaz na Cathedral de Braga, e faz Deos por sua intercessaõ grandes favores aos que invocaõ o seu nome.

II.

REbatidos por tantas vezes no espaço de dous annos as invazoens de Banha-Dalà sobre a nossa Fortaleza de Syriaõ, e conseguidas por Salvador Ribeiro as illustres vitorias, que havemos referido em outros lugares; succedeo, que certo Rey confinante, chamado Massinga, julgando se verdadeiro successor do Reyno de Pegú, como descendente de seus antigos Reys, intentou a sua conquista; e porque a Fortaleza, que os Portuguezes alli mantinhaõ, era o primeiro, e mayor obstaculo dos seus imaginados progressos, veyo sobre ella com cento, e sincoenta embarcaçoens, quasi todas de grande porte, com dez mil homens de armas; e como quem dava por conse-

9. e 29. de Janeiro. 14. de Março. 30. de Abril.

consegnida a empreza, trazia comsigo suas mulheres, e filhos, e riquezas. Mas costumaõ pela mayor parte ser contrarios os successos às imaginaçoens, quando estas se formão, e levantão de vans arrogancias, e sobre desmedidas soberbas. Havia na distancia de huma legoa da nossa Fortaleza hum templo de Idolos muy venerado daquelles infieis; e os quiz o Rey conciliar a seu favor por meyo de sacrificios, e offertas, e a este fim sahio em terra, e depois, que satisfez largamente á sua superstíciosa devoção, recolheo-se à Galé Real, e mandou, que, para o mesmo effeito, desembarcassem os Capitaens, e pessoas principaes, que o acompanhavaõ. Naõ sabia descuidar-se o nosso Capitão; informado inteiramente do que passava, se meteo com cento, e sincoenta soldados em quinze embarcaçoens, e cobrindo-se com huma ponta da terra, que alli entrava pelo mar, foi nadando a boga surda na volta dos inimigos, e na noite deste dia, anno de 1602. deu sobre elles improvisamente, e com tanta braveza, e furor, que aos primeiros golpes forão pòstos em confuzaõ, e logo em fugida, desemparando as embarcaçoens, que todas ficaraõ em poder dos Portuguezes; Salvador Ribeiro inflamado sempre em dezejos de sobre sahir nas acçoens mais generosas, e arriscadas, atacou desde o principio da refrega a Galè Real, e posto que achou vigorosa opposição teve a fortuna de matar por suas mãos ao triste Rey, que nellas deixou, com a vida, as pertençoens do novo Reyno. Discorreo logo por elle a fama desta vitoria, e os Pegúz mais nobres, e os que entre elles saõ ministros dos seus Idolos, cuja voz segue sempre a torrente do povo, trataraõ de coroar Rey aquelle homem, a quem a fortuna tantas vezes fizera vencedor. Firmes nesta rezoluçaõ acclamaraõ a Salvador Ribeiro Rey de Pegú, e lhe deraõ o nome do Rey, que ultimamente fora por elle vencido, e morto, chamando-lhe *Massinga*, e acrecentando-lhe a dicçaõ *Quiay*, que significa *Deos da terra.* Como a tal, lhe renderaõ vassalagem, e o trataraõ com as ceremonias, e reverencias usadas com os seus antigos Reys, e lhe puzeraõ na cabeça hum chapeo branco, com a copa dourada, que tambem era a insignia

Dia 5. de Dezẽb.

Dia 5. de Dezẽb.

ſignia propria dos meſmos. Os Reys viſinhos de Tangut, Prom, Ová, e Jangomà, e outros lhe mandarão ſeus Embaxadores, e ricos prezentes, ſolicitando a ſua amizade, e aliança. Neſte alto eſtado, e até então ſem igual em algum Portuguez naquellas partes, o achou huma ordem do Vice-Rey da India Ayres de Saldanha, que vencido de falſas informaçoens, o mandava retirar logo de Pegú, e que entregaſſe ao menſageiro da meſma ordem a Fortaleza de Syriaõ, e a Cidade edificada de novo junto della, que conſtava já de dezaſeis mil viſinhos. Agora veremos outra acção do generoſo Ribeiro muito mais ſublime de quantas obrara até então, e que foi a coroa de todas. Podendo facilmente reziſtir ao mal deſpedido decreto, e conſervar-ſe em ſua vida na grandeza a que o levantara o ſeu valor, e ſendo inſtado para iſſo vivamente dos Portuguezes, que o acompanhavaõ, e muito mais dos naturaes da terra, e dos Principes viſinhos, cedeo ſem repugnancia em obſequio da ſua fidelidade, mais digno agora de empunhar o Cetro, quando com taõ brioſa rezoluçaõ o largava. Paſſou a Heſpanha, onde a malevolencia dos emulos eſcureceo de maneira o luſtre das ſuas acçoens, que, acabando ſem os premios, que merecia, naõ nos ficaraõ delle outras noticias mais, que as da ſua ſepultura, que tem na caſa do Capitulo do Oratorio de Santa Catharina de Alenquer, da Ordem de S. Franciſco, com eſte Epitafio. *Eſte Capitulo, e ſepultura, he de Salvador Ribeiro de Souſa, Comendador de Chriſto, natural de Guimaraens, a quem os naturaes de Pegú elegeraõ por ſeu Rey.*

II.

NAvegava nos mares de Malàca, em huma Náo, guarnecida de quarenta ſoldados, Mem Lopes Carraſco, Capitaõ de mais nobre valor, do que appellido; e encoſtando-ſe pelas furias dos ventos à barra do Achem, ſe achou improviſamente no meyo de huma Armada do meſmo, que conſtava de duzentas vèlas; Era neſte caſo a morte dos noſſos inevitavel, ainda que ſe entregaſſem à

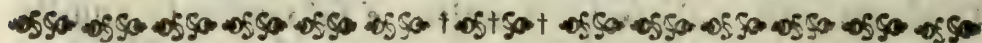
parti-

partidos : Porque conſtava por muitas experiencias, que aquelle barbaro Rey naõ guardava fé a Deos, nem aos homens, e menos aos Portuguezes. Neſtes termos deliberaraõ todos venderem caro as vidas. Repartirão-ſe os quarenta pela Nào em pôſtos convenientes, e começáraõ huma tão horrenda como deſigual batalha. Laboravaõ de huma, e outra parte os canhoens, de que os noſſos recebiaõ grande dano, e o cauſavaõ naõ menor; porque em tanta multidaõ de vèlas, que os cercavaõ, naõ ſe perdia tiro. Sobreveyo a noite, e ſuſpendeo-ſe aquella tormenta, mas para proſeguir com mais furor no dia ſubquente; Nelle, ſe renovou á bateria com morte de grande numero de inimigos, e de alguns dos noſſos. Aceitou no Capitaõ Mem Lopes huma balla, de que cahio, e correndo voz, de que era morto, a ouvio hum filho ſeu, que alli hia, chamado Martim Lopes Carraſco, com tanta inteireza, que rompeo neſtas palavras, dignas por certo de memoria perduravel : *Se aſſim he* (diſſe) *morreu hum homem, e aqui eſtamos nòs, que defenderemos a Nào.* Naõ era perigoſa a ferida, e, reparada velozmente, voltou o Capitaõ a diſpor, e pelejar como de antes. Já a Nào naõ tinha fórma, nem figura do que fora : Já grande parte dos defenſores eraõ mortos, e os vivos andavaõ taõ negros da polvora, e ſuor, taõ roucos, taõ banhados em ſangue, que naõ ſe conheciaõ huns aos outros, nem jà ſobre trez dias de peleja, ſe podiaõ ter em pè. Eis que em tal dia, como hoje, anno de 1569. apparece ao longe hum Galeaõ Portuguez, a cuja viſta deſanimados os Achens ſe retiraraõ com quarenta vèlas menos, as outras deſtroçadas, e alaſtradas de corpos mortos. O Galeaõ levou a Nào á toa atè Malaca, e devera por certo a meſma Nào ſer collocada em lugar eminente no Templo da fama, como trofeo de valor, e brazaõ da animozidade. O grande Vice-Rey da India [que entaõ era Dom Luiz de Ataide) premiou com maõ larga ao Capitaõ Mem Lopes, e aos companheiros, que ſobreviveraõ a taõ memoravel batalha.

Dia 5. de Dezẽb.

Dia 5. de Dezẽb.

IV.

NEste dia, anno de 1636. morreo em Madrid, onde nascera a 17. de Janeiro de 1635. a Infante Dona Maria Anna Antonia, filha delRey Dom Filippe III. de Portugal, e de sua primeira mulher, a Rainha Dona Isabel de França.

SEXTO DE DEZEMBRO.

I. *ElRey Dom Affonso Henriques I. de Portugal.*
II. *Mata o Mestre de Aviz ao Conde João Fernandes Andeiro. Morte sacrilega de Dom Martinho, Bispo de Lisboa.*
III. *Illustrissima vitoria naval contra o Achem.*
IV. *Entra ElRey D. João IV. em Lisboa, e lhe bejaõ a maõ os Tribunaes, e toda a Corte.*
V. *O Padre Antonio Leite.*
VI. *Bautismo do Senhor Infante Dom Alexandre, filho del-Rey Dom João V. Nosso Senhor.*
VII. *Frey Antonio do Rojaõ.*

I.

DOM Affonso Henriques I. Rey de Portugal, e entre todos os Reys do Mundo hum dos primeiros, e mais famosos nos dotes, e attributos, que constituem hum perfeitissimo Principe. Foi insignemente grande em valor, em prudencia, em constancia, em magnanimidade, em justiça, em temperança, em benignidade, e sobre tudo em devoçaõ, e piedade Christã. Nas armas excedeo sem controversia aos Capitaens mais famosos. Viveo em hum perpetuo giro de guerras, e de triunfos; apenas dava fim a huma empreza, quando já entrava em outra; Em todo o genero de empregos militares deu clarissimas pro-

vas

vas de esforço, e disciplina; Já na expugnaçaõ de praças, já na sua defença; Já em batalhas campaes. Em sincoenta, e sete annos de governo, não cessou de pelejar, e vencer (que tudo nelle era o mesmo). Com poucos soldados desbaratou inimigos sem numero, em que chegarão a trinta os Reys, que venceo, e despojou. Quando naõ conseguira outras vitorias, só a famosissima de Ourique, que referimos em outra parte, bastava a lhe pôr, sobre a Coroa de Rey, outra de fama immortal. Já entrou nella feito Rey por acclamação dos homens, e pouco antes pelo oraculo da voz viva de Christo, annunciadora de felicissimos progressos seus, do Reyno, e de seus successores. Conseguio tambem algumas vitorias em guerras contra Christãos, mas sendo delles provocado. Nos campos de Valdevez venceo por duas vezes a ElRey Dom Affonso VII. de Castella, chamado Emperador; Huma succedida no anno de 1128. Outra doze annos depois, em que ficou prezo o Conde Dom Rodrigo Vela, General do Exercito, e este derrotado inteiramente. Defendeo sendo Principe a Cidade de Coimbra do sitio, que lhe poz o Rey Mouro Eujuni com trezentos mil combatentes, aos quaes rezistio com estupenda constancia. A sua primeira Conquista foi Leiria, que doou a Santa Cruz, como primicias do seu valor. Conquistou a illustre, e fortissima Villa de Santarem, como dizemos em outro lugar, e depois a defendeo duas vezes, huma de Albaraque Rey de Sevilha, outra de Jozè Aben Jacob, Emperador dos Arabes, que com formidaveis Exercitos pertenderão recuperar a mesma Praça, e forão inteiramente destruidos, como deixamos dito em outras partes. Conquistou a nobilissima Cidade de Lisboa, como tambem já dissemos, e outras Praças, e terras de grande reputação, como Mafra, Cintra, Palmela, Almada, Cezimbra, Obidos, Alenquer, Trancozo, Serpa, Beja, Elvas, Coruche, e a Villa de Alcacer do Sal, depois de dous mezes de sitio, que referimos em outro lugar. Conquistou a Cidade de Tuy, e a de Badajoz; e sahindo desta a soccorrer os seus, que andavão nos arrabaldes, barralhados com ElRey Dom Fernando II. de Leaõ, topou furiosamente no ferrolho da porta,

Dia 6. de Dezéb.

25. de Julho.

8. de Mayo.

8. de Mayo.

10. e 16. de Julho.

21. de Outubro.

24. de Junho.

Dia 6. de Dezẽb.

ta, ao ſahir da Cidade, com huma perna, e a quebrou. Seguia-ſe a eſte ſucceſſo a ſua prizaõ, mas achou naquelle Rey (que era ſeu genro) mais veneraçoens, que furores; e compoſtas as couſas á ſatisfaçaõ de ambos, paſſou aquelle nublado, que foi a unica occaſiaõ, em que a fortuna lhe moſtrou menos aprazivel ſemblante. Naõ foi menos fervoroſo nos exercicios das virtudes, que nos da guerra. Quando eſta a eſpaços lhe concedia algum repouſo, retirava-ſe aos Moſteiros de Alcobaça, de Saõ Joaõ de Tarouca, de Santa Cruz de Coimbra, onde ſeguia os actos da Communidade como o mais humilde noviço. Qual outro David alternava, já com a arpa, já com a lança, os louvores de Deos, e os caſtigos dos que blaſfemavão de ſeu ſanto nome. Poz em inteira liberdade, e repoz na antiga grandeza, as Cathedraes de Lisboa, Evora, Vizeu, e Lamego, provendo-as de Biſpos, os primeiros que tiveraõ depois da invazaõ dos Mouros. Erigio ás duas inſignes Collegiadas de Guimaraens, e Santarem, e as enriqueceo de grandioſas doaçoens. Edificou, e dotou, e com mão liberaliſſima, os Moſteiros de Alcobaça, e Santa Cruz de Coimbra. Fundou tambem o inſigne Convento de Saõ Vicente, fóra dos muros de Lisboa, em memoria da Conquiſta da meſma Cidade; e o de Saõ Joaõ de Tarouca, o primeiro que teve em Heſpanha a Religiaõ de Saõ Bernardo, ainda em vida do meſmo Santo, ſeu parente, e ſingular protector. Elle, e a Rainha ſua mulher edificarão cento e ſincoenta Igrejas; e naõ ſabemos, que fabricaſſe algum palacio para ſi. Obra foi ſua a primeira ponte do ſaudozo Mondego, ſobre a qual ſe edificou a prezente no governo delRey Dom Manoel. Inſtituhio duas Ordens militares, a de Aviz, e a da Ala; Admitio no Reyno a de Santiago, e lhe fez, e tambem á do Templo, e á do Hoſpital em Jeruſalem liberaliſſimas doaçoens. Foi inſigne venerador das couſas ſagradas, zelador da Fè, filho obedientiſſimo da Igreja Catholica, e dos Summos Pontifices. Logrou o eſtremadiſſimo favor daquella vizaõ prodigioſa, que em outra parte referimos. Deixou a ſeus ſucceſſores hum Reyno florentiſſimo com vaticinios de Imperio, e por brazaõ as ſagradas, e vitorioſas

24. de Julho.

rioſas Quinas. Teve onze palmos de eſtatura, com elegante proporçaõ das partes, e o todo reſpirava mageſtade, e ſoberania. Cazou com a Rainha Dona Mafalda de Saboya, de quem teve o Infante Dom Henrique, que morreo de pouca idade, o Infante Dom Sancho, que ſuccedeo na Coroa, o Infante Dom Joaõ, a Infanta Dona Urraca, primeira mulher de Dom Fernando II. Rey de Leaõ, a Infanta Dona Mafalda, que cazou com Dom Ramon, Conde de Barcelona, a Infanta Dona Thereza, que cazou com Filippe I. Conde de Flandes, e morto eſte cazou com Eudo III. Duque de Borgonha, e a Infanta Dona Sancha. Naõ legitimos teve a Dom Pedro Affonſo, Meſtre de Rodes, Dona Thereza, que cazou com Dom Sancho Nunes, e Dona Urraca, que cazou com Dom Pedro Affonſo Viegas. Venerado por Santo, e acclamado por heroe da primeira Claſſe, falceo neſte dia, anno de 1185. com ſetenta e ſeis de idade, ſincoenta e ſete de governo, e quarenta e ſeis de Reynado. Jaz no Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra.

II.

POr morte delRey Dom Fernando governava o Reyno de Portugal a Rainha Dona Leonor Telles, em nome de ſua filha, a Rainha de Caſtella, Dona Beatriz; e para ſegurar o governo em ſi, ſe empenhou, em que ſua filha foſſe acclamada Rainha nas terras principaes do Reyno; Mas a ſua acclamaçaõ foi em todas muito mal recebida, porque naõ ſe acomodava o brio Portuguez à ſugeiçaõ de Caſtella. Quando ſe dizia [como he coſtume) *Real Real pela Rainha Dona Beatriz*; Diziaõ huns: *Real Real, por cujo for o Reyno*: Outros: *Real Real por Portugal*: Outros: *Real Real pelo Infante Dom Joaõ*, filho, que era delRey Dom Pedro, e de Dona Ignez de Caſtro; E todos finalmente, ainda que encontrados nos fins, ſe conformavaõ na impaciencia, de que foſſe para os Caſtelhanos o Reyno, que ſeus Avos com o ſeu ſangue haviaõ tomado aos Mouros. Aſſim andavaõ turbulentos, e inquietos os animos dos Populares, e nobres, armando-ſe

Dia 6. de Dezéb.

mando-se principalmente a indignaçaõ de huns, e outros, contra a pessoa da Rainha Dona Leonor. A esta causa acrecia outra de grande consideraçaõ, e era a infamia, em que a mesma Rainha havia incorrido pela affeição publica, e excessiva, com que tratava a Joaõ Fernandes Andeiro, Conde de Ourem, a qual ella não podia vencer, nem sabia dissimular. Veyo por este tempo a Lisboa o Mestre de Aviz Dom Joaõ, filho delRey Dom Pedro, e Principe dotado de generosos brios, de vinte e seis annos de idade, e que intentava fabricar com a sua espada a sua fortuna. Nelle puzerão os olhos os moradores desta gram Cidade, e esperavaõ, que a sua pessoa fosse a defença do Reyno, e a vingança do violado Talamo [segundo se dizia] do Rey defunto. Resolveo-se, pois, o Mestre de Aviz a dar a morte ao Conde, e hindo a Palacio na manhã deste dia em huma sesta feira anno de 1383. conforme a Era de Cezar 1421. que entaõ ainda se contava, com resolução intrepida lhe deu de punhaladas à vista da Rainha. Ao mesmo tempo fez, com que seus criados, e parciaes publicassem o caso ao contrario, do que havia sido, dizendo, que o Conde, matara ao Mestre: Era o fim desta artificiosa idéa tentear o amor, e inclinaçaõ do povo, para que sobre estas bazes [quando as achasse seguras) pudesse fundar outras maquinas mayores: Correo a fama, de que era morto o Mestre, e he incrivel a commoçaõ, que esta noticia produzio nos populares. Pegaraõ todos, grandes, e pequenos das armas, que lhe ministrava o caso, e o furor, e armados enchiaõ as ruas, e as praças; soavaõ por todas as partes os clamores indistintos, e furiosos; Tudo respirava vinganças, excessos, desatinos, extorsoens. Correo a desenfreada turba pela Cidade, em demanda do Palacio (que entaõ estava no lugar onde hoje a cadea publica) e passando pela Sé, clamaraõ, que se tocassem os sinos a rebate para que naõ pudessem escapar os que supunhaõ culpados. O Bispo, (que se chamava Dom Martinho, e era Castelhano de naçaõ, e homem de muitas virtudes, e letras] com prudente, e acertada resoluçaõ mandou fechar as portas da Igreja, e naõ quiz, que o som dos sinos fizesse mais

desen-

desentoado, e turbulento o ardor dos sediciosos. Prosegguiraõ estes seu caminho para onde os levava o amor do Mestre, e o desejo de lhe vingarem a morte. Intentarão levar a ferro, e fogo as portas do Palacio sem attenderem à immunidade do lugar, nem ao decoro da Rainha; Antes contra esta soavão vozes horriveis de ameaços, e oprobrios. Foi precizo apparecer o Mestre a huma janella, e com a sua vista, se serenou hum pouco aquella tempestade.

Dia 6. de Dezẽb.

Voltando porêm a mayor, e peyor parte daquella multidão outra vez pela Igreja principal, converterão a ira, e furor contra o innocente, e virtuoso Prelado: Atribuhião-lhe a grave culpa o não consentir, que se tocassem os sinos, e fazia mayor a sua disgraça o ser Castelhano, nome então summamente odioso aos Portuguezes. Chegaraõ, em fim, a taes extremos de sacrilega temeridade, que o arrojaraõ das Torres mais altas daquelle Templo, e passando a furia alèm da morte, arrastaraõ o corpo pelas ruas tratando-o com insolentissimas extorsoens. Bem se vio neste lastimoso espectaculo, que naõ ha féra mais féra, que a plebe, se huma vez rompe as leys da obediencia, e o freyo do temor. Dezasete dias depois da morte infelice do Bispo Dom Martinho, foi elle eleito Cardeal pelo Antipapa Clemente VII. em Avinhaõ, aonde não havia ainda chegado a noticia do succedido em Lisboa. De sorte, que quando o elevavão a huma eminencia, já o furor popular o havia precipitado de outra; Taõ varios, e tão encontrados saõ no Catastrofe das cousas humanas os juizos, e os successos.

III.

SEndo Capitaõ mòr de Malaca Simaõ de Mello, deu huma noite o Achem sobre aquella Cidade com huma Armada de sessenta vèlas, e seis mil soldados, em que entravaõ muitos Turcos, e Janizaros, e quinhentos criados delRey, da primeira nobreza, que chamão Orobaloens da manilha de ouro. Não lhe succedeo a enterpreza, porque os Portuguezes promptos, e valerosos assim os rebateraõ,

Dia 6. de Dezẽb.

baterão, e rechaçarão, que mais fugindo, que retirando-se, se acolherão aos navios. Deixaraõ, porèm, posto o fogo a alguns nossos, que estavão ancorados em hum porto visinho, e na manhã seguinte appareceo a Armada à vista da Cidade, cuberta de bandeiras, e flamulas, como apregoando, e aplaudindo a vitoria: Era o General, com titulo de Rey de Pedir, hum Mouro valeroso, e agora soberbo com a facçaõ precedente, o qual, tendo tomado sete pescadores nossos, por elles, com os narizes, e orelhas cortadas, mandou huma carta, ou cartel escrito com o sangue dos mesmos mizeraveis, em que dezafiava ao Capitaõ da Fortaleza, e dizia grandes afrontas dos Portuguezes, desprezos do seu Rey, e blasfemias contra a Fé, e Pessoa de Christo. O Capitaõ impaciente nas injurias de Deos, mal sofrido nas do seu Rey, e nas suas, mandou preparar à ordem de Dom Francisco de Eça, illustre, e valeroso Cavalleiro, oito vazos de pouco porte, que era todo o poder maritimo, que entaõ se achava em Malaca, e atè este se diminuio, porque ao sahir da barra, se foi a Capitania a pique, salvando-se a gente. Mas reparou-se esta falta com duas galeotas, que acaso chegaraõ alli naquella occasiaõ, em que vinhaõ Diogo, e Belchior Soares de Mello, pay, e filho, os quaes como nobres Cavalleiros, e valerosos soldados, se offereceraõ a seguir a mesma fortuna. Sahiraõ, pois, nove vélas, guarnecidas de pouco mais de duzentos hòmens, e à vista de tamanha desproporçaõ de hum poder a outro, naõ era muito, que a Cidade ficasse com mais temor, que esperança de algum successo felice. Murmuravaõ os moradores dizendo: Que era desatino despojar a Cidade, do mayor, e melhor nervo da milicia, que a defendia, por buscar huma guerra voluntaria. Creceo a consternaçaõ, e o receyo, quando, passados poucos dias, appareceo com trezentas vèlas à vista de Malaca o Rey de Ujantana, amigo entaõ dos Portuguezes, mas fingido, o qual com o pretexto de nos soccorrer [supposta a perda, que elle dizia haver padecido a nossa Armada] vinha com intento de lograr aquella taõ oportuna occasiaõ de recobrar a Cidade, que fora de seu pay. Mas o Capitaõ mòr assim soube

Dia 6. de Dezeb.

be oſtentar, ou fingir grandes forças em tamanha fraqueza, e deſmentir a nova, que corria da perda dos noſſos, que o Mouro ſe reſolveo em vagar por aquelles mares, e portos viſinhos, até noticia firme do ſucceſſo da Armada. Entre tanto navegava ella na volta do inimigo, e depois de muitos dias ſe encontraraõ finalmente no porto de Parlêz, Cidade, que o Achem havia deſtruido, e ſaqueado, e o Rey della ſe havia acolhido ao Certaõ. Foi o primeiro choque entre as duas Capitanias, e foi taõ bem diſputado, e furioſo, quanto ſe prova do tezaõ, e pertinacia dos inimigos, dos quaes a viſta do ſeu General, o ſoberbo Rey de Pedir, perderaõ todos as vidas com elle, ſem que algum, dos que o acompanhavaõ, ſobreviveſſe á vitoria. Com o meſmo orgulho, ou deſeſperaçaõ, pelejaraõ os outros, e depois de muitas horas de combate, ſe declarou a fortuna a noſſo favor; com taõ ditoſo empenho, que rendemos inteiramente a Armada inimiga, com morte de quatro mil infieis, e dos Portuguezes, ſó quatro. Colheraõ-ſe entre riquiſſimos deſpojos, trezentas peças de artilharia, algumas com as armas de Portugal, e quarenta e ſinco velas: As outras ſe entregarão ao fogo, por falta de gente, que as mareaſſe; O Rey de Parlêz veyo render vaſſalagem, alegre, com a deſtruição dos Achens, e admirado do valor dos Portuguezes. Conſeguirão-ſe neſta batalha, em quatro poderoſos Reys, quatro diferentes effeitos: O de Ujantana ficou deſenganado das ſuas pertençoens: O de Pedir, morto: O de Parléz, tributario: O de Achem, humilhado, e abatido. Succedeo eſta prodigioſa facção neſte dia anno de 1547. e no meſmo dia, e na hora meſma, em que ſe deo principio à batalha (que foi das nove para as dez da manhã) eſtava prègando na Matriz de Malaca o grande Xavier (que fora o principal motor da empreza) e parando no meyo do Sermão, á viſta de todo o povo, ficou como ſuſpenſo, e arrebatado na reprezentaçaõ de alguma couſa grande, que ſe lhe moſtrava: Logo começou a dar indicios humas vezes de temor, e de triſteza, outras de alegria, e alvoroço, já levantando as mãos, e os olhos ao Ceo, jà chorando, jà ſuſpirando, atè que, como cançado ſe reclinou hum pouco ſobre o

Dia 6. de Dezẽb.

pulpito, e tornando a levantar a cabeça, revestido o rosto, de admiravel alegria, e serenidade, disse: *Demos graças a Deos, pela vitoria, que agora acabou de dar a nossa Armada.* Naquella mesma tarde estando doutrinando os meninos, em huma Ermida visinha, referio todas as circunstancias do conflicto, com miudeza taõ particular, como quem sabia o sucesso, por noticias do mesmo Senhor, que nos deo a vitoria.

IV.

1. deste mez.

SEndo chegados a Villa Viçosa Pedro de Mendoça, e Jorge de Mello com a noticia da felicidade, com que se configuira, como jà dissemos, a gloriosa empreza da acclamação do Senhor Rey Dom joaõ IV. vendo quanto convinha o partir logo para Lisboa, se meteo em hum coche, acompanhado nelle do Marquez de Ferreira, e do Conde de Vimioso (que tambem chegaraõ, depois de haverem solemnemente acclamado a ElRey em Evora) e de Pedro de Mendoça, e Jorge de Mello; e a cavallo, de alguns criados da sua Casa. Sem mais tropas, que o seguissem, partio o novo Rey para Lisboa a tomar posse de hum Reyno, que os Reys de Castella, formidaveis a todo o mundo, dominarão sessenta annos, e haviaõ pertender restaurar, como a pedra mais preciosa da sua Coroa. Chegando a Aldea-Galega achou muitos Fidalgos, e outras pessoas Ecclesiasticas, e secnlares, que o esperavaõ; a todos recebeo benignamente, e na manhã deste dia em Quinta feira se embarcou, e pelas nove horas chegou á Ponte da Casa da India, sendo salvado com tres descargas de artilharia do Castello, e Fortalezas da Cidade, que fizeraõ publica a nova da sua chegada. Correo logo ao Paço toda a Nobreza a bejar-lhe a maõ, e ao Terreiro tanta multidaõ de povo com taõ grande alvoroço, e taõ repetidas vozes alegres, que por instantes era necessario chegar ElRey ás janellas para satisfazer as demonstraçoens de taõ leaes Vassallos. Na tarde do mesmo dia bejarão a mão a ElRey todos os Tribunaes. De noite esteve toda a Cidade illuminada, e festiva com repiques

ques

ques dos finos, salvas de artelharia, acclamaçoens, e vivas do povo; O que tudo sendo observado por hum Fidalgo Castelhano, que se achava em Lisboa, disse: *Es possible, que se quita un Reyno a ElRey Dom Filippe com solas luminarias, y vivas, sin más Exercito, ni poder? Gran señal, y efeto sin duda del braço omnipotente de Dios.* ElRey Dom Filippe, quando lhe chegou a noticia desta gloriosa acclamação, disse: *Perdi el braço derecho de mi Imperio.* Naõ quiz Deos, que fosse braço de alheyo corpo o Reyno, que criara para cabeça de outros Reynos, conforme o que disse ao nosso primeiro Rey, fallando-lhe da Cruz no Campo de Ourique: que queria nelle, e em sua descendencia estabelecer para si hum Imperio. *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

Dia 6. de Dezẽb.

A matutina luz serena, e fria
as Estrellas do Polo jà apartava,
quando na Cruz o filho de Maria
mostrando-se a Affonso o animava.
Camoens Cant. 3. Oitava 45.

V.

O Padre Antonio Leite, Mestre de Filosofia, e Theologia da Universidade de Evora; foi famoso, e facil na Predica; frequente, e affavel no Confessionario; douto, e devoto nas obras que compoz; Imprimio a Historia de Nossa Senhora da Lapa; deixou M. S. dous tomos grandes, hum de Comentarios sobre o Exodo, outro da Conceição da Senhora; mais dous, da vida, e morte de Diogo da Sylveira, e da Fundação do Collegio da Companhia de Coimbra; mais cento e noventa e finco elogios de outras tantas mulheres Portuguezas illustres, dignas de memoria. Falleceo em Lisboa, sua Patria, neste dia, anno de 1662. com oitenta e dous de idade, e sessenta e seis de perfeito Religioso.

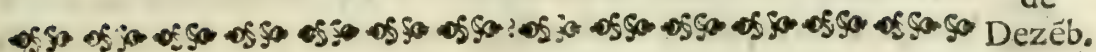
Dia 6. de Dezẽb.

VI.

NEſte dia, anno de 1723. foi bautizado na Santa Igreja Patriarchal de Lisboa pelo Patriarcha Dom Thomaz de Almeyda, Capellaõ mór, o quinto filho dos Reys de Portugal Dom João V. e Dona Maria Anna de Auſtria noſſos Senhores, com os nomes de Alexandre, Franciſco, Jozé, Antonio, Nicolao. Forão Padrinhos: Em nome de Filippe V. Rey de Caſtella, o ſeu Embaxador Marquez de Capiceolatro; e em nome da Rainha Dona Marianna de Neubourg, viuva delRey Carlos II. de Caſtella, o Duque de Cadaval D. Nuno Alvares Pereira, Mordomo mòr da Rainha Noſſa Senhora. Foi levado nos braços de Gaſtaõ Jozé da Camera, Veador da Caſa da Rainha. Levarão as varas do Paleo, os Marquezes de Alegrete, de Angeja, de Caſcaes, de Tavora, e o de Alegrete Manoel Telles, e as inſignias o Senhor Dom Miguel, o Duque Dom Jayme, e o Marquez de Fronteira.

VII.

NO meſmo dia, anno de 1718. faleceo no Convento de Santo Antonio da Cidade de Vizeu o Padre Frey Antonio, chamado vulgarmente do Rojaõ, por ſer eſte nome da ſua Patria. Foi religioſo de notoria virtude. Depois de morto eſteve tres dias expoſto à viſta do povo, e em todo eſte tempo taõ flexivel, e incorrupto, e com os olhos taõ claros, como ſe eſtiveſſe animado. No ſegundo dia foi examinado pelos Medicos em prezença dos Miniſtros, e ſangrado lançou quantidade de ſangue puro. No terceiro dia foi o Cabbido da Cathedral da meſma Cidade fazer-lhe hum Officio, e dar-lhe ſepultura; e havendo ſeſſenta, e duas horas, que tinha falecido, fazendo-lhe os Medicos novo exame, o acharão com a meſma incorrupção, e cada vez mais flexivel, ſendo que havia dous annos, que vivia entorpecido. Em todos os ditos dias foi innumeravel o concurço da gente; e não obſtante a defença dos Religioſos lhe levaraõ muitos habitos em reliquias.

SETI-

SETIMO DE DEZEMBRO.

I. *Santa Fara V.*
II. *Nace a Infanta Dona Maria, filha dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor.*
III. *Parto fecundo.*
IV. *Dom Odorio, primeiro Bispo de Vizeu, depois da expulsaõ dos Mouros.*
V. *Francisco de Mello de Torres Marquez de Sande.*
VI. *Frey Aleixo de Santo Antonio.*
VII. *O Padre Joaõ de Matos.*

I.

NESTE dia passou da vida transitoria á immortal a gloriosa Santa Fara, Virgem, que fugindo a seu pay, porque a queria cazar, Anastasio Bispo de Tuy a fez Religiosa, e o foi insigne em virtudes, e milagres: Floreceo imperando Heraclio.

II.

NO mesmo dia, anno de 1432. naceo na Villa do Sardoal, a Infanta Dona Maria, filha dos Reys Dom Duarte, e Dona Leonor. Morreo no dia seguinte do mesmo anno.

III.

NO mesmo dia, anno de 1742. na Villa de Oliveira de Azemeis do Bispado do Porto pario Joanna Mascarenhas, mulher de Joaõ Malafaya, tres crianças de hum só ventre, a primeira huma menina, a que se derão os nomes de Anna Maria; e depois hum menino, a quem chamão Domingos; e logo outro, que tem o nome de Anto-

Dia 7. de Dezẽb. Antonio; Os quaes ſe bautizaraõ a 14. do meſmo mez na Igreja Parroquial, todos bem nutridos, e ſe criarão ſó com o peito de ſua mãy.

IV.

A Antiga Cidade de Vizeu, que no anno de Chriſto de 320. teve por Biſpo a São Juſto, e no de 1058. foi ganhada aos Mouros por ElRey Dom Fernando o Magno, em quanto ſe naõ punha capaz de ſe lhe reſtituir a dignidade Epiſcopal, era governada a ſua Igreja mayor por hum Prior, e ſeis Clerigos, ſugeitos ao Biſpo de Coimbra, com aprovaçaõ do Papa Paſcoal II No anno de 1120. não ſofrendo o Clero, e Povo de Vizeu aquella ſugeição, elegerão por ſeu Biſpo a Dom Odorio, Prior da ſua Igreja Matriz; e por ſe fazer a eleiçaõ ſem authoridade Pontificia, procedeo o Biſpo de Coimbra contra os eleitores, os quaes arrependidos do erro, que haviaõ cometido, ſe tornaraõ ſugeitar ao meſmo Biſpo. Pouco depois renunciou Dom Odorio o ſeu Priorado de Vizeu, e vindo para Coimbra, foi hum dos doze companheiros, com que o Veneravel Arcediago Dom Tello, fundador, e Saõ Theotonio, primeiro Prior de Santa Cruz de Coimbra, deraõ principio no anno de 1132. ao eſpiritual edificio daquella Caſa, e à inſigne reforma dos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho de Portugal. Paſſados doze annos, no de 1144. fez ElRey Dom Affonſo Henriques reſtituir á Cidade de Vizeu a ſua antiga dignidade Epiſcopal, e nomeou ſeu primeiro Biſpo ao meſmo Dom Odorio; que jà fora eleito pela meſma Cidade; mas elle, depois de Conego Regular, recuzava aceitar o Biſpado, e foi neceſſario, que o ſeu prelado Saõ Theotonio o obrigaſſe com preceito de obediencia. Sagrado Biſpo, foi recebido em Vizeu com grandes feſtas, e alegrias pelos ſeus moradores, por verem acreditada a ſua eleiçaõ, e Dom Odorio a deſempenhou no ſeu governo, porque reformou o Clero; vivia em commum com os Conegos da ſua Sé, ſegundo a Regra de Santo Agoſtinho; diſpendia as rendas do Biſpado no ornato das Igrejas, no ſuſtento dos

dos pobres, no amparo das viuvas; e a todos edificava, e melhorava com a sua virtude, e doutrina. Cheyo de annos, e merecimentos, com vinte e dous annos, e opiniaõ de Bispo Santo faleceo neste dia, anno de 1166.

Dia 7. de Dezẽb.

V.

FRancisco de Mello de Torres, primeiro Conde da Ponte, e primeiro Marquez de Sande, foi Cavaleiro de excellentes partes, igualmente entendido, e valeroso: Logo depois da acclamaçaõ seguio a guerra, e foi Governador de Olivença, General da Artilharia no Alem-Tejo, e por algum tempo Governador das armas: Foi do Conselho de Guerra, e estado, e Embaxador a Inglaterra, onde ajustou a paz entre aquelle Reyno, e o de Portugal, e pouco depois o cazamento de Carlos II. com a Infante Dona Catharina: Nas primeiras vistas dos mesmos Reys intentou o Principe Palatino Roberto preceder no lugar ao Marquez Embaxador; Mas este o deteve, pegandolhe de hum braço, e dizendo a ElRey, que quizesse ser servido de lhe mandar dar o lugar, que se devia ao seu caracter; e ElRey mandou ao Principe, que se apartasse, e dèsse lugar ao Embaxador. Depois ajustou em França o de ElRey D. Affonso VI. com a Princeza de Aumale, e o dito Rey de Inglaterra, e Luiz XIV. de França fizeraõ delle taõ alta estimaçaõ, que o nomearaõ arbitro sobre importantes dependencias de huma, e outra Coroa; Foi tambem Embaxador às Provincias unidas, onde se houve com maravilhosa destreza, e prudencia, em que foi insigne. Compoz das suas embaxadas oito tomos em folha: Compoz tambem sobre a Geografia, e Mathematica, e Astronomia moderna doutissimamente. Cazou com sua sobrinha Dona Leonor Manrique, filha herdeira de Affonso de Torres. Mataraõ-no por erro (intentando matar outro Fidalgo) neste dia à noite, voltando de assistir na Capella Real ás matinas da Conceiçaõ, no anno de 1667. Anno, em que o Principe Dom Pedro (depois Rey) tomou o governo do Reyno: Està sepultado à porta da Sanchristia de S. Domingos na sepultura de seus Avos.

VI.

Dia 7. de Dezẽb.

VI.

FRey Aleixo de Santo Antonio, Canonista, Theologo, Reytor do Collegio de Coimbra, e Difinidor da sua Ordem Regular de Christo; Compoz dous livros, que se imprimiraõ em Coimbra, hum de *Comentarios sobre os Evangelhos*; Outro, *Filosofia Moral.* Foi Religioso perfeito, e Mestre dos Noviços trinta annos no Real Convento de Thomar, onde na idade de noventa annos, morreo neste dia, anno de 1648.

VII.

O Padre Joaõ de Mattos, Jesuita, Lente de Filosofia, e Theologia, Doutor, e Reitor da Universidade de Evora, compoz dous tomos doutissimos; hum dos *Juizos Divinos*, outro dos *Humanos.* Faleceo em Lisboa neste dia, anno de 1648.

OITA-

Dia 8. de Dezẽb.

OITAVO DE DEZEMBRO.

I. *Morre o Infante Dom Henrique, filho delRey Dom Sancho I.*
II. *Nasce a Rainha Dona Leonor, mulher delRey D. Joaõ II.*
III. *Caza o Principe Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ III. com a Princeza Dona Joanna.*
IV. *Desposorios do Duque de Bargança Dom Joaõ I. com a Senhora Dona Catharina.*
V. *Dom Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso.*
VI. *O Doutor Diogo de Gouvea.*
VII. *Pedro Jaques de Magalhaens.*
VIII. *Dom Fr. Bartholomeu Ribeiro.*
IX. *Tem principio a Academia Real da Historia Portugueza.*

I.

NESTE dia morreo de pouca idade, havendo nacido no anno de 1189. o Infante Dom Henrique, filho delRey de Portugal Dom Sancho I. e da Rainha Dona Dulce. Jaz no Convento de Santa Cruz da Cidade de Coimbra.

II.

NO mesmo dia, anno de 1458. naceo na Cidade de Beja a Senhora Dona Leonor, filha do Infante D. Fernando, e da Infante Dona Beatriz. Estimou-se o seu nacimento, como favor especial do Ceo, attendendo á circunstancia do dia, por haver a Infanta Dona Beatriz edificado pouco antes na Cidade de Beja hum Mosteiro dedicado á Rainha dos Anjos, com o titulo de sua immaculada Conceição, o primeiro, que deste nome se edificou em Portugal. Foi irmã delRey Dom Manoel, mulher delRey Dom Joaõ II. e Rainha famosa de Portugal, como dizemos em outras partes.

22. de Janeiro. 18. de Novembro.

Dia 8. de Dezeb.

III.

NO mesmo dia, anno de 1552. receberaõ as bençaõs nupciaes na Sé de Lisboa o Principe Dom Joaõ, filho delRey Dom Joaõ III. e a Princeza Dona Joanna, filha do Emperador Carlos V. com grandes festas, e alegrias, que passado pouco mais de hum anno, se converteraõ em tristezas com a morte do Principe, como dizemos em outra parte.

2. de Janeiro.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1563. se celebraraõ os desposorios do Duque de Bargança Dom Joaõ I. do nome com sua prima com irmã a Senhora Dona Catharina, Neta delRey Dom Manoel, filha do Infante Dom Duarte, Duque de Guimaraens, e da Infanta Dona Isabel, filha de Dom Jayme, quarto Duque de Bargança. Deste matrimonio houve a felice, e dilatada descendencia, que dizemos em outro lugar.

22. de Fevereiro.

V.

DOm Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, Védor da fazenda dos Reys Dom Manoel, e Dom Joaõ III. e do Conselho de ambos, e Camereiro mór do Principe Dom Joaõ, e primeiro Governador de Azamor, em cuja conquista se achou com o Duque de Bargança Dom Jayme, seu primo segundo: Foi Varaõ dotado de tanta prudencia, circunspecçaõ, modestia, e gravidade em sua pessoa, e em todas as suas acçoens, que lhe chamaraõ o Cataõ Portuguez: Os seus conselhos, e votos eraõ as ultimas rezoluçoens nos negocios de mayor importancia, porque sem attender a respeitos alguns particulares, attendia sò á justiça, e ao bem commum: Aplicou-se com singular fervor a todos os exercicios da devoçaõ, e piedade, sem faltar aos estillos Cortezaõs, em que se portou sempre com extraordinario luzimento:

ſimento: Foi por extremo liberal, e ſingularmente com os pobres, e enfermos, e coſtumava dizer: Que antes elegeria deixar, que lhe cortaſſem hum braço, que não ter com que acodir às neceſſidades dos ſeus proximos: Eſcreveo dous Tratados moraes, em ordem á reforma dos coſtumes, e os participava aos Fidalgos moços, dezejando, que todos ſoubeſſem o modo facil de unir cada hum, e germanar as prendas de Illuſtre Cavalleiro, e as virtudes de bom Chriſtaõ: Depois de ſua morte ſe fizeraõ publicos por meyo da eſtampa; Faleceo (como vivera) ſantamente neſte dia, anno de 1549. Jaz em Evora no Convento dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

Dia 8. de Dezẽb.

VI.

DIogo de Gouvea, natural da Cidade de Beja, de nobre geraçaõ, Doutor em Theologia pela Univerſidade de Pariz, onde leo muitos annos a Cadeira de Prima, em que lhe ſuccedeo ſeu ſobrinho André de Gouvea, homem tambem inſigne em letras, como o foraõ outros dous ſobrinhos ſeus, Diogo, e Marçal de Gouvea, dos quaes em outros dias fallamos. Por ſua grande prudencia ſubio Diogo de Gouvea, de que vamos fallando, a ſer Reytor da Univerſidade de Pariz, onde ſervio a ſinco Reys de Portugal, e quatro de França, que o conſtituiraõ arbitro de graviſſimos negocios, em que ſe intereſſavaõ, obrando heroicas acçoens em utilidade de huma, e outra Coroa, e em defenſa da fé. Livrou a Santo Ignacio de Loyola do caſtigo, a que eſtava condemnado pelas leys daquella Univerſidade, por atrahir alguns dos ſeus alumnos para o novo Inſtituto da Companhia, e foi a principal cauſa de que ſe introduziſſe em Portugal, perſuadindo a ElRey D. Joaõ III. que pediſſe alguns companheiros do meſmo Santo para promulgarem na India a Ley Evangelica. Voltando para Portugal faleceo Conego da Cathedral de Lisboa neſte dia, anno de 1557. Jaz no Cruzeiro da meſma Cathedral.

2. de Abril. 18. de Novembro.

Dia 8. de Dezẽb.

VII.

PEdro Jaques de Magalhaens, primeiro ſenhor, e Viſconde de Fonte-Arcada, do Conſelho de Guerra dos Reys Dom Affonſo VI. e Dom Pedro II. Varaõ a toda a luz inſigne em valor, e diſciplina militar. Deſde os primeiros annos ſeguio a guerra na nova Luſitania: Em Carthagena deu as ſingulariſſimas provas de valor, conſtancia, e fidelidade, que diſſemos em outro lugar. Occupou os primeiros pôſtos de Guerra nas que houve depois da Acclamaçaõ entre Portugal, e Caſtella. Na Provincia da Beira, onde era Governador das Armas, fatigava com repetidas invazoens o paiz inimigo. Rendeo, e ſaqueou as Villas de Guinaldo, Sobradilho, Serralvo, e outras; em huma entrada fez queimar mais doze Villas, e lugares, exercitando generoſa clemencia com os rendidos. Foi grande parte o ſeu valor nas vitorias de Elvas, do Canal, de Montes Claros, e a famoſa de Caſtello Rodrigo ſe lhe deveo inteiramente, como deixamos dito em outra parte. Paſſou depois a General da Armada de Portugal, e foi não menos valeroſo, e temido no mar, do que na terra. Em Pernambuco poz o felice fim á expulſaõ das armas Olandezas, que por eſpaço de trinta annos tinhaõ reſiſtido no Braſil a todo o poder de Heſpanha. Por entre os Mouros, que citiavaõ a Cidade de Oraõ, e tinhão poſto os Heſpanhoes no eſtado da ultima ruina, meteo ſoccorro naquella Praça, e foi cauſa de que triunfaſſem de todo o poder dos Mouros. Cheyo de acçoens heroicas, e naõ menos de virtudes moraes, e Chriſtans, morreo com grandes ſinaes de predeſtinado em Lisboa neſte dia, anno de 1688. Jaz na Igreja de Jeſus dos Religioſos Terceiros de São Franciſco. O Conde da Ericeira Dom Franciſco Xavier de Menezes epilogou as acçoens deſte famoſo heroe neſte Soneto.

13. de Novembro.

7. de Julho.

Fiel ſofre hum tromento aſpero, e duro;
livra o Brazil, da eſcravidaõ eſtranha;
de Badajoz, triunfa na Campanha;
de Elvas, foi o ſeu peito hum firme muro.

No

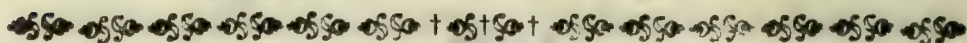
No Canal, o trofeo deixou ſeguro;
em Caſtello Rodrigo vence a Heſpanha;
e fez de Montes claros na façanha,
ſeu nome claro, atè no tempo eſcuro.
Sempre adquirio na Beira immortal gloria;
no mar, lhe foge o Mouro temeroſo;
Orâm deve a ſeu ecco huma victoria;
Italia, o vio prudente, e generoſo;
e, o que mais he, morreo ſanto; Eſta he a hiſtoria
de Pedro Jaques, Luzo Heroe famoſo.

VIII.

DOm Frey Bartholomeu Ribeiro, Portuguez, depois de ſer inſtruido na lingoa Latina na Cidade de Evorà, paſſou a Caſtella, onde profeſſou o ſagrado Inſtituto da Religiaõ de Noſſa Senhora das Mercés da Redempçaõ dos Cativos; Por ſuas virtudes, e letras foi muito conhecido, e eſtimado, e lhe chamavaõ o Doutor Portuguez. Paſſou a Roma por Procurador Geral da ſua Ordem, e naquella Curia logrou grandes eſtimaçoens do Papa Clemente VIII. que o fez Conſultor da ſagrada Congregaçaõ dos Ritos, e Biſpo de Nicotera no Reyno de Napoles; Reformou, e renovou a ſua Cathedral, que achou pobriſſima em tudo, e atè de ornamentos ſagrados, e das couſas neceſſarias para o Culto Divino, de que a proveo, e ornou magnificamente. O meſmo fez no Palacio Epiſcopal. Foi muito eſmoler, e devoto de Noſſa Senhora, e neſte dia da ſua glorioſa Conçeiçaõ falceo precioſamente no anno de 1602.

IX.

NEſte dia, anno de 1720. em Lisboa, no Palacio da Sereniſſima Caza de Bargança, teve principio a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, Eccleſiaſtica, e Secular. ElRey Dom Joaõ V. noſſo Senhor, por eſpecial Decreto, ſe declarou Protector, e nomeou para Directores da meſma Academia ao Padre Dom Manoel

Caetano de Sousa, Clerigo Regular da Divina Providencia, ao Conde da Ericeira, aos Marquezes, de Fronteira, de Alegrete, de Abrantes, e para Secretario perpetuo ao Conde de Villar Mayor depois Marquez de Alegrete. Nesta primeira Conferencia se ordenaraõ os seus Estatutos, e foraõ nomeados os Academicos, que faltavaõ para encher o numero dos sinçoenta, de que se compoem. Alèm destes ha outros supranumerarios, ou das Provincias, para procurarem, e remeterem memorias, e noticias antigas.

NONO DE DEZEMBRO.

I. *Dom Sancho I. he acclamado Rey de Portugal.*
II. *Nace o Infante Dom Pedro, filho dos Reys Dom Joaõ I. e Dona Filippa.*
III. *Morre ElRey Dom Pedro II.*
IV. *A Infante Condeça Dona Guiomar Coutinho.*
V. *Geral tremor da Terra.*
VI. *André de Resende.*

I.

NESTE dia, anno de 1185. tres dias depois da morte delRey Dom Affonso Henriques, foi seu filho, Dom Sancho I. do nome, acclamado Rey de Portugal em Coimbra, onde no anno de 1154. havia nacido, com trinta e hum annos de idade, e dez do seu cazamento. Na Cathedral daquella Cidade foi coroado no mesmo dia com sua mulher, a Rainha Dona Dulce, pelo Bispo Dom Martinho, como se usava naquelles tempos.

II.

NO mesmo dia, anno de 1392. naceo em Lisboa o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Filippa: Foi Duque de Coimbra, o primeiro

primeiro, que em Portugal teve esta dignidade, Senhor de Monte-mòr, e de outras terras. Em Ceuta, depois de Conquistada, o armou ElRey seu pay Cavalleiro da Ordem de Christo; Em Inglaterra, lhe conferio a Ordem da Jarratiera seu sobrinho ElRey Henrique VI. Foi Regente de Portugal na menoridade de seu sobrinho ElRey Dom Affonso V. Morreo na infelice batalha de Alfarrobeira, como já dissemos, e das suas acçoens, e virtudes em outra parte. Cazou com a Senhora Dona Isabel de Aragaõ, filha de Dom Jayme II. Conde de Urgel, e da Infante Dona Isabel, filha delRey de Aragaõ Dom Pedro IV. e da Rainha Dona Sibilla Esforcia. Teve os filhos seguintes, de que fallamos em outras partes: Dom Pedro Condestavel de Portugal, Rey de Aragaõ; O Cardeal Dom Jayme; Dom Joaõ, Duque de Coimbra, Principe de Chipre; A Rainha Dona Isabel, mulher delRey Dom Affonso V. de Portugal; Dona Brites, mulher de Adolfo, senhor de Revestein; Dona Filippa, Recolhida em Odivellas.

Dia 9. de Dezẽb.

20. de Mayo.

23. de Janeiro.

29. de Junho.

15. de Abril.

2. de Dezembro.

11. de Fevereiro.

III.

NEste dia, em quinta feira, pela huma hora da tarde, anno de 1706. faleceo na casa de campo de Alcantara de Lisboa o sereníssimo senhor Dom Pedro II. Rey de Portugal. Foi a sua doença apressada, porque [conhecido o perigo] apenas encheo o espaço de quatro dias; Mas em espaço taõ breve deu compridissimas provas de piedade, de valor, de desengano. Recebeo todos os Sacramentos com admiravel ternura, e devoçaõ: sofreo as dores, e accidentes da infirmidade com paciencia inalteravel: Esperou a morte com generosa constancia; sempre com inteiro juizo, e vigilante cuidado, attendendo, e respondendo às preces, que a Igreja tem ordenado para aquella hora. Repetindo ardentes, e fervorosos actos de amor, e temor de Deos, de desprezos da vaidade desta vida, de ancias, e desejos da immortal. Lançou a bençaõ a ElRey nosso senhor, e aos senhores Infantes acompanhada com affectos, e carinhos de pay, com avizos, e documen-

Dia 9. de Dezéb.

documentos de Rey. Chegado o termo fatal, sustentando na mão direita (ajudado do seu Confessor) hum cirio, que lhe mandou o Summo, e Santo Pontifice Innocencio XI. para aquelle trance com indulgencia plenaria, clausulou ditosamente a vida temporal, deixando o mundo cheyo da gloria do seu nome, e a seus vassallos de perenne saudade. Foi Sua Magestade de elevada estatura, em tudo proporcionada, cor trigueira, semblante agradavel, e magestoso, olhos entre pardo, e negro; compleição robusta, memoria felicissima, comprehensaõ maravilhosa; inclinado à caça, e muito mais ao manejo dos cavallos, arte, em que foi insigne, como no jugar das armas. Grande amante dos Vaçallos, para todos benignissimo, e para todos liberalissimo. Deu mais titulos, e fez mais merces, que os Reys seus antecessores. Foy zeloso propagador da Fé. Em seu tempo se franqueou de novo à prégação do Evangelho a vastissima ceara do Imperio da China. Na conduçaõ de Missionarios para todas as conquistas do Reyno, dispendeo grande parte dos seus thesouros. A' sua instancia erigio o Pontifice os Bispados do Rio de Janeiro, Pernambuco, e Maranhão, e em Arcebispado o Bispado da Bahia. Fundou o Convento de Brancanes em Setuval, tambem para Missionarios, que discorressem pelo Reyno. A primeira acção de seu felicissimo governo foi firmar a paz com Castella, que conservou (e com toda a Europa) mais de trinta annos; Atè que nos ultimos de seu reinado; cujos successos ficaõ para outras penas; recebeo na Corte de Lisboa com magnificencia verdadeiramente Real, que deixamos dito em outro lugar, ao serenissimo Archiduque Carlos depois VI. do nome Emperador de Alemanha, e com poderoso Exercito o acompanhou atè as rayas de Castella. E pouco depois no mayor ardor daquella grande empreza, lhe sobreveyo a morte, que tudo acaba; mas naõ poderá já mais acabar, ou escurecer a gloriosa fama, que deixou no mundo, de Principe summamente Catholico, benigno, discreto, valeroso. Cazou duas vezes, a primeira com a Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, de quem teve a Princeza Dona Isabel Luiza Josefa. Cazou segunda vez com a Rainha Dona Maria Sofia

9. de Março.

fia Isabel, filha de Filippe Wilhelmo, Conde Palatino do Rhim, Duque de Neobourg, Eleitor do Sacro Romano Imperio, e da Duqueza Isabel Amalia Magdalena, sua mulher, de quem teve o Principe Dom Joaõ, que viveo dezaseis dias, ElRey Dom Joaõ V nosso senhor, os senhores Infantes Dom Francisco, Dom Antonio, Dom Manoel, e as senhoras Infantas Dona Thereza, e Dona Francisca. Viveo sincoenta e oito annos, governou trinta e oito. Jaz no Convento de S. Vicente de fòra. Deixou declarados por filhos, havidos fóra do matrimonio, o senhor D. Miguel, que cazou com a senhora Dona Luiza Cazimira de Nazau e Sousa, Duqueza de Lafoens, herdeira da Casa dos Marquezes de Arronches, Condes de Miranda; o senhor Dom Joseph, Arcebispo Primaz de Braga; e a senhora Dona Luiza, primeira mulher do Excellentissimo senhor Dom Jayme, Duque de Cadaval, Marquez de Ferreira, Conde de Tentugal, Conselheiro de Estado, Estribeiro mór delRey Dom Joaõ V. nosso senhor, e Mordomo mòr da Rainha Dona Maria Anna de Austria nossa senhora.

Dia 9. de Dezẽb.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1534. falleceo na Villa de Abrantes a Infante Condeça Dona Guiomar Coutinho, unica herdeira da grande Casa dos Condes de Marialva, mulher do Infante Dom Fernando, filho de ElRey Dom Manoel: Foi Senhora de prendas, e virtudes muy proprias do seu alto nacimento, e digna, por ellas, de melhor fortuna: Teve-a felicissima, em cazar com hum tal Principe, mas depois se lhe poz taõ adversa, que, sobre dous golpes crueis, que padeceu na morte de hum filho, e huma filha, teve no espaço de pouco mais de dous mezes [como em outro lugar dizemos) outros ainda mais sensiveis, por cahirem sobre os primeiros, e foraõ, a morte de huma unica filha, que lhe restava, e a do Infante seu marido, e a sua. Jaz na Capella mòr do Convento dos Religiosos de Saõ Domingos da mesma Villa de Abrantes.

7. de Novembro.

Dia 9. de Dezéb.

V.

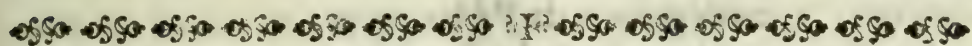
NEste dia, de Santa Leocadia, anno de 1321. tremeo a terra com taõ extraordinario movimento, que deixou attonitos a todos os viventes, porque foi geral em todo o mundo. Repetio-se tres vezes: a primeira com grande furia, a segunda com mayor, a terceira com muito mayor, que todas as outras.

VI.

ANdrè de Resende nasceo em Evora de nobre geraçaõ: Entrou Dominico no Convento da mesma Cidade, onde estudou as primeiras letras. Com licença dos Prelados passou ás Universidades de Alcalá, e Salamanca: Teve por Mestre do Latim ao famoso Antonio de Nebrissa, e do Grego ao nosso insigne Portuguez Ayres Barbosa: Tomou em Salamanca o gráo de Doutor na sagrada Theologia com universal aplauso. Passou a Pariz, depois a Louvayna, e em huma, e outra Universidade foi summamente estimado dos homens sabios, e venerado dos Magnates, e singularmente do Emperador Carlos V. Tornou a viver em Evora, onde estava a Corte: Perseverou trinta annos no habito dos Prègadores, do qual foi exempto por Breves Apostolicos, à instancia delRey Dom Joaõ III. para Mestre dos Infantes seus irmãos, e procedeo sempre muito religiosamente fóra dos claustros, chamando-se no habito Clerical, Lucio Andrè de Resende. Na Corte foi sempre estimadissimo, e muito em particular dos Infantes Cardeaes Dom Affonso, e Dom Henrique. Foi insigne em todo o genero de letras divinas, e humanas, excellente Theologo, admiravel Prégador, (e o foi delRey Dom Joaõ III.) floridissimo Poeta Latino, singular investigador das Antiguidades do Reyno, em que era consultado dos mais sabios homens daquelles tempos. Correspondia-se com os mayores Principes da Europa, que faziaõ delle merecida estimaçaõ. Escreveu doutissimas obras [de que ha muitos catalogos]

em

cebifpado de Lisboa, com os nomes de *Oriental*, e *Occidental*; a qual noticia fe fez publica com os repiques dos finos de todas as Igrejas, e Conventos, e fe feftejou com luminarias. No dia feguinte toda a Nobreza, Miniftros, Prelados, e Tribunaes bejaraõ a maõ a Sua Mageftade pela exaltaçaõ da fua Capella Real; e no mefmo dia nomeou a mefma Mageftade em Patriarcha, e Arcebifpo Metropolitano da nova Igreja Patriarchal ao Illuftriffimo Senhor D. Thomaz de Almeyda dos Condes de Avintes, Bifpo, e Governador das Armas, e Juftiças do Porto; O que foi feftejado nas tres noites feguintes com repiques, e luminarias na Capella Real, e em toda a Cidade.

Dia 10. de Dezēb.

DECIMO PRIMEIRO DE DEZEMBRO.

I. *Saõ Damazo, Papa, Portuguez.*
II. *Horrendo facrilegio.*
III. *Erecçaõ do Confelho de Guerra.*
IV. *Synodo no Algarve.*
V. *Enterro delRey Dom Pedro II.*

I.

FOI Saõ Damazo hum dos mais excellentes, e valerofos Pontifices, que occuparão a fuprema Cadeira. Vio-fe nos principios do feu Pontificado combatida furiofamente a Igreja de grande numero de hereges; Quaes foraõ Auxencio, Arcebifpo de Milaõ, Valente, Vizacio, Joviniano, Helvidio, Apollinar, Macedonio, e outros; Mas a Divina inefavel Providencia lhe prevenio a defença em Varoens de fingular fantidade, e doutrina, de que tambem aquella idade produzio hum grande numero; quaes forão no Oriente, os Santos Athanazio, Cyrillo Jerofolimitano, Anfiloquio, Bafilio, e os dous Gregorios, Nazianzeno, e Niceno; e no Occidente, Jeronimo, Ambrofio,

Dia 11. de Dezẽb.

brofio, Agoftinho, Paulino, Idacio, Optato Melevitano, e outros. Grande gloria do noffo Pontifice, fer a primeira luz entre luzes taõ grandes; E não menor honra fua, e da Nação Portugueza concorrerem ao mefmo tempo no folio Imperial, e Pontificio, hum Emperador, e hum Summo Pontifice (Theodozio, e Damazo) ambos nacidos em Portugal no territorio de Braga. Convocou por muitas vezes Concilio em Roma, e hum em Conftantinopla, outro em Aquiléa, procurando rebater, e quebrar no efcudo das decizoens Catholicas os golpes das propofiçoens hereticas; O zello da verdadeira Religiaõ, em que ardia, lhe adquirio hum fingular, e gloriofo renome. O de Pedra he proprio de todos os fucceffores de Pedro; Mas Damazo mereceo, e confeguio o de Pedra com a addicçaõ de preciofa: Porque a fexta Synodo lhe deo o titulo de Diamante da Fé; Tal foi na firmeza, com que a defendia, tal na doutrina, com que a illuftrava. Por fua ordem fez S. Jeronimo a Verção da Efcritura, a que chamão Vulgata, de que toda a Igreja uza; O mefmo Santo Doutor, foi feu Secretario, e principal Confelheiro, e grande parte noacerto das fuas direcçoens. Dilatou a fefta da Affumpção da Mãy de Deos para toda a Igreja Univerfal. Ordenou o cantarem-fe os Pfalmos a coros, nas Igrejas, e que no fim delles fe acrecentaffe o *Gloria Patri, &c.* na fórma que hoje fe ufa. Ordenou, que o Sacerdote no principio da Miffa diceffe a Confiffaõ geral: eftabeleceo a pena, chamada de Taliaõ, ao accuzador de crime falfo; Ifto he, que tiveffe o mefmo caftigo, que havia de ter o accuzado, fe o crime fe provaffe. Inftituhio a Ordem de Saõ Lazaro. Subio em feu tempo a authoridade, e Mageftade dos Pontifices a taõ alto grao de reputaçaõ, que Pretextato, nobiliffimo Romano, e que ainda profeffava os erros da gentilidade, lhe dizia por graça (como refere Santo Agoftinho] *Fazeime Bifpo de Roma, e logo ferey Chriftaõ.* Sendo taõ alta a eminencia da fua dignidade, e taõ elevada em feu tempo ao fummo da grandeza, naõ foi menos profunda a fua humildade: Elle foi o primeiro, que introduzio na tefta dos Decretos Pontificios aquellas palavras: *Servus fervorum Dei*: Edificou duas famofas Bafilicas, e

fez

fez outras obras insignes, a que ajuntou elegantissimos versos, e inscripçoens. Escreveo em proza, e verso excellentes livros: Hum das excellencias da Castidade: Outro das vidas dos Pontifices atè seu tempo: Outro *Adversus Hæreticos*: Outro *de Trinitate*, e varios poemas, e epitafios, e quatro Epistolas Decretaes. Criou sessenta e dous Bispos, e trinta e hum Presbiteros, (entre estes a Saõ Jeronimo) e onze Diaconos; governou a Igreja pouco mais de dezasete annos, e morreo quasi de oitenta, no de Christo de 384. Jaz em Roma na Basilica, que elle mesmo edificara em obsequio de Saõ Lourenço Martir, a qual, de ambos, se chama Saõ Lourenço in Damazo.

Dia 11. de Dezẽb.

II.

CElebravaõ-se na Corte de Lisboa magestosas festas pelo cazamento do Principe Dom Joaõ, filho de El-Rei Dom Joaõ III. com a Princeza Dona Joanna, filha do Emperador Carlos V. E estando, tal dia como este, anno de 1552. as pessoas Reaes aos Officios Divinos na sua Capella, succedeo, que ao tempo, que o Sacerdote levantava a Hostia na Missa solemne, para ser adorada, lha arrebatou das mãos hum impiissimo herege, derramando ao mesmo tempo o Caliz, que ainda naõ estava consagrado. Era Inglez de naçaõ, e de profissaõ Calvinista, e buscou aquella occasiaõ de tanto concurso, para fazer mayor alarde do seu odio contra a Fé da Igreja Catholica Romana. Foi prezo, e dentro em poucos dias arrastado, e (cortadas primeiro as maõs) queimado vivo no Terreiro do Paço. He imponderavel o sentimento, e dor, que este successo cauzou em todo Portugal. Em Lisboa se fez logo huma devotissima procissaõ, em que foi ElRey desde a Sé até Saõ Domingos, naõ só a pé, mas descalço, e vestido de luto: Assim todos os Senhores, e Cavalleiros, que seguiaõ a Corte, onde entaõ se achava toda a nobreza: Assim as sagradas familias: Assim o Clero, e povo, regando todos a terra com lagrimas, ferindo o Ceo com lastimosas vozes, nacidas humas, e outras do intimo do coraçaõ; Em ElRey foraõ mayores os

extremos: Por muitos dias esteve encerrado, sem ver luz, e sem admitir companhia, suspirando, e derramando copiosas lagrimas: Nunca mais o viraõ alegre, nem depoz mais o dò, nem a dor, nem, no pouco que depois lhe durou a vida, comeo, senaõ em louça de barro. Fizeraõ-se tambem devotissimas procissoens, e asperissimas penitencias publicas, e particulares por todas as Cidades, e Villas deste Reyno, no qual, em fim, naõ houve quem não chorasse, e naõ sentisse muito de véras, a exemplo do seu Rey, os aggravos do seu Deos. Perguntado este herege nos tratos, qual foi a causa, porque quiz fazer este desacato em Portugal, mais que em outro algum dos Reynos Catholicos? Respondeo: Que viera a Portugal, porque nelle, mais que em outro algum Reyno da Christandade se venerava o Sacramento.

III.

NEste dia, anno de 1643. erigio ElRey Dom Joaõ IV. o Conselho de Guerra, concedendo-lhe grandes preeminencias. Naõ tem Presidente; preferem os Conselheiros pela authoridade dos titulos, e empregos, e não pelo tempo, que tem do Conselho; Naó tirão carta do lugar, e só pela do aviso, que lhe faz o Secretario de Estado, o exercitaõ; Preferem a todos os que naõ forem Conselheiros de Estado nos Tribunaes, e nas Juntas a que forem por ordem delRey; Todos os Conselheiros de Estado o saõ de Guerra por declaraçaõ do primeiro Regimento, e pela nova Ley de 1739. todos os Mestres de Campo Generaes com tratamento de Excellencia, álem de outras honras, e authoridades, concedidas a este grande Tribunal.

IV.

NA Sé da Cidade de Faro do Reyno do Algarve, se deu principio neste dia, anno de 1719. ao Synodo, que celebrou o Bispo da mesma Diecesi, Dom Jozé Pereira de Lacerda, depois Cardeal do titulo de Santa Suzana;

zanã; no qual concorreraõ quatrocentas pessoas Ecclesiasticas, com o Cabido da mesma Cathedral, Senado da Camera da mesma Cidade, e toda a Nobreza; e todos sahirão em procissaõ da Capella Episcopal, e dando volta pela Cidade chegaraõ à Sè, onde disse Missa Pontifical o mesmo Bispo, e deo Comunhaõ ao seu Cabido, e a todo o Clero. Depois fez huma oração muito erudita o Padre Mestre Sebastiaõ de Mira, Reytor do Collegio da Companhia de Jesus sobre a Congregaçaõ deste Synodo. Deu se juramento a todos os de que se compunha, e se fizeraõ outros actos pertencentes, e dispostos por direito. No dia seguinte se continuou o Synodo depois da Missa solemne, e se dispuzeraõ algumas Ordenaçoens, e mais cousas, que pareceraõ necessarias. O mesmo se fez no terceiro dia, a que deu principio huma elegante oraçaõ feita pelo Illustrissimo Bispo. Leo depois o Arcediago de Tavira em alta voz a Bulla *Unigenitus* do Papa Clemente XI. e todo o Clero de unanime acordo aceitou a dita Bulla, e fez juramento de a guardar como regra de Fè. Acabou-se este acto com huma admiravel oraçaõ, que fez o doutissimo Bispo na lingoa Latina, e todo o triduo deste Synodo se passou sem a menor perturbaçaõ, e foi festivo para todos os moradores, e mais pessoas, que em grande numero haviaõ concorrido.

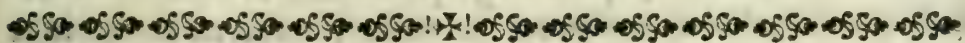
Dia 11. de Dezéb.

V.

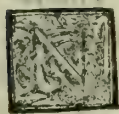
ESte dia, em Sabado pelas oito horas da noite, renovou nos olhos, e coraçoens Portuguezes as lagrimas, e as saudades com o funebre, e magestoso enterro do Real cadaver do Sereníssimo Senhor Rey Dom Pedro II. Sobre ricos vestidos, que servem ao decoro, se lhe vestio o habito de Saõ Francisco, insignia do desengano; e sobre elle o manto de Cavalleiro, como Graõ Mestre das tres Ordens Militares, calçado de borzeguins de couro encarnado; esporas, e espada douradas, gorvata, e cabelleira, e barrete encarnado, apassamanado de ouro; e nesta fórma foi exposto, e lhe bejaraõ a mão os Conselheiros de Estado, e Officiaes da Casa. Logo metido em

Dia 11. de Dezẽb. hum caixaõ, forrado por dentro de chumbo, cuberto de tella branca, e por fóra de tella carmezim, foi cuberto o caixaõ com hum pano de borcado, e colocado em mageſtoſa Eça, e junto delle o Cetro, e a Coroa: Celebraraõ-ſe os ultimos Officios, e ſufragios coſtumados, e ſe deu principio ao enterro; e antes delle entrou ElRey Dom Joaõ V. Noſſo Senhor, e os Senhores Infantes na caſa da Eça; trofeos atéli da Mageſtade, deſpojos agora da Morte; divizando-ſe nos Reais aſpectos alternados, e acordes extremos de ſoberania, e de ternura. Lançaraõ agoa benta, e encomendaraõ a Deos a alma daquelle corpo de quem receberaõ o ſer, e a grandeza. Logo pegaraõ do caixaõ os Duques do Cadaval, pay, e filho, os Marquezes de Marialva, de Caſcaes, de Alegrete, os Condes da Caſtanheira, de Saõ Vicente, de ValdeReys, de Alvor, e Dom Franciſco de Souſa; todos Conſelheiros de Eſtado, e o conduziraõ à liteira, que abrio Dom Jozè de Menezes, Conde de Vianna, do Conſelho de Eſtado, Gentilhomem, e Eſtribeiro mòr de Sua Mageſtade. Chegou ElRey Noſſo Senhor, e os Senhores Infantes acompanhando o corpo atè o ultimo degrao da eſcada, onde ſe detiveraõ atè que o perderão de viſta. Hiaõ em primeiro lugar os porteiros da Cana, logo os Corregedores do Crime da Corte, logo em duas alas os titulos, e officiaes da Caſa, logo os Capellaens da Capella Real com tochas. Todo eſte acompanhamento hia acavalo, a que ſe ſeguia a liteira cercada dos ſoldados, e aſſiſtida de todos os moços da Camera a pè com tochas, e diante Dom Martinho Maſcarenhas, Conde de Santa Cruz, Mordomo mór, e depois o Conde de Vianna Eſtribeiro mór, e immediato a elle o Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda Real. Concorreraõ, como he coſtume, todo o Clero, e Religioens da Corte, e todas as Milicias, que nella ſe acharaõ, formando duas duplicadas alas na larga diſtancia, que vay de Alcantara ao Moſteiro de Saõ Vicente, e chegando ao Adro foi depoſto o caixaõ pelos meſmos, que o haviaõ conduzido à liteira, e entregue aos irmaõs da Mizericordia, que alli o eſperavão; e no meſmo ſitio os Officiais da Caſa, que tinhão Inſignias, as quebraraõ, e

lança-

lançaraõ por terra, como se usa em semelhantes actos. Por fim (que este he o fim de tudo) foi depositado o Real cadaver no Coro da mesma Igreja, a pouca distancia do lugar, onde està depositado o corpo da Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg, sua segunda mulher, para que os dous Soberanos Consortes na vida o fossem tambem na sepultura.

DECIMO SEGUNDO DE DEZEMBRO.

I. *Os Santos Hermogenes, e Donato, com vinte e trez Companheiros, Martires.*
II. *O Veneravel Fr. Christovão da Conceiçaõ.*
III. *Tresladaçaõ do corpo de S. Pantaliaõ M.*
IV. *Antonio Carvalho de Parada.*
V. *Dom Fr. Antonio Manoel de Vilhena, Graõ Mestre de Malta.*

I.

NESTE dia padeceraõ martirio em Merida os Santos Hermogenes, e Donato, com vinte e trez Companheiros, sendo Presidente Daciano.

II.

O Veneravel Fr. Christovaõ da Conceiçaõ, Religioso da sagrada Ordem de Saõ Francisco no observantissimo Convento de Alenquer, foi celebre por fama de santidade, e milagres: Passou desta vida à immortal neste dia anno de 1649. Quatro depois, se tresladou seu corpo do Cemiterio commum para lugar mais publico, e lhe foi achado incorrupto, e fresco o coraçaõ.

III.

III.

NO mesmo dia, anno de 1499. se fez pelo Bispo D. Diogo de Sousa a Tresladaçaõ do sagrado corpo do glorioso Martir Saõ Pantaliāo, da Igreja de Saõ Pedro de Miragaya, situada junto ao Rio Douro, nos arrabaldes da Cidade do Porto, para a Igreja Cathedral da mesma Cidade, e se colocou em precioso cofre, cuberto de laminas de prata, dadiva de ElRey Dom Manoel, que o declarou Padroeiro daquella grande Cidade. Houve huma solemnissima Procissaõ no mesmo dia, e nos seguintes se proseguiraõ magestosas festas.

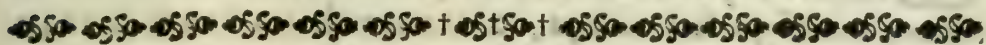
IV.

ANtonio Carvalho de Parada, natural da Villa do Sardoal, Doutor em Theologia, Arcipreste da Sé de Lisboa, Prior da Igreja de Bucellas, Guarda mòr da Torre do Tombo, foi muito erudito, e estimado por suas grandes letras, e virtudes, e pelos excellentes livros, que imprimio, quaes foraõ: *Arte de reinar*: geralmente louvada, e estimadissima. *Justificaçaõ dos Portuguezes em libertarem este Reyno do dominio de Castella.* Imprimio mais: *Dialogos sobre a vida, e morte do Veneravel Bartholomeu da Costa, Thesoureiro mòr da Cathedral de Lisboa.* Mais: hum excellente discurso sobre os inconvenientes, que resultaõ do modo com que alguns Prégadores reprehendem os Principes, e Ministros. Tambem deixou M. S. hum discurso sobre ser reformado, ou extincto o officio de Provedor das Comarcas. Morreo em Bucellas neste dia, anno de 1655. Jaz na mesma Igreja.

V.

DOm Fr. Antonio Manoel de Vilhena, Portuguez, filho sexto do famoso General Dom Sancho Manoel de Vilhena, primeiro Conde de Villa flor, e da Condeça D. Anna de Noronha, depois de occupar varios empregos na sua

ſua Ordem do Hoſpital de S. Joaõ de Jeruſalem, mereceo ſer elevado á Eminentiſſima dignidade de Gram Meſtre da meſma Religiaõ, Principe de Malta, e de Gozo, como já diſſemos em outra parte. Depois de haver governado perto de quinze annos com grande rectidaõ, e zelo do augmento da meſma Ordem, faleceo na Ilha de Malta neſte dia, anno de 1737. com ſetenta e trez de idade.

Dia 12. de Dezẽb. 19. de Junho.

DECIMO TERCEIRO DE DEZEMBRO.

I. *Santo Ausberto. B. C.*
II. *Santa Julia. M.*
III. *Celebraõ ſe Cortes em Lisboa.*
IV. *Incendio memoravel em Lisboa.*
V. *Prodigio ſingular na meſma occaſiaõ.*
VI. *Pazes entre ElRey Dom Diniz, e ſeu Irmaõ o Infante D. Affonſo.*
VII. *ElRey Dom Manoel.*
VIII. *O Cardeal D. Veriſſimo de Lancaſtre.*
IX. *Uniaõ da Cathedral Metropolitana de Lisboa à Igreja Patriarchal da meſma Cidade.*

I.

SANTO Ausberto, Flamengo de Naçaõ, vẽyo a Portugal, por occaſiaõ de haver acompanhado a Clotilde, filha de Clodoveo, Rey de França, e mulher de Atalarico, Rey de Heſpanha. As ſuas perigrinas virtudes o elevaraõ à dignidade de Arcebiſpo de Braga; governou aquella Igreja com tanta prudencia, e vigilancia, que encheo, e ſuperou as expectaçoens, que todos conceberaõ do ſeu grande talento. Paſſados alguns annos, por inſpiraçaõ ſuperior, voltou à Patria, e foi taõ copioſo o fruto na converſaõ dos infieis, e reforma dos Catholicos, que mereceo o glorioſo renome [que ainda hoje logra] de *Apoſto-*

lo

Dia 13. de Dezẽb. *lo de Flandes.* Jaz seu corpo na Cidade de Cambray, onde obra perennes maravilhas; Delle faz memoria neste dia o Martyrologio Romano.

II.

QUando a invicta Martir, e gloriosa Virgem Santa Eulalia veyo buscar o tirano (como em seu dia dizemos) trouxe comsigo sua colaça, e companheira Santa Julia, a quem amava muito, por haver recebido della as primeiras luzes da Fé; Caminhava Julia com passos mais apressados, e Eulalia lhe disse: *Irmã, tu andas mais depressa, mas eu hey de ser primeiro martir.* Assim foi, porque ao terceiro dia, depois do martirio de Santa Eulalia, padeceu Santa Julia. Seu corpo foi tresladado para a Igreja de Elna em Catalunha, onde resplandece com milagres.

10. deste mez.

III.

NEste dia, anno de 1562. reinando ElRey Dom Sebastiaõ, juntos os trez Estados na Cidade de Lisboa se celebraraõ Cortes, e nellas orou pelo Estado Ecclesiastico o Doutor Antonio Pinheiro, depois Bispo de Miranda, e de Leiria; e por parte do Estado secular o Doutor Estevaõ Preto, Legista, Dezembargador da Casa da Supplicaçaõ, e Procurador da Cidade de Lisboa.

IV.

HAvendo partido para Castella ElRey Dom Sebastiaõ, succedeo dous dias depois de sua partida, neste em que estamos, no anno de 1576. atear-se o fogo em huma das Tercenas, junto da Igreja de Santos, onde estavaõ duzentos e sincoenta quintaes de polvora, e grande quantidade de trigo (juntos impropriamente os meyos de manter, e de tirar as vidas) e rompeo em hum taõ espantoso terremoto, que abalou toda a Cidade, e fez voar muitas moradas de casas, nas quaes pereceraõ muitas pessoas de hum, e outro sexo; Foraõ lançadas a grande distancia grandes pedras,

dras, e traves: As agoas, e terras circunvisinhas apareceraõ semeadas de trigo, e mar, terra, e ar tudo coberto de fumo, e de horror; Correria grande perigo a vida de ElRey, senão houvera partido para Castella, porque assistia junto a Santos, ao tempo em que partio; e se fosse entaõ a sua morte acabaria só a pessoa de ElRey, e naõ todo Portugal com elle, como succedeo nos campos de Africa dous annos depois.

Dia 13. de Dezẽb.

V.

NO mesmo dia, e occasiaõ, em humas casas, que pegavaõ, e voaraõ com a mesma Tercena, em que morava Miguel de Moura, Secretario delRey, estava sua mulher Brites da Costa vestindo huma Imagem de nossa Senhora da Conceiçaõ; e presumindo-se, que com a vizinhança, e vehemencia do fogo, nem sinal ficaria della, a acharaõ depois sepultada nos entulhos, mas viva, e sem lezaõ alguma mais que humas nodoas pequenas no rosto, e quasi junto a Imagem da clementissima Senhora, que a livrara, e dalli em diante ficou com o titulo de *Senhora do Milagre*. Em agradecimento de taõ grande beneficio, fundaraõ Miguel de Moura, e sua mulher no anno seguinte o Mosteiro de Sacavem da primeira Regra de Santa Clara, de que nomearaõ Tutelar a mesma Senhora da Conceiçaõ, ordenando, que tambem fosse, como he festejada neste dia no mesmo Mosteiro.

VI.

DUrando neste Reyno as guerras, e discordias, entre ElRey Dom Diniz, e o Infante Dom Affonso, seu Irmão, se acolheo este à Villa de Arronches, onde se fortificou, e della sahia muitas vezes a infestar as terras circunvisinhas, como se foraõ de Mouros; Tanto póde, ou arrastra o espirito da vingança, e da ambiçaõ! ElRey o buscou com grande poder, ligado com ElRey Dom Sancho de Castella, e ambos pozeraõ ao Infante em grande aper-

 to,

Dia 13. de Dezẽb. to, atè que, acodindo (como coſtumava) a ſerenar aquella grande tempeſtade, a Rainha Santa Iſabel, ſe ajuntaraõ os dous Irmãos, e ElRey Dom Sancho ſeu Tio, em Badajoz, e com uteis, e decoroſas condiçoens para ambos, ſe ajuſtaraõ as pazes neſte dia, anno de 1287.

VII.

DOm Manoel XIV. Rey de Portugal, fortunadiſſimo Principe, oitavo filho do Infante Dom Fernando Duque de Vizeu, que foi jurado Principe, quando Rey, ſeu irmão Dom Affonſo V. e da Infante Dona Beatriz, filha do Infante Dom Joaõ, e neta delRey Dom Joaõ I. No meſmo dia, que ElRey Dom Joaõ II. matou a ſeu primo, e cunhado, o Duque de Vizeu Dom Diogo, deu a ſua Caſa com a grande renda, que tinha a ſeu irmaõ D. Manoel, com o titulo de Duque de Beja, e com as dignidades de Meſtre da Ordem de Chriſto, e Condeſtavel de Portugal, e por ſua diviſa, e empreza, huma Eſfera, (que entaõ ſe chamava Eſpera) com a letra: *In Deo*; que ſe attribuhio a miſterio depois que ſuccedeo no Reyno, e dominou nas quatro partes da esfera do mundo. Por morte do meſmo Rey Dom Joaõ II. e de outras muitas peſſoas Reays, que em grào, e idade lhe precediaõ para a ſucceſſaõ do Reyno, empunhou o Cètro; e ſe affirma, que hum Aſtrologo muitos annos antes lhe perdiſſe, que havia de ſer Rey. Tanto, que o foi, mandou logo vir de Caſtella ſeus ſobrinhos Dom Jayme, e Dom Diniz, e entregou ao primeiro o Eſtado de Bargança, que foi huma das mais inſignes demonſtraçoens de magnificencia, e liberalidade, que atè entaõ ſe haviaõ viſto, e ſe viraõ depois. Porque deſunio da Coroa em hum ponto a Cidade de Bargança, e as famoſas Villas (que tambem poderaõ ſer Cidades) de Guimaraens, Chaves, Barcellos, Villa-Viçoza, Ourem, e outras, que enchem o numero de ſincoenta Villas, mil ſeis centas Aldeas, mais de cem mil Vaçallos, quarenta Comendas de groſſas rendas, oito centos Beneficios Eccleſiaſticos de grande porte, e quaſi mil e quinhentos officios de Juſtiça, e fazenda,

da, e outras jurisdiçoens, e preheminencias, com que aquella grande Casa excedia sem controvercia a todas as do Reyno, e competia com a Real. Atribuiraõ alguns esta excessiva profuzaõ a certo modo de despique contra El-Rey seu predecessor, por haver intentado devolver a Coroa a seu filho Dom Jorge; Mas comprovou-se ser errada esta sospeita, porque o novo Rey tratou ao mesmo D. Jorge com singulares demonstraçoens de affecto, e naõ menores de generosa liberalidade. Como se fora seu pay o teve sempre comsigo atè que cazou, desvelando-se na sua boa criaçaõ, e no seu augmento. Confirmou-lhe o titulo de Duque de Coimbra na mesma fórma, que o havia tido o Infante Dom Pedro, e lhe fez outras muitas grandes doaçoens, e mercés, erigindo nelle tambem hum Estado dos mayores de Portugal, e de toda Hespanha. Tambem entaõ concedeo às Igrejas erigidas nas Praças de Africa o dizimo dos tributos, que lá se pagavaõ à Coroa Portugueza. Em fim, que logo nos principios do seu Reynado innundaraõ por todo Portugal, e seus Dominios, as liberalissimas profuzoens deste famoso Rey; e ao mesmo tempo começou elle a lograr taõ grandes felicidades, quaes nunca conseguio algum dos grandes, e venturosos Principes, que a fama celebra.

He observaçaõ notavel, e que rezulta em summa gloria sua, senhorear logo nos principios do seu Reynado muito mais amplos Dominios do que eraõ os que herdara de seus predecessores. Entaõ foi quando este Reyno passou a Monarquia muito mais dilatada, que as antigas dos Assirios, dos Persas, dos Gregos, dos Romanos. Entaõ foi, quando se descobriraõ, e em grande parte conquistaraõ as vastissimas regioens do Oriente, onde o valor Portuguez rendeo populosas Cidades, fundou insignes Fortalezas, e se fez Senhor daquelles mares, e terras, de que se formou hum potente, e florentissimo Estado. Entaõ foi, quando a ElRey de Portugal começaraõ a pagar tributo, e render vassalagem naõ menos de vinte, e oito Reys Coroados, que reputavaõ esta sugeiçaõ por grande felicidade, mantendo-se seguramente contra os seus inimigos na sombra da nossa protecçaõ. Entaõ foi, quando

 se

Dia 13. de Dezéb.

se descobrio a nova Lusitania, muito mayor, que a antiga na extençaõ das terras, e igual às melhores do Mundo em riquezas, e dilicias. Entaõ foi, quando Portugal dominou na Africa dilatadas porçoens dos Reynos de Marrocos, de Fez, de Maquinez, de Tafilete, bastantes a formarem hum Reyno naõ pequeno. E no mesmo tempo soccorreo os Venezianos contra os Turcos com trinta navios bem armados. Entaõ foi, quando sahiaõ da barra de Lisboa cada anno a quinze, a vinte, e mais navios, para as Conquistas, guarnecidos de muitos mil combatentes, em que entravaõ em grande numero os Fidalgos das primeiras calidades, os quaes naquellas guerras se faziaõ ainda mais illustres por acçoens, do que o eraõ por sangue. Entaõ foi, quando nas mesmas conquistas sustentava ElRey vinte mil homens armados, conservando juntamente os prezidios do Reyno, cheyos de gente, e de prevençoens de guerra, fazendo-se poderoso, e formidavel desde o Oceano até o Oriente, desde o Polo Artico ao Antartico. Entaõ foi, quando Lisboa começou a ser o mais celebre Emporio do Mundo, pelo amplissimo comercio, que nella tinhaõ as quatro partes delle: Vendo-se assistida de Embaxadores de todos os Principes da Europa, e de muitos da India, da Arabia, da Persia, da Ethiopia, de cuja conquista, comercio, e navegaçaõ, se começou a compor entaõ de novo o Real ditado dos nossos Reys. Entaõ foi, quando em Portugal chegou quasi a perder a estimaçaõ o metal, que a fortuna a tantos nega, por ser immensa a copia delle, que lhe vinha das suas novas conquistas. Entaõ foi, em fim o seculo de ouro para os Portuguezes com pasmo, e inveja de todas as Naçoens.

Fazia-se ElRey merecedor destas grandes felicidades pelo ardente zelo, com que tratava do aumento da Fè naquellas remotissimas Provincias, encomendando mais, e primeiro que tudo aos seus Capitaens, que procurassem pelos meyos possiveis a conversaõ dos Gentios ao conhecimento, e culto do verdadeiro Deos. Logo, que chegou Vasco da Gama com a noticia, e certeza do descobrimento da India, como se já tivera em seu poder os tezouros, que depois lhe vieraõ della, deu principio á famosissima

fabrica

fábrica do Mosteiro, e Templo de Bellem, nova maravilha do mundo, pasmo, e inveja das antigas, e, como para sua defensa, erigio em sitio pouco distante, na garganta do Tejo, a torre, a que vulgarmente se deu o mesmo nome do novo Mosteiro, devendo chamar-se de Saõ Vicente, a quem ElRey a dedicou. Vieraõ correndo para Portugal os tezouros da India, e ao mesmo tempo os hia ElRey repartindo em obzequio de Deos, e utilidade do Reyno. Do primeiro ouro de Quiloa, que foraõ dous mil meticaes, em que se lhe fez tributario o Rey daquella Ilha, mandou fazer huma rica Custodia, que offereceo ao Convento de Bellem. Tambem fundou os da Pena, do Mato, da Serra, de Santa Clara de Estremoz, de Saõ Francisco do Pinheiro, da Annunciada de Lisboa, de Saõ Bento do Porto, de Santa Clara de Tavira, de Santo Antonio de Serpa, de Saõ Domingos de Montemór o novo; e reedificou, e aumentou outros muitos. Saõ fabricas suas as Igrejas da Mizericordia de Lisboa, as mayores de Elvas, e Funchal, e de quasi todas as outras Ilhas; as de Sobreniza, de Saõ Joaõ Bautista de Thomar, de Santo Antonio, e da Conceiçaõ de Lisboa, de Alcacer do Sal, de Olivença, de Saõ Joaõ de Moura, e todas as das Praças Ultramarinas, conquistadas em seu tempo. Acabou o sumptuosissimo hospital de Lisboa, e fundou de novo, e dotou os de Coimbra, Montemòr o velho, e Beja. Saõ obras suas os Palacios da Ribeira, e de Coimbra; a ponte da mesma Cidade, sobre a que mandara fazer ElRey Dom Affonso Henriques; a ponte de Olivença; as Fortalezas de Saõ Giaõ, de Castello novo, de Almeida, e Alfayates; Em Africa a famosa de Mazagaõ, e outras; Na Azia, as de todas as conquistas, que se fizeraõ no seu Reynado. Instituio novas Comendas na Ordem de Christo, para que houvessem mais Cavalleiros que servissem, e as merecessem; e certa renda, com o habito da mesma Ordem, a cem Cavalleiros, que tivessem servido em Africa. Foi o primeiro, que das suas rendas aplicou hum por cento para obras pias, àlem de outras muitas esmolas, que fazia continuamente, e se fazia acredor da promessa de cento por hum. Foi ao Reyno de Galiza vene-

Dia 13. de Dezéb. venerar em Compostella o sepulchro de Santiago, onde deixou a famosa alampada, e fez as esmolas, e acçoens, que dizemos em outra parte. No anno de 1514. mandou a Roma aquella solemnissima Embaxada ao Pontifice Leaõ X. que renovou, e escureceo na mesma Roma a memoria dos seus antigos triunfos, como dizemos em outro lugar. Todos os Principes procuravão a sua amizade, e aliança. ElRey de Inglaterra lhe mandou a sua estimada insignia da Real Ordem da Jarratiera, o Emperador Carlos V. a do Tuzaõ. Tres nobres Polacos vieraõ a Portugal só a ser armados Cavalleiros por ElRey Dom Manoel, como dizemos em outra parte.

12. de Outubro.

12. de Março.

8. de Abril.

Reduzio a melhor fórma as Leys do Reyno, os tombos dos Morgados, e Capellas, os Fóros das Cidades, e Villas, os Brazoens, e Armas da nobreza, e as Cronicas dos Reys seus predecessores. Por evitar suspeitas ordenou, que os Juizes naõ fossem naturaes das Villas, em que administrassem Justiça, e daqui tiveraõ principio os Juizes, que chamamos de fóra. Uzava de todos os meyos possiveis para livrar da morte aos Condenados a ella, mas esta piedade naõ era em offensa de justiça: Porque se valia delles para perigos, que eraõ importantes ao commum. Mandou naõ poucos com Vasco da Gama ao descobrimento da India, para serem lançados nas terras, que se fossem descobrindo, com o risco de serem cativos, ou mortos; mas com a favoravel condiçaõ, de que escapando com vida, e liberdade, ficariaõ livres da pena, a que estavaõ sugeitos. Quando se houve de tirar o simples, em que se sustentava o immenso pezo do Cruzeiro de Belem, por se temer de que cahiria, usou do mesmo meyo, e condição com muitos condenados, que de tempos antes havia mandado reservar, e da primeira vez veyo o cruzeiro a terra, e pagaraõ a pena, que merecião: Porèm outros mais felices, entraraõ depois no mesmo risco, e escapando delle, ficarão soltos, e livres.

Igualou a Magestade com a benignidade. Amava singularmente aos seus vassallos, e os teve sempre em grande estimação. Dizia, que mal conhecia aos Portuguezes quem os afrontava, e os deixava vivos: Porque o Portuguez

tuguez [proſeguia) antes morto, que enxovalhado. Nas tardes, principalmente nos dias de feſta, havia humas vezes carreiras, outras vezes ſe corrião canas, em que entrava em peſſoa, e com ventagem a todos nas gentilezas daquelle jogo; de que reſultava ter todos muitos cavallos, e fazerem-ſe déſtros no ſeu manejo; outras, hia ao Rio viſitar os navios, e iá dava de merendar aos que o acompanhavão, e a todos os que ſe achavão preſentes; outras, ſó por alegrar os moradores da Cidade, diſcorria pelas ruas della com grande pompa, eſtrondo, e armonia de inſtrumentos, e muſicas, e com ſinco elefantes guarnecidos, e guiados ao uſo Indico, e com outros apparatos de grandeza, de mageſtade, e de feſta, a que era muito inclinado, e à Muſica, que tinha excellente; porque, com os grandes premios que dava, fazia que concorreſſem para ella as melhores vozes da Europa, e ainda de Africa, porque tambem tinha muſicos Mouriſcos para diverção, e alegria. Tinha Guarda de Camera, que conſtava de vinte e quatro Cavalleiros, que aſſiſtião junto a ella, e na primeira ſala outros tantos Monteiros. Quando ſahia a cavallo o acompanhava huma Guarda de duzentos nobres, e valeroſos Cavalleiros.

Dia 13. de Dezéb.

Mandava fazer cada trez annos hum livro, em que ſe aſſentavão todos os criados da Caſa Real, deſde o Mordomo mòr atè o da esféra mais humilde, onde ſe declarava a moradia de cada hum, a qual nenhum podia vencer ſem primeiro apreſentar ao Deão da Capella Real o eſcrito da confiſſaõ, que coſtumão dar os Confeſſores cada anno pela Quareſma; e ſó aos que conſtava pelo livro haverem ſatisfeito aquella obrigação, ſe dava a ſua moradia, e niſto não havia diſpenſa, nem exceição de peſſoa. Conſervou-ſe eſta louvavel economia até o tempo delRey Dom Sebaſtiaõ, em que com o eſtrondo das armas, ou com a brandura das lizonjas, ſe foraõ eſquecendo, e extinguindo em grande parte os ſantos uſos do Portugal antigo. Diſtribuio pela mayor parte das Igrejas do Reyno muitos Ornamentos de varias ſedas, télas, e brocados. Veſtia todos os Religioſos Franciſcanos. Fez reformar algumas Religioens relaxadas. Augmentou neſte

Reyno

Dia 13. de Dezẽb. Reyno com concessaõ Pontificia as festas da Visitaçaõ de Nossa Senhora, e do Anjo Custodio. Era muito parco no comer; e todas as Sextas feiras jejuava a paõ, e agua. De huma pestilente modorra, que levou muita gente em Lisboa, morreo muito pia, e Catholicamente, neste dia, anno de 1521. com fincoenta e dous annos, seis mezes, e treze dias de idade, e de Reynado vinte e seis annos, hum mez, e dezanove dias. Jaz no Real Mosteiro de Belem. Teve estatura proporcionada, semblante real, genio alegre, e coração generoso. Cazou tres vezes: Primeira com a Princeza Dona Isabel, viuva do nosso Principe Dom Affonso, filha mais velha, e herdeira dos Reys Catholicos, com a qual foi ElRey Dom Manoel jurado em Toledo legitimo herdeiro dos Reynos de Castella, e Leão. Deste matrimonio naceo o Principe Dom Miguel, que viveo vinte e dous mezes. Segunda, com a Infante Dona Maria irmã de sua primeira mulher, filha dos mesmos Reys Catholicos, de quem teve o Principe Dom João successor; a Infante Dona Isabel, que cazou com o Emperador Carlos V. a Infante Dona Brites, que cazou com Carlos III. Duque de Saboya; o Infante Dom Luiz, Duque de Beja; o Infante Dom Fernando Duque da Guarda; o Infante Dom Affonso, Cardeal, Arcebispo de Lisboa; o Infante Dom Henrique, Cardeal, Arcebispo de Braga, e Evora, depois Rey de Portugal; o Infante Dom Duarte Duque de Guimaraens; a Infante Dona Maria, e o Infante Dom Antonio, que morreraõ meninos. Terceira, com a Infante Dona Leonor, filha dos Reys Catholicos, irmã do Emperador Carlos V. e sobrinha das duas primeiras mulheres, de quem teve o Infante Dom Carlos, que morreo menino, e a Infante Dona Maria, de quem dizemos em outro dia. Escreveraõ louvores seus Camillo Porcio, Filippe Broaldo, Policiano, Blozio, Paladio, Pierio, Cassalio, e outros muitos Estrangeiros.

10. de Outubro.

VIII.

Dia 13. de Dezẽb.

VIII.

DOm Veriſſimo de Lancaſtre, depois de ſer Meſtre em Artes, Doutor em Canones, Inquiſidor, Conego, e Thezoureiro mòr em Evora, foi Arcebiſpo Primaz de Braga, Inquiſidor Geral contra a heretica pravidade nos Reynos, e Senhorios de Portugal, Conſelheiro de Eſtado, Cardeal da Santa Igreja Romana; e por ſeu nobiliſſimo ſangue, eſclarecidas partes, e virtudes digniſſimo da mais affectuoſa, e ſaudoſa memoria. Dotou-o Deos de huma indole taõ branda, de hum genio taõ ſuave, que de todos os que tratava, e o tratavão, conciliava os agrados, e rendia os coraçoens. Naõ ſe negava ao trato, ainda das peſſoas mais humildes: todos achavão no ſeu palacio as entradas francas, no ſeu animo a vontade prompta para o favor, e na ſua ſombra a mais benigna protecção. A todos moſtrava alegre roſto, a todos boa graça, mas taõ ajuſtada aos decoros da peſſoa, e aos reſpeitos da authoridade, que entre as galantarias Cortezans, nunca ſe lhe deſcobrio nota de indecencia. Sempre affavel, ſempre humano, ſempre benigno. Em taõ larga duração de annos, como forão os da ſua vida, em tanta variedade de ſucceſſos, em tantas revoluçoens de Eſtado, correo taõ compaſſada a armonia das ſuas acçoens, que nem os caſos felices lhe acrecentavão a alegria, nem lha diminuião os adverſos. Affirmou na hora da morte, que nunca tivera odio, nem mà vontade a peſſoa alguma. Taõ ſenhor ſe moſtrou das paixoens humanas, que ſempre conſervou igual ſemblante, e igualmente feſtivo, e plauzivel. Tratava com ſingulares eſtimaçoens aos Religioſos, ſoccorria aos neceſſitados com groſſas eſmollas, mayores tal vez do que as ſuas rendas ſofrião. Nunca quiz receber huma grande penſaõ, que tinha de rezerva no Arcebiſpado de Braga, quando o renunciou, e a mandava repartir toda pelos pobres do meſmo Arcebiſpado. Foi grande honrador dos homens, empenhado ſempre em calificar a limpeza de huns, em apagar a má fama, que corria de outros: a muitos acreditou, a mui-

Dia 13. de Dezẽb. tos melhorou de opiniaõ. Defendeo com eftremado valor os eftillos rectiffimos do Santo Officio, por mais que os emulos defte fagrado Tribunal fe animaraõ em fua oppoziçaõ com poderofas negociaçoens dentro, e fóra do Reyno. Tratou-fe fempre com moderada oftentação, ainda depois de Cardeal, aplicando em beneficio dos pobres, os fauftos, e pompas, que fó fervem à vaidade. Celebrava todos os dias com exquifita devoção, frequentava com grande fervor os exercicios efpirituaes, acodia com fingular exemplo a todas as Igrejas, onde entrava o Jubileo do Lausperenne. Paffou defta a melhor vida, nefte dia, anno de 1692. com oitenta e fete de idade. Jaz no Convento de São Pedro de Alcantara de Lisboa, junto da porta da Igreja da parte de fóra em fepultura raza, que elle mefmo mandou fazer em fua vida, e na Campa tem huma elegante infcripfaõ, que declara muitas das fuas grandes virtudes.

IX.

7. de Novembro.

NO anno de 1716. dividio o Papa Clemente XI. o Arcebifpado de Lisboa, como em outro lugar dizemos; e defcobrindo-fe com a volubilidade dos tempos, algumas inconveniencias naquella divizão; O Papa Benedicto XIV. por huma Bulla de motu proprio, que principia; *Salvatoris noftri &c.* dada em Roma nefte dia, em que eftamos, anno de 1740. unio, e fujeitou à nova Igreja Patriarchal, a antiga Cathedral de Santa Maria, Metropolitana de Lisboa Oriental, com os Bifpos, feus fuffraganeos, da Guarda, Portalegre, Cabo Verde, Maranhaõ, e Grão Parà, com a Colonia de Mazagaõ; fuprimindo o antigo nome das Dignidades, e Canonicatos do feu Cabido, e ficando fó o Patriarchal compofto de vinte, e quatro Principaes da Santa Igreja de Lisboa, e o Patriarcha com jurifdiçaõ em todo o Territorio, como Prelado da antiga Diecefi, com o nome de Patriarcha de Lisboa.

DECIMO QUARTO DE DEZEMBRO.

I. *Arraza Dom Joaõ de Castro a Cidade de Dabul.*
II. *Dom Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro Dairo.*
III. *O Padre Miguel do Amaral.*

I.

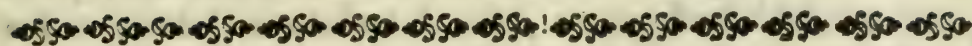
A CIDADE de Dabul era a principal escala, que na Costa do Malavar possuhia o Idalcaõ; O qual pelos annos de 1547. rompeo guerra com o Estado da India, e nos fez algumas hostilidades, que Dom Joaõ de Castro Governador, que entaõ era daquelle Estado, tratou de reprimir, e vingar; Chegando, pois, a Dabul neste dia, e desembarcando com dous mil Portuguezes, e alguns Nayres de ElRey de Cochim, teve com os Mouros huma bem disputada batalha; Mas assim os carregarão os Portuguezes, que de volta com elles entrarão a Cidade, e a saquearaõ, e entregarão ao fogo, deixando-a sepultada em suas mesmas cinzas; Muitas vezes havia padecido semelhante estrago da furia Portugueza, e outras tantas se havia reedificado, por ser (como dissemos) o melhor porto de mar daquelle Rey; Mas desta, ficou taõ arrazada, e taõ inteiramente perdida, que nunca mais tornou a ser o que fora dantes.

II.

DOm Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro Dairo, e quinto Conde da Castanheira, depois de ter os postos militares de Capitão de Cavallos, Coronel de Infantaria, Capitão mór das Naos da India, e General das Armadas de Portugal, foi Gentil-homem de boca delRey Dom Filippe IV. seu Embaxador Extraordi-

Dia 14. de Dezẽb. nario ao Emperador Fernando II. Mordomo mór da Rainha Dona Isabel de Borbon, Conselheiro de Estado da Coroa de Portugal, e Presidente das Cortes do Reyno de Aragaõ; No anno de 1631. foi hum dos Governadores de Portugal, e ultimamente Presidente da Meza da Conciencia, e Ordens. Teve excellentes partes, e virtudes, e grandes noticias das bellas letras, de que deixou provas em algumas composiçoens, que escreveo. Mereceo elogios de muitos escritores famosos, Portuguezes, e Castelhanos. Morreo em Lisboa neste dia, anno de 1647. com mais de oitenta annos de idade. Jaz na Capella mòr de São Francisco da mesma Cidade.

III.

MIguel de Amaral, da Companhia de JESUS, foi Varão esclarecido em virtude, e letras, e Missionario verdadeiramente Apostolico, naõ só no Imperio da China, Japaõ, e India, aonde com ardente zelo, e fruto de innumeraveis Almas empregou quasi toda a sua vida, mas tambem neste Reyno de Portugal, aonde voltando por obediencia duas vezes, em ambas missionou por todo elle com grande edificaçaõ, e universal aproveitamento dos ouvintes, trabalhando sempre incansavel o seu espirito atè morrer neste dia do anno de 1730. no Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Coimbra. Teve noticia da sua morte: Ficou taõ flexivel o cadaver, como se estivera vivo, e muitas horas depois de espirar lançou sangue de hum dedo, que com indiscreta devoçaõ se lhe quiz cortar. Estas, e outras prodigiosas circunstancias despertarão nos fieis a opiniaõ, com que já em vida o veneravaõ por Santo, que muitos concorrerão a bejar-lhe as mãos, e procurar reliquias suas, e com effeito se repartirão muitas.

DECI-

DECIMO QUINTO DE DEZEMBRO.

I. *Segunda Acclamaçaõ de ElRey Dom Joaõ IV.*
II. *Bautiſmo da Senhora Infanta Dona Maria Franciſca, filha terceira dos Principes do Braſil noſſos Senhores.*
III. *Dom Frey Gaſpar dos Reys.*
IV. *Diogo de Brito de Carvalho.*

I.

NESTE dia, no feliciſſimo anno de 1640. em Sabado, foi ſegunda vez jurado, e acclamado Rey de Portugal o Senhor Rey Dom Joaõ IV. Junto à varanda inferior do Palacio Real da Ribeira, ſe levantou, no andar da meſma varanda, hum mageſtoſo theatro, e nelle hum eſtrado de quatro degràos, e em ſima outro de dous, tudo cuberto de riquiſſimas alcatifas, e o corpo do theatro ſe ornou de panos de téla, e veludo carmezim; No mais alto dos degràos ſe poz huma cadeira, cuberta de hum pano de brocado, debaixo de rico docel, bordado de ouro, e prata. Baxou o novo Rey dos Quartos ſuperiores, veſtido de riſſo pardo, bordado de ouro, com abotoadura de pedraria, oppa de brocado roçagante, ao peſcoço hum colar de grande valor, de que pendia o habito da Ordem de Chriſto, em hum circulo de diamantes, eſpada dourada, e mangas de tèla branca, lavrada de ramos de ouro, e da meſma era o forro da oppa, a fralda da qual lhe trazia João Rodrigues de Sà, Camereiro mór: Vinha diante Dom Franciſco de Mello, Marquez de Ferreira, com o Eſtoque deſembainhado, fazendo o officio de Condeſtavel: Trazia a bandeira Real enrolada, Fernaõ Telles de Menezes, que ſervio de Alferes mòr, e logo D. Manrique da Silva, Marquez de Gouvea, e Mordomo mòr com a inſignia do ſeu officio, e todos os Prelados, Titolos, Fidalgos, e Miniſtros, que ſe achavão na Corte,

Dia 14. de Dezẽb.

te, todos em pè, e descubertos; Tanto, que ElRey chegou ao Estrado superior, lhe descobrio a Cadeira o Reposteiro mór Bernardim de Tavora, e assentando-se, recebeo logo o Cetro de ouro da maõ do Camereiro mòr, e feita huma discreta pratica, muito proporcionada ao acto, e ao tempo, fez ElRey o costumado juramento, e o fizerão a ElRey todos os que estavão prezentes; O qual acabado, dezenrolou o Alferes mór a bandeira, e disse em altas vozes: *Real, Real, Real pelo muito Alto, e muito Poderoso Rey Dom João IV. nosso Senhor*; Repetindo tres vezes as mesmas palavras em tres diversos lugares, as quaes erão recebidas do povo com infinitos vivas, que muitos acompanhavão com lagrimas de verdadeira, e cordial alegria, por verem tão feliz principio da liberdade, suspirada em taõ largo discurso de annos; Acabado o juramento, desceo ElRey ao Terreiro do Paço, e dando-lhe o estribo da parte esquerda Luiz de Miranda, seu Estribeiro mór, se poz a cavallo, do qual levava a redea Dom Pedro Fernandes de Castro, fazendo officio de Alcaide mór de Lisboa, debaixo de rico paleo, precedendo, descubertos, e apè todos os Titolos, e Fidalgos, chegou á entrada da Praça do Pelourinho velho, onde se lhe fez outra pratica, e acabada ella, lhe entregou o Conde de Cantanhede Dom Pedro de Menezes, Presidente da Camera, as chaves da Cidade, e ElRey as recebeo, e logo as tornou a dar ao mesmo Conde, e proseguindo na mesma fórma, que atèlli, foi render as devidas graças ao Rey dos Reys na Igreja Cathedral, onde o esperava o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, que o recebeo com as ceremonias costumadas em semelhantes funçoens, e do mesmo modo com que viera, voltou para Palacio.

II.

NO mesmo dia, anno de 1739. o Eminentissimo senhor Cardeal Patriarcha bautizou na Santa Igreja Patriarchal com grande solemnidade a senhora Infante, terceira filha dos sereníssimos Principes do Brasil Dom Joseph,

ſeph, e Dona Maria Vitoria noſſos ſenhores, com os nomes de *Maria*, *Franciſca*, *Dorothea*, *Joſefa*, *Antonia*, *Getrudes*, *Rita*, *Joanna*, *Efigenia*; levando nos braços a Sua Alteza o Conde de Alvor, Mordomo mòr da Senhora Princeza do Braſil; Foi Padrinho o Emperador dos Romanos Carlos VI. e Madrinha a ſereniſſima ſenhora Duqueza viuva de Parma, Dorothea de Neoburg, ſua biſavó, aſſiſtindo em nome de ambos o ſenhor Infante Dom Pedro. Cantou-ſe o *Te Deum* depois deſte ſolemne, e mageſtoſo acto, a que deu fim o ſenhor Cardeal Patriarcha com a ſua benção. De noite houve luminarias geraes na terra, e no mar, com trez ſalvas de artelharia de todas as Fortalezas.

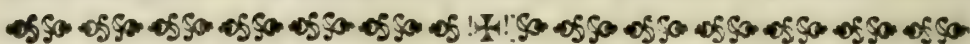
Dia 15. de Dezẽb.

III.

DOm Fr. Gaſpar dos Reys, Portuguez, da ſagrada Ordem dos Prégadores, foi ornado de muitas letras, e virtudes: ſendo propoſto ao Summo Pontifice Paulo IV. pelo Cardeal Infante Dom Henrique, primeiro Arcebiſpo de Evora, para ſeu Biſpo Coadjutor, o Pontifice lhe mandou as Bullas com o titulo de Biſpo de Tripoli, eſcrevendo ao Cardeal Infante, que em hum ſogeito taõ benemerito, melhor aſſentava hum Arcebiſpado do Reyno, do que hum Biſpado *in partibus*: Pelo que o Cardeal Infante o fez Governador com geral plenipotencia do meſmo Arcebiſpado de Evora, que adminiſtrou com muito zelo, e acerto. Faleceo neſte dia, anno de 1577. Jaz no Convento de São Domingos de Evora.

IV.

DIogo de Brito de Carvalho, natural da Villa de Almeida, Doutor Canoniſta, Collegial do Collegio Pontificio de Coimbra, Lente das Cadeiras de Clementinas, e Sexto, Conego das Cathedraes de Coimbra, Liſboa, e Evora, Dezembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e de Aggravos, Deputado do Santo Officio, e da Meza da Conciencia, e Ordens, foi Varão doutiſſimo, e como tal celebrado de muitos Eſcritores. Compoz muitas

Dia 16. de Dezẽb. tas obras de direito, de que só se imprimiraõ tres livros. Morreo neste dia, anno de 1635.

DECIMO SEXTO DE DEZEMBRO.

I. *O Infante Dom Henrique he creado Cardeal.*
II. *O Senhor Nuno Sanches, filho delRey Dom Sancho I.*
III. *Dom Domingos Jardo, Bispo de Lisboa.*
IV. *Anna da Silva.*
V. *O Grande Affonso de Albuquerque.*
VI. *Lourenço Pires de Carvalho.*

I.

NESTE dia, anno de 1545. o Summo Pontifice Paulo III. creou Cardeal da Santa Madre Igreja Romana ao Infante Dom Henrique, filho dos Reys de Portugal Dom Manoel, e Dona Maria. Já dicemos delle a 31. de Janeiro, e em outras partes.

II.

NO mesmo dia, anno de .... morreo o Senhor Dom Nuno Sanches Conego de Santo Agostinho do Mosteiro de Grijò, filho illegitimo delRey de Portugal Dom Sancho I. e de Dona Maria Paes da Ribeira, filha de Dom Payo Moniz, e de Dona Urraca Nunes.

III.

EM hum pobre lugar, chamado a Jarda, tres legoas de Lisboa para a parte do Occidente, naceo de pays pobres, e humildes o Bispo Dom Domingos Jardo; sendo de poucos annos fugio de casa de seus pays a buscar ventura; Estudou na Universidade de Pariz, e fez grandes progressos nas letras, e por ellas, voltando a Portugal,

gal, conſeguio ſingulares eſtimaçoens, e grandes dignidades; Foi Biſpo de Evora, e depois de Lisboa, e Chanceller mór do Reyno; Cargo naquelles tempos de ſumma reputação. Logrou a graça delRey Dom Affonſo III. e muito mais, a delRey Dom Diniz; A eſte perſuadio, que fundaſſe em Lisboa huma Univerſidade, como fez, com grande gloria da Naçaõ Portugueza, naõ menos inſigne no eſtudo das letras, que nos empregos do valor. Já nos ſeus ultimos annos ſe quiz dar a conhecer a ſua mãy, que ainda vivia: Logo, que voltou a Portugal, e começou a ter rendas, lhe mandava por terceira peſſoa, huma mezada competente, para ſe poder ſuſtentar ſem mizeria; Agora quiz hir peſſoalmente, e entrou com grande acompanhamento, na pobre caſa onde nacera; Ficou a mãy paſmada com tal hoſpede, mas elle a ſoſſegou, dizendo: Que trazia toda a prevenção neceſſaria, de meza, e cama, e que ſó queria pouzar aquella noite alli; Sentou-a a par de ſi, e cearão ambos com grande alegria do Biſpo, perturbação da velha, e admiração dos criados; Mandou a eſtes para fóra, e foi travando patrica com a mãy, até que lhe perguntou pelos filhos, que tivera; E referindo ella outrós, chegou a falar no mais moço, chamado Domingos, *o qual* (dizia) *lhe fugira de caſa, ſendo mancebo, e que nunca mais tivera novas delle*; Entaõ ſe declarou o Biſpo, e ſe lhe deo a conhecer com tantas lagrimas de alegria, e tantas demonſtraçoens de ternura, e de affecto reciproco, quantas pedia huma tamanha novidade. Fundou o Biſpo Dom Domingos o Hoſpital de Santo Eloy, que hoje he nobre Convento da Congregaçaõ do Evangeliſta, e nelle jaz ſepultado; Foi ſua morte neſte dia, anno de 1293.

IV.

NEſte dia, anno de 1741. faleceo no lugar de Sacavem, termo de Lisboa, Anna da Silva, natural da Freguezia de Noſſa Senhora dos Olivaes, em idade de cento, e quinze annos; havendo nacido em Janeiro de 1626. Foi cazada duas vezes, de que teve muitos fi-

Dia 16. de Dezẽb. lhos, e deixou copiosa descendencia. Nunca foi sangrada, nem tomou remedio purgativo. Dous annos antes de morrer, foi a pé visitar a Imagem milagrosa do Senhor JESUS da Pedra, e voltou no mesmo modo. Conservava a memoria tam feliz, que referia tudo, quanto succedeo no dia da Acclamaçaõ do Senhor Rey Dom Joaõ IV. em Lisboa, onde entaõ se achava. Servio vinte e sinco annos aos pobres por sua devoçaõ no Hospital de Sacavem com grande zelo, caridade, e amor de Deos. Foi sepultada na Igreja de Nossa Senhora da Purificaçaõ do mesmo lugar.

V.

O Grande Affonso de Albuquerque, foi filho segundo de Gonçalo de Albuquerque, Senhor de Villa Verde, e de Dona Leonor de Menezes sua mulher, filha de Dom Alvaro Gonçalves de Ataide, primeiro Conde da Atouguia. Foi Estribeiro mór delRey Dom Joaõ II. e fazia este excellente Principe merecida estimaçaõ da sua pessoa, porque descobria nelle singular valor, e generosidade, juizo, e discriçaõ. ElRey Dom Manoel o mandou à India juntamente com Tristaõ da Cunha, e ambos com acçoens illustres fizerão temido, e respeitado naquellas partes o nome Portuguez; Feito depois Governador daquelle Estado, lhe deo novo ser, e nova grandeza; Até entaõ andavão os Portuguezes por todo o Oriente dominantes, mas vagos; Naõ havia lugar firme, onde estivesse firme, e permanente o novo Imperio; O grande Albuquerque lhe deo firmeza, e duraçaõ na conquista de Goa, Malaca, e Urmus, emporios, os mais celebres de toda a Asia; Conquistou cada huma destas Cidades, primeira, e segunda vez, para que fosse tres vezes duplicada a gloria do seu nome. Os Mouros, e Gentios o viraõ sempre vencedor, e o reputarão invencivel. Era de proporcionada estatura, o rosto alegre, e gracioso, mas nas occazioens de importancia, se mostrava severo, e grave. A barba toda branca, e taõ comprida, que lhe chegava á cintura, lhe conciliava excessiva veneraçaõ. Tinha ditos

moy

muy promptos, e engraçados, e, nas cousas mais serias, sentenciosos. Governou a India seis annos, sempre com igual valor, com igual prudencia; com igual fortuna. Naõ responderaõ os premios aos seus merecimentos: Voltando de Ormus para Goa, achou noticias, de que ElRey Dom Manoel havia mandado novo Governador, e novas direcçoens, encontradas ao que elle entendia, e aos avizos, que havia feito ao Reyno; daqui conjecturou o pouco, que nelle se estimavaõ os seus grandes serviços, e rompeo naquella sentença, taõ discreta, como verdadeira: *Mal com ElRey por amor dos homens, mal com os homens por amor delRey.* Esta consideraçaõ, sobre huma grave enfermidade, que jà padecia, lhe acelerou a morte, e conhecendo entaõ com vista dezembaraçada o quanto saõ mentirosas as esperanças do mundo, repetia muitas vezes estas palavras: *Tempo he de acolher á Igreja.* Dezejava com grandes ancias chegar a Goa, a que chamava a sua terra da Promissaõ. Poucas horas antes de morrer, escreveo huma carta a ElRey; que merece copiada, até na concizaõ do nosso assumpto; Dizia assim: *Senhor esta he a derradeira, que com soluços de morte escrevo a Vossa Alteza, de quantas, com espirito de vida, lhe tenho escrito, po-la ter livre da confuzaõ desta hora, e muito contente na ocupaçaõ do seu serviço; Nesse Reyno deixei hum filho, por nome Braz de Albuquerque, pesso a Vossa Alteza o faça grande como meus serviços merecem: Quanto ás cousas da India ella falarà por si, e por mim.* Mal pode assinar esta carta por estar já muito no cabo, mas tanto em seu juizo, como da mesma carta se prova; Chegando à barra de Goa, recebidos os Sacramentos, com summa devoçaõ faleceo neste dia, em Domingo, pela manhã, anno de 1515. com sessenta e tres de idade, quatro de Capitão, e seis de governo da India. Foi recebido seu corpo na Cidade de Goa com pomposa ostentação, acompanhada de lagrimas universaes, que saõ a circunstancia mais estimavel de hum enterro. Com grande repugnancia da Cidade de Goa foi trazido para Lisboa, e sepultado na Igreja de Nossa Senhora da Graça dos Religiosos de Santo Agostinho, onde jaz em limitado tumulo o que

Dia 16. de Dezẽb.

apenas cabia em toda a Azia. Naõ foi cazado, teve hum filho, chamado Braz de Albuquerque, a quem ElRey D. Manoel fez algumas merces, e lhe mandou, que se chamasse Affonso de Albuquerque, em memoria de seu pay, e o fez cazar illustremente.

VI.

Lourenço Pires de Carvalho, teve illustrissimo nacimento em Lisboa, sendo filho de Lourenço Pires de Carvalho, Provedor das obras do Paço, e de Dona Magdalena de Vilhena: foi Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, Doutor em Canones, Chantre da Sé do Porto, Dezembargador dos Aggravos, e Juiz da Coroa da Relaçaõ da mesma Cidade. Na de Lisboa foi Dezembargador dos Aggravos, Deputado da Meza da Conciencia, e Ordens, e da Junta dos trez Estados, Arcediago de Santarem, Comissario Geral da Bulla da Cruzada, Provedor das obras do Paço. Naõ aceitou a dignidade de Bispo de Lamego, em que o nomeou o Serenissimo Rey Dom Pedro II. no anno de 1692. Era douto, pio, e devoto. Nas Festas principaes do anno, e nas mais, que se celebravaõ na Igreja da sua Parochia dos Anjos, assistia nella como qualquer Clerigo com sobrepeliz, confessando, e servindo em todos os ministerios sagrados da mesma Igreja. Junto ao sitio da Penha de França edificou huma sumptuosa Ermida, com a invocaçaõ, e milagrosa Imagem de nossa Senhora do Monte Agudo, e com o Santissimo Sacramento para se poder administrar com brevidade aos enfermos do mesmo sitio. Compoz, e imprimio dous tomos de folha; *Enucleationes Ordinum Militarium.* Mais outro de fol. Reposta por parte da Cruzada às Razoens offerecidas pelo Illustrissimo Senhor Arcebispo de Evora, &c. Mais dous tomos de fol. *Quæstiones selectæ duodecim de Bulla Sanctæ Cruciatæ.* Mais hum Epitome com addiçoens das Indulgencias, e Privilegios da Cruzada. Morreo piamente neste dia, anno de 1700. Jaz na Ermida de nossa Senhora de Monte Agudo com este Epitafio.

Sepultura de Lourenço Pires de Carvalho,
indigno Capellaõ de nossa Senhora.

DECI-

DECIMO SETIMO DE DEZEMBRO.

I. *A Madre Isabel de Jesu.*
II. *A primeira vitoria naval na India.*
III. *Nasce a Princeza da Beira, filha dos Principes do Brasil.*
IV. *A Infante Dona Isabel, Duqueza de Borgonha.*
V. *Manoel Severim de Faria.*

I.

NESTE dia, anno de 1611. faleceo no Veneravel Mosteiro do Sacramento de Lisboa, da Ordem de Saõ Domingos, a Madre Isabel de Jesu, primeira Prioressa do mesmo Mosteiro, a qual com grande espirito, e exemplo dirigio, e sublimou as subditas ao mais alto da perfeiçaõ, que ainda persevera, e se admira naquellas Religiosas até o presente. Desde menina foi muito devota, e penitente; Teve dom de lagrimas, e de Profecia, com que prognosticou a sua morte.

II.

PElos annos de 1501. navegava nos mares do Oriente, com quatro vélas, o famoso Portuguez Joaõ da Nova, e encontrando-se com huma Armada de mais de cem de ElRey de Calicut, se travaraõ em huma furiosa, e desigual batalha, em que os Portuguezes fizeraõ tamanho destroço nos inimigos, que os obrigaraõ a pedir paz a arbitrio do Vencedor. Foi Joaõ da Nova o descobridor da Ilha de Santa Elena.

III.

Dia 17. de Dezẽb.

III.

NO mesmo dia, anno de 1734. em huma sesta feira, pelas seis horas da tarde, naceo em Lisboa a serenissima Senhora D. Maria, filha primogenita dos serenissimos Principes do Brasil, D. Joseph, e D. Marianna Vitoria. Seu Avò ElRey Dom Joaõ V. nosso senhor a nomeou Princeza da Beira. A noticia do seu nacimento se participou ao povo com festivos repiques, e logo concorreo ao Paço toda a Nobreza a bejar a mão a Suas Magestades. No dia seguinte, em que se celebrava a festa da Expectaçaõ de N. Senhora, baixaraõ à Patriarchal a render a Deos as graças; houve Missa cantada, e Sermaõ, que prégou o Padre Ignacio Ribeiro da Companhia; estando presente o senhor Patriarcha, que no fim entoou o *Te Deum*, e a tudo assistio ElRey nosso senhor, o Principe, e os senhores Infantes; e na mesma noite, e nas duas seguintes se festejou na terra, e no mar com repiques, luminarias, e salvas de artelharia, a felicidade deste nascimento. A 9. de Janeiro do anno seguinte foi bautizada com os nomes de Maria, Francisca, Isabel, Josefa, Antonia, Getrudes, Rita, Joanna, pelo Patriarcha, assistido do seu Collegio, e das mais Ordens da Santa Igreja de Lisboa. Foi Padrinho ElRey D. Joaõ V. seu avò, e Madrinha a Rainha Catholica sua avo, por quem tocou a Infante Dona Francisca, com procuração da mesma Rainha; e tudo se fez com magnifica, e real pompa, na fórma do Ceremonial da nossa Corte.

IV.

A Infante Dona Isabel, filha dos Reys Dom João I. e Dona Filippa, foi dotada de grande fermosura, discrição, e virtude. Atrahido de tão excellentes prendas Filippe, chamado o *Bom*, Duque de Borgonha, terceiro Conde, e senhor de Flandes, e de outros Estados, e hum dos mais poderosos Principes da Europa, a pedio para Esposa por seu Embaxador Adriano de Thoulogeon, senhor de Mornay, Gentil-homem da sua Camera. Ajustado

tado o cazamento, acompanhada a Infanta de ſeu irmão o Infante Dom Fernando, partio de Lisboa em huma muito luzida, e poderoſa Armada, e chegando a Flandes, a recebeo, e feſtejou ſeu eſpoſo com aquelles ſingulares agrados, e magnificas feſtas, que illuſtrou, e enobreceo com a inſtituiçaõ da auguſtiſſima Ordem do Tuzão de ouro, como já diſſemos em outra parte. Foi em todo o tempo igualmente amada, e venerada do Duque, o qual nos mayores, e mais graves negocios politicos, e militares, ſe valìa do ſeu conſelho. Teve tres filhos: Antonio, que naceo a treze de Junho, e morreo de poucos dias: Juſto, que naceo a quatorze de Abril, e tambem de poucos dias paſſou a melhor vida: Carlos, que naceo a dez de Novembro. Quando a Infante ſe deſpedio delRey ſeu pay, lhe aconſelhou elle, que ſe Deos foſſe ſervido de lhe dar filhos, os criaſſe a ſeus peitos: não o conſentio o Duque nos dous primeiros, e ambos ſe malograrão em poucos dias; no nacimento do terceiro, ſeguio o Duque o conſelho de ſeu ſogro, e vio aquelle filho crecido, e bem logrado, o qual lhe ſuccedeo nos Eſtados com o nome de *Belicoſo*, e morrendo generoſamente na batalha de Nancy, deixou por unica herdeira a ſua filha a Senhora Dona Maria, que cazou com Maximiliano de Auſtria, Emperador, que foi de Alemanha, de quem naceo Filippe, chamado o *Fermoſo*, no qual ſe ajuntarão os Eſtados de Auſtria, Flandes, e Borgonha, e depois por ſua mulher os Eſtados dos Reys Catholicos, deſcendendo delle os Emperadores de Alemanha, e os Reys de Caſtella, e todos os Principes, que hoje há na Chriſtandade, participando todos conſequentemente da noſſa Infante o ſoberano, e eſclarecido ſangue dos Reys Portuguezes. Muitas vezes fez a noſſa Infante largas jornadas, procurando em peſſoa, á cuſta de grandes diſvellos, a paz, e quietaçaõ de ſeus Vaçallos, aviſtando-ſe com os Principes inimigos, moſtrando, que, com o ſangue, e nome, herdara a glorioſa prerogativa, que logrou a Rainha Santa Iſabel de *Medianeira da paz*: Por eſte motivo paſſou a França a fallar com ElRey Carlos VII. e tendo mandado ao ſeu Repoſteiro mòr, que lhe puzeſſe a ſua cadeira de-

Dia 17. de Dezẽb.

10. de Janeiro.

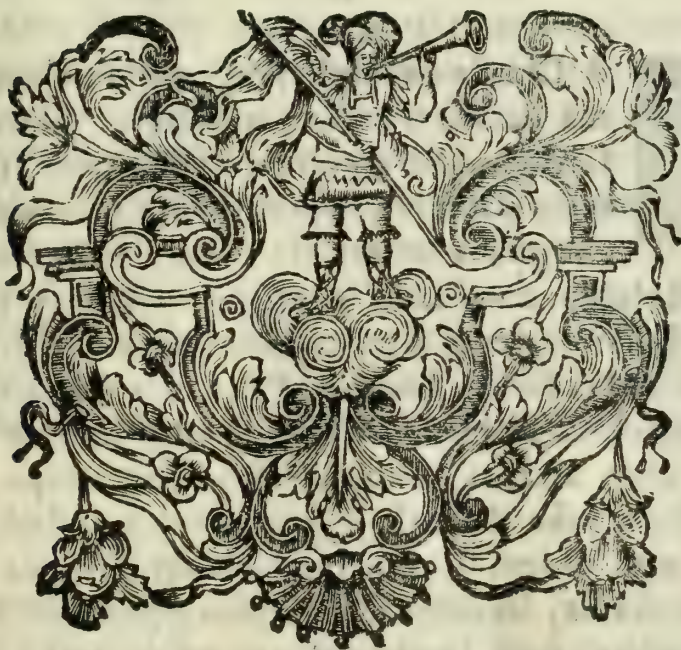
Dia 17. de Dezẽb. baixo do docel delRey, e achando-a depois afastada, a mandou na prezença de Carlos pôr outra vez no primeiro lugar, onde seu Reposteiro a puzera, dizendo, que era filha de Reys, e que nacera debaixo de docel; bizarria, de que ElRey se pagou muito consentindo com a Duqueza, não só na prehemenencia do assento, mas em tudo o que pertendia em ordem á paz, entre ElRey, e o Duque seu marido, com honrosas condiçoens, que naõ tinhaõ conseguido, nem o valor do Duque, nem a mediação de muitos Principes. Recebendo a noticia de ser tomada pelos Turcos a Cidade de Constantinopla em 1453. escreveo de seu proprio punho a todos os Principes Christãos, animando-os, e exhortando-os a recobra-la, e offerecendo-se, com todos os seus Vaçallos, achar-se pessoalmente na empreza daquella conquista, e gastar nella todo o seu patrimonio. Erigio muitas, e sumptuosas fabricas, em que mostrou, naõ menos a grandeza, que a piedade; exercitando-se sempre em heroicas virtudes, e conseguindo por ellas tanta estimaçaõ, e fama, que vindo o Emperador Federico III. a Flandes ficou taõ admirado da sua modestia, formosura, valor, gravidade, e prudencia, que disse em publico, que naõ havia de cazar, senaõ em Portugal, onde se criavão taõ excellentes, e generosas Princezas; e com effeito elegeo por esposa a Infante Dona Leonor, filha delRey Dom Duarte. Fundou o Convento de Santiago de Freiras da Ordem de Saõ Francisco. Morreo neste dia, anno de 1471. Jaz em Dijon no Mosteiro da Cartuxa.

V.

MAnoel Severim de Faria, foi natural de Lisboa, bautizado na Igreja de Santa Justa, irmão de Gaspar de Faria Severim, Secretario das Merces dos Reys Dom João IV. e Dom Affonso VI. Graduou-se em Filosofia, e Theologia na Universidade de Evora. Foi Chantre da Cathedral da mesma Cidade, e Varão adornado de muitas virtudes; letras, e noticias, principalmente das Antiguidades Portuguezas, e Romanas, em que foi insigne.

Ajun-

Ajuntou huma grande, e muito estimavel livraria pela qualidade, e raridade dos seus volumes, e exemplares preciosos; e tambem hum thezouro de Moedas dos Monarchas Portuguezes, e Romanos; e hum grande numero de vazos, medalhas, e reliquias da grandeza, e curiosidade antiga. Deixou escritos, e correm impressos os tratados seguintes. Promptuario Espiritual. Discursos varios Politicos. Historia Ecclesiastica de Evora. Noticias de Portugal: das Povoaçoens: da Milicia: da Nobreza, Appellidos, Armas, Brazoens de Familias: das Moedas Portuguezas: das Universidades de Portugal, e Hespanha: da Propagação Evangelica nas Provincias de Guiné: das Náos da India: das Peregrinaçoens, e Viagens: dos Cardeaes Portuguezes: de Varoens illustres. Faleceo em Evora neste dia de 1655. Jaz na Cartuxa da mesma Cidade.

Dia 17. de Dezẽb.

Dia 18. de Dezẽb.

DECIMO OITAVO DE DEZEMBRO.

I. *Raro prodigio em Meliapor.*
II. *Maravilhoso conflicto em Ceilaõ.*
III. *He creado Cardeal Dom Antaõ Martins de Chaves, Bispo do Porto.*
IV. *He creado Cardeal Dom Jorge da Costa, Arcebispo de Lisboa.*
V. *Bautiza-se a Princeza Dona Maria Barbara, filha dos Reys Dom Joaõ V. e Dona Maria Anna de Austria nossos Senhores.*
VI. *Dona Antonia de Saõ Caetano.*
VII. *Padre Antonio de Nazareth. Refere-se hum notavel caso.*

I.

NA Cidade de Meliapor, que tambem se chama de Saõ Thomé, por haver padecido nella o glorioso Apostolo deste nome, se achou, muitos seculos depois do seu martirio, huma antiga, e misteriosa Cruz: He de meyo relevo, esculpida com todo o primor em fino marmore branco, borrifada com algumas nodoas de cor de sangue, as pontas rematão em flores de Liz, e sobre a do meyo se vé huma bem formada Pomba, que lhe faz, como sombra, com as azas; Foi descuberta no tempo, que o famoso Dom João de Castro governava o Estado da India, por cuja ordem se colocou no Altar mór da Igreja, que já alli havia, dedicada ao mesmo Apostolo São Thomé; Succedeo, pois, neste dia, anno de 1558. que ao tempo, que se celebrava a Missa mayor, e que se cantava o Evangelho, começou a Cruz a mudar de cor, trocando a branca, que tinha de sua natureza, em amarella, logo em negra, e depois em azul celeste, e assim como hia fazendo estas mudanças, começarão aquellas nodoas

doas vermelhas a destillar hum humor sanguineo, em tanta copia, que o Sacerdote banhou nelle os Corporaes, e a Cruz ficou mais lustrosa, que de antes, com hum resplandor maravilhoso, que durou em quanto durou a Missa, e no fim della se lhe restituhio a sua cor antiga, e natural: Repetia-se este raro Prodigio todos os annos, no mesmo dia, e na mesma hora em que a Missa se cantava, e se vio repetido em nossos tempos, no anno de 1695. em que o Arabio tomou a Ilha, e Forteleza de Mombaça.

Dia 18. de Dezéb.

II.

PElos annos de 1616. dominava em grande parte da Ilha de Ceilão hum tirano, chamado Nicapete, o qual sendo por nascimento, humilde, se levantou tanto em soberba, que se havia feito acclamar Rey, e já o era poderoso, por meyo de varias industrias, animadas de hum valor não vulgar, de que a natureza o dotara. Com hum Exercito de vinte e quatro mil soldados abalou neste dia no anno referido, em demanda de hum pequeno troço de Portuguezes, de que era Comandante Manoel Cezar. Achou-os promptos a provar fortuna, ainda que com poder taõ desigual; E depois de huma brava refrega, forão desbaratados os inimigos com morte de quasi mil, e constrangido o Nicapete a despir as insignias Reaes para melhor facilitar a fugida: Dos nossos morreu hum só homem; Taõ pouco nos costou este glorioso successo, atribuido a milagre da Mãy de Deos, de quem era o dia.

III.

NO mesmo dia, anno de 1439. O Summo Pontifice Eugenio IV. creou Cardeal de São Chrisogono ao nosso Portuguez Dom Antam Martins de Chaves, Bispo do Porto. Dizemos delle em outras partes.

10. de Fevereiro. 11. de Julho.

Dia 18. de Dezẽb.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1476. foi creado Cardeal, do titulo dos Santos Martires Marcello, e Pedro, D. Jorge da Costa, natural de Alpedrinha na Provincia da Beira, pela Santidade do Summo Pontifice Xisto IV. à instancia delRey de Portugal Dom Affonso V. Teve tantas dignidades, quantas naõ teve, nem antes, nem depois, outra alguma pessoa Ecclesiastica, como dizemos em outra parte.

19. de Agosto.

V.

NO mesmo dia, em Sesta feira, anno de 1711. foi bautizada com os nomes de Maria, Barbara, Xavier, Leonor, Thereza, Antonia, Josefa, a serenissima Princeza primogenita dos Reys de Portugal D. Joaõ V. e D. Maria Anna de Austria nossos Senhores, pelo Bispo Capellaõ mór, Inquisidor Geral, Nuno da Cunha de Ataide, com assistencia dos Bispos de Leiria, de Angola, de Hyponia, do Maranhaõ, de Lamego, de Tagaste. Levou-a nos braços o Duque de Cadaval, Mordomo mór da Rainha; e as insignias levarão o Duque Dom Jayme, os Marquezes das Minas, pay, e filho, os de Fronteira, e de Fontes. Foi Padrinho o Infante Dom Francisco seu tio, e Madrinha a Emperatriz Leonor sua avò, e com procuraçaõ sua tocou o Senhor Infante Dom Antonio. Tiverão as varas do paleo os Condes de Avintes, de Saõ Vicente, de Aveiras, de Villa Verde, Conselheiros de Estado, e o Marquez de Niza, e o Conde dos Arcos.

VI.

DOna Antonia de Saõ Caetano, Conega Regular de Santo Agostinho no Mosteiro de Chellas, junto a Lisboa, teve grande juizo, memoria, e devoçaõ a Saõ Joaõ Evangelista: decorava, e dizia sem interrupçaõ todo o seu Evangelho, e Apocalypse. Foy amada das Musas,

ſas, e em differentes metros fez excellentes obras, e ſe imprimiraõ algumas. Tambem fez hum Catalogo dos Authores, que eſcreveraõ de Portugal. Morreo neſte dia, anno de 1705.

Dia 18. de Dezẽb.

VII.

O Padre Antonio de Nazareth, natural de Villa de Conde, Conego ſecular da Congregaçaõ de Saõ Joaõ Evangeliſta, foi adornado de excellentes virtudes religioſas, muito recolhido, e totalmente ſeparado de ajuntamentos, bandos, e parcialidades. Nunca quiz ſer Prelado; porque tinha (e tinha bem) por mais ſeguro, e ſem perigo, antes o ſervir, e obedecer, que mandar, e governar a homens, principalmente juntos em Communidades; Os quaes muitas vezes naõ peccaõ na inobſervancia dos ſeus Eſtatutos, e pecca o Prelado em lha permitir, ſendo cauſa de paſſarem, como ſuccede, a relaxaçoens mayores; e neſta parte, que he a principal, de melhor partido eſtaõ os ſubditos, que os Prelados. Viveo ſempre o Padre Nazareth em amor, e temor de Deos; e em longa velhice morreo neſte dia da Expectaçaõ da Virgem Senhora noſſa, de que era muito devoto, no anno de 1643. com noventa e ſeis de idade e ſetenta e ſete de perfeito Religioſo.

No diſcurſo dos muitos annos, que viveo no Convento de Santo Eloy de Lisboa, ſuccedeo fazer-ſe hum Capitulo geral, em que huma das partes dos Vogaes, vendo fraquear o ſeu partido, ſe valeo de meyos disformes, e violentos para prevalecer, e conſeguir a chamada vitoria. Nas anteveſporas do tal Capitulo, em huma noite, em que o Padre Antonio de Nazareth occupou muitas horas no Coro, pedindo a Deos o bem, e paz da ſua Congregaçáo, hindo recolher-ſe, ao paſſar pela varanda do clauſtro, que ficava fronteira á caſa do Cabido, que fica por baixo; ouvio nella hum grande, e medonho eſtrondo de deſtintas vozes, como de peſſoas, que altercavaõ, e contendiaõ ſobre ponto, em que eſtavaõ differentes. Entendeo, que aquillo era couſa mais que natural, e que

era

Dia 18. de Dezẽb. era vontade Divina, que elle a ouvisse; e como vivia ajustado, e unido com Deos, deposto todo o temor, parou na dita varanda fronteira à porta do Cabido, e ouvio, que se nomeavão successivamente alguns Conegos da Congregação, que entaõ viviaõ, e que huma voz, como de Juiz, que sentenciava, dizia por cada hum delles: *Puniatur.* Outras cousas ouvio, que não quiz dizer: e logo vio, que daquella casa sahia, como em fórma de Communidade, hum grande numero de vultos negros, e horrendos, que dando espantosas vozes, e sintilando fogo desaparecerão. Ao mesmo tempo cahiraõ, e se quebraraõ humas grandes talhas de agua, que estavaõ no pateo, e as mulas da casa se espantaraõ tanto, que quebraraõ as prizoens, e foraõ achadas cubertas de suor, tremendo, e quasi mortas. Na mesma hora se levantou sobre a Casa de S. Bento de Xabregas huma temerosa tempestade de ventos, e trovoens, que fez grande dano. Referio o Padre o que vira (sem nomear pessoa alguma) e huns o ouvirão com temor, outros com desprezo, como se costuma. Celebrou-se o Capitulo, em que houverão graves dissençoens, mas tambem se lhe seguirão varios castigos: porque quasi todos os Prelados, que nelle forão eleitos, morreraõ dentro do primeiro anno. O Reitor de Santo Eloy de Lisboa, poucos dias depois de tomar pósse da Casa, dando graças no refeitorio, acabada a meza, cahio-lhe o barrete das mãos, e logo elle com hum accidente, de que morreo em poucas horas. O Reytor de Villar de Frades morreo tambem de outro accidente, e assim outros, aos quaes acompanhou o Geral, que naõ chegou a ter o governo hum mez completo. O Padre Nazareth na hora da morte ratificou o que havia dito, e nós o referimos aqui, como o referem os Historiadores da mesma Congregaçaõ: porque tambem entendemos, que he vontade de Deos, que semelhantes successos se escrevaõ, e saibaõ, para que o temor, e horror delles apague os incendios da ambiçaõ.

DECI-

DECIMO NONO DE DEZEMBRO.

I. *Dom Affonso I. Duque de Bargança.*
II. *Gabriel Pereira de Castro.*
III. *Estevaõ Rodrigues de Castro.*
IV. *Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ III.*

I.

DOM Affonso I. Duque de Bargança, filho de ElRey Dom Joaõ I. havido antes de cazar: Era nas feiçoens do rosto hum vivo retrato de seu pay; Assim nos dotes, e perfeiçoens do animo; Motivos, porque ElRey o amava com affecto muy singular: Os Infantes seus irmãos o respeitavão como a pay, porque a todos precedia nos annos, e igualava nas prendas: Achou-se na conquista de Ceuta, e pelas illustres acçoens, que alli obrou, o armou ElRey Cavalleiro, e lhe deu por Armas as Quinas do Reyno, postas em aspa, como trouxeraõ seus descendentes, até ElRey Dom Manoel as dar em escudo a seu sobrinho o Duque Dom Jayme: Foi muito generoso, e liberal, grande protector dos benemeritos, e venerador dos virtuosos: Fundou a nobre Collegiada da Villa de Barcellos, e na de Chaves hum Convento de Saõ Francisco. Cazou duas vezes; a primeira em vida de seu pay com Dona Brites Pereira, filha unica do Santo, e Invicto Condestavel Dom Nuno Alveres Pereira, e de sua mulher Dona Leonor de Alvim: Celebrou ElRey seu pay este cazamento com grandes festas, estando em Leiria: Seu sogro o Condestavel lhe deu em dote o Condado de Barcellos, e as Villas de Chaves, e Guimaraens, e outras terras: Teve da Condeça Dona Brites, a Dom Affonso, que foi Conde de Ourem, e Marquez de Valença, que morreo sem successaõ: Houve mais a Dom Fernando, que em vida de seu pay, foi Conde de Arrayolos, e Marquez de Villa

Dia 19. de Dezẽb. Villa Viçoſa, e lhe ſuccedeu na Caſa: Teve mais a Infante Dona Iſabel, que cazou com ſeu tio o Infante D. Joaõ, Meſtre da Ordem de Santiago, e Condeſtavel de Portugal. Cazou ſegunda vez com Dona Conſtança de Noronha, filha de Dom Affonſo, Conde de Guijon, filho de Dom Henrique II. Rey de Caſtella, e da Condeça Dona Iſabel, filha de Dom Fernando, Rey de Portugal; e deſte ſegundo matrimonio naõ teve ſucceſſaõ: Foi Dom Affonſo o primeiro Duque de Bargança, e fundador daquella grande Caſa, a mayor, ſem duvida, de Portugal, e de Heſpanha, e famoſiſſima entre todas as da Europa em Eſtados, grandezas, e prerogativas: Deraõ os Reys aos Duques de Bargança a deviza (concedida ſómente aos Principes, e Infantes) do banco, chamado de pinchar, de ouro, atraveſſado pela orla vermelha das Armas. Os meſmos Reys [e não ſó os Portuguezes, mas tambem os de Caſtella, no tempo, que dominaraõ eſte Reyno] os metiaõ comſigo dentro da Cortina nos actos publicos, e quando lhe hiaõ falar, os vinhaõ receber até o meyo da ſalla, e lhe falavaõ ſentados debaixo do meſmo docel, prerogativa tambem ſó concedida aos Infantes: Servirão-ſe ſempre os Duques com Fidalgos da primeira Nobreza, e com o meſmo aparato, cor, e inſignias da Caſa Real; E ſó a ella cedia a de Bargança, precedendo ſem controvercia a todas as outras do Reyno; Razaõ, porque o Duque Dom Jayme tomou por empreza huns cordoens com muitos nós, e a letra: *Depois de vós*: Os Reys de França, e Inglaterra, tratavão aos Duques por Excelencia, e o meſmo tratamento mandou ElRey Dom Sebaſtiaõ dar ao Duque Dom Joaõ I. do nome: Os Primogenitos deſta Caſa, logo em nacendo, eraõ Duques de Barcellos: Della deſcendem todos os Principes, e Potentados da Chriſtandade, por muitas vias. Morreo o Duque Dom Affonſo neſte dia, na Villa de Chaves, anno de 1461. Jaz ſepultado na meſma Villa, no Convento de S. Franciſco, fundaçaõ ſua.

II.

Dia 19. de Dezẽb.

II.

GAbriel Pereira de Castro, natural de Braga, filho do famoso Jurisconsulto, e Escritor Francisco de Caldas Pereira, foi Varaõ doutissimo em ambos os Direitos, e como tal conhecido, e estimado em toda Europa: Teve os lugares de Dezembargador da Relaçaõ do Porto, da Casa da Suplicaçaõ de Lisboa, dos Aggravos, de Procurador geral das Ordens, e de Corregedor do Crime da Corte. Escreveo o excellente livro, impresso em dous tomos, que intitulou de *Manu Regia*, que bastava a fazer o seu nome immortal: Imprimio mais outro de Decisoens do supremo Senado de Portugal. Deixou M. S. outro de Antinomias consiliadas das Ordenaçoens de Portugal. Mais outro sobre as concordatas dos Reys com os Prelados deste Reyno; Mas ainda conseguio mais decantados louvores pelo seu Poema heroico, que intitulou: *Ulyssea*, ou, *Lisboa edificada*, em que venceó facilmente a todos os antigos, e modernos, e igualou ao famosissimo Camoens: Compoz tambem dous tomos, que naõ sahiraõ à luz, o primeiro de obras varias Liricas em diversas lingoas: outro de Comedias Portuguezas: Faleceo em Lisboa neste dia, anno de .... Foi depositado no Convento de S. Vicente, e depois o tresladaraõ para Santo Antaõ, onde tem huma Capella. Escreveo-lhe a vida com aparada pena o excellente Letrado, e Ministro Thomè Pinheiro da Veiga.

III.

EStevaõ Rodrigues de Castro, natural de Lisboa, foi bom Latino, excellente Poeta, egregio Filosofo, famoso Medico, insigne Lente de Prima de Medicina na Universidade de Piza, e Physico mór do Graõ Duque de Florença. De tudo deixou admiraveis provas nas composiçoens de vinte e hum livros que imprimio, e nos singulares elogios, com que o celebraõ muitos Escritores doutissimos daquellas faculdades. Morreo em Piza neste dia, anno de 1637. havendo nacido em Lisboa no de 1559.

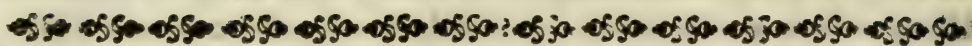
Dia 19. de Dezéb.

IV.

NEste dia, anno de 1521. tendo dezanove de idade, foi o Principe Dom Joaõ aclamado em Lisboa Rey de Portugal III. do nome, com o apparato, e ceremonial, que vamos a dizer. Sahio do Paço, posto em hum poderoso cavallo, guarnecido de riquissimos arreyos, e lhe levava a redea o Infante Dom Fernando. Nas pontas da opa roçagante, que era de brocado de trez altos, forrada de arminhos, pegaraõ de hum, e outro lado Dom Antonio de Ataide, depois Conde da Castanheira, e Dom Diogo de Castro. Formavaõ a pè a ala direita D. Jayme, Duque de Bargança, e de Guimaraens, o Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, e Mestre das Ordens Militares de Santiago, e Aviz, filho delRey Dom Joaõ II. e seu filho D. Joaõ, Marquez de Torres novas: O Marquez de Villa Real, e seu filho o Conde de Alcontim; Os Condes de Penella, da Feira, de Marialva, de Portalegre, de Villa nova, de Vidigueira, e os mais titulos, que se achavaõ na Corte. Faziaõ a ala esquerda os Officiaes mayores da Casa Real, o Magistrado, e Regencia de Lisboa. Precedia o Infante Dom Luiz a cavallo com o estoque nú, e levantado, como Condestavel, e pouco distante hia Dom Joaõ de Menezes, Conde de Tarouca, Mordomo mór, e Prior do Crato, com a bandeira Real enrolada, como Alferes mór; logo os instromentos, os Reys de armas, e Porteiros com as suas insignias. Com este vistoso apparato chegou á praça do Rocio de Lisboa, onde á porta da Igreja do Convento de Saõ Domingos estava prevenido hum amplissimo Teatro, e nelle hum magestoso trono, junto do qual esperava o Cardeal Infante Dom Affonso com todos os Prelados, que se achavaõ na Corte. Sentado o Principe na cadeira, lhe entregou o Cetro seu Camereiro mór, D. Martinho de Castello branco, Conde de Villa nova, ficando á maõ direita o Infante Dom Luiz com o estoque, e à esquerda o Infante Dom Fernando. Na ponta do estrado da parte direita o Alferes mór com a bandeira enrolada, e defronte Diogo Pacheco, Legista

da

da mayor eloquencia daquelles dias, que propoz àquelle Congresso a causa delle. Acabada a oraçaõ tomou o Cardeal sobre hum Missal, e huma Cruz o juramento ao Principe, de guardar justiça a seus Vassallos, e os foros, e privilegios do Reyno; e logo se juraraõ as omenagens, a que deu principio o Infante Dom Luiz nas mãos de Dom Antonio de Noronha, depois Conde de Linhares, como Escrivaõ da Puridade, a quem toca esta ceremonia. Dizia este, e o Infante repetia as palavras seguintes: *Eu o Infante Dom Luiz juro a estes Santos Evangelhos, e a esta Cruz, em que ponho a maõ, que eu recebo por Senhor, e Rey verdadeiro, e natural, ao muito alto, muito excellente, e muito poderoso Principe ElRey Dom Joaõ nosso Senhor, e lhe faço preito, e menagem conforme o foro, e costume destes Reynos.* Logo o Alferes mòr desenrolou a bandeira Real. O Infante Dom Fernando proseguio o mesmo juramento, dizendo sómente: *E eu assim o juro.* Do mesmo modo juraraõ todos os titulos por suas precedencias, e depois o Infante Cardeal; depois os Prelados; depois os Fidalgos, os Senadores, e Tribunaes da Cidade. Cada hum, depois de jurar, hia bejar a maõ a ElRey. Acabados os juramentos, o Rey de armas Portugal disse tres vezes: *Ouvi.* Entaõ, feito silencio, o Alferes mór floreando a bandeira Real, proferio em voz alta estas palavras: *Real, Real, Real pelo muito alto, e muito poderoso Principe El-Rey Dom Joaõ III. nosso Senhor.* Responderaõ os Reys de armas, e os mais Officiaes dellas: *Real, Real, Real.* Proseguindo as mesmas palavras, entraraõ na Igreja, à cuja porta estava Dom Fernando de Vasconcellos, Bispo de Lamego, revestido em Pontifical com hum Relicario, e tomando-o o Infante Cardeal o deu a bejar a ElRey, e feita oraçaõ na Igreja daquelle Convento, voltou ElRey para Palacio com a mesma ordem, com que havia sahido delle; entre vozes, e acclamaçoens de huma immensa turba, que enchia as praças, e as ruas; e a espaços se repetiaõ as palavras: *Real, Real, Real*: acompanhadas de todo o genero de instromentos, e demonstraçoens festivas, que formavaõ huma confuza, mas alegre, e plauzivel consonancia.

Dia 20. de Dezẽb.

VIGESIMO DE DEZEMBRO.

I. *O Veneravel Padre Bartholameu do Quental.*
II. *Santa Ildaura.*
III. *Dona Leonor Mascarenhas.*
IV. *Dom Thomaz de Almeida Patriarcha de Lisboa, he creado Cardeal.*

I.

O VENERAVEL Padre Bartholameu do Quental, Varaõ insigne em virtudes, e letras, nacceo de nobre geração na Ilha de Saõ Miguel como dizemos em outra parte. Estudou na Universidade de Evora, foi Collegial da Purificação, e sahio excelente Theologo, e famosissimo Prégador, e o foi dos Senhores Reys Dom Affonso VI. e Dom Pedro II. Os seus Sermoens forão naquelles tempos huma singular admiraçaõ dos ouvintes, e hoje por meyo da estampa, o saõ tambem dos Leitores; Prégava, não a deleitar entendimentos, mas acommover coraçoens, e huma, e outra cousa consegoio por modo superior, porque levado, mais do génio, que de alguma affectação, despedia os rayos da doutrina, entre resplandecentes, copiosas luzes de agradavel eloquencia, e de engenhosa profundidade. O fruto foi igual ao zelo, que sempre teve da salvaçaõ das almas, e este, em seu tempo, naõ teve igual. Assistia no Confessionario com aplicaçaõ perenne, e com vontade promptissima, e alli eraõ as suas palavras, fogo, que abrazava os peccados, Iman, que atrahia os peccadores; Todo o que chegava a seus pés, se levantava delles com profundo conhecimento da mizeria propria, com grande compunção, e dor dos erros passados, com proposito firme da emmenda, com vivas esperanças da piedade, e misericordia de Deos. Logrou o dom de conhecer os interiores, e guiado pela luz deste conhecimento,

22. de Agosto.

nhecimento, naõ podiaõ, naõ ser acertadas, e bem succedidas as suas direcçoens. Foraõ sem numero as almas, a que persuadio o desprezo das vaidades, e que inflamou nos dezejos da perfeição. Naõ só persuadio, e inflamou com as palavras, senaõ tambem, e muito mais com os exemplos. Nenhuma estimaçaõ fazia de si, nem das que faziaõ delle os Reys, e Magnates deste Reyno, e ainda dos estranhos, e o mesmo Summo Pontifice. Regeitou grandes dignidades, e até se soube furtar à gloria, ou vangloria de as haver regeitado. O bem do proximo, e o serviço de Deos, lhe levavaõ unicamente todos os seus disvelos, e attençoens. Como Mestre sapientissimo da sciencia dos Santos, poz Escola da Theologia mistica no Palacio Real, para que fosse esfera do desengano o que costuma ser teatro da vaidade. Por naõ faltar postila aos discipulos compoz, e imprimio os livrinhos das Meditaçoens, Pigmeos no corpo, Gigantes no espirito, igualmente doutos, e pios, floridos, engenhosos, eloquentes. Coroou estes principios, e progressos com huma obra excelsa, qual foi a instituiçaõ da sagrada, e florentissima Congregaçaõ do Oratorio em Portugal, que inteiramente se lhe deve, naõ só independente, mas diversa em muitas cousas da Congregaçaõ instituida em Roma, debaixo do mesmo nome; Rezaõ justificada para lhe darmos o de novo Patriarcha de huma nova Congregaçaõ; A qual enobrecida de Varoens excellentes, naõ menos sabios, que virtuosos, se dilatou por este Reyno, e depois passou às conquistas com admiravel fruto, e edificaçaõ dos fieis, cujo bem espiritual solicitaõ com incessante disvelo, com zello ardentissimo. Saõ todas as suas casas outras tantas escolas, onde se ensina, e aprende tudo o que póde conduzir à formatura de hum homem perfeito, e consumado em letras, e virtudes. Naõ ha exercicio util, e meritorio, que alli se naõ pratique igualmente com palavras, e obras. Já no luzimento, e fruto, com que occupaõ huma, e outra Cadeira, a das praticas, e a das sciencias; Já na frequencia, com que assistem no Confessionario; Já no fervor, com que continuaõ as Missoens; Já no soccorro dos pobres, dos enfermos, dos moribundos; Já no conselho, e di-

Dia 20. de Dezẽb.

Dia 20. de Dezéb.

e direcçaõ dos que menos ſabem ; Já na valîa, e patrocinio dos que menos podem ; Em fim [ou ſem elle] no remedio univerſal de todos os neceſſitados ; Fazendo-ſe por eſte modo alumnos benemeritos de taõ ſabio Meſtre, dignos filhos de taõ Santo Pay ; O qual cheyo de merecimentos, e coroado de boas obras, morreo ſantiſſimamente neſte dia, anno de 1698. Com ſetenta e dous de idade. No de 1727. a 25. de Abril, na preſença do Arcebiſpo de Lacedemonia, e dos mais Miniſtros, a quem a Santa Sé Apoſtolica cometeo o proceſſo para a ſua Beatificaçaõ, ſe abrio ſegunda vez a ſua ſepultura, e ſe achou inteiro, e incorrupto, havendo ſido examinado com huma junta de Medicos.

II.

FOi Santa Ildaura, Portugueza, e de nobiliſſima geraçaõ : Cazou com D. Guterres Arias, Conde da Villa de Agueda (que antigamente era Cidade Epiſcopal, e ſe chamava Eminio] delle teve hum filho, que alcançou por oraçoens, e o pario ſem dores, em prova de que era todo de Deos, e para Deos ; Eſte foi S. Rozendo, inſigne em ſantidade ; Depois teve mais dous filhos, e huma filha : Os filhos foraõ, D. Froila Guterres, que lhe ſuccedeo na Caſa, e o outro, D. Nuno Guterres, e a filha foi a glorioſa Santa Adozinda, de quem tratamos em outra parte. Por morte do Conde ſeu marido, entrou Ildaura em Religiaõ, onde morreo ſantiſſimamente neſte dia, anno de 943. Coroada de virtudes, e boas obras. Seu filho S. Rozendo lhe aſſiſtio à morte, e deu ſepultura a ſeu ſagrado corpo no Moſteiro de Cella nova, fundaçaõ do meſmo Santo.

5. de Agoſto.

III.

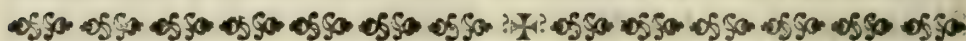
NO meſmo dia anno de 1584. tendo oitenta e hum de idade, faleceo na Corte de Madrid Dona Leonor Maſcarenhas, inſigne Portugueza, ſenhora nobiliſſima em ſangue, e não menos em virtudes : Foi Dama da Rainha Dona Maria mulher delRey Dom Manoel : Depois

pois o foi da Emperatriz Dona Isabel mulher de Carlos V. O qual (sendo ella de vinte e quatro annos) a fez Aya de seu filho o Principe Dom Filippe, e este a fez tambem Aya de seu filho o Principe Dom Carlos, e lhe disse quando a elegeo para este grande emprego: *Mi hijo queda sin Madre* (morrera sobre parto) *Vós lo haveis de ser suya, tratadmelo, como a tal.* No mais alto ponto de taõ soberanas estimaçoens, se empregava a nossa Portugueza em virtuosos exercicios, macerando o corpo com frequentes jejuns, e asperas penitencias, repartindo largas esmolas com os pobres. Por especial concessaõ Pontificia tinha o Santissimo Sacramento na sua Capella domestica. Foi muito dada à Oraçaõ, e à liçaõ de livros devotos; A sua instancia foi traduzido em Castelhano, e dado à estampa, o livro das confissoens de Santo Agostinho, do qual colheraõ muitas almas copiosos frutos espirituaes; Naõ he para esquecer a gloriosa Madre, e egregia Doutora Santa Thereza, que afirma de si, que pela lição deste livro se afervorou mais no rigor, e estreiteza da vida, e no desejo da perfeiçaõ. Por muitas vezes intentou Dona Leonor fazer-se Religiosa, mas outras tantas a divertiraõ deste pensamento os seus Confessores, pelo motivo da miseria, em que ficariaõ muitas pessoas honradas de hum, e outro sexo, que viviaõ das suas esmolas; Edificou o Mosteiro dos Anjos em Madrid de Religiosas de S. Francisco, e o enriqueceo de preciosos dons, e singularmente de reliquias, em que entraraõ onze cabeças das onze mil Virgens, e hum braço de Santa Ignez, que lhe deu a Imperatriz Dona Maria, filha de Carlos V. Foi grande bemfeitora da sagrada Religiaõ da Companhia, e lhe deu grossas esmolas, e principio ao Collegio Imperial de Madrid; pelo que Santo Ignacio lhe chamava *Mãy, e confundadora da Companhia.* Foi sempre muito venerada de toda a nobreza de Hespanha: ElRey Filippe II. a visitava muitas vezes, e respeitava como a Mãy: ElRey Dom Joaõ III. lhe escrevia, e communicava os negocios mais importantes: Assim a Princeza Dona Joanna Mãy delRey Dom Sebastiaõ. Foi, em fim, huma das mais excellentes, e generosas mulheres, que produzio Portugal, e admirou Castella.

Dia 20. de Dezẽb.

IV.

IV.

NO mesmo dia, anno de 1737. o Summo Pontifice Clemente XII. creou Cardeal da Santa Madre Igreja de Roma a D. Thomaz de Almeida, Primeiro Patriarcha de Lisboa; declarando, que a dignidade Cardinalicia ficaria perpetua nos Patriarchas seus successores, os quaes sendo preconizados em Consistorio, serlhão no seguinte immediatamente creados Cardeaes da S. I. R.

VIGESIMO PRIMEIRO DE DEZEMBRO.

I. *Vitoria portentoza, conseguida por Antonio Galvaõ.*
II. *Vence Dom João de Castro ao Idalcaõ.*
III. *Dezafio memoravel.*
IV. *Diogo de Paiva de Andrada.*
V. *Dom Francisco Xavier Jozé de Menezes, Conde da Ericeira.*

I.

SENDO Capitaõ da Ilha, e Cidade de Ternate o famoso Antonio Galvaõ, se coligaraõ contra os Portuguezes, naõ menos de oito Reys daquellas Ilhas, os quaes haviaõ ajuntado hum formidavel poder por mar, e terra: Por mar, eraõ trinta mil os combatentes, que traziaõ em huma numerosa Armada: Por terra, naõ tinhaõ numero; Mas Antonio Galvaõ, heroe naõ menos excelente nas virtudes, que no valor, deu na madrugada deste dia, anno de 1536. com cento e vinte Portuguezes, sobre o Exercito inimigo, que se achava na Ilha de Tidore, cujo Rey era o principal Author da conjuraçaõ, e depois de huma bravissima peleja, foraõ os inimigos rotos, e destroçados, com morte de mais de quatro mil, em

em que entrou o mesmo Rey de Tidore; Da parte dos Portuguezes, naõ morreo mais que hum Escravo, cousa dificultosa de se crer; Mas nada he impossivel a quem entra nos conflictos amparado de protecçaõ superior, merecida com affectuosas preces, no largo curso de virtuosas acçoens, quaes foraõ sempre as de Antonio Galvaõ, como em outro dia dizemos.

Dia 21. de Dezẽb.

11. de Março.

II.

NO anno de 1548. prosegnia o Idalcaõ em infestar com poderoso Exercito as terras firmes de Goa, fazendo se insofrivel ao Estado, pelas continuas hostilidades, com que nos perturbava a quietaçaõ, e impedia as vitualhas: Tratou Dom Joaõ de Castro, Governador, que entaõ era da India, de lhe dar hum tal castigo, que lhe fizesse entender, que a nossa paz, era a sua mayor felicidade; Sahio à campanha, com hum pè de Exercito, mais esforçado, que numeroso, e depois de varias escaramuças, lhe constou, que os inimigos se achavão aquartelados neste dia de tràs de hum rio, fazendo naquella ventagem grande confiança; Mas os nossos com estupendo valor cortarão este embaraço, e postos da outra parte, a pezar de porfiada opposiçaõ atacaraõ finalmente a batalha. Pelejou-se de ambas as partes com excessivo ardor: Dom Diogo de Almeida Freire, Capitão de Goa, se combateo corpo a corpo com o General dos inimigos, que era hum Turco de grande nome no exercicio das armas; mas, sobre porfiado combate, veyo a terra morto; O Governador, e seu filho Dom Alvaro obravaõ em semelhantes encontros, proezas semelhantes; Finalmente desordenados os Mouros deixaraõ nas mãos dos Portuguezes huma completa vitoria, tão insigne, e memoravel, que muitos annos foi celebrada pelas donzellas de Goa, em cantigas, que a singeleza daquelles tempos formava com mais verdade, que artificio.

Dia 21. de Dezẽb.

III.

NO citio, que os Perſas puzerão à Fortaleza de Quexome, ſendo Capitaõ della Ruy Freyre de Andrada, ſuccedeu hum caſo memoravel, que, como tal, ſe refere nos Comentarios do meſmo Capitaõ. Sahiò ao campo á viſta da Fortaleza hum Mouro de agigantada eſtatura, armado de laminas de aſſo, que lhe chegavaõ aos joelhos, cingido com huma banda de azul, e ouro, na cabeça hum murriaõ, oitavado de ouro, e negro, que ainda que enlaçado com o turbante, ſe deixava bem moſtrar: Trazia hum eſcudo tauxiado com huma imagem de ouro, e em huma bainha de veludo verde hum alfange guarnecido de prata ſobre dourada: Aqui temos huma nova reprezentação do celebrado Golias! Chegou á cava, e diſſe em altas vozes: *Que elle era muito parente do ſeu Profeta Mafoma, e que de dentro de Aſpaõ, Corte do ſeu Rey, o trazia a fama do valor dos Portuguezes, a combater-ſe com qualquer delles, que lhe quizeſſe aceitar o deſafio*; Não faltou tambem para eſte Golias outro David, e com muitas ſemelhanças: Porque Filippe de Affonſeca, mancebo de dezoito annos, natural de Lisboa, ſem outras armas, mais que a ſua eſpada, lhe ſahio com intrepida, e brioſa reſoluçaõ, e travando-ſe ambos, pelejaraõ largo eſpaço, com tanto valor, e deſtreza de parte a parte, que não acabava de ſe declarar a vitoria; Até que de huma eſtocada pela garganta cahio o valente, e arrogante Mouro, e o galhardo Portuguez lhe cortou a cabeça com o ſeu proprio alfange, e com ella na mão ſe recolheu para a Fortaleza, á viſta do Exercito infiel, que admirava com eſpanto, e ſilencio aquelle milagre do valor, celebrado ao meſmo tempo pelos Portuguezes com alegres, e repetidos vivas: Succedeu eſte bizarro caſo neſte dia, em huma Segunda feira, anno de 1622.

Dia 21. de Dezẽb.

IV.

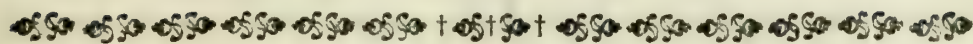
DIogo de Payva de Andrada, ſobrinho de outro do meſmo nome, de quem fallamos em outra parte; foi natural de Lisboa, eminente em letras humanas, principalmente na Poezia Latina. Das acçoens bizarras, que os Portuguezes obraraõ nas guerras de Chaul, imprimio hum Poema heroico, e como tal louvado dos mayores Poetas do ſeu tempo. Na lingua vulgar imprimio hum livro ſobre o cazamento perfeito com excellentes documentos, e reflexoens: Mais outro de Exame das Antiguidades de Portugal. Deixou M. S. outras obras Poeticas, hiſtoricas, ſagradas, e profanas, muito eſtimadas dos curioſos, que as conſervaõ. Morreo na Villa de Almada neſte dia, anno de 1660. com oitenta e quatro de idade.

1. de Dezembro.

V.

DOm Franciſco Xavier Jozé de Menezes, IV. Conde da Ericeira, Governador da Cidade de Evora, Sargento mór de Batalha, Deputado da Junta dos tres Eſtados, Conſelheiro de guerra, Meſtre de Campo General: em todas eſtas occupaçoens deu excellentes provas do genio marcial, civil, e politico; que herdara de ſeus illuſtriſſimos aſcendentes, famozos naõ menos no emprego das armas, que no eſtudo das bellas letras; Neſtas, ſe diſtinguio, e adiantou tanto, que na idade de ſinco annos ſoube Gramatica; de oito, as lingoas Latina, Franceza, Italiana, e Heſpanhola; de nove, depois de bem examinado, foi Academico da Academia *Inſtantanea*, na qual ſe compunhaõ inſtaneamente Sonetos de conſoantes forçados, verſos, e diſcurſos; de onze, entrou na Academia dos *Generoſos*, onde foi Preſidente muitas vezes; de doze, ſoube Filoſofia, Mathematica, e Filologia; Foi Secretario das Conferencias eruditas, que ſe fizeraõ na ſua livraria muitos annos, e tiveraõ principio no de 1696. Em 1717. inſtituio em ſua caſa a famoſa *Academia Portugueza*, de que já fallamos em outra parte;

26. de Mayo.

Dia 21. de Dezẽb. Foi vinte e tres annos Director, e Cenſor da *Academia Real Portugueza.* Compoz as muitas obras, que ſe imprimiraõ nos volumes da meſma Academia; e muitas mais, humas impreſſas, outras manuſcriptas, em varias linguas, de que ha copioſo Catalago, impreſſo no fim do ſeu Poema Heroico da *Henriqueida.* Foi Academico dos *Arcades* de Roma com o nome de *Ormauro Paliſeo*, e da *Sociedade Real* de Londres, e Juiz de todos os Certames Poeticos, que no ſeu tempo ſe fizeraõ em Lisboa. Os Pontifices, Reys, e outros Soberanos da Europa o honraraõ com Breves, e Cartas, e muitos homens doutos de varias Naçoens o correſponderaõ, elogiaraõ nas ſuas obras, e lhe dedicaraõ muitas. Ajuntou huma numeroſa, e excellente livraria; e a tinha tanto na memoria, que naõ lhe tocavaõ eſpecie alguma, que logo naõ diceſſe o livro, ou livros, que melhor a tratavão. Sobre a memoria feliciſſima, e ſobre o engenho de ouro, de que foi dotado, tambem teve lingua de prata. A todos honrava, e de todos dizia bem. Tiveraõ nelle bello exercicio a memoria, o entendimento, a vontade. Faleceo precioſamente em Lisboa neſte dia, em Sabado, pelas ſeis horas da tarde, anno de 1743. havendo nacido em 29. de Janeiro de 1673. Jaz na Capella mòr do Moſteiro da Annunciada, jazigo e padroado da ſua Caſa.

VIGE.

VIGESIMO SEGUNDO DE DEZEMBRO.

I. *Nace a Infante Dona Isabel, filha de ElRey Dom Affonso IV.*
II. *O Infante Dom Affonso, filho de ElRey Dom João I.*
III. *Dom Martinho, Bispo de Lisboa, he creado Cardeal.*
IV. *Vence Dom Affonso de Noronha, Vice Rey da India, ao Principe de Chembe.*
V. *Entrada publica em Lisboa da Rainha Dona Maria Anna de Austria, nossa Senhora.*

I.

NESTE dia, anno de 1324. naceo a Infanta Dona Isabel, filha dos Reys de Portugal Dom Affonso IV. e Dona Brites: Naceo em Lisboa, e não chegou a viver dous annos.

II.

O Infante Dom Affonso, filho Primogenito de ElRey Dom Joaõ I. e da Rainha Dona Filippa; Nos poucos annos, que viveo, mostrava jà hum coração intrepido, hum espirito belicoso, e marcial: Os seus jogos, e recreaçoens erão brincar com as armas, e despojos da guerra, de que entaõ se viaõ gloriosamente ornadas as paredes do Palacio Real Portuguez. De entre taõ generosas esperanças, o arrebatou a morte neste dia, com dez annos, e quasi sinco mezes de idade, no anno de 1400. Morreo em Braga, onde então assistia a Corte, e foi sepultado naquella Cathedral, e tresladado, annos depois, para hum vistoso tumulo, que de Flandes lhe mandou a Infante Dona Isabel, sua irmã.

III.

Dia 22. de Dezẽb.

III.

NO mesmo dia, anno de 1383. em Avinhão foi creado Cardeal Presbitero da Santa Igreja Romana Dom Martinho, Bispo de Lisboa, havendo dezasete dias, que o povo da mesma Cidade o lançara da torre mais alta da Sé, e depois de morto o arrastara, por naõ querer mandar repicar os sinos em favor do Mestre de Aviz, D. João, depois I. do nome Rey de Portugal; Em Avinhaõ elevavaõ a Dom Martinho a huma Eminencia, sem já ter ainda chegado a noticia, de que o furor popular de Lisboa o tinha precipitado de outra, como já dissemos em outra parte.

6. de Dezembro.

IV.

PElos annos de 1551. se levantou em offença do Estado da India o Principe de Chembe, poderoso entre os Malavares; os Reys circunvisinhos, huns clara, outros occultamente o soccorreraõ, em fórma, que se achava com trinta mil combatentes, escolhidos, e bem armados. Excedia já a sua arrogancia, e presunçaõ os limites do nosso sofrimento, e naõ convinha deixar criar mais forças a hum inimigo, que tinhamos à porta, dèstro, e valeroso. Foi sobre elle, com huma poderosa Armada em que hiaõ perto de quatro mil Portuguezes, Dom Affonso de Noronha, Vice-Rey, que entaõ era da India; Disputou-se com grande ardor o desembarque, mas rechaçados os inimigos à força de braço; sahiraõ os nossos a terra, e postos em batalha os dous exercitos, hum taõ ventajoso no valor, como outro na multidaõ, se baralharaõ com furia, e braveza nunca vista. Esteve por muitas horas vacilante, e indecizo o successo: Cahiaõ muitos de huma, e outra parte: Da contraria, era o estrago mayor; Mas nem por isso se remitia o tezaõ dos inimigos; Rotas as primeiras fileiras, entravaõ de refresco outras, encobrindo juntamente, e refazendo a sua perda, e renovando a batalha: Os nossos,

sem

sem alternaçaõ pelejavaõ sempre os mesmos, sempre firmes, sempre fortes; Até que carregaraõ taõ impetuosamente aos Mouros, que, perdida a ordem, e a constancia, se puzeraõ, primeiro, em duvidosa retirada, e logo, em manifesta fugida, ficando o campo juncado de corpos mortos em grande numero; Morreraõ dos Portuguezes pouco mais de trinta; Mas entraraõ nelles alguns Cavalleiros de illustre sangue, e assinalado valor, cuja falta fez menos alegre a gloria deste successo.

Dia 22. de Dezẽb.

V.

NO mesmo dia, anno de 1708. fizeraõ os serenissimos Reys de Portugal Dom Joaõ V. e Dona Maria Anna de Austria, nossos Senhores, a sua entrada publica em Lisboa, desde o Paço até a Cathedral, com grande aparato, e triunfo pelas ruas costumadas, que estavaõ ricamente guarnecidas, e bordadas de Milicias, e as janellas cheyas de belezas, adornos, e luzimentos. Viaõ-se levantados, a distancias proporcionadas, dezanove Arcos triunfaes de grande fabrica, e differente architectura, ornados de ouro, e prata, de estatuas, pinturas, emblemas, disticos, e inscripçoens, com que os Estrangeiros, e officios da Cidade mostraraõ à competencia o desejo, que tinhaõ de festejar a huma, e outra Magestade. Estavaõ postados no Terreiro do Paço trez Regimentos de Infantaria, e hum de Cavallaria muito luzidos, que mandava o Duque de Cadaval, Mestre de Campo General. Deraõ principio ao acompanhamento os dous Procuradores da Cidade, seguidos dos Ministros do Senado, e dos em que este tem jurisdiçaõ; depois os Porteiros delRey com as Maças de prata aos hombros, os Reys de Armas, Arautos, e Passavantes, com cotas de armas, e cadeas de ouro; logo os Corregedores do crime da Corte com as granachas forradas de tella branca, e os mais Ministros montados em cavallos bem ajaezados, e os seus lacayos com boas librez. Continuava hum grande, e vistosissimo numero de coches dos Grandes, Titulos, Senhores, e Fidalgos, sem precedencia, mas competindo a qual melhor

no

Dia 22. de Dezéb.

no bizarro das galas, no preciofo das joyas, no dourado dos Coches, no rico dos adornos, e no luzido das libres. Seguiaõ-fe os coches delRey, e da Rainha com os Officiaes das fuas Cafas, os de Refpeito com hum grande numero de Moços da eftribeira, e os feus Eftribeiros em foberbos cavallos ricamente ajaezados: feguia-fe o magnifico coche de triunfo, em que hia ElRey à maõ direita da Rainha, e diante o Senhor Infante D. Antonio, e a Senhora Infanta D. Francifca, tirado o coche por oito cavallos murzellos com riquiffimas guarniçoens, cercado de quarenta Moços da Camera, e feguido de trez companhias das guardas dos Archeiros, e dos feus Capitães; hiaõ depois em duas ricas liteiras a Marqueza de Unhaõ, Camereira mòr da Rainha, e a Marqueza de Fontes, Aya da Senhora Infanta Dona Francifca, a que fe feguiaõ feis coches com as Damas, e fenhoras de Honor. A' porta de Santo Antonio efperava o Senado da Camera, e o feu Prezidente Joaõ de Saldanha da Gama fez a ceremonia da entrega das chaves da Cidade a ElRey, que as offereceo à Rainha, e o Vereador mais antigo, André Freire de Carvalho, fez a pratica coftumada. Chegado o coche às efcadas da Sé, foraõ recebidas as Mageftades, e Altezas debaixo de hum rico paleo, em cujas varas pegaraõ o Prezidente, e Vereadores do Senado atè a porta da Sé. O feu Deaõ Dom Gafpar Mofcofo, Sumilher da cortina, lançou agua benta às Peffoas Reaes, que bejaraõ de joelhos a imagem de Chrifto crucificado, a mefma, que no dia da Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV. defpregou o braço da Cruz, que debaixo de hum paleo tinha nas mãos hum Conego da mefma Sé. Eftava efta magnificamente armada, e depois de fe cantar com grande folemnidade o *Te Deum* voltaraõ as Mageftades com a mefma pompa para o Paço, e com repetidas acclamaçoens, e vivas do povo, e defcargas das Milicias, dos navios, e das Fortalezas.

VIGE-

VIGESIMO TERCEIRO DE DEZEMBRO.

I. *Joaõ Cirita.*
II. *Larga a Rainha Dona Catharina o governo do Reyno.*
III. *Defende-se valerosamente a Cidade de Çafim.*
IV. *Morre a Senhora Dona Luiza, filha delRey Dom Pedro II.*

I.

NO tempo, em que os Mouros tinhaõ senhoreado a mayor parte do Reyno de Portugal, houve nelle hum notavel Varaõ, chamado Joaõ Cirita, o qual sendo soldado, e sahindo mal ferido de huma batalha, se resolveo a deixar o mundo; Com esta resoluçaõ, se retirou a huns montes asperissimos da Provincia de entre Douro, e Minho, onde fez vida santissima. Alguns tempos depois, tendo noticia, que junto do Rio Vouga, viviaõ certos Ermitaens de vida inculpavel, veyo a elles, desejando aproveitar cada vez mais na virtude com seus exemplos; Aqui fez grandes progressos no caminho da perfeiçaõ, e como cada hora crecesse o numero dos discipulos, que queriaõ seguir aquelle modo de vida, foi Joaõ Cirita eleito Prelado de todos, e tanto se dilatou o seu nome, e creceo a sua estimaçaõ, que o Conde Dom Henrique o buscava em pessoa, e depois seu filho ElRey Dom Affonso, e ambos fiavaõ (com milagrosos effeitos] das suas oraçoens os bons successos militares, que conseguiraõ em seu tempo; Pelo mesmo florecia em França o glorioso S. Bernardo, e como tivesse a vizaõ, que em outro lugar referimos, e mandasse oito Monges fundar a sua Ordem em Portugal, escreveo a Joaõ Cirita (a quem só podia conhecer por noticia superior) pedindo-lhe, que ajudasse aquella fundaçaõ; Elle o fez com tanto empenho, e efficacia, e era tanta a sua repu-

Dia 23. de Dezẽb. taçaõ, e authoridade em todo o Reyno, que logo se vio plantada nelle com multiplicadas raizes a frondosa, e sempre fructifera arvore da esclarecida Religiaõ de Cister. Tomou Joaõ Cirita o habito da mesma Religiaõ, e foi o primeiro noviço della neste Reyno, na qual viveo até idade decrepita, e cheyo de virtudes, e merecimentos, resplandecendo em vida, e morte com estupendos milagres, passou neste dia, anno de 1164. da vida temporal à eterna, conservando atè hoje dignamente o nome, e veneraçoens de Santo: Jaz seu sagrado corpo no Mosteiro de S. Christovaõ de Lafoens.

II.

NO mesmo dia, anno de 1562. renunciou a Rainha Dona Catharina solemnemente o governo destes Reynos na pessoa do Cardeal Dom Henrique, nas Cortes, que entaõ se celebravaõ em Lisboa, na menoridade de El-Rey Dom Sebastiaõ: Perdeo Portugal muito, em se retirar esta senhora do manejo dos negocios publicos; Mas as extravagancias (que já começavaõ) de seu neto, e as sugestoens de alguns homens turbulentos, e tambem (segundo se disse) a ancia, que o Cardeal tinha de entrar no governo, transtornaraõ a boa direcçaõ, com que elle até entaõ se conservara, e depois se seguiraõ os lastimosos effeitos, que ainda hoje chora Portugal.

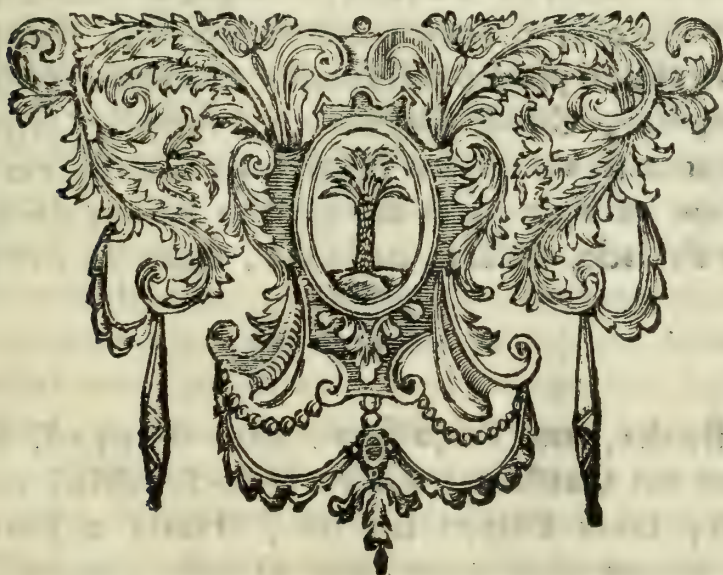
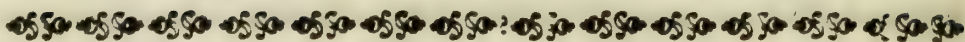
III.

NO mesmo dia, anno de 1510. assentaraõ os Mouros seus arrayaes, em numero taõ excessivo, que se estimou serem mais de seis centos mil, sobre a Cidade de Cafim: Era Capitaõ della Nuno Fernandes de Atayde, famoso heroe daquelles tempos: Só a vista de hum poder taõ formidavel, que excedia a esfera dos olhos, e inundava a terra, bastaria a render outros quaesquer coraçoens, que naõ fossem os daquelles valerosos Portuguezes, costumados a ver, e a vencer semelhantes turbas, as quaes, pelá mayor parte, perigaõ na sua mesma multidaõ, como

mo ſuccede ao navio com a demaſiada carga. Deraõ repetidos aſſaltos reaes á Cidade, mas foraõ rebatidos com tanto valor, e conſtancia, que ſobre dezaſete dias de expugnaçaõ, ſe retiraraõ derrotados, menos os que ficaraõ mortos, que foraõ em grande numero. Nuno Fernandes com quatro centos cavallos lhe ſeguio o alcance por eſpaço de huma legoa, mal contente, de que ſe foſſem, ſem ſe deſpedir delles, mas à ponta da lança.

Dia 23. de Dezẽb.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1732. morreu em Lisboa a ſenhora Dona Luiza, filha delRey Dom Pedro II. havida fóra do matrimonio; cazou duas vezes (e de ambas naõ houve ſucceſſaõ) com dous irmãos, filhos do Duque de Cadaval, Dom Nuno Alvares Pereira de Mello: Primeira, com o Duque Dom Luiz Ambroſio de Mello, e ficando viuva cazou com o Duque Dom Jayme de Mello, Eſtribeiro mòr delRey Dom Joaõ V. noſſo Senhor. Jaz ſepultada na Igreja dos Conegos ſeculares de Saõ Joaõ de Evora, no jazigo dos Duques de Cadaval.

Dia 24. de Dezẽb.

VIGESIMO QUARTO DE DEZEMBRO.

I. *Dom Frey Vaſco, Biſpo da Guarda.*
II. *Aviſtaõ-ſe os Reys Dom Sebaſtiaõ, e Dom Filippe II.*
III. *Diogo Mendes de Vaſconcellos.*
IV. *Acçaõ de Graças, e Poſſe da Erecçaõ da Igreja Patriarchal de Lisboa.*

I.

DOM Frey Vaſco, Portuguez, Varão inſigne da Ordem de São Franciſco, foi Penitenciario dos Pontifices Innocencio, e Alexandre, hum, e outro IV. do nome, e ambos o nomearão muitas vezes ſeu Legado, e lhe encomendarão graviſſimas comiſſoens, tocantes ao bem commum da Chriſtandade, e ao particular de muitos Reynos, quaes fóraõ, os de Inglaterra, Hungria, Napoles, e ainda aos infieis da Tartaria, em que ſe houve com incanſavel diſvelo, e zello ardentiſſimo; Por ſeus grandes merecimentos o proveo o ſobredito Alexandre no Biſpado de Famaguſta, Cidade Capital do Reyno de Chipre: Depois foi transferido para o Biſpado da Guarda em Portugal; e em hum, e outro deu illuſtres provas de Sabio, e valeroſo Prelado. Faleceo neſte dia, anno de 1278.

II.

NEſte dia, em Terça feira, anno de 1576. ſe aviſtou em Guadalupe ElRey Dom Sebaſtião com ElRey Dom Filippe ſeu tio; Havia o Portuguez partido quinze dias antes com grande numero de Fidalgos, e por todas as terras de Caſtella foi recebido por ordem de Filippe com grandes feſtas, e com todas as expreſſoens de veneração, e cortejo, com que coſtu-

costumão ser recebidos nas suas terras os Reys naturaes. Filippe o veyo receber huma legoa de Guadalupe: Apearão-se ambos ao mesmo tempo, e sendo Filippe o que falou primeiro se abraçaraõ com mostras de grande amor, e de extraordinario alvoroço do Rey de Castella, que se alegrou summamente, vendo a galharda prezença, e dispozição do sobrinho. Logo o convidou a embarcar-se em huma magestosa carroça, e o fez entrar primeiro, e dando volta pelas espaldas della, entrou pela outra parte, e lhe deu a maõ direita, e reciprocamente se tratarão de Magestade, e nas entradas, e lugares precedeu sempre a Portugueza; No dia seguinte jantarão ambos os Reys em publico assistidos de excessivo numero de Grandes de huma, e outra Corte. No outro dia derão os Fidalgos Castelhanos de jantar aos Portuguezes com muita grandeza. No dia seguinte (que cahio em Sexta feira) derão os Portuguezes de jantar aos Castelhanos, e foi tanta a abundancia de todo o genero de peixes, e mariscos, e tão frescos, como se o banquete se déra em algum dos portos de mar mais abundantes; Dos de Lisboa, e Setuval até Guadalupe estavão repartidas carruagens, com tal proporçaõ, que em muito breve tempo chegou quanto era necessario para hum esplendidissimo banquete, em tanta quantidade, que dos sobejos se deu no mesmo dia de comer, até não mais, a infinito povo, que concorreo á fama da liberalidade Portugueza. O motivo destas vistas, foi pedir ElRey Dom Sebastião soccorro a Filippe, para a infelice empreza de Africa, de que dizem, que este se esforçou a divertillo, mas sem effeito. Quando o Portuguez houve de voltar, entrou em huma grave desconfiança, entendendo, que o Castelhano (por se haver despedido na noite precedente ao dia da partida) o naõ determinava acompanhar até o sitio, onde fora espera-lo; Razão, porque se enfureceu summamente, e muita parte da noite andou passeando com grande inquietação, e mostras de ira, e com as mesmas affirmou, que em chegando à primeira terra de Portugal mandava dezafiar a seu tio; Teve noticia desta novidade Dom Christovão de Moura, que entaõ servia a Filippe de seu Gentil-homem

Dia 24. de Dezẽb.

de

Dia 24. de Dezéb. de bocca, e rezolveo-se a dar-lhe conta della sem dilação. Era alta noite, e por isso mesmo lhe dificultavão a entrada, os que assistião na antecamara de ElRey; Instou, porém, de maneira, que estes lhe derão recado, e elle a noticia do que passava; Ao que ElRey respondeo: *Tem razaõ meu sobrinho, justo he que o acompanhemos*; E muito de madrugada o buscou, vestido de caminho, e lhe disse, em tom de galantaria: *He muito dormir para quem ha de caminhar.* Confessou depois Filippe ao Moura, que se dava por muito bem servido da noticia, que lhe dera, e que lhe havia de agradecer (como fez) aquella prudente attenção, e acrescentou, que nunca mais se avistaria com outro Rey, porque de semelhantes vistas, antes rezultavão odios, do que amizades. Partirão os dous Reys, e vierão ambos até o sitio, onde primeiro se encontrarão, e alli se despedirão ultimamente com as mesmas reciprocas expressoens de affecto, e veneração.

III.

DIogo Mendes de Vasconcelos, natural da Villa de Alter do Chaõ do Alemtejo, illustre em sangue, e muito mais em letras, e virtudes. Estudou em Pariz, humanidades, e foi seu Mestre o famoso André de Gouvea. Sahio famosissimo em Leys, e Canones: ElRey Dom Joaõ III. o mandou ao Concilio Tridentino, onde se fez conhecer, e estimar. Voltando ao Reyno, foi Conego, e Inquisidor em Evora pelo Cardeal Infante Dom Henrique; e deste, e dos Reys Dom Sebastiaõ, e Dom Filippe II. foi summamente estimado. Escreveo varias obras, que se imprimiraõ, cheyas de grande erudiçaõ, e doutrina, faleceo neste dia santamente, como havia vivido, no anno de 1599. com quasi setenta e sete de idade.

IV.

NEste dia, anno de 1716. em quinta feira, se cantou na Capella Real o *Te Deum* em acçaõ de graças pela sua erecçaõ em Igreja Patriarchal, e o seu Deam, e Cabbi-

Cabbido tomou posse de todas as honras, privilegios, e graças concedidas pela *Bulla Aurea* da Santidade de Clemente XI. à mesma nova Igreja. ElRey Dom João V. nosso senhor acrecentou mais trez mil cruzados de renda a cada hum dos Conegos, sobre a que jà tinhão as suas Conezias; Depois se lhe uniraõ tambem, por Bullas Apostolicas, as quartas, depois as terças partes das rendas de todos os Arcebispados, e Bispados, e de muitos Beneficios do Reyno. Aos Conegos fez a mesma Magestade do seu Conselho, e Grandes da Corte, com precedencia nos Tribunaes, e depois forão elevados à dignidade de Excellentissimos, e Reverendissimos Principaes; titulo, que aprovou o Papa Benedicto XIV. sobre as vestiduras Episcopaes, e outras muitas graças, privilegios, preheminencias, e preferencias concedidas pelos Pontifices Clemente XI. Innocencio XIII. Benedicto XIII. Clemente XII. e Benedicto XIV.

Dia 25. de Dezẽb.

VIGESIMO QUINTO DE DEZEMBRO.

I. *O Famoso Dom Vasco da Gama.*
II. *Fr. Guilherme de Portugal.*
III. *Outorga das Capitulaçoens matrimoniaes do senhor Dom Joseph Principe do Brasil com a senhora Dona Maria Anna Vitoria, Infante de Castella.*
IV. *Dom Antonio Luiz de Sousa, Marquez das Minas.*
V. *Descobre Vasco da Gama a terra do Natal.*

I.

DOM Vasco da Gama, famosissimo heroe Portuguez, e gloria de Portugal: Foi dotado de todas as prendas, e boas partes, que constituem hum generoso Cavalleiro: Adquirio largas noticias da Arte da Navegaçaõ, emprego a que parece o arrebatou algum impulso superior; Outro tal moveo, sem duvida a ElRey Dom Manoel na eleiçaõ,

Dia 25. de Dezẽb. eleiçaõ, que fez da sua pessoa para o descobrimento da India. Affirma-se, que andando o mesmo Rey, vacilante sobre aquella eleiçaõ, e envolto em duvidosos pensamentos, estando hum dia a huma janella do Paço, e recorrendo a Deos no seu coraçaõ, pedindo-lhe que o quizesse encaminhar em cousa de tanto serviço seu, e bem das almas, succedeo passar Vasco da Gama, por onde ElRey o vio, e logo lhe pulsou no interior huma mossaõ, que parecia dizer-lhe, que aquelle era o escolhido: Mandou-o logo chamar, e lhe perguntou se se atrevia a entrar em huma empreza de grande dificuldade, e perigo? Vasco da Gama com semblante alegre, e animo mui inteiro, respondeo, que naõ haveria cousa, que elle naõ emprendesse por serviço de Sua Alteza; com que ElRey se deliberou a fiar delle aquella expediçaõ, a mayor, e mais illustre, de quantas emprendeu a ouzadia, e celebrou a fama. Engrandeceraõ os Antigos com estranhas admiraçoens as jornadas de Ulisses, e de Jasaõ, huma desde o Helesponto atè Cezilia, outra de Thesalia até Colcos, em distancia, pouco mais de trezentas legoas navegando sempre à vista de terra, na qual se podiaõ cada dia, e noite abrigar das tempestades, e prover de mantimentos. Mal empregados foraõ por certo nos louvores de cousa tão pouca os suaves cantos de Homero, Orfeo, e Appolonio, e de outros elegantissimos Poetas. Que diriaõ, a saberem a estupenda jornada, que emprenderaõ, e conseguirão os Portuguezes, desde o Occaso, até o Oriente, a qual só vista na carta de Marear bastava a confundir os mais agudos juizos, e a estremecer os mais destimidos coraçoens? Não se acha exemplo igual, nem semelhante nas Historias, nem ainda nas Fabulas, dos Gregos, e Romanos! Domar a braveza do Occeano, cortando-o cegamente na distancia de mais de trez mil legoas, em trez pequenos navios, com cento e setenta homens, cortados, e enfraquecidos de varias, e não conhecidas enfermidades, de calmas, de frios, de fomes, de cedes, expostos ao rigor de novos, e nocivos climas, à furia de horriveis tormentas, ao perigo dos baixos, e parceis, atè então não conhecidos, à fereza de barbaras Naçoens, diferentes em

cores

cores, e em lingoas; Prova foi de hum inaudito valor, de huma inalteravel constancia, de huma estupenda resolução. Chegou finalmente Vasco da Gama à India, e aportou na Cidade de Calicut, Corte do Camorim, o mayor, e mais poderoso Rey do Malavar; Alli mostrou grandes quilates de valor, e prudencia, em se livrar a si, e aos seus das traiçoens, que lhe ordirão os Mouros da terra, empenhados em apagarem nos principios o incendio, que os ameaçava; e dizemos incendio, porque tal foi para elles o braço Portuguez na Azia. Voltou Vasco da Gama a Portugal, e foi recebido de ElRey com grandes honras, e de todo o Reyno com universaes acclamaçoens de heroe, a toda a luz, singular, e verdadeiramente grande. ElRey lhe fez merce de trezentos mil reis de tença, que para aquelles tempos era huma quantia mui consideravel; Depois, alèm do Titulo de Dom, lhe deu o de Conde da Vidigueira, e de Almirante dos Mares da India; Mercez grandes, mas sem controversia desiguaes a taõ raro serviço, o mayor, que vassallo algum fez a seu Rey, em tempo tão breve, e com tão poucos dispendios da fazenda Real; De outras honras, que o mesmo Rey lhe fez, fazemos abreviada memoria em outro lugar. Voltou segunda vez á India com huma Armada de vinte vèlas, e de caminho fez tributario ElRey de Quiloa em dous mil meticaes de ouro, e foi este o primeiro tributo, e aquelle o primeiro Rey, que se offereceo, e sugeitou á Coroa Real Portugueza, depois daquelles descobrimentos: Outra vez voltou a Portugal, e outra de Portugal á India com o Titulo de Vice-Rey; com que, por boas contas, sinco vezes humilhou a soberba, e amançou a furia do Cabo, chamado *Tormentoso*, e, com mais alegre nome, da *Boa Esperança*, e que á custa do seu valor, se pudera chamar com muita propriedade, da *Felice Pocessaõ*. Morreo em Cochim com poucos mezes de Vice-Rey, deixando infinitas saudades, neste dia pelas trez horas depois da meya noite, anno de 1524.

Dia 25. de Dezẽb.

29. de Julho.

Dia 25. de Dezẽb.

II.

FRey Guilherme de Portugal, Religioso de Saõ Francisco, depois de ler Theologia nos seus Conventos deste Reyno, passou á Cidade de Pergamo, onde no anno de 1307. sendo Lente da mesma faculdade, com a authoridade da sua sciencia, com a efficacia das suas razoens, do seu zelo, e espirito, pacificou huma notavel guerra civil, que tinha feito, e hia fazendo muitas mortes, e grande destruiçaõ nas almas, corpos, e fazendas dos seus moradores; Os quaes, em reconhecimento deste beneficio fazem neste dia huma procissaõ de graças á Igreja de Santo Estevaõ da mesma Cidade.

III.

NO mesmo dia, pela manhã, anno de 1727. fez a sua entrada publica a cavallo, na Corte de Madrid, o Marquez de Abrantes Embaxador extraordinario de Portugal, com huma luzida, e numerosa comitiva de sete coches mui ricos, hum Estribeiro, doze Gentis-homens, doze pagens, dez Ajudantes de Camera, sessenta e seis lacayos, e cocheiros, sinco atabaleiros, e dous correyos, todos vestidos de custosas, e differentes galas, e librez. Foi acompanhado do Marquez de Amodovar, Mordomo da Casa delRey Catholico, e do Conde de Villa Franca, Condutor de Embaxadores. Chegando ao meyo dia com todo este acompanhamento a Palacio (em cuja entrada se lhe fizeraõ as honras praticadas em taes casos) teve audiencia publica das Magestades Catholicas, que o receberaõ com especial benignidade, e agrado. De tarde tornou o mesmo Embaxador a Palacio, e se outorgaraõ na presença das mesmas Magestades as Capitulaçoens matrimoniaes do sereníssimo senhor Dom Joseph, Principe do Brasil, com a sereníssima senhora Infante de Castella Dona Maria Anna Vitoria, dando-lhe ElRey Catholico em dote quinhentos mil escudos del Sol, ou seu justo valor, entregues na Cidade de Lisboa, obrigando-se ElRey de Portugal

tugal á satisfação do dote, e arrhas, com outras convençoens, e clausulas communs em semelhantes tratados, os quaes os Reys ratificarão na fórma costumada; sendo testemunhas, e concurrentes a este solemne acto [que leu o Marquez de la Compuesta, como Secretario de Estado, e do despacho da Justiça] por parte delRey de Castella, os Officiaes supremos das suas Reaes Casas, os Cardeaes, e Prelados, que neste dia se achavão na Corte, e entre elles o Nuncio de Sua Santidade, o Arcebispo de Amida, Confessor da Rainha, os Conselheiros de Estado, e como tal o Marquez de la Paz, primeiro Secretario de Estado, e do Despacho; e por parte da Magestade delRey de Portugal Dom Joaõ V. nosso Senhor, os Duques de Medina Cæli, Medina Sidonia, Bejar, e Veraguas, e o Conde de Benavente. Na manhã do dia seguinte concorreraõ a Palacio todos os Conselhos, e Tribunaes da Corte de Madrid a bejar a mão aos Reys Catholicos por taõ plausiveis concertos.

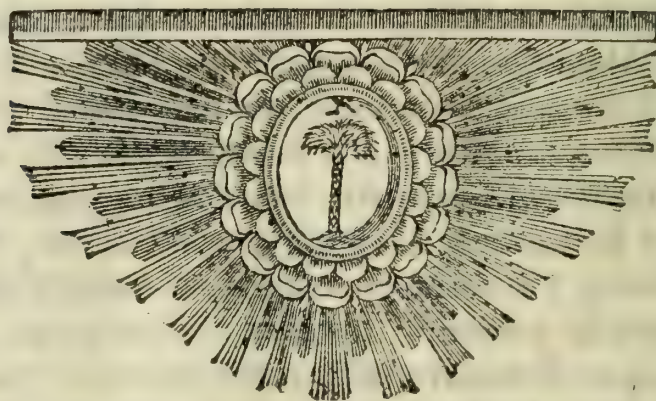
Dia 25. de Dezéb.

IV.

DOm Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, quarto Conde do Prado, e setimo senhor de Beringel, do Conselho de Estado, e Guerra, Estribeiro mòr da Rainha, Governador das armas da Provincia de Alentejo; de treze annos começou a servir esta Coroa, em que continuou sem intermissaõ governando a Provincia do Minho, o Estado do Brasil, e (durante a guerra da liga) as armas deste Reyno com mando supremo na Beira, em Alentejo, em Castella, Valença, e Catalunha; Esteve largo tempo em Madrid dando leys, e governando a melhor, e mais nobre parte daquelles Reynos, que dominava com o seu Exercito. Foi valeroso, pio, liberal, magnanimo. Com poucos dias de doença, e muitos actos de resignaçaõ, e conhecimento de que morria, faleceo em Lisboa neste dia, anno de 1721. em idade de setenta e sete annos oito mezes, e dezanove dias. A sua Parrochia de Santos lhe fez magnificas exequias, O Real Collegio de Santo Antaõ celebrou as suas

Dia 25. de Dezẽb. gloriosas acçoens, que o constituiraõ perfeito General neste mundo, e os notaveis desenganos, com que o deixou, fazendo-se na morte grande exemplar de Catholicos, com muitos, e elegantes poemas, e elogios; assistindo a huma, e outra funçaõ a mayor parte dos Cavalleiros, e doutos de Lisboa. Jaz no jazigo de seus avos no Convento de S. Domingos de Azeitaõ.

V.

NO mesmo dia, anno de 1497. com mais de sinco mezes da primeira viagem da India descobrio Vasco da Gama na costa da Ethiopia Oriental a terra, a que pela circunstancia do mesmo dia, chamou do Natal. Para que a examinassem, deixou nella dous homens dos delinquentes, que levava de Lisboa para este effeito, e o informassem, quando voltasse (se fossem vivos] da qualidade do Paiz. Achou tanta satisfaçaõ dos habitantes que o seu Regulo bem acompanhado visitou a nossa frota; e com resgate de algum marfim, e mantimentos, continuou Vasco da Gama a viagem em descobrimento da terra, que buscava.

VIGE-

VIGESIMO SEXTO DE DEZEMBRO.

I. *Decreto notavel de ElRey Dom Diniz.*
II. *Nuno Barretto Fuzeiro.*
III. *Famosa vitoria em Coulaõ.*
IV. *Levanta ElRey de Fez o primeiro cerco de Alcacer Seguer.*

I.

NO anno de 1283. ſendo ElRey Dom Diniz de vinte e dous, ſahio neſte dia com hum Decreto, digno de perduravel memoria; Nelle revogou todas as doaçoens, merces, e promeſſas, que havia feito antes de ſer Rey, e nos primeiros principios do ſeu Reynado, declarando, que as havia por nullas, e de nenhum vigor; O motivo deſta não eſperada rezoluçaõ foi conhecer ElRey com juizo mais maduro, que por ſugeſtoens affectadas, e informaçoens menos verdadeiras, havia decipado o patrimonio Real; Aſſim cortou de hum golpe as grandes maquinas, que a liſonja havia fabricado no eſpaço de muitos annos. Exemplo, que devião imitar os Principes, enganados na primeira idade (facil em receber monſtruoſas impreſſoens;) Tendo por certo, que ſaõ obrigados de juſtiça a desfazerem, ou revogarem o que deraõ, ou prometerão contra ella.

II.

NUno Barretto Fuzeiro, natural da Cidade do Porto, Cavalleiro illuſtre, dotado de muitas prendas, e noticias: Compoz em oitava rima a vida de São Joaõ Evangeliſta, e em proſa, a de Santa Thereza: Fez imprimir em Roma hum diſcreto livro daquelles dous celebrados Filoſofos Democrito, e Heraclito: Fundou hum

nobre

Dia 26. de Dezẽb. nobre Mosteiro de Religiosas da Ordem da Conceiçaõ, no sitio da Luz, huma legoa de Lisbôa para o Occazo: Faleceu neste dia, anno de 1702. Jaz sepultado no mesmo Mosteiro.

III.

NO anno de 1606. veyo sobre a nossa Fortaleza de Coulaõ ElRey de Travancor, ligado com outros Princepes visinhos, e lhe poz hum apertado citio. Levantou trincheiras, que guarneceo com vinte, e sinco mil combatentes, assistidos de todas as prevençoens necessarias, a fim de rebaterem qualquer soccorro, que o Estado intentasse a favor da Praça. Acodio promptamente Dom Jorge de Castellobranco, Capitão mòr do Malavar, e com pouco mais de mil Portuguezes se rezolveo a investir os quarteis inimigos. Assim o fez na menhã deste dia com taõ boa ordem, e taõ denodado furor, que dentro em tres horas de porfiado combate, já naõ aparecia inimigo nas trincheiras, mais que os que ficaraõ nellas estendidos aos golpes do nosso ferro, que foraõ em grande numero. Seguiraõ as nossas tropas aos que fogiaõ, e foraõ por espaço de huma legoa juncando a terra de corpos mortos, e espalhando pelas circunvisinhas com os eccos de taõ illustre vitoria o honroso pregaõ, de que ainda naõ era acabado no Oriente o brio, e valor dos Portuguezes.

IV.

NO mesmo dia, sobre quarenta e trez de profiada expugnaçaõ, no anno de 1458. levantou ElRey de Fez o primeiro cerco de Alcacer Seguer. Eraõ os Portuguezes, que guarneciaõ a praça muito poucos em numero, mas escolhidos, e valerosos. Chegaraõ a padecer grande falta de viveres, e muniçoens, e se viraõ por vezes em extremos apertos. Intentou ElRey Dom Affonso V. soccorrer aos defensores, e mandou diante com mais esperanças, que meyos, a Luiz Alvares de Sousa, Veador da

da fazenda do Porto, para os animar, e entreter; E succedendo cahir no arrayal dos Mouros huma seta, em que os cercados davaõ conta da extremidade, em que se achavaõ, ficou ElRey de Fez mui contente, parecendo lhe, que na dilaçaõ do soccorro tinha certo o bom fim da empreza. Offereceo grandes partidos ao Capitaõ Dom Duarte de Menezes, e com a sua mesma carta lhe mostrava, e convencia, que a resistencia já era mais obstinaçaõ, que valor; Mas nada bastou a render, nem abalar a constancia daquelle insigne Varaõ; Antes, sabendo, que os inimigos faziaõ escadas, para subirem os muros, lhe mandou com bizarria militar offerecer as que havia na praça, objetando-lhe, que eraõ muito froxos, e remissos nos combates; Até que sendo-lhe precizo matar os cavallos para sustentarem a vida, se resolveraõ a sahir primeiro a campo com os que havia na praça, para que vissem, e discorressem os Mouros, que naõ era taõ extrema a falta, que padeciaõ huns homens, que sustentavaõ cavallos, dos quaes ainda se podiaõ sustentar, quando chegasse a ser grande o seu aperto. Sahio, pois, neste dia o Capitaõ Dom Duarte, a pè com hum pequeno troço de Portuguezes, em que entravaõ alguns Fidalgos; Por outra parte sahio seu filho Dom Henrique de Menezes com trinta cavallos, e carregando aos infieis, fizeraõ nelles hum destroço fatal. Aquella novidade naõ imaginada, parece lhe atava as mãos: Porque estavaõ persuadidos a que na praça naõ havia já cousa viva mais que poucos homens, e esses pouco menos, que mortos à fome; Mas recobrados à vista do nosso pequeno poder, renovaraõ o combate, e puzeraõ o successo em summa contingencia. Aqui succedeo, que vendo Martim de Tavora, filho de Pedro Lourenço de Tavora, senhor do Mogadouro, em evidente perigo de perder a vida, ou a liberdade, a Gonçallo Vaz Coutinho, seu inimigo capital, se arrojou a livrallo, e com grande esforço, e risco de sua pessoa o livrou com effeito do poder dos Mouros; E Gonçallo Vaz, agradecido a taõ boa obra, dezejando ser amigo de Varaõ taõ grande, lhe perguntou: *Como ficamos?* A que respondeo o Tavora: *Como de antes.*

Dia 26. de Dezẽb.

Durou

Dia 27. de Dezẽb.

Durou o combate muitas horas, em que os nossos se houveraõ de modo, que ElRey, com grande perda de gente, e mayor de reputaçaõ, levantou o cerco neste mesmo dia, deixando na campanha mortos, dos seus, mil e duzentos.

VIGESIMO SETIMO DE DEZEMBRO.

I. *A Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya.*
II. *Morre degolado em Malaca hum poderoso Mouro: Dito memoravel de Affonso de Albuquerque.*
III. *Diogo Lopes de Sousa, segundo Conde de Miranda.*
IV. *Grande tremor da terra no Algarve.*
V. *Desposorios dos sereniffimos Principes do Brasil nossos senhores.*

I.

NESTE dia, anno de 1683. faleceo a sereniſsima Rainha de Portugal Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, primeira mulher do sereniſſimo Rey Dom Pedro II. por se haver dissolvido o matrimonio da mesma senhora com ElRey Dom Affonso VI. Foi dotada de alto juizo, e singular prudencia, que a faziaõ digniſſima, de que se attendesse muito aos seus conselhos, e direcçoens nos pontos mais relevantes do governo politico. Conseguio ser extremosamente amada de ElRey Dom Pedro seu marido, por sua grande discriçaõ, e incomparavel fermosura, a mayor, que vio, e admirou aquella idade. No mayor auge das grandezas, e aplausos da vida temporal, naõ se esquecia de solicitar a eterna, por meyo de exercicios virtuosos. Jaz sepultada no reformadiſſimo Mosteiro das Capuchinhas Descalças Francezas, obra sua, e das mais perfeitas, e sumptuosas do Reyno.

II.

II.

NO tempo, em que Affonso de Albuquerque conquistou a Cidade de Malaca, havia nas visinhanças da mesma Cidade hum Mouro, chamado Utimutiraja, taõ rico, e poderoso, que tinha, em foro de criados seus, seis mil homens cazados, e muito mayor numero de solteiros; A esta proporçaõ era a pompa, e o trato: Naõ tinha sobre elle jurisdiçaõ o Rey de Malaca; Era, em fim, hum Rey pequeno: Introduzio se com Affonso de Albuquerque, e se lhe vendeu por mui fiel, e se declarou vassallo de ElRey de Portugal, e corria com os Portuguezes, dando-lhe noticias, e lhe fazia bons officios nas cousas, que se offereciaõ; Descobrio-se, porém, e provou se, que ao mesmo tempo lhe armava perigosas traiçoens, com intento de lhe tirar a vida. Convencido destas culpas, foi por ellas sentenciado a degolar, para exemplo, e terror daquelles barbaros; Sabendo sua mulher o que passava, mandou offerecer pela vida do marido cem mil cruzados, e entendia-se, que daria muito mais; Mas Affonso de Albuquerque com generosa resoluçaõ, respondeu: *Que a justiça naõ tinha preço*; E mandou executar a sentença, neste dia, anno de 1511.

III.

DIogo Lopes de Sousa, segundo Conde de Miranda, militou com grande distinçaõ nas guerras de Flandes, e com a mesma governou as armas, e justiças da Cidade do Porto, onde edificou a nobilissima casa da Relaçaõ, cortou muitos abusos no politico, e militar da mesma Cidade com grande actividade, e zelo do bem publico, e do mesmo modo aprestou em brevissimo tempo onze náos para a felice restauraçaõ da Bahia do poder dos Olandezes. Passou depois no anno de 1632. para Presidente do Conselho da Fazenda; e foi o unico, que teve este Tribunal, porque antes, e depois foi, e he governado por trez Veadores. Foi bom Genealogico, mui-

Dia 27. de Dezéb.

to diſcréto, e erudito na Hiſtoria ſagrada, e profana, de que ficaraõ provas nas excellentes compoſiçoens, que eſcreveo, e celebraõ grandes Eſcritores. Morreo em Madrid neſte dia, anno de 1647. com ſincoenta e nove de idade. Foi depoſitado no Convento das Trinas Deſcalças, depois transferido para o de Santa Catharina de Riba mar de Lisboa, e ultimamente para o magnifico Mauſoleo, que ſeu filho o Cardeal Dom Luiz de Souſa, Capellaõ mòr, e Arcebiſpo de Lisboa lhe fez erigir no Real Moſteiro da Batalha.

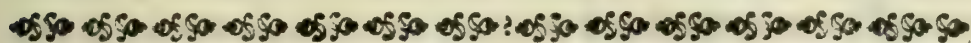
IV.

NO meſmo dia, anno de 1722. houve no Reyno do Algarve hum grande, e violento tremor da terra, que principiando do Cabo de S. Vicente correo, e ſe dilatou por aquelle Reyno. Experimentaraõ mayor eſtrago, e violencia as Villas de Villa nova de Portimaõ, Alfubeira, Loulé, e as Cidades de Faro, e Tavira, com morte de muitas peſſoas, e admiraçaõ de todas, com ruina de Igrejas, Conventos, torres, muralhas, e de innumeraveis caſas, que ou ficaraõ totalmente caidas, ou abertas, e inhabitaveis.

V.

NO meſmo dia de tarde, anno de 1727. ſe celebraraõ os Reaes Deſpoſorios do ſereniſſimo ſenhor Dom Joſeph, Principe do Braſil com a ſereniſſima ſenhora Dona Maria Anna Vitoria, Infante de Caſtella, no ſalaõ grande do Paço de Madrid, onde concorreo muito numero de Grandes, Miniſtros, e ſenhoras, e Cavalleiros; lançou a Bençaõ nupcial o Eminentiſſimo Cardeal de Borja, Patriarcha das Indias, dando-ſe fim a eſta ſolemne funçaõ com huma Loa, e feſtejo harmonico, que ſe cantou em hum ſumptuoſo Theatro; e nas trez noites deſtes dias houve no terreiro do Paço daquella Corte fogos artificiaes, e luminarias geraes por toda a Villa de Madrid. Com o aviſo de ſe haver celebrado o ſobredito Real Matrimonio,

mandou

mandou a Mageſtade delRey Dom Joaõ V. neſſo ſenhor paſſar ordens para que ſe feſtejaſſe por todo o Reyno eſta feliz aliança com trez noites de luminarias, e repiques de ſinos, e trez deſcargas de artelharia em cada noite, que tiveraõ principio em Domingo 4. de Janeiro de 1728. o que ſe executou com muito agradavel effeito, aſſim na terra, como nas náos de guerra, e todos os Tribunaes, Grandes, e peſſoas de diſtinçaõ concorreráo a beijar a mão a Suas Mageſtades, e Altezas.

VIGESIMO OITAVO DE DEZEMBRO.

I. *Morte violenta, e laſtimoſa, ſuccedida em Coimbra.*
II. *Dom Fr. Joaõ Manoel.*
III. *Vitoria naval em Malaca, conſeguida por Luiz de Mello da Silva.*
IV. *Grande tempeſtade, e inundaçaõ na Cidade do Porto.*
V. *O Padre André Luiz.*

I.

NESTE dia, anno de 1377. ſe renovou em Coimbra a funeſtiſſima memoria da laſtimoſa morte de Dona Ignez de Caſtro, com a viſta de outra tragedia ſemelhante, executada pela maõ de hum filho da meſma Dona Ignez. Reynando em Portugal ElRey Dom Fernando, começou a Rainha ſua mulher, Dona Leonor Telles de Menezes, a entrar em largas, e profundas conſideraçoens do eſtado, em que ſe achava, e das perigoſas conſequencias, de que ſe devia temer. Conſiderava, que a vida del-Rey ſeu marido, pelos muitos achaques, que já entaõ padecia, naõ era de muita duraçaõ. Via-ſe com huma unica filha de poucos annos, e que por mulher, e menina, antes neceſſitava de amparo, do que o podia dar. Não ignorava a malevolencia dos nobres, e populares para

Dia 28. de Dezẽb. com a ſua peſſoa: Sabia, que eſtes traziaõ poſtos os olhos no Infante Dom Joaõ, filho delRey Dom Pedro, e de Dona Ignez de Caſtro, e que ſem duvida o acclamariaõ ſucceſſor, no caſo da morte delRey, em graviſſimo dano, ſeu, e de ſua filha; porque ambas ficariaõ excluidas, huma da Coroa, e outra da Regencia. O que lhe doîa mais altamente era ſaber, que ſua irmã Dona Maria Telles eſtava cazada em ſegredo com o meſmo Infante, e que pelo modo referido poderia vir a ſer a irmã Rainha, trocando-ſe as ſortes, couſa, que ló imaginada, lhe atraveſſava o coraçaõ; e ardendo em chamas de inveja tratou de maquinar a ruina de ambos. Havia ſido cazada Dona Maria com Alvaro Dias de Souſa, Cavalleiro das primeiras calidades de Portugal, de quem teve a Dom Lopo Dias de Souſa, ao qual em tenros annos dera El-Rey o Mèſtrado da Ordem de Chriſto, e ſe criava na tutoria de ſua Mãy, que por eſta cauſa, e por ſeu marido lhe deixar muitas riquezas, vivia com grande oſtentaçaõ, e luzimento, e mantinha muitos dos ſeus parentes, e peſſoas principaes, que buſcavaõ a ſua protecçaõ. Eſta pompa, e grandeza, o elevado do ſeu ſangue, e a ſua rara formoſura (em que tambem foi ſingular] a fizeraõ menos grata à Rainha ſua irmã, impaciente na conſideraçaõ, de que em grande parte lhe eſcurecia ſua luz. Pelo contrario, aquellas meſmas prendas, que eraõ odioſas à Rainha, agradaraõ tanto ao Infante Dom Joaõ, que a pertendeo para Eſpoſa, e ſe celebrou o cazamento entre ambos, mas em ſegredo, e com o meſmo pario, e criou Dona Maria hum filho, que chamarão Dom Fernando de Eça. Com o tempo veyo a entender a Rainha o que paſſava, e aqui fundou a maquina fatal da mais cruel impiedade, e da mais atroz aleivozia. Chamou o Infante a lugar retirado, e lhe falou neſta ſubſtancia, com grandes, e fingidas demonſtraçoens de pena, e ſentimento: A noticia, que ha pouco tempo tive, de que eſtaveis cazado com D. Maria me deixou taõ admirada, como ſentida, e queixoſa. Baſta, que vos cazais com minha irmã, ſem me dares parte de huma reſoluçaõ de tantas conſequencias, e que me tocavaõ tanto? Nem o reſpeito, que deveis à minha peſſoa,

nem

nem o bom affecto, com que vos tratei sempre mereciaõ essa desatençaõ. Quero, que saibais o muito que perdestes: Sempre foi o meu intento cazarvos com minha filha, porque este era o meyo mais seguro, e mais facil para o socego, e quietaçaõ do Reyno. Mas como a vossa eleiçaõ se anticipou a desvanecer a minha, seja embora, mas sabei, (com quanto horror o digo!] que vossa mulher vos naõ guarda a fé que vos deve: E naõ chegara a dize-lo com tanta asseveraçaõ, se o naõ soubera com toda a certeza. Disse, e sem esperar reposta, voltou as costas. Ficou o Infante em hum abismo de confuzoens, ou não ficou, porque sem dilação se poz a caminho para Coimbra, onde assistia sua mulher, e acompanhado de bom numero de criados cubertos de armas, como se foraõ investir alguma perigosa brecha, entrarão neste dia de madrugada em casa de Dona Maria, a qual estava na cama, e vendo tamanho tropel no seu aposento, ficou como morta, e logo despavorida se poz em pè, coberta com a colcha, que achou mais à mão, e conhecendo ao Infante, cobrando algum animo, lhe perguntou, que novidade tão estranha era aquella? *Agora o vereis*, lhe tornou, *pois quebrastes o segredo do cazamento, e me faltais à fè, que me deveis.* E sem querer ouvir as desculpas, que lhe hia a dar, lhe arrancou a colcha, expondo a sem algum reparo da honestidade aos olhos dos circunstantes, que foi para huma tal mulher a primeira punhalada, e de duas no peito, lhe tirou a vida, sem attender aos enternecidos suspiros, e amorosos rogos, com que lhe pedia, que a ouvisse, e que logo a matasse. Seguiraõ-se deste atrocissimo assassino effeitos totalmente contrarios à tençaõ de quem o executou, e mui conformes à de quem traçou a execuçaõ: Porque o Infante, que para ser Rey, matou sua mulher, por matar sua mulher, deixou de ser Rey, e morreo em huma dura prizaõ carregado de ferros; e a Rainha logrou o intento de se ver livre delle, e da sombra, que sua irmã lhe fazia. Mas finalmente lá lhe chegou tambem, ainda nesta vida, o castigo das suas maldades, e veyo a morrer desterrada, e preza, como em outro lugar dizemos.

Dia 28. de Dezẽb.

27. de Abril.

II.

Dia 28. de Dezẽb.

II.

DOm Frey Joaõ Manoel, filho illegitimo delRey D. Duarte, e de Dona Joanna Manoel, ſenhora nobiliſſima, foi Religioſo Carmelita, Prior do Convento de Noſſa Senhora do Carmo de Lisboa, Vigario Geral, e Provincial da meſma Ordem neſte Reyno, Biſpo eleito de Tiberiades, primeiro Biſpo de Ceuta, Primaz da Africa, e Biſpo da Guardà, Capellaõ mór delRey Dom Affonſo V. do ſeu Conſelho, e expediente, e ſeu Embaxador a Hungria, e Roma, onde conſeguio deſannexar-ſe a Comarca de Valença do Minho do Biſpado de Tuy, e a izençaõ dos Meſtrados das Ordens Militares de Santiago, e Aviz, das Ordens de Velles, e Calatrava. Com faculdade do Papa Pio V. inſtituhio hum Morgado para Dom Joaõ Manoel, e em ſua falta para ſeu irmaõ Dom Nuno Manoel, filhos de Juſta Rodrigues, e nomeou a meſma por adminiſtradora do morgado na menoridade dos meſmos ſeus filhos. Dizem, que compoz algumas obras, e entre ellas huma intitulada *Regra de viver em paz.* Faleceo o ſenhor Dom Frey Joaõ Manoel em Lisboa neſte dia, pelos annos de 1476. Jaz no Convento do Carmo da meſma Cidade.

III.

NO anno de 1570. em que começou a romper com grande furia a conſpiraçaõ univerſal dos Principes mais poderoſos do Oriente contra o Imperio Portuguez na India, ſendo Vice-Rey o famoſo Dom Luiz de Attaide, ſahio o Achem a fazer o ſeu papel naquella farça, que ſe lhe trocou em tragedia; Lançou ao mar huma Armada de ſeſſenta velas, todas fortes, e bem fornecidas de gente, e muniçoens: Vinha por General o Principe herdeiro daquelle Rey, e em ſua companhia os principaes do Reyno, empenhados em merecerem com acçoens illuſtres a graça do novo Sol, deſtinado para Senhor de todos; Encontrou-ſe eſta Armada com a noſſa, que traziamos

ziamos naquelles mares, e constava de quatorze vèlas, de que era Capitaõ mòr Luiz de Mello da Silva. Envestiraõ duas Galez inimigas com a nossa Capitania, mas esta desfpedio sobre a que vinha diante hum canhaõ de balia miuda com tanta felicidade, que correndo toda a coxìa de proa a popa, levou grande parte dos remeiros, e soldados, e entre estes ao mesmo Principe General, que logo cahio morto; Desbaratada a primeira Galé, envestio a nossa Capitania com a segunda, e ao mesmo tempo se baralharaõ reciprocamente as outras vèlas, e as nossas disparárão huma tal surriada de artelharia, de bombas, de panellas de polvora, e outros artificios de fogo, que por largo espaço, ficárão todos envoltos em fumo, sem se verem huns aos outros; Aberta aquella Cerraçaõ, viraõ os Portuguezes, que haviaõ feito nos inimigos hum estrago fatal, e renovando a peleja com ardentissima impressaõ, obrando gloriosos feitos, metendo humas embarcaçoens no fundo, e rendendo outras, conseguiraõ huma completa vitoria; Morrerão dos infieis mil e duzentos; em que entrou (como dissemos) o seu Principe: Perderaõ quasi toda a Armada, e a Portugueza, trazendo à toa tres Galez, e seis fustas, entrou triunfante em Malaca; Succedeo esta nobilissima facção neste dia, no anno assima referido.

Dia 28. de Dezẽb.

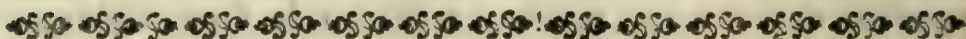
IV.

NO mesmo dia, anno de 1727. houve na Cidade do Porto, e no Rio Douro, huma grande tempestade, com tantas chuvas, que a cheya daquelle Rio chegou á porta travessa da Igreja de São Pedro, e a perda, que fez em fazendas, e vinhas, se avaliou em mais de cento, e sincoenta mil cruzados; afogou-se muita gente; cahirão os muros da Cidade em varias partes; arruinarão-se muitas casas, perdendo se muitos vinhos, e azeites; levou a corrente pela barra fóra dous navios Portuguezes, que estavão com carga para a Bahia, e alguns Inglezes, os quaes se desfizerão na Costa.

V.

Dia 28. de Dezẽb.

V.

O Padre André Luiz, Jesuita, Mestre de Rethorica, e Theologia na Universidade de Evora, e prégador egregio, compoz dous tomos muito eruditos, intitulados: *Moyses Pastor, Aulicus, & Orator.* Foi sabio, e Religioso perfeito; e como tal se lembraõ delle muitos escritores. Morreo em Evora sua patria, neste dia, anno de 1639.

VIGESIMO NONO DE DEZEMBRO.

I. *S. Profuturo B. C.*
II. *Joaõ Rodrigues de Sá, o das Galez.*
III. *O famoso Manoel da Costa.*
IV. *Fr. Paulo de Azevedo, Martir.*
V. *Fr. Bazilio de S. Francisco.*

I.

SAM Profuturo, Africano de Nação, e hum dos primeiros discipulos da Aguia da Igreja Santo Agostinho, e tão amado entre os mais, que lhe deu o mesmo Santo Doutor o nome de *Alter ego*: *Outro eu*: He onde podia chegar o louvor de hum Varaõ insignemente grande dizer-se, que era outro Agostinho, e muito mais, sendo o mesmo Agostinho o que o disse; Passou Profuturo de Africa a Portugal, em serviço da Fé, e da Igreja, e foi eleito Arcebispo de Braga: Fundou a Religiaõ dos Eremitas do seu Santo Patriarcha, neste Reyno, onde viveu muitos annos, e floreceu em virtudes, e milagres, e em longa velhice passou ao logro da Coroa immortal.

II.

II.

JOaõ Rodrigues de Sá, foi hum dos mais esforçados, e briosos Cavalleiros do seu tempo; Achou se no cerco de Lisboa, seguindo as partes do Mestre de Aviz, e em hum combate, que houve no Rio, entre as Galez de Portugal, e as de Castella, estando jà rendida huma das nossas, entrou nella com espantosa velocidade, e destimida resoluçaõ, acompanhado de hum só Pagem seu, e fez tal destroço nos inimigos, que, como se sobre elles cahira hum rayo, a que naõ podem resistir as penhas mais fortes, lhe largaraõ a Galé, e muitos a vida, com gloria immortal do valeroso Cavalleiro, que, esmaltado com quinze feridas, foi recebido nos braços do seu Principe, entre vivas, e aplausos de huma Naçaõ, entre pasmos, e temores da outra: Por esta causa, foi chamado *O das Galez*. Na batalha Real de Aljubarrota, procedeu com estremado valor: Assim na conquista de Guimaraens, que entaõ seguia a voz dos Castelhanos; Alli obrou illustrissimas acçoens, e recebeu perigosas feridas: Achou-se tambem na tomada de Ceuta, já em mayor idade, mas sempre com esforço igual; Não servio menos ao seu Rey nas acçoens politicas, que nas militares; Foi Embaxador a Roma, sendo Pontifice Bonifacio IX. e, vencendo grandes difficuldades, conseguio a dispensa para o cazamento de ElRey Dom Joaõ I. a que obstava o ser Mestre, e Cavalleiro professo da Ordem de Aviz; O mesmo Rey lhe deu o officio de seu Camereiro mòr, que se continuou, com poucas interpolaçoens, em seus nobilissimos descendentes, e lhe fez outras grandes mercez; Faleceo neste dia, anno de....

III.

MAnoel da Costa, famosissimo Jurisconsulto, chamado por antonomasia o *Sutil*: levou em Coimbra, por opposiçaõ a Cadeira de Prima de Leys, sendo seu oppositor Ayres Pinhel, o qual se resentio sobre maneira, de

Dia 29 de Dezéb.

ser vencido, e publicou, que o fora por soborno dos votos, e com este pretexto se passou a Salamanca a opporse tambem à Cadeira de Prima de Leys, que entaõ estava vaga naquella Universidade; Manoel da Costa, com briosa resoluçaõ, por desmentir a impostura do soborno, o seguio, deixando a Cadeira de Coimbra, de que já estava de posse, e chegou a Salamanca a tempo, que apenas teve duas horas para fazer a lição sobre o ponto, que lhe derão, e com as esporas nos pès subio à Cadeira, e leo com admiração universal dos Mestres, e Estudantes, e como alguns destes, pelo divertirem, ou provarem, começassem a dar pateada, elle, sem perturbação bateo na Cadeira, e disse: *Audite, audite: Alium Perpinianum auditis*, e sahio com todos os votos Lente de Prima, ficando o Pinhel vencido segunda vez. Sendo já velho, perguntado, quem lhe poderia succeder na Cadeira? Respondeo: *Ahi está meu filho Jorge da Costa, que sabe hum pouco mais, que Baldo, e quasi tanto como eu*: Compoz, e imprimio doutissimos livros de Direito, que desempenhão bem estas, que parecem arrogancias: Foi excellente humanista, e compoz os versos Latinos com grande felicidade. Faleceo neste dia, anno de....

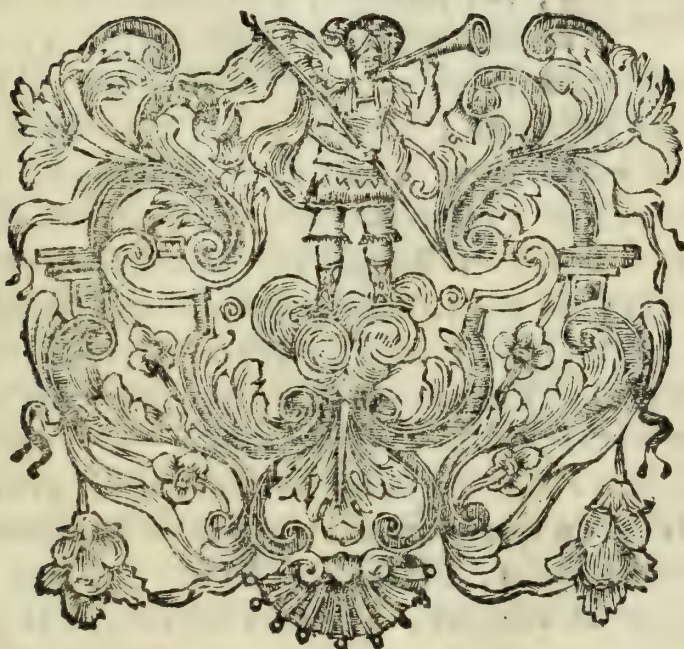
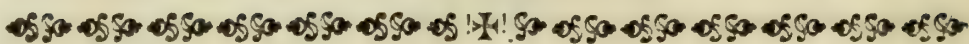
IV.

FR. Paulo de Azevedo, Franciscano, Portuguez, natural da Cidade do Porto, foi grande Ministro Evangelico. Reduzio à Fé de Christo innumeraveis Gentios na Ilha de Santa Cruz, chamada *Hespanhola*; e em outras terras da India Occidental. Em odio de nossa Santa Fé, padeceo martirio em Colican neste dia, anno de 1585. Muito tempo depois de morto, foi pelos Hespanhoes achado, e sepultado seu corpo, que acharaõ inteiro, incorrupto, e intacto das aves, e feras.

V.

Dia 29. de Dezẽb.

V.

FR. Basilio de S. Francisco, natural de Santarem, recebeo em Italia o habito de Carmelita Descalço, e com licença de seus Prelados foi promulgar o Evangelho na Persia; Depois o mandou o Geral da sua Ordem edificar hum Convento em Bassorá na Ilha Dezerta, o que conseguio felizmente, porque atrahindo a vontade, e faculdade do Baxá daquella Provincia, erigio em Bassorá o Convento, que governou treze annos, e foi o primeiro, que alli celebrou o sacrificio da Missa, e prégou a Ley Evangelica em trez idiomas Persiano, Arabico, e Turquesco. Passou ao monte Carmelo, onde foi hum dos seus primeiros Restauradores, e segundo Prélado do Convento, que fez erigir a sua Ordem no mesmo monte, no qual faleceo o Padre Fr. Basilio neste dia, anno de 1654. com fama de grande Operario Evangelico.

Dia 30. de Dezẽb.

TRIGESIMO DE DEZEMBRO.

I. *Toma poſſe do Governo do Reyno o Infante Dom Pedro, irmaõ delRey D. Duarte.*

II. *Conſegue Lopo Soares de Albergaria ſobre Panane huma illuſtre vitoria.*

III. *Entra, e arraza Dom Franciſco de Almeida a Cidade de Dabul.*

IV. *O Padre Manoel Alvares.*

V. *Miguel de Moura.*

VI. *O Padre Manoel de Sà.*

I.

LOGO, que morreo ElRey Dom Duarte, ſe abrio o ſeu Teſtamento, e ſe achou, que nelle ordenava, foſſe a Rainha Dona Leonor, ſua mulher, governadora do Reyno, è Tutora, e Curadora de ſeus filhos, atè a idade competente do Principe, e novo Rey Dom Affonſo V. Os lutos, e lagrimas, de que ſe via cuberto o Reyno, naõ deraõ entaõ lugar a outros penſamentos, com que a Rainha entrou a governar ſem contradiçaõ. Mas pouco depois ſe devidio o Reyno em diverſos pareceres, ſegundo os fins do zello, ou da conveniencia de cada hum. Huns diziaõ: Que Portugal, Reyno taõ belicoſo, e que atè no nome ſe prezava de Varonil, naõ eſtava bem no poder de huma mulher: Que os odios entre eſte Reyno, e o de Caſtella, pela guerra antecedente, mais eſtavaõ disfarçados, do que eſquecidos, e ſe podiaõ temer perigoſas conſequencias, eſtando no Trono, quem era mais para deſejar as vitorias, que para conſeguillas: Que o Rey menino, criado no regaço de ſua Mãy, ſahiria ſem duvida afeminado, e para pouco, em grave offenſa do brio Portuguez, coſtumado a pelejar, e vencer à viſta dos ſeus Reys, valeroſos, e guerreiros: Que ſe achavaõ na

Cor-

Corte muitos infantes, ornados de bizarras prendas de valor, e prudencia; E que a hum delles se deviaõ entregar as redeas do governo, atè que ElRey tivesse annos para o ser no exercicio, como o era pelo nacimento. Outros discorriaõ, e instavaõ: Que se devia observar a disposiçaõ do Rey defunto, o qual soubera muito bem o quanto podia fiar da Rainha, na qual vira, e admirara sempre excellentes virtudes, iguaes a qualquer grande emprego: Que entregar a Regencia a algum dos Infantes, seria introduzir entre elles mesmos discordias, e facçoens nos povos, com evidente prejuizo do bem commum, e da publica tranquilidade: Que para a guerra, quando a houvesse, mais expeditos se achariaõ os mesmos Infantes para empunharem a espada, estando em outra mão o Cetro. Aos discursos se seguiraõ graves turbulencias, e commoçoens, atè que, junto o Reyno em Cortes, prevaleceo a parte, que proclamava ao Infante Dom Pedro para Regente do Reyno, e vencidas grandes difficuldades, se dispoz a execuçaõ nesta fórma. Fizeraõ vir o Rey menino da Villa de Alenquer, onde estava com sua Mãy, de cujos braços o arrancaraõ, sem attenderem às queixas do amor, nem ainda aos brados da veneraçaõ, que deviaõ a taõ alta Princeza. Foi ElRey conduzido por mar a Lisboa, e recebido de toda a Corte com affectuosas demonstraçoens de gosto, e alegria. O Infante Dom Pedro lhe pegou do estribo, e posto a cavallo, e tambem os Infantes, precedendo toda a Nobreza a pè, abalaraõ para a Igreja Cathedral, e della para o Palacio da Alcaçova, onde, sentado ElRey em eminente Trono, lhe bejaraõ a mão todos os Infantes, Titulos, e Fidalgos, e o Infante Dom Pedro lhe entregou o Sello Real, e ElRey o entregou logo ao mesmo Infante, que por este modo tomou posse do governo, do qual, os principios foraõ violentos, os progressos justificados, e os fins infelicissimos. Fez-se esta solemne, e memoravel função neste dia, anno de 1439.

Dia 30. de Dezẽb.

Dia 30. de Dezẽb.

II.

EM Panane, Cidade do Malavar, e hum dos mais frequentados portos do Reyno de Calicut, se achavaõ neste dia, anno de 1504. dezasete naos groças, postas à carga, bejando a terra com as proas, e com as popas juntas, e encadeadas para a parte do mar, em fórma, que representavaõ huma soberba Fortaleza: Estavaõ guarnecidas para a mesma parte com muita artelharia, e quatro mil homens de guerra, Mouros, e Turcos, gente escolhida, e bem armada. Envestio o General Portuguez Lopo Soares de Albergaria esta grande maquina com trezentos e sessenta homens, em quinze bateis, e duas caravellas. Quem negarà, que huma tal resoluçaõ teve mais de temeridade, que de valor? Mas contra toda a esperança os desempenhou o successo: Porque, sobre durissimo combate, foraõ rendidas, e queimadas as dezasete naos, com morte da mayor parte de seus defensores: Durou o portentoso conflicto desde a primeira luz da manhã, atè o meyo dia: Dos Portuguezes morreraõ vinte e trez, e ficaraõ cento e setenta feridos.

III.

DAbul, Cidade maritima da Costa do Malavar, huma das mais ricas, e populosas do Oriente, sugeita ao Sabayo, Princepe de grande reputaçaõ, e poder naquellas partes, guarnecida com seis mil homens de guerra bem armados, e de artelharia groça, e miuda, e cercada de dobrados muros, e cavas, foi entrada neste dia, anno de 1508. pelo famoso Vice-Rey Dom Francisco de Almeida, com morte de mil e quinhentos Mouros, sobre hum bem ferido combate, que durou desde as dez horas da manhã, até se pôr o Sol, e colhido hum riquissimo despojo, foi a Cidade entregue ao fogo, e reduzida a cinzas.

IV.

IV.

O Padre Manoel Alvares, da Companhia de Jesu, natural da Ilha da Madeira: ensinou muitos annos as lingoas Latina, Grega, e Hebraica: Compoz em proza, e verso a Arte, conhecida pelo seu nome, e que lho fez immortal em todas as Naçoens da Europa, porque em todas he obra estimadissima, e muitas usaõ della no estudo da Latinidade, reconhecendo, e confessando, a elegancia, e clareza, com que dá a preceber a Gramatica: Em Portugal se uza della geralmente: escreveo mais hum tratado de *mensuris, ponderibus, & numis*. Neste dia, anno de 1582. faleceo no Collegio de Evora, onde foi Reytor, e tambem dos de Coimbra, e Lisbôa, e Preposito da Casa de S. Roque.

V.

MIguel de Moura, hum dos homens mais singulares do seu seculo: Naceo em Lisboa de pays nobres: O primeiro Conde da Castanheira o creou em sua casa, e o amou como filho, e lhe mandou ensinar as letras humanas, e o introduzio no Paço com ElRey Dom Joaõ III. onde começou a servir com grande aceitaçaõ do mesmo Rey, por morte do qual entrou em grande valimento com a Rainha Dona Catharina, e muito mais com ElRey Dom Sebastiaõ, que o fez Secretario de Estado, e Escrivaõ da Puridade. Partindo o mesmo Rey a primeira vez para Africa, o mandou de Cascaes ao Cardeal Henrique, com ordem para que ficasse com o governo do Reyno, e no caso de o Cardeal naõ aceitar, ficasse elle Miguel de Moura por Governador, mas guiado da sua modestia, e prudencia, por fugir a esta honra, de que podiaõ resultar escandalos, e disençoens, excedeo a ordem de ElRey, e apertou o Cardeal, dizendo, que ElRey lho mandava como a vassallo. Quando partio o mesmo Rey para Africa a segunda vez, o deixou com voto no Conselho de Estado, e com a chave do Cofre do seu

final.

Dia 30. de Dezẽb.

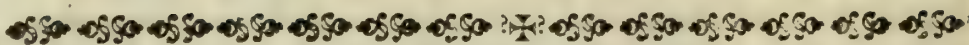
final. Feito Rey o Cardeal Dom Henrique, e logo Filippe II. ambos lhe continuaraõ as mesmas honras, e as mesmas estimaçoens; e por ausencia do Cardeal Alberto, o nomeou Filippe hum dos Governadores do Reyno. Foi cousa notavel, que sendo encontrados ElRey Dom Sebastiaõ, e o Cardeal Dom Henrique, e a Rainha Dona Catharina, todos se fiaraõ delle, como se só fora privado de cada hum; desorte, que se dizia naquelle tempo: *Que huns eraõ da Rainha, outros do Cardeal, outros de ElRey, e Miguel de Moura de todos*: Nunca revelou segredo de hum ao outro; os Reys Dom Sebastiaõ, e D. Filippe lhe escreveraõ muitas vezes da sua mão. Foi cazado com Brites da Costa, mulher nobre, e de excellentes virtudes: Por naõ terem filhos aplicaraõ todos os seus bens para a fundaçaõ, e rendas do Mosteiro das Capuchinhas Descalças de Sacavem como dizemos em outra parte; nelle se recolheo Brites da Costa, logo depois da morte de seu marido, e nunca mais se deixou ver, nem fallar de pessoa alguma de fóra. Morreo Miguel de Moura neste dia, anno de 1600. Jaz no sobredito Mosteiro.

13. de Dezembro.

VI.

MAnoel de Sá, natural de Villa de Conde, da Companhia de Jesu, onde entrou de quinze annos de idade no Collegio de Coimbra, foi Lente de Filosofia na Universidade de Gandia, e hum dos primeiros do Collegio de Roma da mesma Companhia, onde leu Theologia especulativa, e expositiva; e tambem o primeiro da Companhia, que naquella Cidade prezidio concluzoens publicas das mesmas faculdades; o que fez em oito dias continuos com grande concurço de Cardeaes, Prelados, e de muitas pessoas doutas, que admiraraõ muito a sua vasta sciencia, e religiosa modestia. Foi Visitador dos Collegios de Toscana, e lançou os primeiros fundamentos no de Milaõ. Por ordem do Summo Pontifice Saõ Pio V. assistio com o Padre Pedro Parra à emenda da impressaõ da Biblia. Foi Varaõ eminente em letras, e virtudes; e hum dos primeiros, que illustrarão a sagrada Religião da Companhia,

panhia, e a servio, e a Igreja Catholica sincoenta annos completos em continuo exercicio de ensinar, escrever, prègar, e confessar. O mesmo fez tambem em Loreto, Genova, e Arana, onde morreo neste dia, anno de 1596. com setenta e sinco de idade, e com maravilhosos sinaes de bemaventurado, e celebrou-se o seu enterro com grande concurso, pompa, e piedade. Escreveo sobre os quatro Evangelhos, huns breves, e eruditos *Escolios*, impressos em Anvers na officina Plantiniana de Moreto, anno de 1596. Mais humas *Annotaçoens sobre a Escritura sagrada*, em que se explicaõ muitos lugares difficultosos com admiravel brevidade, e noticia das lingoas Hebrea, Caldea, e Grega, em que foi erudito. Obra conciza, mas muito douta, e trabalhada; impressa na sobredita officina, e no mesmo anno. Cornelio Alapide a elogia muito no proemio aos Profetas Menores. Escreveo mais *Aforismos de Confessores*, colhidos das sentenças dos Doutores, e addicionados com o estudo de quarenta annos. Os quaes foraõ muitas vezes impressos, e ultimamente illustrados com annotaçoens por André Victorello, e dados a luz por Balthezar Belero, no anno de 1627. Poz em alfabeto muitas frazes, e algumas sentenças da Escritura com hum copioso indice, impresso em Leaõ de França, anno de 1601.

Dia 30. de Dezéb.

TRIGESIMO PRIMEIRO DE DEZEMBRO.

I. *Incendio fatal em Lisboa.*
II. *Nasce a Infante Dona Beatriz, filha de ElRey Dom Manoel.*
III. *Vitoria em Chaul.*
IV. *Morre a Infante Dona Catharina, Rainha da Gram Bertanha.*
V. *Dona Elvira Maria de Vilhena, Condeça de Pontevel.*
VI. *O Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada.*

I.

NESTE dia, anno de 1369. pelas trez horas antes da manhã, se ateou em Lisboa hum fatal incendio, que levou aquella parte da Rua nova, que cahe para o mar, e a Rua da ferraria (confeitaria hoje) e Ver do pezo; Foi inestimavel a perda, e estrago dos moradores em vidas, e fazendas; E foi esta a primeira, e huma das mayores calamidades, que padeceu Portugal em tempo de ElRey Dom Fernando.

II.

NO mesmo dia, anno de 1504. em quarta feira, nasceo em Lisboa, no Palacio da Alcaçova, a Infante Dona Beatriz, filha segunda de ElRey Dom Manoel, e da Rainha Dona Maria, que depois cazou com Carlos Duque de Saboya.

III.

NAõ sofria Melique-Az, Rey de Cambaya, que os Portuguezes, com licença do Nizamaluco, levantassemos huma Fortaleza em Chaul, e resolveo-se a impedila

pedila com mais de ſincoenta Fuſtas, bem guarnecidas de gente, e artelharia, comandadas pelo ſeu famoſo Capitaõ Aga-Mahamed; o qual por eſpaço de vinte dias fez algum damno nos noſſos navios; mas vendo, que entre nuvens de fumo, de balas, e frechas, hia crecendo a obra da Fortaleza, ſe retirou para Cambaya. Naõ tardou, porèm, muito tempo, que, alentado com os melhores ſoldados de Melique-Az, naõ voltaſſe ſegunda vez ſobre a obra da nova praça; da qual já era Capitaõ Henrique de Menezes, e do mar Antonio Correa, e de hum baluarte, que haviamos levantado na barra, Pedro Vaz, com trinta Portuguezes. No ſilencio da noite fez Aga-Mahamed deſembarcar trezentos dos ſeus ſoldados eſcolhidos, os quaes por caminho occulto chegaraõ na manhã deſte dia, anno de 1521. ao noſſo baluarte, e de improvizo aſſaltarão aos noſſos trinta, que tambem de improvizo pelejarão como trezentos, atè que com ſeſſenta, capitaneados por Ruy Vaz Pereira, foraõ ſoccorridos, e puzerão em fugida poucos mais de duzentos, ficando o reſto eſtendido naquelle monte: dos noſſos morreraõ alguns poucos, em que entrou o Capitaõ do Baluarte, na rodela de Pedro de Queiroz ſe acharão pregadas vinte e ſete frechas, na de Manoel da Cunha vinte e ſinco, e aſſim nas de outros. No mar ſe combatiaõ ao meſmo tempo, os navios de Antonio Correa com as Fuſtas de Aga-Mahamed, o qual com muitos mortos, e feridos da noſſa artelharia, ſe fez na volta do mar, donde viera, deixando-nos eſta vitoria, a qual quebrantou o animo dos barbaros, que ſeguiaõ a parte de Melique-Az.

IV.

NO meſmo dia, anno de 1705. faleceó no Palacio do Campo Real, por outro nome, Bempoſta, a ſereniſſima Rainha da Gram Bertanha, e Infante de Portugal Dona Catharina, filha dos Reys de Portugal Dom Joaõ IV. e Dona Luiza, e mulher de Carlos II. Rey da Gram Bertanha: Foi Princeza dotada de ſingulares prendas, e virtudes, e por ellas mereceo, e conſeguio os agrados

Dia 31. de Dezēb.

grados de ElRey seu marido, e as estimaçoens de toda a Corte, e Naçaõ Ingleza; Mas correndo os tempos, quando já senão esperava geraçaõ daquelle matrimonio, por esta causa, e muito mais pela diferença de Religiaõ, e pelo zelo, e fervor, com que a Rainha favorecia, quanto lhe era possivel, a Catholica Romana, veyo a cahir em tal indignação, e odio dos Herreges, que se animaraõ dous homens viz a lhe darem Capitulos em publico Juizo: Erão os accuzadores, hum, que por varios delictos, havia sido deposto da milicia, em que exercitara o cargo de Capitaõ; outro, que havia sido Religioso da Companhia em Flandes, e se passou a Inglaterra, onde, com o habito, despio a Fé, e a piedade: A sustancia da accuzação era, que a Rainha por sugestaõ do Pontifice, e de outros Principes Catholicos maquinava a morte de seu marido, e a introducçaõ da Religião Catholica Romana naquelle Reyno, e a do Duque de Yorch na Coroa: Fomentavão este incendio alguns nobres, e entre elles era de mayor nome Milord Herbert, grande inimigo da Igreja Romana, da Rainha, e do sobredito Duque: Vio-se aquella senhora em grande tribulaçaõ, por ser, como era, huma Princeza estrangeira, sem filhos, e já entaõ menos amada de ElRey seu marido, e que se achava em hum Reyno, onde por muitas vezes haviaõ sido cortadas as mesmas testas Coroadas; Mas pondo a confiança em Deos, e na sua propria innocencia, esperava o successo. Chegaraõ estas noticias a Portugal, e logo o senhor Rey Dom Pedro II. mandou pela posta a Inglaterra, com o caracter de seu Embaxador extraordinario, Henrique de Sousa Tavares, Marquez de Arronches, o qual fazendo todos os bons officios, que convinhaõ naquelle caso, se comprovou a innocencia da Rainha, e se desmentio a impostura dos accuzadores, os quaes foraõ rigorosamente castigados, e veyo a resultar hum effeito totalmente encontrado ao que os Hereges pertendiaõ: Porque ElRey reconhecendo o erro de haver dado ouvidos àquellas falsas accuzaçoens, começou de novo a tratar a Rainha sua mulher com grande amor, e carinho, e a Rainha se animou a entrar na difficultosa empreza da Conversaõ de El-

Rey:

Rey; o qual morreo pouco depois verdadeiro Catholico, recebendo todos os Sacramentos, e como a tal se lhe fizeraõ em Roma as exequias publicas, que se costumaõ fazer aos Reys, filhos da Igreja. Por morte de ElRey seu marido, concorreo com grande fervor para a Coroaçaõ de ElRey Jacobo II. Principe taõ egregiamente Catholico, que naõ duvidou arriscar a vida, e perder a Coroa em obsequio da verdadeira Fé: Nas revoluçoens, que o fizeraõ sahir de Inglaterra, resolveo a Rainha sahir tambem do mesmo Reyno, naõ lhe sofrendo o coraçaõ viver, onde era tanto mais poderosa a violencia, que a justiça. Voltou a Portugal, e passando por França, e Castella a mandaraõ comprimentar com mostras de verdadeiro affecto, e summa estimaçaõ os dous poderosos Monarcas Luiz XIV. e Carlos II. Neste Reyno foi hum Refugio universal dos pobres, com os quaes repartia continuas, e grandiosas esmolas; Assim com muitas Igrejas, e Conventos; Edificou o Palacio de Campo Real, e nelle erigio huma Capella perfeitissima, com bom numero de Capellaens, e Musicos, que celebravaõ em Coro os Officio Divinos, a que assistia sempre com singular fervor, e devoçaõ: Governou o Reyno duas vezes, por impedimento de seu irmão o senhor Rey Dom Pedro, e nas resoluçoens, e acertos da sua Regencia, deu altas provas de igual comprehençaõ, e valor; Até, que largando com o governo os cuidados publicos, e entregue toda ao da salvaçaõ, se dispoz fervorosamente para aquelle transe, onde se ganha, ou perde a Coroa, que naõ tem fim; Nelle se houve com admiravel constancia, e desengano, e singulares expressoens de piedade Catholica: Foi sepultada no Real Convento de Belem.

Dia 31. de Dezẽb.

V.

NO mesmo dia, em Sabado, anno de 1718. com muitos de idade morreo em Lisboa a Condeça de Pontevel, Dona Elvira Maria de Vilhena, mulher do Conde Nuno da Cunha de Ataide, Governador das armas da Provincia da Beira, Prezidente dos tribunaes da Camera,

do

Dia 31. de Dezẽb. do tabaco, do comercio, Embaxador na Corte da Gram Bertanha. Em vinte, e hum annos de viuva guardou em ſua caſa total clauſura. Diſpendeo em obras pias grandes quantias de dinheiro. Edificou à ſua propria cuſta a ſumptuoſa, e magnifica Igreja Paroquial de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ, de que falamos em outra parte, e a reveſtio de excellentes marmores, pinturas, e ornamentos. Inſtituio na meſma Igreja quatro Capellas de Miſſas pela ſua alma, e de ſeu marido, e as dotou de grande renda. Por humildade, e por fugir a alguma vangloria, naõ quiz ver a dita Igreja. Jaz nella ſepultada.

8. de Setembro.

VI.

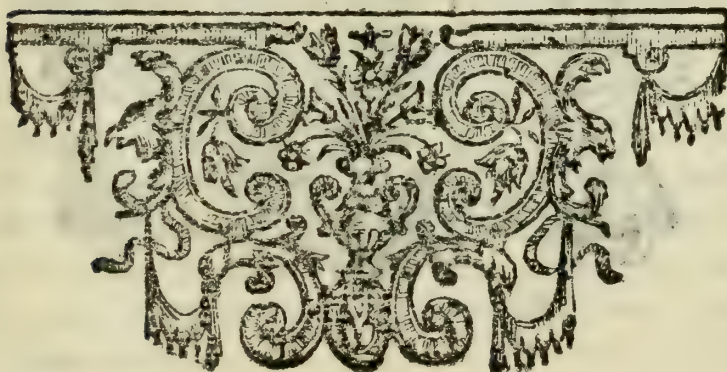
NO meſmo dia, anno de 1588. com oitenta e trez de idade, e quarenta e ſete de aſſiſtencia em Portugal, faleceo ſantamente na Cidade de Lisboa o Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada, natural da Cidade do meſmo nome, da Sagrada Ordem dos Prégadores, Foi Meſtre de Filoſofia, e Theologia Eſpeculativa, Polemica, Moral, e Aſcetica, Varaõ Apoſtolico, Meſtre univerſal do Eſpirito, Viſitador, e Provincial da Provincia de S. Domingos de Portugal, eleito de commum conſenſo pela meſma Provincia; na qual, e neſte Reyno, era venerado com affectos de nacional, e veneraçoens de Santo. Foi Confeſſor delRey Dom Joaõ III. da Rainha Dona Catharina, e do Cardeal Infante Dom Henrique, e ſem o ſeu parecer não reſolviaõ os negocios graves. Regeitou com grande conſtancia, e reſoluçaõ o Biſpado de Vizeu, o Arcebiſpado de Braga, e a purpura Cardinalicia, offerecida por Sixto V. e ſe dedicou todo ao ſerviço de Deos, e do proximo, no Pulpito, no Confeſſionario, nas Miſſoens, e nos piiſſimos, e utiliſſimos livros, com que illuſtrou a Igreja, principalmente com o livro de ouro da *Oraçaõ, e Meditaçaõ*, que apenas appareceo no mundo, quando ſe vio traduzido em nove linguas. Eſcreveo mais na vulgar dez livros eſpirituaes, com treze Sermoens das principaes feſtas de Chriſto, e Maria, a que ſe ajuntou, em algumas

mas impressoens, o excellente Tratado, ou Sermaõ dos escandalos, a que deu motivo a Freira da Annunciada, de que fallamos em outra parte, sendo o Mestre Fr. Luiz de Granada hum dos muitos homens doutissimos, que se enganaraõ com ella. Na lingoa Latina escreveo nove tomos de Sermoens, e de Rethorica sagrada. As estimaçoens, e aplausos destes livros saõ incomparaveis. O Papa Gregorio XIII. lhe escreveo huma carta, em fórma de Breve, expedido em Roma a 21. de Julho de 1582. em que lhe recomenda com muitos louvores a continuaçaõ dos mesmos livros, com as ponderosas palavras seguintes. *Prosegui, pois, e trabalhai; e levai por diante as obras, que tiveres principiadas: porque somos informados trazeis algumas entre mãos; e fazei por acaballas para saude dos enfermos, confirmaçaõ dos fracos, alegria dos saõs, e honra da Igreja Militante, e Triunfante.* Muitos Bispos, e Arcebispos concederaõ Indulgencias a quem ler, ou ouvir ler qualquer parte das mesmas obras, por entenderem, que naõ podiaõ dar às suas ovelhas melhor pasto. Teve ardente caridade, eximia pobreza, profunda humildade, e sublime desapego das cousas do mundo. Nas alteraçoens que houve neste Reyno com a invazaõ dos Castelhanos, sendo perguntado, de que partido, e parecer era? Respondeo: *Naõ sou Castelhano, nem Portuguez: sou Frade de Saõ Domingos.*

Dia 31. de Dezẽb.

30. de Mayo.

F I M.

PRO-

PROTESTO

EM obſervancia dos Decretos Apoſtolicos, em nome do Author, e meu, declaro, que as peſſoas, que viveraõ, e morreraõ com fama de ſantidade, e os milagres, e ſucceſſos, que excedem as forças humanas, e ſe referem neſte livro, ſem eſtarem aprovadas pela Sé Apoſtolica; naõ tem mais authoridade, ou certeza, que a que lhe daõ os Authores, que primeiro as eſcreveraõ; e em tudo me ſugeito às determinaçoens da S. I. R.

Lourenço Juſtiniano da Annunciaçaõ.

IN-

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

Aprovaçaõ do M. R. P. Mestre Jozè Troyano, Lente de Filosofia, e da Sagrada Theologia, e Perfeito dos estudos da Congregaçaõ do Oratorio, Qualeficador do Santo Officio, Examinador das trez Ordens Militares,

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI estes dous livros, segundo, e terceiro tomo do *Anno Historico*, que compoz o Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Geral que foi da Sagrada Congregaçaõ do Evangelista, e para credito desta obra bastava o nome de seu Author, que deixou eternizado em muitas outras, que já correm com geral aplauso, e estimaçaõ dos doutos.

Estes dous tomos, que contèm os ultimos oito mezes do anno, saõ em tudo semelhantes ao primeiro; e em todos trez devemos ao Autor muitos annos de aplicaçaõ à Historia, para nos dar este só *Anno Historico*; no qual revolvendo os Archivos da antiguidade, renova as glorias de Portugal, grangeando para si os merecidos creditos de Sabio: *Sapientiam omnium antiquorum exquiret sapiens*; ou como le a Tigurina: *Sapientiam antiquitatis explorabit sapiens.* (Ecclesiast. 39, 1.)

Muitos Autores modernos escreveraõ as antiguidades deste Reyno; mas nenhum com taõ feliz successo. Alguns quizeraõ dizer de novo, como se o compor Histo-

ria fosse compor historias. Naõ assim o Author do *Anno Historico*, que como verdadeiro Sabio, guardou o conselho do Espirito Santo, referindo fielmente os successos antigos, como andaõ pelos Autores mais famigerados: *Narrationem virorum nominatorum conservabit.* Só elle guardou à risca as apertadas leys da Historia, cingindo-se á verdade sem affectaçaõ, nem lisonja; e sem tirar as cousas dos seus eyxos, refere o certo, como certo, deixando o duvidoso na mesma duvida; que he o que mais acredita a sinceridade da Historia.

Vers.1.

Nesta discorre o Author por todos os dias do anno, que por isso lhe deo tambem o titulo de *Diario*, referindo as cousas mais notaveis deste Reyno, que correspondem a cada dia, onde acharáõ os curiosos todas as façanhas, e acçoens heroicas daquelles Portuguezes antigos, que mais floreceraõ em virtudes, letras, e armas. Nem se achará facilmente estado, ou condiçaõ de pessoa, que aqui não tenha muito, que imitar, e aprender.

Aqui achaõ os bem inclinados claros exemplos para imitar aos justos, e virtuosos; os amantes das letras fortes motivos para adiantar os seus estudos; os inclinados às armas novos brios para mayores progressos. Em fim, aqui aprendem atè os Princepes a castigar os perversos, e dissolutos, e a premiar os dignos, e benemeritos; como aconteceo a ElRey Assuero, que naõ podendo huma noite conciliar o sono, mandou que lhe lessem as Historias antigas do Reyno: *Noctem illam duxit Rex insomnem, jussitque sibi afferri historias, & annales priorum temporum legi sibi*; cuja liçaõ o incitou a destinar o merecido premio ao benemerito, e esquecido Mardoqueo.

Esther.6. 1.

Todas estas utilidades, que offerece ao bem publico o Autor deste *Diario*, devemos á industria, e diligencia do Reverendissimo Padre Doutor Lourenço Justiniano da Annunciaçaõ, Ex Geral da mesma Congregaçaõ do Evangelista, que não tem trabalhado pouco nesta obra, para a pôr na sua ultima perfeição, buscando singulares noticias para encher muitos dias, que o Autor, preoccupado da morte, tinha deixado em aberto. Mas aqui se apura a nossa queixa de que não necessitando as suas

obras

obras da ultima lima, tanto as recate da noſſa veneração a ſua rara modeſtia; que cuidando ſó em dar a publico os partos de engenho alheyo, deixa ſepultados no ſilencio os ſingulares partos do ſeu raro talento, que ſendo luminar maximo no Ceo myſtico do Sagrado Evangeliſta, eſconde as ſuas luzes por não eſcurecer outras menores.

Mas ſuppoſto que a ſua modeſtia nos deixe queixoſos, ſempre nos achará agradecidos, por nos communicar as ſingulares noticias deſta obra, a qual conſidero muito ſua, pelo incanſavel trabalho, que tem tido nella; e por iſſo meſmo julgo muito digna da luz publica; e muito mais por não conter couſa alguma, que encontre noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes. Voſſa Eminencia ordenará o que for ſervido. Lisboa, e Congregação do Oratorio 20. de Janeiro de 1735.

Jozé Troyano.

Aprovaçaõ do M. R. P. Mestre Fr. Luiz de Santa Maria, Religioso Capucho da Provincia da Conceiçaõ, Lente da Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

MAndame V. Eminencia ver estes *oito mezes*, que faltaõ ao *Anno Historico*, *Diario Portuguez*, obra posthuma do Reverendissimo Padre Mestre Francisco de Santa Maria, Cronista, e Geral, que foi, da Esclarecida, e Sagrada Congregaçaõ do Evangelista, que para utilidade publica, e credito do mesmo Author principal, pertende imprimir o Reverendissimo Padre Mestre Doutor Lourenço Justiniano da Annunciaçaõ, Ex-Geral da mesma Congregaçaõ, Qualeficador do Santo Officio, Examinador das trez Ordens Militares; e saem a luz com tanta felicidade, que sendo pouco afortunados os partos de *Oito mezes*, elles em o seu nascimento logiaõ huma taõ sublime ventura, que com genuino primor das preexcelsas obras da Divina omnipotencia se ostentaõ emuladores; porque, se na creaçaõ do mundo o Artifice mais supremo collocou em o Celestial Firmamento huma vistosa variedade de Estrellas, *Fiant luminaria in firmamento Cæli*, para, como misteriosos sinaes, demonstrassem os dias, e mais os annos, *Et sint in signa, & tempora, & dies, & annos*, ou já prosperos, ou já adversos, como advertio o Cardeal Hugo, *In signa serenitatis, & tempestatis*; nas multiplicadas paginas, de que este *Anno Historico* se integra, poem tambem na Esphera Lusitana o seu gravissimo Author huma agradavel diversidade de Astros, que, como fieis monstradores, com evidencia declaraõ aquelles dias, e annos, em que Portugal conseguio, (com não pequena admiraçaõ) immortalizar o seu nome, pelas protentosas façanhas, (ou felices, ou infaustas,) com que os seus, a todas as luzes grandes, insignes filhos assombraraõ as quatro partes do mundo; nas quaes (para ser mais bem fundada a proporçaõ) estes brilhantes Astros da terra illuminaõ gloriosamente a todos, com os excessi-

Gen.c.1. v.14.

Ibidem.

Hug. hic.

vos luzimentos de taõ incomparaveis proesas, assim como aquellas resplandecentes Estrellas do Ceo com os activos resplandores dos seus luminosos rayos a todos ventajozamente illustraõ: *Et posuit eas in firmamento Cæli, ut lucerent super terram*; achando-se aqui tambem neste *Anno*, pelo que tem de *Historico*, segregadas as luzes da verdade do consorcio, e communicaçaõ das trevas: *Et dividerent lucem, ac tenebras*, porque aqui se advertem os seus resplandores taõ claros, que nem as obscuras Cores da composiçaõ lhe disfiguraõ a beleza, nem as confuzas sombras do silencio lhe occultaõ a fealdade; pois, sem attençaõ aos dictames da lisonja, relata igualmente as virtudes, e os vicios, o valor, e cobardia, a ignorancia, e pericia, para que, à vista de exemplares taõ varios, evitem huns os perigos, em que naufragaraõ miseravelmente outros. Assim sabe, para mais se engrandecer, este sapientissimo Escritor emular, e por isso, sem a menor controversia, este seu fecundo parto, que consta de *oito mezes*, tanto aos creditos de singular se exalta, que naõ se divisando nelle imperfeiçaõ, que o deslustre, em tudo, e por tudo logra as excellencias de bom: *Et vidit Deus quod esset bonum*. *Bom*; porque nos differentes successos, que refere, tudo saõ novos, e subidos conceitos, agudas reflexoens, altos, e prudentes documentos. *Bom*; porque no modo singular, com que os expoem, com admiraçaõ se deviza huma vasta, e selecta erudiçaõ, huma discreta, e deleitavel rethorica, huma fraze taõ natural, e taõ pura, que abunda de aceyo sem artificio, e de gala sem affectaçaõ. *Bom*; porque na vasta multidaõ de prodigiosas acçoens, que laboriosamente produz, para todo o estado, e condiçaõ de pessoas prescreve uteis, e peregrinas doutrinas; podendose-lhe aplicar, por ser taõ universal, aquelle dito do servo do Evangelho: *Patientiam habe in me, & omnia reddam tibi*; como se dissera, *Quem tiver paciencia para me ler, tudo achará em mim*. *Bom* finalmente, *Et vidit Deus, quod esset bonum*; porque n lle senaõ encontra periodo, que se opponha às verdades da nossa Fé, nem palavra, que destrua os bons costumes. Por todos estes motivos, justo he se conceda a licença, que se

Ibid. v. 17

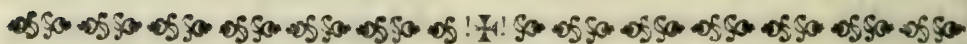
Ibid. v. 18

Ibidem.

Math. c. 18. v. 26.

ſe pede; para que, aſſim como em Athenas aos dias do ſeu Anno correſpondiaõ as Eſtatuas, que erigiraõ a Demetrio, como eſcreveo Fr. Pedro Polo, *Tot ei ſtatuas Athenis ſtatuerunt, quot tunc ea natio numerabat dies anni*, aſſim tambem, pelo meyo da eſtampa, tantos ſejaõ os Simulacros, que a eſte famigerado Heroe ſe levantem, quantos ſaõ os dias, de que ſe compoem eſte ſeu *Anno Hiſtorico*; em o qual dando-nos, ſobre muitos bons dias, bons annos, adquire para ſi immortaes glorias. Eſte he o meu parecer. V. Eminencia mandará o que for ſervido. Lisboa, Hoſpicio Real da Concei̧çaõ, 6. de Fevereiro de 1736.

Polo tom. 2. tract. de Dieb. Faſt cap. 2. n. 50.

Fr. Luiz de Santa Maria.

Viſtas as informaçoens, póde-ſe imprimir a obra dos oito mezes, que faltaõ ao livro intitulado *Anno Hiſtorico*, Author o Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria; e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa 10. de Fevereiro de 1736.

Fr. R. de Lancaſtre. Teixeira. Cabedo. Soares. Abreu.

DO

DO ORDINARIO.

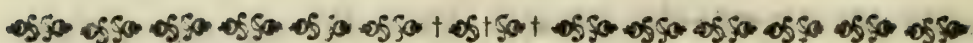
Aprovaçaõ do M. R. P. Meſtre Fr. Franciſco Xavier de Santa Thereza, Religioſo do Convento de Saõ Franciſco da Cidade, Ex-Leitor da Sagrada Theologia, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e dos Arcades de Roma, &c.

EXCELENTISSIMO SENHOR.

VI os dous Tomos do *Anno Hiſtorico*, que eſcreveo o Reverendiſſimo Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria, e que quer dar ao Prelo o Reverendiſſimo Padre Meſtre Doutor Lourenço Juſtiniano, e nelles naõ acho couſa, que naõ ſeja digna de louvor, e eſtimaçaõ; e baſta ſer obra de hum talento taõ conhecido, e taõ grande para merecerem a licença, que ſe pede a V. Excellencia de ſe publicarem por meyo da eſtampa. Eſte he o meu ſentimento. V. Excellencia mandará o que for ſervido. Saõ Franciſco da Cidade 28. de Outubro de 1740.

Fr. Franciſco Xavier de Santa Thereza.

VIſta a informaçaõ pòdem-ſe imprimir os livros, de que ſe trata, e depois de impreſſos tornaráõ para ſe conferir, e dar licença para que corraõ. Lisboa 29. de Outubro de 1740.

Gouvea.

DO PAÇO.

Aprovaçaõ do M. R. P. Mestre Fr. Jozé de Oliveira, da Sagrada Ordem da Santissima Trindade, Lente jubilado na sagrada Theologia, &c.

SENHOR.

MAnda-me V. Magestade veja estes dous volumes, ou os oito mezes, que nestes dous volumes compoz o Reverendissimo Padre Francisco de Santa Maria, Mestre na sagrada Theologia, e Geral, que foi da inclita, insigne, e sempre veneravel Congregaçaõ de São Joaõ Evangelista, e lhe informe intrepondo o meu parecer. Não tem esta obra, sendo posthuma, a infelicidade, que estas costumão ter, pois logo foi escrita com tal alma, que não necessitava da vida de seu Author para se animar toda, porque toda ella mostra não só o Author vivo, mas immortal à posteridade, e para que a pezar do tempo se eternize na memoria, quer fazer imprimir o Reverendissimo Padre Mestre Doutor Lourenço Justiniano da Annunciação, tambem Geral, que foi da mesma Congregação. Sem embargo de que já em outras muitas obras tinha o Author eternizado o seu nome, e mostrado o seu relevante talento; nesta, que não parece tão grande, o elevou, e eternizou mais, por ser para ella necessario hum mais que grande estudo, pois sendo historia só de hum anno, he de todos os seculos, e sendo historia particular de Portugal, lhe era necessario revolver todas as historias universaes, naõ só de toda a Europa, mas de toda a Asia, de toda a Africa, e da America toda; porque a todo o mundo chegaraõ as façanhas dos Portuguezes, e se mais mundo houvera, lá chegaraõ: escreve conciso as historias, mas examina-as exacto, porque naõ está na difuzaõ a verdade. Escrevendo (naõ falo na pureza do estylo, porque este bem notorio he na sua Cronica, que como Ceo verdadeiramente aberto excede

cede toda a admiraçaõ) a verdade ſem liſonja, que he hum dos mayores perigos, que tem os Hiſtoriadores, em que ſaõ quaſi inſeparaveis o odio, ou o amor, e em entrando qualquer deſtes affectos, que he tambem quaſi impoſſivel naõ entrarem, logo entra muy perigoſa a verdade, e muito mais ſe chega tambem o temor, ou a dependencia; mas todos eſtes Nós Gordios cortou, e todos eſtes impoſſiveis venceu o Autor eſcrevendo os ſucceſſos ſem temor nem dependencia, ſem odio nem amor, mais que a verdade da hiſtoria; e obrigado da meſma verdade ſem faltar à ſeveridade de Cenſor, porque eſta naõ tira o conhecimento daquella, digo, ſem liſonja, porque aos mortos ninguem adula, porque ninguem depende delles, que he eſte Diario digno da mayor eſtimaçaõ, e muito do ſerviço dos Reynos de V. Mageſtade. Os livros hiſtoricos, aſſim como ſaõ aquelles, em que os Reys tem mais que ver, ſaõ os em que a politica tem mais que eſcrupolizar, porque póde haver caſos, que ainda referidos com verdade ſincera, ſejaõ reprehençaõ ſevera; ſendo nos ſucceſſos paſſados arguidos os preſentes, de que ha muitos exemplos em humas, e outras letras, mas neſte Diario naõ achará a politica, por mais melindroſa que eſteja, eſte eſcrupulo; porque eſtaõ referidos com tal eſtylo, que nem cenſuraõ os paſſados, nem reprehendem os preſentes, antes no exemplo dos paſſados repreſenta aos preſentes o que devem fazer, que he a melhor politica para falar aos ſoberanos, ſem faltar à Chriſtandade, nem ao reſpeito, pois he verdade infalivel, que para ſe regularem nos ſucceſſos preſentes, e futuros, tem os paſſados, como pela bocca do mais ſabio Rey, que nunca já mais teve, nem hade ter o mundo diſſe o Rey dos Reys; e aſſim naõ tem eſta obra nada, que encontre o ſerviço de V. Mageſtade, antes he util ao Reyno, pois nella eſtaõ as mais notaveis hiſtorias delle. Póde V. Mageſtade conceder-lhe a licença que pede, mas ſempre mandará o que for ſervido. Convento da Santiſſima Trindade de Lisboa 19. de Novembro de 1740.

Fr. Jozé de Oliveira.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo, tornará à Meza para ſe conferir, e taxar, e dar licença que corra, que ſem iſſo não correrá. Lisboa 22. de Novembro de 1740.

Pereira. *Teixeira.*

INDICE

A

Abbadia. (Noſſa Senhora da) ſeu deſcobrimento milagroſo. pag. 128. e ſeg.
Acçaõ. A piiſſima delRey Dom João V. N. S. pag. 213.
A generoſa do Conde Dom Henrique. pag. 251.
A heroica de Dom Conſtantino de Bragança. pag. 167. e ſeg.
A da Infanta Dona Iſabel, Duqueza de Borgonha na Corte de Pariz. pag. 504.
A memoravel de Manoel de Souſa, em Dio. pag. 160.
A de Lopo Vaz de Sampayo em Porcà. pag. 326.
A de Salvador Ribeiro de Souſa no Reyno de Pegù. pag. 440.
A de Dom Antonio de Ataide I. Conde da Caſtanheira. pag. 142.
A primeira militar do Grande Dom Nuno Alveres Pereira. pag. 7. e ſeg.
Academia. A Real da Hiſtoria Portugueza, quando teve principio, e ſe declarou ſeu Protector ElRey Dom João V. N. S. pag. 461. e ſeg.
As Militares das Provincias de Portugal, quem as eſtabeleceo. pag. 203.
A Portugueza, quem a inſtituhio, e onde. pag. 523.
A Inſtantanea, que ſe diſcorria nella. pag. Ibidem.
A Vimaranenſe. Quando, e por quem ſe erigio. pag. 433.
A dos Arcades de Roma, quem lhe fez o ſeu novo, e nobre edificio. pag. 203.
Acclamaçaõ. A delRey Dom Sancho I. pag 462.
A de ElRey Dom Affonſo V. pag. 39.
A primeira delRey Dom João II. e porque ſe ſuprimio. pag 316. e ſeg.
A delRey Dom Manoel. pag. 246.
A delRey Dom João III. pag. 514.
A primeira delRey Dom João IV. e ſuas prodigioſas circunſtancias. pag. 420. e ſeg.
A ſegunda do meſmo ſereniſſimo Rey Dom João IV. pag 493.
A delRey Dom Affonſo VI. pag. 337.
A de Salvador Ribeiro de Souſa no Reyno de Pegù. pag. 439. e ſeg.
Achilles Eſtaço. Famoſo Orador, ſeu falecimento, Caracter, e elogio. pag. 103.
Saõ Aciſclo. Seu Martirio. pag. 345.

Dom Affonso Henriques, Rey I. de Portugal. Affirma com juramento na presença de todos os Estados do Reyno juntos em Cortes a visaõ que teve no campo de Ourique, onde foi acclamado Rey, e tiverão principio as Armas Reays Portuguezas. pag. 257.
Conquista a Cidade de Lisboa aos Mouros. pag. 194.
Entra em Lisboa triunfante com huma procissaõ em Acçaõ de graças. pag. 226.
Suas virtudes, conquistas, victorias, fundaçoens, acçoens heroicas, com quem foi casado, filhos que teve, sua morte, e seu elogio. pag. 442. e seg.
Trasladaçaõ do seu corpo incorrupto. pag. 227.
Quando, e onde se poz hum globo de fogo sobre a coroa de huma sua estatua. pag. 303.
Dom Affonso IV. Rey de Portugal, com Dom Affonso XI. de Castella, vencem os Mouros na famosa batalha do Salado; de cujos despojos só aceita as bandeiras, e o filho de hum Rey Mouro, que restituiu a seu pay graciosamente. pag 252. e seg.
Dom Affonso V. Rey de Portugal. De que idade, e onde foi acclamado Rey. pag. 39.
Quando fez a primeira viagem para Africa, onde com as suas proezas conseguiu o glorioso renome de *Africano*. pag. 111. e seg.
Quando rendeu a Praça de Alcacer seguer. pag. 192.
Quando fez segunda viagem para Africa, e o successo que teve. pag. 308. e seg.
Quando, e porque foi a França. pag. 15.
Quando, e com que successo voltou de França, e de que modo foi recebido em Portugal. pag. 316.
Dom Affonso, filho delRey Dom Joaõ IV. seu Bautismo. pag. 50. Quando foi jurado Principe herdeiro de Portugal. 208. Quando foi acclamado Rey. 337. Sua enfermidade, e inhabilidade, e suspensaõ do Governo. 47. Quando o renunciou. 379. Suas felicidades nas Campanhas; onde morreo, e foi sepultado. 48.
Dom Affonso XI. Rey de Castella. Levanta o citio, que havia posto à Cidade de Tavira, e porque. pag. 60.
Dom Affonso, Infante de Portugal, Conde de Bolonha, irmaõ delRey Dom Sancho II. aceita com solenne juramento a Regencia de Portugal. pag. 23.
Dom Affonso, Infante de Portugal, filho delRey Dom Affonso III. com que fundamento pertendeo preferir na successaõ da Coroa a seu irmaõ Primogenito ElRey D. Diniz. pag. 282. Guerras que tiveraõ atè que foraõ compostos por seu tio Dom Sancho Rey de Castella, e pela Rainha Santa Isabel. pag. 481. Com quem casou, filhas que teve, sua morte, sepultura, incorrupçaõ, e trasladaçaõ. pag. 282.
Dom Affonso, Infante de Portugal, filho primogenito delRey Dom Joaõ I. seu Bautismo, onde foi jurado successor de Portugal, e Algarve. pag. 126.
Onde faleceo, e jaz sepultado. pag. 525.
Dom Affonso, Conde de Barcellos, filho natural delRey Dom Joaõ I. quando cazou com a Senhora Dona Brites Pereira, filha do Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira. pag. 310. e seg.

e seg. Seu segundo cazamento, seus filhos, fundaçoens, falecimento, e sepultura. pag. 511. e seg. Foi o primeiro Duque de Bargança. Ibidem. Prerogativas desta grande Caza. Ibidem.

Dom Affonso, Principe de Portugal, filho delRey Dom João II. Avistase em Estremoz com a Princeza Dona Isabel, e novamente se recebem com palavras de prezente. pag. 379. Sua entrada publica em Evora com a nova espoza; Festas magestosas que fizerão; Lastimosa morte deste Principe. pag. 399. e seg.

Dom Affonso, Condestavel de Portugal, filho de Dom Diogo, Duque de Vizeu. Seu cazamento, filhos, e morte. pag. 147.

Dom Affonso Mauricio, Infante de Portugal, e de Castella. Quando nasceo, e porque lhe chamárão o *Caro*. pag. 86. Quando morreo. pag. 62.

Dom Affonso Nogueira, hum dos primeiros fundadores da Congregaçaõ de S. João Evangelista: Sua nobreza, cargos, Prelasias, e morte. pag. 61.

Dom Affonso de Noronha. Sendo Vice-Rey da India destroe, e vence hum poderoso Exercito do Principe de Chembe. pag. 526.

Affonso de Albuquerque. Desembarca em Mascate no Reyno de Ormuz, entra, e saquêa a Cidade; Rendese lhe a Fortaleza de Soar, e queima a de Orfaçam. pag. 20. Vence duas batalhas em Ormuz por mar, e por terra; e tomando a Cidade faz tributario o seu Rey ao de Portugal. pag. 102. Sendo Governador da India toma segunda vez a Cidade de Goa, e a faz Metropoli das Conquistas Portuguezas. pag. 390. e seg. Tendo feito gravar em huma pedra os nomes dos Fidalgos, que se avantejarão naquella empreza, porque estes contenderão sobre a precedencia, mandou voltar a pedra, e esculpir nella: *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes*. pag. 390. Manda degolar em Malaca hum Mouro muito rico, e poderoso por infidelidade, sem aceitar cem mil cruzados, que lhe offerecião pela sua vida, dizendo que a justiça não tinha preço. pag. 545. Seus pays, suas occupaçoens, proezas, e conquistas, ditos galantes, e serios; carta, que escreveo a ElRey Dom Manoel; sua morte, e jazigo. pag. 498. e seg.

Affonso de Alcalà. Varaõ de grande piedade, devoção, e engenho; suas composiçoens espirituaes, e curiosas em prosa, e verso; sua morte, e jazigo. pag. 372.

Affonso Alveres Guerreiro. Doutor famoso, Prezidente da Chancellaria de Napoles, Bispo de Monopoli, suas composiçoens, e morte. pag. 336.

Affonso da Cunha. Acção generosa que obrou com hum Mouro. pag. 32.

Fr. Affonso da Cruz. Monge, e Geral da Ordem de Cister, livros que compoz, e sua morte. pag. 405.

Affonso de Paiva. Por ordem delRey Dom João II. foi por terra descobrir a India. pag. 237.

Agapito Colonna. Bispo de Lisboa, e Cardeal: Quando faleceo. pag. 125.

Agonizantes. Quem foi o funda-

dador desta Congregaçaõ em Portugal? pag. 404.

Agoa. A de Bellas, quem a faz conduzir para Lisboa. pag. 204.

Dom Fr. Agostinho de Castro. Provincial, Reformador, Vigario Geral, e Visitador dos Eremitas de Santo Agostinho, Arcebispo de Braga; suas virtudes, obras pias, fundaçoens, morte, e jazigo. pag 388. e seg.

Dom Agostinho Barboza, Bispo de Ughento, famoso Jurisconsulto, onde nasceo, que livros compoz, e onde faleceo. pag. 359.

Agostinho de Portalegre. Conego secular da Congregaçaõ do Evangelista, suas missoens, e caridade com os enfermos, da peste de que faleceu. pag. 44.

Fr. Agostinho Osorio; Eremita de Santo Agostinho, Lente da Universidade de Lerida, Provincial de Aragão, e Catalunha, suas compoziçoens, e morte. pag. 340.

Dom Agostinho Ribeiro Conego secular da Congregação do Evangelista, ultimo Reytor da Universidade de Lisboa, e primeiro da de Coimbra, depois primeiro Bispo de Angra, e ultimamente de Lamego. pag. 119. e 284.

Ayres Pinhel. Lente de Leys na Universidade de Coimbra, e de Prima na de Salamanca; suas competencias, composiçoens, e morte. pag. 326. e seg.

Algarve. Estrago grande, que fez hum terremoto neste Reyno. pag. 546.

Alcacere do Sal. Conquistas desta Praça. pag. 179. e seg. pag. 443.

Alcacer Seguer. Praça de Africa. Quando, e com que Exercito a citiou ElRey de Fez. pag. 331. He defendida valerosamente por seu Capitão D. Duarte de Menezes. pag. 542. e seg.

Alcalá. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 122.

Fr. Aleixo de Santo Antonio. Religioso da Ordem de Christo. Suas letras, composiçoens, lugares, morte, e idade que teve. pag. 456.

Alamquer. Quem a conquistou aos Mouros. pag. 443.

Santo Alexandre. Quando padeceo martirio com São Victor, Arcebispo de Braga. pag. 61.

Dom Alexandre. Infante de Portugal; filho delRey Dom João V. N. S. Seu nascimento. pag. 90. Seu Bautismo pag. 452.

Dom Alexandre de Bragança, Arcebispo de Evora: de quem foi filho; lugares que teve, suas virtudes, fundou em Monte mòr a Igreja de São João de Deos na casa, onde o Santo naceo. pag. 44.

Alexandre Castracani. Bispo de Nicast o, Colleitor Apostolico, porque causa foi expulso deste Reyno, deixando-o Interdicto. pag. 22. e seg.

Alexandre Fernesio. Principe de Parma, seu cazamento com a Senhora Dona Maria, filha do Infante Dom Duarte. pag. 414.

Almada. Quem a conquistou aos Mouros. pag. 443.

Almedina. Cidade de Africa, abandonada de seus moradores, por saberem, que entrava em Azamor o Duque de Bragança Dom Jayme. pag. 8.

Almirante. Foi o primeiro dos mares da India Dom Vasco da Gama, e se continuou em seus suc-

successores. pag. 537.
Alteraçaõ. A do Povo de Lisboa na Acclamação da Rainha Dona Beatriz, filha delRey Dom Fernando, com a supposta morte do Mestre de Aviz. pag. 445. e seg.
Dom Alvaro de Abranches. Consegue em Chaul huma insigne vitoria. pag. 86. e seg.
Dom Alvaro de Abranches. Como se houve na Acclamação delRey Dom João IV. pag. 422.
Dom Alvaro de Castro. Obrou grandes proezas no citio de Dio. pag. 323.
Dom Alvaro de Noronha. Defende valerosamente a Fortaleza de Ormuz. pag. 65.
Dom Alvaro Pires de Castro. Conde de Vianna, primeiro Condestavel de Portugal. pag. 220.
S. Amaranto. Seu Martirio. pag. 307.
Fr. Amaro da Esperança. Franciscano. Grande operario Evangelico. pag 470.
Anafil, Trigo, que veyo da Cidade de Anafe, ou Anfa em Africa. pag. 352.
Dom André de Almada. Lente de Vespera de Theologia na Universidade de Coimbra. Suas letras, virtudes, sentenças. pag. 411.
André Fernandes. Seu grande valor, e constancia. pag. 385.
Andrè Luiz, Jesuita, suas letras, e compoziçoens. pag. 552.
Andrè de Resende. Insigne nas divinas, e humanas letras, e antiguidades do Reyno, e nas muitas obras, que compoz. Sua vida, morte, e sepultura. pag. 466. e seg. Poema Genethliaco, que fez ao nascimento do Infante Dom Manoel, filho delRey Dom João III. pag. 278.
Dom Fr André de Santa Maria, Bispo de Cochim; occupaçoens, letras, virtudes que teve. pag. 319.
Ansa, ou *Anafe*, Cidade de Africa, foi conquistada pelo Infante Dom Fernando, irmão delRey Dom Affonso V. pag. 352.
Angela Sigèa, Erudita em sciencias, e lingoas, e insigne em instrumentos musicos, foi Mestra da Infanta Dona Maria. pag. 166.
Veja-se *Luiza Sigéa.*
Angra. Capital da Ilha Terceira; Quando se erigio a sua Cathedral, e quem foi seu primeiro Bispo. pag 283.
Angra de Santa Elena. He descoberta por Vasco da Gama, a quem ferirão os Negros daquella terra; e foi o primeiro sangue, que se derramou nas emprezas do Oriente pag 295.
Anjos. Forão vistos com Cruzes no peito, pelejando contra os infieis na batalha de Alcacere do Sal. pag 44.
Dona Anna, huma das filhas delRey de Matamba, cativa, convertida, e depois Rainha: sua Altiveza, barbaridade, extravagancia, e valor, e ultimamente outra vez convertida, e sua morte. pag 368. e seg.
Anna Fernandes Seu grande valor na defença de Dio. pag. 134
Dona Anna Mauricia de Austria, Infanta de Portugal, e Castella, e Rainha de França, seu nascimento pag. 86.
Anna da Silva: Sua memoria, Caridade, e morte em grande idade pag. 497.
Annos. Quem introduzio contarem-se

rem-se em Hespanha pelos do Nascimento de Christo. pag. 376

Dom Antaõ Chaves, Bispo do Porto, quando foi creado Cardeal. pag. 507.

Fr Antão Galvaõ. Eremita de Santo Agostinho, Lente de Escritura. pag 80.

Dona Antonia de São Caetano. Conega Regular de Santo Agostinho. pag. 508.

Antonia Rodrigues: de que idade faleceo. pag. 177.

Dom Antonio, Infante de Portugal, filho delRey Dom Manoel, quando nasceo pag. 38.

Dom Antonio de Ataide. Primeiro Conde da Castanheira: seu Caracter, e elogio. pag 141.

Dom Antonio de Ataide; primeiro Conde de Castro Dairo, e quinto da Castanheira, lugares militares, e politicos que teve; sua erudição, virtude, e morte. pag. 491. e seg.

Fr. Antonio Brandaõ. Geral da Ordem de Cister, Cronista mòr de Portugal, obras que compoz, sua virtude, e morte. pag. 396. e seg.

Antonio Carvalho de Parada: Prior de Bucellas, suas letras, e composiçoens. pag 478.

Veneravel Fr. Antonio das Chagas. Religioso de São Francisco, insigne Missionario, e operario Evangelico, livros que compoz, sua virtude, e santa morte. pag. 190. e seg.

Antonio Correa, morreo de grande idade. pag. 267.

Fr. Antonio da Expectaçaõ Carmelita Descalço, que livros compoz. pag. 349.

Fr. Antonio Freire de Andrada. Eremita de Santo Agostinho, Deputado do Santo Officio, suas letras, e compoziçoens. pag. 6.

Antonio Galvaõ, Heroe famoso, consegue huma insigne vitoria em Ternate. pag. 520.

Antonio Leite, Jesuita. Suas composiçoens, e virtudes. pag. 451.

Dom Antonio Luiz de Sousa. Marquez das Minas, seu caracter, e elogio. pag. 539 e seg.

Dom Frey Antonio Manoel de Vilhena; Graõ Mestre de Malta pag. 478.

Dom Antonio Mascarenhas: Suas letras, lugares, accusaçoens, louvores, virtudes, e santa morte. pag. 17. e seg.

Fr. Antonio da Natividade, Eremita de Santo Agostinho; livros, que compoz, obras pias, que fez; sua morte, e jazigo. pag. 283.

Fr. Antonio da Natividade: Provincial dos Religiosos Capuchos de Santo Antonio, suas virtudes, penitencias, e Prègaçoens. pag. 306.

Antonio de Nasareth. Conego da Congregaçaõ do Evangelista. Sua virtude, e vizaõ notavel, que teve. pag. 509. e seg.

D. Antonio Pinheiro. Cargos, e dignidades que teve, livros que compoz pag. 315.

Antonio de Quadros, Jesuita. Insigne Missionario na India suas occupaçoens, e virtudes. pag. 370.

Antonio Rodrigues. De que idade morreo. pag. 267.

Fr. Antonio do Rojaõ. Religioso Capucho da Provincia da Conceiçaõ, sua virtude, morte, e opiniaõ que deixou. pag. 452.

Antonio Rosado Bravo. Conego da Cathedral de Evora, que despezas grandes fez em obras pias. pag. 158.

Fr. Antonio de Sousa, Dominico: Suas letras, lugares, e

Composiçoens. pag. 336.
Antonio de Sousa de Macedo. Varaõ egregio; que lugares teve, e que livros compoz. Pag. 279.
Antonio Vaz. O primeiro Doutor Theologo graduado na Universidade de Coimbra. pag. 157.
Aperto. O em que esteve a Cidade de Lisboa. pag. 12.
S. Apolinar. Seu martirio. pag. 434.
Arcos de Valdevez: Villa, a que deo foral, e este nome, ElRey Dom Manoel, e porque. pag. 162.
Archeiros. A guarda delles, quem a instituiu. pag. 238.
Armada. A que ajuntou ElRey Dom Affonso V. para a expediçaõ de Jerusalem, e por naõ ter effeito, a empregou na conquista de muitas terras de Africa. pag. 111. e seg.
A que destroçou huma furiosa tempestade no rio Tejo em Lisboa, pag. 50. e seg.
A que sahio de Lisboa a expulsar os Holandezes da Bahia de todos os Santos. pag. 374.
Armas. As de Portugal, donde tiveraõ origem. pag. 258.
Que divisa tem as da casa de Bragança. pag. 77.
Arte de Gramatica. A que se uza, quem a compoz. pag. 559.
Arvores. Nasciaõ trez cada anno no sepulcro de Santa Eulalia com flores brancas. pag. 468.
Arzilla. Citiada pelos Mouros, e defendida valerosamente pelos Portuguezes. pag. 196.
Astrolabio. Quando o inventaraõ os Portuguezes. pag. 237.
Astrologo. Predisse hum o Reynado delRey Dom Manoel muitos annos antes. pag. 482.
S. Athanazio. Bispo, hum dos primeiros Discipulos de Santiago: seu martirio. pag. 270.
Auditor. He castigado hum por seus interesses. pag. 173. e seg.
Avinhaõ. Que Portuguezes foraõ Lentes desta Universidade. pag. 122.
Santa Aurelia. Sua conversaõ, e martirio. pag. 92.
S. Ausberto. Arcebispo de Braga. pag. 479.
Santa Auta. Chega a Lisboa o seu corpo. pag. 9 Coloca-se na Igreja da Madre de Deos. pag. 46.
Santo Aza. Milagre, com que converteo cento e cincoenta soldados, e com elles padeceo martirio. pag. 356.
Azambujeiro. Com hum pào desta arvore, prometeo D. Pedro de Menezes, primeiro Governador de Ceuta, defender esta Praça; e o mesmo pào se entrega ainda por bastaõ aos Capitaens daquelle governo. pag. 85.
Azamor. Entra nesta Cidade victorioso o Duque de Bragança D. Jayme. pag. 8. Fez consagrar a sua Mesquita em Igreja com a invocaçaõ do Espirito Santo. Ibidem.

B

Bahia de todos os Santos. Enseada na America, no Estado do Brazil, quem a descobrio: Quem a povo-ou: Tem o mesmo nome o terreno junto, e a Cidade, e a Provincia, de que he capital, e de todo o Estado: Quem fundou a Cidade; Quaes os seus frutos. pag. 274. e seg.
Quando se erigio em Metropolitana a sua Cathedral, e quem foi o seu primeiro Arcebispo. pag. 343.

Bala. Conserva-se na Igreja de Odivellas huma de extraordinaria grandeza, que se trouxe a este Reyno para memoria das com que os Turcos combaterão a Fortaleza de Ormuz. pag. 65.

D. Balthazar Carlos, Infante: filho delRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella: Seu nacimento, e morte. pag. 177.

Balthazar Guedes. Fundador do Collegio dos Meninos Orfãos, e da Casa dos Engeitados, e das Confrarias dos Clerigos de São Pedro, de São Filippe Neri, e de Seculares da Senhora da Boa morte do Porto. Sua humildade, e Caridade, morte, e funeral. Pag. 139. e seg.

Bautista Fragozo. Jesuita. Obras que compoz, sua vida, e morte. Pag. 127.

Dona Barbara. Huma das filhas delRey de Matamba, cativa, e convertida, e depois Rainha. Pag. 368.

Barcelona. Desta Universidade, que Portuguez foi Lente. pag. 122.

Bartholomeu Dias. Vay descobrir a India por mar, e por ordem delRey Dom João II. que mandou outros dous por terra. Pag. 237.

Bartholomeu Filippe. Grande Juris-consulto, Lente da Universidade de Coimbra, suas muitas compoziçoens, e larga idade que teve. pag. 240. e seg.

Bartholomeu Pereira. Jesuita: Famoso Poeta Latino; que livros compoz. Pag 352. e seg.

V. Bartholomeu do Quental. Fundador da Congregação do Oratorio neste Reyno, e suas Conquistas, suas virtudes, letras, e compoziçoens, morte, e incorrupção. pag. 516. e seg.

Dom Fr. Bartholomeu Ribeiro. Mercenario, Bispo de Nicotera em Napoles. Pag. 461.

Basilica Patriarchal. Quando se erigio, a cuja instancia, dignidades, e privilegios dos seus Conegos, e suas rendas. pag. 534. e seg.

Fr. Basilio de São Francisco. Carmelita Descalço, Grande Missionario, fundador, e Prelado de hum Convento em Bassorà, e de Outro do Monte Carmelo na Palestina, onde morreo santamente. pag. 555.

D. Basilio de Santa Maria. Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra. Pag. 65.

Batalha. A que deu hum Abbade de Bouro da Ordem de Cister, porque se lhe deu o titulo de Capitão mòr, que se continùa em seus successores. Pag. 129.

Batalha naval. A que Lopo Vaz de Sampayo, Governador da India, venceo contra huma grande Armada delRey de Calecut. Pag. 281.

A que Francisco de Miranda Henriques venceo contra huma poderosa Armada do Achem na barra de Malaca. pag. 340. e seg.

A que houve entre os Turcos, Mouros, e Portuguezes, comandados por Dom Lourenço de Almeida, que morto de huma bala, fez desgraçada a empreza. Valor singular de hum Portuguez. Pag. 384. e seg.

A que Dom Nuno Alvares Botelho venceo aos Achens, comandados pelo valeroso Laçamane, que ficou prizioneiro, e a sua Armada derrotada. pag. 435. e seg.

A que Salvador Ribeiro venceo no Reyno de Pegù a ElRey Mallinga, que ficando morto, e a sua Armada destruida, acclamarão os de Pegù seu Rey ao dito Salvador Ribeiro. pag. 438. e seg.

A memoravel, em que nos mares de Malaca foy derrotada pelos Portuguezes huma grande Armada dos Achens. Pag. 447. e seg.

A que João da Nova com quatro velas venceo huma Armada de cem velas delRey de Calicut. pag. 501.

A que no mar de Malaca venceo Luis de Mello da Silva contra o Achem, com morte do seu Principe herdeiro, e de muitos barbaros. pag. 550. e seg.

Batecalà. Quem arrazou esta Cidade. Pag. 335. e seg.

Santa Bazeliza, Portugueza, seu martirio na Syria. pag. 269.

Beatificaçaõ. A da Rainha Dona Thereza, e da Infanta Dona Sancha, filhas delRey Dom Sancho I. pag. 51.

A de São João de Deos. pag. 81.

Dona Beatriz. Filha do Infante Dom João, mulher do Infante Dom Fernando, mãy delRey Dom Manoel, Fundadora do Mosteiro da Conceição de Beja. pag. 112.

Dona Beatriz. Infanta de Portugal, filha delRey Dom Manoel. Seu nacimento. pag. 562.

Quando se recebeo com o Duque de Saboya Carlos III. pag. 106. e seg.

Beja. Quem conquistou esta Cidade aos Mouros. pag. 443.

Toma-a por assalto Fernão Gonçalves aos Mouros, que havião sacodido o jugo Portuguez. pag. 415.

Dom Belchior Beliago. Bispo de Fez, suas letras, e morte. pag. 185.

Belchior da Graça, Conego secular da Congregaçaõ do Evangelista, suas letras, e compoziçoens. pag 96.

Belchior Soares de Melo ajuda a ganhar huma vitoria nos mares de Malaca. pag. 448.

Bençaõs nupciaes. As da Rainha Dona Maria-Anna de Austria, Nossa Senhora. pag. 248.

Benedicto XIV. Summo Pontifice, unio à Igreja Patriarchal de Lisboa, a Metropolitana Cathedral da mesma Cidade. pag. 490.

V. Bento Fernandes. Jesuita, seu martirio. Pag. 124.

Bengala. Hum Mouro desta terra viveo quatro centos annos. pag. 319.

Saõ Boemundo. Abbade do Mosteiro de Tarouca, Discipulo de São Bernardo. pag. 43.

Dona Bernarda Ferreira de La Cerda. Suas virtudes, sciencias, e obras, que compoz, com quem foy cazada, sua morte, jazigo, Epitafio. pag 117.

Bernardina de Jesus. Primeira Mestra da apertada vida do Mosteiro do Calvario de Evora. Sua virtude, e santa morte. pag. 222.

Dom Fr. Bernardino de Santo Antonio: Franciscano, Bispo de Targa. pag. 336.

Dom Fr. Bernardino de Sena: Franciscano. Que lugares teve atè ser Geral de toda a Ordem Serafica, e Bispo de Vizeu pag. 136.

Bernardo de Christo: Conego secular de Saõ Joaõ Evangelista, suas virtudes, missoens, e morte. pag. 312. e seg.

Betona: Elege por Patrono ao

Beato Pedro Neglez, Portuguez. pag. 170. e ſeg.
Biblia. Que Summo Pontifice a mandou traduzir de Grego em Latim; e por quem? pag. 472.
Foy hum dos ſeus Correctores o Padre Manoel de Sà. Pag 560.
Bolonha. Deſta Univerſidade, que Portuguezes foraõ Lentes. pag. 121.
Bordeux. Que Portuguez foi Lente deſta Univerſidade. pag 122.
Bragança. Quem foi o ſeu primeiro Duque; Prerogativas, e grandezas deſta Sereniſſima Caſa. pag. 511. e ſeg.
Reſtitue eſte Ducado ElRey D. Manoel aos Senhores da meſma Caſa. pag 482.
Dona Branca. Infanta de Portugal, filha delRey Dom Sancho I. Que Convento fundou, e onde jaz. pag. 346.
Dom Braz Netto, primeiro Biſpo de Cabo Verde. pag 284.
Dona Brites, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Affonſo III. ſuas fundaçoens, e incorrupſaõ. pag 247.
Dona Brites, ou Beatriz, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Affonſo IV. Pacificadora, ſua morte, e ſepultura. pag. 127.
Brites da Coſta. Eſcapa milagroſamente das ruinas de hum incendio; funda o Moſteiro das Religioſas de Sacavem. pag. 481.
Dona Brites de Souſa; Religioſa do Moſteiro de Cellas de Coimbra, ſua virtude, idade, e morte. pag. 88.
Britonia. Cidade antiga da Luſitania: Nella padeceraõ martirio os Santos Socrates, e Eſtevaõ. pag. 64.
Bulla Aurea. Por ella erigio o Papa Clemente XI. a Igreja Patriarchal de Lisboa à inſtancia delRey Dom João V. noſſo ſenhor. pag. 309.
Bulla. Executa-ſe a do Papa Benedicto XIV. em que unio à Igreja Patriarchal a Metropolitana de Lisboa. pag. 2.
Bulla. A que principia *Unigenitus* do Papa Clemente XI. ſe aceita, e jura como regra de Fé em Synodo da Cathedral do Algarve. pag. 475.
Bullas. Quem fez, que as dos Biſpados antigos de Portugal ſe expediſſem como apreſentaçoens do Padroado Real do meſmo Reyno. pag. 204.

C

Cabo da Boa Eſperança. Quando o dobrou a primeira vez Vaſco da Gama; e de que gente he habitado. pag. 362.
Cabo Verde. Quando ſe erigio a ſua Cathedral, e quem foi o ſeu primeiro Biſpo. pag. 284.
Caetana de N dá huma cutilada em hum ſeu irmaõ por dizer *Viva Filippe*. pag. 423.
Ç,afim. Cidade de Africa: Rende-ſe por induſtria de Diogo de Azambuja. pag 83. e ſeg.
He defendida por Nuno Fernandes de Ataide de ſeis centos mil Moures. pag. 530. e ſeg.
Calicut. Defende-ſe valeroſamente de hum poderoſo citio. pag. 98. e ſeg.
Ç,amori. Rey de Calicut, citiando com cem mil combatentes a Fortaleza de Chalé, foi derrotado pelos Portuguezes. pag. 112. e ſeg. Dito de hum ſoldado neſta occaſiaõ. 113.
Campolide. Junto a Lisboa, donde lhe veyo o nome. pag. 12.
Campo mayor. Quando tomaraõ os Portuguezes eſta Praça aos Caſte-

Castelhanos. pag. 165.

Quando cahio nella hum rayo, no armazem da polvora, e que estrago fez; e com que piedade foi soccorrida, e logo renovada. pag. 64. e seg.

Cancellario. O da Universidade de Coimbra he o Prior geral de Santa Cruz; e porque? pag. 119.

Canonizaçaõ. A de S. Rozendo quando se fez. pag. 149.

Na de Santa Maria Magdalena de Pazi fez o Convento do Carmo de Lisboa grandes festas. pag. 82.

Capella Real. Quando se erigio em Patriarchal pag. 309. Quando se festejou em Lisboa esta noticia, e se nomeou o primeiro Patriarcha. pag. 470.

Quando o seu Deaõ, e Cabido tomaraõ posse, &c. pag. 534. e seg.

Capitulaçoens matrimoniaes. As do Principe do Brazil D. Jozè, filho delRey Dom Joaõ V. nossos senhores, com a Infanta de Castella Dona Marianna Victoria, filha delRey Filippe V. de Castella. pag 538. e seg.

As do Principe Dom Filippe depois II. de Castella, filho do Emperador Carlos V. com sua prima com irmã a Infanta Dona Maria, filha dos Reys de Portugal D. Joaõ III. e Dona Catharina. pag. 420.

As da Infanta de Portugal Dona Isabel, filha delRey Dom Manoel com o Emperador Carlos V. pag. 183. e seg.

Cardeal. Quando foi creado Cardeal o Infante Dom Henrique, filho delRey Dom Manoel. pag. 496.

Quando Dom Martinho, Bispo de Lisboa. pag. 526.

Quando o senhor Dom Jayme, filho dos Infantes Dom Pedro, e Dona Isabel. pag. 70.

Quando Dom Antaõ Martins de Chaves, Bispo do Porto. pag. 507.

Quando Dom Jorge da Costa. pag. 508.

Quando Dom Miguel da Silva, Bispo de Viseu. pag. 430.

Quando Dom Verissimo de Lancastre, Arcebispo de Braga. pag. 47.

Quando Dom Jozè Pereira de Lacerda, Bispo do Algarve. pag. 361.

Quando Dom Joaõ da Motta, e Silva, Conego Magistral da Igreja Patriarchal. pag. 394. e seg.

Quando Dom Thomaz de Almeida, Patriarcha I. de Lisboa. pag. 520.

Quando, e com que solemnidade entra em Lisboa, o Cardeal Alexandrino. pag. 431. e seg.

Çaragoça de Aragaõ. Desta Universidade, que Portuguez foi Lente. pag. 122.

Caridade. A de Santa Thereja de Ourem. pag. 7. e seg.

A que se obrou no estrago, que hum rayo fez em Campo Mayor. pag. 63. e seg.

Dom Carlos, Infante de Portugal, e Castella; seu nascimento, e morte. pag. 58.

Carlos II. Rey de Inglaterra, seu matrimonio com a Infanta Dona Catharina, filha delRey Dom Joaõ IV. de Portugal. pag. 5. e seg.

Dona Catharina Infanta de Portugal, filha delRey Dom Duarte; seu nascimento. pag. 387.

Dona Catharina, filha do Infante Dom Duarte, Duqueza de Bragança. Seu elogio, morte, e sepultura. pag. 338. e seg.

Dona Catharina; Rainha de Portugal, Avò delRey Dom Sebastiaõ,

tiaõ, renuncia o governo do Reyno, que tinha na menoridade de seu neto, pag. 530.

Dona Catharina, Infanta de Portugal, filha delRey Dom João IV. seu nacimento. pag. 387.

Quando cazou com Carlos II. Rey de Inglaterra. pag. 6.

Que tribulaçoens padeceo; converteo a seu marido à verdadeira Fé Catholica, em que morreo; Depois voltou para Portugal, que governou duas vezes; Suas virtudes, morte, e jazigo. pag 563. e seg.

Catharina da Madre de Deos. Primeira Abbadeça do Mosteiro da Esperança de Villa Viçosa. pag. 377.

Cathedral. A de Lisboa se une à Patriarchal. pag. 490.

Cazamento. O delRey Dom Duarte com a Infante de Aragão Dona Leonor. pag. 85. e seg.

O primeiro do Senhor Dom Affonso, filho natural delRey D. João I. com Dona Brites Pereira, filha do Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira. pag. 310. e seg.

O primeiro delRey Dom Manoel com a Princeza Dona Isabel. pag. 135.

O segundo delRey D. Manoel com a Infanta de Castella Dona Maria. pag. 263.

O terceiro do mesmo Rey com a Infanta de Castella Dona Leonor, irmã do Emperador Carlos V. pag. 383.

O da Infanta Dona Isabel, filha delRey D. Manoel com o Emperador Carlos V. pag. 183. e seg.

O da Infanta de Portugal Dona Beatriz filha delRey Dom Manoel com Carlos III. Duque de Saboya. pag. 106. e seg.

O da Senhora Dona Maria, filha do Infante Dom Duarte com o Principe de Parma Alexandre Farnezio pag. 414.

O do Prncipe Dom Joaõ, filho delRey Dom João III. com a Princeza D. Joanna. pag. 458.

O da Infanta Dona Catharina, filha delRey D. João IV. com Carlos II. Rey de Inglaterra. pag. 5. e seg.

Publica-se em Lisboa o do Principe do Brasil Dom Jozè, nosso Senhor, com a Infanta de Castella Dona Marianna Vittoria; e o da Infanta Dona Maria Barbara filha delRey Dom João V. nosso Senhor com o Principe das Asturias, filho delRey D. Filippe V. de Castella. pag. 151.

Cazas Reaes de Campo. As de Bellem junto a Lisboa quem as erigio. pag. 204.

Cazos. Quatro milagrosos succedidos a Santa Thereja de Ourem. pag 7. e seg.

Hum maravilhoso sobre o telhado da Igreja de Santa Maria da Cidade de Tavira, estando citiada por ElRey Dom Affonso XI. de Castella. Pag. 60.

O de Affonso da Cunha com hum Mouro. pag. 32.

Outro lastimoso ao Visitador de hum Convento. pag. 39.

Outro de hum Portuguez com hum Mouro. pag. 40.

O do sinal da Cruz, que appareceo em Alcacere do Sal, e quando. pag. 41.

O das moscas de São Narciso. pag. 33. e seg.

O da Oliveira de Guimaraens. pag. 34.

Outro milagroso de N. Senhora da Nazareth. pag. 54.

O que succedeo em hum incendio à Princeza Dona Maria, filha do Infante D. Duarte. pag. 57.

Ou-

Outro laſtimoſo na Praça de Campo mayor. pag 62. e ſeg.
O do Cadaver de hum eſcommungado. pag. 89.
O tragico ſuccedido na Ilha da Madeira. pag. 126.
Outro maravilhoſo no deſcobrimento da Imagem de Noſſa Senhora da Abbadia pag. 128.
Outros memoraveis no primeiro citio de Dio pag. 132. e ſeg.
Outros tambem memoraveis no citio de Monção. pag. 143. e ſeg.
Hum maravilhoſo na morte de São Gonçalvo Abbade Benedictino. pag. 151.
Outro memoravel de Manoel de Souſa, Capitão da Fortaleza de Dio. pag. 160. e ſeg.
Outro no nacimento da Rainha Dona Luiza, mulher delRey Dom João IV. pag. 164.
Outro a Dom Conſtantino de Bragança Vice-Rey da India ſobre o reſgate de hum dente de Bogio. pag. 167. e ſeg.
Hum com morte tragica de Fr. Miguel dos Santos. pag. 186. e ſeg.
Outro maravilhoſo no martirio de Santa Iria. pag. 187. e ſeg.
Outro, quando as agoas do Tejo patentearão o ſepulcro da meſma Santa. pag. 189.
Outros laſtimoſos no horrendo terremoto da Ilha de São Miguel. pag. 206. e ſeg.
Outro memoravel, ſuccedido a Gil Paes. pag. 217.
Hum notavel, que ſuccedeo a Dom Lourenço de Almeida com hum Mouro. pag. 224. e ſeg.
Outro maravilhoſo depois do martirio dos Santos Vicente, Chriſteta, e Sabina Portuguezes. pag. 244. e ſeg.
Outros portentoſos, que ſe virão no Ceo. pag. 245.
Outros viſtos em Lisboa. Ibidem.
Hum generoſo do Conde Dom Henrique na conquiſta de Lamego. pag. 251.
Outro muito celebrado, feito em Marrocos por huns Cavalleiros Portuguezes. pag. 264.
O que ſuccedeo a Ruy da Silva com hum alentado Turco. pag. 272.
O laſtimoſo da Duqueza de Bargança Dona Leonor de Mendoça. pag. 281.
O maravilhoſo do cadaver incorrupto do Infante Dom Affonſo. pag. 282.
Os, tambem maravilhoſos, da morte, e incorrupção da Rainha Dona Urraca, mulher delRey Dom Affonſo II. pag. 287.
O prodigioſo, que ſuccedeo em Alcobaça com huma figura delRey Dom Affonſo Henriques. pag. 303.
O funebre ſuccedido ao Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Manoel. pag. 308.
Hum eſpantoſo de gafanhotos. pag. 312.
Outro digno de dor, e de memoria, que ſuccedeo em Dio a dous Fidalgos Portuguezes. pag. 322.
O memoravel do empenho dos cabelos da barba de Dom João de Caſtro. pag. 324.
O generoſo de Lopo Vaz de Sampayo. pag. 326.
Os memoraveis, que ſuccederão ao primeiro Conde de Caſtello melhor, e a Pedro Jaques de Magalhaens primeiro Viſconde de Fonte Arcada. pag. 331. e ſeg.
O maravilhoſo, que ſuccedeo no Moſteiro de Santa Clara de Coimbra, ſendo Abbadeça Dona Margarida de Menezes. pag. 342. e ſeg.

O

O que ſuccedeo em Santarem na trasladação de Dona Leonor Affonſo, filha delRey Dom Affonſo III. pag. 353.
O maravilhoſo, que Deos obrou por Santo Aza. pag. 356.
Os notaveis, que ſuccederão em huma horrenda tempeſtade que houve em Lisboa. pag. 360. e ſeg.
Outros extravagantes da Rainha Ginga em Angola. pag. 368. e ſeg.
Outros prodigioſos na morte da Madre Catharina da Madre de Deos, primeira Abbadeça do Moſteiro da Eſperança de Villa Viçoſa. pag. 377.
Outros notaveis de hum lavrador. pag. ibidem. e ſeg.
Hum valeroſo de André Fernandes. pag. 385.
Outro memoravel que ſuccedeo a hum ſoldado. pag. 386.
O que ſuccedeo em Goa com a inſcripção de huma pedra. pag. 390.
O que ſuccedeo com a vela, com que eſpirou o Senhor Dom Theodozio II. do nome, e VII. Duque de Bragança. pag. 410. e ſeg.
Os memoraveis, e maravilhoſos da Acclamação delRey Dom João IV. pag. 420. e ſeg.
O que ſuccedeo a Pedro Velho. pag. 427.
Os notaveis funebres, que ſuccederão em Lisboa. pag. 446. e ſeg.
Dous maravilhoſos depois do martirio de Santa Eulalia. pag. 468.
Hum horrendo, e ſacrilego em Lisboa. pag. 473.
Outro eſpantoſo na meſma Cidade. pag. 480.
Outro maravilhoſo na meſma occaſião, e Cidade. pag. 481.
Outro memoravel do Biſpo de Lisboa Dom Domingos Jardo. pag. 497.
O maravilhoſo da Cruz de Meliapor. pag. 506. e ſeg.
Hum eſpantoſo ſuccedido em Santo Eloy de Lisboa. pag. 509. e ſeg.
Outro memoravel na India. pag. 522.
Outro notavel em Africa. pag. 543.
Outro na India. pag. 545.
Outro laſtimoſo em Coimbra. pag. 547. e ſeg.
Ceilaõ. Deſcripção deſta Ilha, e Fortaleza, que nella fez Lopo Vaz de Alvergaria. pag. 110. e ſeg.
Ceuta. Praça de Africa, no eſtreito de Gibaltar: foi ſeu primeiro Governador Dom Pedro de Menezes, Conde de Vianna. pag. 84.
Cezimbra. Quem a conquiſtou aos Mouros. pag. 443.
Chalé. Defende-ſe eſta Fortaleza de hum poderoſo citio, e por quem? dito nobre de hum Soldado Ordinario. pag. 112. e ſeg.
Chaul. Duas vezes ſe defende eſta Fortaleza de grande poder por mar, e terra. pag. 563.
Cheya. Huma grande fez muita deſtruição no rio Douro, e na Cidade do Porto. pag. 551.
Chriſto Crucificado. Prodigio notavel em huma Imagem ſua na Acclamação delRey Dom João IV. pag. 423.
Dom Fr Chriſtovaõ de Almeyda, Biſpo de Martiria: ſuas compoſiçoens, e morte. pag. 243.
Veneravel Fr. Chriſtovaõ da Conceição, Franciſcano do Convento de Alenquer. pag. 477.
Chriſtovaõ Jaques. Primeiro Portuguez

tuguez descobridor da Bahia de todos os Santos. pag. 274.
Dom Frey Christovaõ Moniz. Carmelita, Bispo de Reona, Coadjutor de Evora. pag. 363.
Chuva. Huma muito continuada inundou grande parte de Lisboa. pag. 265.
Cintra. Quem a tomou aos Mouros. pag. 443.
Citio. O de Alcacere do Sal. pag. 179. e seg.
O primeiro de Alcacer Seguer, quando foi posto por ElRey de Fez, e com que exercito. pag. 331.
Quando o levantarão os Mouros, e com que perda sua, e gloria dos Portuguezes. pag. 542. e seg.
O memoravel de Arzila. pag. 196. e seg.
O de C,afim. pag. 530. e seg.
O de Coulam. pag. 542.
O primeiro de Dio, quando teve principio pag. 100. e seg.
Continùa o mesmo citio. pag. 132. e seg.
Quando teve fim. pag. 275. e seg.
O segundo citio desta Praça. pag. 321. e seg.
O da Fortaleza de Quexome na Persia. pag. 24.
O de Elvas, quando teve principio. pag. 208. e seg.
O primeiro de Lisboa. pag. 216.
O segundo de Lisboa, quando se levantou. pag. 11. e seg.
O primeiro de Monção. pag. 146. e seg.
O segundo da mesma Praça. pag. 143. e seg.
O de Tangere. pag. 399.
Outro de Tangere, em que os Portuguezes, sendo os citiadores, ficarão citiados. pag. 176. e seg.
O memoravel da Fortaleza de Calecut. pag. 98. e seg.
O de Ormuz. pag. 64. e seg.
O de Chalé. pag. 112.
O de Malaca. pag. 435. e seg.
Clemente XI. Quando passou a Bulla Aurea, em que dividio o Arcebispado de Lisboa. pag. 309.
Cochim. Nesta Cidade se erigio a primeira Fortaleza, que os Portuguezes tiverão na India; e por quem, e quando. pag. 97.
Coimbra. Quando se plantou nella segunda vez a Universidade. Veja-se a palavra *Universidade.*
Collegiada A de Guimaraens quem a erigio. pag. 444.
A de Santarem quem a fundou. pag. ibidem.
A de Barcellos quem a fundou. pag. 511.
A de Villa Viçosa quem a augmentou. pag. 201.
Collegio. O dos Meninos Orfãos do Porto por quem foi fundado. pag. 139.
Quando se lançou a sua primeira pedra. pag. 371.
O de Nossa Senhora do Populo de Braga dos Eremitas de Santo Agostinho quem o fundou. pag. 388.
Columbo. Veja-se *Ceilaõ.*
Santa Comba. A fez Deos invisivel para não ser atravessada de huma lança. pag. 302.
Combate. Foi memoravel o primeiro que teve com os Castelhanos o grande D. Nuno Alveres Pereira. pag. 73.
O que tiverão poucos Portuguezes em Ceuta. pag. 31. e seg.
O que teve João Rodrigues de Sá no rio de Lisboa. pag. 553.
O que teve Lopo Vaz de Alvergaria no Porto de Panane. pag. 558.

O que tiverão os Portuguezes em Chaul. pag. 86. e ſeg.

Os que tiverão os Portuguezes com os Caſtelhanos em Campolide, donde lhe veyo o nome, junto a Lisboa. pag. 12.

O que teve Dom Duarte de Menezes Capitão de Alcacer Seguer com o exercito delRey de Fez. pag. 543.

Cometa de notavel grandeza, que apareceo noventa dias na India. pag. 300.

Outro eſpantoſo, que appareceo em Lisboa para a parte de Bellem, e o que diſſe ElRey Dom Sebaſtião. pag. 314.

Outro ſemelhante, que appareceo em Lisboa. pag. 285.

Outro no Braſil. pag. 245.

Conceiçaõ. A puriſſima da Virgem Maria, quem a fez celebrar com a mayor ſolemnidade. pag. 202.

Condeſtavel. Quem foi o primeiro de Portugal. pag. 220.

Conferencias. As eruditas de Lisboa, por quem foraõ inſtituidas. pag. 523.

Congregaçaõ. A do Oratorio, quem a inſtituio em Portugal, e ſuas conquiſtas: ſeus elogios. pag. 517. e ſeg.

A dos Padres Agonizantes de Portugal, quem a fundou no ſitio da Tomina do Alem-Tejo. pag. 404.

Conquiſtas. As que ſe fizerão no tempo delRey Dom Manoel. pag. 483. e ſeg.

Conſelho. O de Eſtado, por quem, e quando foi inſtituido. pag. 35.

O de Guerra, quando ſe eſtabeleceo, e com que prehemenencias. pag. 474.

O da Fazenda como ſe governa, e quando teve hum unico Preſidente. pag. 545.

Dona Conſtança, Infanta de Portugal, Rainha de Caſtella, de quem foi filha, mulher, e mãy, ſuas tribulaçoens, morte, e revelaçaõ de ſe ter ſalvado. pag. 345. e ſeg.

Dona Conſtança, mulher do Infante Dom Pedro, depois Rey I. do nome. Sua morte, e jazigo. pag. 331.

Dom Conſtantino de Bragança, Conquiſta a Cidade, e Reyno de Jafanapatão. Acçaõ ſua heroica. pag 167. e ſeg.

Contenda. A que houve entre ElRey Dom Diniz, e ſeu irmaõ o Infante Dom Affonſo ſobre a ſucceſſaõ do Reyno. pag. 282.

Controverſias. As que houve na menoridade delRey D. Affonſo V. ſobre o governo do Reyno. pag 556. e ſeg.

Conventos. Quem fundou o de Agoas ſantas. pag. 296.

O de Alcobaça. pag. 444.

O de Saõ Franciſco de Alenquer. pag. 247.

O da Annunciada de Lisboa. pag. 354.

O meſmo ſegunda vez. pag. 485.

O dos Arrabidos de Torres Vedras. pag. 155.

O do Calvario de Evora. pag. 154. e quando ſe habitou. pag. 222.

O da Cartuxa de Evora. pag. 36.

O das Chagas de Villa Viçoſa. pag. 79.

O da Conceição das Deſcalças de Braga. pag. 18.

O de São Bento de Xabregas de Lisboa. pag. 429.

O de Saõ Domingos de Coimbra. pag. 346.

O da Coſta de Guimaraens. pag. 296.

O de Santo Eloy do Porto. pag. 305.

O da

O da Encarnaçaõ de Lisboa. pag. 154.
O novo no mesmo sitio. pag. 201.
O do Espinheiro de Evora. pag. 47.
O de Saõ João de Deos de Lisboa. pag. 18.
O de Saõ Jão Evangelista de Evora. pag. 389.
O de São João de Tarouca. pag. 444.
O de Bouro. pag. 129.
O dos Anjos de Religiosas de São Francisco em Madrid. pag. 519.
O do Louriçal de Religiosas de Santa Clara pag. 201.
O Real de Mafra, e quando, e com que grandeza. pag. 343. e 347.
O do Santo Christo do milagre de Santarem. pag. 155.
O de Nossa Senhora da Luz da Ordem de Christo. pag. 155.
O da Conceição, junto a Nossa Senhora da Luz. pag. 541.
O da Madre de Deos de Lisboa. pag. 354.
O dos Capuchos da Piedade de Villa Viçoza. pag. 79.
O de Santa Maria de Goyos pag. 296.
O de Santa Maria do Seixo. pag. 435.
O de Saõ Vicente de fóra de Lisboa. pag. 364.
O de Santa Cruz de Lamego. pag. 57.
O de Santa Cruz de Coimbra. pag. 444.
O de Saõ Francisco de Estremoz. pag. 247.
O das Religiosas de Sacavem. pag. 481.
O da Pena. pag. 485.
O do Mato. pag 485.
O de Santa Clara de Estremoz. ibid.
O de São Francisco do Pinheiro. Ibidem.
O de São Bento do Porto. ibid.
O de Santa Clara de Tavira. ibid.
O de Santo Antonio de Serpa. ibidem.
O de São Domingos de Monte-mor o novo. pag. 485.
O de Santa Catharina em Talaveira da Ordem de São Jeronymo. pag. 376.
O de Carmelitas Descalços em Bassorá. pag. 555.
Cortes. As que se fizerão no Reynado delRey Dom Sebastiaõ. pag. 480.
As que se celebrarão, em que foi jurado Principe successor o Infante Dom Affonso, depois Rey de Portugal VI. do nome. pag. 208.
As que se fizerão em Lisboa, em que foi jurado Principe successor de Portugal ElRey Dom João V. nosso Senhor. pag. 424.
Corpo. O que succedeo com o de hum escomungado. pag. 89.
Coruche. Quem a conquistou aos Mouros. pag. 443.
Cosme de Lafetá. Enveste com grande valor a inexpugnavel Fortaleza do Morro. pag. 87.
Cosme de Magalhaens, Jesuita: suas composiçoens, e morte. pag. 150.
Costa de Guiné. Quem mandou arrazar nella huma Fortaleza, que tinhão feito os Armadores Francezes. pag. 205.
Coulaõ. Sendo citiada a nossa Fortaleza por ElRey de Travancor, e outros Principes, Dom Jorge de Castellobranco os faz retirar com grande destruição. pag. 542.
Cruz. A que appareceo ao Exercito Portuguez na conquista

 de

de Alcacere do Sal. pag. 41.
A que se descobrio em Meliapor, e os prodigios, que nella se virão. pag. 506. e seg.
Quando, por quem, e com que solemnidade se benzeo a Cruz para a Capella mòr da nova Igreja do Real Convento de Mafra. pag. 344.
Custodia. A que deu ElRey D. Manoel ao Convento de Belem, do primeiro ouro, e pedras preciosas, que Vasco da Gama trouxe da India. pag. 2.

D

Dabul. Cidade maritima na Costa do Malavar, muito poderosa, he entrada, e destruida por Dom Francisco de Almeida, Vice-Rey da India. pag. 558.
Tambem foi entrada, e reduzida a cinzas pelo famoso Dom João de Castro. pag. 491.
Saõ Damazo. Portuguez. Quando foi elevado ao Summo Pontificado. pag. 59.
Suas admiraveis acçoens, virtudes, fundaçoens, edificios, compoziçoens, morte, e jazigo. pag. 471. e seg.
Decreto notavel de ElRey Dom Diniz. pag. 541.
Delinga. Que Portuguez foi Lente de Prima desta Universidade. pag. 123.
Dente. Veja-se Dom Constantino de Bragança. pag. 167. e seg.
Desafio. O que teve na Palestina Ruy da Silva com hum Turco, ao qual estalou entre os braços, e lhe fez saltar os olhos fóra. pag. 272.
O que teve Filippe de Affonseca, mancebo de dezoito annos, com hum valeroso, e arrogante Mouro, a quem matou, e cortou a cabeça com o alfange do mesmo Mouro. pag. 522.
Dezembargo do Paço. Que Rey o instituio. pag. 238.
Desposorios. Os do Infante Dom Affonso, depois Rey IV. do nome com a Infanta Dona Brites de Castella. pag. 46.
Os de Dom Fernando IV. de Castella com a Infanta Dona Constança, filha delRey Dom Diniz. ibidem.
Os primeiros da Infante de Portugal Dona Isabel, filha delRey Dom Manoel com o Emperador Carlos V. pag. 274.
Os do Duque de Bragança D. João I. com a Senhora Dona Catharina. pag. 458.
Os do Principe do Brazil Dom Jozè N. S. com a Infanta de Castella Dona Marianna Victoria, filha delRey Filippe V. pag. 546. e seg.
Deusadeo Martins. Defende com grande valor a Praça de Monção citiada pelos Castelhanos, em auzencia de seu marido. pag. 146.
De que modo perpetuou a mesma Praça a sua memoria. pag. 147.
Dom Diniz, Rey de Portugal. Onde, e quando naceo. pag. 150.
Que discordias teve com seu irmaõ o Infante Dom Affonso sobre a successaõ do Reyno. pag. 481. e seg.
Passa hum notavel decreto. pag. 541.
Ajusta pazes com ElRey Dom Fernando IV. de Castella. pag. 46.
Dio. Lança Nuno da Cunha os pri-

primeiros fundamentos à Fortaleza desta Ilha. pag. 363.
Com esta noticia partio do Oriente Diogo Botelho para o Occazo; e quando, e de que modo. pag. 2. e seg.
He citiada por mar, e terra. pag. 100. e seg.
Valor grande de sette soldados na mesma occasiaõ, e prodigio notavel depois da sua morte. pag. 101.
Proezas memoraveis que obraraõ homens, e mulheres. pag. 132. e seg.
Refere-se o estupendo valor de hum mancebo de dezanove annos. pag. 134.
Prosegue-se o mesmo citio com as mesmas gloriosas acçoens, e se retirão os Mouros, e Turcos, que a citiavão. pag. 275. e seg.
Segundo citio da mesma Fortaleza, sendo o seu Capitão Dom João Mascarenhas, com acçoens memoraveis dos defensores, que soccorre o famoso Governador da India Dom João de Castro, e alcança huma gloriosissima vitoria. pag 321. e seg.
Dom Diogo, Infante de Castella, jurado Principe de Portugal, sua morte. pag. 82.
Dom Diogo Alveres de Brito, Prior mòr de Guimaraens, Bispo de Evora, Arcebispo de Lisboa. Sua morte. Refere-se o que succedeo com o corpo morto de hum escommungado. pag. 89.
Diogo Alveres. Foi o primeiro povoador da Bahia de todos os Santos; sua grande descendencia. pag 275.
Fr. Diogo de Santa Anna Eremita de Santo Agostinho: Missionario na Persia; grandes conversoens, que fez. pag. 242.
Dom Diogo da Annunciação Justiniano, da Congregação do Evangelista, Bispo da Serra, Arcebispo de Cranganor, Coadjutor de Evora, suas letras, composiçoens, morte, e jazigo. pag. 255. e seg.
Diogo da Azambuja. Com grande industria, e valor conquista a Cidade de C,afim. pag. 83. e seg.
Diogo Botelho. Portentosa navegação, que fez em huma Fusta, do Oriente ao Occazo. pag. 3.
Diogo de Brito de Carvalho. Suas letras, composiçoens, e lugares, que teve. pag. 495.
Diogo de Couto. Mathematico, Geografo, e historiador da India, que obras compoz, e onde faleceo. pag. 469. e seg.
Diogo Gonçalves, da Congregaçaõ do Evangelista, suas occupaçoens, e virtudes, e onde faleceo. pag. 300. e seg.
Diogo de Gouvea. Lente de Prima, e Reytor da Universidade de Pariz. pag. 459.
Diogo Henriques de Vilhegas. Sua erudição, e livros que compoz. pag. 169.
Diogo Lopes de Siqueira. Descobre a Cidade de Malaca. pag. 102.
Diogo Lopes de Sousa, Conde de Miranda, lugares, que teve, sua erudiçaõ, morte, e sepultura. pag 545. e seg.
Diogo Lopes, Alcaide de C,afim. Que fez em huma sahida, e que acção celebrada fizerão huns Cavaleiros na mesma occasião. pag. 363. e seg.
Diogo Mendes de Vasconcellos. Suas letras, virtudes, composiçoens, e sua morte. pag. 534.

Dom

Dom Diógo Ortiz de Vilhegas. Foi o primeiro Bispo de Saõ Thomé. pag. 284.
Diogo de Paiva de Andrade; Varão egregio, que obras compoz. pag. 425.
Diogo de Paiva de Andrade. Sobrinho do antecedente, suas compoziçoens. pag. 523.
Dom Frey Diogo da Silva, Bispo de Ceuta, primeiro Inquisidor Geral, Arcebispo de Braga. pag. 435.
Diogo Soares de Mello, com duas pequenas velas que tinha, concorreo para a vitoria, que se alcançou dos Achens. pag. 448.
Fr. Dionisio dos Anjos. Eremita de Santo Agostinho, Confessor delRey Dom João IV. Bispo nomeado do Algarve. pag. 382.
Discordias. As que houve entre ElRey Dom Diniz, e seu irmaõ o Infante Dom Affonso. pag. 481. e seg.
Ditos memoraveis. O que disse a Emparatriz de Alemanha Dona Leonor, Infanta de Portugal, aos Medicos, que a aconselhavão uzasse de vinho. pag. 9.
O que disse Dom Vasco da Gama Vice-Rey da India, no tremor que se sentio em toda a Armada, procedido de hum tremor da terra pouco distante. pag. 29.
Seis ditos delRey Dom Filippe II. de Castella, e I. de Portugal. pag. 66. e seg.
Dous notaveis do Duque de Bragança Dom Theodozio I. pag. 78. e seg.
Dous excellentes do Doutor eximio Francisco Soares. pag. 93.
Hum com discreta aplicaçaõ do Arcebispo de Braga Dom Fernando da Guerra. pag. 95.
Hum do Padre João da Fonseca. pag. 118.
O generoso de hum soldado. pag. 113.
Outro galante de Dom Antonio de Ataide, primeiro Conde da Castanheira. pag. 143.
O que disse o Veneravel Padre Fr. Bartholomeu do Quental ao Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas. pag. 191.
O que disse João Sanches a ElRey Dom Fernando. pag. 215. e seg.
Muitos delRey Dom João II. pag. 229. até 238.
Dous do Autor deste Anno Historico, depois de ouvir dous Prégadores. pag. 288.
Hum do Padre Pedro da Fonseca. pag. 297.
Outro delRey Dom Sebastião. pag. 314.
Hum do Cardeal Dom Jorge da Costa. pag. 317.
Dous do Padre Luiz Alveres com picante acomodaçaõ na prezença delRey Filippe II. de Castella, e do Cardeal Alberto. pag. 381.
Outro com semelhante aplicação de Affonso de Albuquerque. pag. 390.
Hum do Infante Dom Luiz, filho delRey Dom Manoel. pag. 398.
O que disse a ElRey de Marrocos o Duque de Bragança D. Theodosio II. do nome, sendo de onze annos. pag. 406.
O que disse o mesmo Duque a ElRey Dom Filippe I. de Portugal, naõ lhe aceitando merces, que lhe offerecia. pag. 408.
O que disse não querendo aceitar o dote da Duqueza sua mulher. pag. 408.

O

O que disse Dom Andrè de Almada a hum estudante. pag. 411.
O que disse Manoel Lopes em huma batalha naval, dizendose, ser morto o Capitaõ da sua Não, que era seu pay. pag. 441.
O que disse hum Fidalgo Castelhano, que assistia em Lisboa, quando foi acclamado ElRey Dom João IV. pag. 451.
O que dizia ElRey Dom Manoel da honra dos Portuguezes. pag. 486. e seg.
Hum admiravel, e verdadeiro, que disse o famoso Affonso de Albuquerque. pag. 499.
O que disse o mesmo Albuquerque em outra occasiaõ. pag. 545
O que disse Martim de Tavora a Gonçalo Vaz Coutinho, depois de o livrar de hum grande perigo. pag. 543.
O que de si dizia o Veneravel Fr. Luiz de Granada. pag. 567.
Disthico. Galante o que de repente fez o Poeta laureado Marçal de Gouvea. pag. 352.
Dizimo. O dos tributos de Africa, quem o concedeo ás Igrejas das suas Fortalezas. pag. 483.
Dom Domingos Jardo. Bispo de Evora, e de Lisboa; Estimaçoens que teve; E hospital que fundou; e successo que teve com sua mãy. pag. 496. e seg.
Dom Duarte, Rey de Portugal quando naceo. pag. 264. e seg.
Quando, e com quem cazou. pag. 85. e seg.
Quando morreo, suas acçoens, e compoziçoens, e filhos que teve. pag. 37. e seg.
Dom Duarte. Infante de Portugal, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria, onde, e quando naceo, pag. 29.
Com quem cazou; que filhos teve; suas inclinaçoens, e virtudes; predisse a sua morte; e quando foi, e onde jaz. pag. 192. e seg.
Dom Duarte. Filho dos Infantes Dom Duarte, e Dona Isabel; Condestavel de Portugal, teve vida inculpavel, e morte preciosa. pag. 403. e seg.
Dom Duarte. Filho natural delRey Dom João III. Arcebispo de Braga, seus elogios, morte e jazigo, e Epitafio. pag. 320.
Dom Duarte. Infante de Portugal, Irmão delRey Dom João IV. Militou em Alemanha com grande valor, e estimação. Sua prizaõ, e morte, e elogio. pag. 10. e seg.
Duarte de Albuquerque Coelho. Marquez de Basto, Conde, Senhor, e Capitão de Pernambuco, seu valor, bellas letras, e occupaçoens, que teve. pag. 91.
Duarte Coelho de Albuquerque. Ajusta paz, e comercio com ElRey de Sião. pag. 396.
Em premio de seus grandes serviços lhe deu ElRey Dom Joaõ III. a Capitania de Pernambuco, onde, não obstante a resistencia dos Gentios, deu principio à Villa, depois Cidade de Olinda, Capital da Provincia. pag. 98.
Duarte de Melo. Com poucos Portuguezes, entra, e arraza a poderosa Fortaleza de Muar com grande gloria sua. pag. 311. e seg.
Dom Duarte de Menezes, filho de Dom Pedro de Menezes,
Gover-

Governador da Praça de Ceuta, com mais tres Cavalleiros ſahio a pelejar com os Mouros; mata a Cide Talpa ſeu Capitaõ; livra a ſeu cunhado Dom Fernando de Noronha; e faz retirar todos os infieis. pag. 31. e ſeg.
Rendida que foi a Praça de Alcacer Seguer, o nomeou ElRey Dom Affonſo V. Capitaõ della. pag. 192. e a defende valeroſomente do primeiro cerco, que lhe poz ElRey de Fez, e o faz retirar com granpe perda. pag. 543. e ſeg.
Veneravel Fr. Duarte Travaſſos. Dominico, padeceo martirio, quando eſtava prégando contra a falſidade dos idolos. pag. 124.
Ducado. Deſmembra-ſe o de Guimaraens da Caſa de Bragança, e porque. pag 76.
Dona Dulce, Rainha de Portugal. De quem foi filha, mulher, e mãy, quando morreo, e onde eſtá ſepultada. pag. 1.
Duque. Quem foi o primeiro, que teve eſte titulo em Portugal. pag. 463.

E

E*Cla*, Rey Mouro de Lamego, por quem foi vencido, e porque motivo continua o Reynado. pag. 251.
Elvas. Quem conquiſtou eſta Cidade aos Mouros. pag. 443.
He citiada pelos Caſtelhanos, e valeroſamente defendida pelos Portuguezes. pag. 208. e ſeg.
Dona Elvira Maria de Vilhena, Condeça de Pontevel. Seu retiro depois de viuva, obras pias que fez; foi fundadora da Igreja de N. Senhora da Encarnaçaõ de Lisboa. pag. 36. e 565. e ſeg.
Epidemia. Graſſando huma em Lisboa, naõ quiz ſahir da meſma Cidade ElRey D. Joaõ V. noſſo ſenhor. pag. 202.
Epigrama. O que ſe fez a huma eſtampa do Infante Dom Duarte, Irmaõ delRey Dom Joaõ IV. pag. 11.
Epitafio O de Dona Bernarda Ferreira de Lacerda. pag. 117. e ſeg.
O que ſe mandava pôr Dona Feliciana de Milaõ. pag. 149.
O da Marqueza de Elche, filha do Duque de Bragrança Dom Jayme. pag. 182.
O do Beato Pedro Neglez, Portuguez pag. 171.
O de S Pedro de Rates. pag. 175.
O delRey Dom Joaõ IV. de Portugal. pag. 305.
O do ſenhor Dom Duarte, filho delRey Dom João III. pag 320
O de Salvador Ribeiro de Souſa. pag. 440.
O de Diogo de Couto. pag. 470.
O de Lourenço Pires de Carvalho. pag. 500.
O do Padre Meſtre Franciſco de Santa Maria, Autor deſte *Anno Hiſtorico* pag. 295.
Emprezas. As do Duque de Bragança Dom Jayme. pag. 74. e ſeg.
Enterro. O delRey Dom Pedro II. pag. 475. e ſeg.
Entrada A da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, mulher delRey Dom João V. noſſos ſenhores em Lisboa. pag. 248. e ſeg.
A publica que fizeraõ os meſmos Reys do Paço a Cathedral. pag. 527. e ſeg.
A do Cardeal Alexandrino em Por-

Portugal. pag. 431.
Entrega. A do Infante Dom Duarte, Irmão delRey Dom João IV. pelos Alemaens aos Castelhanos. pag. 10. e seg.
S. *Espinela.* Religiosa do Mosteiro de Arouca. pag. 270.
Eremitas de S. Agostinho. Quem fundou a sua Religião em Portugal. pag. 552.
S. *Ermenegildo*, Monge de muitas virtudes, e milagres. pag. 313.
Esmolas. As que fazia Santa Thereja de Ourem. pag. 7. e seg.
As muitas, e grandiosas delRey Dom João V. nosso senhor. pag. 201. e seg.
As que fazia D. Jayme IV. Duque de Bargança. pag. 75. e seg.
Dom Estevaõ Brioso de Figueiredo, foi o primeiro Bispo de Pernambuco. pag. 343.
Veneravel Fr. Estevaõ da Purificaçaõ. Carmelita, quando faleceo. pag. 347.
Estevaõ Rodrigues de Castro, Lente de Medicina, foi muito erudito. pag. 513.
Esquadras Navaes. As que mandou ElRey Dom João V. nosso senhor em soccorro da Igreja, e dos Venezianos. pag. 205.
Evangelho. O meteo em verso S. Juvenco, Portuguez. pag. 45.
S. *Evasio.* Seu martirio. pag. 418.
S. *Eufemia.* Seu martirio, e aparecimento. pag. 419.
S. *Eulalia.* Maravilhas no seu martirio, e depois delle. pag. 467. e seg.
Evora. Industria, com que Giraldo Giraldes tomou esta Cidade. pag. 415. e seg.
Quando se erigio em Metropolitana a sua Cathedral, e quem foi seu primeiro Arcebispo. pag. 90.
Quando teve principio a sua *Universidade.* Veja-se esta palavra.
Excomungado. No corpo de hum succedeo hum notavel caso. pag. 89.
Exercito. De que poder constava o com que ElRey de Castella citiou Lisboa. pag. 11.
O grande, e luzido, que por mar, e terra poz com muita promptidão ElRey Dom João V. nosso senhor. pag. 205.

F

F *Acçaõ* militar em Africa. pag. 223.
Fabricas. Quem mandou fazer as das sedas, telas, tessùz, e estofos de ouro, e prata; as de vidros, marroquins, e atanados; As de papel, da polvora, e outras muitas. pag. 204.
Santa Fara. Virgem Religiosa. pag. 453.
Santa Fé. Portugueza. Seu martirio. pag. 138.
Federico III. Emperador de Alemanha, marido da Emperatriz Dona Leonor, Infanta de Portugal. Quando morreu, que annos imperou, e virtude que teve. pag. 10.
Dona Feliciana de Milaõ, Abbadeça do Mosteiro de Odivellas: sua erudição, morte, e Epitafio que mandou pôr na sua sepultura. pag. 148. e seg.
Ferrara. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 122.
Dom Fernando, Rey de Portugal, onde, e quando naceo. pag. 264.
Quando começou a reinar, seu Caracter, falecimento, e jazigo. 214. e seg.

Dom Fernando, Infante de Portugal, filho dos Reys de Portugal Dom João I. e Dona Filippa, quando nasceo. pag. 105.
Quando foi cativo, e entregue em refens aos Mouros; pag. 176. e seg.
Dom Fernando, Infante de Portugal, filho delRey Dom Duarte, seu nascimento. pag. 347.
Quando conquistou, e arrazou a Cidade de Anfa, ou Anafe em Africa. pag. 352.
Que Ducados, Cargos, e filhos teve, seu elogio, falecimento, e jazigo pag 69. e seg.
Dom Fernando Infante de Portugal, filho delRey Dom Manoel, Duque da Guarda, e Trancozo; com quem cazou; sonho notavel, que teve; seu falecimento, e jazigo. pag. 307.
Dom Fernando, Infante, filho delRey Dom Filippe II. de Portugal, Cardeal, Administrador do Arcebispado de Toledo, Dom Prior do Crato, Abbade Comendatario de Alcobaça, Capitão General de Flandes, onde faleceo. pag. 314.
Dom Fernando da Guerra, Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, suas illustres acçoens. pag. 94. e seg-
Dom Fernando de Menezes, segundo Conde da Ericeira, suas occupaçoens, composiçoens, e bellas letras. pag. 399.
Dom Fernando de Noronha, seu valor em hum combate com os Mouros. pag. 31. e seg.
Fe nam Gonçalves. Toma por assalto a Cidade de Beja. pag. 415.
Fernam Penteado. Valor memoravel, que teve na defensa de D o. pag. 133.
Fernam de Sousa de Gouvea, Governador de Angola vence, e mata ao Rey de Matamba, e lhe cativa trez filhas, que depois de convertidas tiverão varias fortunas. pag. 367. e seg.
Festas. As magestosas, e successivas nos Desposorios do Principe Dom Affonso, filho delRey D. João II. com a Infanta Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos. pag. 399. e seg.
As que se fizerão pela Canonização de Santa Maria Magdalena de Pazi no Convento do Carmo de Lisboa. pag 82. e seg.
As que houve em Lisboa na vinda da Rainha Dona Maria Anna de Austria, mulher delRey Dom João V. N. Senhor pag. 250.
As com que foi recebido em Lisboa ElRey Dom Joaõ IV. pag 450. e seg.
Dona Filippa. Infanta de Portugal, filha delRey Dom Duarte, seu nascimento. pag 396.
Dona Filippa de Vilhena, Condeça de Atouguia, como se houve na Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV. pag. 423.
Dom Filippe, Principe de Castella, filho do Emperador Carlos V. ajusta-se o seu contrato matrimonial com a Infanta Dona Maria, filha delRey Dom Joaõ III. de Portngal. pag. 420.
Sobido ao trono, teve o Epiteto de Prudente; suas industrias, vigilancia, e conhecimento dos negocios, e vassallos; celebres ditos seus; não teve validos; quantas vezes cazou, e que filhos teve; usurpou o Reyno de Portugal; quando, e onde morreo. pag. 66. e seg.
Dom Filippe, III. Rey de Portugal, e IV. de Castella, que tempo reinou, e quando morreo. pag. 28.

Filippe da Fonseca, em idade de dezoito annos aceita o desafio de hum valeroso Mouro, e depois de o matar lhe corta a cabeça. pag. 522.
Dom Fr. Filippe da Rocha, da Ordem da Santissima Trindade, Bispo de Madaura, Coadjutor de Evora, Varão doutissimo. pag. 225.
Fingimento. O de hum homem vil, que dizia ser ElRey Dom Sebastião; castigo que teve, e tambem humReligioso,a quem enganou, e este a huma Freira. pag. 186. e seg.
Fome. A extraordinaria, que padeceo Lisboa no citio, que lhe poz ElRey Dom João I. de Castela. pag. 12.
Fortaleza. A de Calecut se defende, sem esperança de soccorro, de hum citio de mais de noventa mil combatentes, com grande valor de Dom Joaõ de Lima, e de seus trezentos soldados. pag. 98. e seg.
A de Chaul: Veja-se *Chaul.*
A de Cochim: Foi a primeira, que os Portuguezes tiverão na India. pag. 97.
A de Dio: Veja-se *Dio.*
A de Onor. He ganhada, depois de muitas resistencias, pelo Vice-Rey Dom Luiz de Ataide. pag. 386.
A de Ormuz. citiada dos infieis, mas sem effeito. pag. 65.
A de Muar, he valerosamente tomada por Duarte de Melo. pag. 311. e seg.
As que fundou ElRey Dom Manoel. pag. 485.
As que fundou, e arrazou El-Rey Dom João V. pag. 205.
Saõ Francisco, Patriarca dos Menores. Entra em varias terras de Portugal; Préga em Bragança, onde fundou hum Convento pag. 131. e seg.
Dom Francisco, Rey de Angola, he vencido em huma batalha pelos Portuguezes. pag. 14. e seg.
Dom Francisco de Almeida, Vice-Rey da India, toma Panane, e juntamente huma Armada do Camori. Golpe fatal, que nesta occasiaõ deu Dom Lourenço de Almeida. pag. 224. e seg.
Entra, e arraza a rica Cidade de Dabul, na Costa do Malavar. pag. 558.
Dom Francisco de Eça. Capitaõ de poucas velas ganha huma memoravel batalha a huma grossa Armada dos Achens. pag. 448. e seg.
Dom Francisco Manoel de Melo. Seu elogio. pag. 164.
Dom Francisco de Menezes, Capitão de Baçaim, com poucos Portuguezes desbarata, e vence a dez mil soldados do Nizamaluco. pag. 40.
Dom Francisco de Portugal, primeiro Conde de Vimioso, chamado o *Cataõ Portuguez*, suas acçoens, virtudes, morte, e jazigo. pag. 458. e seg.
Dom Francisco de Sotto mayor, Conego Regular de Santo Agostinho, Bispo de Targa, nomeado de Lamego, e Arcebispo de Braga. pag. 285. e seg.
Dom Francisco Childe Rolim de Moura. Senhor da Azambuja, suas letras, e compoziçoens. pag. 326.
Dom Francisco de Santa Maria. Conego Secular da Congregaçaõ de Saõ João Evangelista, Bispo de Fez, Coadjutor de Braga, suas acçoens, virtudes, e opi-

e opinião com que faleceo. pag. 24. e seg.
Dom Francisco Xavier Joze de Menezes. Conde da Ericeira, seu caracther, e elogio. pag. 523 e seg.
São Francisco Xavier. Suas maravilhosas acçoens no Oriente, sua morte, e tresladação de seu corpo incorrupto. pag. 426. e seg.
Notavel profecia, que fez a Pedro Velho. pag. 427. e seg.
No meyo de hum Sermão, que prégava em Malaca revela a vitoria, que naquelle instante conseguira a Armada Portugueza. pag. 449 e seg.
Veneravel Padre Francisco Soares Granatense, Jesuita, Doutor eximio, e eminente em sciencias, virtudes, e nos muitos livros que compoz. Quando, e de que idade morreo. pag 92. e seg.
Francisco de Santa Maria, Conego da Congregaçaõ do Evangelista, Autor deste *Anno Historico*; Que mais livros compoz; Que occupaçoens, e virtudes teve, seu carácther, elogio, falecimento, e epitafio. pag. 287. e seg.
Francisco de Melo, e Torres, primeiro Conde da Ponte, e Marquez de Sande, suas occupaçoens militares, e politicas, excellentes partes, e letras, e desgraçada morte, que teve por erro. pag. 455.
Francisco de Albuquerque funda a Fortaleza de Cochim, a primeira, que os Portuguezes tiverão na India. pag. 97.
Francisco Cordeiro: de que idade faleceo. pag. 267.
Fr. Francisco da Gata: Leigo Franciscano, suas penitencias, profecias, e morte. pag 81.
Francisco Leitaõ, Jesuita, livros que compoz, e morte que teve. pag. 42.
Francisco de Miranda Henriques, Consegue huma memoravel vitoria naval do Achem no mar de Malaca. pag. 340. e seg.
Fr. Francisco da Natividade, Chamado o *Latino*. Carmelita, suas occupaçoens, e compoziçoens, e morte. pag. 174.
Francisco Rodrigues Lobo. Poeta insigne, suas obras, e morte no rio Tejo pag. 180.
Francisco de Sá de Miranda. Chamado o *Plataõ Portuguez.* Seu nacimento. pag 246.
Francisco de Santa Thereza, Conego da Congregaçaõ do Evangelista, Doutor Theologo, Missoens, e livros, que compoz. pag. 349 e seg.
Fr. Francisco dos Santos. Primeiro Noviço Professo da Reforma Carmelitana de Portugal, sua morte com opiniaõ de Santo. pag. 324 e seg.
Freguezia da Encarnaçaõ de Lisboa, quem edificou a sua Igreja. pag. 566.
Saõ Fructos, insigne em virtudes, e milagres pag. 224.
Saõ Fructuozo, Abbade, viveo, e morreo com grande fama de santidade. pag 317. e seg.
Dom Fuas Roupinho. Successo milagroso que teve. pag. 54.
Funchal. Successo tragico nesta Cidade com o desembarque repentino, que nella fizeraõ os Piratas Ugonotes Francezes. pag. 126. e seg.
Fundadores. Da Congregação de São João Evangelista. pag. 61.
Da Congregaçaõ do Oratorio em Por-

Portugal. pag. 517.
Da Congregaçaõ dos Clerigos Agonizantes em Portugal. pag. 404.
Das Ordens Militares de Aviz, e da Ala. pag. 444.
Da Ordem de Saõ Lazaro em Roma. pag. 472.
Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho em Portugal. pag. 552.
Da Ordem Terceira de S. Domingos em Lisboa. pag. 470.
Do Cellegio dos Meninos Orfaõs do Porto. pag. 139.
Do Collegio da companhia de Milaõ. pag 560.
De Varios *Conventos*. Veja-se esta palavra.
De varias *Igrejas*. Veja-se esta palavra.

G

Gabriel Pacheco. Acçaõ que fez no citio de Dio. pag. 276.
Gabriel Pereira de Castro. Famoso Jurisconsulto, que lugares teve, e que obras compoz. pag. 132.
Gabriel Soares de Sousa descobre a Provincia de São Francisco na America. pag. 132.
Gafanhotos. Apparecem immensos sobre Lisboa. pag. 247.
Outra grande praga delles sobre a mesma Cidade. pag. 312.
Gandia. Que Portuguez foi Lente desta Universidade. pag. 122.
Dom Gaspar Barata. Primeiro Arcebispo da Bahia. pag. 343.
Dom Fr. Gaspar dos Reys, Dominico, Bispo Coadjutor, e Governador do Arcebispado de Evora; Elogio, que lhe fez o Papa. pag. 495.
Gaspar de Sousa. Valor, e acçoens, que obrou no citio de Dio. pag. 133.
Santa Genebra. Seu glorioso martirio. pag. 268.
Saõ Gens, Bispo de Lisboa, seu martirio com alguns Companheiros. pag. 159.
Dom Gil Martins, Mestre da Ordem Militar de Aviz, e o primeiro da Ordem Militar de Christo. pag. 331.
Ginga, Rainha de Angola. Vejase *Dona Anna*.
Gil Paes. Valor, que teve na defensa do Castello de Torres Novas. pag. 217.
Dom Gilberto. Foi o primeiro Bispo de Lisboa, depois de expulsos os Mouros. pag. 226.
Saõ Giraldo. Monge de Saõ Bento, Arcebispo de Braga, quando faleceo, e onde jaz. pag. 438.
Giraldo Giraldes, chamado *Sem pavor*, com que industria, e valor tomou aos Mouros a Cidade de Evora. pag. 415. e seg.
Goa. Conquista segunda vez esta Cidade Affonso de Albuquerque, e a faz Metropoli das Conquistas Portuguezas na India. Sua breve descriçaõ. pag. 390. e seg.
O que obrou o mesmo Governador sobre huma pedra, em que quiz gravar os nomes dos Fidalgos, que se acharão naquella conquista. Ibidem.
Quando se erigio a Cathedral da mesma Cidade, e quem foi seu primeiro Bispo. pag. 284.

Santa Godinha, Abbadeſſa do Moſteiro de Baſto da Ordem de Saõ Bento, Tia de Santa Senhorinha, quando mormorreo. pag. 116.

Golpe. O extraordinario, que deſcarregou ſobre hum Mouro Dom Lourenço de Almeida. pag. 224. e ſeg.

Saõ Gonſalvo. Abbade do Moſteiro de Santa Maria de Junhas da Ordem de Saõ Bento. Quando faleceo, e com que prodigios. pag. 151. e ſeg.

Gonçalo Falcaõ. Levando-lhe a cabeça huma bala, ficou o corpo em pé por largo eſpaço. pag. 133.

Beato Frey Gonçalo de Lagos, Eremita de Santo Agoſtinho, Padroeiro de Torres Vedras, ſua morte, e jazigo. pag. 171.

Gonçalo Mendes Zacoto. Capitão de C,afim, e Azamor, ſeu valor, e diſciplina militar, e morte. pag. 295. e ſeg.

Gonçalo Vaz de Azevedo. Foi o primeiro Marichal do Reyno. pag. 220.

Governador. He chamado para Governador de Portugal o Infante Dom Affonſo, Conde de Bolonha, reinando ſeu irmaõ ElRey Dom Sancho II. pag. 23. e ſeg.

Governo. Do de Portugal toma poſſe o Infante Dom Pedro na menoridade de ſeu ſobrinho ElRey Dom Affonſo V. e com que controverſias. pag. 556. e ſeg.

Renuncía o meſmo Governo ElRey Dom Affonſo VI. pag. 379.

Dona Garcia. Filha delRey de Matamba, depois de cativa, e convertida, foi morta em Angola pelos Portuguezes por traidora contra o Eſtado. pag. 367. e ſeg.

Gramatica A ſua Arte Latina, compoſta pelo Padre Manoel Alveres pag 559.

Grandes da Corte. Saõ os Principaes da Santa Igreja Patriarcal pag 535.

Graõ Meſtre de Malta. O foi Luiz Mendes de Vaſconcellos. pag. 238.

Tambem o foi Dom Antonio Manoel de Vilhena. pag. 478. e ſeg.

Guarda dos Soldados. Quem inſtituio a dos Archeiros, e Ginetes. pag 238.

A de Camera, quem a teve. pag. 487.

Guerra. Preparaçoens, que fez ElRey Dom Sebaſtião para a de Africa, com repugnancia de ſeus Vaſſalos. pag. 313. e ſeg.

A que teve Fernão de Souſa, Governador de Angola com ElRey de Matamba, e depois com huma filha ſua. pag. 367. e ſeg.

Frey Guilherme de Portugal, Franciſcano, pacificou huma guerra civil na Cidade de Pergamo, cujos moradores ainda fazem por aquelle motivo huma prociſſaõ annual em acção de graças. pag. 538.

Guimaraens. Neſta Villa ſe inſtituio huma celebre Academia. pag. 433.

Na meſma Villa floreceu de repente huma Oliveira ſeca. pag. 34.

A ſua Collegiada faz competencia com as Cathedraes. Ibidem.

Dona Guiomar Coutinho, Condeça

deça de Marialva, mulher do Infante Dom Fernando, filho delRey Dom Manoel, ſuas afflicçoens, morte, e ſepultura. pag. 465.

Dona Guiomar Coutinho de Lancaſtre: Faleceo em grande idade, e juizo perfeito. pag. 386.

H

HElena Peres, ſeu valor no citio de Monçaõ. pag. 145.

Dom Henrique, Conde, e Senhor de Portugal, tronco dos ſeus glorioſos Reys; de quem foi filho, com quem cazou, que filhos teve. Suas emprezas, vitorias, viagens, acçoens pias, e generoſas, morte, e jazigo. pag. 271. e ſeg.
Venceo a Ecla Rey Mouro de Lamego: Acçaõ ſua generoſa. pag. 251.

Dom Henrique, Infante de Portugal, filho dos Reys Dom Sancho I. e Dona Dulce. pag. 457.

Dom Henrique, Infante de Portugal, filho dos Reys Dom Joaõ I. e Dona Filippa, Duque de Vizeu, ſuas virtudes, occupaçoens, e noticias das ſciencias, deſcobrimentos que mandou fazer de muitas terras, que cargos teve, e onde faleceo. pag. 328. e ſeg.

Dom Henrique, Infante de Portugal, filho dos Reys Dom Manoel, e Dona Maria he creado Cardeal. pag. 496.

Herege. Horrendo ſacrilegio, que hum fez em Lisboa. pag. 473.

Saõ Hermogenes. Seu martirio com outros companheiros. pag. 477.

Saõ Herotheo; Primeiro Biſpo de Segovia, converte-ſe em Athenas, e padece martirio em Heſpanha. pag. 131.

Holandezes. Principia a fazerlhes guerra, e a expulſalſalos de Pernambuco Joaõ Fernandes Vieira, o que conſeguio no eſpaço de trinta annos. pag. 265. e ſeg.

Homem. Hum de grande idade, e igual diſpoſiçaõ. pag. 377. e ſeg.

Hoſpital. Quem fundou, e dotou o das Caldas. pag. 354.
Quem o augmentou, e ornou a ſua Igreja com grande magnificencia. pag. 201.
O da Luz quem o fundou, e dotou. pag. 155.
O dos Meninos Orfaõs de Liſboa. pag. 247.
O Real de todos os Santos. pag. 238.
Incendio deſte Hoſpital. pag. 247.
Quantos Hoſpitaes acabou, e fez de novo ElRey Dom Manoel. pag. 485.

Hudiá. Cidade Capital do Reyno de Siaõ arvora nella Duarte Coelho hum Padraõ com as armas de Portugal, e eſtabelece paz, e comercio com o ſeu Rey. pag. 396.

I

JAfanápataõ. Reyno, e Cidade da Ilha de Ceilaõ, he poſta debaixo do jugo Portuguez por Dom Conſtantino de Bragança, Governador da India. pag. 167.

Dom Jayme, filho dos Infantes Dom Pedro, e Dona Iſabel he creado Cardeal. pag. 70.

Dom Jayme, Duque de Bragança, foi jurado Principe de Portugal. pag. 74.
Conquista em Africa as Praças de Azamor, Tite, e Almedina. pag. 8. e seg.
Occupaçoens que teve; privilegios que lhe concedeo o Papa Leaõ X. Obras que fez; suas virtudes, e acçoens; Quantas vezes cazou, e que filhos teve; sua empreza, morte, e jazigo. pag. 74. e seg.
Idacio Claro, Bispo de Merida, Escritor contra os Priscilianistas, sua morte. pag. 299.
Dona Jeronima de Carvalho. Teve vida inculpavel, penitente, prodigiosa, e contemplaçaõ altissima; quando morreo, e com que circunstancias. pag. 130.
Dom Jeronimo Mascarenhas, Bispo de Segovia, empregos que teve, e quantos livros compoz, e quando morreo. pag. 221.
Ignacio Mascarenhas, Jesuita, primeiro fundadôr da Congregaçaõ de Nossa Senhora da Boa morte. pag. 382.
Ignez do Espirito Santo. Religiosa do Convento da Esperança de Lisboa, quando faleceo com opinião de santidade. pag. 254. e seg.
Igreja. Quem fundou a de nossa Senhora da Encarnação, Freguezia de Lisboa. pag. 36.
Quem fez de novo a Igreja da Sé de Evora. pag. 34.
Quando se eregio em Metropolitana a de Evora, e quem foi seu primeiro Arcebispo. pag. 90.
A de Lisboa quando se eregio em Metropolitana, e quem foi seu primeiro Arcebispo. pag. 318.
A do Real Convento de Mafra, quando, porque motivo, por quem, e com que magnificencia se erigio, se benzeo, e com que solemnidade se lançou a sua primeira Pedra fundamental. pag. 343. e seg. 347. e seg.
Quando, e por quem se fez a sua solemnissima sagração. pag. 212. e seg.
Quando se lançou a primeira pedra à Igreja primeira de S. Vicente de fóra. pag. 364.
Quando se lançou a primeira pedra na de Nossa Senhora dos Martires de Lisboa. pag. 365.
Quem fundou a de São Pedro de Rates pag. 273.
Quem fundou as de São Pedro, e Santiago de Evora. pag. 35.
Quem fundou a de São João de Deos na casa em que nasceo o mesmo Santo em Monte mòr o novo. pag. 44.
Quem fundou a de Santo Eloy do Porto, de Conegos seculares, e por quem, e com que solemnidade se lançou a sua primeira pedra. pag. 305.
Quando, e com que solemnidade se fundou a de Santa Cruz de Lamego, tambem de Conegos seculares do Evangelista. pag. 57. e seg.
Santa Ildaura. Seu matrimonio, filhos, virtudes, Religiaõ, morte, e sepultura. pag. 518.
Ilha de Santa Catharina, Quem a mandou povoar. pag. 205.
Ilha de Santa Elena. Quem a descobrio. pag. 501.
Ilha da Madeira, successo tragico, que padeceo. pag. 126.
Ilha de S. Miguel, veja-se a palavra *Terremoto.*
Ilha das Cobras. Quem mandou fazer

fazer nella huma Fortaleza. pag. 205.
India. Quem deu principio ao ſeu deſcobrimento. pag. 237.
Onde recebeo ElRey Dom Manoel as primeiras noticias deſte deſcobrimento, e que alviçaras deu. pag. 47.
Indio. Hum natural de Bengala viveo quatro centos annos. pag. 319.
Incendio. Foi memoravel o das Tercenas de Lisboa. pag. 481.
O da Rua nova. pag. 562.
O do Hoſpital Real pag. 247.
O do Convento da Trindade. pag. 87. e ſeg.
O do Convento de São Franciſco da Cidade. pag. 417.
O do Palacio do Marquez de Valença. pag. 391.
Inquiſiçaõ. As trez do Reyno, quem as augmentou com rendas. pag. 203.
Invento. O da fabrica de navios de mil toneladas; o de poderem embarcaçoens menores jugar artelharia groſſa: o do Aſtrolabio para a navegaçaõ, quando forão deſcobertos pelos Portuguezes. pag. 237.
Dona Joanna, filha de Henrique IV. de Caſtella, deſpoſada com ElRey Dom Affonſo V. de Portugal, chamada a Excellente ſenhora. pag. 15. e ſeg.
Santa Joanna. Princeza de Portugal, filha delRey Dom Affonſo V. ſua trasladação. pag. 228.
Dona Joanna de Portugal, Marqueza de Elche, filha do Duque de Bragança Dom Jayme, foi virtuoſa Donzella, leal cazada, caſta viuva, zeloſa mãy, e piedoſa velha. pag. 182.
Dona Joanna. Infanta de Caſtella, filha do Emperador Carlos V. Princeza de Portugal, mulher do Principe D. Joaõ, filho delRey Dom João III. ſua entrada em Portugal. pag. 413.
Ficando viuva, retirou-ſe para Caſtella, que governou em auzencia de ſeu pay, obras, que fez, ſua morte, ſepultura, e epitafio. pag. 30. e ſeg.
Dona Joanna, filha delRey Dom Joaõ IV. ſendo Duque de Bragança, ſeu naſcimento. pag. 70.
Quando morreo, e onde foi ſepultada. pag. 346.
Joanna Maſcarenhas, de hum parto pare trez crianças; que criou ſó com o ſeu peito. pag. 453. e ſeg.
Joanna Vaz, chamada a *Filoſofa*, Poetiza, Meſtra da Infanta Dona Maria, foi huma das mulheres ſabias de Heſpanha. pag. 157.
Dom Joaõ, Infante de Portugal, filho dos Reys Dom Affonſo IV. e Dona Brites. pag. 88.
Dom Joaõ I. do nome Rey de Portugal, ſendo Meſtre de Aviz, antes de ſer Rey, mata ao Conde João Fernandes Andeiro; Induſtria, que uſou depois deſta morte. pag. 446.
Defende Lisboa do citio, que lhe poz ElRey Dom Joaõ I. de Caſtella. pag. 12.
Pela vitoria de Aljubarrota foi a pé render as graças a Noſſa Senhora da Oliveira de Guimaraens, e que offerta fez à meſma Senhora. pag. 34.
Que Pontifice o deſpenſou pa-

ra cazar-se, por ser Mestre de Aviz professo. pag. 553.

Dom João, filho delRey Dom Pedro I. e de Dona Ignez de Castro mata a sua mulher, e porque. pag. 547. e seg.

Dom João, Infante de Portugal, filho dos Reys Dom João I. e Dona Filippa, não aceita o governo do Reyno, na menoridade delRey Dom Affonso V. em obsequio de seu irmão mais velho o Infante Dom Pedro. Com quem casou, que filhos teve, sua morte, e sepultura. pag. 180. e seg.

Dom João II. Rey de Portugal. Sua primeira acclamação; e successo, que se seguio depois della. pag. 316. e seg.

Conserva o nome de *Principe perfeito*. Teve valor, magnanimidade, justiça, vigilancia, religião, piedade, discrição: Sua empreza, morte, e incorrupção do corpo; seus elogios. pag. 229. e seg.

Dom João III. He acclamado Rey. pag. 514. e seg.

Sentimento extremoso, que mostrou pelo horrendo sacrilegio, que hum herege fez em Lisboa. pag. 473. e seg.

Dom João, Principe de Portugal, filho delRey Dom João III. recebe as bençaõs nupciaes com a Princeza Dona Joanna, filha do Emperador Carlos V. pag. 458.

Dom João, Duque de Bragança I. do nome, celebra desposorios com a Senhora Dona Catharina, filha do Infante Dom Duarte, e neta delRey Dom Manoel. pag. 458.

Dom João IV. Rey de Portugal, sua gloriosa acclamação. pag. 420. e seg.

Sua chegada a Lisboa, e festas, com que he recebido. pag. 450. e seg.

Institue o Conselho de Guerra. pag. 474.

Sua segunda Acclamação. pag. 493.

Suas acçoens, beneficios, devoção, morte, jazigo, epitafio. pag. 303. e seg.

Dom João, Principe de Portugal, filho primogenito del-Rey Dom Pedro II. quando foi o seu bautismo. pag. 59.

Quando morreo. pag. 68.

Dom João V. Rey de Portugal, Nosso Senhor. Quando nasceo. pag. 199.

Quando foi bautizado. pag. 359. e seg.

Quando foi jurado Principe successor pelos tres Estados do Reyno. pag. 424. e seg.

Quando começou a reinar. pag. 465.

Quando foi acclamado Rey de Portugal. pag. 200.

Quando se despozou, e cazou com a Rainha Dona Marianna de Austria, Nossa Senhora. pag. 200. e 249. e seg.

Quando fez, com a Serenissima Rainha sua mulher, entrada publica em Lisboa. pag. 527. e seg.

Que filhos teve. pag. 200.

Titulos, que creou de novo. Ibidem.

Moedas varias de ouro, que de novo mandou bater. Ibidem.

Quando, e com que rendas, honras, e preheminencias fez erigir, e exaltar a Igreja Patriarchal de Lisboa, e as ordens das suas dignidades. pag.

pag. 200. 470. 490. 534. e ſeg.

Quando, e com que grandezas, e magnificencias fundou o Real Convento de Mafra. pag. 343. 347. 212. e ſeg.

Quando fez erigir, e ſe nomeou Protector da Academia Real da Hiſtoria Portugueza. pag. 461. e ſeg.

Fundaçoens, Fabricas, obras inſignes, e eſmolas grandioſas, que tem feito. pag. 201. e ſeg.

Suas acçoens generoſas, pias, devotas, politicas, em utilidade da Igreja, da Religião, da Caſa Real, da Corte, da Cidade de Lisboa, do Reyno, e das Conquiſtas. pag. 202. e ſeg.

Religioens, que admitio em Portugal, e outras, que fez reformar. pag. 202.

Fortalezas, e Povoaçoens, que mandou fazer na America. pag. 205.

Armadas, e Eſquadras navaes, que mandou em ſoccorro da Igreja, dos Venezianos, e dos Eſtados da India. pag. 205.

Com que pompa, e mageſtade ſe aviſtou com as Peſſoas Reaes de Caſtella. Ibidem.

Noticias grandes que tem pela lição dos livros, e converſação de ſabios. pag. 203.

Suas virtudes, e o ſeu Caracther. pag. 205.

Dom Joaz, Rey Mouro, cativo na batalha do Campo de Ourique, depois convertido, e Religioſo de Santa Cruz de Coimbra. pag. 395.

Dom Joaõ Annes, primeiro Arcebiſpo de Lisboa. pag. 318.

Joaõ Annes, Abbade de São Jorge de Airò, depois Conego Secular da Congregação do Evangeliſta, ſuas virtudes, e maravilhas, e morte com opinião de Santo. pag. 325.

Dom Joaõ Affonſo, filho baſtardo delRey Dom Affonſo, onde morreo, e jaz ſepultado. pag. 150.

Joaõ de Almeida. Jeſuita, inſigne Operario Evangelico do Braſil. pag. 90.

Dom Joaõ de Ataide. Conego Regular de Santa Cruz de Coimbra, hum dos primeiros diſcipulos de Saõ Theotonio, ſuas virtudes, e ſanta morte. pag. 404. e ſeg.

Veneravel Frey Joaõ de Ataide, terceiro Conde de Atouguia, depois Religioſo de Saõ Franciſco, ſuas virtudes, maravilhas, morte, e jazigo. pag. 329. e ſeg.

Joaõ de Barros. Eſcritor inſigne, ſuas obras, eſtatuas, que lhe puzeraõ em Roma, e Veneza; ſua morte, e ſepultura. pag. 191. e ſeg.

Dom Joaõ de Caſtro. Governador da India arraza a Cidade de Dabul. pag. 491.

Alcança huma grande vittoria contra hum poderoſo exercito do Idalcão. pag. 521.

Conſegue em Dio huma glorioſiſſima vittoria. pag. 321. e ſeg.

Para reformar a Fortaleza de Dio empenha os cabellos da barba. pag. 324.

Joaõ Cerita. Depois de ſoldado, Eremita de grandes virtudes, primeiro Noviço da Ordem de Ciſter neſte Reyno, onde teve eſtimaçoens, e veneraçoens de Santo, que ainda

conserva. Quando faleceo, e onde jaz sepultado. pag. 529. e seg.

Dom João Coutinho. Bispo do Algarve, de Lamego, e Arcebispo de Evora, trabalhos que padeceo, authoridade que teve, e santa morte. pag. 49.

João da Covilhã. Por mandado delRey Dom João II. foi descobrir a India por terra. pag. 237.

S. João de Deos. Quando foi Beatificado. pag 81.

João Falcaõ. Competencia, que teve com Dom Joaõ Manoel sobre a sobida do muro de Dio. pag. 322.

Joaõ Fernandes Andeiro. Conde de Ourem, valido da Rainha Dona Leonor Telles de Menezes. pag. 219.
Porque o matou o Mestre de Aviz. pag. 446.

Joaõ Fernandes Vieira. Principal Restaurador de Pernambuco; elogios, e cargos que teve. pag. 265. e seg.

Joaõ Ferreira, quando, e de que idade morreo. pag. 59.

Veneravel Joaõ da Fonseca, Jesuita, suas virtudes, composiçoens, morte, e jazigo. pag. 118.

Dom Joaõ de Lima. Defende com estupendo valor huma Fortaleza em Calicut do poderoso exercito do C,amori. pag. 98. e seg.

Joaõ Lourenço da Cunha, porque se retirou de Portugal. pag. 219.

Dom Joaõ Manoel Morre valerosamente nos muros de Dio pag. 322.

Dom Fr. Joaõ Manoel, Carmelita, Bispo da Guarda, de quem foi filho, que occupaçoens teve, sua morte, e sepultura. pag. 550.

Dom Joaõ Mascarenhas, famoso Capitão, e defensor da Fortaleza de Dio. pag. 321. e seg.

Joaõ de Mattos, Jesuita, que livros compoz. pag. 456.

Dom Joaõ de Menezes, depois Conde de Tarouca, tem em Africa hum bisarro successo militar. pag. 159.

Dom Joaõ de Menezes, Capitão de Arzilla, com poucos Portuguezes vence, e mata a muitos Mouros. pag. 280. e seg.

Dom Joaõ da Mota, e Silva, he creado Cardeal. pag. 394. e seg.

Joaõ da Nova, com quatro velas peleja, e vence huma Armada de cem velas de Calecut. Descobrio a Ilha de Santa Elena pag. 501.

Joaõ Rodrigues: Acçaõ, que fez no citio de Dio. pag. 276.

Joaõ Rodrigues Escadrinhado, soldado em Flandes, e Portugal, de que idade grande morreo. pag. 177.

Joaõ Rodrigues de Sá. Suas acçoens militares, e politicas, e cargos, que teve. pag. 553.

Joaõ Rodrigues de Sá, Conde de Penaguiaõ; empregos que teve, militares, e politicos, e seu elogio; onde morreo, e jaz. pag. 210. e seg.

Joaõ Rodrigues de Vasconcellos: primeiro Conde de Castello melhor: acçoens que obrou em Carthagena, em Portugal, e no Brazil. pag. 331. e seg.

Joaõ Sanches. Reposta, que deo a ElRey Dom Fernando. pag. 215.

João da Silva, e Sousa, Governador de Angola, pag. 14. e ſeg.

Dom João de Sousa, Biſpo do Porto, Arcebiſpo de Braga, e o ultimo de Lisboa, ſuas virtudes, e acçoens, morte, ſepultura, e elogio. pag. 107. e ſeg.

Dom Fr. João Soares, Eremita de Santo Agoſtinho, Biſpo de Coimbra, ſuas letras, compoſiçoens, virtudes, e eſmolas. pag. 392.

Dom João Theotonio, ſegundo Prior de Santa Cruz de Coimbra, morreo com opinião de Santo. pag. 257.

Jorge Cardozo, Autor do Agiologio Luſitano, tomos que imprimio, e deixou eſcritos. pag. 127. e ſeg.

Dom Jorge de Caſtello branco, conſegue em Coulão huma famoſa vitoria pag. 542.

Dom Jorge da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, he creado Cardeal. pag. 508.

O que diſſe em huma occaſião ao Duque de Bragança, Dom Fernando II. do nome. pag. 317.

Dom Jorge de Menezes, conquiſta com grande valor a Cidade de Tidore. pag. 254.

São Jozè. Quem ordenou, que na Igreja Patriarcal, e nas Cathedraes, e Colegiadas do Reyno ſe fizeſſe a Novena do meſmo Santo, antes do dia da ſua Feſta. pag. 202.

Dom Jozè, Principe do Brazil, filho delRey Dom João V. noſſo ſenhor, ſeus deſpoſorios em Madrid com a Infanta Dona Marianna Vitoria, filha delRey Dom Filippe V. pag. 546. e ſeg.

Jozé Dias de Moura; de que idade faleceo. pag. 306.

Dom Fr. Jozé de Lancaſtre. Carmelita, Biſpo Inquiſidor Geral, ſuas virtudes, morte, e ſepultura. pag. 51. e ſeg.

Jozè da Natividade. Conego da Congregação do Evangeliſta, ſuas letras, e compoſiçoens. pag. 411. e ſeg.

Dom Jozé Pereira de Lacerda, quando foi creado Cardeal. pag. 361.

Quando celebrou Synodo na Cathedral do Algarve. pag. 474. ſeg.

Lugares, e empregos, que teve; ſuas letras, compoſiçoens, morte, e ſepultura. pag. 109. e ſeg.

Jozé da Purificação, Conego da Congregação do Evangeliſta, Lente de Prima de Eſcritura, da Univerſidade de Coimbra, o mayor Theologo eſcolaſtico do ſeu tempo: ſeu elogio. pag. 25. e ſeg.

Santa Iria, Virgem, e Martir; onde, e porque padeceo; onde, por quem, e em que ſepultura jaz no meyo do Tejo. pag. 187. e ſeg.

Com prodigio maravilhoſo ſe tornou patentear a meſma ſepultura aos Reys Dom Diniz, e Santa Iſabel. pag. 189.

Irmandade. Quem deo principio à da Miſericordia de Lisboa. pag. 354.

Santa Iſabel, Rainha de Portugal compoem as diſcordias entre ElRey Dom Diniz, e ſeu irmão o Infante Dom Affonſo. pag. 481. e ſeg.

Sua primeira trasladação para o novo Convento de Santa Clara de Coimbra. pag. 261. e ſeg.

Dona Isabel, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Affonso IV. seu nascimento. pag. 525.

Dona Isabel, Infanta de Portugal, filha delRey Dom João I. Duqueza de Borgonha, sua fermosura, discrição, virtude, resolução, descendencia, morte, e jazigo. pag. 502. e seg.

Dona Isabel, Rainha de Portugal, filha do Infante Dom Pedro, e mulher delRey Dom Affonso V. suas raras virtudes, piedade, e paciencia em varias tribulaçoens, sua morte, e sepultura. pag. 428. e seg.

Dona Isabel, filha do primeiro Duque de Bargança, mulher do Infante Dom Joaõ, mãy da Rainha de Castella Dona Isabel, mulher delRey D. João II. Quando, e onde morreo. pag 138. e seg.

Dona Isabel, Infante de Castella, filha dos Reys Catholicos: seu nascimento. Quantas vezes cazou em Portugal. pag. 125.
Entra em Portugal, despozada com o Principe Dom Affonso, filho delRey D. João II. pag. 373.
Primeiras vistas dos mesmos Principes. pag. 379.
Entrão em Evora, onde saõ recebidos com magnificas Festas. pag. 399. e seg.

Dona Isabel, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Manoel, seu nascimento. pag. 225.
Ajuste do seu cazamento com o Emperador Carlos V. pag. 183. e seg.
Celebrão-se estes desposorios. pag. 274

Dona Isabel, filha do Duque de Bragança Dom Jayme, mulher do Infante Dom Duarte, sua virtude, discrição, descendencia, morte, e sepultura. pag. 62.

Dona Isabel Thereza dos Santos, Infanta, filha delRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Castella, quando morreo pag. 279.

Dona Isabel Luiza Josefa, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Pedro II. foi jurada Princeza de Portugal, Duqueza de Bragança celebrou Esponsaes com Victorio Amadeu Duque de Saboya, quando morreo. pag. 198.

Isabel de Jesus, primeira Prioressa do Convento do Sacramento de Lisboa. pag. 501.

Isabel de Saõ Francisco. De que idade faleceo. pag. 132.

Isabel da Veiga. Defende com outras mulheres a Fortaleza de Dio. pag. 134.

Judeu. Notavel conversaõ de hum. pag. 244. e seg.

Juizes de fóra. Que Rey os erigio. pag. 486.

Santa Julia Virgem, e Martir, onde padeceo martirio, e está sepultada. pag. 480.

Juramento solemne. O que fez em Cortes ElRey Dom Affonso Henriques da visaõ de Christo crucificado no campo de Ourique. pag. 257. e seg.
O tambem solemne, que fez o Conde de Bolonha, Dom Affonso, Infante, depois Rey de Portugal. pag. 23. e seg.

Saõ Juvenco, Presbitero Portuguez, primeiro Poeta Catholico, que obras compoz, e quando morreo. pag. 45.

Lauspe-

L

Lausperenne. Quando se renovou o do Mosteiro de Alcobaça. pag. 365. e seg.
O do Convento do Louriçal. pag. 201.
Lavrador. Hum de grande idade, e igual disposiçaõ. pag. 377. e seg.
Leaõ X. Com que solemnidade festejou a tomada de Azamor, e o valor dos Portuguezes. pag. 9.
Veneravel Leocadia da Conceiçaõ. Sua grande virtude, idade, e santa morte. pag. 419.
Saõ Leonardo, irmão de Santa Comba, seu martirio. pag. 302.
Dona Leonor Telles de Menezes, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Fernando. pag. 218. e seg. 547. e seg. 445. e seg.
Dona Leonor, Infante de Portugal, filha delRey Dom Duarte, quando nasceo. pag. 70.
Quando se embarcou para Italia, sendo desposada com o Emperador Federico III. pag. 193. e seg.
Suas prendas, virtudes, filhos, e morte. pag. 9. e seg.
Dizendose-lhe, que bebesse vinho para ter filhos, que respondeo. Ibidem.
Dona Leonor. Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Joaõ II. quando nasceo. pag. 457.
Quando chegou a Lisboa o corpo de Santa Auta, que a mesma Rainha mandou pedir ao Emperador Maximiliano I. pag. 9.
Fundaçoens, e obras, que fez; de quem foi filha, neta, irmã, e mãy; Sua morte, e sepultura. pag. 353. e seg.
Dona Leonor, Rainha de Portugal, terceira mulher delRey Dom Manoel. Seu nascimento. pag. 338.
Quando chegou a este Reyno, e recebeu as bençaõs nupciaes. pag. 383.
Dona Leonor Affonso, filha delRey Dom Affonso III. Religiosa de Santa Clara, morreo com opinião de santidade; prodigio que succedeo na sua trasladaçaõ. pag. 353.
Dona Leonor Mascarenhas. Suas virtudes, fundaçoens, e estimaçoens, que teve; seu falecimento, e elogio. pag. 518. e seg.
Lerida. Que Portuguez foi Lente desta Universidade. pag. 122.
Leys. Que Rey as reduzio a melhor fórma. pag. 486.
Quem promulgou as das cortezias, e tratamentos, e contra as armas curtas. pag. 204.
Lisboa. He conquistada aos Mouros por ElRey Dom Affonso Henriques. pag. 194. e seg.
Entra nella triunfante o mesmo Rey. pag. 226.
He citiada por ElRey Dom Henrique II. de Castella, pag. 216.
Tambem por ElRey Dom João I. de Castella; e quando levantou o citio. pag. 11. e seg.
Que Pontifice erigio a sua Cathedral

thedral em Metropolitana, e à instancia de que Rey. pag. 318.

Divide-se em duas, Oriental, e Occidental. pag. 309. e seg. 470. e seg.

Quando tornou a unir-se. pag. 490. pag. 2.

Quem a dilatou, e ampliou com mais bairos, edificios, e ruas. pag. 205.

Quem a enriquece com copiosa agoa, fazendo-a conduzir de Bellas por arcos magnificos. pag. 204.

Lysia. Foi Cidade antiga da Lusitania. pag. 27.

Livraria. A da Universidade de Coimbra, quem a fez augmentar notavelmente com livros, e nobres casas. pag. 203.

Quem augmentou a grandiosa da Casa Real. pag. Ibdem.

Lopo de Souza. Sua lastimosa morte. pag. 21.

Lopo Soares de Albergaria consegue sobre Panane huma illustre vitoria. pag. 558.

Entra na Ilha de Ceilaõ; Levanta huma Fortaleza em Columbo, e faz tributario o seu Rey. pag. 111.

Lopo Vaz de Sampayo. Sendo Governador da India, consegue huma vitoria naval. pag. 281.

Entra à força de armas a Cidade de Porcà. pag. 326.

Acção generosa, que obrou na mesma Cidade. Ibidem.

Louriçal. O seu Convento de Religiosas observantes de Santa Clara quem o fundou. pag. 201.

Dom Lourenço de Almeida: memoravel golpe, que deu em hum Mouro. pag. 224. e seg. Foi heroe famoso. Sua morte em hum combate naval. pag. 384. e seg.

Lourenço de Amorim Pereira, Governador de Monção no memoravel citio desta Praça. pag. 143. e seg.

Lourenço Pires de Carvalho. Occupaçoens que teve, livros que compoz, sua morte, jazigo, e epitafio. pag. 500.

Lovayna. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 121.

Louvores. Os que se differão delRey Dom Manoel, e dos Portuguezes em Roma. pag. 9.

Os que escreverão do mesmo Rey muitos Estrangeiros. pag. 488.

Os que se differaõ delRey D. João II. pag. 239. e seg.

Santa Lucrecia. Seu martirio. pag. 378.

Dom Luiz, Infante de Portugal, filho delRey Dom Manoel, Duque de Beja; suas virtudes, acçoens, Cavallarias, poezias, compoziçoens, morte, e jazigo. pag. 397. seg.

Luiz Alvares, Jesuita, insigne Missionario; O que disse prégando na prezença delRey Filippe II. e do Cardeal Alberto. Sua morte. pag. 380. e seg.

Luiz Alvares de Tavora, Conde de São João, Marquez de Tavora, famoso General, suas proezas, e expediçoens. pag. 393. e seg.

Dom Luiz de Ataide, Vice-Rey da India entra, e reduz a cinzas a Cidade de Onor, naõ obstante a rezistencia, que se lhe

lhe fez. pag. 371.
Conquist a a Fortaleza da mesma Cidade. pag. 386.
Dom Luis Carlos Xavier Ignacio de Menezes, Marquez do Louriçal, ViceRey da India, suas acçoens, e bellas letras, quando nasceo, e morreo. pag. 298.
Luiz da Conceiçaõ, Conego da Congregação do Evangelista, occupaçoens, e morte violenta, que teve. pag. 38. e seg.
Veneravel Fr. Luiz de Granada, da Ordem dos Prègadores, suas grandes virtudes, e composiçoens; elogio que lhe fez o Papa Gregorio XIII. pag. 566. e seg.
Luiz Lopes de Sequeira. Sua morte depois de vencer os Excercitos de tres Reys. pag. 15
Luiz Mendes de Vasconcellos, He eleito Gram Mestre de Malta. pag. 65.
Luiz de Molina, Jesuita, Doutor da Universidade de Evora, livros que compoz, onde, e quando morreu. pag. 162. e seg.
Veneravel Fr. Luiz de Montoya, Eremita de Santo Agostinho, suas occupaçoens, letras, e virtudes, e opinião com que faleceo. pag. 32.
Dona Luiza, Rainha de Portugal, mulher delRey D. João IV. seu nascimento, e prognostico, que depois delle se fez. pag. 164.
Dona Luiza, filha delRey Dom Pedro II. seu falecimento, e jazigo. pag. 531.
Luiza Segéa. Mestra da Infanta de Portugal Dona Maria, filha delRey Dom Manoel; suas grandes erudiçoens, e composiçoens. pag. 165. e seg.
Luziadas de Camoens. Quem as traduzio em verso latino heroico. pag. 222.

M

D*Ona Mafalda*, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Affonso Henriques, sua ascendencia, virtude, fundaçoens, morte, e sepultura. pag. 296.
Mafra. Quem a conquistou aos Mouros. pag. 443.
Quem junto a ella fundou o Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio. pag. 343. e seg.
Por quem, e quando se lançou a primeira pedra fundamental da sua Igreja. pag. 347. e seg.
Quando, por quem, e com que solemnidade foi sagrada. pag. 212. e seg.
Malaca. Quem foi o primeiro, que descobrio esta Cidade na India. pag. 102.
He citiada do Achem, cujo Rey ficou vencido em huma batalha naval. pag. 447. e seg.
He citiada em outra occasiaõ pelo Achem, e outra vez derrotado por Nuno Alveres Botelho. pag. 435. e seg.
Malhorca. Foi Rey desta Ilha o Infante de Portugal, Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho I. pag. 106.
Dom Manoel, Duque de Beja, he acclamado Rey de Portugal. pag. 246.
Seu primeiro cazamento. pag. 135.
Seu segundo cazamento. pag. 263.

Seu terceiro cazamento. pag. 382. e ſeg.

Vay a Galiza viſitar a ſepultura de Santiago. pag. 161. e ſeg.

Jornada repentina, que fez ao Algarve, e porque motivo. pag. 197.

Recebe o Tuſaõ de ouro, mandado pelo Emperador Carlos V. pag. 414.

Suas fortunas, liberalidades, deſcobrimentos, conquiſtas, fabricas, virtudes, morte, jazigo, e elogios. pag. 482. e ſeg.

Dom Manoel. Infante de Portugal, filho delRey Dom Joaõ III. ſeu naſcimento, e grandes feſtas, que ſe lhe fizerão. pag. 277. e ſeg.

Seu bautiſmo. pag. 318.

Dom Manoel, filho dos Duques de Bragança, depois Reys de Portugal Dom João IV. e D. Luiza. pag. 25.

Manoel Alvares, Jeſuita, ſuas letras, e compoſiçoens. pag. 559.

Manoel Alveres Pegas. Famoſo juriſconſulto, que livros, e quantos compoz, ſua morte, e ſepultura. pag. 327. e ſeg.

Manoel Barboſa, Pay de Agoſtinho Barboſa, ambos inſignes Juriſconſultos. pag. 359.

Dom Manoel Caetano de Souſa, Clerigo Regular da Divina Providencia, ſuas compoſiçoens, lugares que teve, e quando morreo. pag. 355.

Manoel Cezar, com hum troço de Portuguezes vence em Ceilaõ vinte e quatro mil homens. pag. 507.

Manoel da Coſta. Inſigne Juriſconſulto, ſuas oppoſiçoens, compoſiçoens, e cadeiras de Prima, que obteve em Coimbra, e Salamanca. pag. 553. e ſeg.

Veneravel Manoel de Jeſus Maria. Fundador da Congregação dos Clerigos Agonizantes, ſeu zelo, falecimento, e jazigo. pag. 404.

Dom Manoel de Menezes, General da Armada, que recuperou a Bahia. pag. 374.

Manoel da Nobrega, Jeſuita, ſuas virtudes, miſſoens, fundaçoens, morte. pag. 179.

Dom Fr. Manoel Pereira. Dominico, primeiro Biſpo do Rio de Janeiro. pag. 343.

Manoel de Sá, Jeſuita; ſuas letras, virtudes, occupaçoens, compoſiçoens, e morte. pag. 560.

Manoel Severim de Faria. Suas grandes noticias, e curioſidades, morte e ſepultura. pag. 504. e ſeg.

Manoel de Souſa, ſendo capitão de Dio, que reſolução tomou em hum grande aperto. pag. 160. e ſeg.

Manoel de Souſa, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, fundador da de Eſtremoz; ſuas letras, virtudes, e morte. pag. 349.

Manoel Sueiro. Suas occupaçoens nas armas, e letras, que obras compoz, ſeu falecimento, jazigo, e elogio. pag. 341. e ſeg.

Manoel do Valle. Suas letras, occupaçoens, e morte. pag. 71.

Saõ Marçal. Soldado Portuguez; ſeu martirio. pag. 263.

Marçal de Gouvea. Poeta laureado, lente de Humanidades em França. pag. 352.

Saõ Marcos Joaõ. Sua prégaçaõ neſte

neste Reino, e sepultura, que tem em Braga, pag. 97.
Dom Fr. Marcos de Lisboa, da Ordem de São Francisco, e seu Cronista, Bispo do Porto, que obras fez, e onde jaz. pag. 13. e seg.
Marechal. Quem foi o primeiro neste Reyno. pag. 220.
Dona Margarida, Duqueza de Mantua, Governadora de Portugal. pag. 422.
Dona Margarida de Austria, Rainha, e mulher, delRey Dom Filippe III. de Castella, e II. de Portugal. Sua morte. pag. 127.
Dona Margarida Catharina, Infanta de Portugal, e Castella, seu nascimento. pag. 388.
Dona Margarida de Menezes, Abbadeça perpetua do Convento de Santa Clara de Coimbra; caso maravilhoso que succedeo no seu governo. pag. 342. e seg.
Dona Maria, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Affonso III. seu nascimento. pag. 366.
Dona Maria Telles de Menezes. Com quem foi cazada, e morte violenta que teve. pag. 547. e seg.
Dona Maria, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Duarte: Seu nascimento, e morte. pag. 453.
Dona Maria, Infante de Portugal, filha delRey Dom Manoel, suas grandes virtudes, liberalidades, esmolas, fundaçoens; Estados que teve; elogios que lhe fizerão; sua morte, e sepultura. pag. 152. e seg.
Dona Maria, Infanta de Portugal, filha delRey Dom João III. quando nasceo. pag. 171.
Quando se ajustou o contrato do seu cazamento com o Principe de Castella Dom Filippe, depois Rey II. do nome. pag. 420.
Quando partio para Castella. pag. 148.
Dona Maria, filha do Infante Dom Duarte, neta delRey Dom Manoel, mulher do Principe Alexandre Farnesio, Duque de Parma; Acçoens, que fez na sua viagem; festas com que foi recebida em Brucellas. pag. 55. e seg.
Quando, e por quem recebêrão as bençãos nupciaes, e se celebrarão as suas vodas. pag. 414.
Dona Maria, Infanta de Portugal, e Castella, seu nascimento, e morte. pag. 366.
Dona Maria Anna Antonia, Infanta de Portugal, e Castella, quando nasceo, e morreo. pag. 442.
Dona Maria Anna de Austria, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom João V. nosso Senhor, seu nascimento. pag. 30.
Quando se desposou, e cazou. pag. 200. e 249. e seg.
Quando fez a sua entrada publica em Lisboa. pag. 527. e seg.
Que filhos teve. pag. 200.
Dona Maria Barbara, Infanta de Portugal, Princeza das Asturias, filha dos Reys D. João V. e Dona Maria Anna de Austria, quando nasceo. pag. 434.
Quando foi o seu bautismo. pag. 508.
Dona Maria Anna Vitoria, Infanta de Castella, Princiza do

Brazil ; mulher do Principe do Brasil, nosso Senhor, Capitulaçoens do seu matrimonio. pag. 538. e seg.
Quando se celebrarão os seus Desposorios. pag. 546. e seg.
Dona Maria Francisca Isabel, Princeza da Beira, filha primogenita dos Principes do Brasil, Dom Jozé, e Dona Maria Anna Vitoria: Seu nascimento, e bautismo. pag. 502.
Dona Maria Anna, Infanta de Portugal, filha segunda dos Principes do Brasil Dom Jozé, e Dona Maria Anna Vitoria, seu nascimento. pag. 147.
O seu bautismo. pag. 366. e seg.
Dona Maria Francisca Dorothea, Infanta de Portugal, filha terceira dos Principes do Brasil Dom Jozé, e Dona Maria Anna Vitoria ; Quando nasceo. pag. 82.
Quando foi seu bautismo. pag. 494 e seg.
Dona Maria Theresa, Infanta de Portugal, e Castella, Rainha de França : Seu nascimento. pag. 80.
Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, Rainha de Portugal, mulher primeira delRey Dom Pedro II. sua fermosura, morte, e sepultura. pag. 544.
Maria de São Bernardo. Religiosa do Mosteiro de Almoster, de que idade faleceu. pag. 162.
Maria do Sacramento. Titulos, e estados, que teve, sua virtude, e morte. pag. 157. e seg.
Maria Vittoria, Religiosa de Santa Clara do Porto; notabilidades da sua disposição, larga idade, e boa morte. pag. 169.
Dona Marianna de Lancastre, como se houve na Acclamação delRey Dom João IV. pag. 423.
Marianna do Rosario, Religiosa do Salvador de Evora, virtudes, milagres, e favores Divinos, com que faleceo. pag. 173.
Marquez de Abrantes. Entrada publica, que fez na Corte de Madrid, e Capitulaçoens matrimoniaes, que ajustou. pag. 538. e seg.
Martim Affonso de Melò. Por distinguir-se na tomada da Praça de Campo mayor, lhe deu ElRey Dom João I. esta Villa. pag. 165.
Martim Affonso de Sousa, Governador da India, entra, e arraza a Cidade de Batecalá. pag. 335.
Entra, e destroe a Ilha de Repelim. pag. 373.
Martim Lopes Carrasco. Que disse em hum conflicto naval, ouvindo dizer, que era morto seu pay. pag. 441.
Martim Moniz : Na conquista de Lisboa se atraveçou em huma porta, a que deu o nome, ficando nella morto, para que os Mouros a não pudessem fechar. pag. 195.
Martim de Tavora. Que disse a Gonçalo Vaz Coutinho, depois de o livrar de hum grande perigo. pag 543.
São Martinho, Abbade Cisterciente, sua morte. pag. 141.
Dom Martinho, Bispo de Lisboa, o Povo o precipitou da torre da sua Sè, e porque. pag. 447. 526.

Foi

Foi creado Cardeal. pag. 526
Frey Martinho Moniz, Carmelita, occupaçoens, que teve, e que rejeitou. pag. 334.
Martires. Quem trouxe os sinco de Marrocos para Coimbra. pag. 469.
Quando se tresladarão os de Lisboa. pag. 19.
Mascate. Rende-se esta Cidade do Reyno de Ormuz ao Grande Affonso de Albuquerque. pag. 20.
Matamba. Reyno de Angola; he morto o seu Rey pelos Portuguezes. pag. 367.
Saõ Mauzona. Donde foi Bispo; trabalhos, que padeceo; Concilios, que prezidio, e quando morreu. pag. 269. e seg.
Santa Maxima. Onde padeceo martirio. pag. 418.
Saõ Maximiliano. Quando, e em que terra padeceo martirio. pag. 257.
Maximiliano I. Emperador, manda o corpo de Santa Auta a sua prima a Rainha Dona Leonor, mulher delRey Dom João II. pag. 9.
Medalhas. Quantas de ouro, prata, e bronze, e que retratos tinhão as que se puzerão na Urna do alicerce da Igreja do Real Convento de Mafra. pag. 348.
Mem Lopes Carrasco, Capitão de huma náo, peleja contra duzentas velas do Achem, e os poem em fugida com grande perda. pag. 440. e seg.
Meza de Refeitorio. Quando, e por quem foi servida a dos Religiosos Arrabidos do Real Convento de Mafra. pag. 213.
Dom Miguel de Almeida, Hum dos primeiros da Acclamaçaõ delRey Dom João IV. a que deu principio. pag. 422.
Miguel do Amaral, Jesuita, suas missoens, e opinião com que morreu. pag. 492.
Miguel de Moura. Seu valimento, carácther, e elogio. pag. 559. e seg.
Frey Miguel dos Santos. Provincial de certa Ordem, Varão de grandes letras, e estimaçoens, sua morte tragica. pag. 186. e seg.
Dom Miguel da Silva, Bispo de Vizeu, he creado Cardeal. pag. 430.
Miguel de Vasconcellos, Secretario de Estado, sua morte violenta na hora da Acclamação delRey Dom João IV. pag. 422.
Milagre. O de Nossa Senhora de Nazareth. pag. 54.
O de Nossa Senhora da Abbadia. dag. 128. e seg.
O de Nossa Senhora da Oliveira. pag. 34.
O de Saõ Narcizo. Veja-se esta palavra.
Os que fazia Santa Thereja de Ourem. pag. 7. e seg.
Os de São Francisco Xavier. pag. 426. e seg.
Missa. Em huma, levantando o Sacerdote a Hostia, lha arrebata hum hereje das mãos; e porque motivo, e castigo que teve. pag. 473. e seg.
Mombaça. He entrada, e queimada por Nuno da Cunha, e porque motivo. pag. 351.
Monte Carmelo. Quem foi hum dos seus primeiros restauradores. pag. 555.
Moedas. Quantas de ouro, prata, e cobre se lançarão sobre a pedra fundamental da Igreja do Real Convento de Ma-

fra. pag. 348.

Monçaõ. Memoravel citio defta Praça. pag. 143. e feg.

Outro citio, naõ menos memoravel, que teve. pag. 146. e feg.

Moço. Valor de hum. pag. 134.

Mompilher. Defta Univerfidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 122.

Mofcas. Veja-fe Saõ Narcizo.

Motivo da fundação do Real Convento de Mafra. pag. 343. e feg.

Mulheres. O valor de algumas na defenfa da Fortaleza de Dio. pag. 134.

O de humas na defenfa da Praça de Monçaõ. pag. 145.

Saõ Muciano. Quando padeceo martirio com Saõ Victor, Arcebifpo de Braga. pag. 61.

N

SAõ Narcizo. Da fua fepultura fahio hum Exercito de mofcas contra os Soldados Francezes, e Sicilianos, que pertendiaõ roubar as joyas que o ornavão. pag. 33. e feg.

Saõ Nathanael. Onde padeceo martirio. pag. 412.

Nazareth (Noffa Senhora de) milagre que obrou; Igreja que tem. pag. 54.

Naufragio, o laftimofo da nào São João. pag. 20. e feg.

O de duas náos da India na barra de Lisboa. pag. 55.

O de duas náos, que hiaõ para Angola. pag. 356. e feg.

Dom Nuno Alveres Pereira. Sua primeira famofa acçaõ militar. pag. 73.

Alcança a eftupenda vittoria de Valverde. pag. 136. e feg.

Nuno Alveres Botelho. Confegue huma eftupenda vittoria em Malaca, derrotando inteiramente huma poderofa Armada do Achem, e na partilha que fez de muitos defpojos, ficou fó com hum papagayo. pag. 435. e feg.

Nuno Barreto Fuzeiro. Que livros compoz; que Convento fundou, onde jaz. pag. 541. e feg.

Nuno da Cunha. Entra, e queima a Cidade de Mombaça. pag. 351.

Nuno Fernandes de Ataide, Capitão de Cafim confegue huma bizarra acção militar. pag. 222.

Defende valerofamente a mefma Praça. pag. 530. e feg.

Dom Nuno Sanches, filho illegitimo delRey Dom Sancho I. Eftado que teve. pag. 496.

O

OBidos. Quem conquiftou efta Villa aos Mouros. pag. 443.

Dom Odorio. Primeiro Bifpo de Vizeu, depois da expulfaõ dos Mouros. pag. 454.

Oitavario: Solemniffimo foi o da Sagraçaõ do Real Convento de Mafra. pag. 213. e feg.

Olinda. Capital de Pernambuco na America, por quem foi fundada. pag. 98.

O feu páo Brazil he o mais preciofo. Ibidem.

Oliveira. Porque de huma tem o nome a Imagem de Noffa Senhora da Collegiada de Guimaraens. pag. 34.

Onor. Cidade da India, quando foi entrada, e reduzida a

cinzas pelos Portuguezes. pag. 371.
Quando, e com que trabalho foi pelos mesmos tomada a sua Fortaleza. pag. 386.
Ordem. Quem instituio as militares de Aviz, e da Ala. pag. 444.
Quem admitio em Portugal a de Santiago. Ibidem.
Quem desanexou as de Santiago, e de Aviz dos Mestres de Veles, e de Calatrava. pag. 550.
Quem fez plantar neste Reyno a de Cister. pag. 529. e seg.
Quem fundou no mesmo Reyno a dos Eremitas de Santo Agostinho. pag. 552.
Quem instituiu a Ordem de S. Lazaro. pag. 472.
A Terceira de São Domingos quando teve principio em Lisboa. pag. 474.
Oratorio. Quem foi o fundador desta Congregaçaõ em Portugal. pag. 517.
Orfaçaõ. Ultima terra do Reyno de Ormuz, por quem foi tomada, e queimada. pag. 20.
Ormuz. Sua situação: Por quem foi tomada, e feita tributaria a Portugal. pag. 102. e seg.
Soblevação dos Mouros desta Cidade contra os Portuguezes. pag. 430.
He citiada pelos infieis, e valerosamente defendida pelos Portuguezes. pag. 64. e seg.
Outorga do contrato matrimonial do Principe de Castella Dom Filippe filho do Imperador Carlos V. com a Infanta Dona Maria, filha delRey de Portugal Dom Joaõ III. pag. 420.
A das capitulaçoens matrimoniaes do sereníssimo senhor Dom Jozé Principe do Brasil, filho delRey de Portugal Dom Joaõ V. nosso senhor com a sereníssima senhora Dona Maria Anna vitoria, Infanta de Castella, filha delRey Filippe V. pag. 538. e seg.
Ossos. Collocaõ-se os dos Reys D. Manoel, e Dom João III. e do Principe Dom Joaõ em magestosos tumulos. pag. 163.
Nos de Dom Pedro Rodrigues de Moura, que se vio, e admirou. pag. 89.
Ouro. O primeiro de tributo, que veyo do Oriente, quem o trouxe, e em que se aplicou. pag. 2.
Ossuna. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 122.
Oxonia. Desta Universidade, que Portuguez foi Lente. pag. 122.

P

PAdua. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 122.
Palacio. Quem fez edificar o de Villa Viçosa. pag. 75.
Quem o reedificou, e fez ornar com os retratos dos senhores daquella sereníssima Casa. pag. 204.
O de Bargança em Lisboa. pag. 204.
Os de Mafra, Pègoens, e vendas novas ibid.
Palavra de Rey. Donde procedeo este dito. pag. 37.
Palmela. Quem a conquistou aos Mouros. pag. 443.
Saõ Pantaliaõ, Martir; sua tresladação para a Igreja Cathedral

dral do Porto. pag. 478.

Paõ. Milagres, que nelle fez Deos. pag. 7.

Pará. Quem fundou, e fez erigir de novo a sua Igreja Episcopal. pag. 201.

Pariz. Desta Universidade, que Portuguezes forãoLentes. pag. 120. e seg.

Páo. Hum de azambujeiro he o bastão dos Governadores de Ceuta, e porque. pag. 85.

Saõ Paterno, Bispo, e Martir. pag. 325.

Parto fecundo. pag. 453. e seg. Outro. pag. 280.

Patriarcal. A de Lisboa quando, por quem, e a cuja instancia se erigio. pag. 309.

Quando, e como se festejou em Lisboa aquella noticia. pag. 470. e seg.

Quando o seu Cabido tomou posse da sua exaltação. pag. 534. e seg.

Quando, e por quem forão os seus Conegos declarados Principaes. pag. 490.

Quando se unio à Igreja Patriarcal a Metropolitana de Lisboa. pag. 490.

Patriarca. O primeiro de Lisboa, quando foi nomeado por ElRey Dom João V. Nosso Senhor. pag. 471.

Quando, e por quem foi creado Cardeal da S. I. R. com perpetuidade da mesma dignidade nos Patriarcas seus successores. pag. 520.

Quando, e com que solemnidade, e assistencia de Bispos, Prelados, e Conegos Patriarcaes benzeo a primeira pedra, e depois sagrou a Igreja do Real Convento de Mafra. pag. 212. e seg.

Frey Paulo de Azevedo; seu martirio, e incorrupçaõ. pag. 554.

Paulo Orozio. Escritor famoso, que livros compoz, sua santidade, e morte. pag. 206.

Dom Payo, Conego Regular, Bispo de Evora, obras que fez, e quando morreu. pag. 34. e seg.

Pazes. As que fizeraõ ElRey Dom Diniz de Portugal, e ElRey Dom Fernando IV. de Castella. pag. 46.

As que se fizerão entre o mesmo Rey Dom Diniz, e seu irmão o Infante Dom Affonso. pag. 481. e seg.

As que fizerão ElRey Dom João I. de Portugal, e ElRey Dom Henrique III. de Castella depois de dezoito annos de tregoas. pag. 405. e seg.

As que se fizerão entre as as mesmas Coroas na Villa de Ayton. pag. 265.

As que ajustou o Principe D. João, depois Rey II. do nome, por comissaõ de seu pay ElRey Dom Affonso V. com ElRey de Castella Dom Fernando o Catholico. pag. 15. e seg.

Peças de Artelharia. Duas mil mandou de huma vez vir do Norte para este Reyno ElRey Dom João V. Nosso Senhor pag. 205.

Pedra. A fundamental do novo Templo do Real Convento de Mafra, quando, por quem, e com que solemnidade foi lançada. pag. 347. e seg.

Pedras. As notaveis do tamanho de hum ovo, que se achão na praya de Santos de Lisboa. pag. 116.

Dom Pedro, Infante de Portugal, filho delRey Dom Sancho I. ſuas peregrinaçoens, com quem cazou, eſtados que teve. pag. 106.
Trouxe para Santa Cruz de Coimbra os corpos dos Santos Martires de Marrocos. pag. 469.
Dom Pedro, Infante de Portugal, filho delRey Dom João I. Quando naſceo, titulos, e eſtados que teve, com quem cazou, e filhos que teve. pag. 462. e ſeg.
Quando, porque, e com que fórma entrou na Regencia do do Reyno. pag. 556. e ſeg.
Dom Pedro II. Rey de Portugal. Suas glorioſas acçoens, ſeu Caracther, e falecimento. pag. 463. e ſeg.
Seu enterro, e jazigo. pag. 475. e ſeg.
Dom Pedro, Principe de Portugal, filho primogenito del-Rey Dom João V. noſſo Senhor. Quando naſceo. pag. 185.
Quando foi bautizado. pag. 366.
Quando, e de que idade faleceo. pag. 262.
Pedro Barboza. Suas letras, e compoſiçoens, morte, e jazigo. pag. 221.
Saõ Pedro Ermitão. Sua grande penitencia, e glorioſa morte. te. pag 221.
Pedro da Fonſeca, Jeſuita, Varão de muitas letras, e virtudes, primeiro autor da Sciencia Media, que obras compoz, quando morreo. pag. 296. e ſeg.
Pedro Jaquez de Mangalhaens, primeiro Viſconde de Fonte-Arçada, famoſo heroe militar, ſeu falecimento, e elogio. pag. 460. 332. e ſeg.
Pedro Julião, Portuguez, Cardeal Tuſculano, depois da morte de Adriano V. he eleito Summo Pontifice com o nome de João XXI. pag. 79. e ſeg.
Pedro Maſcarenhas. Vence por mar, e por terra a ElRey de Bintão, e a ElRey de Pam. pag. 258. e ſeg.
Dom Pedro de Menezes, Primeiro Governador de Ceuta, e primeiro Conde de Vianna, ſeu elogio, falecimento, e jazigo. pag. 84. e ſeg.
Dom Pedro de Menezes, Conde de Alcoutim, glorioſa facção, que obrou em Ceuta. pag. 95. e ſeg.
Dom Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede, como ſe houve na Acclamação del-Rey Dom Joaõ IV. pag. 422.
Beato Pedro Neglez, Portuguez, Patrono da Cidade de Betona, ſuas penitencias, maravilhoſa morte, e tresladaçaõ. pag. 170. e ſeg.
Saõ Pedro de Rates. Trasladaſe para a Cathedral de Braga. pag. 175.
Dom Pedro Rodrigues de Moura. Na trasladação de ſeus oſſos, que ſe vio, e admirou. pag. 89.
Dom Pedro Tenorio, Portuguez, Biſpo de Coimbra, e Arcebiſpo de Toledo. Varão famoſo em letras, acçoens, e fundaçoens. pag. 375. e ſeg.
Pedro Velho. O que lhe ſuccedeo com São Franciſco Xavier, e como nelle ſe comprio a profecia, que o Santo lhe fez de quando havia de morrer. pag. 427. e ſeg.

Pegû. Os deste Reyno acclamaõ por seu Rey a Salvador Ribeiro, Portuguez. pag. 439. e seg.

Peixe. O monstruoso, que appareceo no rio de Faro do Algarve. pag. 182. e seg.

Outros, que se pescarão junto a Lagos do mesmo Reyno. pag. 150.

Pelayo Amado. Illustre Cavalleiro, e Eremita na Serra de Bouro; maravilhoso descobrimento de Nossa Senhora da Abbadia. pag. 128. e seg.

Peleja. A de huma nao Portugueza contra duzentos baixeis. pag. 440. e seg.

Pergamo. Desta Universidade, que Portuguez foi Lente. pag. 123.

Pernambuco. Quem fundou a sua Capital. pag. 98.

Descrição do seu clima, e fertilidade do seu Paiz. Ibidem.

Quem foi seu primeiro Bispo. pag. 343.

Quem a restaurou do poder dos Olandezes. pag. 266.

Peste. A que chamarão *A mortandade grande.* pag. 106.

A que deu no Exercito de Castella, que citiava Lisboa. pag. 12. e seg.

Outra, que houve em Lisboa, e em todo o Reyno. pag. 42.

Outra na mesma Cidade. pag. 172.

Piza. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 121.

Poetas Portuguezes. Pag. 45. pag. 96. pag. 104. pag. 117. pag. 148. pag. 156. pag. 157. pag. 164. pag. 166. pag. 169. pag. 180. pag. 190. pag. 278. pag. 291. pag. 352. pag. 353. pag. 372. pag. 397. pag. 398. pag. 399. pag. 466. pag. 473. pag. 508. pag. 513. pag. 523. pag. 541. pag. 554.

Polacos. Vierão tres nobres a Portugal, só a ser armados Cavalleiros. pag. 486.

Ponte. Quem mandou fazer a primeira de Coimbra, e quem a segunda. pag. 444.

Quem erigio sobre o Tejo a notavel ponte de Villa Franca em Castella. pag. 376.

Ponta delgada. Vejaõ-se as palavras *Terremoto, e Ilha de S. Miguel.*

Porcà. Quem entrou, e arrazou esta grande Cidade da India. pag 326.

Portugal. Que vaticinio fez deste Reyno o Patriarca Saõ Francisco de Assiz. pag. 286. e seg.

O que disse do mesmo Reino hum hereje, estando para morrer. pag. 474.

Principe do Brasil. Quem foi o primeiro, que teve este titulo, e quem o nomeou. pag. 304.

Princeza da Beira, Quem he a primeira Infanta deste titulo, e quem a nomeou. pag. 200.

Principaes da Igreja Patriarcal de Lisboa. pag. 535.

Prizaõ. A que se fez, contra o direito das Gentes ao Infante Dom Duarte: e porque. pag. 10. e seg.

Procissaõ. A que se fez em acçaõ de graças pela tomada de Lisboa aos Mouros. pag. 226.

A solemnissima das Reliquias do Santuario de Santa Cruz de Coimbra. pag. 259. e seg.

A devotissima do Santissimo Sacramento, e Imagem do Senhor dos Passos, que fizerão os Religiosos da Trindade, e

com

com que motivo. pag. 114.
A que se fez em Roma em acçaõ de graças pelas conquistas, que os Portuguezes faziaõ em Africa. pag. 9.
A que se fez na trasladação dos Santos Martires de Lisboa. pag. 19.
A que se fez com o Santissimo Sacramento para a nova Igreja de nossa Senhora da Encarnaçaõ de Lisboa. pag. 36.
A magestosa, que se fez em Lisboa com o corpo da Virgem, e Martir Santa Auta, quando se colocou no Mosteiro da Madre de Deos. pag. 46.
A magnifica, que se fez em Lisboa pela Canonizaçaõ de Santa Maria Magdlena de Pazi. pag 82.
A solemnissima, que se fez em Coimbra na primeira trasladaçaõ do incorrupto corpo da Rainha Santa Isabel. pag. 261. e seg.
A muito devota, e penitente, que se fez em Lisboa, e porque motivo. pag 473. e seg.
A que se fez na Cidade do Porto com a trasladação do corpo de São Pantaliaõ Padroeiro da mesma Cidade pag. 478.
Quem reformou a antiga procissaõ de *Corpus Domini*, e ordenou de novo a solemnissima que se faz em Lisboa. pag. 202.
Prodigio raro succedido em huma Cruz na Cidade de Meliapor. pag. 506. e seg.
O maravilhoso da sepultura de Santa Iria. pag. 188. e 189.
O que succedeo com os corpos dos Santos Martires Vicente, Christeta, e Sabina. pag. 244.
O succedido em huma figura delRey Dom Affonso Henriques. pag. 303.
O que succedeo em hum incendio que houve em Lisboa. pag. 481.
Profecia. A que fez São Francisco Xavier a Pedro Velho, e como se cumprio. pag. 427. e seg.
São Profeturo, Arcebispo de Braga; fundador da Religiaõ dos Eremitas de Santo Agostinho neste Reyno. pag. 552.
Provincia. A de São Francisco na nova Lusitania por quem foi descoberta, em que dia, e que fertilidade tem o seu Paiz. pag. 132.
Publia Hortencia, doutissima em Filosofia, e Theologia, que estudou em Coimbra em trajes de homem: Suas virtudes, composiçoens, e estimaçoens que teve. pag. 156.

Q

Queixome. Ilha no Reyno de Ormuz; Quem fundou a sua Fortaleza. pag. 24.
São Quirico. Arcebispo de Braga, e de Toledo. pag. 362.

R

Rayo. Estragos, e ruinas, que fez hum na Praça de Campo mayor. pag. 62. e seg.
Refeitorio. O dos Religiosos Arrabidos de Mafra, por quem, e quando foi servido em hum jantar. pag. 213.
Reforma. Pela de certo Convento de Religiosas, mataraõ dous mascarados a seu Reformador o Padre Luiz da Conceiçaõ

ceiçaõ da Congregaçaõ de São João Evanlista. pag. 39.
Santa Regina, Virgem, e martir. Seu gloriofo martirio. pag. 27.
Reytor. Quem foi o primeiro da Univerfidade de Coimbra. pag. 119.
Reliquias. As muitas, e efpeciaes, que fe clauzurarão no Altar mór (quando fe fagrou) da Capella mór do Real Convento de Mafra. pag. 213.
Repelim. Ilha, por quem foi deftruida. pag 373.
Renuncia. A que fez a Rainha Dona Catharina do Governo defte Reyno na menoridade de feu neto ElRey Dom Sebaftiaõ. pag 530.
A que fez do Governo ElRey Dom Affonfo VI. pag. 379.
Rey. Acclamaõ os de Pegù feu Rey a Salvador Ribeiro Portuguez. pag. 439.
Repoftas. As promptas, e excellentes do Duque de Bragança Dom Theodozio II. pag. 406. e feg.
A que deu a Senhora Dona Luiza Duqueza de Bragança ao Duque Dom Joaõ feu marido, propondo-lhe a rezolução com que os Fidalgos eftavão de o acclamarem Rey. pag. 421.
A que deu Dom Carlos de Noronha à Duqueza de Mantua, Governadora do Reyno no tempo da Acclamaçaõ delRey Dom João IV. pag. 422.
A que deu Frey Luiz de Granada nas alteraçoens, que houve nefte Reyno. pag. 567.
A que fe dà ao Autor da *Alcobaça vindicada*, por parte da *Jufta Defenfa* do Padre Meftre Francifco de Santa Maria Conego da Congregaçaõ do Evangelifta. pag. 293. e feg.
Rio de Janeiro. Quem foi feu primeiro Bifpo. pag. 343.
Rio de São Francifco. Seu nafcimento, curfo, entrada no mar, e arvores das fuas margens. pag. 132.
Rio da Prata. Quem mandou fazer nelle huma grande Fortaleza. pag. 205.

Dom Rodrigo da Cunha, Arcebifpo de Lisboa; como fe houve na Acclamação delRey D. João IV. pag. 423.
Dom Rodrigo de Melo. Conde de Olivença, primeiro Capitão de Tangere, fua defcendencia, morte, e jazigo. pag. 389.
Rofas. Nellas fe converterão humas fatias de paõ, que Santa Thereja de Ourem levava em huma ceftinha para os pobres. pag. 7.
Saõ Rofendo, Abbade, e Bifpo, quando, e onde nafceo, e com que prodigio. pag. 391. e feg.
Quando foi Canonizado, e com que primazia. pag. 149.
Roubo. Intentando-fe fazer hum na cafinha de Santa Thereja de Ourem, ficou a mão do ladraõ pegada na fechadura da porta. pag. 8.
Roupaõ. Multiplica-fe milagrofamente hum que a mefma Santa dera de efmola. Ibidem.
Ruy Freire de Andrade, General do mar de Ormuz, fuas acçoens militares, e morte. pag 24.
Ruy de Moura Telles, Arcebifpo de Braga; fuas acçoens, e fabricas; feu zelo, falecimento

mento; e jazigo. pag. 18. e ſeg.

Ruy da Silva, Cavalleiro Portuguez; deſafio que teve na conquiſta da Terra Santa com hum alentado Turco, a quem eſtalou entre os braços. pag. 272.

S

SAntiſſimo Sacramento. Quando, e onde o arrebatou das mãos do Sacerdote hum impio hereje; e porque; ſeu caſtigo; e obſequios, que ao meſmo Sacramento fez ElRey D. João III. a Nobreza, o Clero regular, ſecular, e o povo. pag. 473.

Com que ſolemnidade foi levado para a Igreja de Noſſa Senhora da Encarnação de Lisboa. pag. 36.

A grande piedade com que os Religioſos da Trindade o levaraõ para o ſeu Convento, depois do incendio que tiveraõ. pag. 114.

Santa Sabina, Portugueza, ſeu martirio. pag. 138.

Sagraçaõ. A ſolemniſſima da Igreja do Real Convento de Mafra. pag. 212. e ſeg.

Salamanca. Deſta Univerſidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 120.

Salvador Ribeiro de Souſa. Conſegue huma grande vittoria em Pegù; He acclamado Rey do meſmo Reyno; generoſidade, com que deixa o Reinado; ſeu elogio, jazigo, e epitafio. pag. 438. e ſeg.

Santiago. Deſta Univerſidade, que Portuguez foi Lente. pag. 122.

Dona Sancha. Comendadeira do Moſteiro de Santos de Lisboa, quando, e com que veneraçaõ ſe trasladarão os ſeus oſſos. pag. 19.

Beata Sancha, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Sancho I. Quando foi beatificada. pag. 51.

Quando ſe fez a ſua trasladação no Moſteiro de Lorvão. pag. 212.

Dom Sancho, Infante de Portugal, filho delRey Dom Affonſo Henriques, e ſeu ſucceſſor, quando naſceo. pag. 319.

Entra em Andaluzia, e com deſigual poder derrota hum grande exercito de Mouros; de que colheo muitos deſpojos, e mayores acclamaçoens. pag. 299. e ſeg.

He acclamado Rey de Portugal, depois da morte de ſeu Pay. pag. 462.

Trasladando-ſe para melhor ſepultura, ſe achou o ſeu corpo incorrupto. pag. 227.

Dom Sancho, Rey II. do nome, filho delRey Dom Affonſo II. de Portugal, ſeu naſcimento. pag. 33.

Dom Sancho Manoel, Governador de Elvas, defende vigoroſamente eſta Praça do citio, que lhe poz hum poderoſo Exercito de Caſtella. pag. 208. e ſeg.

Sangue. Quando ſe derramou o primeiro Portuguez nas emprezas do Oriente. pag. 295.

Santa Maria. Com eſte nome ſe unio a Cathedral Metropolitana antiga de Lisboa à Igreja Patriarcal. pag. 490.

Santos Martires de Tavira, quando appareceraõ em fórma de Cavalleiros. pag. 60.

Sapateiro Santo. Veja-se *Simão Gomes.*

Sapiencia Romana. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 121.

Dom Sebastiaõ, Rey de Portugal, quando instituio o Conselho de Estado. pag. 35.

Prepara-se para a guerra de Africa, e com que repugnancia do Reyno. pag. 313. e seg.

Interpretaçaõ aguda, que deu a hum Cometa, que então appareceo. pag. 314

Avista-se em Guadalupe com ElRey Dom Filippe II. de Castella. pag. 532. e seg.

Cortezanias, estimaçoens, convites, e tratamentos iguaes, e reciprocos com que se tratarão, precedendo sempre o Portuguez. pag. 553.

Desconfiança que houve nesta occasiaõ, mas logo serenada, e satisfeita. pag. 554.

Senhor dos Passos. Desembarca em Lisboa, huma sua imagem resgatada em Argel, e pelos Religiosos da Trindade se colocou com triunfo na Igreja do seu Convento. pag. 92.

Serpa. Quem conquistou esta Villa aos Mouros. pag. 443.

Serpente. Defende huma os corpos dos Santos Martires Vicente, Christeta, e Sabina. pag. 244. e seg.

Serra. Na de Bouro se achou prodigiosamente a Imagem de N. Senhora da Abbadia. pag. 128. e seg.

S. Servando, e S. Germano. Seu martirio. pag. 378.

Setas. Voltaõ-se para os Mouros em Ormuz, não as havendo da parte dos Portuguezes. pag. 103.

Sevilha. Que Portuguez foi Lente desta Universidade. pag. 122.

Siaõ. Reyno da India; sua grandeza, fertilidade, e riqueza. pag. 396.

Sciencia Media. Foi seu primeiro autor o Padre Pedro da Fonseca, Portuguez. pag. 297.

Simaõ Gomes. chamado o *Sapateiro Santo*, de inculpavel vida, e espirito profetico, e morte preciosa. pag. 178. e seg.

Simaõ de Mello, Capitão de Malaca, defende valerosamente esta Cidade do Achem, e com poucas velas fez acometer a sua Armada, da qual se conseguio huma illustre vitoria. pag. 447. e seg.

Sinaes. Appareceraõ huns no Ceo horrendos, e tremendos. pag. 245.

Sinos. Quantos tem as torres do Real Convento de Mafra; com que industria se tocão, e armonia que fazem. pag. 213.

S. Sita, Virgem, e Martir. Sua grande piedade, e quando padeceo martirio. pag. 269.

Soar, do Reyno de Ormuz, rende-se a sua Fortaleza a Affonso de Albuquerque. pag. 20.

Socrates, e Estevaõ. Seu martirio. pag. 64.

Soldado. Hum de Trancoso de tão grande estatura, e forças, que colhendo com a mão esquerda a hum Mouro pelo cingidouro, fez delle rodella com que pelejava. pag. 40.

Outro tambem Portuguez, pelejando com trinta Mouros, com muitas feridas cahio morto, e sendo depois amortalhalhado para o enterrarem, se achou vivo. pag. 386.

Sete Portuguezes emprendem abater a bandeira dos Turcos

cos, em hum baluarte de Dio; fim prodigioso que teve esta illustre acção. pag. 100. e seg.

Sonho. O que teve o Infante Dom Fernando, e como se verificou. pag. 307.

Stella Cæli Principio prodigioso que teve esta Antifona no Real Convento de Santa Clara de Coimbra. pag. 342. e seg.

Dom Sueiro, Bispo de Lisboa, intenta recuperar Alcacere do Sal, e sahindo-lhe ao encontro os Mouros com hum formidavel exercito, perderão os Christãos a batalha pag. 41.

Apparecendo-lhe, porèm, de noite o sinal da Cruz no Ceo, no dia seguinte carregaraõ aos infieis com tanto ardor atè que conseguirão os Christãos huma illustre vitoria. pag. 43. e seg.

Nesta batalha forão vistos Anjos com Cruzes nos peitos, pelejando contra os infieis. pag. 44.

Trinta, e sete dias depois, precedendo muitos combates, se rendeo a praça ao Exercito Catholico, governado pelo Bispo Dom Sueiro, o qual repartio muitas riquezas pelos soldados estrangeiros, que o auxiliarão. pag. 179. e seg.

Successo. Hum felice em Africa. pag. 295. e seg.

Outro nos mares de Malaca. pag. 440. e seg.

Hum infelice, que os Portuguezes tiverão em Urmuz. pag. 430.

Outro bizarro nas portas de Marrocos. pag. 263. e seg.

Outro militar em Africa. pag. 159.

Outro tragico na Ilha da Madeira. pag. 126. e seg.

Suzana Gomes. De que idade faleceo, e com que advertencia. pag. 310.

Synodo. Celebra-se em Braga o quarto Provincial, sendo Arcebispo Primaz Dom Frey Bartholomeu dos Martires. pag. 35.

Outro celebrado no Porto pelo Bispo Dom João de Sousa. pag. 108.

Outro na Cidade de Faro do Algarve, pelo Bispo Dom Jozé Pereira de Lacerda, depois Cardeal do Titulo de Santa Suzana. pag. 474. e seg.

T

Tangere. Quem foy seu primeiro Capitaõ. pag. 389.

Em que governo foi citiada pelos Mouros. pag. 399.

Sendo citiada pelos Portuguezes, ficarão estes citiados. pag. 176. e seg.

Tapada. Quem fez a de Villa Viçosa. pag. 75.

Sua descrição. pag. 410.

Tavira. He citiada esta Cidade por ElRey Dom Affonso XI. de Castella, e por que levantou logo o citio. pag. 60.

Te Deum. O solemnissimo, que se canta na Igreja de S. Roque de Lisboa no ultimo dia do Anno, pelos beneficios nelle recebidos, quem lhe fez dar principio. pag. 202.

Tejo. Afastarão-se as agoas deste Rio duas vezes para ser visto o tumulo de marmore fabricado pelos Anjos, que encorra

encerra o corpo de Santa Iria. pag. 188. e ſeg.

O novo quem o fez abrir para comodidade da navegaçaõ. pag. 204.

Tempeſtade. He memoravel a que houve em Lisboa, e no ſeu termo. pag. 168. e ſeg.

A que derrotou a Armada em que ElRey Dom Affonſo V. foi ſegunda vez a Africa. pag. 308. e ſeg.

A que teve a Armada, em que hia para Flandes a Princeza Dona Maria, filha do Infante de Portugal Dom Duarte. pag. 55. e ſeg.

A que deſtroçou dentro do rio de Lisboa huma poderoſa Armada, deſtinada para huma facção occulta. pag. 50. e ſeg.

A que houve no meſmo rio de Lisboa, na Cidade, e ſeu contorno; e a notavel perda que fez. pag. 182.

A que houve na Ilha dos Aſſores, e que perda fez. pag. 169.

A que houve em Lisboa, Setuval, e Ilha de São Miguel. pag. 360. e ſeg.

A que houve na Cidade do Porto, e no rio Douro. pag. 551.

A que houve em Lisboa, e ſeus contornos. pag. 172.

A que houve na meſma Cidade. pag. 265.

A que houve na Ilha da Madeira. pag. 355.

Templarios. Quem admitio em Portugal a Ordem dos Templarios. pag. 274.

Santa Thereja de Ourem. Seus exercicios, milagres, e falecimento. pag. 7. e ſeg.

Beata Thereza, Infanta de Portugal; ſua Beatificação. pag. 51.

Sua trasladação. pag. 212.

Dona Thereza, Rainha, filha delRey de Leão, e Caſtella Dom Affonſo VI. mulher do Conde Dom Henrique, mãy delRey Dom Affonſo Henriques; ſua fermoſura, fundaçoens, morte, e jazigo. pag. 271. 273 e ſeg.

Terra de Natal. Quando foi deſcoberta por Vaſco da Gama. pag. 540.

Terremoto Horrendo o que houve na Ilha de São Miguel. pag. 206. e ſeg.

Outro, que houve na meſma Ilha. pag. 4. e ſeg.

Outro geral, que houve em todo o mundo, repetido tres vezes. pag. 466.

O que houve em todo o Reyno de Portugal. pag. 162.

Os repetidos que houverão no meſmo Reyno. pag. 246.

O grande que houve no Reyno do Algarve. pag. 546.

Theodozia da Paixaõ. Fundadora do Convento de Religioſas de São Franciſco da Villa de São Vicente da Beira. Suas virtudes, e morte. pag. 172.

Dom Theodozio, I. do nome, Duque de Bragança. Suas acçoens, quantas vezes cazou, ſua morte, e ſepultura. pag. 77. e ſeg.

Dom Theodozio, II. do nome, Duque de Bragança: ſuas grandes virtudes, diſcretas repoſtas, acçoẽs, fundaçoens, morte precioſa, e jazigo. pag. 406. e ſeg.

Dom Theotonio de Bragança, Arcebiſpo de Evora; Junto da meſma Cidade funda o Convento

vento da Curtuxa. pag. 36.
Tidóre. Quem conquistou esta Cidade. pag. 254.
Tite. Cidade de Africa, conquistada por Dom Jayme, Duque de Bragança. pag. 8.
Titulos. Os que deu, e creou de novo ElRey Dom João IV. pag. 304.
Os que tem feito até o prezente ElRey Dom Joaõ V. nosso Senhor. pag. 200. Depois de estar impressa a materia deste terceiro tomo fez em Março de 1744. Marquez de Castello-Novo ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Dom Pedro de Almeida segundo Conde de Assumar, Vice-Rey, e Capitão General do Estado da India.
D. Thomaz de Almeida Quando foi nomeado Patriarca I. de Lisboa. pag. 471. pag. 490. pag. 2.
Quando foi creado Cardeal da S. I. R com perpetuidade desta dignidade em seus successores. pag. 520.
Saõ Thomé. Ilha, e Cidade; Quando se erigio a sua Cathedral; e quem foi o seu primeiro Bispo. pag. 284.
Dom Frey Thomé de Faria, Carmelita, Bispo de Targa; suas letras, composiçoens, e morte. pag. 222.
Thomé de Souza. Fundou a Cidade da Bahia no Brazil. pag. 275.
Tomina. Neste sitio, termo da Villa de Moura, se fundou a primeira Casa dos Padres Agonizantes. pag. 404.
Trancozo. Quem conquistou esta Villa aos Mouros. pag. 443.
Trancozo. Era o sobre nome de hum soldado, cujo nome se ignora; o qual pegando no cingidouro de hum Mouro, fez delle escudo, e entrando pelos infieis ferio, e matou muitos, sem receber damno algum, pelo não fazerem ao Mouro com que se reparava. pag. 40.
Trasladaçaõ. A dos Santos Martires Verissimo, Maxima, e Julia do antigo Mosteiro de Santos o velho, para o de Santos o novo. pag. 19.
A de São Vicente Martir para a Cathedral de Lisboa. pag. 58. e seg.
A de São Pedro de Rates para a Primacial de Braga. pag. 175.
A das Rainhas Santas D. Thereza, e Dona Sancha. pag. 212.
A dos primeiros Reys, e Rainhas de Portugal. pag. 227.
A das Reliquias de Santa Joanna, Princeza de Portugal. pag. 228.
A primeira da Rainha de Portugal Santa Isabel do Mosteiro velho para o novo de Santa Clara de Coimbra. pag. 261.
A do Infante Dom Affonso, filho delRey de Portugal D. Affonso III. que sendo morto havia mais de duzentos annos, se achou inteiro, e incorrupto, e do mesmo modo as mortalhas. pag. 282.
A de Saõ Pantaleaõ Martir, da Igreja de Saõ Pedro de Miragaya para a Cathedral do Porto. pag. 478.
Tregoas. As que houve entre Portugal, e Castella, a que se seguiraõ as pazes celebradas em Ayton. pag. 405. e seg.
Tributo. Quem cobrou, e trouxe o primeiro, que pagou a Portugal

tugal

tugal hum dos Reys do Oriente. pag. 2.
Quantos Reys coroados o pagavão aos Reys de Portugal. pag. 483.
Tubaraõ. Dous de extraordinario comprimento, que se tomarão na praya de Lagos do Alvarve. pag. 150.
Turim. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes. pag. 122.
Tuzaõ de ouro (Ordem do) quando, e porque motivo se instituhio. pag. 503.

U

SAõ *Valentino*, e *S. Encratide*, quando, e onde padecerão martirio. pag. 242.
Saõ Valentino, e *S. Maximiliano*, onde, e quando forão martirizados pag. 257.
Valhadolid. Desta Universidade, que Portuguezes forão Lentes pag. 122.
Dom Fr. Vasco, Portuguez, Franciscano, occupaçoens, e dignidades grandes que teve, onde, e quando morreo. pag. 532.
Dom Vasco da Gama. Famoso heroe Portuguez, quantas vezes foi à India. pag. 537.
Quando descobrio a Angra de Santa Helena; onde foi ferido, sendo o seu sangue o primeiro, que se derramou nas emprezas do Oriente. pag. 295.
Quando dobrou a primeira vez o cabo chamado *Tormentoso*, e depois da *Boa Esperança.* pag. 362.
Quando descobrio na primeira viagem da India a Terra de Natal; porque lhe poz este nome. pag. 540.
Quando foi segunda vez à India, em que trouxe o primeiro tributo do Oriente. pag. 2.
Quando foi à India terceira vez; e o que disse no mar para animar os companheiros, assustados de hum grande tremor, que sentio a Armada. pag. 28. e seg.
Postos, titulos, e merces, que teve; seu caracther, elogio, e falecimento. pag. 535. e seg.
Vela. A com que espiravaõ os Duques de Bragança, quando ardeo de todo. pag. 410. e seg.
Saõ Verissimo, e suas irmans Maxima, e Julia. Onde, e em que dia padecerão martirio, e onde jazem seus corpos. pag. 215. e seg.
Quando forão tresladados para a Igreja de Santos o novo. pag. 19.
Dom Verissimo de Lancastre. Quando foy creado Cardeal. pag. 47.
Que mais dignidades, e empregos teve: suas grandes virtudes, morte, e sepultura. pag. 489. e seg.
Saõ Vicente Martir, Patrono de Lisboa, quando se trasladou para a Cathedral da mesma Cidade. pag. 58. e seg.
Saõ Vicente, e suas irmans *Christeta, e Sabina*, Martires, naturaes da Cidade de Evora, quando, e onde padecerão martirio: Prodigio, que succedeo com os seus corpos: onde se venerão suas Reliquias. pag. 244. e seg.
Vicente dias, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Sua grande virtude, e santa morte. pag. 396.
Saõ Vitor, Arcebispo de Braga, quando

quando padeceo martirio. pag. 61.
Santa Vitoria, huma das nove irmans Bracharenses, seu martirio. pag. 345.
Vitoria Caldeira, teve grande noticia, e intelligencia da sagrada Biblia. pag. 71.
Vitorias. Huma na Ethiopia Occidental. pag. 14. e seg.
Outra em Mascate do Reyno de Ormuz. pag. 20.
Outra em Baçaim. pag. 40.
Outra em Alcacere do Sal. pag. 43. e seg.
Outra em Chaul. pag. 86. e seg.
Duas em Ormuz, huma no mar, outra na terra. pag. 102. e seg.
A de Valverde, conseguida pelo grande Dom Nuno Alveres Pereira. pag. 136. e seg.
Huma conseguida em Lamego pelo Conde Dom Henrique. pag. 251.
A famosa do Salado, que conseguirão os Reys Dom Affonso IV. de Portugal, e Dom Affonso XI. de Castella. pag. 252. e seg.
Huma em Tidóre. pag. 254.
Outra no mar, e terra de Bintão ao mesmo tempo. pag. 258. e seg.
A de Arzilla em Africa. pag. 280. e seg.
Outra naval na India. pag. 281.
Outra em Africa. pag. 295. e seg.
Outra em Sevilha, conseguida pelo Infante Dom Sancho, depois Rey I. do nome de Portugal. pag. 299. e seg.
A gloriosissima, que conseguio em Dio Dom João de Castro. pag 321. e seg.
Outra naval em Malaca. pag. 340. e seg.
Huma em Mombaça, conseguida pelo famoso Nuno da Cunha. pag. 351.
Outra em Malaca. pag. 435. e seg.
Huma em Pegù. pag. 438. e seg.
Outra em Malaca. pag. 448. e seg.
Huma contra a Armada delRey de Calicut; e foi a primeira naval, que houve na India. pag. 501.
Outra em Ceilão. pag. 507.
Huma portentosa em Ternate, conseguida pelo famoso Antonio Galvaõ. pag. 520. e seg.
Outra nas terras firmes de Goa, que conseguio o insigne Dom Joaõ de Castro. pag. 521.
Outra conseguida por Dom Affonso de Noronha, Vice-Rey da India contra o Principe de Chembe. pag. 526. e seg.
Outra em Coulam. pag. 542.
Outra contra os Achens. pag. 550. e seg.
Huma em Panane. pag. 558.
Outra em Dabul, conseguida pelo famoso Vice-Rey Dom Francisco de Almeida. pag. 558.
Outra em Chaul. pag. 562. e seg.
Villa Franca. Vejão-se as palavras *Terremotos*, e *Ilha de Saõ Miguel*.
Villa nova de Portimaõ. Veja-se a palavra *Terremoto*.
Villa Viçosa. Quem edificou o seu Palacio. pag. 75.
Quem o reedificou, e fez ornar com os retratos dos serenissimos Duques de Bragança. pag. 204.
Quem augmentou a sua Collegiada, e authorizou o seu Deam com o Caracther de Bispo. pag. 201.

Quem

Quem fez a sua *Tapada*. pag. 75. Sua descripçaõ. pag. 410.

Dona Violante da Gloria. Por não cazar fugio para o Convento de Santa Monica de Lisboa, onde morreo com fama de grande virtude. pag. 381.

Visaõ. A da Cruz em Alcacere do Sal. pag. 41.

A dos Anjos pelejando pelos Catholicos em Alcacere do Sal. pag. 44.

A dos Santos Martires em Tavira: pag. 60.

A espantosa succedida em Santo Eloy de Lisboa. pag. 509. e seg.

Vistas Reais. As delRey Dom Sebastião com ElRey Dom Filippe II. de Castella em Guadalupe. pag 532. e seg.

As primeiras do Principe Dom Affonso, filho delRey Dom João II. com a Princeza Dona Isabel, filha dos Reys Catholicos pag 379.

As das Magestades Portuguezas com as Castelhanas. pag. 205.

Uniaõ. A da Cathedral de Lisboa á Igreja Patriarchal. pag. 490.

Universidade. A de Coimbra, quem a plantou segunda vez nesta Cidade: Donde se aplicaraõ rendas para ella: Escollas mayores, e menores que tem: Quem foi o seu primeiro Reitor: Quem he sempre seu Cancellario, e porque causa: Que... entes sahirão della para outras Universidades da Europa. pag. 119. e seg.

A de Evora, quem a fundou: por quem he governada: Cadeiras que tem: sciencias, que della sahirão: privilegios que goza. pag. 278. e seg.

Vodas. As do Principe Dom Affonso, filho delRey Dom João II. com que festas se celebraraõ. pag. 399. e seg.

Voto. Em satisfaçaõ de hum, fundou ElRey Dom João V. nosso senhor o Real Convento de Mafra. pag. 343. e seg.

Urgel. Foi Conde de Urgel o Infante Dom Pedro, filho delRey Dom Sancho I. de Portugal. pag. 106.

Urna. Que contèm a que se poz no alicerce do Real Convento de Mafra pag. 348.

Dona Urraca, Infanta de Portugal, filha delRey Dom Affonso Henriques, Rainha de Leão, e Galiza, Avò delRey Dom Fernando III. o santo. Quando casou com ElRey D. Fernando II. do qual depois se separou por se achar serem parentes chegados. pag. 174. e seg.

Dona Urraca. Infanta de Castella, Rainha de Portugal, mulher delRey Dom Affonso II. Princeza de raras virtudes, e perfeiçoens da natureza, e graça; teve tres irmans Rainhas; felicidades, que lhe predisse S. Francisco; Prognostico da sua morte, que lhe fizerão os Santos Martires de Marrocos; como, e quando se verificou. Seu jazigo; incorrupção do seu corpo, e de tudo o que levou à sepultura. pag. 286. e seg.

Uvamba, Portuguez, quando foi ungido em Toledo Rey dos Godos: o primeiro de Hespanha, em que se fez aquella ceremonia. pag. 71.

FIM.